

SILVANA ROSSI JÚLIO
MÁRCIA LENISE BERTOLETTI

MANUAL DO
PROFESSOR

SuperAÇÃO!

PORTUGUÊS

8^o
ANO

Componente curricular:
LÍNGUA PORTUGUESA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2024 - Objeto 1
Código da coleção:
0010 P24 01 00 200 010

 MODERNA



MODERNA

Silvana Rossi Júlio

Licenciada em Pedagogia com habilitação em Orientação Educacional e Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). Autora de livros didáticos. Consultora de Projetos Educacionais e Plataformas de Ensino Adaptativo e Inteligência Artificial.

Márcia Lenise Bertoletti

Bacharela e Licenciada em Letras: Tradutor e Intérprete – Inglês e Português pelo Centro Universitário Ibero-Americano (Unibero-SP). Especialista e Mestra em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Editora e professora de Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

SuperAÇÃO!

PORTUGUÊS

8 ANO

MANUAL DO PROFESSOR

Componente curricular: LÍNGUA PORTUGUESA

1ª edição

São Paulo, 2022



Coordenação editorial: Andressa Munique Paiva
Edição de texto: Elizete Oliveira, Juliana Coelho, Mariana Albertini, Vera Rosalli
Gerência de design e produção gráfica: Patricia Costa
Coordenação de produção: Denis Torquato
Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Narjara Lara
Capa: Mariza de Souza Porto, Tatiane Porusselli, Daniela Cunha e Apis Design
Foto: Jovem utilizando *smartphone* para gravação de vídeo.
Westend61/Getty Images
Coordenação de arte: Wilson Gazzoni Agostinho
Edição de arte: Antonio C. Decarli
Editoração eletrônica: Select, Casa de Ideias
Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero
Revisão: Frederico Hartje, Palavra Certa
Coordenação de pesquisa iconográfica: Flávia Aline de Moraes
Pesquisa iconográfica: Cristina Akisino
Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin,
Denise Feitoza Maciel, Marina M. Buzzinaro, Vânia Maia
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Fabio Roldan, José Wagner Lima Braga,
Marcio H. Kamoto, Selma Brisolla de Campos
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Júlio, Silvana Rossi
SuperAÇÃO! português : 8º ano : manual do
professor / Silvana Rossi Júlio, Márcia Lenise
Bertoletti. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2022.

Componente curricular: Língua portuguesa.
ISSN 978-85-16-13812-7

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)
I. Bertoletti, Márcia Lenise. II: Título.

22-115829

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados.

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Atendimento: Tel. (11) 3240-6966

www.moderna.com.br

2022

Impresso no Brasil

SUMÁRIO

ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	IV
A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)	IV
A LÍNGUA PORTUGUESA NA BNCC	IV
Campos de atuação da vida social.....	V
Os Temas Contemporâneos Transversais (TCT) na BNCC.....	VI
Compreensão leitora.....	VII
Produção textual.....	VIII
Oralidade.....	IX
Análise linguística e semiótica.....	X
Clube do Livro.....	XI
Você, <i>booktuber</i>	XII
Metodologias ativas.....	XII
Práticas de pesquisa (como utilizá-las na sala de aula).....	XIII
CONHEÇA A ESTRUTURA DA COLEÇÃO	XVIII
MANUAL DO PROFESSOR: ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS	XX
AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO	XXI
Avaliação diagnóstica.....	XXI
Avaliação formativa.....	XXII
Avaliação somativa.....	XXII
Fichas de avaliação de habilidades.....	XXIII
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	XXVII
BNCC - COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	XXXIII
PLANO DE DESENVOLVIMENTO ANUAL LÍNGUA PORTUGUESA	LIV
REPRODUÇÃO DO LIVRO DO ESTUDANTE	1

Abordagem teórico-metodológica

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), para o ensino e a aprendizagem na Educação Básica, segue perspectivas apresentadas e consolidadas em documentos anteriores, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997) e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN, 2013), preservando conquistas já alcançadas e avançando em aspectos importantes, especialmente em relação ao mundo digital e às práticas de interação surgidas em função dos avanços tecnológicos nas últimas décadas.

Ao adotar essas perspectivas, a BNCC orienta o ensino e a aprendizagem para o desenvolvimento de competências, visando à constituição e à mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, para a resolução de demandas complexas da vida cotidiana, para o exercício da cidadania e para a atuação no mundo de forma efetiva, consciente, inovadora e inclusiva.

Para isso, não basta o conhecimento técnico-científico dos objetos de aprendizagem; é necessário que as práticas pedagógicas possibilitem a mobilização desse conhecimento para o enfrentamento de uma variedade de situações do dia a dia tanto no presente quanto no futuro.

Outro ponto-chave da BNCC é a educação integral da criança e do adolescente como forma de promover aprendizagens que considerem a realidade, as necessidades e os interesses dos estudantes, bem como as demandas atuais da sociedade, entre elas a superação de qualquer tipo de discriminação, o respeito à diversidade e a preservação do meio ambiente. Com isso, contemplam-se não apenas as dimensões intelectual e afetiva no processo de ensino e de aprendizagem, mas também as dimensões física, social, ética, política e cultural.

A aprendizagem por competências e a proposta de educação integral são elementos imprescindíveis para a articulação entre as áreas de conhecimento e os componentes curriculares, assim como para a progressão do ensino de forma contínua, de acordo com as especificidades de cada etapa. Supera-se, dessa forma, a visão fragmentada dos objetos de conhecimento, passando-se a uma visão sistêmica, isto é, a compreensão do todo e das relações que os objetos de conhecimento estabelecem entre si para formá-lo.

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, destaca-se ainda a importância de ressignificar as aprendizagens dos Anos Iniciais e de estar atento às práticas escolares que consideram o adolescente como sujeito em desenvolvimento, cuja formação identitária e cultural tem singularidades que precisam ser observadas e respeitadas. Como ressalta a própria Base:

Os estudantes dessa fase inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Nesse período de vida, [...] ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos, as possibilidades intelectuais e a capacidade de raciocínios mais abstratos. Os estudantes tornam-se mais capazes de ver e avaliar os fatos pelo ponto de vista do outro, exercendo a capacidade de descentração, “importante na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos” [...]. (BRASIL, 2017, p. 60)

Em relação ao componente de Língua Portuguesa, em particular, a BNCC propõe o desenvolvimento de competências relativas à leitura e à produção de textos orais, escritos e multimodais, bem como a análise das linguagens envolvidas nesses processos e que tanto contribuem para a participação consciente e crítica dos sujeitos no mundo atual, que valoriza cada vez mais a informação e a interação.

Na sequência, algumas concepções que norteiam a BNCC no ensino de Língua Portuguesa serão detalhadas, para subsidiar os professores no desenvolvimento e no acompanhamento das propostas apresentadas nesta coleção.

A Língua Portuguesa na BNCC

O componente de Língua Portuguesa, nos Anos Finais do Ensino Fundamental, compõe com Língua Inglesa, Arte e Educação Física a área de Linguagens, visando ao estudo de diferentes linguagens – visuais, sonoras, corporais e verbais (orais, visuais-gestuais e escritas), reconhecidas como formas de ação e de interação no mundo, nas mais variadas esferas sociais.

A proposta da BNCC consolida, então, o ensino de Língua Portuguesa voltado aos usos sociais da língua e de outras linguagens, resgatando a perspectiva adotada nos PCN (1997) e considerando tanto as práticas de linguagem envolvidas nesses usos quanto as esferas da vida social em que elas se situam.

Tal proposta assume a centralidade do **texto** como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses. (BRASIL, 2018, p. 67)

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, em particular, o documento dá atenção especial às interações que envolvem textos multimodais, uma vez que são esses os que mais circulam no universo digital e que requerem o desenvolvimento de novas habilidades e competências para o uso ético e adequado das linguagens nesse contexto. Essa atenção ocorre, contudo, sem perder de vista outros textos representativos da mídia, da vida pública, da vida escolar, da literatura e da diversidade cultural brasileira, permitindo contemplar práticas sociais do mundo atual em diferentes domínios discursivos.

No que diz respeito às práticas de linguagem, a BNCC propõe quatro eixos de integração: **leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística e semiótica**, em torno dos quais são estabelecidas as competências específicas a serem desenvolvidas ao longo da Educação Básica.

O ponto inovador é, certamente, a organização dessas competências não apenas em função das práticas de linguagem, mas também de quatro campos de atuação da vida social. Esses campos são esferas das atividades humanas nas quais o uso das linguagens, manifestado por meio de gêneros textuais específicos, apresenta regras de interação próprias.

Para Marcuschi (2005, p. 19), “os gêneros textuais são fenômenos sócio-históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. [...] São entidades sociodiscursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação de comunicação”. Dessa forma, os gêneros textuais estão presentes nas mais variadas esferas de interação humana, e estudá-los nesses diferentes espaços é uma forma de compreender o funcionamento da língua oral e escrita em usos autênticos e de possibilitar seu uso em todos esses contextos de forma mais consciente e adequada.

Campos de atuação da vida social

Para os Anos Finais do Ensino Fundamental, a BNCC prevê quatro campos de atuação: o **jornalístico-midiático**, o de **atuação na vida pública**, o das **práticas de estudo e pesquisa** e o **artístico-literário**.

A escolha por esses campos, de um conjunto maior, deu-se por se entender que eles contemplam dimensões formativas importantes de uso da linguagem na escola e fora dela e criam condições para uma formação para a atuação em atividades do dia a dia, no espaço familiar e escolar, uma formação que contempla a produção do conhecimento e a pesquisa; o exercício da cidadania, que envolve, por exemplo, a condição de se inteirar dos fatos do mundo e opinar sobre eles, de poder propor pautas de discussão e soluções de problemas, como forma de vislumbrar formas de atuação na vida pública; uma formação estética, vinculada à experiência de leitura e escrita do texto literário e à compreensão e produção de textos artísticos multissemióticos. (BRASIL, 2018, p. 84)

O estudo dos gêneros textuais do **campo jornalístico-midiático** colabora para o desenvolvimento de competências relativas ao trato com a informação e a opinião, ampliando a capacidade crítica de analisá-las e de posicionar-se diante delas. Promove ainda o interesse de informar-se diariamente e de compreender o impacto da imprensa no cotidiano das pessoas e a influência que ela tem na tomada de decisões.

O trabalho envolve práticas de leitura e interpretação, de análise das estratégias linguístico-discursivas e semióticas empregadas, bem como de reconhecimento de estratégias tradicionais e contemporâneas do jornalismo e da publicidade, que abrangem o uso de novas tecnologias na produção e na divulgação de informações, além da reflexão acerca de temas como segurança da informação e *fake news*.

Nesse campo, encontram-se gêneros textuais informativos e argumentativos tanto da esfera jornalística, como notícias, reportagens, cartas do leitor, editoriais, artigos de opinião, entrevistas, tirinhas, *charges*, cartuns e *posts* de blogues, quanto da esfera publicitária, como folhetos publicitários, *outdoors*, cartazes, *cards* para redes sociais, *spots*, entre outros.

O trabalho com os gêneros textuais do **campo de atuação na vida pública** visa, além do desenvolvimento das habilidades de leitura, à produção textual oral e escrita, à análise linguística e semiótica, a uma participação efetiva e qualificada dos jovens na vida política e social do país. Por meio das práticas de linguagem nesse campo, é possível compreender os interesses que movem a esfera política, conhecer canais institucionalizados de participação democrática e ampliar o debate sobre questões de interesse coletivo, visando à promoção do protagonismo juvenil.

Nesse campo, encontram-se os gêneros textuais que normatizam e regulam a convivência em sociedade, como estatutos, regimentos, declarações de direitos, tal como a própria Constituição Federal, e ainda gêneros textuais propositivos e reivindicatórios, como projetos políticos e culturais, cartas de solicitação e de reclamação, além de manifestações artísticas e intervenções urbanas.

No **campo das práticas de estudo e pesquisa**, a BNCC privilegia os gêneros didático-expositivos, com atenção especial “a procedimentos de busca, tratamento e análise de dados e informações e a formas variadas de registro e socialização de estudos e pesquisas” (BRASIL, 2018, p. 138). Nesse campo, visa-se a qualificar a participação dos jovens no âmbito acadêmico, discutindo interesses relacionados à esfera científica, a formas de divulgação do conhecimento, bem como à importância da pesquisa científica para a sociedade. A abordagem envolve o desenvolvimento de pesquisas, por meio de diferentes metodologias, e a socialização de resultados de forma escrita e oral, com a utilização de recursos da cultura digital.

Alguns dos gêneros textuais escritos pertencentes à esfera do estudo e da pesquisa são os didáticos, as sínteses (como esquemas, resumos, sinopses e resenhas), as reportagens e os artigos de divulgação científica, os relatos de campo e de experimentos científicos, além de gráficos, infográficos, quadros e tabelas, que geralmente compõem a construção dos textos nessa esfera. Na modalidade oral, estão as apresentações, as palestras, os seminários, as mesas-redondas, os debates, os vídeos e os *podcasts*, por exemplo.

No **campo artístico-literário**, encontram-se os gêneros textuais voltados às manifestações artísticas, em especial a literatura. As práticas de linguagem nesse campo visam a aproximar os jovens dessas experiências estéticas e levá-los a compreender o potencial transformador e humanizador que elas têm, além de apreciá-las, pois só é possível gostar daquilo que se conhece.

Para isso, é importante oferecer o acesso a textos de diferentes estilos, épocas, lugares e culturas – atuais e do passado, brasileiros e de outros países lusófonos, reconhecidos pelo cânone literário e representativos da cultura digital e juvenil –, buscando sempre recuperar a historicidade das obras e de seus autores e a reconhecer a função social de cada um. A literatura, e a arte em geral, além de entreter, possibilita a reflexão a respeito do mundo, dos valores e da vida, contribui para a construção de identidades e propicia a denúncia de problemas sociais.

São gêneros textuais dessa esfera contos e minicontos; narrativas de aventura, de mistério e de ficção científica; romances; crônicas; histórias em quadrinhos; poemas, ciberpoemas e vídeopoemas; cordéis; lendas; mitos; fábulas, entre outros tantos.

A fronteira entre esses campos é tênue e permite que alguns gêneros textuais transitem por um e por outro. Uma *charge*, por exemplo, pode ser analisada com base no campo jornalístico-midiático ou no campo artístico-literário. Uma intervenção urbana pode ser estudada na perspectiva do campo da vida pública ou do campo artístico. Tudo depende do que se quer destacar em cada caso.

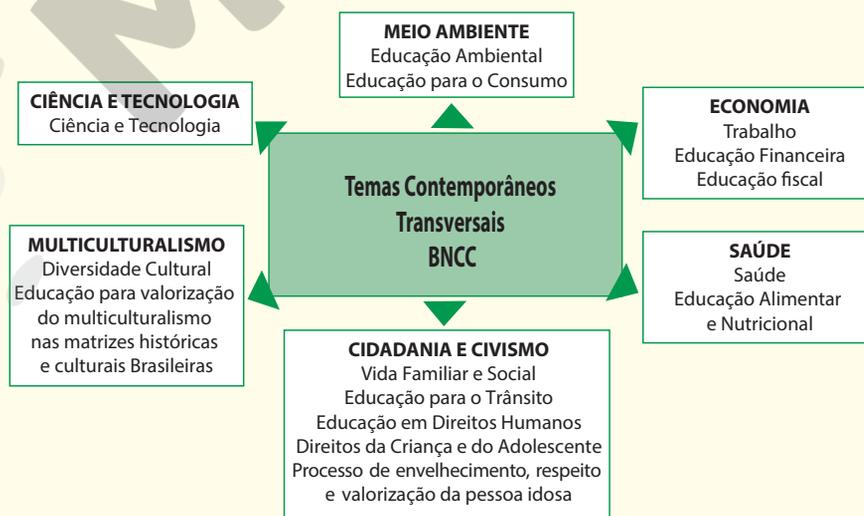
Os campos de atuação são dinâmicos, pois estão sujeitos a influências socioculturais e históricas, bem como a transformações no tempo e no espaço. Por isso, não é incomum que novos gêneros textuais surjam de outros já conhecidos ou que sofram mudanças em função do aparecimento de novas esferas de atividade humana.

Segundo a BNCC, essa organização por campos de atuação tem “uma função didática de possibilitar a compreensão de que os textos circulam dinamicamente na prática escolar e na vida social, contribuindo para a necessária organização dos saberes sobre a língua e as outras linguagens, nos tempos e espaços escolares”. (BRASIL, 2018, p. 85)

Os Temas Contemporâneos Transversais (TCT) na BNCC

O trabalho com Temas Contemporâneos Transversais (TCT, 2019) na Educação Básica é uma proposta que objetiva, desde os Parâmetros Curriculares Nacionais, despertar o interesse dos estudantes por assuntos que vão colaborar para a sua atuação na sociedade e para a sua formação cidadã. Atualmente, referência obrigatória na elaboração dos currículos, a BNCC (2018, p. 19) determina “a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora”, como o cuidado com o planeta, com a saúde, com o dinheiro, com o uso das novas tecnologias digitais; o respeito à diversidade e a construção da cidadania.

De acordo com o documento **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos**, publicado pelo Ministério da Educação em 2019, os TCT são quinze, distribuídos em seis macroáreas temáticas:



ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Apesar do caráter obrigatório na BNCC, os temas não são impositivos e permitem que as escolas ajustem seus currículos, façam escolhas e incorporem as propostas dos TCT nas diferentes áreas do

conhecimento, garantindo aos estudantes uma formação completa e reflexiva, abordando temas relevantes e contemporâneos que afetam a vida humana nas diferentes escalas: local, regional e global. Vale ressaltar que as escolhas devem privilegiar uma abordagem integradora e transversal das temáticas propostas aos estudantes. Sendo assim, não se espera que os temas sejam tratados em paralelo ao conteúdo das áreas, e sim integrados a elas.

Entre esses temas, uma atenção especial deve ser dada à sustentabilidade, uma vez que se trata de uma questão que afeta a vida humana não só do ponto de vista ambiental, mas também econômico e social. Desse modo, o trabalho com os TCT pode ser associado aos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, uma agenda mundial proposta durante a Cúpula das Nações Unidas, em 2015, e composta de 17 objetivos relacionados à erradicação da pobreza; à fome zero e à agricultura sustentável; à saúde e ao bem-estar; à educação de qualidade; à igualdade de gênero; à água potável e ao saneamento; à energia limpa e acessível; ao trabalho decente e ao crescimento econômico; à indústria, à inovação e à infraestrutura; à redução das desigualdades; a cidades e comunidades sustentáveis; ao consumo e à produção responsáveis; à ação contra a mudança global do clima; à vida na água; à vida terrestre; a paz, justiça e instituições eficazes; a parcerias e meios de implementação. Para cada um dos objetivos, foram propostas metas a serem atingidas até 2030.

Como é possível observar, os objetivos presentes na Agenda 2030 estão diretamente relacionados às temáticas previstas na BNCC, e sua discussão de forma propositiva pode nortear projetos das comunidades escolares que auxiliarão no cumprimento das metas.

A maioria dos componentes curriculares foi organizada na BNCC por eixos temáticos. Excetua-se apenas o componente de Língua Portuguesa, por se entender que, uma vez que sua unidade de trabalho é o texto em uso, a possibilidade de explorar todo e qualquer tema dentro da perspectiva proposta já está na essência da própria área.

Ao pensar no debate de temas contemporâneos de forma transversal e integradora, isto é, perpassando diferentes áreas e componentes curriculares, bem como diferentes competências e habilidades, a BNCC reforça a perspectiva de superação da visão fragmentada dos objetos de conhecimento, visando à construção de um olhar sistêmico sobre eles. Além de conectar saberes de diferentes áreas, os TCT também aproximam a escola do contexto em que vivem os estudantes, auxiliando-os na problematização da própria realidade e na busca de soluções para os problemas que observam.

Compreensão leitora

O eixo da leitura está orientado para as práticas de interação entre o leitor e os textos que circulam socialmente, sejam eles orais ou escritos, sejam visuais ou multissemióticos, tendo como finalidade o estudo, o entretenimento, a orientação, a informação, a discussão de temas da atualidade, o desenvolvimento pessoal, a participação na vida pública, a fruição estética, entre outras.

A leitura é, dessa forma, uma prática social que deve considerar, além dos elementos que o texto oferece, as condições de produção desse texto, os canais em que circulam e os interlocutores.

Nessa perspectiva, os usos da leitura estão ligados à situação; são determinados pelas histórias dos participantes, pelas características da instituição em que se encontram, pelo grau de formalidade ou informalidade da situação, pelo objetivo da atividade de leitura, diferindo segundo o grupo social. Tudo isso realça a diferença e a multiplicidade dos discursos que envolvem e constituem os sujeitos e que determinam esses diferentes modos de ler. (KLEIMAN, 2004, p. 14)

Para o desenvolvimento das práticas de leitura nessa perspectiva, a coleção oportuniza o acesso a variados gêneros textuais, produzidos em diferentes modalidades e pertencentes a distintos campos de atuação da vida social, sempre observando a atualidade, a autenticidade e a qualidade dos textos, a adequação às faixas etárias e a relevância temática, de modo que possam refletir a diversidade de povos e culturas no Brasil, despertar o interesse dos estudantes e colaborar para sua formação. Observa-se ainda a complexidade progressiva dos textos, tanto do ponto de vista temático quanto em termos de composição e estilo, para possibilitar a compreensão dos usos da escrita e dos sentidos produzidos explícita e implicitamente, isto é, expressos na superfície do texto ou escondidos nas suas entrelinhas. Segundo a BNCC:

A participação dos estudantes em atividades de leitura com demandas crescentes possibilita uma ampliação de repertório de experiências, práticas, gêneros e conhecimentos que podem ser acessados diante de novos textos, configurando-se como conhecimentos prévios em novas situações de leitura. (BRASIL, 2018, p. 75)



As atividades de leitura no processo de ensino e de aprendizagem da Língua Portuguesa devem permitir a análise da relação entre textos, a verificação da procedência e da confiabilidade das informações apresentadas em cada um, a reflexão analítica e crítica dos temas abordados e a compreensão dos sentidos e dos usos dos recursos linguísticos e semióticos empregados, visando não apenas à interpretação do texto em si, mas também à participação do estudante dentro e fora do contexto escolar.

Para isso, diferentes estratégias e procedimentos de leitura entram em jogo, como práticas de antecipação, de modo a estimular os estudantes a levantarem expectativas em relação ao que vão ler com base em seus conhecimentos e suas experiências; na identificação de informações explícitas e implícitas; na compreensão dos sentidos construídos, por meio de processos de comparação, contraste e inferência, por exemplo; e na reflexão sobre os conteúdos expressos, buscando a análise, a apreciação e a avaliação em diferentes níveis – ético, estético, político e ideológico. Nesse sentido, vale destacar Koch e Elias (2015, p. 7):

[...] o leitor é, necessariamente, levado a mobilizar uma série de estratégias tanto de ordem linguística como de ordem cognitiva-discursiva, com o fim de levantar hipóteses, validar ou não as hipóteses levantadas, preencher as lacunas que o texto apresenta, enfim, participar, de forma ativa, da construção do sentido.

Ao conversar com os estudantes sobre os objetivos de leitura, deve-se também lembrar de que, um deles, é ler por prazer. Isso deve ser preservado a fim de evitar enxergar a leitura apenas como atividade de sala de aula ou para realizar alguma tarefa. Por isso, é necessário motivá-los a escolher o livro que mais os agrada e ler cada um a seu tempo, deixando que a história os leve aos mais diferentes lugares e possibilidades e a novas descobertas.

Em relação às modalidades de leitura, podem ser adotadas práticas de leitura individual, leitura oral compartilhada, leitura em coro (jogral), leitura dramatizada, leitura dirigida e até leitura em voz alta pelo professor, que pode servir como um modelo de leitura para a turma.

Assim, desenvolve-se um trabalho voltado não somente às habilidades gerais da área de Linguagens e as específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, mas também articulado com as competências gerais propostas na BNCC para a Educação Básica, pois as práticas de leitura propiciam, entre outros aspectos, o exercício da curiosidade intelectual, como prevê a **competência 2**; a valorização e a fruição de diversas manifestações artísticas e culturais, como expresso na **competência 3**; a argumentação com base em fatos, como se vê na **competência 7**; e mesmo o exercício da empatia e do diálogo e a resolução de conflitos, expressos na **competência 9**.

Produção textual

Assim como as práticas de leitura, o eixo da produção de textos também está orientado para o uso da oralidade e da escrita como instrumento de interação social. Desse modo, a produção de textos é uma prática autoral e relacional, pois envolve aqueles que escrevem e aqueles para quem eles escrevem. Segundo Bakhtin (2006, p. 115), “toda palavra comporta *duas faces*. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede *de* alguém como pelo fato de que se dirige *para* alguém. [...] A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor”.

Para que essas relações se estabeleçam, as práticas de produção de texto não podem ser, simplesmente, para fins avaliativos. É necessário que propiciem experiências com variadas condições de produção, ou seja, é preciso escrever para diferentes públicos, sobre diferentes temas, com diferentes propósitos, usando diferentes gêneros textuais, orais, escritos e multimodais, que circulem em diferentes campos de atuação e por meio de diferentes suportes. Devem estar atentas, ainda, à mobilização de saberes próprios da cultura digital; ao uso das linguagens presentes nesse segmento — orais, escritas, visuais, estáticas ou em movimento —; bem como a colaborar para o conhecimento e o domínio de ferramentas e mídias que possibilitam a construção e a veiculação dos discursos no mundo virtual.

A comunicação é uma atividade de interação, ou seja, ao longo da vida se constroem referências ao interagir com o outro para representar a realidade e os elementos que fazem parte da cultura. Coll (1983 *apud* Solé, 2009) chama isso de esquemas de conhecimento, os quais contribuem para a compreensão das situações de comunicação em que se está inserido, seja um texto escrito, seja uma explicação transmitida pelo professor na sala de aula, seja a contação de uma história em um vídeo.

Segundo a BNCC (2018, p. 77-78), “o tratamento das práticas de produção de textos compreende dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão”, envolvendo “reflexão sobre as condições de produção dos textos”, “dialogia e relação entre textos”, “alimentação temática”, “construção da textualidade”, “aspectos notacionais e gramaticais” e “estratégias de produção”. Nessa perspectiva, produzir um texto deve

ser resultado dos processos de planejamento, produção e avaliação do texto, bem como de reescrita com base na avaliação feita.

A etapa do planejamento envolve as definições iniciais em relação às intencionalidades do texto e ao público a que ele se dirige; à pesquisa e à seleção das informações que vão compor o texto; à revisão das características composicionais do gênero textual e da linguagem adequada ao contexto e ao público.

Na etapa de produção, executa-se o que foi planejado, observando aspectos macroestruturais do texto, como as escolhas lexicais, a organização sintética e a progressão temática, bem como os aspectos microestruturais, como as normas ortográficas e gramaticais.

Na última etapa, a de revisão, que pode ser realizada individualmente, em pares ou em grupos, o texto deve ser analisado, considerando as intencionalidades previamente definidas, a estrutura composicional do gênero textual, a textualidade, a adequação da linguagem e a clareza das informações apresentadas. Esse processo propicia, além da revisão do texto, o desenvolvimento de habilidades metacognitivas, o que muito colabora para a construção da autonomia e da criatividade na escrita, bem como para a aprendizagem de forma geral.

Conforme os estudos dos pesquisadores Flower e Hayes (1994), os procedimentos de revisão observados podem ser considerados auxiliares da composição, na medida em que, assim distribuídos por todo o processo, permitem ao escritor administrar melhor as demandas e se concentrar nelas de forma organizada, elegendo o foco da revisão a cada momento.

Essas observações nos permitem avaliar a revisão como um conjunto de procedimentos que visa a ajustar a forma do texto aos objetivos do escritor. Do ponto de vista de que toda atividade de atribuição de forma a um conteúdo é por si só um ato de individualização do enunciado e, portanto, um procedimento de autoria, a revisão é atividade privilegiada do escritor porque tem por objetivo primeiro a atribuição de forma do texto em todos os níveis.

A revisão funciona, portanto, como atividade de reflexão, momento em que o escritor se distancia do objeto criado para analisar o que foi feito e planejar novos ajustes no escrito. Esse movimento envolve a leitura crítica do texto. É então que compreendemos como a leitura e a escrita podem interagir na produção de um texto. São os processos de revisão que acionam a leitura e a tornam auxiliar da escrita. A competência leitora do escritor exerce nesse momento papel fundamental, pois, ao ler o seu próprio texto, leva em conta o conhecimento acumulado de textos lidos anteriormente como referência para a análise crítica. É por meio desse diálogo entre o texto em produção e o repertório de textos acumulado que o leitor educa o escritor.

[...]

A revisão, procedimento de autoria por excelência, reúne as ferramentas mais valiosas para a atividade de escrita porque obriga o escritor a observar a forma, a aprender a buscar uma estética que responda melhor aos seus objetivos, a moldar o seu texto experimentando diferentes recursos, a manipular o signo e a conhecê-lo melhor. A revisão ensina o escritor a compreender que um texto é uma construção complexa porque envolve todo o conhecimento de que dispõe. (FORTUNATO, 2009, p. 130-148)

Por fim, é preciso pensar também na divulgação do texto, uma vez que não se trata de uma simulação de uso da língua, e sim de uso real, concreto, com propósito definido e função social. Nesse processo, podem ser sugeridas postagens em blogues e redes sociais; a produção de coletâneas impressas ou digitais; a construção de murais e painéis na escola; a proposição de rodas de leitura, saraus, encenações, entre outras apresentações públicas; a promoção de debates, seminários, feiras, inclusive de forma interdisciplinar, de modo a oportunizar a circulação do texto.

Oralidade

As práticas de oralidade, diretamente relacionadas às de leitura e de escrita, também se constroem nos processos de interação e estão sujeitas aos contextos de uso da língua.

O desenvolvimento do texto falado está diretamente ligado ao modo como a atividade interacional se organiza entre os participantes. Essa organização resulta de decisões interpretativas, inferidas a partir de pressupostos cognitivos e culturais, tomadas durante o curso da conversação. (FÁVERO; ANDRADE; AQUINO, 2012, p. 24)

O trabalho com essas práticas deve observar a adequação da linguagem; os turnos de fala; a atenção à fala do outro; o encadeamento de ideias; a coerência; os aspectos paralinguísticos, como o tom e o volume da voz; o ritmo da fala e as pausas; os aspectos cinésicos que acompanham a fala, como gestos, movimentos e expressões faciais e corporais; além da variedade de gêneros orais existentes, desenvol-



vido as habilidades de expressão, de escuta e compreensão, bem como de reflexão sobre os efeitos de sentido provocados pelo uso de diversos recursos empregados na oralidade.

Atenção especial deve ser dada aos gêneros orais que surgiram com o advento da internet e das novas tecnologias digitais. Nesse cenário, estuda-se, em particular, a oralização de textos escritos, como ocorre nos telejornais e nos programas de rádio, em *podcasts* e vlogues, por exemplo. Por isso, é importante que sejam desenvolvidos, além das questões próprias da oralidade, os recursos tecnológicos necessários para a produção desses gêneros textuais e para o compartilhamento do que é produzido.

As práticas de linguagem na modalidade oral envolvem ainda gêneros textuais próprios das artes, como as dramatizações e as declamações. Nesses casos, muito mais que a linguagem oral, está em jogo a linguagem do corpo, dos movimentos e das expressões faciais. É, assim, uma excelente oportunidade para o desenvolvimento de propostas interdisciplinares, envolvendo componentes da área de Linguagens, como Arte e Educação Física.

O estudo da oralidade na escola, embora esteja ancorado nos conhecimentos que os estudantes trazem para a sala de aula, visa a ampliar esses conhecimentos, indo além dos usos da vida cotidiana e permitindo o desenvolvimento de uma consciência em relação a esses usos. Por isso, nos processos de ensino e de aprendizagem, é importante oportunizar formas de reflexão sobre as práticas de oralidade. Nesse sentido, sugere-se a gravação em áudio ou em vídeo de algumas das atividades realizadas com os estudantes, para permitir a revisão do que foi apresentado e a identificação do que pode ser melhorado, tanto em relação ao uso dos recursos verbais e não verbais, como o vocabulário empregado, a construção das frases, o encadeamento das ideias, a postura, os gestos e a qualidade da voz, quanto em relação aos aspectos contextuais, como o público, o local, a temática, as intencionalidades etc.

Se uma face do aprendizado da Língua Portuguesa decorre da efetiva atuação do estudante em práticas de linguagem que envolvem a leitura/escuta e a produção de textos orais, escritos e multissemióticos, situadas em campos de atuação específicos, a outra face provém da reflexão/análise sobre/da própria experiência de realização dessas práticas. (BRASIL, 2018, p. 80)

Quando incorporadas essas práticas ao cotidiano de sala de aula, oportuniza-se ao estudante reconhecer a importância das interações orais na sociedade e a necessidade de aprimorar as habilidades e competências comunicativas nessa modalidade, preparando-se para interagir em diferentes contextos, formais e informais, com diferentes pessoas, da mesma idade, mais novas ou mais velhas, conhecidas ou desconhecidas, com diferentes propósitos e de forma improvisada ou planejada.

Análise linguística e semiótica

O eixo da análise linguística e semiótica perpassa todas as práticas anteriormente descritas: oralidade, leitura e produção textual. Isso se dá tanto pelo fato de que essas práticas oportunizam os estudos da linguagem quanto porque as reflexões decorrentes dos processos de análise colaboram para o desenvolvimento produtivo dessas práticas, de forma cíclica. Segundo a BNCC (2018, p. 81),

[...] as práticas de leitura/escuta e de produção de textos orais, escritos e multissemióticos oportunizam situações de reflexão sobre a língua e as linguagens de uma forma geral, em que essas descrições, conceitos e regras operam e nas quais serão concomitantemente construídos [...].

O trabalho nessa perspectiva observa a materialidade do texto na sua estrutura composicional, isto é, na forma e na organização das informações; na sua textualidade, considerando aspectos como a coesão e a coerência textuais; e no seu estilo, ou seja, na adequação da variedade linguística, no emprego do léxico e dos recursos fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos, além de visuais e sonoros, de acordo com o gênero textual sob análise.

As práticas de análise linguística e semiótica devem possibilitar a compreensão das regras que efetivamente orientam o uso dos recursos verbais e não verbais nos mais variados gêneros textuais, orais, escritos e multissemióticos, permitindo a construção dos efeitos de sentido desejados para que os textos cumpram sua função social em todas as esferas de atuação.

Desse modo, o trabalho é desenvolvido visando à compreensão dos sentidos produzidos, sem deixar de lado a construção dos conceitos e o conhecimento da metalinguagem, mas cientes de que esses conhecimentos são “um ponto de passagem e não um fim ou um objeto isolado de estudo e, muito menos, de avaliação”, como destaca Antunes (2007, p. 81).

Essa consciência estende-se à noção de que a gramática é um conjunto de regras que podem variar em função dos usos da língua. Portanto, não existe apenas uma gramática e não há que se falar de uma gramática certa. Existem várias, adequadas a diferentes situações e distintas finalidades.

Vale a pena reiterar que das **concepções** de gramática decorre necessariamente o **modo** como as coisas são tratadas. Assim, numa concepção de gramática como um conjunto de regras fixas, intocáveis e indiscutíveis, falta lugar para se admitir uma zona de oscilação. Noutras palavras, faltam regras cuja aplicação dependa das condições de uso, das intenções dos interlocutores e, até mesmo, do gosto, das escolhas estilísticas desses interlocutores. (ANTUNES, 2007, p. 79)

Essa concepção está ancorada na compreensão de que as línguas são variáveis, em qualquer nível de análise (fonológico, morfológico, sintático, semântico e lexical), e essa variabilidade é condicionada por elementos linguísticos, regionais, históricos, sociais, etários, de gênero, de estilo, entre outros. Por isso, todas devem ser objeto de reflexão e de debates, de modo que possam promover o combate a preconceitos que ajudam a estigmatizar não apenas as variedades não prestigiadas, mas principalmente aqueles que delas fazem uso.

Por fim, as práticas de análise linguística e semiótica, associadas a práticas de leitura, produção textual e oralidade, permitem ao estudante perceber as linguagens em uso, construindo sentidos, pois, como afirma Antunes (2003, p. 89), “o valor de qualquer regra gramatical deriva da sua aplicabilidade, da sua funcionalidade na construção dos atos sociais da comunicação verbal, aqui e agora”.

Clube do Livro

A proposta de trabalho com gêneros textuais do campo artístico-literário, na BNCC, tem como finalidade, entre outros, a formação do leitor literário. De acordo com o documento:

Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura. (BRASIL, 2018, p. 138)

É nessa perspectiva que surge o **Clube do Livro** nesta coleção, com uma proposta para a formação de leitores, garantindo aos estudantes o direito de conhecer obras da literatura nacional e mundial, de desenvolver o prazer pela leitura, de se sentir tocados de alguma forma por ela e de acessar conhecimentos que muitas vezes não estão disponíveis em sua vida diária.

Ao tratar da formação do leitor, é importante levar em conta não somente a decodificação de palavras, mas também o desenvolvimento de um leitor competente, capaz de compreender o texto verbal e não verbal; de realizar intertextualidades ampliando o entendimento acerca das leituras que realiza; de posicionar-se de forma crítica e reflexiva diante de diferentes situações cotidianas. Além disso, outro ponto de destaque diz respeito ao desenvolvimento da fluência leitora, que pode ser compreendida como aptidões necessárias para uma prática de leitura sem dificuldades, mais fluida. Nesse sentido, quanto mais familiaridade o estudante tiver com diferentes gêneros textuais, mais fluente e autônomo nesse processo ele será.

O **Clube do Livro** propõe uma atividade bimestral que envolve a seleção de uma obra para leitura e, ao final, o compartilhamento do que foi lido com a turma, por meio de rodas de conversa, de fichas de avaliação ou de outros recursos. Essa organização favorece o desenvolvimento de práticas culturais associadas às leituras, à criação de uma comunidade de leitores, à compreensão da literatura como um direito (e não uma obrigação), à ampliação do repertório literário dos leitores, ao reconhecimento e à valorização de autores da literatura nacional e internacional, bem como à construção de um novo olhar acerca do mundo e da vida, com base nas visões de mundo representadas nas obras.

Com isso, o Clube colabora para o protagonismo estudantil, uma vez que abre espaço para que os estudantes possam fazer suas escolhas, com base em afinidades temáticas, título e capa dos livros, outras experiências de leitura, ou mesmo na indicação de outros leitores. Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, a BNCC chama a atenção para a importância de propor atividades que ajudem na promoção da autonomia, permitindo aos jovens assumir “maior protagonismo em práticas de linguagem realizadas dentro e fora da escola”. (BRASIL, 2018, p. 136)

Para o sucesso dessa empreitada, participam do **Clube do Livro** não apenas os estudantes, como também os professores, na mediação das leituras; as famílias, que podem estimular a leitura dos jovens e participar delas; e mesmo *booktubers*, por meio da internet, que podem oferecer sugestões de leituras, tornando-se aliados no processo de formação dos leitores.



Possibilite momentos de fruição literária, de ler por diversão, na biblioteca da escola ou da cidade.



Você, *booktuber*

No mundo atual, os conteúdos audiovisuais têm ganhado cada vez mais visibilidade nos serviços de *streaming*, nos *podcasts*, nas redes sociais ou nos *sites* de notícias. Por que não usar esses espaços para promover a leitura e colaborar para a formação de novos leitores? Foi com esse pensamento que surgiram os *booktubers*.

Os *booktubers* são produtores de conteúdo digital especializados no universo dos livros. Os conteúdos produzidos por eles apresentam, em geral, resenhas de livros, entrevistas com autores, sugestões de eventos literários, na tentativa de aproximar o público jovem da leitura dos livros. Ou seja, a mesma tecnologia que, de certa forma, afastou esse público das obras literárias é uma das responsáveis, hoje, por tentar reaproximá-los.

É nessa perspectiva que surge a proposta do **Você, *Booktuber***.

A organização da proposta assemelha-se à do **Clube do Livro**, com uma atividade a cada bimestre, que tem início com a leitura de um livro e é concluída com o compartilhamento dessa leitura. A diferença agora é que o compartilhamento se dará por meio da produção de um vídeo, contendo uma apreciação da obra lida. O estudante, que pode ter sido influenciado pelas avaliações de *booktubers*, torna-se um *booktuber* e terá a oportunidade de influenciar a leitura de outras pessoas, transformando-se um formador de opinião.

Vale destacar que essa prática pode colaborar para a formação de leitores e para a promoção de escritores e de suas obras. Algumas editoras e os próprios autores, inclusive, têm usado esse recurso para divulgar novas publicações.

Da mesma forma que no **Clube do Livro**, a proposta do **Você, *Booktuber*** contribui para o desenvolvimento da autonomia leitora e para o contato com manifestações literárias, oferecendo aos estudantes “as condições para que eles possam compreendê-las e fruí-las de maneira significativa e, gradativamente, crítica”, e formando-se “um sujeito que desenvolve critérios de escolha e preferências (por autores, estilos, gêneros) e que compartilha impressões e críticas com outros leitores-fruidores”. (BRASIL, 2018, p. 156)

Metodologias ativas

Os desafios do mundo contemporâneo, em que as tecnologias digitais são cada vez mais presentes na vida da sociedade, têm gerado mudanças sentidas em diversas áreas. Atualmente, as informações estão disponíveis em áudios, vídeos, *sites*, blogues e aplicativos, de forma prática e acessível. Da mesma forma, expressar e compartilhar conhecimentos, opiniões, crenças e desejos têm sido cada vez mais fácil e recorrente. E como fica a escola nesse contexto? Qual é o sentido da escola para estudantes que fazem parte dessa cultura da praticidade, da acessibilidade e do compartilhamento?

Diante desses desafios, a educação precisa adotar práticas pedagógicas em sala de aula que possibilitem ao estudante assumir de fato a posição de sujeito ativo no processo de aprendizagem, capaz de intervir na realidade em que vive, individualmente ou de forma cooperativa. Para Zabala (1998, p. 37), não basta apresentar os conteúdos aos estudantes;

[...] é necessário que, diante destes, possam atualizar seus esquemas de conhecimento, compará-los com o que é novo, identificar semelhantes e diferenças e integrá-las em seus esquemas, comprovar que o resultado tem certa coerência.

As metodologias ativas têm função importante nesse processo, porque “dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor[...]” (MORAN, 2018, p. 41). Elas transformam as aulas em experiências significativas, inclusive com o apoio de recursos da cultura digital.

Nas últimas décadas, com o avanço das novas tecnologias digitais, a escola não é mais a mesma. As tecnologias têm alterado a dinâmica das salas de aula; a organização do tempo e do espaço nas escolas; as interações entre os estudantes; entre estudantes e professores; entre a escola e as famílias; e mesmo as relações entre os estudantes e os objetos de conhecimento. Se antes o estudante, para fazer um trabalho em grupo, precisava ir à escola, à biblioteca ou se reunir na casa de um dos participantes do grupo, hoje ele pode fazer isso a distância, por meio de uma reunião virtual, ou por telefone, criando um grupo em um aplicativo de mensagens, pesquisando na internet e produzindo e editando textos *on-line*, de forma colaborativa.

Com a adoção das metodologias ativas, é possível aproveitar todo esse cenário atual em favor do ensino e da aprendizagem, em favor principalmente dos estudantes, preparando-os para os desafios que encontrarão dentro e fora do espaço escolar. Segundo Moran (2018, p. 37), quando a aprendizagem é ativa e significativa, é possível avançar progressivamente dos “níveis mais simples para os mais complexos de conhecimento e competência em todas as dimensões da vida”.

Algumas das metodologias ativas mais utilizadas no processo de ensino e de aprendizagem são:

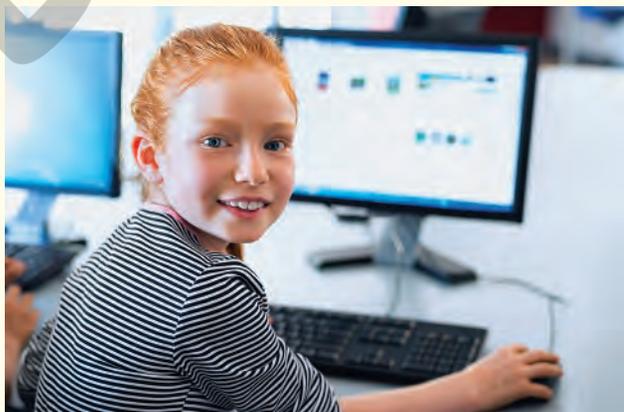
- 1. Estudo de caso**, em que o estudante é colocado diante de um problema real e convidado a buscar soluções para ele com base na relação entre teoria e prática.
- 2. Aprendizagem entre pares ou equipes (*peer to peer*)**, que visa a desenvolver as habilidades de trabalhar em equipe, trocar conhecimentos e experiências com base no trabalho em grupo, a tomar decisões em conjunto, a avaliar e ser avaliado pelos pares, propiciando a colaboração e a partilha de informações, de modo a permitir que os estudantes aprendam e ensinem ao mesmo tempo.
- 3. Sala de aula invertida**, em que a teoria é estudada em casa, podendo ser disponibilizada *on-line* por meio dos ambientes virtuais de aprendizagem, e o espaço de sala de aula é usado para discussões, resolução de atividades e o desenvolvimento de outras propostas relacionadas à teoria estudada.
- 4. Aprendizagem baseada em projetos**, em que o estudante é estimulado a buscar, de forma criativa e colaborativa, soluções para desafios específicos, propondo projetos e administrando sua execução.
- 5. Design thinking**, que também visa à busca de soluções para desafios, com criatividade e de forma colaborativa e inovadora, porém com foco nas pessoas e em como elas interagem para propor a superação dos desafios.
- 6. Aprendizagem por meio de jogos (gamificação)**, que visa a trazer para a sala de aula elementos próprios da mecânica dos jogos, gerando engajamento, dinamicidade e ludicidade.

O trabalho com metodologias ativas favorece o desenvolvimento de habilidades e competências, uma vez que envolve não apenas ouvir o professor ou ler os textos indicados por ele, como também observar, discutir, fazer e até ensinar. Favorece, ainda, o uso de ferramentas que potencializam a construção dos conhecimentos para levantar hipóteses, investigar, comparar, refletir, coletar e processar dados e encontrar soluções para os problemas analisados. A participação efetiva dos estudantes nos processos ajuda a promover a autonomia, a responsabilidade, o engajamento, a colaboração, o senso crítico e estético, a liderança e o empreendedorismo.

No que diz respeito especificamente ao componente de Língua Portuguesa, as metodologias ativas muito colaboram para o desenvolvimento de competências voltadas à leitura e à produção de textos orais e escritos, visto que o estudante é colocado constantemente diante de situações que requerem que ele apresente ideias e argumente em favor delas, participe de debates, pesquise e selecione informações e depois apresente-as de forma resumida, comunique e avalie os resultados obtidos, enfim, estabeleça relações por meio das linguagens de forma clara, coerente, eficiente e eficaz.

A proposta da BNCC (2018, p. 16-17) preza pela contextualização dos conteúdos, pela seleção de metodologias diversificadas, pela adoção de procedimentos para motivar e engajar os estudantes, pelo uso de recursos tecnológicos para apoiar os processos de ensinar e de aprender e pela adoção de estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas na gestão do ensino e da aprendizagem. As metodologias ativas estão em sintonia com tudo isso e transformam a sala de aula em um espaço muito produtivo:

A sala de aula pode ser um espaço privilegiado de cocriação, *maker*, de busca de soluções empreendedoras, em todos os níveis, onde estudantes e professores aprendam a partir de situações concretas, desafios, jogos, experiências, vivências, problemas, projetos, com os recursos que têm em mãos: materiais simples ou sofisticados, tecnologias básicas ou avançadas. (MORAN, 2018, p. 39)



RIDO/SHUTTERSTOCK

Práticas de pesquisa (como utilizá-las na sala de aula)

A pesquisa como princípio educativo é uma das recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2013, p. 163-164):

É necessário que a pesquisa como princípio pedagógico esteja presente em toda a educação escolar dos que vivem/viverão do próprio trabalho. Ela instiga o estudante no sentido da curiosidade em direção ao mundo que o cerca, gera inquietude, possibilitando que o estudante possa ser protagonista na busca de informações e de saberes, quer sejam do senso comum, escolares ou científicos.

Seguindo a proposta das metodologias ativas, a adoção da pesquisa como princípio educativo reconhece o estudante como sujeito ativo no processo de ensino e de aprendizagem, protagonista na construção do seu conhecimento e capaz de transformar sua realidade. Nessa proposta, o professor também tem o papel de mediar a aprendizagem.

Ao propor pesquisas *on-line*, deve-se observar se as fontes consultadas são confiáveis.



A investigação nas práticas de ensino e de aprendizagem instiga a curiosidade, ajuda a desenvolver a habilidade de observar e, ao mesmo tempo, educa o olhar e a escuta para voltar a perceber coisas que, de tão naturalizadas, deixaram de ser notadas. Oportuniza, ainda, a construção de uma postura filosófica, isto é, uma postura questionadora, que busca resposta para os problemas propostos, formula hipóteses, para depois confirmá-las ou refutá-las, permitindo a reconstrução dos conhecimentos a cada descoberta.

No componente Língua Portuguesa da BNCC, a pesquisa aparece diretamente relacionada ao campo das práticas de estudo e pesquisa, mas também pode estar presente em outros campos, relacionada a objetos específicos da área de Linguagens ou a temas contemporâneos transversais. Alguns usos da língua, por exemplo, costumam gerar discussões polêmicas e até evidenciar posturas preconceituosas, e poderiam ser tomados como objeto de estudo, a fim de serem mais bem analisados e compreendidos. É o caso do uso de variedades linguísticas não previstas pela norma-padrão, da presença cada vez mais recorrente de estrangeirismos ou da percepção de normas-padrão que não mais se observam no uso cotidiano da língua. O estudo de temas dessa natureza ajuda a desenvolver uma consciência em relação aos usos da língua e a compreender não apenas sua diversidade, como também os aspectos culturais e sociais que marcam a diversidade entre os falantes.

Também podem ser desenvolvidas pesquisas associadas à discussão de temas contemporâneos transversais, como meio ambiente, saúde, finanças, tecnologias digitais, diversidade e cidadania, conforme previsto na BNCC. Essas pesquisas possibilitam o trabalho interdisciplinar e o uso de diferentes procedimentos de coleta e análise de dados, bem como a leitura e a produção de uma ampla gama de gêneros textuais, como anotações informais, esquemas, resumos, fichamentos, resenhas, mapas conceituais, mapas dinâmicos, relatos de experimentos, relatórios de pesquisa, artigos e reportagens de divulgação científica e apresentações orais diversas.

Nas práticas de leitura, as pesquisas podem colaborar para o desenvolvimento de habilidades de localização, seleção e curadoria de informações, de interpretação de texto e de identificação de fontes confiáveis de pesquisa; nas práticas de produção de texto, ajudam a desenvolver a capacidade de argumentação e de síntese. Também são desenvolvidas nas práticas de pesquisa as habilidades de observar, questionar, levantar hipóteses, coletar dados, compará-los e analisá-los, refletir e posicionar-se criticamente, estabelecer relações e agir de forma propositiva, com base nos resultados obtidos. Outro benefício dessas práticas é a desconstrução da ideia de pesquisa apenas como a atividade de “copiar e colar” dados disponíveis na internet, muito comum na atualidade.

No processo de pesquisa, tudo tem início com a identificação de um **problema** (um questionamento, uma curiosidade, uma inquietação) para o qual se vai buscar uma solução. A definição do problema ajuda a delimitar o tema da pesquisa, os objetivos, e a levantar hipóteses. Em uma pesquisa sobre arte urbana, por exemplo, o problema poderia ser: a arte urbana ainda é vista de forma preconceituosa pela sociedade?

O segundo passo diz respeito ao levantamento de hipóteses. As **hipóteses** orientam a direção da pesquisa e podem ser pautadas no senso comum ou decorrer de observações, comparações ou leituras já realizadas. As hipóteses de pesquisa são respostas prováveis aos questionamentos iniciais levantados e, ao longo da pesquisa, podem ser comprovadas ou refutadas. Para o problema definido a respeito do estudo da arte urbana, uma hipótese poderia ser: A arte urbana ainda é vista de forma preconceituosa, em função do próprio desconhecimento das pessoas em relação ao que é arte?

Outra definição importante diz respeito à **metodologia** de pesquisa a ser adotada. A metodologia indica o caminho que será percorrido na pesquisa, definindo etapas, métodos de coleta de dados e formas de análise. A metodologia pode ser composta de práticas como revisão bibliográfica, análise documental, elaboração de questionários, organização de entrevistas, observações, análise de discursos e de mídias etc.

A **revisão bibliográfica** visa a identificar o “estado da arte”, isto é, reconhecer o que já existe de conhecimento produzido a respeito do tema tratado. Ao fazer uma revisão bibliográfica, é possível identificar linhas de pesquisa a respeito do tema, compreender a evolução dos estudos ao longo do tempo, identificar as discussões mais recentes ou os contextos que permitiriam novos estudos. Reconhecer o estado da arte é uma forma de não partir do zero e de avançar em busca de novas descobertas.

Toda pesquisa científica envolve, em alguma medida, uma revisão da literatura já produzida sobre o assunto, mas apenas algumas se pautam somente nessa metodologia para chegar aos resultados. A revisão bibliográfica que representa apenas uma etapa da pesquisa costuma ser chamada de levantamento bibliográfico ou pesquisa bibliográfica. Nesse caso, ela compõe o referencial teórico do trabalho, a partir do qual se desenvolve a análise, mas outros procedimentos também são utilizados para chegar aos resultados. Aquela que se constitui como a pesquisa em si é chamada de revisão bibliográfica ou estado da arte. Nesse

caso, é a própria revisão que fornece as respostas para o problema proposto, confirmando ou refutando as hipóteses definidas inicialmente por meio das conclusões a que chegaram outros autores, das contradições observadas, do esclarecimento de dúvidas e da indicação de novos caminhos.

Para a realização de uma revisão bibliográfica, é importante estabelecer um recorte temporal, espacial ou contextual, isto é, definir o período que será pesquisado, o local ou um cenário social, político, econômico ou cultural específico. Isso garante maior objetividade na pesquisa e abre espaço para que se conheçam locais, períodos ou contextos que ainda não foram abordados e que possibilitariam a ampliação da análise. Também é necessário atentar para as fontes consultadas. Na internet, há bases de dados seguras, voltadas à localização de artigos e outros documentos de natureza científica, como o Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br/?hl=pt>), que integra uma série de bibliotecas universitárias, e o Scielo (<https://www.scielo.br/>), considerada a principal biblioteca digital da América Latina. Buscar fontes adequadas e confiáveis é condição imprescindível para a garantia de qualidade do trabalho.

Outra forma de desenvolver uma pesquisa em sala de aula é por meio de **análise documental**. Considera-se documento qualquer registro, oficial ou não, que seja tomado como fonte de informação, independentemente do suporte em que esteja disponível: livros, projetos, planilhas, leis, decretos, cartas, filmes, vídeos, áudios, mapas e *e-mails*, depoimentos em redes sociais e outros registros digitais, desde que a fonte possa ser atestada. Atualmente, com a ajuda da internet, é possível ter acesso a muitos documentos de autoria comprovada, oficiais, institucionais e até históricos, mesmo sem o acesso direto aos sujeitos que os produziram ou que são responsáveis por eles.

Assim como na revisão bibliográfica, é importante estabelecer uma delimitação temporal, espacial ou contextual, de forma a manter o foco naquilo que é importante para a pesquisa. A credibilidade das fontes consultadas também é fundamental para o sucesso do trabalho, dando-se preferência sempre a dados de fontes cuja identificação possa ser comprovada. Uma pesquisa sobre a ortografia da Língua Portuguesa, por exemplo, poderia partir de uma análise documental de registros antigos da língua e de documentos que atestam as reformas que ocorreram e que resultaram nas normas atualmente definidas.

Ao desenvolver uma análise documental, busca-se compreender um fato com base em informações contidas em documentos, mas que não tiveram tratamento científico, como na revisão bibliográfica. Por isso, é importante o cuidado tanto com a seleção dos documentos quanto com os limites da análise. Os projetos, por exemplo, são uma boa fonte de dados, mas indicam o que foi previsto, e não o que foi realizado. Em função disso, ainda que a análise documental possa ser uma metodologia de pesquisa, é comum que seja realizada em conjunto com outros instrumentos de coleta de dados, como questionários, entrevistas e observações.

O uso de **questionários** em pesquisas científicas é muito comum. Eles não são uma metodologia de análise, mas um instrumento para a obtenção de dados, e têm papel fundamental na pesquisa, pois um questionário mal formulado pode resultar em informações equivocadas e conclusões incorretas. Por isso, é importante, na elaboração das questões, considerar o problema proposto e os objetivos da pesquisa. A pergunta construída está de acordo com os objetivos propostos? Ela ajuda a entender o problema identificado?

Além disso, antes da elaboração do questionário, é necessário definir a amostra, ou seja, o público que irá respondê-lo. Isso ajudará na adequação da linguagem, que deve ser clara e objetiva. O uso de frases curtas e de um vocabulário acessível pode contribuir para isso, independentemente de a questão proposta ser aberta, permitindo ao participante registrar sua opinião, ou fechada, com opções de resposta indicadas pelo pesquisador.

Questionários muito longos ou muito curtos devem ser evitados. No primeiro caso, tornam-se cansativos a quem responde e podem gerar respostas que não refletem a realidade. No segundo, podem ficar incompletos, não atendendo aos objetivos da pesquisa. Cuidados com a ordenação das questões e com a parte estética também são importantes. Um questionário desorganizado, com letras muito pequenas, sem espaço adequado para as respostas, pode não colaborar para a participação dos respondentes.

É recomendado, ainda, que os questionários sejam iniciados por um pequeno texto explicativo, que contextualize a pesquisa, indique seus objetivos e sua relevância social, além de evidenciar a importância da colaboração do participante para ela. Nesse texto, podem ser incluídos dados do pesquisador, ou da instituição envolvida, que possibilitem o contato, como a indicação de um *e-mail*.

Antes de serem aplicados, os questionários precisam passar por uma validação, ou seja, precisam ser testados para que se verifique se atendem ao propósito a que se destinam, evitando eventuais problemas. A aplicação dos questionários pode se dar presencialmente, por *e-mail* ou por ferramentas digitais. Apesar das facilidades oferecidas pela internet, o envio de questionários por esse meio não é garantia de que eles serão respondidos, diferentemente da aplicação presencial.



As **entrevistas** também são um importante instrumento para a coleta de dados em pesquisas científicas. A vantagem das entrevistas em relação aos questionários é o fato de que elas permitem a interação entre o entrevistador e o entrevistado e, portanto, a condução do diálogo de forma a aprofundar a discussão do tema proposto. Além disso, possibilitam a obtenção de dados de quem não sabe ou não pode escrever. Em Língua Portuguesa, por exemplo, essa ferramenta permitiria fazer entrevistas com pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar para entender as principais dificuldades que enfrentam no dia a dia, como trabalhar, cuidar da casa e dos filhos, locomover-se, e para compreender a importância da leitura e da escrita na sociedade.

É preciso ter cuidado, no entanto, para não influenciar a participação dos entrevistados, induzindo-os a responder aquilo que se deseja, e para manter a objetividade do diálogo, sempre conduzindo-o para os objetivos propostos pela pesquisa. Para a captação das informações, o pesquisador poderá optar pela gravação ou pela anotação dos dados. Em ambos os casos, há vantagens e desvantagens. A gravação pode inibir o entrevistado, mas permite a captação de todas as informações, ainda que demande maior tempo para a transcrição das falas. Já as anotações podem deixar o entrevistado mais à vontade, mas limita-se à capacidade de anotação do pesquisador, que pode perder dados importantes ou não dar a atenção devida ao entrevistado por estar ocupado anotando.

Os tipos mais comuns de entrevistas são as estruturadas, as semiestruturadas e as não estruturadas. As estruturadas são muito semelhantes aos questionários, apresentando um roteiro definido, que o pesquisador segue sem alterá-lo. As semiestruturadas também apresentam um roteiro definido, mas, ao contrário das estruturadas, dão liberdade tanto ao entrevistador quanto ao entrevistado, permitindo que outras questões sejam discutidas, além das previstas inicialmente. Nesses dois tipos de entrevista, o roteiro de perguntas também deverá ser validado, assim como nos questionários, para que se verifique se ele atende aos propósitos da pesquisa. Já a entrevista não estruturada dá total liberdade ao entrevistado para falar do tema sob análise e ocorre como se fosse uma conversa.

Ao optar pelo uso de entrevistas em uma pesquisa científica, é necessário atentar para o tempo disponível para o trabalho. As entrevistas requerem uma análise qualitativa, mais subjetiva e interpretativa, o que demanda mais tempo.

A **observação** é outra prática muito comum nos processos de pesquisa. Ela pode estar presente desde a definição do problema até a coleta e a análise dos dados. Pode ser realizada em um contexto controlado, como em um laboratório, ou em um espaço sujeito a ações inesperadas, como em casa, em uma sala de aula, em um pátio escolar, em um museu, em um zoológico etc. Assim como nos questionários e nas entrevistas, as observações permitem coletar dados a partir dos quais seja possível extrair conclusões e compreender o problema sob análise. No entanto, é uma técnica mais subjetiva que as outras duas, por estar sujeita aos sentidos do observador.

Se isso, por um lado, pode ser uma vantagem, porque é uma oportunidade que o pesquisador tem de perceber os fatos diretamente, sem intermediários, ou de identificar detalhes novos que só um olhar sensível conseguiria, por outro, é uma prática mais subjetiva, restrita ao olhar de quem observa, podendo conduzir a uma visão distorcida dos fatos. Não é incomum, também, que o comportamento das pessoas observadas seja alterado quando se dão conta disso, o que pode resultar em uma análise equivocada da realidade. Um exemplo claro disso é quando um estagiário faz uma observação em uma sala de aula. Geralmente o comportamento da turma, e mesmo do professor, se altera em função da presença dele na sala.

A observação em um processo de pesquisa pode ser realizada de forma participante, sistemática ou assistemática. A observação participante caracteriza-se pela inserção, permanente ou temporária, do pesquisador no contexto observado. Esse tipo de observação permite seu envolvimento com práticas e representações ali vividas, possibilitando um olhar mais próximo da realidade e menor alteração dela em função da sua presença. Estudos em comunidades indígenas, por exemplo, geralmente requerem observações participantes, porque esta é uma forma de o pesquisador se aproximar dos povos e conquistar sua confiança.

A observação sistemática caracteriza-se pela realização de um planejamento em relação ao que será observado, visando a minimizar influências do observador na coleta dos dados. Esse planejamento leva em consideração os objetivos e as hipóteses da pesquisa, estabelece variáveis de análise e geralmente requer instrumentos de apoio para gravação em áudio ou vídeo, documentos, anotações, entre outros recursos que possibilitem o registro e a análise dos dados.

A observação assistemática, por fim, é mais livre e não requer um planejamento prévio, mas é importante que, antes da observação, o pesquisador estude o que vai observar, os sujeitos, o local ou a situação, os comportamentos, enfim, tudo aquilo que deseja captar com esse procedimento. O registro do que foi observado pode ser feito de forma escrita ou por meio de fotografias.

ROMAN SAMBORSKY/SHUTTERSTOCK



Os roteiros de entrevista devem ser formulados com cuidado para responder aos objetivos da pesquisa.



O registro escrito é comumente chamado de **tomada de notas**. Ele é, por sinal, uma prática muito comum em sala de aula, independentemente das atividades de pesquisa. Os estudantes costumam anotar explicações que o professor dá, os pontos principais de um texto lido, destaques de vídeos ou palestras assistidos, ou seja, anotar faz parte do cotidiano escolar. Esse registro evita que informações importantes sejam perdidas, uma vez que a memória nem sempre consegue reter todas elas, e ajuda a evidenciá-las. Esse procedimento requer atenção, capacidade de síntese e rapidez no registro.

Nas práticas de pesquisa, a tomada de nota é um procedimento diretamente atrelado à observação, qualquer que seja o tipo. Fazer anotações é um procedimento importante nesse processo, porque envolve o registro de algo pontual, que chamou a atenção em determinado momento. Mesmo que haja uma gravação em vídeo ou em áudio do que foi observado, essa anotação serve de lembrete para a reanálise daquele momento, pois indica que algo importante foi percebido ali.

Ao longo da pesquisa, as anotações realizadas poderão subsidiar a **construção de relatórios** até que se chegue à análise final. Muitos relatórios resultam de registros diários de observações e depois se tornam documentos que podem ser utilizados em uma análise documental, por exemplo. Registros fotográficos também ajudam a compor esses relatórios, como uma forma de comprovar aquilo que é dito verbalmente. Não se trata, portanto, de uma imagem meramente ilustrativa, e sim de um recurso argumentativo.

A pesquisa em sala de aula pode ser desenvolvida, também, apoiada nos **estudos de recepção**, que muito têm contribuído para a compreensão do papel dos meios de comunicação da vida da sociedade atual. Esses estudos tiveram início com a preocupação das mídias em relação ao impacto que poderiam causar na audiência. Assim, eram unidirecionais, ou seja, entendiam que o receptor era um sujeito passivo, que recebia a mensagem e “sofria” a ação da mídia.

Os estudos mais recentes, no entanto, estão em sintonia com as perspectivas de ensino de Língua Portuguesa, ao considerarem a recepção como resultado de um processo de interação social, em que o receptor é um sujeito ativo que, ao receber mensagens, constrói sentidos e reage a isso. Nos dias atuais, em que os meios de comunicação de massa são cada vez mais interativos, a reação dos receptores é ainda mais evidente e tem gerado impactos na própria produção. Com isso, os estudos de recepção têm permitido compreender os fenômenos de comunicação e cultura atuais, reconsiderando as relações entre produção e recepção, analisando o papel mediador dos meios de comunicação, as contradições dentro da própria mídia, e construindo uma visão desses meios como produtos do trabalho social.

Os estudos de recepção podem ser desenvolvidos com base em uma abordagem sociocultural, sociodiscursiva ou comportamental. No primeiro caso, visam a problematizar e compreender a inserção social e cultural de produtos midiáticos; no segundo, são analisados os discursos produzidos pelos sujeitos sobre suas práticas de recepção do discurso da mídia, com base em teorias como a Análise de Discurso, a Semiótica, a Retórica e a Linguística; no terceiro, busca-se compreender a influência e o impacto dos discursos midiáticos e o comportamento da audiência. Nos anos 1990, a maioria dos estudos de recepção estava relacionada à mídia televisiva. Atualmente, o foco tem sido a internet, com a análise de aspectos como inclusão, alcance e participação dos usuários.

Para a **análise de mídias sociais**, muito contribuem os conhecimentos e dados fornecidos pela análise do discurso multimodal e pela análise de métrica das mídias sociais.

Na Educação Básica, é importante a **sensibilização para a análise de discurso multimodal**, porque, com o avanço dos recursos tecnológicos na sociedade contemporânea, a construção de discursos multissemióticos e multimodais tornou-se algo muito comum. Nas redes sociais, por exemplo, um vídeo de poucos segundos ou uma imagem acompanhada de uma frase de efeito hoje têm um impacto muito maior no público do que o texto apenas verbal, oral ou escrito. Compreender como os discursos multimodais se constroem e se multiplicam nesses espaços virtuais é condição imprescindível para que se adote uma postura crítica diante das informações que eles veiculam.

A análise do discurso multimodal é um paradigma emergente nos estudos da linguagem e propõe o estudo de recursos verbais e não verbais, como imagens, sons, movimentos, para a análise e a interpretação dos discursos que combinam esses elementos na produção de sentidos. Esse estudo envolve não apenas o texto, com seus recursos linguísticos e semióticos, mas também as condições de produção e circulação do texto e seus interlocutores, com suas bases culturais, suas crenças e seus valores.

O desenvolvimento de uma pesquisa que tem como base a análise do discurso multimodal pode ter como um dos objetivos a construção de uma proposta interventiva, isto é, uma pesquisa em que, ao mesmo tempo que analisa o tema, propõe uma intervenção na realidade, buscando transformá-la. Ao realizar o estudo, os estudantes também têm a possibilidade de ampliar sua competência leitora e as habilidades de leitura de textos multimodais, identificando neles posicionamentos ideológicos e políticos, sendo capazes de reagir de forma consciente diante desses posicionamentos.



A **análise das métricas das mídias sociais** é um recurso muito usado no *marketing* digital e tem orientado as estratégias de *marketing*, de divulgação e de compartilhamento de conteúdos nesses espaços digitais. As métricas ajudam a monitorar e a avaliar o desempenho das redes sociais, com vistas a melhorá-lo. Esse monitoramento acompanha aspectos como publicações, alcance, visualizações, curtidas, ações na página e mesmo rejeições, que, se devidamente analisadas, podem revelar o que precisa ser feito para obter maior alcance e engajamento. Cada rede social tem sua ferramenta de análise métrica.

No mundo acadêmico, boa parte dos artigos científicos, das resenhas, dos ensaios e de outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa já está hoje disponível em bancos de dados digitais, em revistas eletrônicas e mídias profissionais, como a Academia.edu ou a ResearchGate, ficando mais acessíveis ao público acadêmico, principalmente. No entanto, ainda resta o desafio de tornar a ciência mais próxima do público não acadêmico, o que poderia ser conseguido por meio das mídias sociais. Embora inúmeros periódicos de divulgação científica já tenham contas ativas em redes sociais, em geral, essas contas apresentam poucos seguidores, baixo engajamento, e o impacto desejado com a divulgação de conteúdos nem sempre é o esperado. Para ampliar o alcance e o engajamento nesses casos, é necessário desenvolver estratégias que considerem a métrica das redes.

No ensino de Língua Portuguesa, uma vez desenvolvida uma pesquisa e produzido o relatório final, pergunta-se: Onde e como divulgar os resultados obtidos de forma eficiente, segura e acessível ao público em geral? Como conseguir que os conhecimentos produzidos tenham um alcance para além dos muros da escola? Ao compreender o funcionamento da métrica das mídias sociais, podem ser pensadas estratégias para ampliar o alcance das produções dos estudantes, colaborando não apenas para a divulgação do conhecimento produzido por eles, mas também para a conquista de novos leitores e, quem sabe, o desenvolvimento de novas pesquisas.

Conheça a estrutura da coleção

Livro do Estudante

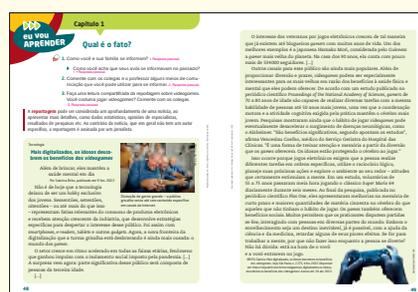
O livro do estudante é composto de oito unidades. Cada unidade, por sua vez, foi organizada em quatro partes: **Eu sei**, **Eu vou aprender**, **Eu aprendi!** e **Vamos compartilhar**.

Na abertura de cada unidade, apresentamos um roteiro do itinerário de aprendizagem proposto para o estudante. Evidenciamos, neste momento, o que será desenvolvido em cada uma das partes da unidade.



A primeira parte, **Eu sei**, privilegia os conhecimentos prévios dos estudantes e o compartilhamento de informações sobre práticas linguísticas e artísticas, bem como a formação de vocabulário básico.

A segunda parte, **Eu vou aprender**, é composta de dois capítulos que desenvolvem o vocabulário e os conceitos básicos para a promoção das competências e das habilidades fundamentais, visando à aquisição das capacidades expressivas em manifestações linguísticas e artísticas.



Cada **capítulo** é composto de conteúdos e atividades apresentados por meio do gênero textual a ser explorado pelo estudante e em diferentes seções, a saber:

• **Compreensão textual:** apresenta propostas de leitura e escrita, visando a aprendizagens com base nas vivências pessoais e no conhecimento dos gêneros textuais abordados na unidade.

• **Língua e linguagem:** aborda conhecimentos linguísticos por meio de explicações e de atividades contextualizadas.

• **Oralidade:** possibilita a prática da linguagem em situações de fala, com o objetivo de desenvolver a comunicação oral em diferentes contextos.

• **Ortografia/acentuação/pontuação:** auxilia na apropriação da escrita de acordo com as normas da língua portuguesa.

• **Variação linguística:** as atividades propostas exploram as diferentes formas de expressão que uma língua apresenta naturalmente, por influência de fatores históricos, regionais, culturais, entre outros.

• **A voz do autor:** propõe a ampliação do conhecimento sobre os autores dos textos explorados nas diferentes unidades.

• **Você é o autor!:** propõe vivências e experiências relacionadas à produção textual.

• **Clube do Livro:** a cada bimestre, o estudante escolherá um livro para ler, com o objetivo de contribuir para a ampliação do vocabulário, a fluência na leitura, o desenvolvimento de estratégias de leitura, a construção de uma rotina de leitura.

• **Você, booktuber:** a cada bimestre, o estudante escolherá um livro para ler, com o objetivo de contribuir para a construção de uma rotina de leitura, e fará a gravação e o compartilhamento de um vídeo com a resenha crítica da obra.

O interesse dos veteranos por jogos eletrônicos **cresceu** de tal maneira que já **existem** até blogueiros **gamers** com muitos anos de vida. Um dos melhores exemplos é a japonesa Hamako Mori, considerada pelo Guinness a **gamer** mais velha do planeta. Na casa dos 90 anos, ela **conta** com pouco mais de 534000 seguidores.

• **Boxe-conceito:** destaca os conceitos trabalhados nas atividades, facilitando a compreensão dos temas em foco.

cumbuca: recipiente fabricado com a casca do fruto da cueira, usado como utensílio doméstico por indígenas e caboclos para conter água ou qualquer outro líquido. O mesmo que cuia. O termo pode ser usado para outros recipientes que tenham o mesmo formato.

• **Glossário:** explora o significado de termos e palavras, levando em conta o contexto em que se inserem.

Para ampliar

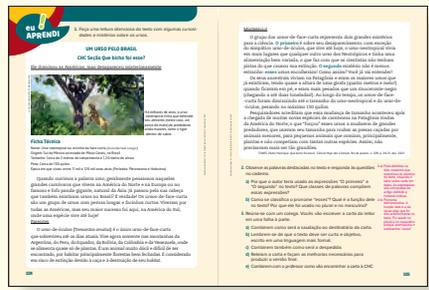
O site *Resenhando: portal de cultura e entretenimento* traz a resenha crítica de *Diversão Mente*, citada na resenha de Red: *Crescer é uma Fera*. Disponível em: <https://www.resenhando.com/2015/07/resenha-critica-de-divertida-mente.html>. Acesso em: 15 abr. 2022.



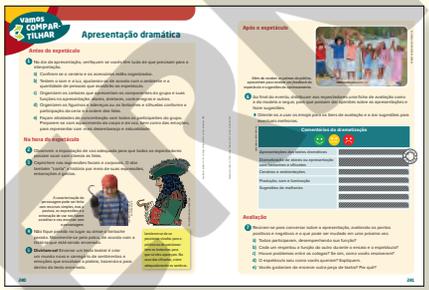
• **Boxe Para ampliar:** oferece sugestões de livros, jornais, revistas, filmes, músicas e recursos digitais para ampliação de temas e conteúdos tratados.

Além disso, ao longo das unidades, são utilizados ícones que indicam que as atividades podem ser realizadas em duplas, em grupos ou de forma oral:

- ÍCONES**
-  Atividade oral
 -  Atividade em dupla
 -  Atividade em grupos



Na terceira parte, **Eu aprendi**, são apresentadas propostas de atividades que buscam a fixação, a verificação e a reflexão dos conceitos/temas tratados, elaboradas com linguagem clara e focadas no desenvolvimento dos conhecimentos fundamentais para a comunicação e a produção de conhecimentos, além do desenvolvimento de projetos autorais e coletivos.



Na quarta e última parte das unidades, chamada de **Vamos compartilhar**, os estudantes poderão refletir sobre temas ou conceitos tratados. Nesta etapa, são desenvolvidas propostas partindo de diferentes linguagens ou abordagens e metodologias, as quais buscam soluções para questões presentes no cotidiano dos estudantes e da comunidade local e planetária, colaborando para a construção de uma sociedade democrática, inclusiva e sustentável.

Manual do Professor: orientações específicas

Nas orientações específicas deste **Manual do Professor**, nas laterais e na parte inferior da reprodução de cada página do Livro do Estudante, são dadas orientações para você trabalhar com o conteúdo apresentado ao estudante. Na **abertura da unidade**, especialmente, há os objetivos pedagógicos a serem atingidos, as competências gerais, as competências específicas da área de Linguagens e do componente curricular de Língua Portuguesa, os Temas Contemporâneos Transversais (TCT) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), relacionado à unidade, se for o caso.

- Além disso, ainda na parte específica do Manual do Professor, são inseridos os itens a seguir.
- **Atividades preparatórias** que conduzem a introdução de temática a ser trabalhada.
 - **Atividades de desenvolvimento** que apresentam orientações das atividades que constam do livro do estudante.
 - **Atividades complementares** para você propor aos estudantes, de acordo com o interesse deles sobre o tema e com as dinâmicas de sala de aula.
 - **Textos complementares** que podem ajudar a elucidar conteúdos e pontos de vista apresentados no Livro do Estudante.
 - **Para ampliar**, em que são indicadas diferentes fontes de consulta relacionadas ao assunto tratado no Livro do Estudante, como livros, páginas virtuais, vídeos etc.

Anexos

Para auxiliar em todo o processo de construção de aprendizagens, inserimos os seguintes documentos nos anexos.

- **BNCC:** trechos do documento que apresentam as competências gerais, as competências específicas, os objetos do conhecimento e as habilidades de arte para fins de consulta e conhecimento do professor.
- **Quadros de avaliação:** sugestões de propostas que permitem o acompanhamento dos processos de produção e de aprendizagem e que podem ser utilizados tanto pelo professor quanto pelos estudantes para autoavaliação.
- **Plano de desenvolvimento:** o quadro detalhado, com todos os temas tratados, as competências gerais e específicas, os objetos do conhecimento e as habilidades desenvolvidas em todos os livros da coleção organizados em uma proposta de plano de desenvolvimento anual, semestral, trimestral e bimestral para a obra você encontra disponível no anexo da página LIV.

Avaliação e autoavaliação

Nas últimas décadas, as concepções de avaliação muito avançaram, possibilitando identificar o caminho percorrido pelo estudante e reorientar sua caminhada. Nessa perspectiva, a avaliação tem um caráter formativo e contribui para o desenvolvimento da aprendizagem, a reflexão sobre o que foi ou não aprendido e o replanejamento das ações, de modo que o professor “não fique ensinando aquilo que os alunos já sabem ou deixe de ensinar aquilo que eles precisam saber” (ANTUNES, 2003, p. 159).

A concepção formativa de avaliação está em sintonia com a proposta de ensino e de aprendizagem apresentada na BNCC, uma vez que permite avaliar a ampliação de habilidades e competências, observando as aprendizagens adquiridas e aquelas que ainda estão em desenvolvimento, em todas as práticas de linguagem propostas. A avaliação, portanto, não é pontual e não considera apenas o resultado; ela é processual, permitindo acompanhar toda a caminhada.

Considerando o **como** avaliar, podemos falar basicamente em três tipos de avaliação: diagnóstica ou inicial, formativa ou de processo e somativa ou de resultado. A imagem mostra as avaliações em um esquema de engrenagem e procura evidenciar que os três tipos fazem parte de um processo interligado e complementar, não havendo um mais importante que o outro, já que cumprem funções diferentes dentro do processo de ensino e de aprendizagem.

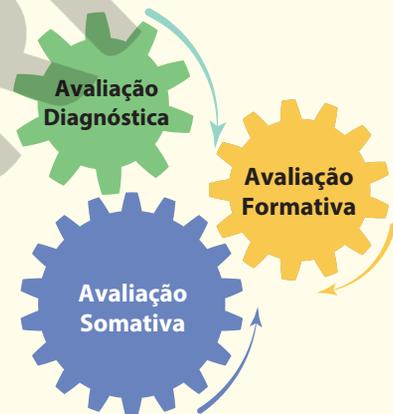
Avaliação diagnóstica

Chamamos de **avaliação diagnóstica** aquela que tem a função de identificar o grau de conhecimento dos estudantes em relação a determinado assunto e pode também verificar habilidades e conceitos considerados pré-requisitos para a continuidade dos estudos de um tema. Costuma ser feita no início de um trabalho e faz o levantamento dos conhecimentos prévios de cada estudante ou da turma como um todo. Pode ser feita em diversos momentos do curso e sempre que o educador julgar necessário verificar o que já sabem para dar continuidade, norteando a escolha dos caminhos de aprendizagem a serem seguidos.

Se o resultado mostrar que a maioria dos estudantes não apresenta noções do assunto que será abordado, é preciso investir nisso e criar atividades básicas para todos, solicitando a colaboração dos que apresentam algum conhecimento sobre o assunto. Se for pontual, ou seja, se apenas poucos estudantes não apresentarem as noções básicas, é possível pensar em atividades paralelas para ajudar esse grupo na superação da dificuldade.

Outra função importante da avaliação diagnóstica é servir de parâmetro de avaliação dos avanços alcançados pelos estudantes durante o trabalho. Nesse caso, vale a pena guardar as atividades diagnósticas e apresentá-las no final do processo. O educador pode iniciar um tema fazendo uma pergunta e, depois do trabalho desenvolvido e da conclusão coletiva ou síntese sobre o assunto, devolver a resposta produzida no início e pedir que identifiquem os conhecimentos novos que foram aprendidos durante o trabalho. É também uma importante ferramenta de autoavaliação e permite que cada um perceba as conquistas do percurso.

Na nossa coleção, o momento planejado para o desenvolvimento da avaliação diagnóstica ocorre no início da unidade, na parte **Eu sei**, que apresenta propostas que privilegiam os conhecimentos prévios dos estudantes, colocando-os em contato com novos vocabulários e preparando-os para os temas e as atividades que serão desenvolvidas durante toda a unidade.





Avaliação formativa

A **avaliação formativa** ou **avaliação do processo** é a peça-chave de um trabalho com as aprendizagens em que os estudantes podem rever suas produções e critérios de avaliação a todo momento. Sendo assim, em uma avaliação formativa, é possível que o educador e os estudantes identifiquem onde se encontram os problemas e escolham estratégias de superação. Para fazer uma boa avaliação do processo, é fundamental que os critérios sejam claros e compreensíveis.

Acompanhar uma avaliação formativa exige do educador algumas estratégias de registro, como uma tabela com os critérios observados. Na avaliação formativa, os acertos e o aumento de nota não são tão relevantes quanto a oportunidade de identificar problemas e buscar soluções às dificuldades apresentadas.

Na avaliação formativa, o educador consegue identificar a eficácia de seu método e de sua orientação nas atividades, podendo quantificar o número de estudantes que não responderam positivamente e, assim, analisar e rever se há dificuldades de compreensão ou formas e métodos que não foram eficazes à compreensão dos conteúdos propostos.

É sempre desejável que sejam oferecidas atividades diversificadas que exijam diferentes habilidades para que os objetivos sejam alcançados, como aquelas de leitura e interpretação, debate e participação oral, representações gráficas e pesquisas, entre outras. Assim, estudantes de diferentes perfis terão possibilidades iguais de terem um bom desempenho.

Esse tipo de avaliação também permite que os objetivos sejam alcançados em diferentes tempos, pois respeita o ponto de partida e o ritmo de aprendizagem de cada estudante, permitindo que um início difícil se reverta em uma finalização satisfatória e mais completa, fruto da reformulação dos trabalhos ao longo das aulas.

Na nossa coleção, a avaliação formativa ocorre durante todo o desenvolvimento do texto-base com diferentes propostas de atividades, porém ela se formaliza na seção **Eu aprendi!** Nessa parte, são apresentadas propostas de atividades que buscam a fixação, a verificação e a reflexão das aprendizagens relacionadas a conceitos ou temas tratados durante toda a unidade.

Avaliação somativa

A **avaliação somativa** ou **avaliação de resultados** costuma acontecer ao final de um processo ou no fechamento de parte do conteúdo trabalhado. Muitas vezes, aparece em forma de prova escrita, individual e sem consulta. Essa forma de avaliar precisa ser discutida entre os educadores e com os estudantes. As provas foram amplamente aplicadas no ensino tradicional e, muitas vezes, foram usadas como formas de pressionar e classificar os estudantes. Mediam principalmente a memória e eram pouco reflexivas. Foi um método de avaliação bastante criticada e hoje ocupa lugar secundário no processo avaliativo.

Não se pode negar a importância de o estudante poder apresentar seus conhecimentos ao final de um processo, mas essa avaliação não precisa ser pautada apenas na memória e não pode ser a única nem a mais importante ferramenta. Pode ser um momento de reflexão e tomada de consciência de tudo que foi trabalhado e compreendido por cada um ou pelo grupo de trabalho.

Na nossa coleção, a conclusão dos trabalhos ocorre na avaliação somativa desenvolvida na parte **Vamos compartilhar**, na qual os estudantes poderão refletir sobre temas ou conceitos tratados e elaborar propostas partindo de diferentes linguagens ou abordagens e metodologias, sempre relacionando questões presentes no cotidiano dos estudantes e da comunidade, colaborando para a construção de uma sociedade democrática, inclusiva e sustentável.

Nesse processo, a autoavaliação tem um papel importante, uma vez que a reflexão a respeito da própria prática colabora para o desenvolvimento de habilidades metacognitivas, ajudando o estudante a ter maior consciência acerca daquilo que aprende e, posteriormente, a transpor essa prática para novos contextos.

Em geral, as avaliações focalizam muito os pontos fracos, os “erros”, esquecendo-se dos pontos fortes e das potencialidades, que podem servir de estímulo para que o estudante persevere. Avaliar pontos fortes, fragilidades, desafios e potencialidades é também uma forma de identificar o que já foi aprendido, o que está em processo e aquilo em que há necessidade de maior investimento.

Nas práticas de linguagem, a autoavaliação pode se dar, principalmente, nas produções de texto, tanto orais quanto escritos, permitindo que o estudante reveja o que escreveu, considerando as características do gênero textual estudado, as condições de produção definidas inicialmente, a temática e a linguagem

empregada. É fundamental que a autoavaliação não perca de vista todas essas características, porque o que está em questão não é apenas o conhecimento de um conteúdo, mas também o desenvolvimento de habilidades.

As fichas a seguir apresentam sugestões de como o professor poderá acompanhar esse processo. Nelas são descritas algumas habilidades fundamentais para a proficiência nas práticas de leitura e de produção textual, nas modalidades oral e escrita, incluindo o conhecimento dos recursos linguísticos e semióticos que perpassam esses eixos.

Na escala de 1 a 5, 1 indica o menor nível de proficiência. O objetivo é que todos os estudantes atinjam o nível 5, mas isso não precisa ser alcançado em uma única avaliação. A cada avaliação, o professor poderá observar um conjunto dessas habilidades e sempre reavaliar aquelas em que os estudantes demonstraram menor proficiência. Com isso, será possível acompanhar o crescimento progressivo da turma.

Nas **práticas de leitura**, a avaliação deve considerar a mobilização de um conjunto de conhecimentos específicos que permitam aos estudantes interpretar os textos, observando as condições de produção e a materialidade do próprio texto.

Avaliar as habilidades de:	1	2	3	4	5
Ler de forma autônoma.					
Antecipar informações com base em títulos, títulos auxiliares e dados contextuais.					
Identificar a temática do texto.					
Identificar marcas linguísticas que evidenciam o público-alvo.					
Reconhecer a finalidade do texto.					
Identificar palavras-chave do texto.					
Compreender efeitos de sentido decorrentes da seleção lexical.					
Reconhecer efeitos de sentido decorrentes de uso da pontuação.					
Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos não verbais (imagens, gráficos, infográficos etc.).					
Localizar informações explícitas no texto.					
Inferir informações implícitas no texto.					
Identificar as ideias principais do texto.					
Sequenciar fatos expressos no texto.					
Reconhecer relações de referência entre elementos do texto.					
Reconhecer relações sequenciais entre fatos expressos no texto.					
Comparar ou contrastar informações dentro do próprio texto e entre diferentes textos.					
Avaliar a confiabilidade das informações apresentadas no texto.					
Avaliar a qualidade e a adequação do texto ao público-alvo.					
Realizar pesquisas sobre temas previamente definidos e usando fontes confiáveis.					
Parfrasear ideias expressas no texto.					
Sintetizar o texto.					



Nas **práticas da produção de textos escritos**, a avaliação deve permitir ao estudante refletir sobre suas escolhas, reformular hipóteses e revisar seu texto. Isso permitirá que, mediado pelo professor, ele desenvolva a capacidade de avaliar sua produção e ampliar, gradativamente, as competências e as habilidades que envolvem essa prática.

Avaliar as habilidades de:	1	2	3	4	5
Desenvolver estratégias de planejamento de textos.					
Definir as condições de produção do texto: gênero, função, público, circulação etc.					
Produzir textos de diferentes gêneros, respeitando suas características composicionais.					
Adaptar textos para a produção de peças teatrais.					
Adequar a linguagem ao gênero textual e ao público.					
Organizar as informações de forma lógica.					
Posicionar-se de forma consistente e sustentada.					
Utilizar diferentes modos de introdução de outras vozes no texto.					
Organizar dados em painéis ou <i>slides</i> de apresentação.					
Escrever as palavras conforme ortografia padrão.					
Empregar adequadamente as regras prescritas pela norma gramatical.					
Empregar adequadamente os sinais de pontuação.					
Utilizar adequadamente recursos de produção de textualidade.					
Empregar adequadamente diferentes linguagens em textos multissemióticos.					
Utilizar critérios de organização tópica para a progressão textual.					
Utilizar, em textos argumentativos, operadores que marquem a defesa de um ponto de vista.					
Sintetizar as informações.					
Desenvolver estratégias de autoavaliação da escrita.					
Revisar o próprio texto com base na autoavaliação realizada.					
Editar textos escritos, orais e multimodais empregando as ferramentas necessárias.					

A avaliação da **oralidade** deve observar, além dos aspectos de natureza linguística, as condições de produção do texto e os aspectos paralinguísticos e cinésicos, que, juntos à fala, constroem a significação do texto. Para Melo e Cavalcante (2007, p. 92), “o aluno competente é aquele que [...] consegue perceber e relacionar aspectos de natureza extralinguística, paralinguística e linguística, atuando conjuntamente na construção das significações”.



Avaliar as habilidades de:	1	2	3	4	5
Identificar finalidades e características desses gêneros.					
Apreender informações apresentadas em textos orais.					
Reconhecer a pertinência e a consistência dessas informações.					
Analisar efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos paralinguísticos e cinésicos.					
Reconhecer e valorizar a diversidade linguística em suas manifestações regionais, sociais, etárias, de gênero, de estilo etc.					
Valorizar textos de tradição oral, reconhecendo-os como manifestações culturais.					
Planejar a fala em situações formais.					
Participar de interações orais no cotidiano da sala de aula.					
Participar de práticas de compartilhamento de leitura de obras literárias.					
Respeitar turnos de fala.					
Respeitar as opiniões dos outros.					
Recontar histórias ouvidas, respeitando a sequência original.					
Dramatizar textos.					
Expressar-se oralmente com clareza.					
Justificar oralmente opiniões próprias.					
Encadear ideias de forma lógica no discurso oral.					
Produzir gêneros na modalidade oral, observando sua composição.					
Empregar a variedade linguística adequada à situação e aos interlocutores.					
Empregar recursos paralinguísticos cinésicos em conformidade com a situação.					
Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais.					



A avaliação da **prática de análise linguística** está relacionada às práticas de leitura/escuta e de produção oral e escrita, seja auxiliando na compreensão dos efeitos de sentido presentes no texto, seja colaborando para a expressão da subjetividade do autor e a construção dos sentidos do texto. Conforme afirma Suassuna (2012, p. 1144), “saber gramática, então, envolve a competência para interligar e articular fenômenos, seguir regras e ordenar estruturas que favoreçam a compreensão e a produção de significados discursivos”.

Avaliar as habilidades de:	1	2	3	4	5
Analisar a estrutura composicional de textos pertencentes a diferentes gêneros textuais.					
Refletir sobre os recursos linguísticos que caracterizam o estilo em diferentes gêneros textuais.					
Analisar a função e as flexões de substantivos, adjetivos e verbos nos textos.					
Reconhecer a importância da pontuação na coesão textual e na produção dos sentidos.					
Reconhecer o papel de adjetivos na caracterização de espaços, tempos, personagens e ações próprios das narrativas.					
Reconhecer recursos de coesão referencial e seu papel na concisão e na clareza do texto.					
Compreender o papel de adjetivos, substantivos, verbos e advérbios na modalização e na argumentatividade do texto.					
Analisar efeitos de sentido decorrentes do uso de figuras de linguagem.					
Analisar efeitos de sentido decorrentes do uso da intertextualidade.					
Analisar efeitos de sentido decorrentes da interação entre elementos linguísticos e recursos paralinguísticos e cinésicos.					
Comparar o uso do português coloquial com aquele previsto pela norma-padrão para identificar variantes linguísticas.					
Diferenciar efeitos de sentido no uso de verbos de ligação.					
Identificar as relações de sentido estabelecidas pelo uso de conjunções e locuções conjuntivas.					
Diferenciar efeitos de sentido produzidos pelo uso de orações adjetivas restritivas e explicativas.					
Avaliar a pertinência do uso de estrangeirismos.					
Analisar recursos linguísticos e semióticos que contribuem para a construção da persuasão em textos argumentativos.					
Analisar efeitos de sentido decorrentes do uso de vocabulário técnico.					
Analisar efeitos de sentido decorrentes do uso de formas imperativas.					
Analisar o emprego de recursos de impessoalização do discurso.					
Analisar a estrutura e o funcionamento de <i>hiperlinks</i> .					

Referências bibliográficas

- ABALOS, Cristina M. B.; GARCIA, Dora Regina Z.; PASCHOA, Lúcia F. Teatro para jovens de 12 a 13 anos: orientações pedagógicas. *Instituto Ruth Salles*, São Paulo, 26 ago. 2020. Disponível em: <https://institutoruthsalles.com.br/teatro-para-jovens-de-12-a-13-anos-orientacoes-pedagogicas/>. Acesso em: 10 ago. 2022.
Artigo que oferece orientações pedagógicas para o trabalho com o teatro.
- ABREU, Antônio S. *A arte de argumentar gerenciando razão e emoção*. 11. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.
Texto direcionado a pessoas que têm interesse em melhorar os relacionamentos pessoais por meio da criatividade e do trabalho em equipe.
- ADAM, Jean-Michel. *A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos*. São Paulo: Cortez, 2008.
Obra que discute e teoriza a relação texto/discurso.
- AGÊNCIA DA ONU PARA REFUGIADOS – ACNUR. *Programas humanitários*. Brasília, DF, c2022. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/>. Acesso em: 10 ago. 2022.
Organização que trabalha para proteger e ajudar refugiados.
- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). *Quem somos*. Brasília, DF, 12 jul. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/orgaos/agencia-nacional-de-vigilancia-sanitaria>. Acesso em: 11 ago. 2022.
- AGENTES DO MEIO AMBIENTE – AMA. *Árvores ajudam a reduzir impacto da poluição sonora*. Ibiruba, 23 mar. 2022. Disponível em: <https://blog.cidadeama.com.br/arvores-ajudam-a-reduzir-impacto-da-poluicao-sonora/>. Acesso em: 2 jul. 2022.
Artigo que relata como as árvores podem diminuir os ruídos.
- AIDAR, Laura. Análise de O lavrador de café, de Candido Portinari. *Cultura Gênial*, [s. l.], c2022. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/o-lavrador-de-cafe-candido-portinari-analise/>. Acesso em: 13 jul. 2022.
Nesse artigo, a autora faz uma análise da obra *O lavrador de café*.
- ANTUNES, Irlandé. *Aula de Português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
Nesse livro, Antunes focaliza três áreas: a leitura, a escrita e a reflexão sobre a língua.
- ANTUNES, Irlandé. *Gramática contextualizada: limpando “o pó das ideias simples”*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
Nessa obra, a autora aborda o trabalho pedagógico em torno da língua portuguesa no Brasil.
- ANTUNES, Irlandé. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
A obra apresenta noções básicas da propriedade textual da coesão e de sua relação com a coerência.
- ANTUNES, Irlandé. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
Nesse livro, Antunes trata de questões relacionadas à gramática e seu ensino na escola.
- AUTISMO. *Hospital Infantil Sabará*, São Paulo, [s. d.]. Disponível em: <https://www.hospitalinfantilsabara.org.br/sintomas-doencas-tratamentos/autismo/>. Acesso em: 11 ago. 2022.
Esse texto apresenta as características do Transtorno do Espectro Autista (TEA).
- BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 2020.
Nesse livro, Marcos Bagno discorre sobre o preconceito linguístico e como combatê-lo por meio do ensino da língua portuguesa de forma democrática e crítica.
- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2006.
Nessa obra, o autor desenvolve uma filosofia da linguagem de fundamento marxista.
- BALTAR, Marcos. *Competência discursiva e gêneros textuais: uma experiência com o jornal de sala de aula*. Caxias do Sul: Educus, 2004.
A partir da produção de um jornal de sala de aula com estudantes do Ensino Médio, o livro aborda a relação entre a competência discursiva escrita e o trabalho com gêneros textuais à luz da perspectiva do interacionismo sócio-discursivo.
- BECHARA, Evanildo. *Ensino de gramática. Opressão? Liberdade?* São Paulo: Ática, 1987.
Obra que tem como objetivo apoiar o professor de português a transformar o estudante em um poliglota em sua língua.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
Obra atualizada e de referência por retratar o uso da língua portuguesa em diversos espaços sociais.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. In: *Semina: Ciências Sociais e Humanas*. Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://www.ea2.unicamp.br/mdocs-posts/as-metodologias-ativas-e-a-promocao-da-autonomia-de-estudantes/>. Acesso em: 10 ago. 2022.
Artigo sobre estudos voltados para a promoção da autonomia de estudantes e o potencial da área pedagógica, com o uso de metodologias ativas.
- BRANDÃO, Junito de Souza. *Mitologia grega*. v. 1. Rio de Janeiro: Petrópolis, 1986.
Nessa obra, o autor apresenta a mitologia grega em diferentes momentos da História.
- BRASIL. *Base nacional comum curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2018. Proposta preliminar. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 8 jul. 2021.
Apresenta os pressupostos da educação nacional, as habilidades e as competências que orientam o planejamento das ações educativas da Educação Básica.
- BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. Brasília, DF: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 9 ago. 2022.
Documento que apresenta diretrizes para a Educação Básica com o intuito de orientar o planejamento curricular.
- BRASIL. *Lei complementar n. 95, de 26 de fevereiro de 1998*. Dispõe sobre a elaboração, a redação, a alteração e a consolidação das leis, conforme determina o parágrafo único do art. 59 da Constituição Federal, e estabelece normas para a consolidação dos atos normativos que menciona. Brasília, DF: 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp95.htm. Acesso em: 11 ago. 2022.
Lei que trata das técnicas de elaboração, redação e alterações das leis.

• BRASIL. *Lei n. 9605, de 12 de fevereiro de 1998*. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente e dá outras providências. Brasília, DF: 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm. Acesso em: 11 ago. 2022.

Lei de crimes ambientais.

• BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC, SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Oferece diretrizes para a reelaboração e renovação da proposta curricular, contemplando todas as disciplinas e valorizando a autonomia para que cada escola formule seu projeto educacional.

• BRASIL. Parecer CNE/CEB n. 15/200. Manifestação sobre a pertinência do uso de imagens comerciais nos livros didáticos. MEC, CNE, CEB: Brasília, DF, 2000. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_PAR_CNECEBN152000.pdf. Acesso em: 11 ago. 2022.

Manifestação apreciativa do MEC sobre a pertinência do uso de imagens comerciais nos livros didáticos.

• BRASIL. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília, DF: MEC, SEB, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 9 ago. 2022. Documento que busca contextualizar o que é ensinado a partir de temas de interesse dos estudantes.

• BUENO, Matheus. Minicontos e minicontos digitais: potencialidades do gênero para o desenvolvimento dos letramentos e dos multiletramentos. *Marca Páginas*, Campinas, 14 jan. 2020. Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/marcapaginas/2020/01/14/minicontos-e-minicontos-digitais-potencialidades-do-genero-para-o-desenvolvimento-dos-letramentos-e-dos-multiletramentos-por-matheus-bueno/>. Acesso em: 26 jul. 2022.

O autor aborda como o uso de novas tecnologias enseja novos tipos e textos na contemporaneidade. Cria-se, portanto, uma demanda por novos letramentos ou multiletramentos.

• CALZAVARA, R. B. Encenar e ensinar: o texto dramático na escola. *R. Científica/FAP*, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 149-154, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/marcapaginas/2020/01/14/minicontos-e-minicontos-digitais-potencialidades-do-genero-para-o-desenvolvimento-dos-letramentos-e-dos-multiletramentos-por-matheus-bueno/>. Acesso em: 10 ago. 2022.

Nesse artigo, a autora desenvolve uma reflexão sobre a abordagem do texto dramático na sala de aula, tendo em vista a diversidade cultural e social dos estudantes e visando uma maior integração entre eles.

• CAMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. *Estrutura da Língua Portuguesa*. 38. ed. Petrópolis: Vozes, 2006 [1970]. Gramática de Língua Portuguesa de cunho estruturalista.

• CAPPARELLI, Sérgio. Poesia visual, hipertexto e ciberpoesia. *Revista Famecos*, n. 13. Porto Alegre: PUCRS, 2000. Neste artigo, o autor discorre acerca da poesia visual e da poesia hipertextual.

• CARVALHO, Nelly. *Publicidade: a linguagem da sedução*. São Paulo. Ática, 2003. p. 9-10. Obra que faz uma análise da linguagem publicitária.

• CASTELLAR, Sonia M. Vanzella (org.); CARLI, Eden Correia; MORAES, Jerusa Vilhena de (colaboradores). *Metodologias ativas: aprendizagem por argumentação científica*. São Paulo: FTD, 2018.

Essa obra apresenta práticas pedagógicas que valorizam o protagonismo dos estudantes.

• CASTILHO, Ataliba T. de; CASTILHO, Célia M. M. de. Advérbios Modalizadores. In: ILARI, Rodolfo (org.) *Gramática do português falado: a ordem*. Campinas: Unicamp/Fapesp, 2003. v. 1.

Nessa obra, os autores apresentam os resultados do Projeto Gramática do Português Falado.

• CASTILHO, Ataliba T. Advérbios modalizadores. In: CASTILHO, Ataliba T. *Nova Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Editora Contexto, 2012. p. 553.

Capítulo que aborda os advérbios modalizadores na gramática do português falado.

• CHARTIER, Roger. *A Aventura do livro: do leitor ao navegador*. Tradução Reginaldo de Moraes. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

Obra que apresenta a história do livro.

• COLOMER, Teresa. O ensino e a aprendizagem da compreensão em leitura. In: LOMAS, Carlos; OSORO, Andrés; TUSÓN, Amparo. *O valor das palavras (1): falar, ler e escrever nas aulas*. Porto: ASA, 2003, p. 159-200.

Nesse artigo, a autora aborda o ensino e a aprendizagem em leitura.

• CONSUMO consciente. *Eco-UNIFESP*, São Paulo, [s. d.]. Disponível em: https://dgi.unifesp.br/ecounifesp/index.php?option=com_content&view=article&id=11&Itemid=15. Acesso em: 15 jul. 2022.

Texto que aborda o tema consumo consciente.

• CONTE, Juliana. Saiba quando é preciso tratar o pé chato. *UOL*, São Paulo, [s. d.]. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/ortopedia/saiba-quando-e-preciso-tratar-pe-chato/>. Acesso em: 16 jul. 2022.

Matéria que aborda o tratamento do chamado “pé plano”.

• CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

Por ser uma das mais bem-conceituadas gramáticas da língua portuguesa, é uma obra de referência para todos aqueles interessados no idioma português.

• DIAS, Karcia L. O.; BELISARIO, Danielle dos Santos S.; ALBUQUERQUE, Maria E. B. C. de. Pelejas na literatura popular de cordel: construindo temas. *Biblionline*, João Pessoa, v. 9, n. 2, p. 122-140, 2013. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2015/12/pdf_fa79c3d4c5_0000014147.pdf. Acesso em: 15 jul. 2022.

Trabalho que faz uma análise dos temas tratados nas pelejas da literatura de cordel.

• DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). *Gêneros textuais e ensino*. São Paulo: Parábola, 2010. Nessa coletânea de ensaios, apresentam-se subsídios teóricos e sugestões de trabalho para a compreensão e o uso de múltiplos gêneros textuais na Educação Básica.

• DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard *et al.* *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2004.

Livro que aborda o ensino escolar de gêneros escritos e orais.

• DOREMBAUM, David. O que ocorre em nosso cérebro ao ler um romance. *El País*, [s. l.], 20 ago. 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/eps/2021-08-20/o-que-ocorre-em-nosso-cerebro-ao-ler-um-romance.html>. Acesso em: 07 jul. 2022.

Essa matéria aborda a experiência neural durante uma leitura.

- ESCOLA BRASILEIRA DE DIREITO – EBRADI. *Petição inicial: como fazer uma em 6 passos simples*. São Paulo, 5 ago. 2021. Disponível em: <https://wp.ebradi.com.br/coluna-ebradi/peticao-inicial-como-fazer/>. Acesso em: 11 ago. 2022.
Texto que apresenta passos para a elaboração de uma petição inicial.
 - FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Brasília: UnB, 2008. Livro que apresenta uma introdução crítica à análise do discurso.
 - FARIAS, Carlos M. B. de. Fanzine: cultura *underground*, leitura e escrita. In: *Congresso Nacional de Educação – Conedu*, Campina Grande, set. 2014. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2014/Modalidade_1datahora_13_08_2014_18_17_14_idinscrito_32893_a4d65cff140978fdb9f8678005fd671b.pdf. Acesso em: 10 ago. 2018.
Artigo que aborda o gênero textual fanzine.
 - FÁVERO, Leonor L.; ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O.; AQUINO, Zilda G. O. *Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna*. São Paulo: Cortez, 2012.
Nessa obra, os autores abordam o ensino de língua materna.
 - FERRAREZI Jr., Celso; CARVALHO, Robson Santos de. *Oralidade na Educação Básica*. São Paulo: Parábola, 2018.
A obra apresenta diversas atividades práticas e progressivas para o desenvolvimento de competências comunicativas na Educação Básica.
 - FIGUEIREDO, Olívia. Língua, gramática e ensino. In: BASTOS, Neusa Barbosa (org.). *Língua Portuguesa: cultura e identidade nacional*. São Paulo: EDUC, 2010, p. 99-106.
Apresenta reflexões sobre o ensino da língua portuguesa.
 - FIOCRUZ. *População brasileira desconhece o mundo científico*. Brasília, DF, 14 mar. 2018. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/populacao-brasileira-desconhece-o-mundo-cientifico-diz-pesquisa/>. Acesso em: 16 jul. 2022.
Matéria que apresenta dados sobre o conhecimento do brasileiro em relação à Ciência.
 - FIORIN, José Luiz. *Argumentação*. São Paulo: Contexto, 2016.
Nessa obra, o autor discute as bases da argumentação e da persuasão.
 - FISHER, Steven R. *História da Leitura*. São Paulo: Unesp, 2006.
Nesse livro, Fisher discorre sobre o ato da leitura, seus praticantes e ambientes sociais.
 - FORNEL, Lorena Mayara. Editorial e carta do editor em revista: considerações dialógicas. In: *Estudos Linguísticos* (São Paulo, 1978), v. 49, n. 3, dez. 2020, p. 1301-1317.
Artigo que aborda as especificidades do gênero textual carta do editor.
 - FORTUNATO, Márcia. Procedimentos de autoria. In: FORTUNATO, Márcia. *Autoria e aprendizagem da escrita*. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
A autora defende que ensinar a escrever textos é ensinar procedimentos de autoria, de modo que o aprendizado e o desenvolvimento da escrita requerem uma prática continuada.
 - FRANCO JUNIOR, Arnaldo. Operadores de leitura da narrativa. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (org.) *Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. Maringá: Eduem, 2005.
Nesse texto, o autor focaliza nos operadores de leitura narrativa.
 - FREITAS, Camilla. Pichação x grafite: por que um é crime e outro não? *UOL*, São Paulo, 16 mar. 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2021/03/16/pichacao-x-grafite-por-que-um-e-crime-e-o-outro-nao.htm>. Acesso em: 20 jul. 2022.
- Matéria que aborda as diferenças entre as manifestações grafite e pichação.
- FUNDAÇÃO LEMANN. *Avaliação diagnóstica, formativa e somativa alinhada à BNCC*. [Vídeo]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FmUQpsWOjIs>. Acesso em: 8 jul. 2022.
O vídeo apresenta três tipos de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa, indicando usos, objetivos e importância no apoio ao processo pedagógico.
 - FUNDAÇÃO LEMANN. Guia da ação avaliativa: estratégias de avaliação diagnóstica e formativa para uso durante as aulas. *Fundação Lemann e CAEd/UFJF*, Juiz de Fora, 2021. Disponível em: <https://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2021/02/guia-da-av-interativo.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2022.
Apresentando exemplos concretos, o guia oferece definições dos diferentes tipos de avaliação, enfatizando a importância da avaliação formativa, seus objetivos e características.
 - GABRIEL o pensador. *Museu da TV, rádio e cinema*, Rio de Janeiro, [s. d.]. Disponível em: <https://www.museudatv.com.br/biografia/gabriel-o-pensador/>. Acesso em: 19 jul. 2022.
Texto que apresenta a biografia do rapper Gabriel, o pensador.
 - GABRIEL, Rosângela; KOLINSKY, Régine; MORAIS, José. O milagre da leitura: de sinais escritos a imagens imortais. *D.E.L.T.A.*, 32,4, 2016, p. 919-951. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/f381/dc_fbc4a1eb65f77e259124b6511264bf6d1.pdf. Acesso em: 8 jul. 2022.
Nesse artigo, há a análise do processo de leitura tendo como perspectivas a Linguística, a Psicologia e a Educação.
 - GADELHA, Julia. A evolução dos computadores. *UFF*, Rio de Janeiro, [s. d.]. Disponível em: <http://www.ic.uff.br/~aconci/evolucao.html#:~:text=Em%201946%2C%20surge%20o%20Eniac,realiza%204.500%20c%3A11culos%20por%20segundo>. Acesso em: 11 ago. 2022.
Nesse artigo, a autora apresenta a evolução dos computadores.
 - GERALDI, João Wanderley. *Portos de passagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
Nessa obra, Geraldi discute, entre outros temas, a concepção de linguagem.
 - GUERREIRO, Anderson; SOARES, Neiva Maria Machado. *Os memes vão além do humor: uma leitura multimodal para a construção de sentidos*. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/%20view/1807-9288.2016v12n2p185/33189>. Acesso em: 10 ago. 2022.
A partir do enfoque no gênero digital meme, o artigo analisa como as novas mídias digitais trouxeram para o ciberespaço maneiras inovadoras de se comunicar e usar a língua.
 - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Estudos especiais: o Brasil indígena*. Brasília, DF, c2022. Disponível em: <https://indigenas.ibge.gov.br/estudos-especiais-3/o-brasil-indigena.html>. Acesso em: 5 jul. 2022.
Texto que apresenta informações sobre a população indígena.
 - INSTITUTO DO HOMEM E MEIO AMBIENTE DA AMAZÔNIA – IMAZON. *Áreas protegidas*. Belém, c2022. Disponível em: <https://amazon.org.br/>. Acesso em: 11 ago. 2022.
Instituto qualificado pelo Ministério da Justiça como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público.
 - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO CULTURAL – IPHAN. *Patrimônio Mundial*. Brasília, DF, c2014. Disponível em: <http://>

portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/24. Acesso em: 10 ago. 2022.
Página do Iphan que apresenta o conceito de Patrimônio Mundial.

• INSTITUTO JNG. *JNG inicia projeto-piloto de moradias independentes para pessoas com deficiências do Brasil*. Rio de Janeiro, nov. 2020. Disponível em: <https://www.institutojng.org.br/noticia-interna/grupo-piloto-de-moradia-independente-do-jng-para-pessoa-com-deficiencia>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Matéria que apresenta o projeto-piloto de moradias independentes para pessoas com deficiências.

• KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebenecher. *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

Livro que apresenta relatos de pesquisas e reflexões sobre questões relacionadas aos gêneros textuais.

• KLEIMAN, Ângela. Abordagem da leitura. *Scripta*, v. 7, n. 14. Belo Horizonte: PUC Minas, 2004.

Nesse artigo, a autora focaliza na abordagem da leitura.

• KLEIMAN, Angela. *Texto & Leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 15. ed. Campinas: Pontes, 2013.

Obra que trata dos aspectos cognitivos da leitura.

• KOCH, Ingedore G. Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2011.

Nesse livro, o autor discorre sobre a construção textual dos sentidos.

• KOCH, Ingedore Villaça. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 2018.

Nesse livro, a autora aborda as questões relacionadas à produção de sentido comuns às modalidades escrita e falada.

• KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda Maria. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2021.

Nessa obra, as autoras abordam a argumentação e a escrita.

• KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2015.

Nesse livro, as autoras apresentam a leitura para além do compartilhamento do conhecimento linguístico entre os interlocutores, uma vez que o leitor precisa articular estratégias de leitura para atingir a compreensão leitora e ser um leitor ativo.

• KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2018.

Nesse livro, as autoras apresentam, de forma prática, como aplicar os conceitos teóricos abordados, facilitando a compreensão de cada gênero textual.

• LITERATURA de cordel: o que é, histórias e curiosidades. Neoenergia, [s. l.], c2022. Disponível em: <https://www.neoenergia.com/pt-br/te-interessa/cultura/Paginas/literatura-de-cordel-historia-curiosidades.aspx>. Acesso em: 10. jul. 2022.

Artigo que apresenta curiosidades sobre o gênero textual cordel.

• LOMAS, Carlos; OSORO, Andrés; TUSÓN, Amparo. *O Valor das palavras (1): falar, ler e escrever nas aulas*. Porto: ASA, 2003.

Nessa obra, os autores abordam a oralidade, a leitura e a escrita na sala de aula.

• LOPES-ROSSI, Maria Aparecida. *Sequência didática para a leitura de cordel em sala de aula*. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/download/9388/6742>. Acesso em: 11 ago. 2022.

Nesse artigo, os autores propõem uma sequência didática para o ensino do cordel.

• MACHADO, Maria C. Lei obriga ensino de história e cultura afro. MEC, Brasília, DF, 9 nov. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/202-264937351/9403-%20sp-482745990>. Acesso em: 14 jul. 2022.

Notícia que aborda a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro nas escolas.

• MAINGUENEAU, D. *Análise de textos de comunicação*. Tradução Cecília P. de Souza e Silva e Décio Rocha. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Nesse livro, a autora apresenta uma análise de textos de comunicação.

• MALHOTRA, Naresh K. *Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada*. 4. ed. Tradução: Laura Bocco. Porto Alegre: Bookman, 2006.

Nessa obra, a autora aborda a interação entre o marketing e as decisões gerenciais.

• MANDRYK, Vilmar F.; BONA, Caio R. M. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense. *Governo do Estado do Paraná*, Curitiba, 2009. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2009_fafiuiv_portugues_artigo_vilmar_francisco_mandryk.pdf. Acesso em: 11 ago. 2022.

Texto que apresenta um trabalho com fábulas e contrafábulas nas aulas de Língua Portuguesa.

• MANGUEL, Alberto. *Uma História da Leitura*. Tradução: Pedro Maia Soares. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.

Obra que apresenta experiências de todo tipo de leitor.

• MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Análise da conversação*. São Paulo: Ática, 2003.

Nessa obra, o autor contextualiza o que chama de análise da conversação, mostrando a arquitetura geral da conversação e seu sistema organizativo.

• MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2010.

Nessa obra, o autor focaliza na relação entre oralidade e escrita.

• MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.). *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

O autor aborda a definição de gêneros textuais.

• MARCUSCHI, Luiz Antônio. Marcadores conversacionais no português brasileiro: formas, posições e funções. In: CASTILHO, Ataliba Teixeira (org.). *Português falado culto no Brasil*. Campinas: Editora da Unicamp, 1989.

Nesse capítulo, o autor focaliza formas, posições e funções dos marcadores conversacionais no português do Brasil.

• MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Nessa obra, o autor trata de gêneros textuais.

• MELO, Cristina T. V.; CAVALCANTE, M. B. Superando os obstáculos de avaliar a oralidade. In: MARCUSCHI, Beth; SUASSUNA, Lívia. (org.). *Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Texto que foca na avaliação da oralidade.

• MENDONÇA, Márcia R. de S. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. In: DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. (org.). *Gêneros textuais & ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p. 209-224.

Nesse texto, a autora trata das especificidades do gênero textual história em quadrinhos.

- MICHAELIS. *Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. São Paulo, c2022. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>. Acesso em: 11 ago. 2022. Dicionário *on-line* revisto, atualizado e ampliado.
- MORAIS, Regina Aparecida. O Cordel e suas possibilidades no ensino da linguagem: formação humana, diversidade e cultura. *Cadernos CESPUC de pesquisa*: Série Ensaio, Belo Horizonte, n. 29, 2016. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoscespuc/article/view/P2358-3231.2016n29p126>. Acesso em: 11 ago. 2022. Estudo sobre o gênero textual cordel.
- MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf>. Acesso em: 23 maio 2022. Texto sobre a prática pedagógica por meio de metodologias ativas.
- MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2000. A obra apresenta eixos e caminhos para refletir sobre a educação de crianças e adolescentes.
- MOTTA, Débora. A identidade musical brasileira nas curvas de um violão. *FAPERJ*, Rio de Janeiro, 10 maio 2018. Disponível em: <https://siteantigo.faperj.br/?id=3564.2.0>. Acesso em: 4 jul. 2022. Texto que apresenta o trabalho da violinista Márcia Taborda.
- MOX, Israel. Novo clipe do Gabriel Pensador: “Fé na luta”. *Jornal do rap*, [s. l.], 14 jul. 2016. Disponível em: <https://www.jornaldorap.com.br/rap-nacional/novo-clipe-do-gabriel-pensador-fe-na-luta/>. Acesso em: 20 jul. 2022. Matéria sobre o lançamento de um clipe do *rapper* Gabriel, o pensador.
- MUNDO ESTRANHO. Qual é a origem do estrogonofe? *Superinteressante*, [s. l.], 4 jul. 2018. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-e-a-origem-do-estrogonofe/>. Acesso em: 11 ago. 2022. Matéria sobre a origem da receita de estrogonofe.
- MUSEU NACIONAL; UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. *Apis mellifera*. Rio de Janeiro, c2022. Disponível em: <https://www.museunacional.ufrj.br/hortobotanico/abelhas/apismellifera.html>. Acesso em: 11 ago. 2022. Texto que aborda as especificidades da espécie de abelha *Apis mellifera*.
- NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. *Jogando com as vozes do outro: argumentação na notícia jornalística*. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2009. Nessa obra, o autor aborda, entre outros temas, os modalizadores discursivos e argumentativos.
- NÓBREGA, Maria José. Mar de histórias. *Carta Capital*, [s. l.], 2016. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/mar-de-historias/>. Acesso em: 12 jul. 2022. Artigo que aborda narrativas de aventura cujos cenários são marítimos.
- OBEID, César. A leitura de cordel. In: OBEID, César. *Aquecimento global não dá rima com legal*. São Paulo: Moderna, 2017. p. 50-51. Texto que apresenta as especificidades do gênero textual cordel.
- O QUE são direitos autorais? *Sebrae*, [s. l.] 17 fev. 2014. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-sao-direitos-autorais,9acecdbc74834410VgnVCM1000003b74010aRCRD#:~:text=Direitos%20autorais%20s%C3%A3o%20os%20direitos,%C3%A9%20a%20Conven%C3%A7%C3%A3o%20de%20Berna>. Acesso em: 10 ago. 2022. Artigo sobre o conceito de direitos autorais.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Brasília, DF, c2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 10 ago. 2022. Texto que apresenta como as Nações Unidas apoiam os ODS no Brasil.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. *O que são as mudanças climáticas?* Brasília, DF, c2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/175180-o-que-sao-mudancas-climaticas>. Acesso em: 11 ago. 2022. Esse artigo apresenta o conceito de mudança climática.
- PAGANO, Adriana S. Estratégias de reconhecimento de macroestruturas textuais: sua relevância na formação de tradutores. *Intercâmbio*, São Paulo: PUC-SP, 1997. v. 6. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/4089>. Acesso em: 1 jul. 2022. O artigo aborda como orientar os estudantes a desenvolver estratégias de reconhecimento das macroestruturas associadas aos gêneros para aprimorar o processo de tradução.
- PALMA, Dieli V.; TURAZZA, Jeni; NOGUEIRA JUNIOR, José Everaldo. Educação Linguística e Desafios na Formação de Professores. In: BASTOS, Neusa Barbosa (org.) *Língua Portuguesa: lusofonia e diversidade cultural*. São Paulo: EDUC, 2008. Texto que trata dos desafios na formação de professores.
- PALMA, Dieli V.; TURAZZA, Jeni. Formação de Professores e Interdisciplinaridade na Perspectiva da Educação Linguística. In: BASTOS, Neusa Barbosa (org.) *Língua Portuguesa: aspectos linguísticos, culturais e identitários*. São Paulo: EDUC, 2012, p. 145-164. Texto que aborda a interdisciplinaridade e a formação de professores.
- PAULO ITO. *Home*. São Paulo, c2019. Disponível em: <https://www.pauloito.com.br/>. Acesso em: 15 jul. 2022. Site que apresenta o trabalho do grafiteiro Paulo Ito.
- PESQUISA CIENTÍFICA. *Significados*, [S. l.], c2022. Disponível em: <https://www.significados.com.br/pesquisa-cientifica/>. Acesso em: 31 jul. 2022. Texto que apresenta o significado do termo “pesquisa científica”.
- PINHO, Anya Karina Campos D'almeida e; COELHO, Sueli Maria. Uma reflexão sobre o papel das preposições na distinção entre complementos nominais de substantivos e adjuntos adnominais preposicionados. *Filologia e Linguística Portuguesa*, 21(2), 191-209, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/162932>. Acesso em: 11 ago. 2022. Os autores abordam a distinção entre complementos nominais de substantivos e os adjuntos adnominais preposicionados.
- PINTO, Cândida Martins. Gênero Entrevista: conceito e aplicação no ensino de português para estrangeiros. *Revista da Abralin*, v. 6, n. 1, p. 183-203, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/958#:~:text=Para%20alunos%20estrangeiros%20aprendizes%20de,com%20o%20g%C3%AAnero%20textual%20entrevista>. Acesso em: 29 jul. 2022. O artigo aborda a noção de gêneros textuais como modelos didáticos, por meio da análise do gênero textual entrevista.
- PONDÉ, Milena Pereira; MENDONÇA, Milena Siqueira Santos; CAROSO, Carlos. Proposta metodológica para análise de dados qualitativos em dois níveis. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.16, n. 1, jan.-mar. 2009, p. 129-143. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/5891/1/_www.scielo.br_pdf_hcsm_v16n1_08.pdf. Acesso em: 30 jul. 2022.

Artigo que apresenta uma proposta metodológica para análise de dados qualitativos.

• POSTAL, Ricardo. *A arlequimia em Mário de Andrade*: crítica e prática de uma máscara. *Matraga*, v. 27, n. 51, p. 587-600, set./dez. 2020. Estudo sobre a obra de Mário de Andrade.

• RAMOS, Paulo. *A leitura dos quadrinhos*. São Paulo: Contexto, 2009. Nessa obra, o autor sublinha a importância dos quadrinhos em sala de aula, relacionando quadrinhos e estudos linguísticos.

• REUILLARD, Patricia C. R.; BEVILACQUA, Cleci Regina. Neologia tradutória. *Conexão Letras*, Porto Alegre, v. 7, n. 7 (2012), p. 9-18. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/99109>. Acesso em: 11 ago. 2022.

Esse artigo faz uma relação entre os processos neológicos e a atividade de tradução.

• REVISTA NOVA ESCOLA. *Autoavaliação*: como ajudar seus alunos nesse processo. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/432/autoavaliacao-como-ajudar-seus-alunos-nesse-processo>. Acesso em: 8 jul de 2022.

O artigo apresenta informações relevantes e exemplos concretos de como implementar a autoavaliação no cotidiano escolar.

• RIBEIRO, Ana E. Fluência de leitura. *Glossário Ceale*, Belo Horizonte, [s. d.]. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/fluencia-de-leitura>. Acesso em: 20 jul. 2022. Texto que aborda o conceito do termo “fluência de leitura”.

• RISSO, Mercedes S.; URBANO, Hudnilson; SILVA, Giselle M. de O. Marcadores conversacionais: traços-padrão definidores. In: RISSO, Mercedes S.; URBANO, Hudnilson; SILVA, Giselle M. de O. *Gramática do português culto falado no Brasil*. [S. l.; s. n.], 2006. Nesse capítulo, abordam-se aspectos fundamentais dos marcadores conversacionais.

• RODRIGUES, Ana Carol. Os quadros de Mauricio e o ensino de Artes para as crianças. *Obvious*, [s. l.], c2003. Disponível em: <http://obviousmag.org/pausas/2015/os-quadros-de-mauricio-e-o-ensino-de-artes-para-criancas.html>. Acesso em: 12 jul. 2022. Matéria sobre o uso das obras do cartunista em sala de aula.

• ROJO, Roxane; BARBOSA, Jaqueline P. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola, 2015. O livro mistura a densidade teórica com exemplos e atividades em situações concretas. As autoras partem da definição do que são gêneros discursivos, baseados em Bakhtin, até chegar a eles na hipermodernidade, passando pela intercalação e pelo hibridismo.

• SÁ, Jorge de. *A crônica*. São Paulo: Ática, 2005. Nessa obra, o autor discute o gênero textual crônica e analisa textos dos principais cronistas brasileiros.

• SANMARTÍ, Neusa. *Avaliar para aprender*. Porto Alegre: Artmed, 2009. A obra enfatiza a importância da avaliação nos processos de ensino e de aprendizagem, apresentando estratégias e métodos avaliativos promotores da melhoria no ensino.

• SANT'ANNA. Affonso Romano de. Teoria da crônica. In: SANT'ANNA. Affonso Romano de. *A vida por viver*: cronista crônico. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. p. 271-274. Nesse texto, o autor discorre sobre a teoria da crônica.

• SILVA, Dávila et al. Lambe-Lambe de peça publicitária a elemento de arte urbana: uma análise a partir do desejo de passado. *Intercom*, São

Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2016/expocom/EX52-1404-1.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2022.

Os autores discutem a relação entre a valorização do Lambe-Lambe e o conceito “desejo de passado”.

• SILVA, Tarcízio; STABILE, Max. *Monitoramento e pesquisa em mídias sociais*: metodologias, aplicações e inovações. São Paulo: Uva Limão, 2016. Disponível em: <http://uvalimao.com.br/wp-content/uploads/2016/11/Monitoramento-e-pesquisa-em-midias-sociais.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2022.

Nessa obra, os autores apresentam metodologias, aplicações e inovações para o monitoramento em mídias sociais.

• SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Tradução Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2009.

A obra é um convite à reflexão sobre o complexo processo de leitura que acontece na interação entre o texto e o leitor. Com um conceito de leitura além da decodificação, a autora apresenta estratégias leitoras para que o leitor compreenda o texto de forma autônoma.

• SUASSUNA, Livia. Elementos para a prática da avaliação em língua portuguesa. *Perspectiva*, v. 30, n. 3, 1125-1151. Florianópolis: set./dez. 2012. Artigo que aborda a prática de avaliação em língua portuguesa.

• TEODÓSIO, Marcela D. *O rap e suas ressignificações*. 2011. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011. Estudo que analisa as práticas linguísticas por meio do rap.

• THIÉL, Janice C. A importância da tradição oral para o multiletramento. *Centro de Referências em Educação Integral*, [s. l.], 28 mar. 2018. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/a-importancia-da-tradicao-oral-para-o-multiletramento/>. Acesso em: 9 jul. 2022. Artigo que trata dos conceitos relacionados aos textos de tradição oral.

• TREVISAN, Eunice M. C. *Leitura*: coerência e conhecimento prévio. Santa Maria: UFSM, 1992. Nessa obra, a autora focaliza na área da leitura.

• TREVO, figurinha e suor na camisa. Intérprete: Emicida e Ivete Sangalo. Compositor: Emicida. *YouTube: Emicida*, 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=pW5_20zAnB8. Acesso em: 11 ago. 2022. Videoclipe da música do rapper Emicida com a participação de Ivete Sangalo.

• VIEIRA, Amitza Torres. *Movimentos argumentativos em uma entrevista televisa*: uma abordagem discursivo-interacional. Juiz de Fora: Clieoedel, 2003. Nessa obra, a autora apresenta um estudo de caso sobre movimentos argumentativos em entrevistas televisivas.

• ZABALA, Antoni. *A prática educativa*: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. Nessa obra, o autor aborda a função social do ensino e a concepção dos processos de aprendizagem.

• ZAMONARO, Clarice Cortez; CASAGRANDE, Sarah. Mário de Andrade: “Inspiração”, poesia e música. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Brasil. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, v. 28, n. 2, 2006, p. 143-154. Artigo sobre a obra de Mário de Andrade.

BNCC – Competências e Habilidades

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

1.	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2.	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3.	Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4.	Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5.	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6.	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7.	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8.	Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9.	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10.	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1.	Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2.	Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3.	Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4.	Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5.	Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6.	Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1.	Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
2.	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

3.	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
4.	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
5.	Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
6.	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
7.	Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
8.	Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9.	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10.	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
6º	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.
6º	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.
6º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.
6º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo.
6º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
6º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).
6º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.
6º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
6ª	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos.
6ª	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Sintaxe	(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.
6ª	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.
6ª	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Semântica Coesão	(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).
6ª, 7ª	Campo jornalístico/midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos <i>hiperlinks</i> em textos noticiosos publicados na <i>Web</i> e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.
6ª, 7ª	Campo jornalístico/midiático	Leitura	Apreciação e réplica	(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e <i>on-line</i> , <i>sites</i> noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.
6ª, 7ª	Campo jornalístico/midiático	Leitura	Relação entre textos	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.
6ª, 7ª	Campo jornalístico/midiático	Leitura	Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.
6ª, 7ª	Campo jornalístico/midiático	Leitura	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.
6ª, 7ª	Campo jornalístico/midiático	Leitura	Efeitos de sentido	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.
6ª, 7ª	Campo jornalístico/midiático	Leitura	Efeitos de sentido	(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.
6ª, 7ª	Campo jornalístico/midiático	Leitura	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, <i>gifs</i> , anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, <i>sites</i> na internet etc.
6ª, 7ª	Campo jornalístico/midiático	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em <i>sites</i> ou <i>blogs</i> noticiosos).

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
6º, 7º	Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição	(EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.
6º, 7º	Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP11) Planejar resenhas, <i>vlogs</i> , vídeos e <i>podcasts</i> variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, <i>e-zines</i> , <i>gameplay</i> , detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, <i>game</i> , canção, videoclipe, fanclipe, <i>show</i> , <i>saraus</i> , <i>slams</i> etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do <i>game</i> para posterior gravação dos vídeos.
6º, 7º	Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, <i>vlogs</i> , vídeos, <i>podcasts</i> variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, <i>e-zines</i> , <i>gameplay</i> , detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, <i>game</i> , canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (<i>show</i> , <i>sarau</i> , <i>slam</i> etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.
6º, 7º	Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Produção e edição de textos publicitários	(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou <i>slogan</i> que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.
6º, 7º	Campo jornalístico/ midiático	Oralidade	Planejamento e produção de entrevistas orais	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
6º, 7º	Campo de atuação na vida pública	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.
6º, 7º	Campo de atuação na vida pública	Leitura	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
6º, 7º	Campo de atuação na vida pública	Leitura	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição <i>on-line</i> , carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) Apreciação e réplica	(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.
6º, 7º	Campo de atuação na vida pública	Leitura	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa.
6º, 7º	Campo de atuação na vida pública	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.
6º, 7º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	Curadoria de informação	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.
6º, 7º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, <i>podcasts</i> científicos etc.
6º, 7º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.
6º, 7º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Oralidade	Conversação espontânea	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
6º, 7º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Oralidade	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.
6º, 7º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Textualização Progressão temática	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.
6º, 7º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Textualização	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapé ou boxes.
6º, 7º	Campo artístico-literário	Leitura	Relação entre textos	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.
6º, 7º	Campo artístico-literário	Leitura	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
6º, 7º	Campo artístico-literário	Leitura	Reconstrução da textualidade Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.
6º, 7º	Campo artístico-literário	Produção de textos	Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.
6º, 7º	Campo artístico-literário	Produção de textos	Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.
6º, 7º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Fono-ortografia	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.
6º, 7º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Elementos notacionais da escrita	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.
6º, 7º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Léxico/morfologia	(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.
6º, 7º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Léxico/morfologia	(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.
6º, 7º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Coesão	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
6º, 7º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Sequências textuais	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.
6º, 7º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Figuras de linguagem	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/midiático	Leitura	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/midiático	Leitura	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i> , anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i> , <i>jingle</i> , vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/midiático	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Efeitos de sentido	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Efeitos de sentido	(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, <i>podcasts</i> noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais, <i>gameplay</i> , detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, <i>spots</i> , <i>jingles</i> de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de <i>booktuber</i> , de <i>vlogger</i> (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da <i>Web 2.0</i> , que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Textualização	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ <i>redesign</i> e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Revisão/edição de texto informativo e opinativo	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, <i>banner</i> , folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, <i>spot</i> , propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, <i>podcasts</i> noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, <i>vlogs</i> , jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – <i>podcasts</i> e <i>vlogs</i> noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, <i>reescrita/redesign</i> (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Análise linguística/ semiótica	Construção composicional	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Análise linguística/ semiótica	Estilo	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Análise linguística/ semiótica	Estilo	(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos ("primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão" etc.).
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Análise linguística/ semiótica	Efeito de sentido	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo de atuação na vida pública	Leitura	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (<i>caput</i> e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo de atuação na vida pública	Leitura	Apreciação e réplica	(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo de atuação na vida pública	Produção de textos	Textualização, revisão e edição	(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo de atuação na vida pública	Produção de textos	Textualização, revisão e edição	(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo de atuação na vida pública	Oralidade	Discussão oral	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
6º; 7º; 8º; 9º	Campo de atuação na vida pública	Oralidade	Discussão oral	(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo de atuação na vida pública	Oralidade	Registro	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).
6º; 7º; 8º; 9º	Campo de atuação na vida pública	Análise linguística/ semiótica	Análise de textos legais/ normativos, propositivos e reivindicatórios	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo de atuação na vida pública	Análise linguística/ semiótica	Modalização	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deonticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: "Não se deve fumar em recintos fechados."; Obligatoriedade: "A vida tem que valer a pena."; Possibilidade: "É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis", e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: "Que belo discurso!", "Discordo das escolhas de Antônio." "Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves."
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impresa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, <i>podcasts</i> e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	Relação entre textos	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	Apreciação e réplica	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como "em primeiro/segundo/terceiro lugar", "por outro lado", "dito de outro modo", isto é", "por exemplo" – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multisseioses e dos gêneros em questão.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, <i>podcast</i> ou <i>vlog</i> científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos	Estratégias de produção	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (<i>vlog</i> científico, vídeo-minuto, programa de rádio, <i>podcasts</i>) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou <i>slides</i> de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multisseiosse, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Oralidade	Estratégias de produção	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por <i>slide</i> , usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, <i>slides</i> mestres, <i>layouts</i> personalizados etc.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou <i>links</i> ; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns <i>podcasts</i> e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Marcas linguísticas Intertextualidade	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que...”.) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo artístico- literário	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
6º; 7º; 8º; 9º	Campo artístico- literário	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo artístico- literário	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, <i>slams</i> , canais de <i>booktubers</i> , redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais (literatura, cinema, teatro, música), <i>playlists</i> comentadas, <i>fanfics</i> , fanzines, <i>e-zines</i> , fanvídeos, fanclipes, <i>posts</i> em fanpages, <i>trailer</i> honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo artístico- literário	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo artístico- literário	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo artístico- literário	Leitura	Adesão às práticas de leitura	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo artístico- literário	Produção de textos	Relação entre textos	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo artístico- literário	Produção de textos	Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
6º; 7º; 8º; 9º	Campo artístico- literário	Oralidade	Produção de textos orais	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo artístico- literário	Oralidade	Produção de textos orais Oralização	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo artístico- literário	Análise linguística/ semiótica	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.
6º; 7º; 8º; 9º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.
6º; 7º; 8º; 9º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.
7º	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
7 ^a	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.
7 ^a	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.
7 ^a	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.
7 ^a	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.
7 ^a	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.
7 ^a	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).
7 ^a	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.
7 ^a	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.
7 ^a	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.
7 ^a	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”).
7 ^a	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Semântica Coesão	(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).
7 ^a	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Coesão	(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.
7 ^a	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Modalização	(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.
8 ^a	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF08LP01) Identificar e comparar as várias editoriais de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.
8 ^a	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Relação entre textos	(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.
8 ^a	Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
8º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Fono-ortografia	(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.
8º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	(EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.
8º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).
8º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.
8º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).
8º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.
8º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.
8º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.
8º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções.
8º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.
8º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Semântica	(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
8º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Coesão	(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.
8º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Modalização	(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, <i>posts</i> de <i>blog</i> e de redes sociais, charges, memes, <i>gifs</i> etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Efeitos de sentido	(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Efeitos de sentido	(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à <i>performance</i> , à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, <i>sites</i>), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/ espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. –, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em <i>sites</i> ou <i>blogs</i> noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Estratégia de produção: textualização de textos informativos	(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/ espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários	(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, <i>banner</i> , <i>indoor</i> , folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, <i>spot</i> , propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Análise linguística/ semiótica	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Análise linguística/ semiótica	Estilo	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: <i>concordo</i> , <i>discordo</i> , <i>concordo parcialmente</i> , <i>do meu ponto de vista</i> , <i>na perspectiva aqui assumida</i> etc.
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Análise linguística/ semiótica	Modalização	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Leitura	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Leitura	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica	(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições <i>on-line</i> (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (<i>sites</i> , impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Oralidade	Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/ Proposta	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Análise linguística/ semiótica	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Leitura	Curadoria de informação	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, <i>vlogs</i> científicos, vídeos de diferentes tipos etc.
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Oralidade	Conversação espontânea	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Oralidade	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Análise linguística/ semiótica	Textualização Progressão temática	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Análise linguística/ semiótica	Textualização	(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e <i>hiperlinks</i> em textos de divulgação científica que circulam na <i>Web</i> e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de <i>links</i> .
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Análise linguística/ semiótica	Modalização	(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”).
8º, 9º	Campo artístico-literário	Leitura	Relação entre textos	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i> , dentre outros.
8º, 9º	Campo artístico-literário	Leitura	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
8º, 9º	Campo artístico-literário	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.
8º, 9º	Campo artístico-literário	Produção de textos	Construção da textualidade	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.
8º, 9º	Campo artístico-literário	Produção de textos	Relação entre textos	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, líras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.
8º, 9º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Figuras de linguagem	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.
9º	Campo jornalístico/midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.
9º	Campo jornalístico/midiático	Leitura	Relação entre textos	(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.
9º	Campo jornalístico/midiático	Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.
9º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Fono-ortografia	(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.
9º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.
9º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”.
9º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.
9º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.
9º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.
9º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Coesão	(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.
9º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Coesão	(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).
9º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Varição linguística	(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.

1. PLANO DE DESENVOLVIMENTO ANUAL - LÍNGUA PORTUGUESA

8º ano

PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM E DAS HABILIDADES

UNIDADE 1	BNCC	Temas Contemporâneos Transversais (TCT) Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	1º semestre 1º bimestre 1º trimestre
<p>Fábulas Páginas 10 e 11</p>	<p>Competências gerais da Educação Básica</p> <p>2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental</p> <p>2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.</p> <p>Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental</p> <p>8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).</p> <p>9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.</p>	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural. Educação ambiental. Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. <p>ODS</p> <p>6. Água potável e saneamento básico.</p> <p>10. Redução das desigualdades.</p>	<p>Semana 1</p>
<p>Eu sei As fábulas me ensinam? Páginas 12 e 13</p>	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas [...]. (EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. 		<p>Semana 1</p>
<p>Eu vou aprender Capítulo 1 Fábulas ainda atuais Páginas 14 e 15</p>	<ul style="list-style-type: none"> (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido. (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i>, dentre outros. (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes [...] expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.). 		<p>Semana 1</p>
<p>Compreensão textual Páginas 16 e 17</p>	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/<i>redesign</i> (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CDs, DVDs etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. 		<p>Semana 1</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CDs, DVDs etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. • (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. • (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. • (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i>, dentre outros. • (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais. • (EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.). 		
<p>Língua e Linguagem Páginas 18 a 21</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores). • (EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos. • (EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais. 	<p>Nestas páginas, é possível trabalhar o TCT a seguir.</p> <p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. 	<p>Semana 2</p>
<p>Ortografia Formação de palavras: composição por aglutinação e justaposição - uso de hífen Páginas 22 e 23</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.). • (EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. • (EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas. 		<p>Semana 2</p>

<p>Eu vou aprender Capítulo 2 Fábulas e contrafábulas Páginas 24 e 25</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, [...]. • (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; [...]. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, [...]. • (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, [...]. • (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes [...]. • (EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos. • (EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais. • (EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.). 		Semana 2
<p>Compreensão textual Páginas 26 a 27</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) [...]. • (EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”). • (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, [...]. • (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – [...]. • (EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos. 		Semana 3
<p>A voz do autor Millôr Fernandes Páginas 28 e 29</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. • (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) [...]. • (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. • (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – [...]. 		Semana 3
<p>História em quadrinhos Páginas 30 e 31</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, [...]. 	<p>Nestas páginas, é possível trabalhar os TCT e ODS a seguir.</p> <p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação ambiental. <p>ODS</p> <p>6. Água potável e saneamento básico.</p>	Semana 3
<p>Língua e Linguagem Termos da oração: sujeito e predicado nominal (predicativo do sujeito) Páginas 32 e 33</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. • (EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores). • (EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos 		Semana 3

<p>Você é o autor! Fábula contemporânea Páginas 34 e 35</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, [...] • (EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção [...]. • (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas [...]. • (EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros [...]. • (EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. • (EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos. • (EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos. • (EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. 	<p>Semana 4</p>
<p>Oralidade Fábulas em podcast Páginas 36 e 37</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) [...]. • (EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário. • (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas [...]. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, [...]. • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. • (EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. 	<p>Semana 5</p>
<p>Você, booktuber Booktuber?! Páginas 38 e 39</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, <i>podcasts</i> noticiosos, [...]. • (EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, [...]. • (EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmios livres, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão. • (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., [...]. • (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo [...]. • (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, [...]. • (EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações. 	<p>Semanas 5 e 6</p>
<p>Eu aprendi! Páginas 40 e 41</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, [...]. • (EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. • (EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas. 	<p>Semana 6</p>

	<ul style="list-style-type: none"> (EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores). (EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos. 		
Vamos compartilhar Fábulas em HQ Páginas 42 e 43	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários [...]. (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.) [...]. (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, [...]. (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes [...]. (EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos [...]. (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, [...]. (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. (EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: <i>concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.</i> (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, [...]. (EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. 		Semana 6
UNIDADE 2	PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM E DAS HABILIDADES		1º semestre 1º bimestre 1º trimestre
	BNCC	Temas Contemporâneos Transversais (TCT) Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	
Textos jornalístico: carta do editor e reportagem Páginas 44 e 45	Competências gerais da Educação Básica 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. 7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental 6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental 3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. 6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.	TCT • Educação ambiental. ODS 6. Água potável e saneamento. 13. Ação contra a mudança global do clima. 14. Vida na água. 15. Vida terrestre.	Semana 6
Eu sei Você lê mais jornais ou revistas? Páginas 46 e 47	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas 		Semana 7

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento. • (EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos. • (EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: <i>concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida</i> etc. • (EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. • (EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc. • (EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links. • (EF08LP01) Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação. 		
<p>Eu vou aprender Capítulo 1 Carta do editor Páginas 48 e 49</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc. • (EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada. • (EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). • (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido. • (EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas. • (EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”). • (EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras. • (EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais. • (EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais. • (EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perfrases verbais, advérbios etc.). 		Semana 7
<p>Compreensão textual Páginas 50 a 53</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc. • (EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada. • (EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). • (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido. 		Semana 7

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas. • (EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”). • (EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas. • (EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. • (EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.). 		
<p>Língua e linguagem Termos de oração: sujeito e modificadores (adjuntos adnominais) Páginas 54 e 55</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. • (EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores). • (EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos. 	<p>Nestas páginas, é possível trabalhar os TCT e ODS a seguir.</p> <p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação ambiental. <p>ODS</p> <p>6. Água potável e saneamento básico.</p> <p>13. Ação contra a mudança global do clima.</p>	<p>Semana 8</p>
<p>Ortografia Mais e mas Páginas 56 e 57</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. • (EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. • (EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.). 		<p>Semana 8</p>
<p>Eu vou aprender Capítulo 2 Reportagem Páginas 58 a 61</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que...” e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos. • (EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou livre). • (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido. • (EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à <i>performance</i>, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e samplers das músicas e efeitos sonoros. • (EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas. • (EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e <i>hiperlinks</i> em textos de divulgação científica que circulam na <i>Web</i> e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de <i>links</i>. • (EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras. • (EF08LP01) Identificar e comparar as várias editoriais de jornais impressos e digitais e de <i>sites</i> noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação. 		<p>Semana 8</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando <i>sites</i> e serviços de checadores de fatos. • (EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais. • (EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais. • (EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.). 		
Compreensão textual Páginas 62 e 63	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que...”.) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos. • (EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). • (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido. • (EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas. • (EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e <i>hyperlinks</i> em textos de divulgação científica que circulam na <i>Web</i> e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de <i>links</i>. • (EF08LP01) Identificar e comparar as várias editoriais de jornais impressos e digitais e de <i>sites</i> noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação. • (EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.). 		Semana 8
Reportagens sobre o mesmo tema Páginas 64 e 65	<ul style="list-style-type: none"> • (EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos. • (EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis. • (EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. • (EF08LP01) Identificar e comparar as várias editoriais de jornais impressos e digitais e de <i>sites</i> noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação. • (EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando <i>sites</i> e serviços de checadores de fatos. 		Semana 9
Língua e linguagem Termos da oração: verbos e modificadores (adjuntos adverbiais) Páginas 66 a 69	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. • (EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. • (EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores). • (EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos. 		Semana 9
Você é o autor! Reportagem Páginas 70 e 71	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, <i>podcasts</i> noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, [...]. • (EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero, [...]. • (EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta. • (EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada. 		Semanas 9 e 10

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, <i>sites</i>), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. –, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em <i>sites</i> ou <i>blogs</i> noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes noticiados). • (EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão. • (EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis. • (EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando <i>sites</i> e serviços de checadores de fatos. • (EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. • (EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos. • (EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos. • (EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais. • (EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais. 		
<p>Oralidade Reportagem em vídeo Páginas 72 e 73</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta. • (EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, <i>podcasts</i> noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, <i>vlogs</i>, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – <i>podcasts</i> e <i>vlogs</i> noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros. • (EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles. • (EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/<i>redesign</i> (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. • (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos. • (EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc. • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). • (EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. 		<p>Semana 10</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas. • (EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados). • (EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à <i>performance</i>, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e samplings das músicas e efeitos sonoros. • (EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, <i>sites</i>), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. –, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em <i>sites</i> ou <i>blogs</i> noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados). • (EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes. • (EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA –, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar –, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho). • (EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. • (EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc. • (EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. 		
<p>Eu aprendi! Páginas 74 e 75</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF08LP01) Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de <i>sites</i> noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação. • (EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando <i>sites</i> e serviços de checadores de fatos. • (EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. • (EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores). • (EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos. • (EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos. 		Semana 10

**Vamos
compartilhar
Meio
ambiente em
discussão**

**Páginas 76 e
77**

- (EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, *podcasts* noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, *vlogs*, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – *podcasts* e *vlogs* noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.
- (EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.
- (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/ questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.
- (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.
- (EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.
- (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.
- (EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).
- (EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, *sites*), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. –, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em *sites* ou *blogs* noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).
- (EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.
- (EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.
- (EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: *concordo*, *discordo*, *concordo parcialmente*, *do meu ponto de vista*, *na perspectiva aqui assumida* etc.
- (EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA –, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar –, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).
- (EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.
- (EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
- (EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.

Nestas páginas, é possível trabalhar os TCT e ODS a seguir.

TCT

- Educação ambiental.

ODS

- 13. Ação contra a mudança global do clima.
- 14. Vida na água.
- 15. Vida terrestre.

Semana 10

UNIDADE 3	PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM E DAS HABILIDADES		1º semestre 2º bimestre 1º trimestre
	BNCC	Temas Contemporâneos Transversais (TCT) Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	
O direito dos animais Páginas 78 e 79	<p>Competências gerais da Educação Básica</p> <p>1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p> <p>Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.</p> <p>Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental</p> <p>2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p>	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> Educação em direitos humanos. Direitos da criança e do adolescente. Saúde. <p>ODS</p> <p>3. Saúde e bem-estar.</p> <p>4. Educação de qualidade.</p>	Semana 11
Eu sei Qual é a minha opinião sobre os direitos dos animais? Páginas 80 e 81	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. (EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles. (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/ questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. (EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas. (EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados). (EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes. (EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis. (EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. 	<p>Nestas páginas, é possível trabalhar os TCT e ODS a seguir.</p> <p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> Educação em direitos humanos. Direitos da criança e do adolescente. Saúde. <p>ODS</p> <p>3. Saúde e bem-estar.</p>	Semana 11

<p>Eu vou aprender Capítulo 1 Animais também têm direitos! Páginas 82 e 83</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). • (EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. • (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas. • (EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho). • (EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulem nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade. • (EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas. • (EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. 		Semana 12
<p>É o projeto virou lei! Animais na legislação brasileira Páginas 84 a 86</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (<i>caput</i> e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação. • (EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido. • (EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deonticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.” 		Semana 12

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). • (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido. • (EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas. • (EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais. • (EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. • (EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.). 		
<p>Compreensão textual</p> <p>Páginas 87 a 89</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. • (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/ questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. • (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos. • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). • (EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.). • (EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido. • (EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deonticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.” • (EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que...”.) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos. • (EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados. • (EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc. 		Semana 12

	<ul style="list-style-type: none"> (EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA –, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar –, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho). (EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e <i>hiperlinks</i> em textos de divulgação científica que circulam na <i>Web</i> e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de <i>links</i>. (EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e prifrases verbais, advérbios etc.). 		
Língua e linguagem Complemento nominal Páginas 90 e 91	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. (EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores). (EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos. 		Semana 13
Ortografia Uso dos porquês Páginas 92 e 93	<ul style="list-style-type: none"> (EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. 		Semana 13
Eu vou aprender Capítulo 2 Pesquisa de opinião: educação inclusiva Páginas 94 a 97	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re) construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão. (EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas. (EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (<i>sites</i>, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção. (EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis. (EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, <i>vlogs</i> científicos, vídeos de diferentes tipos etc. (EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. (EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc. (EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”). 	<p>Nestas páginas, é possível trabalhar os TCT e ODS a seguir.</p> <p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> Direitos da criança e do adolescente. <p>ODS</p> <p>4. Educação de qualidade.</p>	Semana 13

<p>Compreensão textual Páginas 98 e 99</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que...”.) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos. • (EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). • (EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”). • (EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.). 		Semana 13
<p>Língua e linguagem Verbs transitivos e complementos verbais Páginas 100 a 103</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i>, anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i>, <i>jingle</i>, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. • (EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores). 		Semana 13
<p>Você é o autor! Pesquisa de opinião Páginas 104 e 105</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. • (EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão. • (EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados). • (EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos. • (EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re) construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão. • (EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, <i>podcast</i> ou <i>vlog</i> científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos. • (EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou <i>slides</i> de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea. • (EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos. Essa habilidade está ligada à entrevista como método de coleta de dados e não a uma proposta de pesquisa de opinião. Avaliar se não é melhor excluir. 		Semana 14

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que...”) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos. • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. • (EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (<i>sites</i>, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção. • (EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis. • (EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”). • (EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. 		
<p>Oralidade A pesquisa em exposição Páginas 106 e 107</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/ questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. • (EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re) construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multisssemioses e dos gêneros em questão. • (EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou <i>slides</i> de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multisssemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea. • (EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por <i>slide</i>, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, <i>slides</i> mestres, <i>layouts</i> personalizados etc. • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. • (EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, <i>vlogs</i> científicos, vídeos de diferentes tipos etc. • (EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. 		Semana 14
<p>Você, booktuber Os primeiros booktubes Páginas 108 e 109</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, <i>podcasts</i> noticiosos, [...]. • (EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, [...]. • (EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados). • (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., [...]. • (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo [...]. 		Semana 15

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, [...]. • (EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações. 		
<p>Eu aprendi! Páginas 110 e 111</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. • (EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (<i>caput</i> e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação. • (EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deonticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/missibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.” • (EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores), • (EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos. 	<p>Nestas páginas, é possível trabalhar os TCT e ODS a seguir.</p> <p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação em direitos humanos. • Direitos da criança e do adolescente. • Saúde. <p>ODS</p> <p>3. Saúde e bem-estar.</p> <p>4. Educação de qualidade.</p>	<p>Semana 15</p>
<p>Vamos compartilhar Petição on-line Páginas 112 e 113</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. • (EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão. • (EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido. • (EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA –, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar –, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho). • (EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulem nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade. • (EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinadas e petições <i>on-line</i> (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas. 		<p>Semana 15</p>

UNIDADE 4	PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM E DAS HABILIDADES		1º semestre 2º bimestre 2º trimestre
	BNCC	Temas Contemporâneos Transversais (TCT) Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	
Poetando Páginas 114 e 115	<p>Competências gerais da Educação Básica</p> <p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental</p> <p>2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.</p> <p>5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p> <p>Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental</p> <p>5. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.</p> <p>6. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).</p> <p>9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.</p>	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural. Educação em direitos humanos. <p>ODS</p> <p>4. Educação de qualidade.</p> <p>10. Redução das desigualdades.</p>	Semana 16
Eu sei A poesia faz parte da minha vida? Páginas 116 e 117	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por <i>slide</i>, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, <i>slides</i> mestres, layouts personalizados etc. (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis. (EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. 		Semana 16
Eu vou aprender Capítulo 1 Poemas eternos Páginas 118 e 119	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. 		Semana 16

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, cyberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras. 		
<p>Compreensão textual Páginas 120 a 123</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. • (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. • (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. • (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i>, dentre outros. • (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, cyberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, cyberpoemas, haicais, líras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido. • (EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras. 		Semana 16
<p>Língua e linguagem Predicado verbo-nominal e predicativo do objeto Páginas 124 e 125</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. • (EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. 		Semana 16

<p>Ortografia Ortoépia e prosódia Páginas 126 e 127</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. • (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. 		Semana 17
<p>Eu vou aprender Capítulo 2 A poesia a céu aberto Páginas 128 e 129</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos. • (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. • (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. • (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i>, dentre outros. • (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. 		Semana 17
<p>Compreensão textual Páginas 130 e 131</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos. • (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. • (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. 		Semana 17

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. • (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i>, dentre outros. • (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. 		
<p>A rua como espaço de expressão Páginas 132 e 133</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i>, dentre outros. • (EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos. 	<p>Nestas páginas, é possível trabalhar os TCT e ODS a seguir.</p> <p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diversidade cultural. <p>ODS</p> <p>10. Redução das desigualdades.</p>	Semana 18
<p>Língua e linguagem Registro formal e informal Páginas 134 e 135</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i>, anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i>, <i>jingle</i>, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. • (EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. • (EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, <i>banner</i>, <i>indoor</i>, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, <i>spot</i>, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas. 		Semana 18
<p>Semana de Arte Moderna de 1922 Páginas 136 e 137</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos. • (EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou <i>slides</i> de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea. • (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. 	<p>Nestas páginas, é possível trabalhar os TCT e ODS a seguir.</p> <p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diversidade cultural. <p>ODS</p> <p>4. Educação de qualidade.</p>	Semana 18

<p>Você é o autor! Parodiando a paródia Páginas 138 e 139</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. • (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. • (EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopéias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. • (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i>, dentre outros. • (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, líras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido. • (EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. 	<p>Semana 19</p>
<p>Varição linguística Varição social Páginas 140 e 141</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. • (EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. 	<p>Semana 19</p>
<p>Oralidade Sarau poético Páginas 142 e 143</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/<i>redesign</i> (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. • (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. • (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. 	<p>Semana 20</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. • (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romaneadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. 		
<p>Eu aprendi! Páginas 144 e 145</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos. • (EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc. • (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. • (EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. • (EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, líras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido. • (EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. 		Semana 20
<p>Vamos compartilhar A arte é para todos: garantia do direito à cultura Páginas 146 e 147</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/ questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. • (EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/ produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos. • (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. 	<p>Nestas páginas, é possível trabalhar os TCT e ODS a seguir.</p> <p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diversidade cultural. • Educação em direitos humanos. <p>ODS</p> <p>4. Educação de qualidade.</p> <p>10. Redução das desigualdades.</p>	Semana 20

UNIDADE 5	PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM E DAS HABILIDADES		2º semestre 3º bimestre 2º trimestre
	BNCC	Temas Contemporâneos Transversais (TCT) Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	
A Ciência e nós Páginas 148 e 149	<p>Competências gerais da Educação Básica</p> <p>2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental</p> <p>2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.</p> <p>Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental</p> <p>5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ciência e tecnologia. <p>ODS</p> <p>3. Saúde e bem-estar.</p>	Semana 21
Eu sei A Ciência está no meu cotidiano? Páginas 150 e 151	<ul style="list-style-type: none"> • (EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. • (EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e <i>hyperlinks</i> em textos de divulgação científica que circulam na <i>Web</i> e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de <i>links</i>. 		Semana 21
Eu vou aprender Capítulo 1 Ciência em ação Páginas 152 e 153	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impresa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, <i>podcasts</i> e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, “isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos. • (EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re) construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multisssemioses e dos gêneros em questão. • (EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso. • (EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou <i>links</i>; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns <i>podcasts</i> e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros. 	<p>Nestas páginas, é possível trabalhar o ODS a seguir.</p> <p>ODS</p> <p>3. Saúde e bem-estar.</p>	Semana 21

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que...”.) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos. • (EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). • (EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento. • (EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e <i>hiperlinks</i> em textos de divulgação científica que circulam na <i>Web</i> e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de <i>links</i>. 		
<p>Compreensão textual Páginas 154 a 157</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, <i>podcasts</i> e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re) construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multisssemioses e dos gêneros em questão. • (EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou <i>links</i>; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de personalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns <i>podcasts</i> e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/ especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros. • (EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que...”.) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos. • (EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, <i>podcasts</i> e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re) construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multisssemioses e dos gêneros em questão. • (EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento. • (EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”). • (EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e pronomes verbais, advérbios etc.). 		Semana 21

<p>Língua e linguagem Preposições e regência nominal Páginas 158 a 161</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i>, anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i>, <i>jingle</i>, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento. • (EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. • (EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente. • (EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. 		Semana 22
<p>Ortografia Paroxítonas e proparoxítonas Páginas 162 e 163</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. 		Semana 22
<p>Eu vou aprender Capítulo 2 Ciência além da Terra Páginas 164 a 167</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impresa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, <i>podcasts</i> e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão. • (EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, “isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos. • (EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re) construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão. • (EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso. • (EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que...”) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos. • (EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). • (EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento. • (EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e <i>hyperlinks</i> em textos de divulgação científica que circulam na <i>Web</i> e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de <i>links</i>. • (EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”). • (EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.). 		Semana 22

<p>Compreensão textual Páginas 168 e 169</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão. • (EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso. • (EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que...”) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos. • (EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). • (EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações. • (EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento. • (EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e <i>hyperlinks</i> em textos de divulgação científica que circulam na <i>Web</i> e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de <i>links</i>. • (EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. • (EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. • (EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais. • (EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.). 		Semana 22
<p>Língua e linguagem Regência verbal Páginas 170 a 173</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. • (EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão. • (EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento. • (EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. • (EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente. 		Semana 23
<p>Jogo digital Páginas 174 e 175</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, <i>podcasts</i> noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais, <i>gameplay</i>, detonado etc. – e cartazes, anúncios, propagandas, <i>spots</i>, <i>jingles</i> de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de <i>booktuber</i>, de <i>vlogger</i> (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da <i>Web 2.0</i>, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor. • (EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente. 	<p>Nestas páginas, é possível trabalhar o TCT a seguir.</p> <p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ciência e tecnologia. 	Semana 23

<p>A Ciência a serviço da arte Páginas 176 e 177</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/ produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos. • (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas. • (EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão. • (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD’s, DVD’s etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. • (EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. • (EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento. • (EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais. • (EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perifrases verbais, advérbios etc.). 	<p>Nestas páginas, é possível trabalhar o TCT a seguir.</p> <p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ciência e tecnologia. 	<p>Semana 23</p>
<p>Você é o autor! Reportagem científica Páginas 178 e 179</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. • (EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re) construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multisssemioses e dos gêneros em questão. • (EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso. • (EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados. • (EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, <i>podcast</i> ou <i>vlog</i> científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos. • (EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que...”) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos. 		<p>Semanas 23 e 24</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática. • (EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis. • (EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, <i>vlogs</i> científicos, vídeos de diferentes tipos etc. • (EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes coreferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento. • (EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. 		
<p>Oralidade Vlogue científico Páginas 180 e 181</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/<i>redesign</i> (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. • (EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impresa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, <i>podcasts</i> e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re) construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multisssemioses e dos gêneros em questão. • (EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados. • (EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, <i>podcast</i> ou <i>vlog</i> científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos. • (EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (<i>vlog</i> científico, vídeo-minuto, programa de rádio, <i>podcasts</i>) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros. • (EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento. • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. • (EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, <i>gif</i>, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes. 		Semana 24

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática. • (EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, <i>vlogs</i> científicos, vídeos de diferentes tipos etc. • (EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal 		
<p>Você, booktuber Booktubes Páginas 182 e 183</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados). • (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. • (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, <i>saraus</i>, <i>slams</i>, canais de <i>booktubers</i>, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva. • (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. • (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representam um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. • (EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações. • (EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. 		<p>Semanas 24 e 25</p>
<p>Eu aprendi! Páginas 184 e 185</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos. • (EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou <i>links</i>; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns <i>podcasts</i> e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros • (EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento. • (EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. • (EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente. 		<p>Semana 25</p>

	<ul style="list-style-type: none"> (EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos. 		
<p>Vamos compartilhar A Ciência nas descobertas históricas Páginas 186 e 187</p>	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão. (EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos. (EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. (EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso. (EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea. (EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc. (EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente. (EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos. (EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos. (EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais. 	<p>Nestas páginas, é possível trabalhar o TCT a seguir.</p> <p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> Ciência e tecnologia. 	Semana 26
<p>UNIDADE 6</p>	PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM E DAS HABILIDADES		<p>2º semestre 3º bimestre 2º trimestre</p>
	BNCC	<p>Temas Contemporâneos Transversais (TCT) Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)</p>	
<p>Opiniões e opiniões Páginas 188 e 189</p>	<p>Competências gerais da Educação Básica</p> <p>1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p> <p>9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p> <p>Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental</p> <p>2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.</p>	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> Ciência e tecnologia. Educação em direitos humanos. <p>ODS</p> <p>1. Erradicação da pobreza.</p> <p>4. Educação de qualidade.</p> <p>9. Indústria, inovação e infraestrutura.</p> <p>10. Redução das desigualdades.</p>	Semana 26

	<p>Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental</p> <p>1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.</p>		
<p>Eu sei Como eu me posiciono? Páginas 190 e 191</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. • (EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc. • (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. • (EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados. • (EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: <i>concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida</i> etc. • (EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados. 		<p>Semana 26</p>
<p>Eu vou aprender Capítulo 1 Por uma sociedade mais igual Páginas 192 a 194</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles. • (EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc. • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). • (EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.). • (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas. • (EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, “isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos. • (EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e • (EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos. • (EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada. • (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido. • (EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados. 	<p>Nestas páginas, é possível trabalhar os TCT e ODS a seguir.</p> <p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação em direitos humanos. <p>ODS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Erradicação da pobreza. 4. Educação de qualidade. 10. Redução das desigualdades. 	<p>Semana 27</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia de diálogo com a tese do outro: <i>concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.</i> • (EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas. • (EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”). • (EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perfrases verbais, advérbios etc.). 		
<p>Compreensão textual Páginas 195 a 199</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.). • (EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos. • (EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos. • (EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada. • (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido. • (EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados. • (EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas. • (EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados. • (EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”). • (EF08LP01) Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação • (EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais. • (EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. • (EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perfrases verbais, advérbios etc.). 	<p>Nestas páginas, em especial na página 198, é possível trabalhar os ODS a seguir.</p> <p>ODS</p> <p>1. Erradicação da pobreza.</p> <p>10. Redução das desigualdades.</p>	<p>Semana 27</p>

<p>Língua e linguagem Vozes verbais Páginas 200 a 203</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i>, anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i>, <i>jingle</i>, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. • (EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas. • (EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva). 	<p>Nestas páginas, em especial na página 203, é possível trabalhar os ODS a seguir.</p> <p>ODS</p> <p>9. Indústria, inovação e infraestrutura.</p> <p>10. Redução das desigualdades.</p>	<p>Semana 27</p>
<p>Modalização epistêmica Páginas 204 e 205</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados. • (EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”). • (EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.). 		<p>Semana 27</p>
<p>Eu vou aprender Capítulo 2 A cidade sob outro olhar Páginas 206 a 208</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). • (EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”). 		<p>Semana 28</p>
<p>Compreensão textual Páginas 209 e 210</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc. • (EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.). • (EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que...”.) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos. 		<p>Semana 28</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). • (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido. • (EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. • (EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes coreferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento. • (EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”). • (EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais. • (EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. • (EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais. • (EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos perifrasas verbais, advérbios etc.). 		
<p>Mão na massa! Eu, entrevistador! Página 211</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, <i>podcasts</i> noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais, <i>gameplay</i>, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, <i>spots</i>, <i>jingles</i> de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de <i>booktuber</i>, de <i>vlogger</i> (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da <i>Web 2.0</i>, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor. • (EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, <i>podcasts</i> noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, <i>vlogs</i>, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – <i>podcasts</i> e <i>vlogs</i> noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros. • (EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc. • (EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos. • (EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática. 		<p>Semana 28</p>

<p>Língua e linguagem Período composto Páginas 212 a 217</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i>, anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i>, <i>jingle</i>, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. • (EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação. • (EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções. 		Semana 28
<p>Você é o autor! Artigo de opinião Páginas 218 e 219</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles. • (EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/<i>redesign</i> (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. • (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/ questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. • (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos. • (EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.). • (EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc. • (EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmios livres, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão. • (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas. • (EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, <i>posts</i> de <i>blog</i> e de redes sociais, charges, memes, <i>gifs</i> etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos. • (EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores. • (EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados. • (EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas. • (EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados. 	<p>Nestas páginas, é possível trabalhar o TCT a seguir.</p> <p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ciência e tecnologia. 	Semana 29

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”). • (EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando <i>sites</i> e serviços de checadores de fatos. • (EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase. • (EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. 		
<p>Oralidade Debate Páginas 220 e 221</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles. • (EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ <i>redesign</i> (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. • (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/ questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. • (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos. • (EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc. • (EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão. • (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas. • (EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes. • (EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados. • (EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: <i>concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida</i> etc. • (EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas. 		Semana 29
<p>Eu aprendi! Páginas 222 e 223</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados. • (EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas. 		Semana 30

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados. • (EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva). • (EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação. • (EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções. 		
Vamos compartilhar Páginas 224 e 225	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. • (EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc. • (EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.). • (EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas. • (EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados. • (EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis. • (EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”). • (EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase. 		Semana 30
UNIDADE 7	PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM E DAS HABILIDADES		2º semestre 4º bimestre 3º trimestre
	BNCC	Temas Contemporâneos Transversais (TCT) Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	
Participe desta campanha! Páginas 226 e 227	<p>Competências gerais da Educação Básica</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.</p> <p>8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.</p> <p>9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental</p> <p>3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.</p> <p>Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental</p> <p>1. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p> <p>6. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saúde. • Diversidade cultural. <p>ODS</p> <p>3. Saúde e bem-estar.</p> <p>4. Educação de qualidade.</p>	Semana 30

<p>Eu sei Sou influenciado por propagandas? Páginas 228 e 229</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. • (EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impresas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. • (EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis. • (EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, <i>vlogs</i> científicos, vídeos de diferentes tipos etc. • (EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. 		Semana 30
<p>Eu vou aprender Capítulo 1 Abrace esta ideia! Páginas 230 e 231</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. • (EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, <i>banner</i>, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, <i>spot</i>, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc. • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). • (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido. • (EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à <i>performance</i>, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros. • (EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas. 		Semana 31
<p>Compreensão textual Páginas 232 a 235</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). 	<p>Nestas páginas, é possível trabalhar os TCT e ODS a seguir.</p> <p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saúde. <p>ODS</p> <p>3. Saúde e bem-estar.</p>	Semana 31

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido. • (EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à <i>performance</i>, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros. • (EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. 		
Língua e linguagem Aposto e vocativo Páginas 236 e 237	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem; em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, <i>podcasts</i> e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. 		Semana 31
Ortografia Vírgulas em apostos e vocativos Páginas 238 e 239	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem; em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. 		Semana 31
Eu vou aprender Capítulo 2 Sua voz vale muito! Página 240	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). • (EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, <i>posts</i> de <i>blog</i> e de redes sociais, charges, memes, <i>gifs</i> etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos. • (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido. • (EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à <i>performance</i>, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros. • (EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar. 		Semana 32
Compreensão textual Peças audiovisuais Páginas 241 a 245	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). 		Semana 32

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de <i>blog</i> e de redes sociais, charges, memes, <i>gifs</i> etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos. • (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido. • (EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à <i>performance</i>, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros. • (EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, <i>banner</i>, <i>indoor</i>, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, <i>spot</i>, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas. • (EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho). • (EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar. • (EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras. 		
<p>Língua e linguagem Figuras de linguagem: sinestesia e perífrase Páginas 246 a 249</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). • (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. • (EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada. • (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras. 	<p>Nestas páginas, é possível trabalhar os TCT e ODS a seguir.</p> <p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diversidade cultural. <p>ODS</p> <p>4. Educação de qualidade.</p>	<p>Semana 32</p>
<p>Varição linguística Varição situacional Páginas 250 e 251</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. • (EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e reatualizando o tratamento da temática. 		<p>Semana 32</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação. • (EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. • (EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc. 		
<p>Você é o autor! Propaganda Páginas 252 e 253</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotonotícias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, <i>podcasts</i> noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais, <i>gameplay</i>, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, <i>spots</i>, <i>jingles</i> de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de <i>booktuber</i>, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da <i>Web 2.0</i>, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor. • (EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/<i>redesign</i> e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc. • (EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes mídias, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta. • (EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, <i>banner</i>, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, <i>spot</i>, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc. • (EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). • (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido. • (EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, <i>banner</i>, <i>indoor</i>, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, <i>spot</i>, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas. • (EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (<i>sites</i>, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção. • (EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar. • (EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. 		Semana 33

<p>Oralidade Spot Páginas 254 e 255</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, <i>podcasts</i> noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais, <i>gameplay</i>, <i>detonado</i> etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, <i>spots</i>, <i>jingles</i> de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de <i>booktuber</i>, de <i>vlogger</i> (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da <i>Web 2.0</i>, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor. • (EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/<i>redesign</i> e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc. • (EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta. • (EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, <i>banner</i>, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, <i>spot</i>, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc. • (EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/<i>redesign</i> (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. • (EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à <i>performance</i>, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros. • (EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, <i>banner</i>, <i>indoor</i>, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, <i>spot</i>, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas. 		Semana 33
<p>Você, booktuber Entrevista com leitores Páginas 256 e 257</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados). • (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. • (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, <i>saraus</i>, <i>slams</i>, canais de <i>booktubers</i>, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva • (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. 		Semana 34

	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. (EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática. (EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações. (EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. 		
Eu aprendi! Páginas 258 e 259	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. (EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras. (EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. 		Semana 34
Vamos compartilhar Avaliação do consumidor Páginas 260 e 261	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas. (EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados). (EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes. (EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, <i>posts</i> de <i>blog</i> e de redes sociais, charges, memes, <i>gifs</i> etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos. (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido. 		Semana 34
UNIDADE 8	PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM E DAS HABILIDADES BNCC	Temas Contemporâneos Transversais (TCT) Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	2º semestre 4º bimestre 3º trimestre
Isso é ficção científica! Será? Páginas 262 e 263	Competências gerais da Educação Básica 1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. 2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. 3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.	TCT • Ciência e tecnologia. ODS 15. Vida terrestre.	Semana 35

	<p>Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental</p> <p>1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.</p> <p>5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p> <p>Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental</p> <p>4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.</p> <p>8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).</p> <p>9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.</p>		
<p>Eu sei Você embarcaria nessa história?</p> <p>Páginas 264 e 265</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. • (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i>, dentre outros. 	<p>Nestas páginas, é possível trabalhar o TCT a seguir.</p> <p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ciência e tecnologia. 	<p>Semana 35</p>
<p>Eu vou aprender Capítulo 1 Parece até verdade!</p> <p>Páginas 266 a 271</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. • (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. • (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. • (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. • (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores). • (EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos. 	<p>Nestas páginas, é possível trabalhar o TCT a seguir.</p> <p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ciência e tecnologia. 	<p>Semana 35</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos. • (EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais. • (EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. • (EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais. 		
<p>Compreensão textual Páginas 272 e 273</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc. • (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo • (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. • (EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras. • (EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais. • (EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. • (EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais. 		Semana 35
<p>Língua e linguagem Linguagem verbal e não verbal Páginas 274 a 277</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i>, anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i>, <i>jingle</i>, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. • (EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re) construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão. • (EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou <i>links</i>; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns <i>podcasts</i> e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros. • (EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.). 	<p>Nas páginas 276 e 277, é possível trabalhar o ODS a seguir. ODS 15. Vida terrestre.</p>	Semana 36

<p>Ortografia Uso de vírgula entre termos da oração Páginas 278 e 279</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. • (EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. • (EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores). • (EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos. • (EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.). 		Semana 36
<p>Eu vou aprender Capítulo 2 Aventuras pelo mundo Páginas 280 a 283</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. • (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. • (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. • (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., [...] • (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i>, dentre outros. • (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais. • (EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. • (EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais. 		Semana 36
<p>Compreensão textual Páginas 284 e 285</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. • (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. 		Semana 36

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais. • (EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. • (EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais. 		
A voz do autor Júlio Verne Páginas 286 e 287	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. • (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i>, dentre outros. 		Semana 37
Língua e linguagem Orações subordinadas: conjunção e pronome relativo que Páginas 288 e 289	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. • (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. • (EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos. • (EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação. • (EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções. • (EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais. 		Semana 37
Língua e linguagem Coesão referencial e sequencial Páginas 290 e 291	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais. • (EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. • (EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais. 		Semana 37
Você é o autor! Conto de ficção científica Páginas 292 e 293	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. • (EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática. • (EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário. 		Semana 37

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação. • (EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. • (EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc. • (EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa. • (EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores). • (EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva). 		
<p>Oralidade Narração do conto de ficção científica Páginas 294 e 295</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, <i>saraus</i>, <i>slams</i>, canais de <i>booktubers</i>, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva • (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, [...] • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. • (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc. 		Semana 38
<p>Você, booktuber Mostra dos booktubes Páginas 296 e 297</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. • (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, <i>saraus</i>, <i>slams</i>, canais de <i>booktubers</i>, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva 		Semana 38

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. • (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. • (EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos • (EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação. • (EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções. • (EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais. • (EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. 		
<p>Eu aprendil! Páginas 298 e 299</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos • (EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação. • (EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções. • (EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais. • (EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. • (EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais. 		Semana 40
<p>Vamos compartilhar Escrita colaborativa Páginas 300 e 301</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa. • (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. • (EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário. • (EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores). • (EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva). 		Semana 40

Silvana Rossi Júlio

Licenciada em Pedagogia com habilitação em Orientação Educacional e Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). Autora de livros didáticos. Consultora de Projetos Educacionais e Plataformas de Ensino Adaptativo e Inteligência Artificial.

Márcia Lenise Bertolotti

Bacharela e Licenciada em Letras: Tradutor e Intérprete – Inglês e Português pelo Centro Universitário Ibero-Americano (Unibero-SP). Especialista e Mestre em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Editora e professora de Língua Portuguesa e Língua Inglesa.



Componente curricular: LÍNGUA PORTUGUESA

1ª edição

São Paulo, 2022



Coordenação editorial: Andressa Munique Paiva
Edição de texto: Elizete Oliveira, Juliana Coelho, Mariana Albertini, Vera Rosalli
Gerência de design e produção gráfica: Patrícia Costa
Coordenação de produção: Denis Torquato
Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Narjara Lara
Capa: Mariza de Souza Porto, Tatiane Porusselli, Daniela Cunha e Apis Design
*Foto: Jovem utilizando smartphone para gravação de vídeo.
Westend61/Getty Images*

Coordenação de arte: Wilson Gazzoni Agostinho
Edição de arte: Antonio C. Decarli
Editoração eletrônica: Select, Casa de Ideias
Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero
Revisão: Ana P. Felipe, Frederico Hartje, Leandra Trindade, Márcia Leme, Maristela Carrasco, Palavra Certa
Coordenação de pesquisa iconográfica: Flávia Aline de Moraes
Pesquisa iconográfica: Cristina Akisino
Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin, Denise Feitoza Maciel, Marina M. Buzzinaro, Vânia Maia
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Fabio Roldan, José Wagner Lima Braga, Marcio H. Kamoto, Selma Brisolla de Campos
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Júlio, Silvana Rossi.
SuperAÇÃO português : 8ª ano / Silvana Rossi.
Júlio, Márcia Lenise Bartoletti. -- 1. ed. --
São Paulo : Moderna, 2022.

Componente curricular: Língua portuguesa.
ISBN 978-85-16-13810-3

I. Língua portuguesa (Ensino fundamental).
I. Bartoletti, Márcia Lenise. II. Título.

22-115627 CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

I. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Cibele Nuzia Dias - Bibliotecária - CRB-8/9417

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.
Todos os direitos reservados.

EDITORA MODERNA LTDA.
Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Atendimento: Tel. (11) 3240-6966
www.moderna.com.br
2022
Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

CONHEÇA SEU LIVRO

Seu livro de Língua Portuguesa é composto de oito unidades. Cada unidade, por sua vez, subdivide-se em quatro partes: **Eu sei**, **Eu vou aprender**, **Eu aprendi!** e **Vamos compartilhar**.



ABERTURA DA UNIDADE

Nas aberturas das unidades, apresentamos o que será desenvolvido em cada uma das partes.



EU SEI

Esta parte privilegia seus conhecimentos prévios e o compartilhamento de informações sobre práticas linguísticas e artísticas, bem como a formação de vocabulário básico.



VAMOS COMPARTILHAR

Desenvolve propostas com base em diferentes gêneros textuais e metodologias que buscam soluções para questões presentes no cotidiano dos estudantes e da comunidade, sempre relacionadas com o tema tratado na unidade.



EU VOU APRENDER

É composta de dois capítulos que desenvolvem o vocabulário e os conceitos básicos para a promoção das competências e das habilidades fundamentais visando à aquisição das capacidades expressivas em manifestações linguísticas e artísticas.

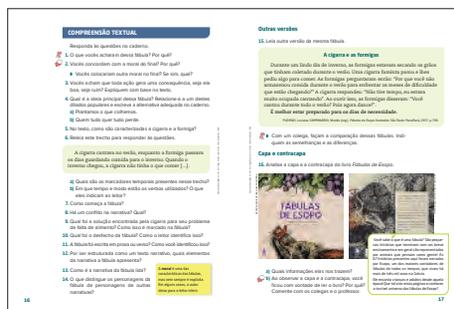


EU APRENDI!

Apresenta propostas de atividades que buscam a sistematização e a verificação dos conceitos/temas tratados, elaboradas com linguagem clara e focadas no desenvolvimento dos conhecimentos fundamentais.

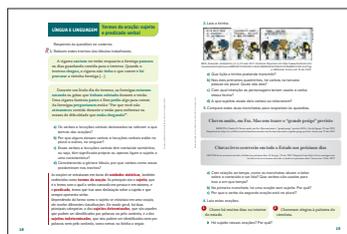
CAPÍTULOS E SEÇÕES

Cada capítulo compõe-se de diferentes seções, com propósitos específicos.



COMPREENSÃO TEXTUAL

Apresenta propostas de leitura e escrita, visando a aprendizagens com base nas vivências pessoais e no conhecimento dos gêneros textuais abordados na unidade.



LÍNGUA E LINGUAGEM

Aborda conhecimentos linguísticos por meio de explicações e de atividades contextualizadas.



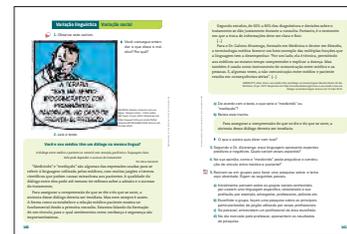
ORALIDADE

Possibilita a prática da linguagem em situações de fala, com o objetivo de desenvolver a comunicação oral em diferentes contextos.



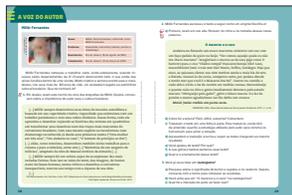
ORTOGRAFIA/ACENTUAÇÃO/PONTUAÇÃO

Auxilia na apropriação da escrita de acordo com as normas da língua portuguesa.



VARIACÃO LINGUÍSTICA

As atividades propostas exploram as diferentes formas de expressão que uma língua apresenta naturalmente, por influência de fatores históricos, regionais, culturais, entre outros.



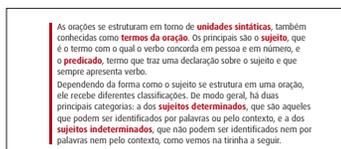
A VOZ DO AUTOR

Propõe a ampliação do conhecimento sobre os autores dos textos explorados nas diferentes unidades.



VOCÊ, BOOKTUBER

A cada bimestre, você escolherá um livro para ler, com o objetivo de contribuir para a construção de uma rotina de leitura, e fará a gravação e o compartilhamento de um vídeo com a resenha crítica da obra.



BOXE-CONCEITO

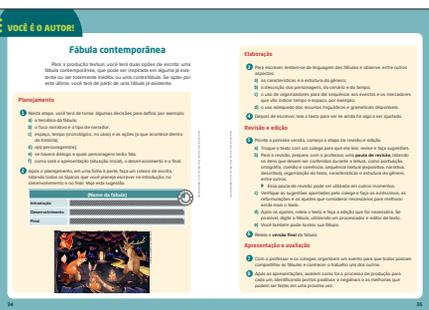
Destaca os conceitos trabalhados nas atividades, facilitando a compreensão dos temas em foco.

fabulistas: que ou quem escreve ou conta fábulas.

inato: que é próprio ou característico da experiência humana.

GLOSSÁRIO

Explora o significado de termos e palavras, levando em conta o contexto em que se inserem.



VOCÊ É O AUTOR!

Propõe vivências e experiências relacionadas à produção textual.



BOXE PARA AMPLIAR

Oferece sugestões de livros, jornais, revistas, filmes, músicas e recursos digitais para ampliação de temas e conteúdos tratados.

ÍCONES

 Atividade oral

 Atividade em dupla

 Atividade em grupos

SUMÁRIO

UNIDADE 1 FÁBULAS

EU SEI: As fábulas me ensinam?	10
EU VOU APRENDER: CAPÍTULO 1 Fábulas ainda atuais	12
<i>Fábulas de Esopo</i> , adaptação de Guilherme Figueiredo	14
Compreensão textual	16
Língua e linguagem: Termos da oração: sujeito e predicado verbal	18
Ortografia: Formação de palavras: composição por aglutinação e justaposição – uso do hífen	22
EU VOU APRENDER: CAPÍTULO 2 Fábulas e contrafábulas	24
<i>A raposa e as uvas</i> , por Millôr Fernandes	24
Compreensão textual	25
A voz do autor: Millôr Fernandes	28
História em quadrinhos	30
Língua e linguagem: Termos da oração: sujeito e predicado nominal (predicativo do sujeito)	32
Você é o autor!: Fábula contemporânea	34
Oralidade: Fábulas em <i>podcast</i>	36
Você, <i>booktuber</i>	38
EU APRENDI!	40
VAMOS COMPARTILHAR: Fábulas em HQ	42

UNIDADE 2 TEXTOS JORNALÍSTICOS: CARTA DO EDITOR E REPORTAGEM

EU SEI: Você lê mais jornais ou revistas?	44
EU VOU APRENDER: CAPÍTULO 1 Carta do editor	46
<i>Data especial</i> , por Dione Kuhn	48
Compreensão textual	50
Língua e linguagem: Termos da oração: sujeito e modificadores (adjuntos adnominais)	54
Ortografia: Mais e mas	56
EU VOU APRENDER: CAPÍTULO 2 Reportagem	58
<i>Terra registra recordes de calor nos polos; entenda o que há de inédito e o que isso revela sobre a crise climática</i> , por Carolina Dantas	58
Compreensão textual	62
Língua e linguagem: Termos da oração: verbos e modificadores (adjuntos adverbiais)	66
Você é o autor!: Reportagem	70
Oralidade: Reportagem em vídeo	72
EU APRENDI!	74
VAMOS COMPARTILHAR: Meio ambiente em discussão	76



UNIDADE 3 O DIREITO DOS ANIMAIS 78

EU SEI: Qual é a minha opinião sobre os direitos dos animais? 80

EU VOU APRENDER: CAPÍTULO 1 | Animais também têm direitos! 82

Senado aprova aumento de pena para agressores de cães e gatos, por Marcelo Brandão 82

Compreensão textual 87

A Constituição Federal e os Direitos dos Animais 88

Compreensão textual 89

Língua e linguagem: Complemento nominal 90

Ortografia: Uso dos porquês 92

EU VOU APRENDER: CAPÍTULO 2 | Pesquisa de opinião: educação inclusiva 94

O que a população brasileira pensa sobre educação inclusiva, por Instituto Alana 96

Compreensão textual 98

Língua e linguagem: Verbos transitivos e complementos verbais 100

Você é o autor!: Pesquisa de opinião 104

Oralidade: A pesquisa em exposição 106

Você, *booktuber* 108

EU APRENDI! 110

VAMOS COMPARTILHAR: Petição on-line 112



UNIDADE 4 POETANDO 114

EU SEI: A poesia faz parte da minha vida? 116

EU VOU APRENDER: CAPÍTULO 1 | Poemas eternos 118

Inspiração, de Mário de Andrade 119

Compreensão textual 120

Língua e linguagem: Predicado verbo-nominal e predicativo do objeto 124

Ortografia: Ortoépia e prosódia 126

EU VOU APRENDER: CAPÍTULO 2 | A poesia a céu aberto 128

Compreensão textual 130

Língua e linguagem: Registro formal e informal 134

Semana de Arte Moderna de 1922 136

Você é o autor!: Parodiando a paródia 138

Variação linguística: Variação social 140

Oralidade: Sarau poético 142

EU APRENDI! 144

VAMOS COMPARTILHAR: A arte é para todos: garantia do direito à cultura 146

UNIDADE 5 A CIÊNCIA E NÓS	148
EU SEI: A Ciência está no meu cotidiano?	150
EU VOU APRENDER: CAPÍTULO 1 Ciência em ação	152
<i>Abaixe essa música, meu filho</i> , por Téo Scalioni	152
Compreensão textual	154
Língua e linguagem: Preposições e regência nominal	158
Ortografia: Paroxítonas e proparoxítonas	162
EU VOU APRENDER: CAPÍTULO 2 Ciência além da terra	164
<i>Foto inédita de buraco negro no centro da Via Láctea</i> <i>é divulgada por cientistas</i> , por Roberto Peixoto	164
Compreensão textual	168
Língua e linguagem: Regência verbal	170
Jogo digital	174
A Ciência a serviço da arte	176
Você é o autor!: Reportagem científica	178
Oralidade: Vlogue científico	180
Você, <i>booktuber</i>	182
EU APRENDI!	184
VAMOS COMPARTILHAR: A Ciência nas descobertas históricas	186
UNIDADE 6 OPINIÕES E OPINIÕES	188
EU SEI: Como eu me posiciono?	190
EU VOU APRENDER: CAPÍTULO 1 Por uma sociedade mais igual	192
<i>Uma não retomada</i> , por Ely José Mattos	193
Compreensão textual	195
Língua e linguagem: Vozes verbais	200
Modalização epistêmica	204
EU VOU APRENDER: CAPÍTULO 2 A cidade sob outro olhar	206
<i>Cidade pela vida</i> , entrevista com Raquel Rolnik	207
Compreensão textual	209
Mão na massa! Eu, entrevistador!	211
Língua e linguagem: Período composto	212
Você é o autor!: Artigo de opinião	218
Oralidade: Debate	220
EU APRENDI!	222
VAMOS COMPARTILHAR: Desinformação	224

 UNIDADE 7 PARTICIPE DESTA CAMPANHA!	226
EU SEI: Sou influenciado por propagandas?	228
EU VOU APRENDER: CAPÍTULO 1 Abrace essa ideia!	230
<i>Campanha Nacional 2022 para o Dia Mundial de Conscientização do Autismo</i>	230
Compreensão textual	232
<i>Campanha Doe Sangue Regularmente</i>	234
Compreensão textual	235
Língua e linguagem: Aposto e vocativo	236
Ortografia: Vírgulas em apostos e vocativos	238
EU VOU APRENDER: CAPÍTULO 2 Sua voz vale muito!	240
<i>Campanha #Consumidor: fique atento</i>	240
Compreensão textual	241
Peças audiovisuais	242
Compreensão textual	244
Língua e linguagem: Figuras de linguagem: sinestesia e perífrase	246
Variação linguística: Variação situacional	250
Você é o autor!: Propaganda	252
Oralidade: <i>Spot</i>	254
Você, <i>booktuber</i>	256
EU APRENDI!	258
VAMOS COMPARTILHAR: Avaliação do consumidor	260
 UNIDADE 8 ISSO É FICÇÃO CIENTÍFICA! SERÁ?	262
EU SEI: Você embarcaria nessa história?	264
EU VOU APRENDER: CAPÍTULO 1 Parece até verdade!	266
<i>Círculo vicioso</i> , de Isaac Asimov	268
Compreensão textual	272
Língua e linguagem: Linguagem verbal e não verbal	274
Ortografia: Uso da vírgula entre termos da oração	278
EU VOU APRENDER: CAPÍTULO 2 Aventuras pelo mundo	280
<i>A volta ao mundo em 80 dias</i> , de Júlio Verne	281
Compreensão textual	284
A voz do autor: Júlio Verne	286
Língua e linguagem: Orações subordinadas: conjunção e pronome relativo <i>que</i>	288
Língua e linguagem: Coesão referencial e sequencial	290
Você é o autor!: Conto de ficção científica	292
Oralidade: Narração do conto de ficção científica	294
Você, <i>booktuber</i>	296
EU APRENDI!	298
VAMOS COMPARTILHAR: Escrita colaborativa	300
Referências bibliográficas	302

UNIDADE 1

Fábulas

Introdução

Esta unidade tem como foco o gênero textual **fábula** e enfatiza tanto as fábulas clássicas quanto as fábulas modernas e as **contrafábulas**. Além de analisar as características e a estrutura da fábula, o estudante é convidado a observar e analisar o contexto de produção/circulação e o valor histórico-cultural desses textos, o que possibilita ampliar o entendimento acerca do gênero textual e praticar a produção escrita. O contato com esses gêneros textuais proporciona o desenvolvimento das **Competências Gerais e Específicas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, indicadas a seguir.

São apresentadas também **histórias em quadrinhos**, que se mostram uma oportunidade de os estudantes perceberem o uso de recursos linguísticos e visuais para a construção de sentido do texto.

O registro da trajetória dos estudantes, que mostra suas conquistas e aprendizagens, pode ser feito por meio da tabela/quadro, disponível na Parte Introdutória deste Manual do Professor.

A avaliação deve ser diária, observando-se todas as atividades desempenhadas no dia a dia, como os trabalhos em grupo e as tarefas contextualizadas. As autoavaliações individual e do grupo também são importantes ferramentas de acompanhamento da aprendizagem dos estudantes. Caso eles apresentem dificuldades em relação aos objetivos pedagógicos da unidade, proponha a leitura de mais fábulas e histórias em quadrinhos (HQs) e ofereça mais atividades de análise linguística. Proponha atividades em duplas ou em pequenos grupos, de modo que eles possam trocar conhecimento e se apoiar nessas interações para o desenvolvimento das habilidades esperadas.

Quando for fazer a avaliação diagnóstica no início do ano letivo, aproveite para fazê-la em três situações: com atividades individuais, em duplas e em grupos, para observar o desempenho dos estudantes nesses três momentos e, com isso, identificar qual é a melhor estratégia para ajudar os estudantes com mais dificuldade de acompanhar as atividades ou explicações.

UNIDADE 1

Fábulas

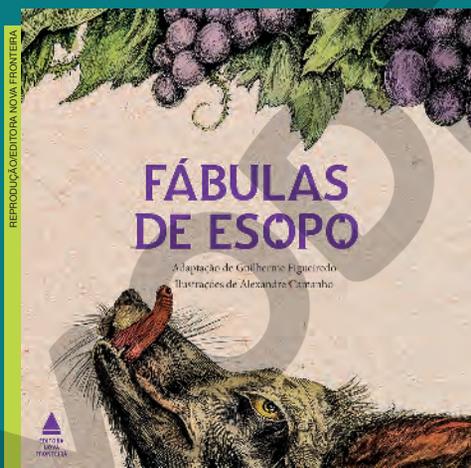
As propostas desta unidade foram desenvolvidas em quatro etapas que se completam. Acompanhe!



eu SEI

As fábulas me ensinam?

Perceber-se como leitor que faz apreciações sobre o que leu e o que pretende ler e compreender o que está por trás da moral apresentada por meio de fábulas.



eu vou APRENDER

Capítulo 1 – Fábulas ainda atuais

Compreender as características do gênero textual fábula.

Capítulo 2 – Fábulas e contrafábulas

Compreender o contexto de circulação e a produção desse gênero textual.

10

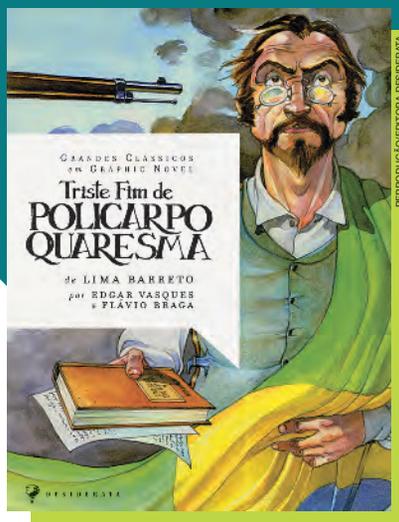
Competências gerais da Educação Básica

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

VAMOS COMPAR-TILHAR

Fábulas visuais

Planejar e produzir fábulas em HQ para compartilhar com a comunidade escolar, familiares e amigos.



eu APRENDI!

Atividades de compreensão textual, reflexão e análise da língua e da linguagem, além de ampliação da aprendizagem.



11

• A unidade propõe reflexão, análise e compreensão textual das fábulas estudadas para que possam aprofundar e ampliar o conhecimento dos estudantes. Também são lidas e analisadas as HQs. Os conhecimentos linguísticos são ampliados com a **análise dos termos da oração sujeito e predicado**. No estudo do sujeito, são diferenciados os determinados dos indeterminados e são analisadas orações sem sujeito. Os **verbos** são classificados em significativos e de ligação para que, com base nessa diferença, os estudantes reconheçam o **predicativo do sujeito em predicados nominais**.

• Ao final da unidade, os estudantes terão a oportunidade de compartilhar indicações de leitura por meio de vídeos.

► ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Para dar início à unidade, solicite aos estudantes que perguntem antecipadamente a seus familiares que fábulas eles conhecem. Durante a aula, promova um momento para que eles compartilhem as histórias que ouviram em suas casas.

• Esse compartilhamento pode ser feito em pequenos grupos e, em um segundo momento, cada grupo elege uma fábula para ser contada a todos os outros estudantes.

• Oportunize, ao longo do ano letivo, atividades com os familiares sempre que possível. Esse momento de ligação entre eles poderá despertar nos estudantes a percepção do conhecimento, da experiência e da cultura que a família transmite e a importância dessa ligação.

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvi-

mento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

- Diversidade cultural.
- Educação ambiental.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- 6. Água potável e saneamento básico.
- 10. Redução das desigualdades.

Eu sei

As fábulas me ensinam?

► ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Leia o texto introdutório com os estudantes. Destaque que as fábulas foram produzidas ao longo do tempo, de acordo com o agir e o pensar das pessoas de determinada época, com relação ao estilo de vida daquela sociedade. Desse modo, elas se transformaram em um “registro histórico” de valores e modos de agir, considerados apropriados para a sociedade não só daquele período, mas também dos dias atuais.

• Em seguida, promova uma conversa com os estudantes a fim de que eles contem que fábulas já conhecem. Com base nos comentários, pergunte a eles que valores sociais, culturais e humanos estão presentes nas narrativas citadas.

Para ampliar

HULSHOF, Tiago Mendonça. Fábula: um gênero persuasivo. *Abralic – XIV Congresso Internacional Fluxo e correntes: trânsitos e traduções literárias*. 29 de junho a 3 de julho de 2015. Universidade Federal do Pará, Belém. Disponível em: https://abralic.org.br/anais/arquivos/2015_1456150927.pdf. Acesso em: 5 maio 2022.

Habilidades BNCC

EF69LP44

EF69LP49

EF69LP53

EF89LP27

eu
SEI



As fábulas me ensinam?

Há muito, muito tempo, as fábulas, que são de tradição oral, fazem parte da literatura universal. Segundo registros, elas teriam surgido por volta de 1500 a.C., mas tiveram seu desenvolvimento na Grécia antiga, sendo Esopo um dos grandes responsáveis por propagá-las.

Como nessa época a liberdade de expressão era limitada, as fábulas, por meio de animais com valores humanos que personificavam características da sociedade daquela época, permitiram aos autores criticar a opressão, os costumes e o governo de forma indireta e aparentemente inofensiva, sem comprometê-los. Com o tempo, as fábulas foram se modificando e passaram a ter caráter moral e educativo, com ensinamentos sobre a vida, criando analogia com o cotidiano.

Desde o seu surgimento, as fábulas foram propagadas por vários autores, sendo Esopo e La Fontaine os mais famosos. Nas narrativas de Esopo, que foi um escravo grego, o mais fraco sempre vence o mais forte. Cada animal simboliza algum aspecto ou qualidade do ser humano: o leão é relacionado à força, a formiga é relacionada ao trabalho, o coelho é relacionado à agilidade, por exemplo.

No século XVII, o francês La Fontaine reescreveu fábulas de Esopo, tornando-as mais educativas. Por isso, é considerado um dos mais importantes disseminadores desse gênero.

Nos dias de hoje, vários autores recriam as antigas fábulas, conferindo-lhes novos finais ou significados. Entre os autores brasileiros que deram uma nova roupagem a velhas fábulas, transformando-as em fábulas modernas, temos o humorista Millôr Fernandes.

1. As imagens a seguir são representações de fábulas. Observe-as e, depois, responda às questões.



12

► ORIENTAÇÕES GERAIS

• A avaliação diagnóstica também ajudará a propor atividades para os estudantes que, por alguma razão, aprendem os conteúdos com mais facilidade ou que terminam as atividades com maior rapidez. Entender como trabalhar com esses estudantes para que eles não se sintam entediados ou pouco desafiados, perdendo a motivação para o aprender, é importante. Por isso, a necessidade de sugerir desafios constantes para motivá-los. Um desses desafios pode ser se tornar o tutor de um grupo de estudantes, ajudar algum colega que ainda não tenha terminado a atividade ou que precise compreender melhor determinado conteúdo. No entanto, isso deve ser gerenciado com cuidado e sensibilidade para não ter efeito nocivo ao levar os estudantes a se sentir superiores ou inferiores uns aos outros, criar competições entre eles, ou estigmatizá-los de alguma forma. É urgente sair da cultura do certo e errado para que os estudantes compreendam que errar faz parte do processo de ensino e de aprendizagem. Para essa percepção, faça ►

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Durante a conversa inicial sobre a fábula que os estudantes conhecem, chame a atenção para a moral (item d). Destaque que esses textos revelam diferentes olhares sobre as sociedades e as culturas e que devem ser analisados considerando os contextos social e histórico de sua produção. **1b a 1e.** Valorize todas as contribuições e peça a dois ou três voluntários que contem a fábula para os colegas. Após contarem, analise com eles alguns elementos que caracterizam o gênero textual e trabalhe os questionamentos propostos sobre a moral e os ensinamentos dessas fábulas. Antes de propor o debate em pequenos grupos, converse com os estudantes sobre o respeito com a vez e a opinião do outro. Todos têm o mesmo direito de se expressar. Comente também os turnos de fala e como podemos pedir a vez ou nos dirigir a um colega de forma respeitosa, sem assaltar o turno. A ética e o respeito devem sempre estar presentes em todas as interações. Assim como queremos ser respeitados, devemos respeitar os outros. Se julgar apropriado, converse sobre até onde vai nossa liberdade, pois o outro também tem liberdade. Como saber se não estamos invadindo o espaço do outro?

2. Divida a turma em grupos com 3 a 4 estudantes para que façam a pesquisa proposta. É importante que eles se aprofundem no conhecimento de Esopo e de La Fontaine. Para isso, se possível, sugira o uso da internet, supervisionado por um adulto, ou proponha uma visita à biblioteca escolar para seleção dos livros que abordem esses autores.

3. Oriente os estudantes a realizar uma leitura expressiva, que deve traduzir para a modalidade oral a pontuação e outros recursos visuais próprios da modalidade escrita. Assim, devem ser empregados recursos como entonação, pausas e prolongamentos, além de mudanças no tom e no timbre vocais. Oriente-os também a como elaborar a apresentação motivando-os a usar programas que os ajudarão com o letramento digital. Há vários programas gratuitos para apresentações que podem ser utilizados para obter, por exemplo, slides mestres e compor a apresentação.



1. a) As imagens relacionam-se com as seguintes fábulas: "A raposa e as uvas", "A lebre e o coelho" e "O cisne e a raposa".
1. b) a e) Ver orientações didáticas.

- a) Você reconheceu essas fábulas? Quais são elas?
- b) Você se lembra de outras fábulas? Se sim, qual ou quais?
- c) Conte aos colegas uma dessas fábulas.
- d) Qual é a moral da fábula que você contou?
- e) Converse com os colegas sobre a função dessas fábulas, a moral explícita ou implícita de cada uma delas, se a moral apresentada os convenceu e o que essas fábulas ensinaram a vocês.

2. Em grupos, pesquisem para descobrir um pouco mais sobre as fábulas, como: **2. Respostas pessoais.**

- a) origem e principais autores e suas épocas;
- b) contribuição cultural e valor social das fábulas;
- c) fábulas modernas com uma nova visão de mundo.

3. Seleccionem e organizem as informações para apresentá-las aos outros grupos. Vocês podem usar cartazes, slides, vídeos. Soltem a imaginação! **3. Ver orientações didáticas.**

- a) Que tal selecionar uma fábula e contá-la de forma dramática, fazendo uma leitura expressiva?
- b) Combinem um dia para as apresentações.



- ▶ comparações com grandes inventores, escritores, pintores etc. perguntando quanto tempo eles passaram em uma invenção, escrevendo um livro ou pintando uma tela até que chegassem ao resultado final.
- Proponha aos estudantes estabelecer combinados logo no início do ano letivo, pois são importantes, principalmente em turmas numerosas, para que todos tenham um bom aproveitamento e você possa perceber aqueles estudantes com mais facilidade de compreensão dos conteúdos e aqueles que precisam de explicações adicionais.
- Trabalhe para desenvolver a empatia e o espírito de cooperação entre os estudantes, garantindo um ambiente harmônico em que todos se sintam valorizados e possam desenvolver as competências que ainda estejam latentes. Valorize as contribuições e, ao complementá-las, faça de forma a não depreciar as respostas dadas pelos estudantes. Dedique um tempo, no início do ano letivo, para uma conversa que envolva competências socioemocionais e leve-os a se sentir valorizados, ouvidos e corresponsáveis pelo próprio aprendizado.

Eu vou aprender

Fábulas ainda atuais

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Durante a leitura do texto, explore com os estudantes o que era ser escravo na Grécia antiga, quais as limitações e imposições feitas pelo Estado. Leve-os a perceber a sociedade daquela época. Se achar interessante, proponha uma atividade conjunta com o professor de História e de Geografia. Com base na visão do papel de Esopo naquela sociedade, proponha uma discussão sobre as possíveis intenções do autor em usar as fábulas para transmitir ensinamentos, lições de moral e ética e, ao mesmo tempo, criticar de forma indireta não apenas o comportamento da sociedade como o governo.
- Pergunte como Esopo conseguia persuadir o leitor de forma a levá-lo, pelo menos em um primeiro momento, a aceitar a moral ou o ensinamento transmitido na fábula. Como ele conseguiu fazer com que essas fábulas e seus ensinamentos chegassem até nós. Permita que levantem hipóteses sem se preocupar com certo ou errado. Oriente-os durante as exposições e, se achar necessário, proponha uma pesquisa para elaborar uma conclusão coletiva.
- Após a leitura do texto, pergunte aos estudantes o que acham que o autor quis dizer com “nossos Esopos”. Pergunte: Por que você acha que ele escolheu o pronome “nosso”? Destaque o começo do parágrafo “Em outros países além da Grécia” para introduzir a mudança das fábulas de Esopo para fábulas escritas por outros autores, até chegar aos “nossos Esopos”, como Millôr Fernandes em seu livro *Novas fábulas fabulosas*. A ideia também é reforçada por “No Brasil”. Explique que, ao empregar “nosso”, o autor do texto cria uma certa intimidade com o leitor, fazendo parte daquele grupo e, ao mesmo tempo, persuadindo-o. Essa análise é importante para que os estudantes sejam preparados para o estudo das modalizações.

eu vou APRENDER

Capítulo 1

Fábulas ainda atuais

As fábulas, escritas em prosa ou em versos, apesar de existirem há mais de 3 mil anos, permanecem atuais por tratarem de assuntos sociais e sentimentos **inatos** ao ser humano, o que leva o leitor a se identificar com a narrativa simples e curta.

1. Leia a introdução do livro *Fábulas de Esopo*, adaptado por Guilherme Figueiredo, para conhecer um pouco mais sobre Esopo.

Esopo era um escravo que viveu na Grécia há cerca de três mil anos. Não se sabe muito a respeito de sua vida, até mesmo porque outros **fabulistas** receberam o seu nome e as histórias de suas vidas se misturaram.

Esopo tornou-se famoso pelas suas pequenas histórias de animais, cada uma com um sentido e um ensinamento, que mostram como proceder com inteligência. Os seus animais falam, cometem erros, são sábios ou tolos, maus ou bons, exatamente como os homens. Sua intenção, em suas fábulas, é mostrar como nós podemos e devemos agir.

Ele nunca escreveu suas histórias. Contava-as para o povo, que, por sua vez, se encarregou de repeti-las. Só duzentos anos depois de sua morte é que elas foram escritas. Suas fábulas, contadas e readaptadas por seus continuadores, como Fedro, La Fontaine e outros, tornaram-se parte de nossa linguagem diária.

Em outros países além da Grécia, em outras épocas, sempre se inventaram fábulas, que permaneceram anônimas. No Brasil, quando dizemos que “macaco

velho não mete a mão em cumbuca!”, estamos repetindo o ensinamento de uma fábula. Assim, podemos dizer que, em toda parte, a fábula é um conto de moralidade popular, uma lição de inteligência, de justiça e de sagacidade, trazida até nós pelos nossos Esopos.

[...]

FIGUEIREDO, Guilherme. *Fábulas de Esopo*. [Adaptado da obra de] Esopo. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019. p. 7.



“Esopo”, Diego Rodríguez de Silva y Velázquez, ca. 1638. Óleo sobre tela, 179 cm x 94 cm.

fabulistas: que ou quem escreve ou conta fábulas.

inato: que é próprio ou característico da experiência humana.

Habilidades BNCC

EF08LP16

EF89LP06

EF89LP32

EF89LP33

2. Qual é o grande diferencial das histórias contadas por Esopo?
2. *Animais com valores e características humanas como personagens.*
3. Segundo o texto, a intenção de Esopo com suas fábulas era mostrar como podemos e devemos agir. Você concorda? Por quê?
3. *Respostas pessoais.*
4. Por que as fábulas são consideradas de tradição oral, passando de geração em geração?
4. *Porque Esopo, seu criador, não as escrevia, e sim contava para o povo, que se encarregava de repeti-las.*
5. Segundo o texto, “suas fábulas [...] tornaram-se parte de nossa linguagem diária”. O que o autor quis dizer com isso? Explique.
5. *Que há ensinamentos que repetimos sem nem nos darmos conta de que fazem parte de uma das fábulas de Esopo.*
 - ▶ Você conhece algum ensinamento ou provérbio popular que pode ou poderia ter origem em ensinamentos de fábulas?
5. *Resposta pessoal.*
6. Como a fábula é definida nesse texto?
6. *[...] fábula é um conto de moralidade popular, uma lição de inteligência, de justiça e de sagacidade, trazida até nós pelos nossos Esopos.”*

Vamos às fábulas?

7. Você já ouviu falar da fábula “A cigarra e a formiga”? Você lembra qual é a mensagem que ela transmite? 7. *Respostas pessoais.*
8. Leia a fábula e confira sua hipótese sobre o ensinamento que ela contém. Depois, conte se você conhece outra versão dela.
8. *Resposta pessoal.*

A cigarra e a formiga

A cigarra cantava no verão, enquanto a formiga passava os dias guardando comida para o inverno. Quando o inverno chegou, a cigarra não tinha o que comer e foi procurar a vizinha formiga:

— Formiga, por favor, ajude-me. Não tenho o que comer...

A formiga perguntou:

— O que é que você fazia no verão? Não guardou nada?

— No verão eu cantava... — respondeu a cigarra.

— Ah, cantava? Pois dance, agora.

“Deve-se prever sempre o dia de amanhã.”

FIGUEIREDO, Guilherme. *Fábulas de Esopo*. [Adaptado da obra de] Esopo. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019. p. 55.



15

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Durante as atividades, relacione os ensinamentos das fábulas com os provérbios. Por exemplo, a moral da fábula “A raposa e a cegonha” corresponde ao provérbio “não faça aos outros o que não gostaria que lhe fizessem”.

8. Pergunte aos estudantes qual é, na opinião deles, o objetivo da leitura desse texto. Ouça as respostas e complemente-as, se necessário. Leve-os a perceber que toda leitura tem um objetivo: por fruição, para fazer uma atividade escolar, para se informar, para estudar etc. Nesse caso, além de lerem para fazer as atividades, eles também podem se divertir com a leitura, só depende de como eles percebem o que é aprender. Converse sobre aprender se divertindo e a importância de aprendermos sempre, se houver oportunidade. Peça aos estudantes que façam primeiro uma leitura silenciosa. Motive-os a desenvolver estratégias de leitura que os levarão à compreensão leitora como levantar hipóteses na pré-leitura e fazer inferências, por exemplo. Depois, proponha uma leitura mais expressiva, observando a empestação, o tom e a melodia da voz, além do discurso direto. Nessa leitura, pode haver, por exemplo, três voluntários: narrador, as duas personagens e, na leitura da moral, os três leem em uníssono.

• Aborde também os elementos não verbais disponíveis nesta página. Convide os estudantes a observar as características das duas personagens, destacando suas expressões faciais, suas atitudes, possibilitando que opinem sobre o que veem. Pergunte aos estudantes: Vocês acham que a imagem colabora para um entendimento mais amplo sobre o texto? Por quê?

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Se perceber dificuldades, proponha atividades adicionais para reforçar o conteúdo estudado, conforme exemplo: A conjunção “enquanto” introduz outra oração, dando a ideia de tempo, modo, duração ou intensidade? (Ideia de tempo.)

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Ao longo do desenvolvimento das atividades propostas, mostre aos estudantes que as fábulas apresentam a estrutura de textos narrativos. Da atividade 7 a 10 são explorados estes elementos, respectivamente: a situação inicial; o conflito; o clímax; e o desfecho.

11 a 13. Estas atividades tratam das características e estrutura da fábula. Comente que, além da estrutura de texto narrativo, as fábulas apresentam outros elementos das narrativas: narrador, personagens, espaço e tempo.

11. Se achar que é o momento, explique aos estudantes que há textos em prosa poética (textos em prosa que se aproximam da poesia, sendo o olhar lírico o norteador dessa construção, no qual são empregados recursos poéticos mantendo a estrutura poética) e poema em prosa (são poemas em que não se utiliza a quebra em verso, mas têm a função poética). Relembre com eles o que é linguagem denotativa (emprego das palavras e expressões com o sentido real ou literal) e conotativa (emprego das palavras e expressões com o sentido subjetivo, figurado).

12. Pergunte aos estudantes: Por que esse texto é considerado narrativo? O que o difere de outros, como o descritivo? Esta é uma oportunidade de trabalhar com os estudantes a tipologia textual. Veja indicação de leitura em **Para ampliar**.

14. Destaque que uma das características que diferenciam as fábulas dos demais textos narrativos é a presença de animais como personagens, mas com características humanas.

15. • Devem ser apontadas estas **semelhanças**: Estrutura: início, desenvolvimento (com conflito) e fim. Ideia principal: nas duas fábulas, a ideia é a mesma: as formigas trabalham enquanto a cigarra canta e, no inverno, as formigas têm alimentos e a cigarra passa necessidade. O desfecho é o mesmo. O espaço não é determinado, fica a cargo do leitor imaginá-lo. O tempo é marcado de forma geral: sabe-se que começou no verão e terminou no inverno. As duas fábulas são escritas em prosa. As duas narrativas são curtas e simples. A moral é a mesma, contudo as palavras escolhidas pelos autores são diferentes. As **diferenças** são: No título, "formiga" está no singular na primeira fábula, mas está no plural na segunda. No segundo texto, está claro que se trata de mais de uma formiga. Já no primeiro, é ativado o conhecimento de mundo e fazemos a relação com o formigueiro e a quantidade de formigas nele. Tempo da história: na segunda fábula, a história começa já no inverno. Na primeira, a história começa no verão, mostrando o que os personagens fizeram, até chegar ao inverno.

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.



1. O que vocês acharam dessa fábula? Por quê? **1. Respostas pessoais.**

2. Vocês concordam com a moral do final? Por quê?

2. Respostas pessoais.

2. Vocês colocariam outra moral no final? Se sim, qual?

2. Respostas pessoais.

3. Vocês acham que toda ação gera uma consequência, seja ela boa, seja ruim? Expliquem com base no texto.

4. Qual é a ideia principal dessa fábula? Relacione-a a um destes ditados populares e escreva a alternativa adequada no caderno.

4. Resposta: Alternativa a).

a) Plantamos o que colhemos.

b) Quem tudo quer tudo perde.

5. No texto, como são caracterizadas a cigarra e a formiga?

6. Releia este trecho para responder às questões.

A cigarra cantava no verão, enquanto a formiga passava os dias guardando comida para o inverno. Quando o inverno chegou, a cigarra não tinha o que comer [...].

6.a) "No verão", "enquanto", "passava os dias", "quando", "inverno".

a) Quais são os marcadores temporais presentes nesse trecho?

b) Em que tempo e modo estão os verbos utilizados? O que eles indicam ao leitor?

7. Como começa a fábula?

7. Com a cigarra cantando e a formiga trabalhando durante o verão.

8. Há um conflito na narrativa? Qual?

8. Sim, a cigarra fica sem comida no inverno.

9. Qual foi a solução encontrada pela cigarra para seu problema de falta de alimento? Como isso é marcado na fábula?

10. Qual foi o desfecho da fábula? Como o leitor identifica isso?

10. A recusa da formiga em ajudar, presente na fala: "Ah, cantava? Pois dance, agora!".

11. A fábula foi escrita em prosa ou verso? Como você identificou isso?

12. Por ser estruturada como um texto narrativo, quais elementos da narrativa a fábula apresenta?

12. Narrador, personagens, espaço, tempo e enredo.

13. Como é a narrativa da fábula lida?

14. O que distingue os personagens da fábula de personagens de outras narrativas?

13. É uma narrativa curta, escrita em prosa, com linguagem simples.

14. Eles possuem características humanas, como a fala.

A **moral** é uma das características das fábulas, mas nem sempre é explícita. Em alguns casos, o autor deixa para o leitor inferir.

16

Para ampliar

ARANTES, M. B. *A argumentação nos gêneros fábula, parábola e apólogo*. 2006. 170 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – ILEEL/Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006.

TRAVAGLIA, L. C. Composição tipológica de textos como atividade de formulação textual. *In: Revista do GELNE*, v. 4, n. 1/2. Fortaleza: Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste / Universidade Federal do Ceará, 2002. p. 32-37.

TRAVAGLIA, L. C. Tipos, gêneros e subtipos textuais e o ensino de língua materna. *In: BASTOS, N. M. O. B. (org.). Língua Portuguesa: uma visão em mosaico*. São Paulo: Educ/PUC-SP, 2002. p. 201-214.

Habilidades BNCC

EF08LP15 **EF69LP47**

EF08LP16 **EF69LP53**

EF69LP12 **EF69LP54**

EF69LP44 **EF89LP32**

EF69LP45 **EF89LP33**

Outras versões

15. Leia outra versão da mesma fábula.

A cigarra e as formigas

Durante um lindo dia de inverno, as formigas estavam secando os grãos que tinham coletado durante o verão. Uma cigarra faminta parou e lhes pediu algo para comer. As formigas perguntaram então: “Por que você não armazenou comida durante o verão para enfrentar os meses de dificuldade que estão chegando?” A cigarra respondeu: “Não tive tempo, eu estava muito ocupada cantando”. Ao ouvir isso, as formigas disseram: “Você cantou durante todo o verão? Pois agora dance!”.

É melhor estar preparado para os dias de necessidade.

PUDENZI, Luciana; CAMPANÁRIO, Nicolás (org.). *Fábulas de Esopo ilustradas*. São Paulo: PanaPaná, 2017. p. 158.



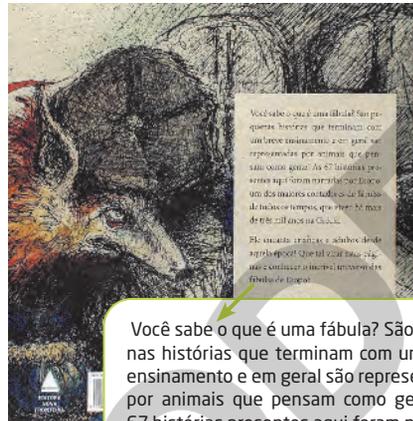
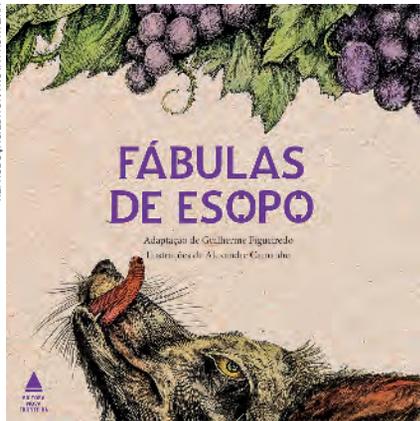
15. Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.

Com um colega, façam a comparação dessas fábulas. Indiquem as semelhanças e as diferenças.

Capa e contracapa

16.a) A capa traz os nomes da obra, do autor, do adaptador do texto, do ilustrador e da editora. A ilustração representa uma das fábulas, “A raposa e as uvas”. Na contracapa, ou quarta capa, há outra ilustração; aparece novamente o nome da editora, o código de barras e as informações sobre o conteúdo do livro.

16. Analise a capa e a contracapa do livro *Fábulas de Esopo*.



a) Quais informações elas nos trazem?



b) Ao observar a capa e a contracapa, você ficou com vontade de ler o livro? Por quê? Comente com os colegas e o professor.

16.b) Respostas pessoais.

Você sabe o que é uma fábula? São pequenas histórias que terminam com um breve ensinamento e em geral são representadas por animais que pensam como gente! As 67 histórias presentes aqui foram narradas por Esopo, um dos maiores contadores de fábulas de todos os tempos, que viveu há mais de três mil anos na Grécia.

Ele encanta crianças e adultos desde aquela época! Que tal virar estas páginas e conhecer o incrível universo das fábulas de Esopo?

REPRODUÇÃO/EDITORIA NOVA FRONTEIRA

17

16. Convide os estudantes a realizar uma leitura completa dos elementos textuais (verbal e não verbal) presentes na capa e contracapa. Pergunte a eles se sabem para que serve o texto de contracapa. Se necessário, complemente as respostas dizendo que geralmente esses textos apresentam a sinopse do livro.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Peça aos estudantes para analisar a fábula da atividade 15 de acordo com o roteiro: **Contexto de produção e circulação:** autor, público-alvo, objetivo, local de circulação, época. / **Aspecto composicional:** foco narrativo; enredo (introdução, desenvolvimento, final, moral); elementos da narrativa (narrador, personagens, tempo, espaço, discurso direto/indireto). **Contexto de produção e circulação:** Versão adaptada por Luciana Pudenzi e Nicolás Campanário de uma fábula de Esopo; o público-alvo são crianças, jovens e adultos; tem como objetivo levar as pessoas a refletir sobre o comportamento humano; foi publicada em livro impresso; a época de circulação é o século XXI. / **Aspecto composicional:** Foco narrativo: 3ª pessoa. Enredo: introdução (em um dia de inverno, as formigas secavam os grãos coletados no verão); desenvolvimento (a cigarra interrompe a tarefa das formigas para pedir comida); as formigas questionam por que ela não estocou comida para o inverno; a cigarra explica que não teve tempo porque passou o tempo todo cantando; desfecho (as formigas dizem para a cigarra então dançar); moral: “É melhor estar preparado para os dias de necessidade”. Elementos da narrativa: narrador-observador; personagens: formigas e cigarra; tempo: linear-cronológico; espaço: formigueiro; há discurso direto e indireto.
- Proposta de atividade em dupla: Como seria essa fábula se fosse escrita pela primeira vez agora, no século XXI? Sejam criativos e elaborem a narrativa, por exemplo, pelo olhar de um dos personagens, incluam personagens, mudem o cenário. Observem a estrutura e as características da fábula durante o planejamento e a elaboração do texto. Leiam a versão de vocês para os colegas e conversem sobre a experiência de autoria.

Língua e linguagem

Termos da oração: sujeito e predicado verbal

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Antes de iniciar o estudo do sujeito e do predicado verbal, pode-se relembrar o que é verbo e o que é locução verbal. Para isso, escreva na lousa algumas orações com verbos e com locuções verbais e peça aos estudantes que identifiquem que palavras indicam ação. Retome que uma das funções dos verbos é indicar a ação realizada por um sujeito.

• Estas páginas permitem trabalhar o TCT Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. O intuito é levar o estudante a reconhecer os termos da oração: sujeito e predicado. **1a** e **1b**. Destaque que os verbos e as locuções sempre devem concordar com o sujeito a que se referem. **1c**. É importante ressaltar que os verbos destacados são significativos, ou seja, indicam uma ação. **1d**. Proponha uma reflexão sobre o uso dos verbos de ação nas fábulas. Peça aos estudantes que, primeiro, identifiquem os verbos constantes no texto, copiando-os no caderno, para depois refletir sobre a importância dessas palavras para o texto e sobre a relação desses verbos com a moral da história.

2. Solicite uma leitura interpretativa da tirinha, sobre a qual os estudantes devem tratar da lição transmitida no texto. Caso perceba dificuldades na compreensão, proponha que se reúnam em duplas ou trios para promover a troca de ideias. Chame a atenção deles para os elementos não verbais, que mostram a felicidade dos personagens, livres de produtos materiais caros.

• Na leitura do **boxe-conceito**, lembre que os sujeitos determinados se classificam em: sujeito simples, que apresenta um único núcleo; sujeito composto, que apresenta mais de um núcleo; e sujeito elíptico, identificado pelo contexto e pela desinência do verbo.

LÍNGUA E LINGUAGEM

Termos da oração: sujeito e predicado verbal

Responda às questões no caderno.

 **1.** Releiam estes trechos das fábulas trabalhadas.

A cigarra **cantava** no verão enquanto a formiga **passava** os dias guardando comida para o inverno. Quando o inverno **chegou**, a cigarra não **tinha** o que comer e **foi procurar** a vizinha formiga [...].

Durante um lindo dia de inverno, as formigas **estavam secando** os grãos que **tinham coletado** durante o verão. Uma cigarra faminta **parou** e lhes **pediu** algo para comer. As formigas **perguntaram** então: “Por que você não **armazenou** comida durante o verão para enfrentar os meses de dificuldade que **estão chegando**?”.

1.a) **Cantava**: a cigarra; **passava**: a formiga; **chegou**: o inverno; **tinha**: a cigarra; **foi procurar**: a cigarra. **Estavam secando**: as formigas; **tinham coletado**: as formigas; **parou**: uma cigarra faminta; **pediu**: uma cigarra faminta; **perguntaram**: as formigas; **armazenou**: você; **estão chegando**: os meses de dificuldade.

1.d) Porque se relacionam às ações realizadas pelos personagens. São de relevante importância para a compreensão da fábula, cuja moral geralmente se liga a essas ações.

- a) Os verbos e locuções verbais destacados se referem a que termos das orações?
- b) Por que alguns desses verbos e locuções verbais estão no plural e outros, no singular? **1.b) Porque concordam com o sujeito a que se referem.**
- c) Esses verbos e locuções verbais têm conteúdo semântico, ou seja, têm significado próprio ou apenas ligam o sujeito a uma característica? **1.c) Todos têm conteúdo semântico. São verbos significativos.**
- d) Considerando o gênero fábula, por que verbos como esses predominam nos trechos?

As orações se estruturam em torno de **unidades sintáticas**, também conhecidas como **termos da oração**. Os principais são o **sujeito**, que é o termo com o qual o verbo concorda em pessoa e em número, e o **predicado**, termo que traz uma declaração sobre o sujeito e que sempre apresenta verbo.

Dependendo da forma como o sujeito se estrutura em uma oração, ele recebe diferentes classificações. De modo geral, há duas principais categorias: a dos **sujeitos determinados**, que são aqueles que podem ser identificados por palavras ou pelo contexto, e a dos **sujeitos indeterminados**, que não podem ser identificados nem por palavras nem pelo contexto, como vemos na tirinha a seguir.

18

Habilidades BNCC

EF08LP06

EF08LP09

EF08LP15

2.c) Para generalizar, não determinar quem são essas pessoas que ligam ou querem, embora os personagens deixem transparecer que se trata de uma prática comum nas propagandas.

2. Leia a tirinha.



BECK, Alexandre. Armandinho, [S. l.], 25 maio 2017. Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmadinho/photos/a.488361671209144.113963.488356901209621/1556808571031110/?type=3&theater>. Acesso em: 19 abr. 2022.

2.d) Nesse caso, não há um sujeito explícito. Pelo contexto, não conseguimos saber quem são essas pessoas. Portanto, são sujeitos indeterminados.

- Que lição a tirinha pretende transmitir?
- Nos dois primeiros quadrinhos, há verbos na terceira pessoa do plural. Quais são eles? 2.b) "Ligam" e "querem".
- Com qual intenção os personagens teriam usado o verbo dessa forma?
- A que sujeitos esses dois verbos se relacionam?

2.a) Que a felicidade não depende daquilo que temos e que, quanto mais felizes estamos, menos precisamos de coisas materiais.

3. Compare estas duas manchetes para responder às questões.

Choveu muito, em Foz. Mas sem trazer o "grande perigo" previsto

BENETTA, Claudio D. Choveu muito, em Foz. Mas sem trazer o "grande perigo" previsto. *H2Foz*, Foz do Iguaçu, 25 mar. 2022. Disponível em: <https://www.h2foz.com.br/clima/choveu-muito-em-foz-mas-sem-trazer-o-grande-perigo-previsto/>. Acesso em: 27 abr. 2022.

Chuvas leves ocorrerão em todo o Estado nos próximos dias

CHUVAS leves ocorrerão em todo o Estado nos próximos dias. *Só Sergipe*, 19 abr. 2022. Disponível em: <https://www.sosergipe.com.br/chuvas-leves-ocorrerao-em-todo-o-estado-nos-proximos-dias/>. Acesso em: 19 abr. 2022.

3.a) A primeira notícia apresenta um fato que aconteceu. A segunda, que vai acontecer. Os verbos utilizados são "choveu" (pretérito perfeito do indicativo) e "ocorrerão" (futuro do presente do indicativo).

- Com relação ao tempo, como as manchetes situam o leitor sobre o conteúdo a ser lido? Que verbos são usados para isso e em que tempo?
- Na primeira manchete, há uma oração sem sujeito. Por quê?
- Por que o verbo da segunda oração está no plural?

3.b) Porque o foco da oração é o fato em si. O verbo **chover** indica fenômeno meteorológico e não pode ser atribuído a nenhum sujeito.

3.c) Porque concorda com o sujeito "chuvas".

4. Leia estas orações.

1 Chove há muitos dias no interior do estado.

2 Choveram elogios à palestra do cientista.

► Há sujeito nessas orações? Por quê?

4. Na primeira oração, não há sujeito, pois o verbo indica fenômeno da natureza. Já na segunda, o sujeito é elogios, pois o verbo foi usado no sentido figurado.

2b a 2d. Envolvem a identificação de verbos e a relação deles com os sujeitos. Reforce a intenção da escolha desses verbos, que pistas eles dão ao leitor para ajudá-lo na construção dos sentidos, e dê outros exemplos.

3. Enfatize que há diferença entre o substantivo "chuva" e o verbo "chover". No caso, quando empregado no sentido de fenômeno meteorológico, o verbo **chover** não admite sujeito. O foco é sempre a ação em si. O mesmo acontece com os demais verbos da categoria. Já no caso do substantivo ligado ao verbo, ele pode exercer a função de sujeito, como os demais substantivos.

Para observar e avaliar

As atividades 2 e 4 oferecem uma boa oportunidade para observar o entendimento dos estudantes acerca das funções dos verbos e dos sujeitos nas orações. Caso perceba dificuldades, proponha mais atividades para casa, peça que realizem pesquisas complementares na internet ou em livros e retome o assunto na aula seguinte para o compartilhamento dos resultados das pesquisas.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

5a. É possível aceitar como respostas que se deve analisar bem uma situação antes de tomar alguma decisão, que se deve pensar antes de agir e outras variações com esses mesmos sentidos.

5d e 5e. Mencione que essa é uma ótima estratégia para evitar a repetição desnecessária de palavras nos textos e, assim, melhorar a coesão.

• Após a leitura do **boxe-conceito**, escreva duas orações na lousa, uma com verbo de ligação e outra com verbo significativo. Por exemplo: “A concha era redonda” e “O cão comeu a concha”. Mostre que, no primeiro caso, o verbo tem a função de ligar o sujeito “concha” a uma característica “redonda”. Já no segundo exemplo, o verbo indica uma ação realizada pelo sujeito “cão”.

• Complemente o conteúdo do **boxe-conceito** com estas informações:

Os **verbos de ligação** são aqueles que não apresentam um conteúdo semântico específico. Já os **verbos significativos** são aqueles que, por si sós, apresentam uma informação, ou seja, têm um conteúdo semântico.

6. Comente o que está implícito na fala do Recruta Zero ao fazer a proposta de como retornar ao quartel.

5. Leia esta breve fábula de Esopo.

O cão e a concha

Um cão que **tinha** o hábito de comer ovos **viu** uma concha. **Abriu** a boca e, não sem esforço, a **engoliu**. Sentindo então a barriga pesada e doendo, **disse**: “Isto me ensinou a não achar que tudo o que é redondo é ovo”.

Refleta antes de agir a fim de não se ferir com estranhos espinhos.

ESOPLO. O cão e a concha. In: *Fábulas de Esopo*. Tradução de Antônio Carlos Vianna. Porto Alegre: L&PM, 1997. p. 21. (Coleção L&PM Pocket, 68).



SERENINA ANTIPOVA / SHUTTERSTOCK

- 5.a) Considerando a moral, que devemos agir com prudência.
- 5.c) O sujeito é “Um cão”. Pertence à classe dos substantivos (cão).
- 5.d) O sujeito é o mesmo: “Um cão”. Conseguimos identificá-lo pelo contexto. Todos os verbos remetem às ações realizadas pelo cão, que é o único referencial existente, com quem concordam esses verbos.
- 5.e) Para evitar a repetição desnecessária do sujeito “um cão”, o que é facilmente recuperado pelo contexto.
- 5.f) Têm significado próprio. Expressam ações realizadas pelo sujeito.

- a) Que ensinamento podemos extrair dessa fábula?
- b) Considerando a atitude do cão, que se deixou levar pela aparência da concha, poderíamos reescrever a moral dessa fábula utilizando um ditado popular que fala sobre isso. Qual seria esse ditado? Escreva no caderno. 5.b) *Nem tudo que reluz é ouro.*

Quem não tem cão caça com gato.

Nem tudo que reluz é ouro.

Um dia é da caça, outro, do caçador.

- c) O primeiro verbo destacado na fábula se liga a um sujeito que está expresso na oração. Qual é esse sujeito? A que classe gramatical pertence o núcleo desse sujeito?
- d) Nas demais orações, os verbos destacados remetem a um sujeito que não está diretamente expresso. Qual é esse sujeito? Como conseguimos identificá-lo?
- e) Por que, nessas orações, o sujeito não foi expresso diretamente?
- f) Do ponto de vista semântico, os verbos destacados têm significado próprio ou apenas ligam o sujeito a uma característica?

Ao analisarmos o **predicado**, sabemos que é muito importante perceber o tipo de verbo presente na oração. Quanto ao significado, os verbos se dividem em dois grupos: o dos verbos de ligação e o dos verbos significativos.

20

Habilidades BNCC

EF08LP06

EF08LP09

EF08LP15

6. Leia a tirinha.



WALKER, Mort. Recruta Zero. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 15 abr. 2022. Cultura.

6.a) Porque, dependendo da resposta do colega, ele escolheria o atalho ou o caminho mais longo. No caso, o atalho seria para voltarem; o caminho mais longo, para se perderem e demorarem mais para regressar ao quartel.

6.c) Precisam de complemento. No caso de "chegar", chega-se a algum lugar; no caso de "querer", quer-se algo. Ou seja: chegar ao acampamento, querer o atalho ou o caminho mais longo.
6.d) Voltaremos ou nos perderemos?

- Por que, no segundo quadrinho, o Recruta Zero teria feito essa pergunta ao colega?
- Quanto ao significado, como se classificam os verbos presentes na tirinha? **6.b) Todos são verbos significativos.**
- Os verbos presentes no primeiro quadrinho têm sentido completo ou precisam de algum complemento?
- Os verbos do último quadrinho estão registrados na forma composta. No caderno, reescreva a fala do Recruta Zero utilizando esses mesmos verbos na forma simples.
- Esses verbos têm sentido completo ou precisam de algum complemento? **6.e) Têm sentido completo.**

7. Observe este cartaz.



LEMBRE-SE DE BAIXAR A CARTEIRA DIGITAL DE TRÂNSITO (CDT) e inserir o Certificado de Registro e Licenciamento de Veículo (CRLV) e a Carteira Nacional de Habilitação (CNH)

BRASIL. Ministério da Infraestrutura. *Campanha Carteira Digital de Trânsito*. Brasília, DF, 2021.

- Com qual objetivo o cartaz foi produzido?
- Qual é o sujeito das formas verbais "vai viajar" e "lembre-se"? A quem se refere?
- Quanto ao significado, como se classificam essas formas?
- Quanto à transitividade, como se classifica a locução verbal "vai viajar"? Por quê?
- Como se classifica o predicado das três orações que compõem o cartaz?

7.a) Incentivar os motoristas a utilizar a carteira digital de trânsito.
7.b) O sujeito é "você". Refere-se ao leitor, à pessoa que está vendo o cartaz.
7.c) Ambas são verbos significativos.
7.d) Trata-se de um verbo intransitivo porque, nesse caso, tem sentido completo e não precisa de complemento.
7.e) Predicado verbal.

6c. Por tradição, os verbos "chegar", "ir", "morar", entre outros, são classificados como intransitivos, pois o complemento é feito com adjunto adverbial, e não com objeto. Entretanto, há gramáticos, como Rocha Lima, que defendem que esses verbos são "transitivos circunstanciais". Na tirinha em questão, não faria sentido se o Recruta Zero perguntasse: "Como se chega?", sem ter feito nenhuma referência ao lugar anteriormente. Vale ressaltar que a transitividade verbal será trabalhada de modo mais detalhado na unidade em que tratamos dos complementos verbais. Por isso, interessa-nos, neste momento, apenas que os estudantes percebam essa necessidade de complemento, independentemente de classificação do verbo.

Os **verbos significativos** podem ou não apresentar sentido completo. Quando apresentam sentido completo, não precisam de nenhum complemento e são chamados de **intransitivos**. Quando não apresentam sentido completo, precisam de complemento e são chamados de **transitivos**. Quando a informação do predicado se concentra em um verbo significativo, temos um **predicado verbal**.

7. Aproveite para analisar o contexto de produção e circulação do cartaz, bem como a função social. Chame a atenção para os elementos verbais e não verbais que compõem o cartaz e a diagramação, que ajudam a chamar a atenção do leitor para os textos principais e secundários. Para esta atividade, sugira a organização dos estudantes em trios, de modo que se reúnam aqueles que apresentam mais entendimento e menos entendimento sobre o assunto para que possam se apoiar na realização das atividades.

Para ampliar

LIMA, Rocha. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 53. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2017. p. 416-421.

Ortografia

Formação de palavras: composição por aglutinação e justaposição – uso do hífen

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. A primeira parte pode ser feita como um momento exploratório, de pré-leitura. Peça aos estudantes que reflitam sobre o título e imaginem sobre o que o texto vai tratar. Convide algum voluntário para ler o texto em voz alta. Durante a leitura, chame a atenção para as pistas linguísticas deixadas pelo autor, como “assim”; a oração intercalada explícita pelo uso de parênteses, que traz uma explicação; e a introdução de outras vozes no texto, como “Conforme”. As atividades que seguem envolvem interpretação e relatos pessoais sobre experiências com o fenômeno apresentado no texto. Peça a eles que respondam e em seguida compartilhem oralmente suas respostas. Depois, coloque o **boxe-conceito** a seguir na lousa. Use outros exemplos para complementar.

A **composição** é um processo de formação de palavras que pode acontecer de duas formas: por justaposição e por aglutinação. Na **justaposição**, os radicais se unem sem alteração fonética, por exemplo, quinta-feira (quinta + feira) ou arco-íris. Já na **aglutinação**, ocorre alteração fonética no processo de junção, por exemplo, vinagre (vinho + acre) ou embora (em + boa + hora). Grande parte das palavras formadas por justaposição apresenta hífen.

2. Convide um segundo voluntário para a leitura em voz alta, procedendo da mesma forma com a investigação do assunto, com base no título. No momento pós-leitura, é interessante propor aos estudantes que reflitam sobre as hipóteses levantadas, se elas se confirmaram ou não ao longo da leitura.

ORTOGRAFIA

Formação de palavras: composição por aglutinação e justaposição – uso do hífen

Responda às questões no caderno.

1. Leia este trecho de notícia.

Sol ganha ‘auréola’ de arco-íris em Recife; conheça o fenômeno natural

[...]

Os moradores de Recife, capital de Pernambuco, notaram algo diferente no céu, na manhã desta quinta-feira (13/1) [...].

Conforme o meteorologista Ruibran Dos Reis, o *Halo Solar* (auréola solar, em português) é um fenômeno óptico que acontece em razão da refração dos raios solares nas partículas de água cristalizadas que estão na nuvem *cirrus*. Assim, como o efeito de um prisma, o formato circular e as cores aparecem.

[...]

LELLES, Ana Raquel. Sol ganha ‘auréola’ de arco-íris em Recife; conheça o fenômeno natural. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 jan. 2022. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2022/01/13/interna_nacional,1337380/sol-ganha-aureola-de-arco-iris-em-recife-conheca-o-phenomeno-natural.shtml. Acesso em: 20 abr. 2022.



O fenômeno da auréola solar.

2.b) Forma-se pela refração dos raios solares nas partículas de água que se encontram nas nuvens *cirrus*.

- a) Você já viu esse fenômeno em sua cidade? 1.a) Resposta pessoal.
b) De acordo com o texto, como a auréola solar se forma?
c) O que as palavras “arco-íris” e “quinta-feira” têm em comum?
1.c) São palavras compostas e apresentam hífen.

2. Agora leia este trecho de outra notícia.

Intensa tempestade solar aconteceu neste fim de semana

[...]

Uma grande explosão solar aconteceu neste último sábado (16). Durante a atividade, quantidades significativas de energia foram lançadas em forma de radiação, produzindo uma ejeção de massa coronal (CME) poucos minutos depois.

[...]

TORRES, Wyllian. Intensa tempestade solar aconteceu neste fim de semana. *Canaltech*, 18 abr. 2022. Disponível em: <https://canaltech.com.br/espaco/intensa-tempestade-solar-aconteceu-neste-fim-de-semana-de-pascoa-214199/>. Acesso em: 19 abr. 2022.

22

Habilidades BNCC

EP08LP04

EF08LP05

EF69LP18

- a) Quais expressões situam temporalmente o leitor quanto ao fato ocorrido? 2.a) "Neste fim de semana", "neste último sábado", "poucos minutos depois".
- b) Em uma dessas expressões há um substantivo composto formado por justaposição. Qual é ele? 2.b) *Fim de semana*.
- c) Na sua opinião, por que ele não apresenta hífen? 2.c) *Resposta pessoal*.

3. Algumas palavras do texto a seguir foram transcritas, intencionalmente, de forma incorreta. Leia o texto e, no caderno, copie as palavras que devem ser escritas com hífen.

3. *Lobo-guará, quarta-feira, tartaruga-marinha, mico-leão-dourado, alto-relevo e marca-d'água.*

Conheça o lobo guará, da cédula de R\$ 200

[...]

O lobo guará estampa a nota de R\$ 200, lançada nesta quarta-feira (02/09) pelo Banco Central (BC), por uma escolha da população. E, além de ser um animal típico do cerrado, é o maior canídeo da América do Sul.

A escolha do lobo guará ocorreu ainda em 2001, quando o governo Fernando Henrique Cardoso perguntou à população quais animais da fauna brasileira deveriam ilustrar as novas notas do Real. O primeiro colocado foi a tartaruga marinha, que foi para a nota de R\$ 2 naquele mesmo ano. O segundo, o mico leão dourado, que está na nota de R\$ 20, lançada no ano seguinte.

[...]

A nota, contudo, traz outro elemento ligado ao lobo guará e ao cerrado brasileiro: a vegetação chamada de lobeira. [...]

Os ramos da lobeira, bem como parte do corpo do lobo guará, por sinal, representam parte dos elementos de segurança da nota de R\$ 200. É possível sentir um alto relevo nesses elementos. Também é possível ver uma marca d'água do lobo guará quando a cédula é colocada contra a luz.

BARBOSA, Marina. Conheça o lobo-guará, da cédula de R\$ 200. *Correio Braziliense*, Brasília, DF, 2 set. 2020. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/economia/2020/09/4872834-conheca-o-lobo-guara--da-cedula-de-r--200.html>.

Acesso em: 20 abr. 2022.

LUCAS NUNES DE MOURA/SHUTTERSTOCK



A cédula de R\$ 200 é impressa em papel fiduciário, que tem textura firme e áspera.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2b. Podem-se apresentar aos estudantes as regras do uso do hífen nas palavras compostas por justaposição:

- **palavras compostas com significado próprio** são escritas com hífen: quinta-feira, arco-íris, guarda-roupa;

- **palavras compostas com significado próprio e com elementos de ligação** não são escritas com hífen: fim de semana, cão de guarda, pé de moleque (Neste caso, comente que há exceções, por exemplo, as palavras compostas que usam o "d": caixa-d'água, queda-d'água.);

- **palavras compostas que se referem a elementos da fauna e da flora** são escritas com hífen: beija-flor, couve-flor, mico-leão-dourado;

- **palavras compostas que perderam, de alguma forma, a noção de composição** são escritas sem hífen e em apenas uma palavra: girassol, paraquedas, pontapé.

- Com relação à noção de composição, informe aos estudantes que, na palavra paraquedas, por exemplo, embora seja possível distinguir os dois elementos que a compõem, eles não se impõem semanticamente. O significado está mais próximo do objeto em si do que nesses elementos.

2c. Aproveite para discutir que o hífen é uma convenção ortográfica e, após o Acordo Ortográfico, houve mudanças nas regras de uso do hífen, o que pode gerar dúvidas quanto à escrita.

3. Inicie explorando o contexto de produção e circulação do texto. Depois, chame a atenção para alguns recursos linguísticos que ajudam nas relações entre as partes do texto, estabelecendo a progressão temática, como "primeiro", "segundo", e o uso da pontuação, especialmente das vírgulas.

Eu vou aprender

Fábulas e contrafábulas

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Peça aos estudantes que expliquem o que entendem por contrafábula. Ouça as hipóteses e explique que se trata de uma releitura da fábula original.

1 e 2. Incentive os estudantes a participar. Este momento é exploratório, deixe-os livres para os comentários e garanta um espaço em que se sintam confortáveis para fazer isso sem medo do certo ou errado. Permita que compartilhem voluntariamente suas experiências com o gênero textual fábula e, se necessário, comente aquelas mais conhecidas para ajudá-los nesse reconhecimento, como: O lobo e o cordeiro, A lebre e a tartaruga, entre outras.

3. Espera-se que os estudantes digam que seria diferente, que haveria uma recontextualização, embora sua estrutura fantástica e alegórica continuasse presente. Explique que, na fábula contemporânea, a cultura e o comportamento da nossa sociedade influenciam na produção do texto, além da diferença na posição social e no momento histórico. Também o meio de produção das fábulas é diferente. Na época de Esopo, eram transmitidas oralmente e, agora, são escritas. Chame a atenção para o teor das fábulas. Em Esopo, as fábulas são direcionadas ao povo, criticando o comportamento daquela sociedade; já o foco de Millôr, além de acrescentar ironia e humor, está no comportamento dos poderosos. No entanto, ambos preservam uma das características da fábula: usam-na para a crítica e denúncia social, dizendo indiretamente o que querem dizer. A fábula proposta – “A raposa e as uvas” – pode ser considerada como uma paródia, uma contrafábula, como colocado por Mandryk e Bona (2009).

4. Pergunte aos estudantes por que acham que vão ler esse texto, mostrando que toda leitura tem um objetivo. Converse com eles sobre isso. Em seguida, peça que façam primeiro uma leitura silenciosa para ter uma compreensão geral do texto. Depois, proponha uma leitura compartilhada a fim de que seja possível parar em alguns pontos para fazer inferências. Chame a atenção para o fato de que, embora seja um texto narrativo, que conta uma história, há trechos descritivos repletos de adjetivos para dar a ideia de como é a uva. Ao final da leitura, pergunte a eles o que acharam do texto e incentive-os a expor a opinião. Assegure um ambiente em que todos se sintam confortáveis para expor seus pensamentos, sem se preocupar com piadas de mau gosto, *bullying* ou desrespeito.

eu vou APRENDER

Capítulo 2

Fábulas e contrafábulas

1, 2 e 3. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

1. Você conhece algum escritor brasileiro que tenha produzido ou adaptado fábulas? Se sim, qual ou quais?
1. Sugestões de resposta: Millôr Fernandes, Monteiro Lobato.
2. Você se lembra de alguma fábula escrita por eles? Conte aos colegas.
3. Na sua opinião, como seria uma fábula escrita nos tempos atuais? Ela seria igual à que foi escrita por Esopo, por exemplo, ou seria diferente?
4. Leia esta fábula contemporânea (ou contrafábula), de Millôr Fernandes.

A raposa e as uvas

De repente a raposa, esfomeada e gulosa, fome de quatro dias e gula de todos os tempos, saiu do areal do deserto e caiu na sombra deliciosa do parreiral que descia por um precipício a perder de vista. Olhou e viu, além de tudo, à altura de um salto, cachos de uvas maravilhosos, uvas grandes, tentadoras. Armou o salto, **retesou** o corpo, saltou, o focinho passou a um palmo das uvas. Caiu, tentou de novo, não conseguiu. Descansou, encolheu mais o corpo, deu tudo o que tinha, não conseguiu nem roçar as uvas gordas e redondas. Desistiu, dizendo entre dentes, com raiva: “Ah, também, não tem importância. Estão muito verdes”. E foi descendo, com cuidado, quando viu à sua frente uma pedra enorme. Com esforço, empurrou a pedra até o local em que estavam os cachos de uva, trepou na pedra, perigosamente, pois o terreno era irregular e havia o risco de despencar, esticou a pata e... conseguiu! Com **avidez** colocou na boca quase o cacho inteiro. E cuspiu. Realmente as uvas estavam muito verdes.

Moral: A frustração é uma forma de julgamento tão boa como qualquer outra.

avidez: desejo intenso, voracidade; no caso, muita vontade de comer ou beber algo.

retesar: esticar.

FERNANDES, Millôr.
Novas fábulas fabulosas.
Rio de Janeiro: Desiderata,
2007. v. 1. p. 128.



24

Habilidades BNCC

EF08LP10
EF08LP15
EF08LP16
EF69LP47
EF69LP53
EF69LP54
EF89LP32
EF89LP33

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.



1. O que vocês acharam dessa nova versão da fábula? Conversem um com o outro, depois compartilhem com a turma.

1. Resposta pessoal.

2. Qual é o enredo da história? 2. Uma raposa estava com fome e encontra um cacho de uva, porém não consegue pegá-lo.

3. Como a fábula descreve:

- | | |
|----------------------|---|
| a) a raposa; | 3.a) Esfomeada, gulosa. |
| b) os cachos de uva; | 3.b) Maravilhosos. |
| c) as uvas; | 3.c) Início e desenvolvimento: grandes, tentadoras, gordas e redondas; final: verdes. |
| d) a pedra. | 3.d) Enorme. |

4. Onde acontece a história? 4. Na sombra de um parreiral.

5. Onde estava a raposa no começo da história? 5. No areal do deserto.

6. Leia este trecho da fábula e responda às questões.

De repente a raposa, esfomeada e gulosa, **fome de quatro dias e gula de todos os tempos**, saiu do areal do deserto e caiu na sombra deliciosa do parreiral [...].

- a) Para vocês, qual é o significado da parte destacada?
b) A expressão “De repente”, no início do parágrafo, é uma locução adverbial, uma locução adjetiva ou um advérbio?
c) Qual é o valor dela dentro do contexto da fábula? O que ela indica?

7. Ao chegar ao parreiral, o que chamou a atenção da raposa? Copie a alternativa adequada. 7. Resposta: Alternativa b).

- a) A sombra deliciosa.
b) Cachos de uvas maravilhosos. 7. Ver resposta nas orientações didáticas.
▶ Como o autor leva o leitor a perceber que a raposa só tinha olhos para as uvas?

8. Ela tenta pegar o cacho usando várias estratégias, que são descritas no texto, mostrando como ela se preparou para os saltos.

8. O que aconteceu com a raposa depois que avistou o cacho de uvas?

9. Que estratégia a raposa usou ao perceber que não alcançaria o cacho de uvas apenas saltando? 9. Ela desdenha das uvas, dizendo que estavam verdes.

10. Esse sentimento era verdadeiro? Como você percebeu isso?

6.a) A raposa estava havia quatro dias sem comer, mas sua gula era eterna, ou seja, ela era gulosa o tempo todo.

6.b) É uma locução adverbial.

6.c) Nesse contexto, a locução adverbial “de repente” corresponde a advérbios como “repentinamente” e “subitamente”, ou seja, advérbios de modo. Então, “de repente” indica a forma como a raposa passou do deserto para a sombra do parreiral.

10. Não, ela estava apenas dando uma desculpa por ter desistido. Percebe-se isso quando, mais adiante, ela avista uma pedra enorme e a usa para ajudá-la a alcançar as uvas.

25

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Converse com os estudantes sobre o contexto de produção, quem escreveu, para quem, qual o objetivo, onde vai circular etc. Depois, comente o que é uma fábula contemporânea, ou seja, atual, com elementos do cotidiano da nossa sociedade, deixando a fábula mais próxima do leitor atual. Explique o que é uma contra-fábula: “um texto cuja origem está na fábula, no qual a criatividade e o conhecimento do autor trazem reflexões, implícitas e explícitas sobre um tema que pretende demonstrar uma visão crítica com base no jogo de palavras e pluralidade de sentidos.” (MANDRYK; BONA, 2009, p. 3). Ao apresentar a contrafábula aos estudantes, com seu teor irônico e questionador dos valores tradicionais, proporcionam-se leituras múltiplas e plurais. Percebendo o texto como algo que provoca, a experiência leitora do estudante atinge outra dimensão, libertando o imaginário e criando o novo.

• As atividades de 1 a 16 podem ser realizadas em dupla.

6c. Explique aos estudantes que a locução “de repente” tem sentido ambíguo, definido apenas pelo contexto, já que ela pode ter sentido tanto de um advérbio de modo quanto de um advérbio de tempo.

7b. O autor leva o leitor a perceber que a raposa só tinha olhos para as uvas pela escolha lexical: ele joga com os verbos no pretérito perfeito do indicativo (“olhou” e “viu”) e a expressão “além de tudo”, deixando claro ao leitor que a raposa, a partir daquele momento, só tinha olhos para o cacho de uvas. Isso é reforçado pelos adjetivos “grandes” e “tentadoras”, ou seja, quase impossível de resistir, ainda mais para quem está esfomeado e é guloso.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Proponha aos estudantes que realizem no caderno mais algumas atividades, que os auxiliarão a compreender mais sobre a leitura.
• Depois que ela conseguiu pegar o cacho de uvas, o que aconteceu?

Resposta: Ela ficou desapontada, pois as uvas estavam ainda verdes.

• A palavra destacada no trecho a seguir tem qual significado nesse contexto?

[...] o focinho passou a um **palmo** das uvas.

Resposta: Tem o sentido de distância, pois palmo é uma unidade de medida de comprimento equivalente a 22 cm.

• Que termo poderia substituir a expressão “dizendo entre dentes” presente no texto? Copiem a alternativa adequada.

a) Resmungando. b) Gritando.

Resposta: a

11. Explore a compreensão leitora dos estudantes. Caso perceba dificuldade na identificação da fala da personagem, mostre que as aspas e os travessões são recursos utilizados para marcar essas passagens no texto.

13. Destaque para os estudantes que há palavras na língua que são usadas para indicar o valor de verdade de uma afirmação. Essas palavras podem ser usadas para indicar algo com o qual se concorda (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.), com o que se discorda (“de jeito nenhum, de forma alguma”) ou para indicar um conteúdo quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”). Mostre que, por meio da análise dessas palavras, é possível conhecer a opinião do autor mesmo que ela não seja declarada explicitamente.

14. Possibilita aos estudantes, essencialmente, realizar uma análise comparativa entre as duas versões da fábula “A raposa e as uvas”. Permita que criem hipóteses para as atividades, convide-os a comentar suas opiniões oralmente, antes do registro escrito.

15 e 16. Exploram a caracterização de elementos presentes na narrativa, o que oportuniza a retomada da função dos adjetivos. Mostre aos estudantes a função dessas palavras, por meio dos exemplos extraídos do texto.

Para observar e avaliar

Aproveite para observar se os estudantes compreenderam o conceito de fábula. Caso ainda apresentem dificuldades de compreensão, ofereça mais exemplos e promova o trabalho em duplas ou em grupos.

Os estudantes com dificuldades podem ler outras fábulas, dividindo-as em introdução, desenvolvimento (com conflito) e final. Aqueles que compreenderam mais esse gênero textual podem buscar fábulas contemporâneas ou adaptar fábulas antigas às características de nossa sociedade e de nosso tempo.

11. Nessa fábula, a raposa tem alguma fala? Como o leitor identifica isso? 11. Sim: “Ah, também, não tem importância. Estão muito verdes”. Identifica-se a fala pelo uso de aspas.
12. Releia este trecho da fábula.

[...] trepou na pedra, perigosamente, pois o terreno era irregular e havia o risco de despencar, esticou a pata e... conseguiu!

12.b) No contexto, ele exprime surpresa ou admiração, reforçando o fato de que a raposa alcançou o cacho, conseguiu pegá-lo.

- a) Qual é o efeito de sentido provocado pelos três pontos ou reticências? 12.a) O uso das reticências, nesse contexto, provoca um suspense, até que o leitor se dê conta de que a raposa conseguiu pegar o cacho.
- b) E o ponto de exclamação?

13. Em “Realmente as uvas estavam muito verdes.”, que sentido a palavra destacada confere à frase? 13. Ela reafirma a fala da raposa e explica a reação da raposa na oração anterior, de ter cuspidado as uvas.

Voltando para Esopo

14. Agora, leia outra versão de “A raposa e as uvas”.

A raposa e as uvas

Uma raposa faminta passava sob um caramanchão quando divisou, pendendo de uma videira que nele se enroscava, um suculento e apetitoso cacho de uvas já bem pretas. A raposa pulou, saltou, e recorreu a tudo o que estava ao seu alcance para tentar alcançar as uvas, mas esforçou-se em vão, pois estavam muito altas. Por fim, desistiu e foi-se embora, dissimulando para não admitir o fracasso: “Ora! De todo modo não as queria – estão verdes!”.

Quem desdenha quer comprar.

caramanchão: construção rústica, feita de ripas ou estacas, geralmente recoberta de trepadeira. É comum em parques e jardins.

divisar: avistar, enxergar, perceber com os olhos.

PUDENZI, Luciana; CAMPANÁRIO, Nicolás (org.).
Fábulas de Esopo ilustradas.
São Paulo: PanaPaná, 2017. p. 48.

- a) O que você achou dessa fábula? Explique. 14.a) Resposta pessoal.
- b) Comparando as duas versões de “A raposa e as uvas”, qual você prefere? Por quê? 14.b) Respostas pessoais.
- c) Qual é o significado de “desdenhar”, termo presente na moral da fábula? 14.c) Significa “fazer pouco caso” de algo (as uvas, no contexto).

26

Habilidades BNCC

EF08LP09
EF69LP47
EF89LP31
EF89LP32
EF89LP33

15. Criem e preencham no caderno um quadro com as características de cada elemento citado a seguir.

Raposa

Local

Cacho de uvas

15. Raposa: faminta. Local: caramanchão. Cacho de uvas: suculento, apetitoso.
16. No trecho “um suculento e apetitoso cacho de uvas já bem pretas”, a que o adjetivo “pretas” se refere, o que significa e por que está no plural? 16. Refere-se às uvas; está no plural para concordar com uvas (pretas), indicando que elas já estavam maduras.
17. A raposa foi bem-sucedida em sua empreitada de pegar as uvas? Por quê? 17. Não foi, apesar de tentar de tudo, pois as uvas estavam muito altas, ela não conseguiu alcançá-las.
18. Em “pendendo de uma videira”, por qual outra palavra poderíamos substituir a que está em destaque, sem prejudicar o sentido? 18. Resposta possível: parreira.
19. As fábulas são exatamente iguais? Quais são as semelhanças e as diferenças entre elas? Façam, no caderno, um quadro como o do modelo a seguir e escrevam as informações pedidas. 19. Ver orientações didáticas.

Comparação das fábulas	
Semelhanças	
Diferenças	



20. Compartilhem com a turma o resultado da comparação entre as fábulas. 20. Respostas pessoais.

A **fábula** é uma narrativa **alegórica** curta, escrita em prosa ou verso e com linguagem simples. Os personagens quase sempre são animais, plantas ou objetos, representando características e comportamentos humanos, como inveja, sabedoria, esperteza, andam eretos e falam. Por representarem o comportamento humano de forma coletiva, são considerados personagens-tipo.

alegórico: que representa algo de modo simbólico, indiretamente — no caso da fábula, a personificação de animais e coisas para representar atitudes humanas.

Para ampliar

Fábulas de Esopo ilustradas. Esopo. São Paulo: PanaPaná, 2017.

O livro reúne fábulas clássicas e conhecidas de Esopo, como “A tartaruga e a lebre” e “O lobo em pele de cordeiro”, e fábulas menos conhecidas. As ilustrações apresentam um rico e variado painel de técnicas e estilos artísticos.



27

19. Embora não sejam iguais, a essência foi mantida nas duas versões. Ambas começam pela descrição da raposa e do local em que está o cacho de uvas e a tentativa da raposa de pegá-lo. As duas versões mostram a dissimulação da raposa ao afirmar que, na verdade, não queria as uvas porque elas estavam verdes. As duas fábulas são em prosa e as narrativas são curtas e apresentam linguagem simples. A marcação do discurso direto é feita por meio de aspas. A estrutura é a mesma: início, desenvolvimento (com conflito) e fim. O local em que a história acontece é o mesmo nas duas, embaixo de uma parreira.

- Na versão de Millôr Fernandes, a raposa constata que as uvas estavam realmente verdes, contrariando todos os adjetivos utilizados antes para caracterizá-las, dando a ideia de que estavam maduras e prontas para o consumo. Na segunda fábula, a raposa não consegue pegar as uvas e se justifica afirmando que não queria porque elas estavam verdes. Com isso, a moral das fábulas não é a mesma. Na segunda, aponta o desdém de quem, na verdade, queria algo, mas não consegue: “Quem desdenha quer comprar”, um ditado popular conhecido. A primeira refere-se à frustração de imaginar uma coisa e constatar que é outra.

20. Explique aos estudantes que a fábula pode modificar-se ao longo dos tempos, por ser transmitida oralmente e por adaptar-se ao contexto de cada época. Esses textos buscam explicar, principalmente, as relações e complexidades humanas, além de transmitirem algum ensinamento.

- Após a leitura do **boxe-conceito**, explique que a fábula cria analogia com o cotidiano, além de ser educativa e apresentar uma moral implícita ou explícita, geralmente no final, trabalhando valores e virtudes. Por ser uma narrativa curta, o tempo e o lugar dos acontecimentos não são precisos. Há várias versões e adaptações, por serem, originalmente, de transmissão oral. O **enredo** é construído com base nas características dos personagens até chegar a um ensinamento, levando o leitor a refletir. A **estrutura** apresenta introdução, desenvolvimento (com conflito) e final.

- Explique aos estudantes os tipos de enredo: sequencial ou linear e fragmentado ou não linear.

Para ampliar

DEZOTTI, Maria Celeste Consolin. *A tradição da fábula: de Esopo a La Fontaine*. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

A voz do autor

Millôr Fernandes

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

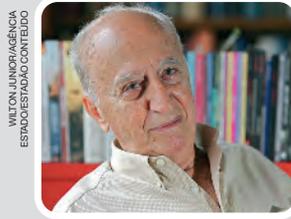
• Nesta seção, o objetivo é que os estudantes conheçam Millôr Fernandes e percebam a importância de sua vasta contribuição para a cultura brasileira. No início, pergunte a eles se já haviam ouvido falar de Millôr. Em seguida, faça uma leitura compartilhada do texto. Mencione que a revista *O Cruzeiro* foi um importante periódico semanal que circulou entre 1928 e 1985. Essa revista contribuiu para a inovação editorial dos periódicos brasileiros.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Peça a um estudante que leia a biografia de Millôr. Em seguida, exiba o vídeo disponível neste *link*: <https://www.youtube.com/watch?v=nsiMj8cqEkw>. Acesso em: 20 maio 2022. Depois, promova uma discussão com os estudantes sobre o autor e sua obra.

A VOZ DO AUTOR

Millôr Fernandes



MILTON JUNIOR/AGÊNCIA ESPADISTAS/CONTEÚDO

Nome:	Milton Viola Fernandes, conhecido como Millôr Fernandes.
Profissão:	Desenhista, humorista, tradutor, escritor e dramaturgo.
Nascimento:	Rio de Janeiro, 16 de agosto de 1923.
Falecimento:	Rio de Janeiro, 27 de março de 2012.

Millôr Fernandes começou a trabalhar cedo, ainda adolescente, quando circulava pelos departamentos de *O Cruzeiro* absorvendo tudo o que podia das várias funções dentro de uma revista. Muito criativo e sempre pronto para o novo, deixou, nos seus mais de 80 anos de vida, um verdadeiro legado ao patrimônio cultural brasileiro. Que tal conhecê-lo?

1. Em duplas, leiam este trecho de uma das biografias de Millôr. Depois, conversem sobre a importância do autor para a cultura brasileira.

[...] Millôr sempre desenvolveu seus dotes de maneira autodidata e baseado em sua capacidade criativa. Capacidade que estimulava com um trabalho persistente e com uma rotina dinâmica. Dessa forma, cedo ele aprendeu a desenhar copiando as histórias das revistas em quadrinhos até transformar seus desenhos num dos traços mais marcantes do cartunismo brasileiro. Com esse mesmo espírito se transformou num dramaturgo reconhecido já desde seus primeiros textos (“Uma mulher em três atos”, “Um elefante no caos”, “O homem do princípio ao fim”) [...]. Aliás, como roteirista, desenvolveu também vários trabalhos para o cinema e para a televisão, entre eles [...] “Memórias de um sargento de milícias”, adaptado da obra de Manuel Antônio de Almeida [...].

[...] Millôr sempre foi um artista capaz de se expressar das mais variadas formas. Para isso se valeu do texto, das imagens, do humor. Autor de frases famosas, textos críticos e desenhos e caricaturas inesquecíveis, marcou seu tempo com a riqueza de sua obra.

[...]

MILLÔR Fernandes. *Uol*, São Paulo, 6 abr. 2012. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/biografias/millor-fernandes.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 20 abr. 2022.

28

Habilidades BNCC

EF69LP44

EF69LP47

EF69LP49

EF89LP33

2. Millôr Fernandes escreveu o texto a seguir como um enigma! Decifre-o!



a) Primeiro, leiam em voz alta. Pensem no ritmo e na melodia dessas novas palavras.

O macorvo e o caco

Andesta na florando um enaco macorme avistorvo um cou com um beço pedalo de quico no beijo. “Ver comou aqueijo quele ou não me chaco macamo”. Vangloriaco o macou-se de sara pigo consi. E berrorvo para o cou: “Oládre compá! Voçá este bonoje hito! Loso, maravilhindo! Jami o vais tem bão! Nante, brilho, luzidegro. Poje que enso, se quisasse cânter, sua vêm tamboz serela a mais bia de teta a floroda. Gostari-lo de ouvia, comporvo cadre, per podara dizodo a tundo mer que você ê o Rássaros dos Pei”. Caorvo na cantida o cado abico o briu a far de cantim sor melhão cansua. Naturalmeijo o quente caão no chiu e gente imediatomoi devoraco pelo astado macuto. “Obriqueijo pelo gado!”, gritiz o felaco macou. E a far de provim o mento agradecimeu var lhe delho um consou:

Moral: Jamie confais em pacos-suxa.

FERNANDES, Millôr. *Novas fábulas fabulosas*. Rio de Janeiro: Desiderata, 2007. v. 1. p. 96.

2.b) Respostas pessoais.

b) Como foi a leitura? Fácil, difícil, estranha? Comentem.

c) Traduzam o texto em uma folha à parte. Para traduzi-lo, vocês têm de entender qual foi a estratégia utilizada pelo autor para construí-lo. Conversem para achar a solução. 2.c) e d) Ver sugestões de respostas nas orientações didáticas.

d) Apresentem a tradução à turma e vejam se todos chegaram ao mesmo resultado.

e) Você gostou do texto? Por quê? 2.e) Respostas pessoais.

f) A que gênero textual pertence esse texto? 2.f) Ao gênero textual fábula.

g) Qual é o ensinamento desse texto?

2.g) Que não devemos confiar em elogios vazios, vindos de bajuladores, de puxa-sacos.

3.c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que a intenção do autor foi estilística, ao criar um valor expressivo impactante no leitor, que tem de fazer um esforço extra para entender o significado das novas palavras.

3. Você já ouviu falar em **neologismo**?

3.a) Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.

a) Pesquise sobre o significado do termo e registre-o no caderno. Depois, converse com a turma para comparar as respostas.

b) Você acha que em “O macorvo e o caco” há neologismos? 3.b) Resposta pessoal.

c) Qual foi a intenção do autor ao fazer isso?

2. É proposta a leitura de uma fábula de Millôr. Nela, o autor cria neologismos para dar voz à sua liberdade de expressão, fugindo ao modelo canônico da língua, criando um código paralelo (tendo aqui a língua como um código). “Segundo Barbosa (2000, p. 182), nos neologismos que surgem nos universos de discurso jornalístico, humorístico, publicitário, dentre outros, “[...] se nota uma ação que o emissor procura exercer sobre o receptor. O emprego do neologismo passa, então, a ter como função dominante outra que não a referencial: a busca de um efeito, de uma ação produzida sobre o destinatário. É a função conativa.” (Barbosa, 2000, p. 182, *apud* Reuillard, Bevilacqua, 2012 – Periódicos Científicos da UFRGS). “Contudo, apesar dos importantes efeitos expressivos dos neologismos literários e estilísticos, estes são em geral passageiros, conforme sustenta Cardoso” (2004, p. 160), para quem “as criações lexicais literárias ou estilísticas se comportam de maneira diferente das demais criações. Apresentam apenas um valor expressivo naquele momento e naquele texto. Cumprido seu papel expressivo, tendem ao esquecimento. Motivam-se a cada leitura. Dificilmente passam a integrar o léxico da língua.” (Cardoso, 2004, p. 160, *apud* Reuillard, Bevilacqua, 2012 – Periódicos Científicos da UFRGS).

3. É importante mencionar que o neologismo é um fenômeno linguístico que constitui na formação de novas palavras ou expressões ou, até mesmo, na atribuição de novos significados a uma palavra já existente no léxico da língua. Há o neologismo fonológico, quando criamos novas combinações fonológicas; sintático (formação de palavras por derivação ou composição), semântico (um novo sentido a um termo já existente) ou por empréstimo (quando pegamos uma palavra ou expressão estrangeira e incorporamos à nossa língua).

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2b e 2c. Os estudantes podem utilizar qualquer estratégia desde que consigam solucionar a atividade e fazer a tradução. Oriente-os a como apresentar as traduções e como proceder para ver as opções que surgiram ou se todas as traduções foram iguais. Veja sugestão de tradução:

O macaco e o corvo

Andando na floresta, um macaco enorme avistou um corvo com um belo pedaço de queijo no bico. “Vou comer aquele queijo ou não me chamo macaco”, vangloriou-se o macaco de si para consigo. E berrou

para o corvo: “Olá, compadre! Você está bonito hoje! Lindo, maravilhoso! Jamais o vi tão bem! Negro, brilhante, luzidio! Hoje penso que, se quisesse cantar, sua voz também seria a mais bela de toda a floresta. Gostaria de ouvi-lo, compadre corvo, para poder dizer a todo mundo que você é o Rei dos Pássaros”. Caindo na cantada o corvo abriu o bico a fim de cantar sua melhor canção. Naturalmente o queijo caiu no chão e foi imediatamente devorado pelo astuto macaco. “Obrigado pelo queijo.”, gritou o feliz macaco. E a fim de provar meu agradecimento vou lhe dar um conselho:

Moral: Jamais confie em puxa-sacos.

História em quadrinhos

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Na pergunta inicial, incentive os estudantes a levantar hipóteses e a pensar na relação entre água potável e saneamento e os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Esses objetivos “são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade” (<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>; acesso em 24 ago. 2022).

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Chame a atenção dos estudantes para a sequência narrativa do quadrinho. Leve-os a observar as expressões dos personagens, os formatos dos balões, os textos escritos e o diálogo estabelecido entre eles. Peça aos estudantes que compartilhem oralmente o entendimento da leitura. Aproveite para abordar o ODS comentado no texto, que está também associado ao TCT Educação ambiental.

2 a 5. Os estudantes são convidados a interpretar o texto lido. Caso perceba dificuldades, faça perguntas que os ajudem a responder às questões.

6. É importante que os estudantes percebam que as HQs são, predominantemente, do tipo narrativo, embora possamos encontrar outros tipos textuais. Há uma tentativa de reproduzir uma conversa informal por meio dos balões, que representam a fala ou o pensamento do personagem, por exemplo. Tanto o texto quanto o desenho desenvolvem papel crucial para a produção de sentidos, misturando o verbal e o não verbal. Geralmente, os personagens são fixos, como no caso da Turma da Mônica. Ramos (2020, p. 18) explica que: “O espaço da ação é contido no interior de um quadrinho. O tempo da narrativa avança por meio da comparação entre o quadrinho anterior e o seguinte ou é condensado em uma única cena”.

HISTÓRIA EM QUADRINHOS

Responda às questões no caderno.

1. Leia o início desta história em quadrinhos. Comece pelo título: O que ele nos revela?

TURMA DA MÔNICA em **ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO**



1. Que a história da HQ é sobre água potável e saneamento básico e deve estar relacionada a um dos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável).



SOUSA, Maurício de. *Turma da Mônica ODS 6*. Impacta ODS Gibis digitais. Disponível em: <https://impactaods.org.br/gibis-digitais/>. Acesso em: 15 abr. 2022.

© INSTITUTO MAURÍCIO DE SOUSA

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

30

Habilidade BNCC
EF69LP47

4. Ele teve um chique. Reagiu dessa forma porque regar as plantas com a mangueira, como Dona Carmem estava fazendo, aumenta o consumo de água potável e também desperdiça uma boa parte dessa água.
2. Quem são os personagens da HQ?
2. Dona Carmem, Mônica, Cebolinha e Cascão.
3. Onde acontece a história? Como percebemos isso?
3. Acontece no quintal da casa da Dona Carmem, o que se deduz pelas cenas ilustradas.
4. Qual foi a reação de Cascão ao ver Dona Carmem regando as plantas? Por que ele teve essa reação?
▶ Como você conseguiu perceber essa reação? Explique.
4. Espera-se que os estudantes citem as expressões faciais dos personagens.
5. Como Dona Carmem reagiu à fala do Cascão?
6. No seu ponto de vista, podemos considerar “Água potável e saneamento básico” uma história em quadrinhos? Por quê?
7. Observe os balões presentes nas cenas. São todos iguais? Você conhece outros diferentes? Explique.
8. Ainda observando os balões, o tamanho e o tipo de letras são iguais? Explique.
8. Não, também são diferentes. Isso depende do sentimento que estão representando, por exemplo, raiva, grito.
9. Como os textos são dispostos nos balões? Como percebemos a troca dos turnos de fala?
9. Não, há vários tipos de balões, pois a forma e o contorno dos balões têm significados diferentes para representar a fala, o medo, o sonho, o pensamento, o grito etc. Por exemplo, na fala “Hein?!”, o balão ajuda a expressar a surpresa da personagem.
10. O que o recurso de “gotas” desenhadas em torno da cabeça do Cascão, na primeira cena, representa?
10. Nesse caso, reitera a preocupação e o nervosismo do personagem.

A história em quadrinhos que você acabou de ler faz parte do projeto **IMPACTA ODS**. Você conhece esse projeto ou ouviu falar dele?

O QUE É O IMPACTA ODS

O IMPACTA ODS é um projeto idealizado pela Aldeias Infantis SOS em parceria com o Instituto Maurício de Sousa com o objetivo de disseminar a temática dos ODS [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável] entre crianças, adolescentes e jovens. A iniciativa conta com 17 gibis da Turma da Mônica e cursos EAD para formação de agentes multiplicadores. Nossa meta é chegar em **16 milhões de pessoas** até 2030!

[...]



IMPACTA ODS. *O que é o Impacta ODS*. São Paulo, c2022. Disponível em: <https://impactaods.org.br/o-que-e-o-impacta-ods/>. Acesso em: 15 abr. 2022.

8. No caso de “NÁÁÁOOO!!”, as letras são maiúsculas e estão em negrito, representando o grito; além disso, algumas letras são repetidas para representar o alongamento da palavra no momento do grito. Para reforçar, há o uso de dois pontos de exclamação. Fora a forma tradicional (sem nenhum destaque), considerada neutra, como explicado por Ramos (2020), qualquer outro tamanho, tipo de letra ou destaque que fuja a isso está carregado de expressividade e intencionalidade, indicando novos significados ao leitor.
9. Trabalhe outros recursos presentes na HQ, como a representação de movimentos, o uso das cores. Se continuar a ler a história, chame a atenção para outros recursos presentes, como as legendas (presente na parte superior do quadrinho, nesse caso) nas páginas seguintes, representando a voz do narrador (onisciente ou não). Mostre outros exemplos que representam o assalto ao turno; a simetria e a assimetria entre as falas, mostrando se há ou não predominância da fala de algum personagem; aproveite para chamar a atenção para a representação das pausas e hesitações, entre outros recursos, para representar as marcas de oralidade.
10. Explique aos estudantes que, em outros contextos, pode indicar entusiasmo e esforço físico, por exemplo, pois os sinais gráficos estão diretamente relacionados ao contexto da cena. Há também as metáforas visuais, como o zzzzzzzz com conotação de sono, ou corações para representar amor, paixão.
- Ao final da leitura, retome com os estudantes as hipóteses levantadas. Elas se confirmaram? O gibi em versão digital está disponível no *site* <https://impactaods.org.br/gibis-digitais/>. Acesso em: 20 maio 2022. Sugerimos que você apresente o final da história aos estudantes. Você também pode solicitar os gibis impressos para a escola, entrando em contato com as Aldeias Infantis SOS. Para mais informações, entre em contato com impactaods@aldeiasinfantis.org.br.

Língua e linguagem

Termos da oração: sujeito e predicado nominal (predicativo do sujeito)

► ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Antes de iniciar as atividades propostas nesta seção, retome com os estudantes o conceito de verbo significativo abordado anteriormente. Relembre que há verbos que indicam ação e verbos que apenas fazem a ligação entre um sujeito e uma característica.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1b. Enfatize que a classificação de alguns verbos pode variar. Na primeira ocorrência, “estar” não funciona como verbo de ligação, pois é sucedido de expressão que indica lugar. Nesse caso, por tradição, o verbo é classificado como intransitivo.

1.a) Na primeira oração, refere-se a “os cachos de uva”, que é o sujeito. O núcleo é “cachos”. Na segunda oração, refere-se a “as uvas”, que também é o sujeito. O núcleo é “uvas”.

LÍNGUA E LINGUAGEM

Termos da oração: sujeito e predicado nominal (predicativo do sujeito)

Responda às questões no caderno.



1. Releia este trecho da fábula “A raposa e as uvas”, recontada por Millôr Fernandes, e responda às questões.

Com esforço, empurrou a pedra até o local em que **estavam** os cachos de uva, trepou na pedra, perigosamente, pois o terreno era irregular e havia o risco de despencar, esticou a pata e... conseguiu! Com avidez colocou na boca quase o cacho inteiro. E cuspiu. Realmente as uvas **estavam** muito verdes.

1.b) Não. Na primeira oração, o verbo é significativo, pois remete à ação de estar em algum lugar. Na segunda oração, o verbo é de ligação, pois sua função é apenas ligar o sujeito a uma característica.

- a) A que termo da oração se referem os verbos em destaque? Qual é o núcleo desses termos?
- b) Quanto ao significado, esses verbos se classificam da mesma forma? Por quê?
- c) Na oração “Realmente as uvas estavam verdes”, o termo “verdes” se refere a que parte da oração? Por que ele está no plural? 1.c) O termo se refere ao sujeito “as uvas” e está no plural justamente porque o sujeito está no plural.

Como já dissemos, os **verbos de ligação** são aqueles que têm a função de ligar o sujeito a uma característica relacionada a ele. A essa característica damos o nome de **predicativo do sujeito**. Geralmente, essa função é desempenhada por **adjetivos, locuções adjetivas, substantivos**, entre outros termos.

2. Observe este cartaz.

A prevenção é a nossa principal arma contra o coronavírus. O CREFITO-8 está tomando uma série de medidas para proteger a saúde de todos e conta com a sua participação.

CREFITO-8. Covid-19: prevenção é o melhor tratamento. Curitiba, 2020. Disponível em: https://www.crefito8.gov.br/portal/images/upload/Cartaz_mascara.jpg. Acesso em: 11 jul. 2022.



32

Habilidades BNCC

EF08LP06

EF08LP09

EF69LP56

-  a) Qual é o objetivo dessa campanha?
- b) Leia a primeira oração do cartaz. Sintaticamente, como se classifica o termo “o melhor tratamento”?
- c) Na segunda oração do cartaz, há uma inversão do sujeito. Na ordem direta, a oração ficaria “O uso de máscaras é obrigatório”. Se o sujeito dessa oração fosse “As medidas de proteção”, quais alterações o predicado sofreria? Reescreva essa oração no caderno fazendo as alterações necessárias.
- d) Na oração “A prevenção é a nossa principal arma contra o coronavírus”, como se classifica o verbo? Por quê?
- e) Na sua opinião, como as orações em análise contribuem para o objetivo da campanha?

Quando um predicado é formado por **verbo de ligação** e **predicativo do sujeito**, ele se classifica como **predicado nominal**. Nesse caso, o núcleo semântico é o **predicativo do sujeito**.

3. Leia o cartum.

- 3.a) A fala se liga a algum ser que está no disco voador. Ao dizer que as civilizações avançadas fazem apenas guerras de travesseiros, infere-se que os seres humanos não são civilizados, pois nem todas as suas guerras são de travesseiros.



DAHMER, André. Não há nada acontecendo. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 9 abr. 2022. Ilustrada. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#9/4/2022>. Acesso em: 20 abr. 2022.

- a) Observe a quem se liga a fala que aparece no cartum. O que se pode inferir dessa afirmação?
- b) Qual é o objetivo do autor desse cartum?
- c) Na frase dita pelo extraterrestre, o termo “de travesseiros” é de grande relevância para o entendimento do cartum. Por quê?
- d) Sintaticamente, como esse termo se classifica? Ele é composto de quais classes de palavras?
- e) Como se classifica o predicado da oração presente no cartum? Qual é seu núcleo semântico?
- 3.b) **Levar o leitor a refletir sobre os aspectos negativos das guerras que não sejam “de travesseiros”.**
- 3.c) **Porque a reflexão proposta pelo cartum gira em torno do fato de os seres humanos não serem considerados civilizados pelos extraterrestres justamente pelo motivo de suas guerras não serem todas “de travesseiros”.**
- 3.d) **Predicativo do sujeito. Ele é composto de uma preposição (de) e de um substantivo (travesseiros). Trata-se de uma locução adjetiva.**
- 3.e) **Predicado nominal. O núcleo semântico é a locução adjetiva “de travesseiros” (predicativo do sujeito).**

33

2 e 3. Propõem analisar um cartaz e um cartum sob os seguintes aspectos: interpretativo, linguístico e gramatical. Caso perceba dificuldades, solicite que realizem mais atividades de reforço em casa e, na aula seguinte, reserve um momento para a retomada dos assuntos, de forma oral e coletiva.

2e. Enfatize que essas orações têm o objetivo de ressaltar a importância do uso de máscara, bem como levar o público a entender o seu papel na batalha contra o coronavírus. Para tanto, utilizam-se os predicativos do sujeito “fundamental” e “de todos nós”.

Você é o autor!

Fábula contemporânea

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Proponha uma roda de leitura de fábulas selecionadas e trazidas pelos estudantes.

Crie um espaço no qual a leitura aconteça por prazer. Se achar interessante, proponha que afastem as carteiras da sala, coloque almofadas e tapetes no chão e convide-os a contar as histórias selecionadas.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Retome com os estudantes a ideia de que a fábula contemporânea ou a contrafábula devem ter como tema um comportamento ou uma questão humana. O foco narrativo das fábulas é em 3ª pessoa, e o narrador pode ser observador ou onisciente. Os personagens devem ser animais com características humanas, as falas podem ser apresentadas pelo discurso direto (marcadas por aspas ou travessões) ou pelo indireto.

2. No desenvolvimento da atividade, é importante destacar para os estudantes que as ações dos personagens devem conduzir o leitor a chegar à moral, ao ensinamento que se pretende mostrar ao leitor.

VOCÊ É O AUTOR!

Fábula contemporânea

Para a produção textual, você terá duas opções de escrita: uma fábula contemporânea, que pode ser inspirada em alguma já existente ou ser totalmente inédita, ou uma contrafábula. Se optar por esta última, você terá de partir de uma fábula já existente.

Planejamento 1 a 8. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

- 1 Nesta etapa, você terá de tomar algumas decisões para definir, por exemplo:
 - a) a temática da fábula;
 - b) o foco narrativo e o tipo de narrador;
 - c) espaço, tempo (cronológico, no caso) e as ações (o que acontece dentro da história);
 - d) o(s) personagem(ns);
 - e) se haverá diálogo e quais personagens terão fala;
 - f) como será a apresentação (situação inicial), o desenvolvimento e o final.
- 2 Após o planejamento, em uma folha à parte, faça um roteiro de escrita, listando todos os tópicos que você planeja escrever na introdução, no desenvolvimento e no final. Veja esta sugestão.

(Nome da fábula)	
Introdução	
Desenvolvimento	
Final	



Habilidades BNCC

EF08LP04
EF08LP06
EF08LP09
EF08LP10
EF08LP14
EF69LP47
EF69LP51
EF89LP33
EF89LP35

Elaboração

- 3 Para escrever, lembre-se da linguagem das fábulas e observe, entre outros aspectos:
 - a) as características e a estrutura do gênero;
 - b) a descrição dos personagens, do cenário e do tempo;
 - c) o uso de organizadores para dar sequência aos eventos e os marcadores que vão indicar tempo e espaço, por exemplo;
 - d) o uso adequado dos recursos linguísticos e gramaticais disponíveis.
- 4 Depois de escrever, leia o texto para ver se ainda há algo a ser ajustado.

Revisão e edição

- 5 Pronta a primeira versão, começa a etapa de revisão e edição.
 - a) Troque o texto com um colega para que ele leia, revise e faça sugestões.
 - b) Para a revisão, prepare, com o professor, uma **pauta de revisão**, listando os itens que devem ser conferidos durante a leitura, como pontuação, ortografia, coesão e coerência, sequência textual (expositiva, narrativa, descritiva), organização do texto, características e estrutura do gênero, entre outros.
 - ▶ Essa pauta de revisão pode ser utilizada em outros momentos.
 - c) Verifique as sugestões apontadas pelo colega e faça os acréscimos, as reformulações e os ajustes que considerar necessários para melhorar ainda mais o texto.
 - d) Após os ajustes, releia o texto e faça a edição que for necessária. Se possível, digite a fábula, utilizando um processador e editor de texto.
 - e) Você também pode ilustrar sua fábula.
- 6 Releia a **versão final** da fábula.

Apresentação e avaliação

- 7 Com o professor e os colegas, organizem um evento para que todos possam compartilhar as fábulas e conhecer o trabalho uns dos outros.
- 8 Após as apresentações, avaliem como foi o processo de produção para cada um, identificando pontos positivos e negativos e as melhorias que podem ser feitas em uma próxima vez.

3. Durante a elaboração do texto, oriente os estudantes a utilizar os recursos linguísticos e gramaticais para ordenação temporal e espacial, além de empregar conectores visando à coesão e à coerência. A seguir, há exemplos desses marcadores e conectores.

- Alguns marcadores temporais:
 - Presente: hoje, atualmente, já, neste momento etc.
 - Passado: tempos atrás, naquele dia, ontem etc.
 - Futuro: daqui (ou dali) a dois anos, futuramente, proximamente etc.
 - Tempo indeterminado: algum dia, era uma vez, certa vez etc.
 - Progressão temporal: à medida que, ao passo de etc.
- Marcadores espaciais: à frente de, abaixo de, distante, aqui, acolá, atrás, adiante, acima de, sobre, sob, em algum lugar, em outro lugar etc.

5. Na elaboração da pauta de revisão, considere aspectos gramaticais, de adequação ao gênero e à proposta e de coesão e coerência textuais. Essa pauta pode ter itens adicionais conforme os estudantes avançam em seus estudos. Diga a eles que guardem a pauta para as próximas produções textuais, quando vão atualizá-la com os novos conteúdos aprendidos. Oriente-os a revisar os aspectos do texto por meio de perguntas como:

- O texto está adequado à proposta de produção de uma fábula contemporânea ou de uma contrafábula?
- A narrativa apresenta situação inicial, desenvolvimento e final?
- São usados marcadores temporais e espaciais?
- Evita-se a repetição desnecessária de palavras?
- São respeitadas as regras gramaticais, de ortografia e de pontuação?
- A etapa de revisão é importante para que os estudantes sejam capazes de editar o próprio texto com base nos problemas encontrados.
- Após a apresentação, promova uma conversa sobre as marcas de autoria, o olhar próprio de cada um sobre a narrativa, as ideias apresentadas e como elas foram organizadas para persuadir o leitor, mobilizá-lo, fazê-lo refletir ou criar cumplicidade, entre outros.

Para ampliar

FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 2002.

Oralidade

Fábulas em *podcast*

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Antes de propor a elaboração do *podcast*, pergunte aos estudantes se eles têm o costume de ouvir *podcasts*. Se houver possibilidade, coloque algum programa para que eles ouçam e se apropriem das características do gênero.

• Destaque que os programas têm uma vinheta de abertura, a apresentação dos locutores e do tema que será abordado. Ao final, há uma despedida.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Oriente os estudantes na utilização destes itens para a organização do processo:

• Preparar o roteiro. Nessa etapa, é importante estabelecer o tempo de duração do *podcast*. Sugere-se entre 3 e 5 minutos.

• Separar ferramentas necessárias (aparelho que grave áudio e aplicativo ou *software* de edição).

• Dividir as tarefas entre os integrantes da dupla: quem vai pesquisar e produzir os efeitos sonoros para a vinheta e a trilha sonora, quem escreverá a apresentação e a introdução do roteiro, quem será o apresentador (podem ser os dois se desejarem) e quem editará o programa.

• Estabelecer prazos de execução para cada etapa.

• Definir o local de gravação (que, de preferência, seja silencioso).

• Editar o áudio gravado.

Para ampliar

PODCASTS LITERÁRIOS: 19 sugestões para começar a ouvir. Disponível em: <https://www.sesc-sc.com.br/blog/cultura/podcasts-literarios-19-sugestoes-para-comecar-a-ouvir>. Acesso em: 14 maio 2022.

ORALIDADE Fábulas em *podcast*

Que tal agora contar em um *podcast* a fábula que vocês escreveram? Vocês vão criar, produzir e divulgar um programa de *podcast* literário, sendo cada fábula um episódio.

Criação do programa 1 a 8. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

1. Com o professor e os colegas, conversem sobre a criação do programa. Discutam como serão:
 - a) o programa e os episódios;
 - b) o texto de apresentação do programa e de cada episódio;
 - c) o nome do programa;
 - d) a circulação do programa e o público-alvo;
 - e) a divulgação.
2. Definido como será o programa, é o momento de produzir os episódios. Essa tarefa será feita em duplas.

Tendo ideias

3. Em duplas, conversem para decidir qual fábula será contada em um *podcast*, como pode ser feita a transposição da escrita para a oralidade, que estratégias utilizar, quais recursos tecnológicos podem ajudar, quais serão as características e a estrutura do *podcast*, o contexto de produção e circulação etc. Esse é o momento para ter ideias, ou seja, não há certo ou errado!



Colocando cada ideia em uma nota, é possível mudá-la de lugar se você quiser.

- a) Anotem em notas adesivas as ideias que surgirem, cada ideia em uma nota.
- b) Ao terminarem a troca de ideias, organizem as notas adesivas, classificando-as, por exemplo, em ideias para transcrever, estratégias para contar a fábula, recursos tecnológicos etc.
- c) Revisem para ver se falta algum item ou se alguma mudança na ordem é necessária.
- d) Colem as notas adesivas em uma folha à parte para segui-las como roteiro.

36

Habilidades BNCC

EF08LP04
EF69LP47
EF69LP51
EF69LP53
EF69LP54
EF69LP56

Planejamento e elaboração do roteiro

4. Elaborem um roteiro para o *podcast*, em uma folha à parte. Lembrem-se de usar o que já escreveram nas notas adesivas.

Modelo de roteiro para <i>podcast</i>			
Pauta para (nome do programa)		Nome do episódio:	
Página:	Data:	Duração:	Episódio nº:
Sonoplasta(s): Inserir o nome de quem irá selecionar e gravar os efeitos sonoros e a trilha musical.		Redator(es): Inserir o nome de quem irá escrever o roteiro para o episódio.	
Apresentador:		Narrador e personagem(ns):	
Sonoplastia (som)		Áudio (fala)	
Inserir nesta coluna: vinheta, trilha musical, efeito sonoro, entre outros.			
Exemplo: trilha sonora de abertura ao fundo. (1 min).		Inserir nesta coluna: apresentação do episódio, narração da fábula, encerramento, entre outros.	



Ensaio e gravação

5. Antes de começarem a gravação, ensaiem a contação da fábula. Isso é importante para que a leitura durante a gravação pareça o mais natural possível. Lembrem-se de que vocês não estão apenas lendo, devem fazer uma leitura dramática.
6. Para a gravação, procurem um local calmo e silencioso. Muitos ruídos indesejáveis podem ser retirados na edição do áudio, mas a quietude pode ajudar na concentração.

Edição e divulgação

7. Na etapa de edição, as tarefas são:
- limpar o áudio de ruídos ou sons que não fazem parte do episódio;
 - verificar se as vozes do apresentador, do narrador e do(s) personagem(ns) estão claras para os ouvintes;
 - cortar partes desnecessárias, como erros durante a fala e pausas longas;
 - inserir trilhas e vinhetas, se estiverem previstas.
8. Com o *podcast* pronto, é o momento de divulgar e compartilhar sua criação!

4. Na etapa de planejamento e elaboração do roteiro, oriente os estudantes a inserir as informações gerais sobre o episódio no cabeçalho e, depois, colocar os efeitos sonoros (se tiver) em uma coluna e, na outra, o texto de apresentação e as falas do narrador e dos personagens.

• Antes de seguir o modelo, comente que fazer um **roteiro do *podcast*** pode ajudá-los a detalhar como o programa será formatado, com indicações do momento em que entram os efeitos sonoros, o narrador e a fala dos personagens, por exemplo. Geralmente, ele é dividido em cabeçalho (informações sobre o programa ou episódio) e desenvolvimento (sonoplastia, tempo e áudio).

• Após a elaboração do roteiro, se julgar adequado, comente: Vocês podem optar por não ter todos os elementos, apenas o áudio com a narração, por exemplo, sem apresentador, vinheta ou trilha sonora.

5. Para o ensaio e a gravação, os estudantes devem ser orientados a cuidar da empossação e do tom da voz, da clareza da pronúncia, do uso das pausas indicadas pela pontuação. Oriente-os também quanto à leitura dramática, em que devem usar a voz e outros recursos sonoros para provocar sensações, como suspense, nos ouvintes.

6. Em caso de problemas durante as gravações, oriente-os a continuar de onde pararam, para que possam corrigir erros na etapa de edição, em que também são inseridas as vinhetas e a trilha sonora.

Você, booktuber

Booktuber?!

► ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Nesta unidade, começa o Clube do Livro em novo formato. Propomos que os estudantes entrem para o universo dos *booktubers* produzindo conteúdos e expressando suas opiniões sobre o que leem.

• A cada bimestre eles devem escolher o livro que vão ler. Essa escolha pode ser feita por meio de resenhas pesquisadas na biblioteca, em vlogues ou blogues literários, *fanpages*, revistas, jornais e canais de *booktubers*. A escolha dos livros deve ser pessoal e não restrita a nenhum gênero textual.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Forme uma roda de leitura e proponha o **Você, booktuber**. Explique como será feito e peça que estabeleçam os objetivos de leitura (apreciação/lazer, estudo etc.). Depois, organize com a turma os combinados: formas de tomar notas, organização da leitura, planejamento da leitura, o dia da gravação, o dia da apresentação etc. Também converse sobre o contexto de produção e compartilhamento: público-alvo, suporte etc.

• Oriente os estudantes a tomar nota do que considerarem importante sobre a história ou alguma relação que fizeram para usar depois durante a gravação do vídeo e no compartilhamento com os colegas.

• Caso não seja possível gravar nem vídeo nem áudio, proponha a simulação, como se todos estivessem em um estúdio assistindo à gravação do *booktuber*.

• Oriente-os a como fazer a resenha com base nas anotações que fizeram durante a leitura, a complementar explicando por que escolheram aquele livro, a inserir crítica dando as opiniões e justificando-as, se indicam ou não o livro e por quê, informações sobre o autor, se tem ilustrações e se são interessantes, a linguagem empregada, se tem humor/ironia, se a resenha que os ajudou a escolher o livro atendeu às expectativas criadas etc.

6. Apresente aos estudantes exemplos de *booktubers*. Ao assistir aos programas, eles devem analisar os aspectos verbais e não verbais, como gestos, cenário etc.

• Sugestões de *booktubers*:

• Disponível em: <https://www.youtube.com/user/tatianagfeltrin>. Acesso em: 24 maio 2022.

• Disponível em: <https://www.youtube.com/user/TvGarotait>. Acesso em: 14 de maio 2022.

VOCÊ, BOOKTUBER

Booktuber?!

O hábito de ler deve ser cultivado desde cedo. Você, provavelmente, já leu muitos livros, alguns indicados por professores, outros escolhidos por você apenas para se divertir.

Ao penetrar no mundo literário, começamos a fazer parte de uma história e de um mundo imaginário (sim, passamos a ser coautores, imaginar cenários, personagens, cenas, fazer inferências, levantar suposições).

Ao lermos, nossa mente é preenchida por pensamentos que nos colocam dentro da história. “Conversamos” com o texto e criamos sentidos. Vivenciamos a história, sofremos, rimos, ficamos com receio, com medo, felizes com os personagens. Algumas vezes nos envolvemos de tal maneira que fica difícil interromper a leitura, queremos saber o final, como quando estamos assistindo ao seriado que adoramos e não vemos a hora de que a próxima temporada comece!

Você, booktuber foi imaginado para incentivá-lo a entrar e se apaixonar pelo mundo literário. Como? Tornando-se um *booktuber*. Mas você sabe o que é ser um *booktuber*?



1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes se lembrem de *youtuber*, pessoas que produzem conteúdos em vídeo.
3. *Booktuber* é alguém que produz conteúdo sobre literatura, como resenhas, indicação de livros, clubes de livros e bate-papo com autores, em vídeo para canais de redes sociais.
- 4 a 6. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

1. Que palavra você conhece que é parecida com essa? Lembrou? O que essa palavra significa?

2. Agora, analise o substantivo **book**. O que esse termo em inglês significa? 2. Livro.

3. O que faz, então, um *booktuber*?

4. Você conhece algum *booktuber*? Se sim, qual ou quais?

5. Reflitam sobre estas questões.

► Como será que os *booktubers* abordam seus conteúdos? Será que dialogam com os espectadores, como se estivessem conversando?

► Além de resenhas e comentários sobre as últimas leituras, será que há outras propostas para chamar os espectadores para a ação, fazer com que saiam da zona de conforto lendo novos autores ou diferentes gêneros?

6. Para descobrir, assista a algumas produções de *booktubers* conforme orientação do professor. Analise como eles se direcionam para as câmeras e como falam com a audiência.

• Após as apresentações dos *booktubers*, faça questionamentos em relação ao livro apresentado e pergunte o que acharam da experiência.

• Outra opção, caso não seja possível desenvolver um trabalho focado em *booktubers*, é propor um fanzine.

• Na etapa de pesquisa, oriente os estudantes a buscar fontes confiáveis na internet para prepararem o tutorial. É importante que eles percebam as etapas envolvidas na produção e no compartilhamento de vídeos com sugestões literárias: seleção do livro que será sugerido, avaliação crítica da obra, redação do roteiro, preparação do cenário (painel de fundo, objetos cênicos e iluminação), gravação e edição do vídeo.

• Após a pesquisa, peça aos estudantes que apresentem a proposta do grupo e ouçam as dos colegas. Em seguida, promova uma discussão para ver qual é a mais viável para a turma e a utilizem como modelo. Por fim, analise coletivamente a proposta escolhida para ver se há algo que pode ser acrescentado ou substituído para torná-la ainda melhor.

Booktuber, eu?

Você, booktuber foi pensado dentro da mesma estrutura do Clube do Livro, ou seja, é uma atividade bimestral que começa com a escolha do livro para a leitura e termina com a gravação e o compartilhamento do vídeo com a resenha crítica.

O projeto é dividido em etapas que estão descritas a seguir.

1 Escolha do livro

- ▶ Pesquise resenhas críticas na biblioteca, em vlogs ou blogs literários, *fanpages*, revistas, jornais e canais de *booktubers*. Elas vão nortear sua escolha, mas não a definirão. Você fará isso ao pegar um livro, ler a contracapa, a orelha, folheá-lo etc.



Observar a capa, a contracapa, ilustrações e ler a orelha ou apresentação do livro são ações que ajudam na escolha.

2 Definição do cronograma

- ▶ Escolhido o livro, comece a leitura. Você e os colegas vão combinar com o professor o cronograma, englobando o tempo que terão para ler o livro, para preparar a resenha, gravar o vídeo e apresentá-lo para a turma.

3 Elaboração da resenha

- Organize as anotações feitas durante a leitura.
- Depois, faça um roteiro em uma folha.
- Escreva o esboço da resenha.
- Antes de escrever a versão final, revise e edite o texto.

4 Gravação do vídeo

- Faça um roteiro de gravação e, antes de gravar, ensaie a fala para que ela saia o mais natural possível.
- Procure um local silencioso para a gravação.
- Depois de gravado o vídeo, edite para limpar o áudio de ruídos, verificar se a voz está clara e cortar as partes desnecessárias.

5 Apresentação e avaliação

- Pronto! Apresente o vídeo aos colegas e poste no canal escolhido.
- Faça uma roda com os colegas para conversar sobre a experiência.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Averigue o que eles já sabem sobre o gênero textual resenha crítica. Ouça as respostas e complemente, se necessário, explicando:

A **resenha crítica** é um gênero textual que apresenta a avaliação de uma obra (um filme, uma produção teatral, uma obra literária, um espetáculo de dança e eventos artístico-culturais em geral). Além de fornecer informações gerais sobre a obra e um resumo dela, o autor de uma resenha crítica dá sua opinião, mostrando pontos positivos e negativos e argumentando sobre eles para tentar convencer o leitor. Ao final do texto, pode recomendá-la ou não. Uma resenha crítica pode ser publicada em jornais, revistas ou *sites*, entre outras possibilidades.

3. Depois, oriente os estudantes no planejamento da resenha que vão usar no canal do *booktuber*. É importante que essa resenha seja iniciada com os dados técnicos do livro: nome do autor ou organizador, do ilustrador, da editora, a data de publicação etc.

- Na etapa de redação da resenha, lembre os estudantes de que a estrutura deve ter introdução, desenvolvimento e conclusão.
- Depois que os estudantes terminarem a redação, oriente-os a observar os aspectos linguísticos e gramaticais antes da etapa de gravação do vídeo.

4. Durante as gravações, peça que observem o melhor enquadramento para filmar e a qualidade e o direcionamento da luz.

- Para edição do vídeo, o *Movie Maker Online* é uma opção por ser um *software* de fácil utilização e disponibilizado *on-line*. Disponível em: <https://moviemakeronline.com/>. Acesso em: 14 maio 2022.

5. Após as apresentações dos vídeos, promova uma avaliação coletiva da atividade, estimulando os estudantes a opinar sobre o que gostaram ou não gostaram, e o que fariam diferente.

- Caso não seja possível contar com recursos tecnológicos, as resenhas podem ser publicadas de forma impressa em um mural da escola destinado a recomendações de leitura.

Habilidades BNCC

EF69LP06
EF69LP08
EF69LP23
EF69LP45
EF69LP46
EF69LP49
EF89LP26

Eu aprendi!

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• O objetivo da seção é retomar conteúdos e conceitos trabalhados na unidade e, portanto, pode ser necessário rever páginas e anotações anteriores.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Trabalhe com os estudantes a retomada das características dos gêneros textuais estudados nesta unidade.

Fábulas

- São textos de tradição oral.
- Desenvolveram-se na Grécia Antiga.
- Apresentam animais como personagens.
- Têm uma moral.
- Esopo e La Fontaine escreveram muitas fábulas conhecidas até os dias atuais.
- Tratam de assuntos sociais e de sentimentos humanos.

HQs

- Apresentam linguagem verbal e não verbal.
- São usados balões para as falas e os pensamentos dos personagens.
- Há uso de recursos gráficos para representar sentimentos dos personagens.

2a. Aborda a moral da história. A moral da fábula transcrita é: “O tempo resolve as dificuldades”. Verifique a compreensão dos estudantes e peça que justifiquem a moral que escreveram.

eu
APRENDI

1. Em uma folha à parte, construa um mapa mental com o que você aprendeu sobre a fábula e as HQs. Ele servirá de guia para você estudar.

 Veja este exemplo de mapa mental sobre ecologia.



2. Leia esta fábula e responda às questões a seguir.

A raposa comilona

Uma raposa que estava morrendo de fome viu que alguns pastores haviam deixado pão e carne no oco de uma árvore. Sorrateiramente, foi lá e comeu tudo. Como a barriga cresceu e ela ficou presa no buraco, gemia e se lamentava. Uma outra raposa que passava por perto ouviu-a se lamentando e perguntou por quê. Quando soube o que tinha acontecido, disse-lhe:

— Paciência! Quando voltares ao que eras, sairás facilmente.

[...]

ESOPHO. A raposa comilona. In: *Fábulas de Esopo*. Porto Alegre: L&PM, 1997. p. 44. (Coleção L&PM Pocket, 68).



40

Habilidades BNCC

EF08LP04
EF08LP05
EF08LP06
EF08LP09
EF69LP34

- a) A moral dessa fábula foi propositalmente retirada. Com base naquilo que você compreendeu do texto, crie uma moral que sintetize o ensinamento transmitido pela história.
- b) Qual é o sujeito dos verbos destacados em verde? Qual é o núcleo desses sujeitos?
- c) A que termo da oração se relacionam os verbos destacados em azul? 2.c) Todos se referem a "ela", que, por sua vez, retoma "uma raposa".
- d) Embora esses três verbos se refiram ao mesmo sujeito, do ponto de vista do significado, eles recebem classificações diferentes. Por quê? 2.d) Porque "ficou" é verbo de ligação, e os demais são verbos significativos.
- e) Por que nas orações cujos verbos centrais são "gemia" e "lamentava" o sujeito não está expresso diretamente?
- f) Quanto à transitividade, como se classificam os verbos da pergunta anterior? 2.f) Ambos são intransitivos, pois não necessitam de complemento.
- g) Agora, vamos observar um pouco mais essa fábula. Siga o roteiro a seguir e complete-o no caderno.
- ▶ **Contexto de produção e circulação:** autor, público-alvo, objetivo, local de circulação, época.
 - ▶ **Aspecto composicional:** foco narrativo; enredo (introdução, desenvolvimento, final, moral); elementos da narrativa (narrador, personagens, tempo, espaço, discurso direto/indireto).

2.g) Ver sugestões de respostas nas orientações didáticas.

3. Leia esta tirinha e responda às questões a seguir.



WALKER, Mort. Recruta Zero. *Estadão*, São Paulo, 13 abr. 2022. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos/mort-walker,recruta-zero,1239371>. Acesso em: 20 abr. 2022.

- a) Qual é o sujeito das orações "Vamos tocar juntos um dia" e "Vou buscar minha gaita de foles"? Como você chegou a essa conclusão? 3.a) Nós e eu. Pela desinência dos verbos.
- b) Nesta unidade, aprendemos que, dependendo do contexto, os verbos podem mudar sua classificação com relação ao seu significado e quanto à transitividade. Como isso acontece com o verbo "tocar" na tirinha?
- c) Qual é o humor da tirinha?

3.b) Na primeira ocorrência, o verbo "tocar" exige complemento (tocar o quê?). Trata-se de um verbo transitivo. Na segunda ocorrência, ele é intransitivo, pois não exige complemento (vão tocar juntos algum dia).

3.c) O fato de o interlocutor tocar uma gaita de foles, instrumento pouco comum no Brasil.

• Proponha que as atividades desta página sejam realizadas em duplas, de modo que um estudante possa apoiar o outro na retomada dos conteúdos estudados na unidade. Mostre a eles que além da compreensão textual, por meio da fábula contida na página 40, serão revistos também temas relacionados à língua e à linguagem, envolvendo alguns conceitos como uso de verbos, transitividade verbal, orações, entre outros, bem como os gêneros textuais fábula e história em quadrinho. Espera-se que os estudantes sejam capazes de relembrar os estudos realizados ao longo da unidade. Se necessário, proponha atividades e pesquisas adicionais para serem realizadas em casa, com a ajuda de familiares.

2g. Contexto de produção e circulação: Fábula de Esopo; o público-alvo são crianças, jovens e adultos; tem como objetivo levar as pessoas a refletir sobre o comportamento humano; foi publicada em livro impresso; a época de circulação é o século XXI./Aspecto composicional: Foco narrativo: terceira pessoa. Enredo: introdução (uma raposa faminta vê alimentos deixados por pastores no oco de uma árvore); desenvolvimento (a raposa entra no oco da árvore e come todo o pão e a carne deixados pelos pastores; com isso, sua barriga cresce e ela fica presa no buraco, a gemer e se lamentar; outra raposa que passava por ali pergunta o que estava acontecendo e ouve a explicação da raposa); desfecho (a segunda raposa diz para a outra ter paciência, pois terá de voltar ao normal para poder sair do buraco da árvore); moral: "O tempo resolve as dificuldades". Elementos da narrativa: narrador-observador; personagens: as duas raposas e os pastores (secundários e só mencionados); tempo: linear-cronológico; espaço: em torno do oco da árvore; há discurso direto e indireto.

Vamos compartilhar

Fábulas em HQ

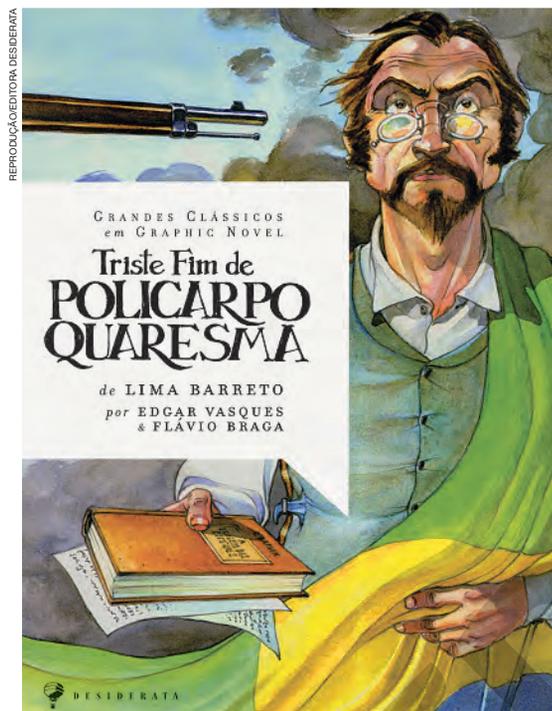
▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Antes de iniciar as atividades, diga aos estudantes que muitas histórias escritas apenas em linguagem verbal foram adaptadas e se transformaram em HQs.
- Mostre a eles que obras importantes da literatura brasileira, como *Triste fim de Policarpo Quaresma* e *O alienista*, foram transformadas em HQs.
- A avaliação deve ser diária, observando-se as atividades desempenhadas no dia a dia, como os trabalhos em grupo e as tarefas contextualizadas. A autoavaliação individual e do grupo também são importantes ferramentas de acompanhamento da aprendizagem dos estudantes.
- Caso os estudantes apresentem dificuldades em relação aos objetivos pedagógicos da unidade, proponha a leitura de mais fábulas e HQs e ofereça mais atividades de análise linguística. Proponha atividades em duplas ou em pequenos grupos, de modo que eles possam trocar conhecimento e se apoiar nessas interações para o desenvolvimento das habilidades esperadas.



Fábulas em HQ

Você já ouviu falar em HQs literárias? Observe as reproduções das capas e das páginas de duas publicações.



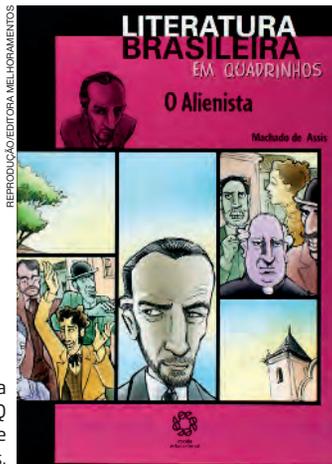
Reprodução da capa e da página 22 da HQ de *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, por Edgar Vasques e Flávio Braga.

42

Habilidades BNCC

EF08LP04
EF69LP44
EF69LP45
EF69LP46
EF69LP47

EF69LP51
EF69LP54
EF69LP56
EF89LP15
EF89LP32



Reprodução da capa e da página 3 da HQ de *O alienista*, de Machado de Assis.



REPRODUÇÃO DA OBRA O ALIENISTA - EM QUADRINHOS, PÁGINAS 06 E 07 DE AUTORIA DE MACHADO DE ASSIS, ADAPTAÇÃO E ROTEIRO FRANCO DE FIGUEIRA, COM AUTORIZAÇÃO DA EDITORA MELHORAMENTOS LTDA.

1 e 2. Durante a discussão proposta nas atividades, valorize as contribuições dos estudantes e estimule que todos opinem a respeito.

• Para a criação das HQs, após a divisão da turma em grupos, oriente-os a seguir as etapas indicadas nesta página. Permita que resolvam de forma autônoma as opções constantes na etapa 3. Uma opção que pode auxiliar os estudantes a realizar esta adaptação é oferecer revistas de HQs ou acessar *sites* que contenham esses textos para que observem a estrutura, os recursos visuais utilizados, o uso de onomatopeias, entre outras características desse gênero textual.

3. Geralmente, o ilustrador parte do roteiro para a criação dos desenhos. O roteirista, por sua vez, pode fazer as adaptações necessárias, transformando o texto em prosa em um roteiro para HQ, mas sem perder a essência da história.



1 Ao fazer as observações, na sua opinião, ler um clássico da literatura em formato de quadrinhos é interessante? Por quê?

2 Ler o clássico em HQ aumenta ou diminui sua vontade de ler o livro? Explique.

1 e 2. Respostas pessoais.

Criação da HQ

Partindo dessa inspiração, vamos transformar as fábulas em histórias em quadrinhos?

- 1 Em grupos, selecionem uma das fábulas que vocês criaram.
- 2 Dividam as tarefas para a produção, definindo quem serão os responsáveis: roteirista, ilustrador, editor, revisor, diagramador etc.
- 3 Discutam como vão montar o roteiro, como será o quadro a quadro e a ilustração das cenas, quais serão os recursos, sinais gráficos e metáforas visuais utilizados etc.
- 4 Combinem o cronograma para a execução das tarefas e como os demais colegas podem ajudar os responsáveis por elas.
- 5 Lembrem-se da etapa de revisão do roteiro, depois da aprovação dos desenhos até chegar à publicação final.
- 6 Definam como será a capa, quem aparecerá na página de créditos e se a HQ será digitalizada.
- 7 Combinem com o professor uma exposição das HQs para a comunidade escolar, familiares e amigos.
- 8 Por fim, em uma roda de conversa, avaliem o contexto de produção, circulação e divulgação da HQ. Como foi essa experiência?

UNIDADE 2

Textos jornalísticos: carta do editor e reportagem

Introdução

Esta unidade tem como foco dois gêneros textuais do campo jornalístico-midiático — a **carta do editor** e a **reportagem** — visando compreender suas funções sociais, estruturas e estilos, bem como os contextos de produção e circulação. O estudo desses gêneros passa também pelo trato com a informação, a distinção entre fato e opinião e o desenvolvimento do pensamento crítico. A leitura e a análise desses textos colaboram ainda para a aproximação e a sensibilização dos estudantes sobre assuntos relacionados ao local onde vivem, a seu estado, a seu país e ao mundo. Para a realização do trabalho, é importante o acesso a recursos como computadores, *notebooks*, *smartphones*, jornais, revistas e internet.

Nos estudos da linguagem, a unidade aborda o papel da **modalização** na construção de textos argumentativos; a **função dos adjuntos adnominais e adverbiais** na modificação dos sentidos de nomes e verbos, respectivamente; e as distinções entre **mas** e **mais** e entre **este**, **esse** e **aquele**, observando a contribuição de cada termo para a coesão textual.

No eixo da produção de textos, são propostos o planejamento, a produção, a edição e a publicação de uma reportagem em um jornal *on-line*. Para o desenvolvimento das práticas de oralidade, a mesma reportagem ganhará uma versão em vídeo. Para isso, os estudantes precisarão construir um roteiro. A unidade propõe ainda o estudo e a discussão da questão das mudanças climáticas e a apresentação de propostas que contribuam para reduzir o problema.

Para os estudantes que apresentarem dificuldades em relação aos objetivos de aprendizagem da unidade, sugere-se a análise de outras cartas do editor e outras reportagens, de modo que possam compreender o funcionamento desses gêneros e esclarecer suas dúvidas. A realização de atividades em pares ou em grupos possibilita a interação e a troca de conhecimentos, o que pode colaborar para o desenvolvimento das habilidades esperadas.

UNIDADE 2

Textos jornalísticos: carta do editor e reportagem

As propostas desta unidade foram desenvolvidas em quatro etapas que se completam. Acompanhe!



eu
SEI

Você lê mais jornais ou revistas?

Analisar textos jornalísticos, de modo a proporcionar reflexões, formulação de hipóteses e resgate do conhecimento prévio.



eu vou
APRENDER

Capítulo 1 – Carta do editor

Compreender as características, o contexto de produção e os meios de circulação do gênero textual.

Capítulo 2 – Reportagem

Compreender a estrutura e os meios impressos e digitais em que as informações circulam.

44

Competências gerais da Educação Básica

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

VAMOS COMPAR- TILHAR

Meio ambiente

Discutir educação ambiental, observando, durante o processo, a manutenção da ética e do respeito ao outro.



eu APRENDI

Atividades de compreensão textual, reflexão e análise da língua e da linguagem, reflexão e ampliação da aprendizagem.



45

► ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Antes de iniciar a unidade, reúna em sala de aula, com a ajuda dos estudantes, diferentes jornais e revistas impressos, para que todos possam analisá-los. Organize a turma em grupos e distribua os exemplares. Peça a eles que analisem as capas, identifiquem as matérias principais, verifiquem como está organizado cada exemplar: que cadernos/editorias o material apresenta?; há um editorial/carta ao leitor?, entre outros aspectos. Posteriormente, os estudantes terão oportunidade de fazer o mesmo tipo de pesquisa consultando jornais e revistas *on-line* e poderão comparar o que viram nos suportes impressos com o que os suportes digitais apresentam.

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

• Educação ambiental.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- 6.** Água potável e saneamento.
- 13.** Ação contra a mudança global do clima.
- 14.** Vida na água.
- 15.** Vida terrestre.

Eu sei

Você lê mais jornais ou revistas?

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Antes de iniciar a conversa, faça um combinado com a turma para que haja respeito nos turnos de fala. É importante que todos escutem o que os colegas têm a dizer e interajam em momento oportuno, apoiando, complementando ou refutando o que foi dito, de forma cordial e ética. Espere-se que os estudantes comecem falando de seus hábitos de leitura em geral. Por isso, se eles não costumam ler jornais, pergunte o que costumam ler e a razão disso, o que os motiva a escolher o que leem — livro, histórias em quadrinhos, notícias, textos disponíveis na internet etc.

• Destaque que, com o avanço das novas tecnologias e o grande crescimento do espaço digital, a mídia convencional (jornais e revistas originalmente impressos) precisou adaptar-se a essa nova realidade e disponibilizar na internet muito conteúdo da esfera jornalística. No entanto, alerte para a importância de buscar sempre fontes confiáveis, checar as informações recebidas antes de compartilhá-las, para não incorrer no risco de fomentar a proliferação de *fake news*.

• Pergunte quais são as fontes jornalísticas que consideram mais confiáveis e por quê, bem como o tipo de conteúdo que costumam buscar (esporte, lazer, cultura, política, economia, mundo, cidade, horóscopo etc.). Isso ajudará a organizar e propor atividades complementares relacionadas a temas que são de interesse da turma.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Na leitura da imagem da publicação do ZH, verifique se os estudantes identificam a conexão entre o texto presente na coluna da esquerda (editorial) e a reportagem principal, destacada à direita. Peça que observem o título do editorial, “Data especial”, e o texto no boxe em destaque, que faz referência aos 250 anos da cidade de Porto Alegre. Observe ainda a manchete na capa do caderno Meio Ambiente, com o *hiperlink* para a reportagem sobre as altas temperaturas, que reproduz a mesma manchete.

The image displays a newspaper page from Zero Hora (ZH) with several articles. On the left, there is an editorial titled "Data especial" by Carina da Editora, which discusses the 250th anniversary of Porto Alegre. The main article is a reportage titled "PORTO ALEGRE MINIMALISTA" by Carolina Mendes, featuring a photograph of a woman sitting on a bench in a park. To the right, there are smaller articles, including one titled "A 'MINIRAÇÃO' DO SAU-PRO, PETRÓLIUS" and another titled "NA CIDADE BAIXA, A CASA MAIS ESTREITA DA CIDADE". A large watermark of a hand holding a magnifying glass is overlaid on the page, focusing on the main article. The page number "46" is visible at the bottom left of the newspaper image.

Habilidades BNCC

- EF69LP14
- EF69LP25
- EF69LP40
- EF89LP01
- EF89LP15
- EF89LP27
- EF89LP28
- EF89LP30
- EF08LP01



Você costuma ler jornais e revistas, impressos ou *on-line*, ou *sites* noticiosos? **Resposta pessoal.**

1, 2 e 3. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

1. Ao observar as imagens, você conseguiu perceber alguma relação entre elas?
2. Os textos são produzidos com um objetivo, têm uma intencionalidade. Você percebe qual a relevância dos assuntos das reportagens para que eles façam parte da edição desses jornais?
3. Para você, qual é a função social da carta do editor e da reportagem? Registre a resposta no caderno para, ao final da unidade, verificar se a hipótese se confirmou ou não.

Pesquisa!



Observem em jornais e revistas, impressos e *on-line*, e em *sites* noticiosos como a capa, as manchetes e as imagens estão dispostas na página. Depois, respondam às perguntas indicadas pelo professor.

47

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Proponha aos estudantes que analisem um trecho de um telejornal, como o início e a primeira notícia, para observar como os apresentadores introduzem o programa, fazem a saudação inicial, abordam o assunto, como as informações da notícia são transmitidas, quais os recursos linguísticos, lexicais e gramaticais utilizados no texto etc. Oriente-os a tomar nota do que considerarem características do formato de um telejornal para, ao final, elaborarem um esquema que servirá de referência para a turma. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que, em um telejornal ou mesmo em outros programas de TV, a fala dos âncoras, apresentadores e repórteres é monitorada, ou seja, há um texto planejado previamente. De modo geral, os que estão no estúdio seguem um teleprompter ou teleprompter, que consiste em uma tela acoplada em frente à câmera de vídeo com o texto que deve ser lido pelo apresentador.

2. Destaque que, por meio de pistas simples, é possível fazer inferências sobre os textos e as relações estabelecidas entre eles, levantando hipóteses sobre o que pode determinar a escolha do que é publicado em cada edição.

3. Espera-se que os estudantes percebam que tanto a carta do editor quanto as reportagens são textos que visam, principalmente, informar. O editorial informa ao leitor as escolhas do jornal, justificando-as; as reportagens informam temas de interesse coletivo, de forma aprofundada, buscando incluir diferentes olhares sobre o tema. Assim como as capas, que colocam em evidência as matérias da edição, o editorial põe em evidência as razões que motivaram as escolhas do jornal para a edição.

• Na pesquisa, estimule os estudantes a explorar jornais e revistas impressos e *on-line* em conjunto, discutindo os achados e percebendo as características, a estrutura, a função dos textos jornalísticos e o público a que se destinam. Oriente-os a observar capas, manchetes, imagens, e o que se destaca em cada caso; peça a eles que apontem os assuntos que parecem ter sido tratados com mais profundidade e justifiquem a escolha. Pergunte se alguma manchete chamou a atenção deles e por quê. Peça que identifiquem as editorias (cotidiano, economia, política, opinião, mundo, ciência, esporte etc.) e os temas em destaque, observando aqueles que se repetem e os que se diferenciam, para que percebam os gêneros textuais que compõem o universo jornalístico, fazendo uma breve distinção entre eles.

• Espera-se que, por meio da própria experiência, os estudantes percebam os recursos utilizados em capas de jornal, revista ou *sites* noticiosos para atrair a atenção do leitor e a relação entre o aprofundamento de um texto e a consulta a várias fontes, de modo a ser possível apresentar os diversos lados de uma mesma história. Espera-se ainda que retomem conhecimentos prévios sobre notícias, reportagens, tirinhas, charges, anúncios, infográficos, cartas do leitor, entrevistas, resenhas e outros gêneros do campo jornalístico. Explique que, nesta unidade, serão priorizadas a carta do editor e a reportagem.

Eu vou aprender

Carta do editor

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Permita que os estudantes se expressem livremente, compartilhando com a turma seu conhecimento prévio sobre o gênero textual **carta do editor**.

2. Caso desconheçam o gênero textual, peça a eles que imaginem que tipo de conteúdo é publicado nesses textos.

3. Explique que nem todos os jornais e revistas têm cartas do editor, em geral apresentada nas primeiras páginas da publicação ou de um caderno. Essas cartas podem ter finalidade explicativa, levando o leitor a entender o motivo que levou o veículo a publicar determinada matéria; podem ser críticas, apresentando o posicionamento da editoria em relação a determinado conteúdo publicado; e podem ter uma função apelativa, visando convencer o leitor a respeito de algo.

4. Espera-se que os estudantes possam relacionar a expressão “data especial” a um acontecimento importante a ser celebrado. Peça a eles que façam primeiro uma leitura silenciosa e, se tiverem dúvida quanto ao significado de alguma palavra, consultem o dicionário. Depois, proponha uma leitura compartilhada, parando em alguns pontos para que todos tenham a oportunidade de fazer inferências explícitas e implícitas, a fim de confirmar ou não as hipóteses levantadas na pré-leitura. Motive-os a desenvolver estratégias de leitura que os levarão à compreensão leitora, como fazer anotações no caderno de palavras-chave, resumos das ideias principais por parágrafos, entre outras.

• Durante a leitura, chame a atenção dos estudantes para a contextualização que acontece durante boa parte do texto, o “cotejo” com outros textos (conteúdos e cadernos especiais) e as vozes, de forma a recuperar parcialmente o histórico das publicações ao longo do último ano, bem como antecipar o que será publicado na próxima semana.

• Identifique as relações estabelecidas por meio de processos de coesão, tomando como exemplo o uso de pronomes relativos, o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais, ou as elipses no 4º parágrafo. Pergunte aos estudantes o que é ZH (*Jornal Zero Hora*), GZH (*Gaúcha Zero Hora – jornal digital*), e, dependendo das respostas, explique o significado das siglas. Destaque o uso da 1ª pessoa do plural (vivíamos, sabíamos, tínhamos) com um caráter mais genérico e como uma forma de inclusão do leitor na discussão. Chame a atenção para a inclusão da fala do coordenador do projeto, em discurso direto, como recurso persuasivo.



eu vou
APRENDER

Capítulo 1

Carta do editor



- 1, 2 e 3. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.
1. Você já leu alguma carta do editor? Em caso positivo, qual foi sua impressão?
 2. Sobre o que você imagina que esse gênero textual trata? Formule hipóteses e anote-as para conferir depois.
 3. Consulte novamente os jornais e as revistas utilizados na abertura da unidade. Todos os que vocês consultaram têm cartas do editor? Dos que têm, onde ela se localiza na publicação e como é esse texto?
 4. Leia esta carta do editor. Comece por analisar o título. Quais informações ele traz? O que podemos inferir a partir dele?
4. Ver respostas nas orientações didáticas.

19 DE MARÇO DE 2022 CARTA DA EDITORA

Dione Kuhn

Data especial

Em março de 2021, quando vivíamos o auge da pandemia e as atenções estavam todas voltadas para a crise sanitária, sabíamos que era necessário olhar para o futuro próximo, com a perspectiva de que o cenário melhoraria no Estado e no país. Se nos 249 anos de Porto Alegre não havia clima para comemorações na Capital, não tínhamos dúvida de que algo muito especial precisava ser preparado para os 250.

Naquele mesmo mês demos início à contagem regressiva para a grande data, que será comemorada no próximo sábado, dia 26. Batizado como Porto Alegre Ano 250, o projeto previa, a cada mês, a publicação em ZH e GZH de conteúdos relacionados a aspectos fundamentais da cidade, na tentativa de entender a formação da identidade porto-alegrense.

O coordenador do projeto, o editor Leandro Fontoura, destaca o resultado desse trabalho:

— Esse passeio pelas ruas, pela cultura, pelo empreendedorismo e pela história formou um raro **mosaico** de uma comunidade orgulhosa de sua trajetória. Quem acompanhou a série conheceu a história do Cais Mauá e o drama da enchente de 1941, apreciou tesouros da arquitetura local, descortinou a Capital descrita na literatura desde o século 19, mergulhou em mistérios que cercam

mosaico: conjunto de elementos distintos que se combinam e formam um todo harmônico.

48

Habilidades BNCC

EF69LP16

EF89LP04

EF89LP05

EF89LP06

EF89LP16

EF89LP31

EF89LP37

EF08LP01

EF08LP13

EF08LP15

EF08LP16

pontos da cidade, caminhou pelos antigos territórios negros e pelas ruas temáticas dos **armarinhos**, dos antiquários e dos instrumentos musicais e soube da feira internacional que na década de 1930 lançou o Parque da Redenção tal como é conhecido hoje.

Não tínhamos dúvida de que algo muito especial precisava ser preparado para os 250.

E os conteúdos não param por aqui. No caderno DOC desta edição, você vai conhecer as curiosidades da “Porto Alegre mínima”, locais que se caracterizam pelo pouco espaço ocupado, uma barbearia, uma pizzaria, uma praça, uma rua e um lar.

Também vamos mostrar, ao longo da próxima semana, uma radiografia das obras fundamentais que, no passado e no presente, representaram a solução de problemas e permitiram a melhoria da qualidade de vida da população. Teremos um especial em áudio, vídeo e texto que vai contar histórias de seis igrejas da cidade.

Na véspera do aniversário, GZH vai publicar um caderno especial digital reunindo as principais reportagens da série Porto Alegre Ano 250. E, na superedição de ZH de 26 e 27 de março, fim de semana do aniversário, mostraremos o renascimento da vida urbana da Capital após dois anos de pandemia, com a volta da agitação noturna, das atividades culturais, de grupos esportivos e de tudo que apaixonou os porto-alegrenses.

E, por fim, preparamos também uma surpresa para nossos leitores e que envolve um dos cartões-postais da nossa cidade: o pôr do sol.

Parabéns, Porto Alegre!

KUHN, Dione. Data especial. *Zero Hora*, Carta da editora, p. 6, 19 mar. 2022.



Pôr do sol em Porto Alegre com o Rio Guaíba ao fundo.

armarinho: loja dedicada à venda de tecidos, materiais de costura e outras miudezas.



Anoitecer no Rio Guaíba, Porto Alegre, RS.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Ainda na leitura do texto, chame a atenção para o pronome “você”, no parágrafo abaixo do texto em destaque, como uma estratégia de aproximação com o leitor. Observe o uso dos articuladores presentes no penúltimo parágrafo e como eles estabelecem conexão com o parágrafo anterior, por meio da conjunção “e”, além de ter um caráter conclusivo, “por fim”. “Por fim” é considerado um articulador que atua na organização global do texto, conectando as demais partes e indicando ao leitor que o texto está terminando, como explicado por Koch e Elias (2021). Nesse mesmo trecho, pergunte que efeito de sentido o uso dos pronomes possessivos “nossos” e “nossa” provoca na construção do texto. Espere-se que os estudantes percebam que em “nossos leitores” o pronome refere-se aos leitores do jornal, mas em “nossa cidade”, trata-se da cidade de todos, do jornal e de seus leitores. É um “nós” ampliado, coletivo. Por fim, destaque o uso do vocativo (e de sua pontuação) na parabenização à cidade e a personificação presente nessa saudação, em que a cidade ganha “vida”, transformando-se no personagem que é parabenizado.

• Explique que, no campo jornalístico-midiático, organizam-se gêneros textuais, cuja finalidade é levar conhecimento da realidade à massa pelo compartilhamento de fatos ou acontecimentos do dia a dia na sociedade. Nessa diversidade de gêneros textuais, encontramos reportagem, notícia, entrevista, editorial e artigo de opinião, por meio dos quais é estabelecido o elo comunicativo entre o veículo e a população. Cada gênero textual tem uma função comunicativa — no caso da carta do editor, é a de evidenciar e explicar a opinião, do veículo ao público. Na carta do editor, há um sujeito que assina e emite a opinião, que, na realidade, é percebida como a manifestação de um grupo, ou seja, da revista ou do jornal em que o texto é veiculado. Para veicular essa opinião, usa-se linguagem objetiva para esclarecer ao leitor os objetivos daquela edição e mostrar o posicionamento do jornal ou da revista sobre o conteúdo apresentado.

• Ao explicar posicionamentos, os gêneros textuais jornalísticos opinativos-argumentativos rompem com a visão de que o discurso jornalístico mantém a imparcialidade e a neutralidade. Aprofunde essa temática com os estudantes, se possível.

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. As atividades de 1 a 12 podem ser realizadas em dupla. Confira com os estudantes se as hipóteses levantadas inicialmente se confirmaram ou não e explique que essa estratégia ajuda na construção dos sentidos do texto.

• Explique aos estudantes que os gêneros textuais jornalísticos são classificados em informativos e opinativos. Nos informativos, temos, por exemplo: nota, notícia, reportagem e entrevista; nos opinativos, temos, por exemplo: editorial, comentário, artigo, resenha/crítica, crônica, coluna, caricatura, carta do editor e carta do leitor. Algumas características dos textos informativos são a objetividade, a imparcialidade e a “análise fria e racional dos fatos”. Já o opinativo reflete a opinião do jornalista (ou do jornal para o qual o jornalista trabalha), o fornecimento de dados sobre o fato noticiado e uma clara tentativa de persuadir o leitor e levá-lo a posicionar-se diante dos acontecimentos que estão sendo relatados.

• A carta do editor apresenta, resumidamente, os conteúdos da edição, de um caderno específico ou do assunto do momento para esclarecer, denunciar ou defender o jornal, a revista ou o *site*, evidenciando os posicionamentos do veículo. Trata-se de um texto próximo a uma carta assinada, com a intenção de estabelecer uma interação com o leitor, promovendo o conteúdo em pauta ou a instituição.

10. Espera-se que os estudantes consigam perceber as opiniões, explícitas e implícitas, e citá-las para embasar a resposta, mostrando o que já conhecem sobre um texto opinativo.

12b. Diga aos estudantes que, ao ouvirmos ou lermos o que outra pessoa pensa sobre um assunto ou fato, podemos concordar ou não com essa opinião (apreciação ou réplica). Concordando ou não, é importante expressar nossa opinião. Alguns recursos de persuasão usados frequentemente são as alusões a aspectos conhecidos do leitor, os jogos de palavras, as comparações, os questionamentos diretos ao leitor, o uso de pronomes como **você** e **seu** , como forma de interação com o público, o uso de verbos no modo imperativo, o uso de intertextualidade (citações diretas ou indiretas), entre outras possibilidades.

3. Como o jornal tem maior circulação no Rio Grande do Sul, a maioria de seus leitores mora no estado.

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes tenham observado a indicação da página na fonte do texto.

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.

6. A editora expressa a ideia de que a data deve ser celebrada com algo especial, e, ao final, parabeniza a cidade.

7. Dione Kuhn, uma das editoras-chefes do jornal, provavelmente a responsável por organizar e selecionar os conteúdos apresentados na edição.

8.a) Para localizar o leitor no tempo e proporcionar uma retrospectiva do que aconteceu no último ano, explicando por que a comemoração dos 250 anos é tão especial.

8.b) Março é o mês do aniversário da cidade e, coincidentemente, foi o mês mais crítico da pandemia em Porto Alegre e em todo o estado em 2021, não deixando espaço para celebrações.

9. Ele apresenta a opinião da editora sobre o motivo de produzir conteúdos especiais para a ocasião.

10. Resposta pessoal. Sugestões: “[...] sabíamos que era necessário olhar para o futuro próximo, com a perspectiva de que o cenário melhoraria no Estado e no país.”; “[...] não tínhamos dúvida de que algo muito especial precisava ser preparado para os 250”.

11. O fato de, na época dos 249 anos, não haver clima para comemoração, pois “vivíamos o auge da pandemia” e “as atenções estavam todas voltadas para a crise sanitária”.

50

12.a) Sim. A informação de que haverá uma surpresa envolvendo o cartão-postal da cidade desperta a curiosidade do leitor, funcionando como elemento de persuasão.

1. As hipóteses que vocês formularam sobre o texto com base no título se confirmaram? Expliquem. 1. Respostas pessoais.

2. Onde a carta do editor foi publicada? 2. No jornal *Zero Hora*.

3. Qual é o público leitor desse jornal?

4. Em qual parte da edição está localizada a carta do editor? Copiem a alternativa correta. 4. Resposta: Alternativa a).

a) No início. b) No meio. c) No fim.

► Como você chegou a essa conclusão?

5. Qual é o principal assunto da carta? Escrevam a alternativa adequada. 5. Resposta: Alternativa c).

a) A edição de um caderno especial sobre a cidade.

b) A falta de comemoração dos 249 anos de Porto Alegre.

c) A comemoração do aniversário de 250 anos de Porto Alegre.

d) Os resultados do trabalho do projeto Porto Alegre 250 anos.

6. Qual é a opinião que a editora expressa sobre o assunto?

7. Quem assina a carta da editora? Qual é a função dessa pessoa no jornal?

8. No início da carta, a editora define a data em que a ideia surgiu.

a) Por que começar por essa data é importante na carta?

b) Por que o mês de março?

9. O texto se atém aos fatos ou evidencia alguma opinião?

10. Vocês identificaram alguma opinião explícita? Em caso positivo, cite ao menos uma.

11. Segundo a editora, o que torna tão especiais as comemorações dos 250 anos da capital porto-alegrense?

12. Ela fala da surpresa que está sendo preparada e que envolve o pôr do sol na orla do Rio Guaíba, um dos cartões-postais de Porto Alegre. Por último, ela parabeniza a cidade.

12. Como a editora finaliza a carta?

a) A finalização da carta motiva o leitor a ler as publicações que estão sendo preparadas para comemorar o aniversário da cidade? Por quê?

Habilidades BNCC

EF69LP16

EF89LP04

EF89LP06

EF89LP16

EF89LP31

EF08LP16

12.b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes utilizem a noção e o conhecimento prévio sobre persuasão para reescrever o final da carta do editor.

b) Como vocês terminariam essa carta? Como persuadiriam o leitor a acompanhar os conteúdos sobre a cidade?

► Reescrevam o final no caderno e expliquem suas escolhas (palavras, expressões, pontuação etc.) como recursos de persuasão.

13. Observando a opinião da editora e os argumentos construídos para sustentá-la, vocês acham que houve um planejamento? O texto teve uma intenção? Expliquem ao professor e aos colegas.

13. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

14. Vamos analisar alguns trechos da carta do editor para entender melhor os recursos persuasivos utilizados.

Em março de 2021, quando **vivíamos** o auge da pandemia e as atenções estavam todas voltadas para a crise sanitária, **sabíamos** que era **necessário** olhar para o futuro próximo [...]. Se nos 249 anos de Porto Alegre não havia clima para comemorações na Capital, não **tínhamos** dúvida de que algo muito especial precisava ser preparado para os 250.

Naquele mesmo mês demos início à **contagem regressiva** para a grande data, que será comemorada no próximo sábado, dia 26.

[...] No caderno DOC desta edição, **você vai conhecer** as curiosidades da “Porto Alegre mínima” [...].

Também **vamos mostrar**, ao longo da próxima semana, uma **radiografia** das obras fundamentais que, no passado e no presente, representaram a solução de problemas e permitiram a melhoria da qualidade de vida da população. [...]

a) Observem os termos destacados. Reflitam sobre o sentido deles no texto e os efeitos que produzem.

14.a) Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.

b) As partes destacadas “vamos mostrar” e “você vai conhecer” expressam o presente ou algo que ainda vai acontecer?

14.b) Algo que ainda vai acontecer, no decorrer da publicação, em outra reportagem.

c) Considerando o contexto do texto lido, expliquem o efeito de sentido dos termos:

► “necessário”;

► “radiografia”;

► “contagem regressiva”.

d) O que os termos destacados em verde têm em comum?

e) Quais outros recursos persuasivos vocês identificam no trecho?

14.e) Resposta pessoal.

14.d) Os termos em verde são verbos do modo indicativo e estão no pretérito imperfeito (vivíamos, sabíamos, tínhamos).

14.c) O adjetivo “necessário” chama a atenção para o movimento que precisa ser feito, uma vez que a curto prazo uma melhoria aconteceria. A palavra “radiografia” (substantivo) vai direcionar o leitor para algo que foi feito de forma minuciosa, com cuidado, para localizar todas as obras que foram e são essenciais para a melhoria da cidade na solução de problemas. A expressão “contagem regressiva” está relacionada diretamente a algo que vai terminar logo, como a contagem dos últimos segundos para o Ano Novo. Nesse caso, temos a expectativa de chegar até a “grande data”, ao dia do aniversário.

51

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

13. Espera-se que os estudantes percebam que, para produzir o texto, a editora teve de pesquisar e se inteirar dos conteúdos publicados ao longo do último ano e na presente edição, além de cadernos e edições especiais que seriam publicados em breve.

14. Converse com os estudantes sobre os modalizadores do discurso, ressaltando que, na nossa fala, sempre há marcas de julgamentos de valores, mesmo implícitos. A modalização acontece ao conversarmos, observarmos ou analisarmos uma situação, cena, imagem etc., enfatizando ou atenuando algo no discurso. Ela acontece por meio dos recursos linguísticos (substantivos, adjetivos, verbos etc.).

• Enfatize o uso de modalizadores epistêmicos e como eles indicam uma avaliação sobre as condições de verdade de uma proposição.

• Destaque modalizadores explícitos na carta, como “tentativa de entender” (quase asseverativo), considerando que pode dar certo, que eles conseguirão entender a formação da identidade do porto-alegrense. Ao usar “tentativa de entender”, a autora não tem a pretensão de entender; ela vai tentar; pode ser que consiga, pode ser que não. A modalização do texto permite a leitura da opinião da editora (e da instituição), tornando o discurso mais aceitável e convincente, uma vez que a modalização é uma das estratégias argumentativas.

14a. Espera-se que os estudantes respondam com base no conhecimento de mundo prévio que possuem, fazendo relações de sentido e percebendo quando determinado termo ou expressão foi usado para proporcionar esse sentido ao leitor.

14b. Explique que, para expressar o futuro, o falante pode utilizar diferentes formas verbais: uma perífrase formada pelo verbo auxiliar no tempo presente seguido do verbo principal no infinitivo, como em **vamos mostrar** e **vai conhecer**; o verbo flexionado no futuro, como em **mostraremos** e **conhecerá**; ou apenas o tempo presente do modo indicativo, nesse caso acompanhado de um advérbio que remeta ao futuro, como em “amanhã **mostro** o livro para você”. Observe também que o uso dos verbos na 1ª pessoa no plural mostra que há várias pessoas envolvidas nos preparativos para a comemoração.

14d. No modo indicativo, as ações são consideradas certas, referindo-se a algo que aconteceu, acontece ou acontecerá. O uso do pretérito imperfeito informa que o fato ou a ação aconteceu no passado, durante algum tempo, revelando a ideia de continuidade. Ele pode ser empregado, ainda, como fórmula de cortesia (*Queria dois pães, por favor.*) — nesse caso, sem expressar a noção de tempo, exatamente. O pretérito perfeito, por sua vez, transmite a noção de uma ação pontual no passado, não durativa.

14e. Observe no texto que o modo que predomina é o indicativo, como forma de atestar os fatos narrados, certificando o que é dito. Em “não tínhamos dúvida”, a expressão revela a certeza da proposição do jornal (modalização asseverativa), assim como os adjetivos “especial” e “grande” e “fundamentais” reforçam a importância da data e da proposta.

• Aproveite para comentar que o **recurso persuasivo** é uma estratégia de comunicação utilizada para induzir o leitor a aceitar uma ideia ou a realizar uma ação.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

15. Nesse trecho, chame a atenção dos estudantes novamente para o efeito de sentido produzido pelo uso da fala direta do coordenador do projeto, como forma de enfatizar a importância do trabalho realizado.

• Observe também o uso do verbo “destaca” no trecho e compare-o a outros termos possíveis para o contexto, como **cita**, **menciona**, **mostra**. Que diferença o uso de uma ou outra forma traz ao sentido do texto? Espera-se que os estudantes percebam que o uso do verbo “destaca” também é uma forma de salientar a importância do que será dito.

• Por fim, pergunte se conhecem o significado de termos como “empreendedorismo” (disposição ou capacidade de empreender, ou seja, de realizar um projeto) e “descortinar” (tirar as cortinas, revelar) e sua contribuição para destacar a importância da cidade e do projeto. Aproveite para rever alguns processos de formação de palavras, que permitem, entre outras coisas, reconhecer os sentidos expressos em termos já conhecidos.

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Solicite aos estudantes que comparem a formação das palavras “reunindo” e “renascimento” (ver antepenúltimo parágrafo do texto) e avaliem se o prefixo “re-” tem o mesmo valor significativo em ambos os casos.

• Peça que expliquem a formação das palavras “superedição” e “porto-alegrenses”, também presentes no texto, e justifiquem o uso do hífen nesse último caso.

O prefixo “re-” pode indicar repetição, como em **renascimento** (novo nascimento); pode reforçar a ideia da base, como em **reunindo**, que significa o mesmo que unir, agrupar, juntar; e pode indicar a volta ao ponto de partida, como em **retornar** e **reiniciar**. O prefixo **super-** só requer hífen quando seguido das letras **h** ou **r**. Em adjetivos gentílicos compostos, isto é, que referem-se a um país, uma região, um estado, município ou cidade, o uso do hífen é obrigatório.

15. No desenvolvimento do texto, a autora cita a fala do coordenador do projeto.

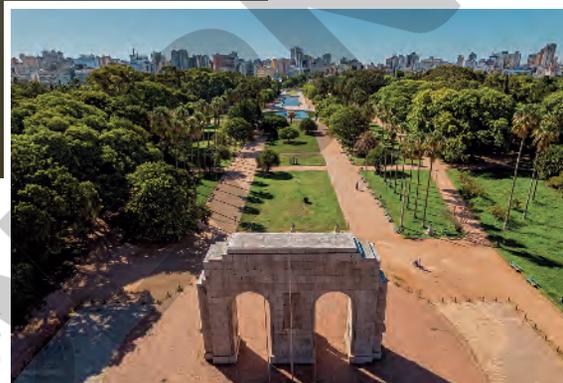
O coordenador do projeto, o editor Leandro Fontoura, **destaca** o resultado desse trabalho:

— Esse passeio pelas ruas, pela cultura, pelo empreendedorismo e pela história formou um raro mosaico de uma comunidade orgulhosa de sua trajetória. Quem acompanhou a série conheceu a história do Cais Mauá e o drama da enchente de 1941, apreciou tesouros da arquitetura local, descortinou a Capital descrita na literatura desde o século 19, mergulhou em mistérios que cercam pontos da cidade, caminhou pelos antigos territórios negros e pelas ruas temáticas dos armarinhos, dos antiquários e dos instrumentos musicais e soube da feira internacional que na década de 1930 lançou o Parque da Redenção tal como é conhecido hoje.

CONSORCIO REVITALIZAÇÃO GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL



Projeto de revitalização do Cais Mauá, em Porto Alegre, apresentado em 2021.



O Parque da Redenção, em Porto Alegre, nasceu da Exposição do Centenário Farroupilha, em 1935, e hoje é parte da identidade cultural da cidade.

15.a) A fala do editor e coordenador do projeto deu ênfase à fala da autora, corroborando o que ela já havia dito. Por ser a voz de uma figura de autoridade, tem peso e fortalece, para o leitor, os argumentos da autora.

a) Ao inserir a fala do coordenador do projeto como discurso direto, qual teria sido a intenção da autora do texto? Que efeito de sentido essa citação causa no leitor?

b) Vocês acham que esse recurso argumentativo funcionou? Expliquem. 15.b) Resposta pessoal.

52

Habilidades BNCC

EF89LP05

EF89LP16

EF08LP05

EF08LP14

EF08LP16

- c) Observem a palavra em negrito nesse trecho. Vocês acham que se a autora tivesse utilizado outro verbo que não “destacar” o sentido seria o mesmo? Expliquem. **15.c) Resposta pessoal.** Espera-se que os estudantes relacionem a escolha lexical como uma estratégia de argumentação. Ao selecionar esse verbo em detrimento de outro, como falar, dizer, a autora já antecipa para o leitor a relevância do que será dito.
- d) Que outro verbo poderia ter sido usado sem perder a força argumentativa? **15.d) Resposta pessoal.** Sugestões: ressaltar, evidenciar.
- e) Logo no início da fala, o editor Leandro escolhe os termos “passeio” e “raro mosaico”. A que classe gramatical esses termos pertencem? **15.e) Passeio e mosaico = substantivos. Raro = adjetivo.**
- ▶ Qual é o efeito de sentido que essas escolhas provocam no leitor? **15.e) Sugestão de resposta:** Passeio sugere que a leitura será agradável e prazerosa, levando o leitor a conhecer vários aspectos e curiosidades sobre a cidade, terminando em um mosaico que, em sentido figurado, é um conjunto de elementos distintos que se combinam e formam um todo harmônico. E não é qualquer mosaico, é um mosaico raro, sem igual.

Ao produzir um texto, escolhemos o vocabulário de forma a adequá-lo às nossas intenções, uma vez que a **seleção lexical é uma estratégia de argumentação** quando bem adequada ao destinatário, ao tema, aos propósitos do texto e à situação em que ele vai circular.

16. Leiam o trecho a seguir, no qual a autora descreve o que está acontecendo na capital.

[...] mostraremos o **renascimento** da vida urbana da Capital após dois anos de pandemia, com a volta da agitação noturna, das atividades culturais, de grupos esportivos e de tudo que apaixona os porto-alegrenses.

- a) Na opinião de vocês, qual foi a intenção da autora ao utilizar o termo “renascimento”? Como ela justifica isso? **16.a) Resposta pessoal.**
- b) Há alguma outra palavra que possa ser utilizada no lugar de “renascimento” mantendo o mesmo efeito de sentido? Analisem as sugestões a seguir. Vocês acham que elas cumprem esse papel? Expliquem.
- ressurgir reaparecer ressuscitar
- c) Observem a formação da palavra “renascimento”. O que dá a ela o sentido de algo que nasceu de novo? **16.c) O acréscimo do prefixo re-.**
- d) Citem outras palavras formadas pelo mesmo processo de derivação. **16.d) Resposta pessoal.** Sugestões: ressurgir, renovar, repatriação, repavimentação.
- 16.b) Resposta pessoal.** Espera-se que os estudantes percebam a relação de sinonímia entre as palavras, com significados semelhantes, mas dentro do mesmo contexto. Retome com eles a coesão referencial utilizando substituições lexicais.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

15e. Chame a atenção dos estudantes para como os adjetivos podem potencializar o substantivo que já foi escolhido de forma a provocar um sentido único de interpretação para o leitor. O mesmo ocorre com o passeio, pois, dessa forma, não é apenas mais uma leitura; é algo único e exclusivo, um trajeto percorrido por prazer. Continue a atividade com os estudantes destacando outras partes da fala do coordenador para que eles percebam modalizações e estratégias de argumentatividade.

16a. Espera-se que os estudantes percebam que a autora utiliza “renascimento” para mostrar a retomada de atividades prazerosas interrompidas pela pandemia.

Para ampliar

FIORIN, José Luiz. Modalização: da língua ao discurso. *Alfa — Revista de Linguística*, São Paulo, v. 44, 2001. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4204>. Acesso em: 10 jun. 2022.

Língua e linguagem

Termos da oração: sujeito e modificadores (adjuntos adnominais)

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Esta página permite o desenvolvimento do Tema Contemporâneo Transversal (TCT) da BNCC: Educação ambiental e do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS): 6 – Água potável e saneamento.

1d. Nessa atividade, é possível enfatizar que, embora os adjuntos adnominais ainda sejam classificados por muitos gramáticos como “acessórios”, eles são de grande importância no texto. Do ponto de vista semântico, eles têm função primordial, sobretudo no que se refere à apreciação do autor/locutor sobre aquilo que escreve/fala.

• Explique que os **adjuntos adnominais** são os termos da oração que se ligam a um núcleo (geralmente um substantivo) para caracterizá-lo. Eles podem ser representados por artigos, numerais, pronomes adjetivos, adjetivos e locuções adjetivas.

• Caso seja necessário, lembre que os pronomes adjetivos são aqueles que acompanham o substantivo. Por exemplo: **Aquele** livro não é meu (pronome demonstrativo adjetivo, que acompanha o substantivo “livro”)./ **Minha** irmã estuda aqui (pronome possessivo adjetivo, que acompanha o substantivo “irmã”).

2. Se considerar oportuno, aproveite a leitura do cartaz para perguntar o que significa “uso consciente” da água. Destaque que essa discussão está relacionada ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 6, que trata de assegurar água potável e saneamento para todos com base em uma gestão sustentável.

1.a) A autora afirma que seria necessário preparar “algo muito especial”, sobretudo porque, no ano anterior, “não havia clima para comemorações na Capital”.

LÍNGUA E LINGUAGEM

Termos da oração: sujeito e modificadores (adjuntos adnominais)

Responda às questões no caderno.

1. Releia este trecho da carta do editor.

Em março de 2021, quando vivíamos o auge da pandemia e as atenções estavam todas voltadas para a crise sanitária, sabíamos que era necessário olhar para o futuro próximo, com a perspectiva de que o cenário melhoraria no Estado e no país. Se nos 249 anos de Porto Alegre não havia clima para comemorações na Capital, não tínhamos dúvida de que algo muito especial precisava ser preparado para os 250.

Naquele mesmo mês demos início à contagem regressiva para a grande data, que será comemorada no próximo sábado, dia 26.

1.b) A palavra é “especial”. Pertence à classe dos adjetivos.

1.c) A locução se refere à parte “a grande data”, composta de um artigo, um adjetivo e um substantivo.

1.d) O artigo definido “a” particulariza a data: não se trata de uma data qualquer, é “a” data. Do mesmo modo, o adjetivo “grande” qualifica e atribui valor à data: além de ser “a” data, é uma “grande” data. Ver orientações didáticas.

a) Segundo a autora, o que seria necessário preparar para os 250 anos de Porto Alegre? Por quê?

b) Que palavra caracteriza aquilo que precisava ser preparado? A que classe gramatical ela pertence?

c) A que parte da oração a locução verbal “será comemorada” se refere? Que palavras compõem essa parte da oração?

d) Que papel desempenham as palavras “a” e “grande” nessa parte da oração?

2.a) Informar o público sobre o Dia Mundial da Água e promover o consumo consciente desse recurso.

2. Observe o cartaz.

a) Qual é o objetivo do cartaz?

b) Que termo da oração expressa o objetivo do cartaz? A que outro termo ele se refere? 2.b) O termo “consciente”, referente a “uso”, que é o sujeito da oração.

c) A que classe de palavras pertencem os termos que você citou na resposta anterior? 2.c) “Consciente”: adjetivo. “Uso”: substantivo.



54

Habilidades BNCC

EP08LP04

EP08LP06

EP08LP09

3. Leia este fragmento de notícia.

Mudanças climáticas no Brasil podem tornar café e laranja produtos de luxo

Geadas e secas prolongadas fizeram preços de exportação dos produtos disparar nos últimos meses

Ana Carolina Peliz

O café da manhã de muitos brasileiros e da maioria dos europeus, com o tradicional cafezinho e o suco de laranja, poderia virar uma refeição de luxo. Os preços de dois dos principais produtos de exportação do Brasil, quase símbolos nacionais, o café e a laranja, dispararam nos últimos meses devido a eventos climáticos como geadas ou secas prolongadas que afetaram as lavouras [...].

Para a meteorologista e pesquisadora do Centro de pesquisas meteorológicas aplicadas à agricultura, o Cepagri, da Unicamp, Ana Ávila, a relação entre mudanças climáticas e problemas nas colheitas existe, ainda que seja um desafio entendê-la. [...]

O ano de 2021 foi duplamente impactado devido a dois eventos climáticos, o frio e a seca prolongada, que levaram a uma ‘confusão’ nas culturas, como explica Ávila. ‘As mudanças climáticas tendem a ter esse impacto exatamente por conta dessa bagunça naquilo que a gente conhece como sendo o normal do clima para produzir do jeito que a gente vem produzindo.’ [...]

PELIZ, Ana Carolina. Mudanças climáticas no Brasil podem tornar café e laranja produtos de luxo. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 13 mar. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/03/mudancas-climaticas-no-brasil-podem-tornar-cafe-e-laranja-produtos-de-luxo.shtml>. Acesso em: 19 abr. 2022.

3.a) O adjunto adnominal é “climáticas” e está relacionado ao sujeito “mudanças”. Está no plural e no feminino porque concorda com o núcleo do sujeito. A função desse termo é especificar a que mudanças a autora se refere.

a) No título da notícia, há um adjunto adnominal relacionado ao sujeito da oração.

- ▶ Qual é esse adjunto adnominal?
- ▶ Por que ele está no feminino e no plural?
- ▶ Que função ele desempenha no texto?

b) No primeiro parágrafo, a jornalista menciona o café da manhã, especificando-o. Como ela faz isso? Com qual finalidade?

c) Segundo o texto, dois fatores impactaram o cultivo do café e da laranja. Para especificar um desses fatores, a autora utilizou um adjunto adnominal. Qual é esse adjunto adnominal e por que ele é necessário no contexto?

d) Caso a jornalista quisesse se referir a ambos os fatores utilizando o mesmo adjunto adnominal, como ela deveria flexioná-lo?

3.d) Ela deveria flexioná-lo no masculino plural, para concordar com os dois núcleos do sujeito composto, um no masculino e outro no feminino. Assim, teríamos: “o frio e a seca prolongados”.

3.b) Ela utiliza os adjuntos adnominais “de muitos brasileiros” e “da maioria dos europeus”, no caso, locuções adjetivas. A finalidade é mostrar quem poderia ser afetado pelas mudanças climáticas que geram problemas no cultivo do café e da laranja. Além disso, infere-se que o problema também afetaria a Europa, que importa esses produtos do Brasil.

3.c) A autora aponta como causas “o frio e a seca prolongada”. Ela utiliza o adjunto adnominal “prolongada” para reforçar o fato de que não apenas a seca prejudicou o cultivo, mas também sua duração. Por isso o termo é importante.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3. Durante a leitura, ressalte a importância dos adjuntos adnominais na modificação dos sentidos dos substantivos a que se ligam, como se vê em “mudanças climáticas” e em “geadas e secas prolongadas”. Pergunte aos estudantes se a ausência desses termos alteraria o sentido do texto. Espera-se que eles percebam que, ainda que do ponto de vista sintático os adjuntos adnominais sejam considerados “acessórios”, do ponto de vista semântico, eles são modificadores do nome, por isso sua exclusão interfere nos sentidos do texto.

- Esta página permite o desenvolvimento do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS): 13 – Ação contra mudança global do clima. Após a leitura do texto, proponha aos estudantes que reflitam sobre ações que podem evitar danos ambientais.
- Observe ainda a relação morfosintática, de concordância em gênero e número, estabelecida entre os adjuntos e os nomes.

De acordo com Bechara (2009), toda expressão nominal pode ser ampliada por determinantes que trazem a ideia de complemento ao significado do substantivo nuclear.

Para observar e avaliar

Organize a turma em grupos e apresente algumas frases simples para que sejam modificadas apenas com o acréscimo de adjuntos adnominais. Por exemplo, ao apresentar à turma uma frase como “O filme conta a história de um herói”, cada grupo poderá acrescentar adjuntos às palavras **filme** (maravilhoso, incrível, antigo, novo etc.), **história** (incrível, fantástica, abominável, terrível etc.) e **herói** (de outro planeta, confuso, mau caráter etc.), de modo a modificar o sentido expresso originalmente. Oriente a atividade de modo que ela possa colaborar para que os estudantes que apresentarem dificuldades na compreensão do assunto consigam saná-las. Avalie com a turma o resultado obtido, comparando as frases criadas e observando juntos o efeito de sentido produzido pelos adjuntos adnominais.

Ortografia

Mais e mas

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Como os estudantes ainda não trabalharam as conjunções, evitamos usar a nomenclatura correspondente. No caso das classes de palavras empregadas, elas já foram estudadas e, por isso, são mantidas. Esclareça que as palavras **mais** e **mas** costumam gerar dúvidas, pois são muito semelhantes tanto na pronúncia quanto na escrita. Para não confundir, explique que:

• **Mais** é um advérbio de intensidade e transmite uma ideia de aumento de quantidade. Em algumas situações, pode dar a ideia de acréscimo ou funcionar como preposição.

• **Mas** é uma palavra que indica contraste ou oposição. Além disso, pode funcionar como advérbio, dando ênfase a um adjetivo, ou como substantivo.

• Caso queira, dê um exemplo de cada uma das possibilidades mencionadas acima.

• Eles chegaram cedo, **mas** não conseguiram ingresso. (conjunção adversativa – contraste/oposição)

• Era um amigo muito legal, não fosse um pequeno **mas**: quase nunca estava disponível para conversar. (substantivo)

• O bolo estava doce, **mas** tão doce, que tive de tomar muita água depois de comer. (advérbio enfatizando o adjetivo “doce”)

• Ela sempre foi muito **mais** aplicada do que eu. (intensidade)

• Três **mais** um são quatro. (adição, acréscimo)

• A mãe saiu **mais** o pai para fazer compras. (preposição – tem valor de “com”)

• Se achar conveniente, inclua na explicação o adjetivo “más”, plural de “má”. Destaque a importância do uso do acento agudo ao usar esse termo, para que não se confunda com o “mas”, que estabelece a relação de oposição, contraste. É possível associar o uso, ainda, com o estudo dos adjuntos adnominais, vistos anteriormente. Dê exemplos:

• Os jornais, ultimamente, só apresentam **más** notícias.

• Passageiros denunciam as **más** condições do transporte público.

1.b) A forma como Armandinho entendeu a expressão “não conta”. O pai a teria utilizado no sentido de “não vale”; o garoto a entendeu no sentido de “não dizer, não falar”, por isso retruca que o sapo não é fofoqueiro.

1.c) A palavra “mais” é utilizada para intensificar – no caso, a ideia de “velho”. A palavra “mas” funciona como conjunção adversativa. No caso, a fala do pai contrasta com a fala anterior do filho, opondo-se ao que foi dito: o sapo era mais velho, porém não poderia acompanhar Armandinho para atravessar a rua.

ORTOGRAFIA Mais e mas

Responda às questões no caderno.

1. Leia esta tirinha. 1.a) Porque o sapo, embora seja mais velho, não é uma pessoa. Por isso, Armandinho não pode atravessar a rua com o sapo.



BECK, Alexandre. *Armandinho*. [S. l.], 10 nov. 2014. Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmadinho/photos/a.488361671209144.113963.488356901209621/867636463281661/?type=3&permPage=1>. Acesso em: 11 abr. 2022.

- a) Por que a justificativa de Armandinho não é aceita pelo pai?
b) O que gera o humor no último quadrinho?
c) Qual é a função das palavras destacadas na tirinha?
2. Leia a seguinte notícia. Alguns termos foram substituídos por **xxxx**.

É de comer? Veja bordado 3D que parece comida, **xxxx** é arte

Artista Youmeng Liu faz bordados que são idênticos a frutas, pipoca e até um menu completo de café da manhã. ‘Espero que um dia possa exibir todos em uma mostra’, disse ela.

Por g1
02/03/2022 11h57 Atualizado há 2 semanas

A artista Youmeng Liu desenvolveu uma técnica em que usa o bordado 3D para recriar a textura de alimentos.

Os trabalhos dela parecem refeições saborosas, **xxxx** as comidas são falsas [...].

Em entrevista para a agência de notícias Deutsche Welle, a artista, que mora em Bristol, na Inglaterra, disse que quer despertar em seu público diversos sentimentos por meio dessas ilusões de óptica.

“Essas linhas são delicadas, então consigo emular os detalhes”, explicou. “Quero fazer **xxxx** trabalhos de arte e espero que um dia possa exibir todos em uma mostra.”

Os bordados de Youmeng são variados, incluindo frutas, pipoca e até um menu completo de café da manhã.

G1. É de comer? Veja bordado 3D que parece comida, mas é arte. [S. l.], 2 mar. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/olha-que-legal/noticia/2022/03/02/e-de-comer-veja-bordado-3d-que-parece-comida-mas-e-arte.ghtml>. Acesso em: 19 abr. 2022.

56

Habilidades BNCC

EF08LP04

EF08LP14

EF08LP16

- ▶ No caderno, reescreva o texto substituindo os trechos com **xxxx** por **mas** ou **mais**. Na sequência, informe o sentido que cada uma dessas palavras desempenha no contexto.

2. • Pela ordem:
mas – oposição,
mas – oposição;
mais – intensidade.

Este, esse e aquele

1. Leia estes trechos da carta da editora.

Naquele mesmo mês demos início à contagem regressiva para a grande data, que será comemorada no próximo sábado, dia 26. [...]

O coordenador do projeto, o editor Leandro Fontoura, destaca o resultado **desse** trabalho:

— **Esse** passeio pelas ruas, pela cultura, pelo empreendedorismo e pela história formou um raro mosaico de uma comunidade orgulhosa de sua trajetória [...].

- a) Do ponto de vista linguístico, como se classificam as palavras destacadas? **1.a) As palavras destacadas são pronomes demonstrativos.**
- b) Quais funções elas desempenham no texto?

1.b) “Naquele” serve para situar a informação temporalmente, numa ocasião ocorrida em um passado mais distante. “Desse” e “esse” são usados para fazer referência a algo dito anteriormente.

2. Leia esta tirinha.

2.a) Suas falas, nos dois últimos quadrinhos, aparecem em destaque e em tamanho maior, o que indica que Linus está falando alto/gritando. Do ponto de vista linguístico, ele insulta Snoopy, chamando-o de “duas caras”, “falso”, “vigarista” e “traidor”, pois queria ter ido passear, já que gosta de Trufo, a garota que assina a carta.



SCHULZ, Charles M. Minduim. *Estadão*, São Paulo, 8 abr. 2022. Cultura.

- a) Quais aspectos gráficos e linguísticos da tirinha mostram que Linus ficou zangado depois de ler a carta? Por que ele teve essa reação?
- b) No contexto, o que as palavras destacadas indicam?

2.b) O pronome “isto” é utilizado para indicar algo que está perto de quem fala – no caso, Linus, para quem Snoopy estende a carta. O pronome “este”, na fala do Snoopy, é usado para indicar o lugar em que ele está naquele momento. **57**

Este, esse e aquele

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Explique que as palavras “este(s)”, “esse(s)” e “aquele(s)” – e seus correlatos “isto”, “isso”, “aquilo”, “esta(s)”, “essa(s)” e “aque-la(s)” – costumam gerar dúvidas quanto ao uso, principalmente na escrita. Suas principais funções são situar informações no tempo, no espaço e no texto. Observe:

- **Este(s), esta(s) e isto** são usados para indicar: algo que está próximo de quem fala, tempo atual em relação ao momento em que se fala ou alguma informação que ainda será dita.
- **Esse(s), essa(s) e isso** são usados para indicar: algo que está próximo de quem ouve, um futuro ou um passado próximo em relação ao momento em que se fala ou alguma informação que já foi dita.
- **Aquele(s), aquela(s) e aquilo** são usados para indicar: algo que está distante de quem fala e de quem ouve, um tempo distante em relação ao momento em que se fala ou alguma informação dita antes de outra informação.

1a. Comente que, em “naquele”, há uma contração da preposição “em” mais o pronome “aquele”; em “desse”, há uma contração da preposição “de” mais o pronome “esse”.

2. Na leitura da tirinha, pergunte aos estudantes que recursos confirmam a afirmação de Snoopy de que o “lugar está cada dia mais barulhento”. Observe as letras em tamanho maior e destacadas nos dois últimos quadrinhos, a pontuação expressiva (muitas exclamações), que reforça o drama do personagem Charlie Brown, assim como suas expressões faciais e as linhas cinéticas em volta dele.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Para reforçar o conteúdo estudado, proponha mais esta atividade:
3. Leia este texto.

Conheça Porto Alegre

[...]

A cidade de Porto Alegre tem como data oficial de fundação 26 de março de 1772 [...]. A demarcação xxxx terras demorou e os açorianos permaneceram no então chamado Porto de Viamão, primeira denominação de Porto Alegre [...]

A capital do Rio Grande do Sul é também a capital dos Pampas, como é conhecida a região de fauna e flora características formada por extensas

planícies que dominam a paisagem do Sul do Brasil e parte da Argentina e do Uruguai. É xxxx região que nasceu o gaúcho, figura histórica, dotada de bravura e espírito guerreiro [...].

PREFEITURA Municipal de Porto Alegre. Conheça Porto Alegre. Disponível em: <https://prefeitura.poa.br/gp/projetos/conheca-porto-alegre>. Acesso em: 19 jun. 2022.

- No caderno, reescreva os trechos indicados por xxxx completando-os com as palavras faltantes. Para isso, analise que função elas desempenham no texto.
- **Resposta:** “dessas”/ “nessa”: em ambos os casos, há retomada de termos (anáfora).

Eu vou aprender

Reportagem

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• A reportagem proposta nas páginas seguintes possibilita trabalhar o ODS: Ação contra mudança global do clima. Com base na leitura do título da reportagem, proponha aos estudantes que tentem estabelecer relação com esse ODS.

• Antes da leitura da reportagem e de responder às questões propostas, pergunte se conhecem as características que diferenciam uma reportagem de uma notícia. Relacione na lousa os elementos apontados pelos estudantes e depois recupere-os à medida que for lendo o texto e analisando o gênero textual.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Para os estudantes compreenderem o que é considerado calor nos polos e também a média das temperaturas nesses locais, estabeleça relações com a realidade deles e pergunte que temperatura eles consideram quente e fria. Peça a eles que vejam a temperatura do dia e parta daí. Se possível, traga imagens dos polos e de geleiras.

3. Ouça as hipóteses formuladas pelos estudantes e anote-as na lousa para que possam conferi-las após a leitura. O que é informado na manchete é desenvolvido ao longo do texto? Pela manchete conseguimos saber o assunto do texto? Depois de ler a manchete, vocês ficaram com vontade de ler a reportagem?

4. Proponha uma leitura compartilhada, durante a qual você pode ajudá-los a criar hipóteses e a fazer inferências sobre o texto. Retome a manchete. O que significa “registra de calor nos polos”? A que temperatura o autor se refere: 30 °C? 40 °C? Isso é possível nessa região do planeta? Será que esse “calor” é o mesmo do qual temos referência ou é um “calor” para as temperaturas sempre negativas dos polos? Outro ponto que a manchete revela é que se trata de algo inédito para essa região e que isso pode ser uma consequência da crise climática. Que crise é essa? O que está acontecendo com o clima?

• Na manchete, chame a atenção dos estudantes para os verbos no presente do indicativo (“registra”, “entenda”, “revela”), para evidenciar a atualidade do fato, e destaque a personificação da Terra ao afirmar que ela “registra recordes de calor”. Pergunte que efeito de sentido tem essa personificação, levando-os a perceber que, ao usar esse recurso, o autor põe a Terra em evidência e, com isso, chama a atenção do leitor não apenas para as mudanças climáticas, mas para o efeito delas na Terra.



eu vou
APRENDER

Capítulo 2

Reportagem

1, 2 e 3. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.



1. A manchete da reportagem a seguir refere-se a recordes de calor nos polos. Que calor é esse a que ela se refere? Será que o sentido de calor para os polos é o mesmo que para nós no auge do verão em cidades como o Rio de Janeiro ou Fortaleza?
2. O que pode acontecer no planeta se as temperaturas nos polos passarem a ser mais altas? Você já imaginou isso?
3. Analise a manchete da reportagem. Que informações ela nos traz? Ela incentiva o leitor a ler a reportagem? Por quê?
4. Agora, leia a reportagem.

A imagem mostra uma captura de tela de uma reportagem online. No topo, há uma barra de navegação com o logotipo 'g1' e o título 'MEIO AMBIENTE'. Abaixo, o subtítulo é 'AQUECIMENTO GLOBAL'. O título principal da reportagem é 'Terra registra recordes de calor nos polos; entenda o que há de inédito e o que isso revela sobre a crise climática'. O texto principal começa com 'A Antártica e o Ártico registraram recordes de temperatura na mesma semana.' e menciona 'Por Carolina Dantas, g1' e a data '23/03/2022 05h06'. Há uma imagem de uma base científica na Antártica. Um box de definição define 'climatologista' como uma pessoa especializada em climatologia. O texto principal continua: 'A Antártica e o Ártico registraram recordes de temperatura na mesma semana – os extremos da Terra apresentaram um calor pelo menos 30 °C maior do que a média para esta época do ano. O cenário, segundo climatologistas, é inédito, apesar de ser previsto pelos cientistas como uma das consequências da atual “era” de emergência climática.'

58

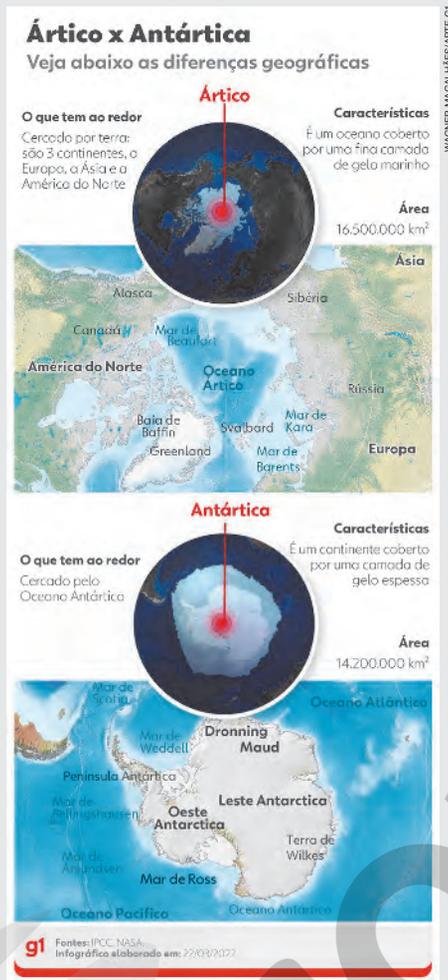
Habilidades BNCC

EF69LP03
EF69LP43
EF89LP05
EF89LP06
EF89LP07
EF89LP16
EF89LP30

EF89LP37
EF08LP01
EF08LP02
EF08LP13
EF08LP15
EF08LP16

As duas regiões do planeta têm características próprias e, portanto, reagem às mudanças do clima de forma diferente. O **Ártico é um oceano coberto por uma camada de gelo marinho**, cercado por três continentes – Ásia, América do Norte e Europa. Já a **Antártica é um continente por si só, cercado pelo oceano**.

- **Relatório do IPCC faz alerta sobre impacto desigual da crise do clima e põe Brasil entre vulneráveis; veja 5 pontos**
- **Mudanças recentes no clima causadas pelo homem não têm precedentes, aponta relatório da ONU**



WAGNER MAGALHÃES/ARTE 01

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Retome com os estudantes a estrutura do texto: manchete, título auxiliar, nome do repórter, data de publicação e o corpo do texto (introdução, desenvolvimento, fechamento). No corpo do texto, pode ou não haver imagens com legendas, gráficos, infográficos ou tabelas. Quanto à linguagem, é clara, objetiva e simples. Apesar de ser parecida com a estrutura da notícia, ela é mais ampla e não tem tanta rigidez na estrutura textual. Aproveite para falar da sequência textual (expositiva, narrativa, descritiva) identificando trechos e como eles estão organizados.
- Logo após a leitura compartilhada, converse com os estudantes sobre os articuladores textuais (conjunções, advérbios, preposições) que relacionam os segmentos e ajudam na compreensão. Chame a atenção para as relações de sentido estabelecidas entre trechos do texto pelos articuladores textuais e como o texto vai sendo construído de forma a fazer sentido. Por exemplo, no primeiro parágrafo, é possível citar: “e” (adição); “apesar de” (oposição); “do que” (comparação); “segundo” (conformidade) etc.
- Saliente as relações estabelecidas ao identificar o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais. Por exemplo: “Antártica e Ártico – extremos da Terra – duas regiões”; “Antártica – continente antártico”.
- Chame a atenção dos estudantes para os *hiperlinks* que aparecem na página. Esclareça a importância deles para ampliar a discussão e para fundamentá-la como um recurso indireto de apropriação textual. Alerta apenas para a necessidade de não perder o foco ao acessar os *hiperlinks*, porque um acesso pode levar a outro e a outro, e, no final, o texto inicial, que é o foco da leitura, pode se perder.
- Pergunte a respeito das imagens que aparecem na página e como elas colaboram para a compreensão do que está sendo discutido. Elas substituem o texto escrito? Complementam o que já foi dito? Ajudam a visualizar o que foi explicitado pelo texto verbal? São meramente ilustrativas e poderiam ser excluídas sem prejuízo ao texto?

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Observe os recursos empregados pela autora para inserir outras vozes no texto, como a paráfrase, o discurso direto e o discurso indireto. Destaque o uso dos verbos de elocução, como “afirma”, “explicou” e “completou”, na introdução dos discursos direto e indireto. Evidencie também o uso de operadores argumentativos de conformidade, “segundo” e “de acordo com”, para introduzir as vozes citadas por meio de paráfrases.

• Aproveite a leitura do texto para discutir o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 13, que trata das ações contra a mudança global do clima. Pergunte aos estudantes como eles imaginam que podem colaborar, com as ações simples do dia a dia, para combater a mudança do clima e seus impactos. Algumas possibilidades são: a redução do consumo de água e de energia elétrica, evitando o desperdício; a mudança dos meios de transporte, dando preferência ao transporte coletivo, de bicicleta ou a pé; o consumo de produtos sustentáveis e de origem local, entre outras. A seguir, sugerimos a leitura de um texto que trata desse assunto.

Para ampliar

AUR, Deise. O que você pode fazer para evitar o aumento do aquecimento global. *GreenMe!*, 11 set. 2018. Disponível em: <https://www.greenme.com.br/informarse/ambiente/68805-o-que-voce-pode-fazer-para-evitar-o-aumento-do-aquecimento-global/>. Acesso em: 12 jun. 2022.

Na Antártica, **o recorde recente foi registrado na sexta-feira (18) na base de pesquisa franco-italiana Concordia**, instalada na Cúpula C, ou Domo C, uma região **inóspita** e com mais de 3 km de altitude. A temperatura registrada foi de $-11,5\text{ }^{\circ}\text{C}$ (ou seja, $11,5\text{ }^{\circ}\text{C}$ negativos), sendo que o esperado para essa época do ano é pelo menos $-50\text{ }^{\circ}\text{C}$ ($50\text{ }^{\circ}\text{C}$ negativos), em média. É considerada, por alguns cientistas, a região mais fria da Terra.

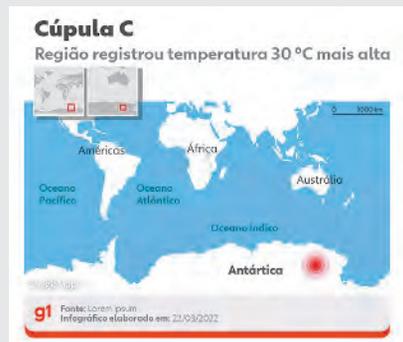
Além disso, segundo a plataforma “Climate Reanalyzer”, da Universidade do Maine, nos **Estados Unidos**, todo o continente antártico estava, em média, $4,8\text{ }^{\circ}\text{C}$ mais quente do que a temperatura de referência registrada entre os anos de 1979 e 2000.

“Imagina um **platô** polar que está a 3 mil metros de altura, que deveria estar a $-50\text{ }^{\circ}\text{C}$, $-45\text{ }^{\circ}\text{C}$, e de repente vai a $-11\text{ }^{\circ}\text{C}$. E esse $-11\text{ }^{\circ}\text{C}$ nunca foi visto, pelo menos não desde 1957, 1958, quando passamos a ter estação naquela região”, afirma o pesquisador Francisco Eliseu Aquino, o Chico Geleira, que já esteve 18 vezes na Antártica. Ele é integrante do Centro Polar e Climático da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Segundo Geleira, o recorde na Antártica é inédito e, mais do que isso, o fato de a temperatura variar tanto quase “no fim do mundo” surpreendeu os pesquisadores. Para ele, a chegada de uma onda de calor à região congelante por natureza é um sinal dos impactos da emergência climática.

“Nós estamos indo do outono em direção ao inverno, que lá é muito pronunciado. Nós não esperamos onda de calor por lá nem no verão”, explicou.

“Para isso acontecer, a circulação atmosférica precisou se organizar de uma forma muito intensa, induzindo um ciclone extratropical para levar ar quente e úmido da região tropical até o interior da Antártica. É como se você tivesse um rio voador de umidade indo para o interior do platô polar”, completou.



Cúpula C, região da Antártica.

inóspito: que não serve para ser habitado, que não acolhe ou protege.

platô: extensão da superfície do terreno plano ou levemente ondulado, entrecortada por vales.

60

Habilidades BNCC
EF69LP43
EF89LP05

Recorde no Ártico

Em medições pontuais em estações do Ártico, incluindo recordes na Noruega e na Groenlândia, alertaram temperaturas até 30 °C mais altas do que o previsto para essa época do ano. Na sexta-feira, toda a região estava em média 3,3 °C mais quente do que o período de 1979 a 2000, de acordo com a *Climate Reanalyzer*.

Por ser um oceano coberto por uma camada de gelo e apresentar outra dinâmica, esse extremo do planeta já tem registrado ondas de calor há algumas décadas – apesar da recorrência, isso não significa que o fenômeno é **inócuo** e não possa ter consequências da crise climática.

“Em alguns anos, durante o verão, a extensão do gelo caiu mais de 40% do que seria a média esperada. Nós estamos vendo o desaparecimento no auge do verão, isso é setembro, de grande parte do oceano Ártico. Ou seja: a cobertura de gelo do oceano Ártico está cada vez menor”, explica Jefferson Simões, coordenador-geral do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia da Criosfera.

inócuo: inofensivo.

Simões explica que, com as mudanças do clima, o mar congelado do Ártico desaparece e o oceano fica na superfície, que é mais escura, e assim absorve mais energia solar, além da circulação natural do oceano.

“Aquece, derrete o gelo, gera mais energia do oceano, e absorve mais energia do sol, e derrete mais gelo, e assim por diante. Esse processo que está acelerando as mudanças do clima no Ártico”, detalha.

Além disso, Geleira acrescenta que a situação atual do Ártico induz a ondas de calor no sul da Europa, na Ásia e na América do Norte, como as que foram vistas em 2021.

[...]

DANTAS, Carolina. Terra registra recordes de calor nos polos; entenda o que há de inédito e o que isso revela sobre a crise climática. *G1*, São Paulo, 23 mar. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/aquecimento-global/noticia/2022/03/23/terra-registra-de-recordes-de-calor-nos-polos-entenda-o-que-ha-de-inedito-e-o-que-isso-revela-sobre-a-crise-climatica.ghtml>. Acesso em: 19 abr. 2022.



Os ursos-polares ou ursos-brancos vivem nas geleiras do Ártico. O derretimento delas devido ao aquecimento global é uma das causas que levaram esses ursos a entrar na lista de espécies ameaçadas de extinção.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Na leitura da parte final do texto, destaque novamente as estratégias de inserção de outras vozes no texto, observando a função desse recurso na construção da argumentação. Identifique as fontes citadas, como a *Climate Reanalyzer*. Pergunte aos estudantes se já ouviram falar dessa instituição e sugira que pesquisem a respeito dela para saber se é uma fonte confiável.

- A *Climate Reanalyzer* é uma plataforma que disponibiliza uma série de dados históricos e modelos climáticos e meteorológicos, com reanálises diárias e mensais. As informações incluem temperatura, precipitação, vento, pressão, entre outras. A plataforma é mantida por Sean Birkel, professor e climatologista do *Climate Change Institute* (Instituto de Mudanças Climáticas), da Universidade de Maine, nos Estados Unidos, e tem o apoio do Instituto.
- Retome a discussão inicial sobre a diferença entre notícia e reportagem. Esclareça que o lide de uma reportagem também precisa chamar a atenção do leitor, mas, diferentemente da notícia, não precisa “entregar” tudo o que a matéria traz. Explique ainda que, dependendo do jornal, revista ou *site*, a linguagem pode ser adaptada para o público-alvo, podendo ser mais informal para atingir esse público. Oriente os estudantes a copiar a definição a seguir no caderno.

- A **reportagem** é um gênero textual jornalístico que informa com profundidade sobre um assunto ou fato, atual ou não. Para isso, dá voz a outras pessoas ou instituições por meio de entrevistas, falas de especialistas, dados estatísticos, entre outros, usando citações diretas e indiretas, paráfrases. A estrutura é formada por manchete (ou título), título auxiliar (opcional), nome do repórter, data, lide e corpo do texto. No corpo do texto, pode haver ou não imagens com legendas, gráficos, infográficos ou tabelas. A linguagem é clara, objetiva, simples e formal, com uso de 1ª ou 3ª pessoa.

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Lembre os estudantes de que a reportagem é um dos gêneros jornalísticos considerados informativos, embora possa haver opinião implícita ou explícita, apresentada geralmente pelas modalizações.

1. Retome as hipóteses anotadas na lousa em relação à manchete. Pergunte aos estudantes se elas se confirmaram ou não e quais são os ajustes necessários para as que não se confirmaram ou precisam de complemento. A partir daí, identifique com eles o tema da reportagem e a relação entre a manchete e o título auxiliar (ou linha fina).

2. Espera-se que eles possam, nesse momento, expressar o que entenderam sobre o texto após uma primeira leitura, revelando aspectos que chamaram sua atenção, novas descobertas e eventuais dificuldades na leitura.

3. Esclareça que o emprego da pontuação segue critérios sintáticos e visa organizar a estrutura do texto escrito, mas pode servir também para dar expressividade ao texto e ajudar na construção dos sentidos.

4. Converse sobre a origem dessa palavra (do inglês *record*). Esclareça que é comum a variação de pronúncia em palavras de origem estrangeira, por influência da pronúncia original, como ocorre também com a palavra **Nobel**, que às vezes é pronunciada com a primeira sílaba tônica e, às vezes, com a segunda. Isso, no entanto, não ocorre apenas com palavras estrangeiras. Pergunte aos estudantes, por exemplo, a pronúncia da palavra “ruim” (/rúim/ ou /ruím/). Em todos os casos, o que está em jogo é um processo de variação linguística, alguns já reconhecidos pela norma-padrão, como “acrobata” e “acrobata”, “bênção” e “benção”, e outros ainda não, mas todos igualmente parte da língua portuguesa.

5. Espera-se que os estudantes percebam que há elementos explicativos no título auxiliar, como a informação sobre os dois polos (Antártica e Ártico) e quando os registros foram feitos (na mesma semana).

8. Para entender a amplitude da escolha do termo “era”, esclareça que se trata de um período marcado por profundas mudanças, seja do ponto de vista geológico, como se vê nas eras pré-cambriana, paleozoica, mesozoica e cenozoica, seja do ponto de vista histórico-cultural, com a “era cristã” ou “era da informação”.

3. Ponto e vírgula. Ele sugere uma pausa breve antes de anunciar ao leitor que, ao ler a reportagem, ele vai entender por que o fato é inédito e sua relação com a crise climática.

4.a) Segundo o *Michaelis on-line*: “Resultado extraordinário que supera aqueles que foram obtidos até então numa atividade”. Ou seja, o calor registrado nos polos foi inédito, até então não havia acontecido.

6. A introdução do primeiro parágrafo é justamente o título auxiliar com o complemento, explicando o que foi considerado calor para a região e o período do ano, bem como a relação com a “era de emergência climática”.

7. A citação é uma paráfrase do que os climatologistas disseram sobre o fato, portanto uma citação indireta. Ela traz a voz da autoridade, conferindo credibilidade à informação.

8. Trata-se, no contexto, de um recurso utilizado para indicar que o estrago não se restringe a um ano, década, século, mas a um espaço de tempo mais prolongado, uma “era”.

9. Os trechos em destaque são explicativos, ressaltando a diferença entre as duas regiões e as características próprias. Esse é um recurso utilizado para chamar a atenção do leitor para algum trecho ou parte do texto.

COMPREENSÃO TEXTUAL

1. Antes de ler o texto, você formulou hipóteses com base na manchete. Elas se confirmaram? Explique ao professor e aos colegas.

1. Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.

2. Agora que você terminou a leitura, responda às questões a seguir no caderno. 2. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

a) Quais foram as primeiras impressões que você teve sobre o texto?

b) Você gostou da forma como ele foi apresentado? Por quê?

c) Você achou o assunto interessante? Por quê?

d) A reportagem trouxe informações novas para você? Quais?

e) Você sabia qual era a temperatura nos polos? Você consegue imaginar como é a vida lá?

3. Na manchete, há um sinal de pontuação. Que sinal é esse? Qual efeito de sentido ele produz nesse contexto?

4. Ainda sobre a manchete, nela é utilizada a palavra “recorde”.

a) Qual é o significado dessa palavra nesse contexto?

b) Pronuncie a palavra em voz alta, mas sem atrapalhar os colegas. 4.b) Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.

▶ Compare sua pronúncia com a de outros colegas. Há diferença? Se houver, como você pode explicar essa diferença?

4. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

5. Logo após a manchete, vem o título auxiliar. Você acha que ele complementa a informação dada na manchete? Explique.

5. Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.

6. Releia o primeiro parágrafo. Que relações podemos estabelecer entre ele, a manchete e o título auxiliar?

7. No primeiro parágrafo, há uma citação. Identifique-a e explique por que ela foi utilizada.

8. Ainda nesse primeiro parágrafo, por que há o emprego de aspas?

9. No segundo parágrafo, há trechos em destaque. Por quê?

Os pinguins-de-adélia são alguns dos habitantes da Antártica ameaçados pelo aquecimento global.



PKLIBERANT/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

62

Habilidades BNCC

EF69LP43

EF89LP05

EF89LP06

EF89LP16

EF89LP30

EF08LP01

EF08LP16

10. Essa reportagem é um exemplo de hipertexto com *hiperlinks* que, ao serem clicados, direcionam o leitor a outras matérias relacionadas ao tema. Eles aparecem como “complemento” à reportagem que está sendo lida. Com eles, o leitor poderá ampliar ou aprofundar seu conhecimento sobre o assunto; além de também deixar a leitura interativa, uma vez que o leitor tem a opção de mudar ou não a trajetória da leitura.

10. Ao longo de toda a reportagem, há a disposição de outros títulos, em vermelho, que aparecem com destaque gráfico diferente. O que eles representam? Explique.

11. Em que outras partes aparecem os *hiperlinks*?

12. Em que meio de comunicação foi veiculada a reportagem que você leu? Em quais outros suportes é possível haver hipertextos e *hiperlinks*?

13. A reportagem é assinada? Por quem?

13. Sim, pela repórter Carolina Dantas.

14. Quando ela foi publicada? Quando o fato aconteceu? O que as datas podem nos informar?

15. Quem você considera o público-alvo desse jornal? Você acredita que o fato apresentado nessa reportagem é de interesse do público leitor desse jornal? E da seção ou do caderno “Meio Ambiente”?

15. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

16. Após ler a reportagem, você achou que a repórter aprofunda o assunto de forma clara e objetiva, levando o leitor a entender o fato e tudo o que está relacionado a ele? Explique.

16. Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.

17. Para dar embasamento científico à reportagem, a autora introduz vozes de vários especialistas. Como ela deixa isso claro para o leitor?

18. Além dos textos, hipertextos e *hiperlinks*, a reportagem também traz outros recursos. Quais? Qual é a função deles?

18. Infográficos e fotos com legendas para completar ou ilustrar a reportagem.

19. Qual é a função do infográfico “Ártico x Antártica”?

20. Com base nas explicações, qual é a principal diferença entre o Ártico e a Antártica?

20. O Ártico é um oceano coberto por fina camada de gelo marinho, e a Antártica é um continente coberto por uma camada de gelo espessa.

21. Qual é a explicação dada para esse aumento na temperatura?

22. Por que essa mudança brusca nas temperaturas é considerada inédita pelos cientistas?

11. Eles aparecem também no interior do texto, ampliando a intertextualidade, como em: “Na Antártica, o recorde recente foi registrado na sexta-feira (18) na base de pesquisa franco-italiana Concordia”.

12. Ver respostas nas orientações didáticas.

14. Foi publicada em 23 de março de 2022. As temperaturas recordes foram registradas na sexta-feira (18 de março). As datas de publicação e de quando o fato aconteceu mostram que é algo recente, que acabou de acontecer. É mais um indicio de que o assunto pode interessar ao leitor que quer se manter informado do que acontece no mundo.

17. Em alguns momentos, por pistas, como “segundo climatologistas”, “segundo a plataforma *Climate Reanalyzer*”. Em outros, ela traz a citação direta, a fala do especialista/cientista entre aspas e a utilização de verbos *dicendi*, ou declarativos, como “afirma”, “explicou” e “complementou”.

19. Explicar ao leitor a diferença entre as duas regiões e mostrar, com a ajuda de ilustrações, onde cada região se localiza e o que há em torno de cada uma.

22. Porque não é a temperatura esperada para essa época do ano, que é, em média, de -50 °C (50 °C negativos). Além disso, todo o continente antártico estava mais quente do que a temperatura de referência.

15. Espera-se que os estudantes percebam que o jornal é direcionado ao leitor que deseja se informar. A reportagem pode ser de interesse do público em geral, pois apresenta um problema social. Já os leitores da seção geralmente são os que se interessam ou se preocupam com o meio ambiente, com as questões climáticas.

16. Espera-se que os estudantes tenham percebido que a autora trata o tema de maneira aprofundada, dando voz a cientistas, especialistas e instituições que explicam o fenômeno, informando o que pode ter contribuído para que o problema acontecesse e as possíveis consequências.

17. Explique que, para a introdução de outras vozes no texto, a autora se utiliza muitas vezes de verbos de elocução, também chamados de declarativos ou *dicendi*. Esses verbos podem ser usados de forma mais neutra, como **dizer**, **falar**, **declarar** etc., ou sugerir uma atitude do falante em relação ao que foi dito, como **lamentar**, **alertar**, **garantir** etc.

18. Com os suportes *on-line*, os repórteres passaram a dispor de recursos, deixando as reportagens mais atraentes para um público cada vez mais exigente e que está sempre conectado. Ainda que os infográficos possam ser encontrados em reportagens impressas, a esfera digital conta com recursos de interatividade e vídeos, que dão maior dinamicidade aos textos.

19. Aprofunde a discussão perguntando a função do infográfico “Cúpula C” e qual é o significado da palavra “cúpula” nesse contexto.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Proponha aos estudantes a realização desta atividade:

Quais recursos linguísticos a repórter acrescenta ao texto para produzir sentido e, ao mesmo tempo, servir de argumento para os fatos reportados?

Resposta: Ela usa o discurso direto e indireto de especialistas no assunto, além de parafrasear algumas partes da fala desses especialistas ao longo do texto (na maioria das vezes introduzidas por “segundo”). Ela também traz dados de fontes confiáveis, como a base de pesquisa franco-italiana *Concordia* e a plataforma *Climate Reanalyzer*.

≡ Para ampliar

Guia para cuidar bem do planeta. Patrícia Engel Secco e Jamile Balaguer Cruz. São Paulo: Melhoramentos, 2014.

O livro apresenta vários questionamentos sobre o futuro da Terra e coloca em pauta o que os jovens de hoje vão enfrentar devido às mudanças ambientais causadas pela ação humana. No entanto, o guia também apresenta ao leitor como ações do dia a dia e cooperação podem ajudar a preservar o meio ambiente e melhorar a qualidade de vida.



21. “Para isso acontecer, a circulação atmosférica precisou se organizar de uma forma muito intensa, induzindo um ciclone extratropical para levar ar quente e úmido da região tropical até o interior da Antártica. É como se você tivesse um rio voador de umidade indo para o interior do platô polar”, completou [Geleira]. **63**

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

10. Esclareça a diferença entre hipertexto e *hiperlink*. O primeiro é um texto cuja estrutura não é linear. Nele, as informações são organizadas em rede, permitindo aos leitores seguirem diferentes caminhos durante a leitura. Os *hiperlinks* são uma forma de dar essa capilaridade aos hipertextos, pois eles permitem ao leitor acessar outros textos, em outras páginas da *web*.

12. Em um jornal digital, o *g1*. Hipertextos e *hiperlinks* podem ser encontrados em revistas e jornais digitais, *sites* noticiosos, enciclopédias digitais, dicionários digitais etc. No entanto, os hipertextos não estão presentes apenas em textos publicados na internet, também podem ser observados em dicionários e enciclopédias, por exemplo. Uma vez que eles podem ser lidos de forma não linear, o leitor seleciona as informações e o caminho que quer trilhar.

Reportagens sobre o mesmo tema

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

23. Proponha a leitura completa da reportagem “Antártica e Ártico vivem ‘estranhas’ ondas de calor simultâneas”.

• Acompanhe a análise feita pelos estudantes e ajude-os a perceber a diferença no tratamento do tema, em comparação ao que foi visto no texto anterior. Oriente para que observem o contexto de produção e distribuição nos dois casos, pois há veículos mais e menos rigorosos com as informações que transmitem, como os jornais sensacionalistas ou as revistas consideradas de “fofocas”. Observe aspectos semelhantes e divergentes, comparando as fontes consultadas.

• Sugira aos estudantes que procurem outros veículos que possam ter publicado algo sobre a queda de temperatura nos polos no mesmo período, ampliando as comparações e analisando a qualidade das informações.

23c. Resposta do quadro:

Terra registra recordes de calor nos polos; entenda o que há de inédito e o que isso revela sobre a crise climática	Antártica e Ártico vivem ‘estranhas’ ondas de calor simultâneas
Na Antártica, o recorde recente foi registrado na sexta-feira (18) na base de pesquisa franco-italiana Concordia, instalada na Cúpula C, ou Domo C, uma região inóspita e com mais de 3 km de altitude. A temperatura registrada foi de -11,5 °C (ou seja, 11,5 °C negativos), sendo que o esperado para essa época do ano é pelo menos -50 °C (50 °C negativos) , em média.	Na última sexta-feira, 18 , as temperaturas na Antártica chegaram a bater pouco mais de -12° Celsius – o que representa um aumento de 40 °C em relação à média da região . O número foi considerado um recorde por especialistas, que estranharam a medição visto que a estação no local é o outono.
Em medições pontuais em estações do Ártico, incluindo recordes na Noruega e na Groenlândia, alertaram temperaturas até 30 °C mais altas do que o previsto para essa época do ano . Na sexta-feira, toda a região estava em média 3,3 °C mais quente do que o período de 1979 a 2000, de acordo com a “Climate Reanalyzer”.	Ao mesmo tempo, no lado oposto do globo, os pesquisadores do Ártico registravam temperaturas de 30° Celsius mais quentes que a média , o que torna a situação ainda mais atípica.

23.b) A manchete traz ao leitor a informação de que essa onda de calor não é normal, é algo inédito que está acontecendo nos polos. A palavra ‘estranhas’ entre aspas simples seguida de “ondas de calor” pode despertar a atenção do leitor para o que está ocorrendo nessas regiões.

Reportagens sobre o mesmo tema

23.a) No site de notícias UOL, na seção AH (Aventuras na História), em 19 de março de 2022.

23. Leia este trecho de outra reportagem sobre o mesmo assunto.

ANTÁRTICA E ÁRTICO VIVEM ‘ESTRANHAS’ ONDAS DE CALOR SIMULTÂNEAS

O comportamento incomum dos polos surpreendeu os cientistas: “Não é um bom sinal quando você vê esse tipo de coisa acontecer”

Ingredi Brunato, sob supervisão de Fabio Previdelli

19/03/2022

Na última sexta-feira, 18, as temperaturas na Antártica chegaram a bater pouco mais de -12° Celsius – o que representa um aumento de 40° C em relação à média da região. O número foi considerado um recorde por especialistas, que estranharam a medição visto que a estação no local é o outono.

Ao mesmo tempo, no lado oposto do globo, os pesquisadores do Ártico registravam temperaturas de 30° Celsius mais quentes que a média, o que torna a situação ainda mais atípica.

“São estações opostas. Você não vê os polos norte e sul derretendo ao mesmo tempo. É definitivamente uma ocorrência incomum”, explicou o cientista Walt Meier à Associated Press.

[...]

BRUNATO, Ingredi. Antártica e Ártico vivem ‘estranhas’ ondas de calor simultâneas. UOL, AH, São Paulo, 19 mar. 2022. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/historia- hoje/antartica-e-artico-vivem-estranhas-onda-de-calor-simultaneas.phtml>. Acesso em: 19 abr. 2022.

a) Onde essa reportagem circulou e quando?

23.c) Ver sugestões de resposta em orientações didáticas.

b) Analise a manchete. Como ela apresenta a reportagem ao leitor? A estratégia utilizada chama a atenção para a leitura?

c) No caderno, faça um quadro comparativo entre o início das duas reportagens, mostrando como as informações são apresentadas.

Terra registra recordes de calor nos polos; entenda o que há de inédito e o que isso revela sobre a crise climática	Antártica e Ártico vivem ‘estranhas’ ondas de calor simultâneas

d) O que você observou durante a comparação?

23.d) Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.

64

Habilidades BNCC

EF89LP01

EF89LP24

EF89LP27

EF08LP01

EF08LP02

24.a) Respostas possíveis: Elas foram feitas por estúdios dos jornais a pedido das empresas citadas (Páscoa de Gramado e Casa Suíça). Não há o nome de um autor específico e consta a data de publicação. Nas duas há avisos ao leitor de que são matérias pagas: "Conteúdo publicitário" e "Conteúdo de responsabilidade do anunciante". Ambas apresentam assuntos que podem interessar aos leitores pela época em que foram publicadas, perto da Páscoa, trazendo a força desse evento como forma de persuasão, justificando o porquê da seleção desse produto/serviço e com a intenção de vendê-lo ao leitor.

24. Observem as manchetes a seguir.

CONTÉUDO PUBLICITÁRIO

5 razões para curtir a programação de Páscoa de Gramado

A data movimentava a cidade e traz opções para a família toda, iniciando no dia 25 de março

25/03/2022 - 14h00min

RBS BRAND STUDIO para Páscoa de Gramado

5 razões para curtir a programação de Páscoa de Gramado. GZH, RBS Brand Studio, Porto Alegre, 25 mar. 2022. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/desemperados/conteudo-publicitario/2022/03/5-razoes-para-curtir-a-programacao-de-pascoa-de-gramado-cl158q23t00020165fas7rpcf.html>. Acesso em: 19 abr. 2022.

Conteúdo de responsabilidade do anunciante

Casa Suíça apresenta suas novidades para a Páscoa do reencontro

Novos sabores de Pascoattone vão tornar ainda mais gostosos os momentos em família

09 de abril de 2022 | 08:00
por Casa Suíça, Estádio Blue Studio

Casa Suíça apresenta suas novidades para a Páscoa do reencontro. O Estado de S. Paulo, Estádio Blue Studio, São Paulo, 9 abr. 2022. Disponível em: <https://paladar.estadao.com.br/noticias/geral/casa-suica-apresenta-suas-novidades-para-a-pascoa-do-reencontro,70004033432>. Acesso em: 19 abr. 2022.

- O que elas têm em comum?
- Qual é o público-alvo dessas matérias?
- Qual é o apelo dessas matérias para persuadir o leitor?
- Vocês se interessariam pela leitura dessas matérias? Por quê?
- O que vocês acham de ter conteúdos pagos nesses suportes? Vocês acham que eles são confiáveis? Expliquem.

24.b) Os leitores do jornal, de modo geral, sobretudo os que se interessam pelo evento.

24.c) A proximidade da Páscoa.

24.d) e e). Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

Pesquisa!

25. Pesquisem em jornais e revistas, impressos ou digitais, ou em sites noticiosos como a publicidade aparece. Sigam a orientação do professor. 25.a) e b). Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

- Para vocês, a publicidade ajuda ou atrapalha a leitura? Por quê?
- Vocês acham que esses suportes são locais adequados para a publicidade? Expliquem.

• Proponha aos estudantes que pesquisem em outros jornais e revistas impressos ou *on-line* reportagens sobre esse assunto e consultem sites de checagem de fatos para verificar se as informações apresentadas são confiáveis.

• Logo no começo da notícia são apresentadas as informações sobre o Ártico e a Antártica; na reportagem, a primeira informação é sobre a Antártica e só depois o Ártico é mencionado. Ambos os textos enfatizam o aumento da temperatura, mas a notícia fala em "um pouco mais de 12 °C", já a reportagem traz o registro exato de "-11,5 °C". A notícia expressa que "registravam temperaturas de 30 °C"; a reportagem, que "alertaram temperaturas até 30 °C". Afinal, os 30 °C realmente ocorreram ("registravam") ou foi uma previsão ("alertaram")? Qual das informações é mais precisa? Em qual delas confiar?

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

24d e 24e. Dois sites de checagem de fatos disponíveis *on-line* são: Agência Lupa e Fato ou Fake. Espera-se que os estudantes possam selecionar as informações, fazer curadoria e, depois, traçar comparações entre todas as fontes para concluir se os dados apresentados nos textos são confiáveis ou não.

• O campo jornalístico apresenta, em linhas gerais, os objetivos de informar, entreter e prestar serviços, mas o que o move na seleção daquilo que publica? Que interesses estão por traz dos conteúdos veiculados? Econômicos, políticos, culturais, sociais? Por que você acha que esses suportes reservam espaço para a publicidade? Observe que, no caso das manchetes, o veículo deixa claro que se trata de "conteúdo publicitário" e "de responsabilidade do anunciante". Ao permitir a divulgação de uma informação, a mídia não teria, de alguma forma, responsabilidade pelo que veicula? 25a e 25b. Na pesquisa, oriente para que os estudantes comparem a inclusão da publicidade nos textos impressos e digitais, observando os recursos utilizados em cada um e a maneira como isso interfere na leitura de notícias e reportagens. Espera-se que eles percebam que, no espaço digital, um leitor desatento pode não perceber as matérias pagas e confundi-las com as publicações próprias do suporte. Além disso, a publicidade é mais agressiva nesse meio e aparece também em forma de *banner* ou de janelas *pop-up*, que podem interferir na leitura. Nos impressos, por outro lado, a separação é um pouco mais clara, o que facilita a identificação pelo leitor.

• Possibilite alguns minutos para que os estudantes reflitam sobre esta pergunta: por que você acha que esses suportes reservam espaço para a publicidade? Explique.

Para observar e avaliar

- Proponha que as atividades sejam realizadas em duplas, reunindo habilidades individuais complementares. Reúna, por exemplo, alguém que tenha mais familiaridade com as tecnologias com alguém com mais habilidade na leitura do texto impresso.
- Essa prática pode contribuir para a motivação dos estudantes, a troca de experiências, a convivência social, o trabalho colaborativo, o esclarecimento de dúvidas, além de promover a autoconfiança.
- Acompanhe as duplas, oriente-as no que for necessário e observe o desempenho de cada uma, de modo que isso possa orientar encaminhamentos futuros.

Língua e linguagem

Termos da oração: verbos e modificadores (adjuntos adverbiais)

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1b. Mostre aos estudantes que as expressões destacadas se juntam à locução verbal para informar circunstâncias — no caso, de lugar e tempo. Mais especificamente, elas informam circunstâncias em relação ao fato verbal indicado, ou seja, “foi registrado” (Quando? Onde?).

1c. Se necessário, retome com a turma o conceito de advérbio e de locução adverbial. Explique que os advérbios indicam circunstância e se ligam ao verbo. Quando formados por mais de uma palavra (geralmente encabeçados por uma preposição), são chamados de locuções adverbiais. “Na Antártica”, por exemplo, é uma locução formada pela preposição **em** + artigo **a** (contração **na**) + substantivo próprio “Antártica”.

1d. Enfatize que, apesar de serem considerados “termos acessórios” sintaticamente, os adjuntos adverbiais, do ponto de vista semântico, são de grande valia nos textos, pois indicam as circunstâncias em que determinado evento ocorreu, por exemplo.

2b. O foco aqui é levar os estudantes a perceber que as locuções em destaque, apesar de apresentarem a mesma estrutura, têm funções diferentes e, consequentemente, significados diferentes. Se julgar necessário, mencione que as preposições são responsáveis por introduzir essa ideia que envolve os adjuntos em questão.

2c. Esclareça que, nesse caso, “o mar congelado do Ártico desaparece” por causa das mudanças do clima. Logo, o adjunto adverbial dá ideia de causa.

• Os adjuntos adverbiais são termos que se ligam ao verbo para indicar circunstâncias. Geralmente, essa função é desempenhada por advérbios ou locuções adverbiais.

2.a) Ambas são formadas por preposição (contraída com artigo) e substantivo: “do Ártico” – do (preposição de + artigo o) Ártico (substantivo próprio); “no Ártico” – no (preposição em + artigo o) Ártico (substantivo próprio).

1.a) Na Antártica: lugar; na sexta-feira: tempo; na base de pesquisa franco-italiana Concordia: lugar.

1.b) Referem-se à locução verbal “foi registrado”.

LÍNGUA E LINGUAGEM

Termos da oração: verbos e modificadores (adjuntos adverbiais)

Responda às questões no caderno.



1. Leiam este trecho da reportagem de abertura do capítulo.

Na Antártica, o recorde recente foi registrado na sexta-feira (18) na base de pesquisa franco-italiana Concordia, instalada na Cúpula C, ou Domo C, uma região inóspita e com mais de 3 km de altitude. A temperatura registrada foi de $-11,5^{\circ}\text{C}$ (ou seja, $11,5^{\circ}\text{C}$ negativos), sendo que o esperado para essa época do ano é pelo menos -50°C (50°C negativos), em média. É considerada, por alguns cientistas, a região mais fria da Terra.

1.c) Pertencem à classe dos advérbios e são chamadas de locuções adverbiais.

1.d) São importantes justamente porque indicam circunstâncias. No caso da reportagem, quanto mais completas forem as informações, mais os leitores conseguem se informar sobre o que está sendo dito.

a) Que circunstâncias as expressões destacadas indicam?

b) A que termo da oração essas expressões se referem?

c) A que classe gramatical essas expressões pertencem e que nome recebem?

d) Por que essas palavras são importantes no texto?

2. Agora, analisem mais um trecho da mesma reportagem.

Simões explica que, com as mudanças do clima, o mar congelado do Ártico desaparece e o oceano fica na superfície, que é mais escura, e assim absorve mais energia solar, além da circulação natural do oceano.

“Aquece, derrete o gelo, gera mais energia do oceano, e absorve mais energia do sol, e derrete mais gelo, e assim por diante. Esse processo que está acelerando as mudanças do clima no Ártico”, detalha.

2.c) A expressão desempenha a função de adjunto adverbial. Ela transmite ideia de causa. Relaciona-se ao verbo “desaparece”.

a) Quanto à estrutura, o que as expressões em verde têm em comum?

b) Sintaticamente, essas expressões desempenham a mesma função? Por quê?

c) Sobre a expressão destacada em azul, reflitam:

▶ Que função ela desempenha no texto?

▶ Que ideia ela transmite?

▶ A que termo ela se relaciona?



Foto de satélite mostra o derretimento do gelo no polo Norte, onde está localizado o Ártico.

66

2.b) Não. A expressão “do Ártico” liga-se ao núcleo do sujeito “mar” e funciona como adjunto adnominal, que especifica a procedência do mar. Já a expressão “no Ártico” indica o local em que as mudanças estão ocorrendo e funciona como adjunto adverbial.

Habilidades BNCC

EF08LP04

EF08LP06

EF08LP10

3. Leia este trecho de notícia.

Mudanças climáticas já afetam portos brasileiros, aponta estudo

Vendavais são o maior risco para 7 terminais, entre eles o de Santos, aponta levantamento conjunto de entidades brasileira e alemã

Amanda Pupo, O Estado de S. Paulo
23 de novembro de 2021 | 05h00

Preocupação crescente no mundo, os efeitos das mudanças climáticas já podem ser percebidos no setor portuário brasileiro, que precisará se tornar mais resiliente para evitar uma série de prejuízos aos usuários e para a economia no futuro.

A conclusão é de um estudo da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) e da agência de fomento alemã GIZ (Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit), que mapeou as principais ameaças climáticas e os impactos da mudança do clima em 21 portos públicos brasileiros. **Com o resultado**, a agência pretende subsidiar a construção de políticas públicas, além de construir uma regulação que incentive a adaptação dessas infraestruturas.

O documento, divulgado ontem, apontou os vendavais como a principal ameaça climática para o setor. Maior complexo portuário da América Latina, o Porto de Santos (SP) está entre as sete estruturas que já correm risco alto **em razão dessa intempérie, junto dos portos de Imbituba (SC), Recife (PE), Rio Grande (RS), Salvador (BA), Paranaguá (PR) e Itaguaí (RJ)**. Esse número pode chegar a 16 em 2050, aponta o estudo, considerando riscos altos e muito altos [...].

Maior risco

Entender e preparar os espaços para as mudanças climáticas são medidas cruciais para o setor portuário, **principalmente** em razão da relevância desse mercado para a economia brasileira e global. Segundo a Antaq, os portos são responsáveis por movimentar uma média anual de R\$ 293 bilhões, representando 14,2% do PIB nacional. Além disso, 95% do comércio exterior do Brasil, em peso, passa pela infraestrutura portuária.

PUPPO, Amanda. Mudanças climáticas já afetam portos brasileiros, aponta estudo. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 23 nov. 2021. p. B11.



O porto de Santos está entre as sete estruturas que já correm risco, em razão dos vendavais.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Explique aos estudantes que os **adjuntos adverbiais** expressam diversas circunstâncias e são classificados de acordo com o sentido que apresentam na oração. Os mais comuns são de **tempo, lugar, modo, afirmação, negação, dúvida e intensidade**. Vale ressaltar que as gramáticas escolares, por vezes, só apresentam as circunstâncias mais comuns. Contudo, os adjuntos adverbiais podem expressar muitas outras, como companhia, causa, meio, instrumento, assunto, finalidade etc., que nem sempre são contempladas, mas que são de grande valia na construção dos sentidos de um texto.

3. Na leitura do título e do título auxiliar, chame a atenção dos estudantes para o uso de termos como “afetam”, “vendavais” e “riscos”. Que efeito o uso desses termos provoca no leitor? Observe ainda o uso do verbo “aponta”, que remete para a fonte que sustenta as afirmações apresentadas.

• Ao longo do texto, identifique as fontes citadas e pergunte a importância delas na composição textual.

• Destaque o uso dos adjuntos adverbiais como formas de situar o assunto tratado no tempo e no espaço, indicar finalidades, causas e outras circunstâncias que contextualizam a discussão.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3d. A autora também utiliza o adjunto adverbial “já” para indicar que o porto de Santos é uma das estruturas que atualmente correm risco.

3e. Comente que, no geral, os adjuntos adverbiais terminados em **–mente** são classificados como “de modo”. No entanto, a depender da ideia expressa, podem receber outras classificações — por exemplo: provavelmente (adjunto adverbial de dúvida), certamente (adjunto adverbial de afirmação), entre outros.

• Para finalizar, discuta com os estudantes outras possibilidades de intercalar os adjuntos adverbiais, a fim de que percebam essa particularidade.

• Informe também que, por tradição, entende-se que os adjuntos adverbiais (sobretudo as locuções adverbiais) têm um lugar “natural” ao fim da oração. Por isso, quando estão no começo ou no meio, são separados por vírgula para indicar que houve mudança de seu lugar habitual. No entanto, leve os estudantes a refletir que nem sempre o lugar habitual é o mais adequado, pois tudo depende daquilo que se pretende no enunciado. No caso de advérbios simples de negação, por exemplo, eles precisam estar próximos ao verbo, e não no fim da frase.

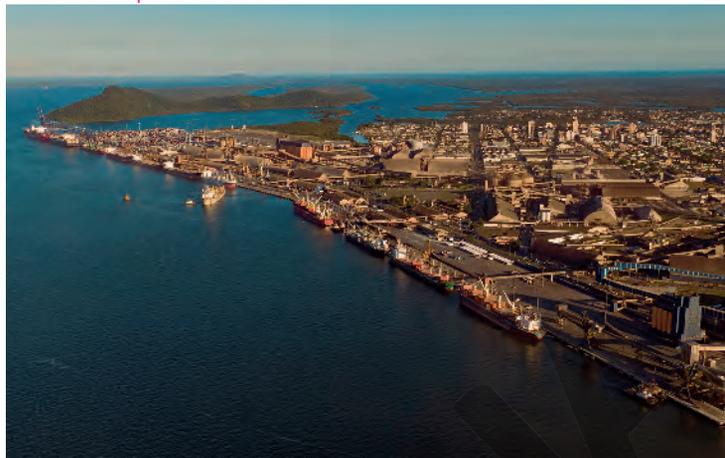
3.a) Subsidiar a construção de políticas públicas e uma regulação que incentive a adaptação das infraestruturas do setor portuário brasileiro.

3.b) Porque eles movimentam uma média anual de R\$ 293 bilhões, representando 14,2% do PIB nacional.

3.c) “No setor portuário brasileiro”. Adjunto adverbial de lugar.

3.d) Para situar um fato que ocorreu no passado: adjunto adverbial “ontem”, que se refere à data de divulgação do estudo (ele teria sido divulgado no dia anterior à publicação da notícia). Para mencionar um fato que está acontecendo: adjunto adverbial “já”, que se refere à percepção dos efeitos das mudanças climáticas (elas podem ser percebidas no presente). Para mencionar um fato que ocorrerá: adjunto adverbial “no futuro”, situando temporalmente os danos que poderão ocorrer (esses danos devem ser evitados no futuro).

3.e) “Com o resultado”: circunstância de meio (por meio de); “em razão dessa intempérie”: circunstância de causa (por causa de); “junto dos portos de Imbituba (SC), Recife (PE), Rio Grande (RS), Salvador (BA), Paranaguá (PR) e Itaguaí (RJ)”: circunstância de companhia (com os portos); “principalmente”: circunstância de modo (sobretudo).



O porto de Paranaguá (PR), cuja estrutura está em risco, é o maior porto exportador de produtos agrícolas do país.

- Qual é o objetivo do estudo mencionado na notícia?
- De acordo com o texto, por que é necessário preparar os portos para as mudanças climáticas?
- No primeiro parágrafo, a autora utiliza um adjunto adverbial para situar o setor que é tema da notícia. Qual é esse adjunto adverbial e como ele se classifica?
- Ao longo do texto, a autora busca situar o leitor com relação a fatos que ocorreram, que estão ocorrendo e que ocorrerão. Dê exemplos de adjuntos adverbiais utilizados para isso e indique a que fatos se referem.
- Volte ao texto e observe os adjuntos adverbiais em destaque. Considerando o contexto, informe quais circunstâncias eles expressam.

Os **adjuntos adverbiais** podem estar em diferentes lugares na oração. Quando estão no começo ou no meio da oração, geralmente são separados por vírgula. Isso ocorre sobretudo com as **locuções adverbiais**. No caso de **advérbios simples**, nem sempre é necessária a vírgula. Observe:

Um estudo sobre mudanças climáticas foi divulgado **ontem**.

Ontem, um estudo sobre mudanças climáticas foi divulgado.

Ontem um estudo sobre mudanças climáticas foi divulgado.

Um estudo sobre mudanças climáticas foi divulgado **na semana passada**.

Na semana passada, um estudo sobre mudanças climáticas foi divulgado.

Um estudo sobre mudanças climáticas foi, **na semana passada**, divulgado.

68

Habilidades BNCC

EF69LP04

EF08LP06

EF08LP10

4. Leia a tirinha a seguir.



WATTERSON, Bill. O melhor de Calvin. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 8 abr. 2022. Cultura.

- A roupa do pai de Calvin está adequada ao passeio que pretende dar?
- Leia a fala do primeiro quadrinho. Que adjunto adverbial indica o meio de transporte a ser utilizado pelo pai?
- De que modo a fala de Calvin confirma a reação da mãe ao olhar o traje do pai? Como o uso de um adjunto adverbial de lugar contribui para o humor contido na fala do garoto?
- No último quadrinho, o pai utiliza um adjunto adverbial de tempo. Qual? A que tempo esse termo se refere?
- Esse adjunto adverbial poderia estar em outro lugar da oração. Reescreva-a, mudando a posição.
- A fala do pai no último quadrinho também provoca humor. Um adjunto adverbial contribui para isso. Qual é esse adjunto adverbial e que ideia ele transmite?

5. Crie no caderno frases que contenham advérbios e/ou locuções adverbiais expressando as seguintes circunstâncias:

5. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

- tempo;
- companhia;
- lugar;
- causa;
- modo.

- Mostre a um colega o que você produziu na atividade anterior. Conversem sobre as frases, verificando se estão corretas ou não. Na dúvida, peçam ajuda ao professor.

- Sim, pois ele vai dar uma volta de bicicleta e está usando roupas de ciclista.
- "De bicicleta". Trata-se de um adjunto adverbial de meio.
- Ao perguntar ao pai como ele teria entalado a cabeça numa bola de boliche, Calvin reafirma o fato de a roupa do pai ser engraçada e causar riso na mãe. O adjunto adverbial de lugar "numa bola de boliche" reforça o humor da fala.
- "Da próxima vez". Refere-se a um tempo futuro.
- Sugestões: Eu espirro água nos dois com minha garrafinha da próxima vez; Eu espirro água nos dois, da próxima vez, com minha garrafinha.
- O adjunto adverbial "com a minha garrafinha", que transmite a ideia de instrumento, contribui para o humor, pois é mais um dos apetrechos ligados aos ciclistas. Além disso, jogar água em alguém com uma garrafinha é uma atitude que denota certa infantilidade, incompatível, portanto, com um adulto.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

4e. O objetivo dessa atividade é levar os estudantes a perceber a necessidade de virgular (ou não) o adjunto adverbial na oração.

5. Seguem sugestões de advérbios e locuções adverbiais que podem ser empregados nas frases produzidas pelos estudantes. **Tempo:** hoje, ontem, amanhã, sempre, já, diariamente, raramente etc.; **companhia:** com, junto de, na companhia de etc.; **lugar:** aqui, ali, lá, embaixo, longe, perto, adiante etc.; **causa:** de fome, de medo, de cansaço etc.; **modo:** bem, mal, devagar, depressa, calmamente, friamente, livremente etc.

6. Organize as duplas para que possam se ajudar e, dessa forma, analisar as frases criadas identificando os advérbios e/ou locuções adverbiais e as circunstâncias que expressam. No caso de a turma ser numerosa, você pode transformar a atividade em grupos, também gerenciando-os para que os membros possam se ajudar dentro das habilidades já desenvolvidas. Para a verificação dos resultados, peça aos grupos que selecionem um ou dois exemplos para apresentar à turma.

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• O artigo de Santos e Rocha (2018), indicado em **Para ampliar**, apresenta o estudo dos adjuntos adverbiais em uma série de propagandas da empresa Hortifruti. No texto, as autoras defendem a importância desses termos da oração para o "cumprimento do propósito comunicativo do texto". Selecione alguns dos exemplos apresentados pelas autoras e leve-os para uma análise em sala de aula, observando como os adjuntos adverbiais atribuem sentido ao texto e contribuem como estratégia argumentativa. A atividade pode colaborar para o esclarecimento de dúvidas e o aprendizado de estudantes com dificuldades.

Para ampliar

SANTOS, Diana R. S. dos; ROCHA, Helena P. da. O funcionamento dos elementos adverbiais no gênero propaganda. *Signótica*, Goiânia, v. 30, n. 4, p. 547-573, out./dez. 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6695603.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2022.

Você é o autor!

Reportagem

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Caso não seja possível disponibilizar os textos produzidos em um jornal *on-line*, organize com a turma um jornal mural. O jornal mural tem uma organização semelhante à do jornal impresso e pode ser estruturado em cadernos temáticos (meio ambiente, cidade, economia etc.). Caso o espaço não seja suficiente para disponibilizar todas as reportagens ao mesmo tempo, faça um rodízio semanal entre elas. Além das reportagens produzidas, o jornal mural poderá ser utilizado para noticiar fatos de interesse da comunidade escolar.

• Retome com a turma os elementos composicionais de uma reportagem. Ainda que o gênero não tenha uma estrutura rígida, em geral ele apresenta: título (manchete), título auxiliar (título adicional), um parágrafo inicial que contextualiza o tema tratado (lide), o corpo do texto, com a apresentação de dados, citações e depoimentos de especialistas que ajudam a esclarecer o assunto, e uma síntese final, que retoma a ideia principal ou apresenta alguma proposta de reflexão para o leitor.

• Determine com a turma um limite mínimo e um máximo para a extensão do texto, considerando onde ele será publicado e também o público-alvo. Esclareça que, em jornais e revistas, a produção é orientada por uma limitação de caracteres e precisa se ajustar a isso.

2. Ajude-os na pesquisa sobre matérias relacionadas ao tema escolhido (essa parte pode ser feita como tarefa para casa). Depois, oriente-os a como fazer a seleção e a curadoria das informações, bem como a citar as fontes, seja em citações diretas ou indiretas, seja em forma de paráfrases. Ainda sobre a pesquisa *on-line*, oriente-os a utilizar *sites* confiáveis e a verificar se as informações disponibilizadas são reais ou não.

4. Caso os estudantes optem pela realização de entrevistas com especialistas, oriente-os na construção das perguntas e na retextualização das respostas da oralidade para a escrita. Segundo Marcuschi (2010), esse processo consiste em diversas etapas, como na eliminação de marcas interacionais e hesitações, na introdução da pontuação, na exclusão de repetições, na divisão em parágrafos, no uso de marcas de referência, na reconstrução de estruturas sintáticas, entre outras.

VOCÊ É O AUTOR!

Reportagem

Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.



Em grupos, vocês vão planejar, produzir, editar e publicar uma reportagem, que será veiculada em um jornal *on-line*. Antes de começar, selecionem algumas reportagens e observem como elas foram dispostas na página do jornal ou revista, tanto o texto quanto as imagens e os elementos multissemióticos, como infográficos, gráficos, tabelas etc.

- ▶ Relembrem as características e a estrutura da reportagem. Se acharem interessante, façam um roteiro, que poderá ser usado na etapa de planejamento.

- 1 Na etapa de **planejamento**, comecem definindo o tema que vão abordar. Troquem ideias, expressem livremente seus pontos de vista, até chegarem a um consenso.

- a) Levem em consideração o público-alvo e por que a reportagem deve ser interessante ou ajudar o leitor.
- b) Definam onde a reportagem será publicada (no blogue da escola ou da turma, por exemplo).
- c) Decidam se haverá imagens e elementos multissemióticos e quais serão utilizados.

- 2 Façam uma pesquisa sobre o tema escolhido, seja na biblioteca da escola, seja *on-line*. Selecionem as informações que acharem importantes para a reportagem que vão escrever.

- 3 Façam um roteiro com a estrutura da reportagem, descrevendo em detalhes os itens da **atividade 1**.

- 4 Se forem realizar alguma entrevista com especialistas, estabeleçam um roteiro de perguntas em uma folha à parte.

- 5 No roteiro da reportagem, organizem as informações em tópicos para desenvolvê-las depois, quando forem escrever o texto.



Expressem seus pontos de vista para, conversando, chegarem a um assunto que agrade a todos.

Se a entrevista for gravada, você deverá transcrevê-la e reescrever o texto, eliminando as marcas de oralidade, como **ai, né, hein?, bom, ah**, antes de inseri-la na reportagem.

70

Habilidades BNCC

EF69LP06

EF69LP07

EF69LP08

EF89LP04

EF89LP08

EF89LP09

EF89LP24

EF08LP02

EF08LP04

EF08LP09

EF08LP10

EF08LP13

EF08LP15

- 6** Finalizado o roteiro, iniciem a etapa de **produção** do texto.
- a) Lembrem-se de que a linguagem da reportagem deve ser clara, objetiva e, geralmente, na 3ª pessoa. Levem também em consideração a estrutura e as características desse gênero textual.
 - b) Observem como utilizar adequadamente os recursos linguísticos e gramaticais disponíveis.
 - c) Sigam o roteiro da reportagem para não esquecerem nenhum tópico. Reflitam sobre a sequência de ideias e quais organizadores textuais podem ser utilizados para dar coesão e auxiliar na construção de sentidos.
 - d) A manchete deve ser atrativa, bem como o título auxiliar, se houver.

- 7** Pronta a primeira versão, comecem a etapa de **revisão** e **edição**.

- a) Troquem com outro grupo o roteiro e a reportagem, para que os colegas os leiam e façam sugestões.
- b) Verifiquem as sugestões apontadas pelos colegas e façam as alterações necessárias.
- c) Após os ajustes, releiam o texto e façam a edição que for necessária.
- d) Para a revisão, atualizem com o professor a **pauta de revisão**, listando os itens que devem ser conferidos durante a leitura, como pontuação, ortografia, coesão e coerência, a sequência textual (expositiva, narrativa, descritiva), a organização do texto, as características e estrutura do gênero, entre outros.

Combinem antes como serão feitas as sugestões, por exemplo, nas margens. Conversem também sobre o respeito que temos de ter com os colegas, fazendo os apontamentos de forma cordial.

- 8** Concluem a **versão final** da reportagem.

- a) Digitem o texto utilizando um editor e processador de textos.
- b) Depois de digitar o texto final, se houver elementos multissemióticos, vejam em que local da página ficariam mais atrativos para o leitor. Lembrem-se de que esses elementos estão relacionados a algum parágrafo do texto e, por isso, devem ficar perto dele.
- c) Escrevam legendas para as imagens e títulos para gráficos, infográficos etc. Lembrem-se de que as legendas devem ser explicativas, mas curtas.

- 9** Para a **publicação**, conversem com o professor e os demais colegas para definir qual é a melhor mídia para publicar o jornal *on-line* com as reportagens.

- 10** Pensem em como **divulgar** o trabalho de vocês para a comunidade escolar. Coletivamente, escolham um título para o jornal.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

6b. Retome o uso dos mecanismos de coesão referencial, sequencial, e a importância deles na articulação do texto e na progressão temática. Destaque o emprego de recursos de adição e inclusão, como **além disso** e **também**; de oposição, como **no entanto** e **porém**; de afirmação, como **felizmente** e **na verdade**; de exclusão, como **apenas** e **exceto**; de hierarquização das informações, como **em primeiro lugar** e **a princípio**; de explicação, como **isto é** e **por exemplo**; de continuação, como **em seguida** e **depois**; e de conclusão, como **por fim** e **em síntese**.

7c. Para o processo de edição, oriente os estudantes em relação à realização de cortes ou de complementações no texto, considerando os limites determinados inicialmente para a produção. Peça a eles que verifiquem se o texto possui as características do gênero textual, se todas as fontes foram devidamente citadas e se os créditos das imagens foram incluídos. Peça também que avaliem se ele preenche os objetivos definidos inicialmente e se os dados apresentados lhe conferem credibilidade. Caso seja observado algum problema, é a edição que deve resolvê-lo.

7d. Para a pauta de revisão, pode ser analisado o uso da linguagem, que precisa adequar-se ao público-alvo e à norma-padrão (ortografia, concordância, regência, colocação pronominal, acentuação, pontuação, entre outros aspectos); a coesão textual (referencial e sequencial), para garantir a articulação do texto; e a coerência textual, para evitar construções ambíguas ou contradições. Podem ser determinados ainda critérios de padronização do texto, como margens, espaçamentos, tipo de fonte, formato de títulos, subtítulos, legendas etc., de modo que todos os grupos formatem seus textos de acordo com o padrão estabelecido.

10. Explore com os estudantes estratégias de divulgação, considerando as características do jornal e do público a que ele se destina. Para o nome do jornal, reúna a turma e faça um levantamento das ideias iniciais e, depois, promova uma votação.

Oralidade

Reportagem em vídeo

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• A ideia aqui é que os estudantes possam transpor para a linguagem do vídeo a reportagem que já está no jornal *on-line*, como acontece em vários *sites* de notícias. Caso não seja possível fazer vídeos, proponha a simulação de um telejornal em sala de aula, com a apresentação das diversas reportagens produzidas pelos grupos. Nesse caso, é importante definir os papéis na produção do telejornal, que precisa ter um âncora, os repórteres e os personagens que serão entrevistados.

1. O roteiro deverá contemplar todas as falas dos envolvidos e as cenas a ser captadas. Como a reportagem que servirá de base para a produção do vídeo já está pronta, esse é o momento de selecionar o que será transposto do texto escrito para o texto oral. Nesse processo, oriente os grupos para que ajustem o texto, conferindo a ele a naturalidade de um texto oral e preservando a seriedade de uma reportagem. Também é importante definir se serão usados efeitos sonoros adicionais e cenários. No roteiro ainda deve constar onde serão feitas as gravações e os recursos que serão necessários para isso.

• Verifiquem se é necessária a autorização para usar o local definido, ainda que seja em local público, e, caso haja entrevistados, é preciso providenciar autorização das pessoas que serão gravadas, porque isso envolve direitos de imagem.

1b. Lembrem-se de que a parte do texto que o repórter falará deve ser redigida de modo a manter a neutralidade, mas sem deixar a fala monótona.

2. Selecione um trecho, de preferência que apresente a abertura do jornal, para que os estudantes possam perceber a vinheta e a música de abertura, como o jornalista/âncora abre o jornal (saudação e introdução aos principais assuntos da edição) e como ele passa a palavra para o repórter apresentar a reportagem ou como introduz a reportagem. Deixe que os estudantes conversem sobre o que observaram e, se necessário, complemente com perguntas que os levem a refletir a função de elementos como imagens, trilha sonora, empostação da voz etc.; como os elementos visuais complementam o texto verbal, entre outras.

3. Na lista, podem constar:

- Recursos tecnológicos disponíveis e funcionando.
- Roteiro para a apresentação da reportagem.

Ao produzir o roteiro, lembrem-se de incluir o público-alvo e onde a reportagem em vídeo vai circular, bem como as falas do âncora, do repórter e do entrevistado, se houver.

Nas reportagens audiovisuais, as falas também podem ser em *off*. Isso quer dizer que o âncora ou o repórter fala o texto sem aparecer, deixando espaço só para as imagens, por exemplo.

72

ORALIDADE Reportagem em vídeo

Que tal produzir uma reportagem em vídeo para ser apresentada com a reportagem impressa do jornal *on-line*? Com o grupo, você vai planejar e produzir o vídeo.

Você já imaginou como as reportagens apresentadas nos telejornais, por exemplo, são produzidas? Ou como transformar uma reportagem impressa em vídeo? Quantos profissionais e recursos estão envolvidos?

Uma ideia leva a outra Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.



1. Em grupos, discutam como passar a reportagem do papel para o audiovisual. Se preciso, façam pesquisas.

- Depois, apresentem a proposta aos demais grupos. Analisem as propostas apresentadas e vejam se a de vocês pode ser melhorada.
- Com base na proposta, produzam um roteiro para vídeo da reportagem de **Você é o autor!**

Pré-gravação

2. Assistam ao trecho de uma reportagem de um jornal televisivo que o professor vai mostrar.

- Observem como os elementos verbais e não verbais se complementam, por exemplo, a postura, os gestos e as expressões faciais do repórter ou do(s) entrevistado(s), o tom e o ritmo da voz, a música de fundo, os sons do ambiente e as imagens presentes no vídeo.
- Definam quais desses elementos podem ser incorporados à reportagem de vocês e quais os recursos necessários para essa produção.

3. Ainda nesta etapa de pré-gravação, montem uma lista para ajudá-los a conferir se vocês têm todo o material necessário para a gravação da reportagem.

4. Elaborem o roteiro de edição, seguindo as orientações do professor. Há vários modelos de roteiro, porém o importante é ter claro o que é áudio e o que é vídeo, de quem é a vez de falar, quando entra a sonoplastia ou a vinheta, por exemplo.

Habilidades BNCC

EF69LP08

EF69LP10

EF69LP11

EF69LP12

EF69LP15

EF69LP16

EF69LP17

EF69LP24

EF69LP25

EF69LP26

EF89LP07

EF89LP08

EF89LP12

EF89LP17

EF89LP27

EF89LP28

EF08LP04

5. Definem o papel de cada um para a gravação da reportagem, como âncora, repórter, entrevistado, câmera, editor e diretor.

- ▶ Lembrem-se de que todos devem ensaiar para que, na hora da gravação, cada um saiba o que vai fazer. Vocês terão o roteiro em mãos, mas não devem ler. Ele servirá apenas para orientação.

Gravação

6. Durante a gravação:

- ▶ não se preocupem com ruídos ou pausas muito longas durante a fala, por exemplo, pois isso pode ser retirado na edição;
- ▶ dirijam o olhar para a câmera e falem em tom de voz audível, tanto para a gravação do áudio quanto para as pessoas que estiverem assistindo;
- ▶ observem o tom de voz, os gestos, as expressões faciais e a postura;
- ▶ prestem atenção ao vocabulário utilizado e ao modo de falar, que devem ser mais formais, sem gírias, por exemplo.



Na produção da reportagem em vídeo, há vários profissionais envolvidos além dos que vemos, como os câmeras e os contrarregras.

Edição e divulgação

7. Depois da gravação, utilizem ferramentas de edição de vídeo e áudio para finalizar a reportagem. Observem algumas sugestões:

- ▶ limpar o áudio de ruídos ou sons que não fazem parte da reportagem;
- ▶ cortar partes do vídeo que não ficaram boas;
- ▶ verificar se a voz do âncora (se houver) e do repórter está clara para os ouvintes;
- ▶ cortar as partes desnecessárias, como erros durante a fala, marcas de oralidade e pausas longas;
- ▶ inserir as trilhas musicais e as vinhetas;
- ▶ incluir as legendas necessárias, como o nome de algum entrevistado, e os créditos de quem produziu e editou a reportagem e das imagens utilizadas.

8. Com o vídeo pronto, é o momento de postá-lo com a reportagem correspondente no jornal *on-line*.

- ▶ Certifiquem-se de que há autorização de uso de imagens e vídeos antes da postagem.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Roteiro para a gravação da reportagem.
 - Sonoplastia e vinhetas.
 - Âncora preparado.
 - Local para a gravação.
 - Edição de vídeo e áudio preparada.
- Explique que a sonoplastia abrange todas as formas sonoras, como ruídos, efeitos acústicos, falas, músicas, vinhetas, que podem ser criadas, captadas e manipuladas para produzir determinado efeito sonoro que pode ser adicionado na edição.
4. Para gravar com o celular, oriente para que aproximem o aparelho em vez de utilizar o *zoom*, pois isso garante melhor qualidade de imagem. Para uma boa fotografia, os estudantes devem evitar luz intensa ou luz solar atrás de quem está sendo fotografado e usar sempre o *flash* da câmera, mesmo que pareça desnecessário. Para usar o áudio do celular, é necessário que a gravação seja feita em lugares silenciosos, para garantir melhor qualidade do som. Se achar conveniente, apresente o vídeo produzido pela TV Cultura com orientações de como fazer uma reportagem em vídeo.
5. Converse com os estudantes a respeito das atividades desenvolvidas por cada um desses profissionais e acrescente outros que achar necessário. O diretor é o profissional responsável pela abordagem editorial e define os caminhos que devem ser seguidos. O produtor pesquisa pautas, providencia toda a logística necessária para a realização da reportagem, como marcar entrevistas, agendar locais etc. O repórter faz a pesquisa, prepara entrevistas e vai às ruas para realizá-las e para captar as imagens com o fotógrafo ou o *cameraman*. O editor é o responsável pela redação final do texto que é publicado. No caso de vídeos, o editor de vídeo é o responsável pela finalização, pois é ele quem seleciona as imagens e faz os ajustes necessários no áudio e no vídeo que vai ao ar.
7. Para finalizar o vídeo, é necessário editá-lo, ajustando o texto e as imagens gravadas. É nesse momento que são selecionadas as melhores imagens captadas durante as gravações e incluídos os efeitos especiais, os efeitos de transição e as legendas que acompanham as imagens. É nessa fase também que são feitos os ajustes de áudio e os cortes necessários para a finalização do vídeo.

Para ampliar

TV CULTURA. *Você sabe como se faz uma reportagem em vídeo?* Disponível em: https://tvcultura.com.br/videos/31719_voce-sabe-como-se-faz-uma-reportagem-em-video.html. Acesso em: 13 jun. 2022.

Eu aprendi!

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Oriente os estudantes na elaboração do quadro sobre o gênero carta do editor. Nele, deverão constar as características composicionais do gênero textual, a função social, as temáticas e o contexto de produção e circulação. Esclareça que esse é um exercício de autoavaliação que permitirá a cada um identificar o que foi aprendido e o que precisa ser revisto.

• Resposta do quadro:

Gênero textual carta do editor – síntese	
Características	
Contexto de produção e circulação	A carta do editor é produzida no contexto jornalístico-midiático e reflete a posição do jornal, revista ou site.
Autoria	Há um autor que assina o texto, geralmente o editor-chefe da revista, jornal ou site (pessoa geralmente responsável pela escrita do texto), emitindo uma opinião sobre determinado assunto ou apresentando uma explicação sobre algum caderno ou matéria na presente publicação.
Organização composicional	Geralmente, o texto é composto de três partes: introdução (apresenta a opinião/tese defendida); desenvolvimento (apresenta os argumentos para sustentar a opinião expressa na introdução); fechamento .
Tema	O tema abordado é atual, algo que está em pauta no momento da produção.
Função comunicativa	A função é apresentar ou defender uma opinião sobre o tema e conseguir persuadir o público.
Público leitor	Geralmente, a carta do editor é destinada ao leitor do jornal/revista no meio em que circula.

2. A proposta aqui é que os estudantes consigam relacionar o texto lido ao editoral que foi estudado no início da unidade.

eu APRENDI

1. Agora, no caderno, elabore um quadro com o que você descobriu sobre a carta do editor. Veja este exemplo.

1. Ver respostas nas orientações didáticas.

Gênero textual carta do editor – síntese



Gênero textual carta do editor – síntese	
Características	
Contexto de produção e circulação	
Autoria	
Organização composicional	
Tema	
Função comunicativa	
Público leitor	

2. Leia o trecho de uma reportagem.

19 DE MARÇO DE 2022

REPORTAGEM

Porto Alegre minimalista

Nos 495 quilômetros quadrados da capital gaúcha, há lugares onde cada centímetro de chão importa. GZH visitou cinco pontos nos quais o espaço precisa ser usado com sabedoria, criatividade e um bom humor inversamente proporcional à área ocupada.

Textos Jéssica Rebeca Weber

A minipraça do bairro Petrópolis

Em poucos minutos de ócio, dá para contar tudo o que há na Praça Doutor Leônidas Xausa. São 13 árvores, um poste de luz, dois bancos, uma lixeira – só o poste, na verdade, a cesta foi arrancada. Para atravessá-la, são 15 passos.

A Leônidas Xausa é a menor praça urbanizada de Porto Alegre, segundo a prefeitura. [...]

WEBER, Jéssica Rebeca. Porto Alegre minimalista. *Zero Hora*, DOC, p. 6-7, 19-20 mar. 2022.

2.a) Sim, porque indicam que a reportagem abordará locais da cidade que são bem pequenos, que valorizam cada centímetro do espaço que ocupam.

a) A manchete e o título auxiliar dão uma ideia sobre o assunto da reportagem? Explique.

b) Qual seria a relação dessa reportagem com a carta do editor “Data especial”?

74

2.b) Essa reportagem é um dos conteúdos citados na carta. “No caderno DOC desta edição, você vai conhecer as curiosidades da ‘Porto Alegre mínima’, locais que se caracterizam pelo pouco espaço ocupado, uma barbearia, uma pizzaria, uma praça, uma rua e um lar.”

Habilidades BNCC

EF08LP01

EF08LP02

EF08LP04

EP08LP06

EP08LP09

EP08LP10



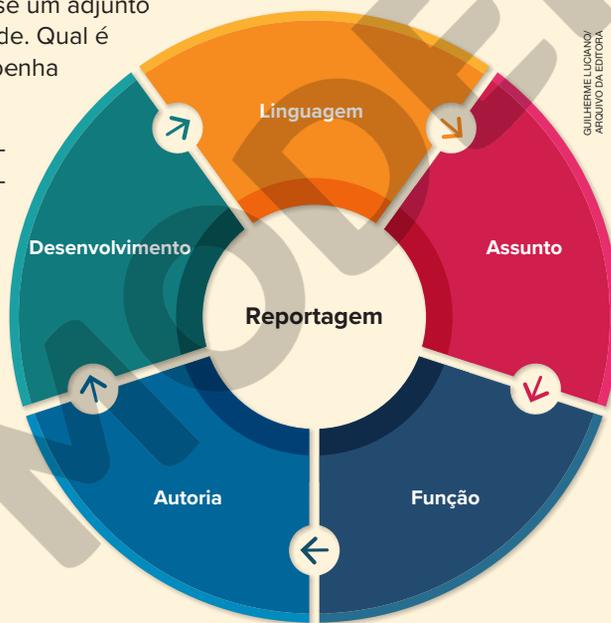
DIEGO GRANDI/SHUTTERSTOCK

- 2.c) "Com sabedoria, criatividade e um bom humor inversamente proporcional à área ocupada".
- 2.d) Ele sintetiza o aspecto da cidade a ser abordado na reportagem.
- 2.e) "[...] segundo a prefeitura." Sua função é mencionar algo que foi dito por outra pessoa, apresentar o pensamento/opinião dessa pessoa (conforme ela disse, segundo ela disse, de acordo com o que ela disse).

Segundo a prefeitura de Porto Alegre, a cidade tem mais de 600 praças.

- c) No título auxiliar, há um adjunto adverbial de modo que se refere à forma como o espaço precisa ser usado. Qual é esse adjunto adverbial?
- d) Qual é a importância do adjunto adnominal "minimalista" na manchete da reportagem?
- e) Ao fim do trecho, utiliza-se um adjunto adverbial de conformidade. Qual é ele? Que função desempenha no texto?

3. Com base em seu conhecimento, termine de completar este esquema sobre reportagem no caderno.



GUILLERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

3. As respostas são sugestões. Linguagem: clara, objetiva, simples e formal. Assunto: Pode ser de interesse social, econômico, político, cultural, entre outros. Função: a principal função é a de informar. Autoria: o texto é sempre assinado, ou seja, há um autor. Desenvolvimento: os textos são mais elaborados e extensos, podendo apresentar intertítulos, gráficos, infográficos, tabelas, imagens e legendas. Nas reportagens *on-line*, também é possível inserir vídeos e incluir *hiperlinks*.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3. A atividade permite resgatar características do gênero **reportagem**, considerando sua função social, seu contexto de produção, sua composição e seu estilo. Além disso, desenvolve a habilidade de interpretação do texto com base nos elementos linguísticos que ele apresenta. Também é um recurso de avaliação que ajudará os estudantes a perceber o que foi aprendido e o que precisa ser revisto.

Vamos compartilhar

Meio ambiente em discussão

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Organize a turma em grupos e defina um horário e um local para a realização do fórum para a apresentação das propostas. Estabeleça com a turma regras para a participação de todos, como o tempo de manifestação de cada grupo, se falar todos ou apenas um representante e se haverá espaço para questionamentos do público e dos demais grupos. No dia do fórum, atue como moderador, apresentando cada equipe, conduzindo as participações e controlando os turnos de fala. Também será papel do moderador fazer uma síntese final do evento, mensurando os resultados obtidos com base nas propostas apresentadas.

1. Sobre o conceito de mudanças climáticas, compartilhe com os estudantes o texto a seguir:

Mudança climática se refere a transformações de longo prazo nos padrões de temperatura e clima. Essas alterações podem ser naturais, mas desde o século XVIII as atividades humanas têm sido a principal causa das mudanças climáticas, principalmente por causa da queima de combustíveis fósseis (como carvão, petróleo e gás), que produzem gases que retêm o calor.

Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/175180-o-que-sao-mudancas-climaticas>. Acesso em: 20 jun. 2022.

3. Faça um levantamento com a turma de atos corriqueiros para a preservação do meio ambiente: não deixar a torneira aberta, apagar a luz, separar o lixo orgânico do reciclável etc.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Proponha estas atividades aos estudantes:

- Você já conhecia a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA)? Você considera esse documento importante? Por quê?
- Lendo o trecho do PNEA citado no cartaz, você considera que a preservação do meio ambiente é um direito de todos? Explique.
- Que atitudes podemos tomar para preservar o ambiente? E as empresas e indústrias?
- Você acha que só ensinar educação ambiental é suficiente ou nosso discurso tem de ser transformado em ações, começando por atos corriqueiros do cotidiano? Que atos corriqueiros seriam esses?

• Se possível, leia trechos da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) com os estudantes para que eles vejam como a Política está estruturada, como a proposta inicial virou uma política, o que há no entorno de ações alinhadas à PNEA etc.



Meio ambiente em discussão

Educação ambiental

Você já parou para pensar como a mudança de algumas ações do nosso dia a dia pode ajudar na preservação do meio ambiente?

1 a 6. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.



- Em uma das reportagens foi dito que vivemos hoje uma crise ambiental devido às mudanças climáticas. O que você entende por mudanças climáticas? Qual seria a causa delas?
- Leia o cartaz a seguir.



Conforme a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9795/1999): “Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.”

SINDICATO DOS BORRACHEIROS DA GRANDE SÃO PAULO E REGIÃO. *Dia Nacional da Educação Ambiental*. São Paulo, 3 jun. 2021. Disponível em: <https://sintrabor.org.br/dia-nacional-da-educacao-ambiental/>. Acesso em: 19 abr. 2022.

- Você acha que as agendas sobre meio ambiente, mudança climática, água limpa e potável, por exemplo, são discussões que devem ser feitas apenas onde vivemos, no nosso país ou globalmente? Explique sua opinião.

Reunindo forças

Para unir forças e combater os desafios que enfrentamos no mundo contemporâneo, entre eles as questões ambientais, em 2015 a Organização das Nações Unidas (ONU) e os países-membros criaram uma agenda mundial para os próximos 15 anos. O resultado foi a Agenda 2030, composta de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).



76

Habilidades BNCC

EF69LP10
EF69LP13
EF69LP14
EF69LP15
EF69LP24
EF69LP25
EF69LP26
EF89LP08

EF89LP09
EF89LP12
EF89LP15
EF89LP17
EF89LP20
EF89LP27
EF89LP28

Veja os ODS 13, 14 e 15 e suas relações com os direitos humanos.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Direitos Humanos relacionados
 <p>13 AÇÃO CONTRA MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA</p> <p>Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos</p> <p>As metas incluem o fortalecimento da resiliência e adaptação à mudança climática e aos desastres naturais, inclusive em comunidades marginalizadas; além da implementação do Fundo Verde para o Clima.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Direito à saúde incluindo o direito a um ambiente seguro, limpo, saudável e sustentável [DUDH art. 25 (1); PIDESC art. 12; CRC art. 24; CEDAW art. 12; CMW art. 28]. • Direito à alimentação adequada e direito à água potável [DUDH art. 25 (1); PIDESC art. 11]. • Direito de todos os povos de dispor livremente de sua riqueza natural e recursos [PIDCP, PIDESC art. 1 (2)].
 <p>14 VIDA NA ÁGUA</p> <p>Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável</p> <p>As metas incluem reduzir a poluição marinha; conservar os ecossistemas e áreas marinhas costeiras, além do estoque de peixes; garantir acesso ao mercado para pescadores de pequena escala; proteger a biodiversidade marinha.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Direito à saúde incluindo o direito a um ambiente seguro, limpo, saudável e sustentável [DUDH art. 25 (1); PIDESC art. 12; CDC art. 24; CEDAW art. 12; CMW art. 28]. • Direito à alimentação adequada e à água potável [DUDH art. 25 (1); PIDESC art. 11]. • Direito de todos os povos de dispor livremente de sua riqueza natural e recursos [PIDCP, PIDESC art. 1 (2)].
 <p>15 VIDA TERRESTRE</p> <p>Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade</p> <p>As metas incluem o manejo sustentável de água doce, ecossistemas de montanha e florestas; combater a desertificação; impedir a perda de biodiversidade; combater a caça ilegal e o tráfico de espécies protegidas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Direito à saúde incluindo o direito a um ambiente seguro, limpo, saudável e sustentável [DUDH art. 25 (1); PIDESC art. 12; CDC art. 24; CEDAW art. 12; CMW art. 28]. • Direito à alimentação adequada e direito à água potável [DUDH art. 25 (1); PIDESC art. 11]. • Direito de todos os povos de dispor livremente de sua riqueza natural e recursos [PIDCP, PIDESC art. 1 (2)].

UNESCO. Educação para o desenvolvimento sustentável na escola: caderno introdutório. Brasília, DF, 2020. p.30-31. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000375076>. Acesso em: 26 abr, 2022.

- Para você, os ODS são importantes para a promoção de uma ação conjunta em prol do desenvolvimento sustentável e da preservação da vida? Por quê?
- Você concorda que os ODS estão relacionados aos direitos humanos, como indicado no quadro? Explique.

Se a pesquisa for on-line, utilizem fontes confiáveis.

Discutindo o assunto

- Em grupos, pesquisem sobre como a preservação do meio ambiente pode ajudar a diminuir os impactos provocados pela mudança climática.
 - ▶ Apresentem a proposta de vocês à turma. Depois, abram um espaço para discussão.

77

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Se possível, oriente os estudantes a pesquisarem antecipadamente sobre os objetivos de desenvolvimento sustentável, especialmente os ODS 13, 14 e 15, para que iniciem a aula trazendo suas contribuições acerca das descobertas realizadas.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

4. Para que os estudantes tenham argumentos para responder a essa atividade, leia com eles a Declaração Universal dos Direitos Humanos acessando: https://declaracao1948.com.br/declaracao-universal/declaracao-direitos-humanos/?gclid=CjwKCAjw6dmSBhBkEiwA_W-EoDvaueNtNfkYqIgbLUpFdEndXwDMzkBwBuofTkfbztnNs3OnbosqSRoCEPgQAvD_BwE. Acesso em: 12 abr. 2022.

5. e 6. Este é um espaço para começar a preparar os estudantes para o debate regrado. Aqui, introduza maneiras de fazer a argumentação. Explique os operadores argumentativos de defesa de tese: **concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista** etc. e prepare os estudantes para o debate.

- Dê as seguintes orientações: Aguarde sua vez de falar, respeitando a vez do colega. Ouça com atenção e posicione-se quando for o momento. Durante as discussões, deixe claro seus posicionamentos, com o que você concorda, do que discorda e o porquê. Mantenha sempre o respeito em relação ao posicionamento dos colegas, mesmo quando eles não concordarem com você. Este é um dos propósitos de uma discussão ou debate sobre um tema: saber o que todos pensam e tentar chegar a um acordo comum, que seja bom e de interesse para todos e embasado no respeito, na moral e na ética.

6. Peça que tomem notas durante as apresentações para se apoiar nelas no seu momento de falar ou retomar algum ponto com o qual você concordou ou do qual discordou, por exemplo.

- Após a pesquisa, façam a curadoria, selecionando as informações que podem ser usadas para propor à turma sugestões de como podemos mudar essa situação. Decidam como vocês apresentarão a proposta, se utilizarão algum material de apoio, como cartaz, vídeo, infográfico, ou farão apenas uma exposição oral. Por fim, combinem como a proposta será apresentada para a comunidade escolar ou local.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Proponha perguntas como esta: Para você, as propostas dos ODS estão sendo seguidas ou os direitos humanos em relação ao meio ambiente e à sustentabilidade não estão sendo respeitados? Por quê?
- Aproveite as informações selecionadas na pesquisa, o debate e as anotações dos estudantes durante a discussão em grupos e com a turma e solicite que eles escrevam uma reportagem sobre o tema. Para isso, subdivida o tema para que não haja repetição. Essas reportagens podem compor a segunda edição do jornal on-line da turma iniciado na seção **Você é o autor!**

UNIDADE 3

O direito dos animais

Introdução

Esta unidade tem como foco os gêneros textuais do campo de atuação da vida pública, como **leis**, **projetos de leis** e **pesquisas de opinião**, de modo a promover o debate sobre questões que impactam o dia a dia de todos e ampliar a participação dos jovens na vida pública. O estudo desses gêneros passa pela identificação e pela compreensão de suas características composicionais, de suas funções sociais e dos contextos que envolvem sua produção e circulação, possibilitando reconhecer semelhanças e diferenças entre eles. A leitura e a análise desses textos colaboram ainda para a conscientização de direitos e deveres dos cidadãos, bem como para a formação ética e de respeito ao próximo.

Nos estudos da linguagem, focaliza-se o papel da **modalidade deontica** na construção dos textos normativos, exprimindo obrigatoriedade ou permissibilidade, e a função dos **complementos nominais** na complementação dos sentidos de nomes, adjetivos e advérbios.

No eixo da produção de textos, são propostas uma **pesquisa de opinião** e, com base nela, a construção de uma petição *on-line*, possibilitando não apenas o trabalho com um texto reivindicatório também pertencente à esfera da vida pública, mas também a exploração de canais digitais de participação social. Propõe-se também a exposição dos resultados das pesquisas de opinião em forma de painéis, acompanhada de uma apresentação oral da explicação.

Para os estudantes que apresentarem dificuldades em relação aos objetivos de aprendizagem da unidade, proponha a análise de outros textos normativos ou de outras pesquisas de opinião, de modo que possam compreender o funcionamento desses gêneros e esclarecer dúvidas. A realização de atividades em duplas ou trios possibilita a interação e a troca de conhecimentos e pode colaborar para o desenvolvimento das habilidades esperadas.

Competências gerais da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

UNIDADE 3

O direito dos animais

Nesta unidade, você irá explorar projetos de lei, leis e pesquisa de opinião. As propostas foram desenvolvidas em quatro etapas que se relacionam. Acompanhe!



eu SEI

Qual é a minha opinião sobre os direitos dos animais?

Perceber-se como sujeito que opina e se posiciona sobre temas polêmicos e importantes para a sociedade, reconhecendo-se como cidadão.



eu vou APRENDER

Capítulo 1 – Animais também têm direitos!

Compreender a diferença entre um projeto de lei e uma lei.

Capítulo 2 – Pesquisa de opinião: educação inclusiva

Compreender as características do gênero textual pesquisa de opinião.

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ▶

VAMOS COMPAR-TILHAR

O que reivindicar como cidadão?

Proposta de petição *on-line* com base na pesquisa de opinião realizada.



PASIWAN/SHUTTERSTOCK

eu APRENDI!

Atividades de compreensão textual, reflexão e análise da língua e da linguagem, além de ampliação da aprendizagem.



HALFPOINT/SHUTTERSTOCK

79

► ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Inicie a unidade com perguntas a respeito da criação de animais, domésticos ou não. Pergunte quais estudantes têm animal de estimação em casa, que cuidados eles têm com esses animais (ou deveriam ter) e como imaginam que seja a criação e o manejo de animais criados para abate.
- Depois, proponha a discussão sobre o título apresentado na seção **Eu sei** e permita que compartilhem saberes e experiências em relação aos direitos dos animais. É importante que eles percebam que não apenas os animais domésticos precisam ser cuidados de maneira ética e humanizada, mas também aqueles criados para o abate.
- Explore as imagens que compõem a página, associando cada uma à proposta do capítulo, de modo que se perceba a contribuição desse recurso para a construção dos sentidos expressos.

- ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

Temas Contemporâneos Transversais (TCTs)

- Educação em direitos humanos.
- Direitos da criança e do adolescente.
- Saúde.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

3. Saúde e bem-estar.
4. Educação de qualidade.

Habilidade BNCC
EF69LP24

Eu sei

Qual é a minha opinião sobre os direitos dos animais?

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Dentro de uma proposta de sala de aula invertida, sugira aos estudantes uma pesquisa sobre os direitos dos animais antes da aula. A ideia é promover uma discussão sobre o tema com base no que eles pesquisarem.
- Ainda que a *Declaração Universal dos Direitos dos Animais* seja apenas uma carta de intenções, não tendo peso de lei, é importante conhecer o assunto para poder mediar a discussão com a turma.
- No dia da aula, pergunte a eles o que descobriram sobre os direitos dos animais e proponha a discussão do tema com base nas perguntas do livro. Estimule a participação fundamentada, isto é, com a apresentação de argumentos que justifiquem os pontos de vista.

• Se considerar conveniente e oportuno, apresente também à turma a noção de “saúde única”, um conceito que envolve a união entre saúde animal, humana e ambiental. Pergunte como acham que a saúde e o bem-estar animal podem colaborar para a promoção da saúde humana. Leve-os a refletir sobre o assunto e a levantar hipóteses sobre como esses três segmentos estão relacionados. Permitir essa análise é uma oportunidade de trabalhar tanto a temática da saúde quanto a do meio ambiente, previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como os Temas Contemporâneos Transversais e o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3, que trata de saúde e bem-estar. A discussão pode ser promovida em parceria com outros componentes curriculares, de modo interdisciplinar.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Caso você entenda que os animais têm direitos, cite alguns exemplos desses direitos.
2. Explique que o conceito de signatário se refere a quem assina um documento. No caso, indica que o Brasil apoia a Declaração.

Para ampliar

DECLARAÇÃO UNIVERSAL dos Direitos dos Animais. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/direitosdosanimais/files/2018/10/DeclaracaoUniversalDosDireitosdosAnimaisBruxelas1978.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2022.



Qual é a minha opinião sobre os direitos dos animais?

1. Na sua opinião, os animais, assim como os seres humanos, devem ter direitos? Por quê? Compartilhe com os colegas.
 1. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.
2. Leia o artigo 1º da Declaração Universal dos Direitos dos Animais, postado em uma rede social.
3. Leia agora algumas manchetes e postagens em redes sociais sobre dois projetos de lei (PL) aprovados pelo Senado Federal.

SENADO FEDERAL. *Você sabia que o Brasil é signatário da Declaração Universal dos Direitos dos Animais?* Brasília, DF, 15 fev. 2015. Twitter: @SenadoFederal. Disponível em: <https://twitter.com/senadofederal/status/566945196144066560?lang=ga>. Acesso em: 5 maio 2022.

Os **direitos dos animais** são um tema polêmico e discutido há muito tempo. Na década de 1970, a Declaração Universal dos Direitos dos Animais foi apresentada como uma proposta em assembleia da Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). Em seu preâmbulo, além de destacar que todos os animais têm direitos, enfatiza a igualdade entre as espécies como algo fundamental para a coexistência.



1:00 AM · 15 de fev de 2015 · Hootsuite

SENADO aprova projeto de lei que classifica animal como sujeito de direito, e não como coisa. *GZH*, Porto Alegre, 7 ago. 2019. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2019/08/senado-aprova-projeto-de-lei-que-classifica-animal-como-sujeito-de-direito-e-nao-como-coisa-cjz22p0et00bj01qer2zg10ze.html>. Acesso em: 24 abr. 2022.

Senado aprova projeto de lei que classifica animal como sujeito de direito, e não como coisa

GARCIA, Gustavo. Senado aprova projeto que proíbe que animais sejam juridicamente tratados como coisas. *G1*, Brasília, DF, 8 ago. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/08/08/senado-aprova-projeto-que-proibe-que-animais-sejam-juridicamente-tratados-como-coisas.ghtml>. Acesso em: 24 abr. 2022.

Senado aprova projeto que proíbe que animais sejam juridicamente tratados como coisas

80

Habilidades BNCC

- EF69LP01
- EF69LP11
- EF69LP14
- EF69LP24
- EF69LP25
- EF89LP12
- EF89LP24
- EF69LP26
- EF89LP27

80



SENADO FEDERAL. *Senado decide que animal não é coisa*. Brasília, DF, 7 ago. 2019. Instagram: @senadofederal. Disponível em: https://www.instagram.com/p/B04d_aqDYye/?utm_source=ig_embed&ig_rid=d01d7782-bf77-4f12-854c-8b6fe76627dd. Acesso em: 5 maio 2022.

Senado aprova aumento de pena para agressores de cães e gatos

Projeto também prevê perda da guarda do animal, quando for o caso



Publicado em: 09/09/2020 - 20:25 Por Marcelo Brandão - Repórter da Agência Brasil - Brasília

BRANDÃO, Marcelo. Senado aprova aumento de pena para agressores de cães e gatos. *Agência Brasil*, Brasília, DF, 9 set. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2020-09/senado-aprova-aumento-de-pena-para-agressores-de-caes-e-gatos>. Acesso em: 24 abr. 2022.

No Brasil, além do artigo 225 da Constituição, que prevê a proteção aos animais, há várias legislações federais, estaduais e municipais sobre o tema, principalmente a proibição de maus-tratos. Nesse panorama, a **Lei de Crimes Ambientais** (Lei Federal n. 9605/98) é considerada um grande avanço.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3. Nas manchetes e nas postagens, como há termos técnicos provavelmente desconhecidos dos estudantes, trabalhe um a um à medida que forem aparecendo. Sugira a consulta ao dicionário ou a dedução pelo contexto. Ainda do ponto de vista da linguagem, destaque o uso de verbos no presente do indicativo na construção dos textos, mesmo para se referir a fatos que ocorreram no pretérito, como forma de destacar sua atualidade.

4. Esta é uma oportunidade de trabalhar a habilidade (EF69LP24). Levante uma discussão a respeito, por exemplo, do uso de animais em pesquisas científicas. Pergunte: o que acham disso? Esse tipo de uso desrespeita os direitos dos animais? Por quê? Seria possível desenvolver pesquisa em saúde sem o uso de animais no processo? Conduza a discussão no sentido de que os estudantes percebam o caráter interpretativo das leis e tudo o que pode estar em jogo em relação à sua aplicação.

- Alerta a turma quanto à importância de buscar fontes confiáveis de pesquisa, para garantir a credibilidade das informações.

5. Durante a curadoria das informações, trabalhe com os estudantes o conteúdo para que percebam o que é liberdade de expressão e discurso de ódio, a fim de que se oponham criticamente a esse tipo de discurso. Como o tema é polêmico, durante a pesquisa, eles podem encontrar textos em desarmonia com as leis de proteção aos animais. É uma oportunidade de trabalhar a habilidade (EF69LP01).

6. Proponha aos estudantes que organizem um debate. Para isso, eles devem definir um dia e como serão as regras desse debate: quanto tempo cada um terá para resposta, se terá réplica ou tréplica, quem será o moderador, como se portar em um debate etc. Reserve um tempo antes do debate para conversar com eles sobre ética e respeito à diversidade de opiniões, bem como o que é liberdade de expressão e quando termina a minha liberdade e começa a do outro. Esta atividade é uma prévia para um futuro debate mais estruturado.

► Você já tinha conhecimento desses projetos de lei? Sobre o que eles tratam? **3. • Respostas pessoais.**

4, 5 e 6. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

4. Em grupos, pesquisem novas informações sobre o tema em questão. Vocês podem partir, por exemplo, da leitura da Declaração dos Direitos dos Animais; das leis de proteção aos animais; de artigos e reportagens sobre o assunto.

5. Seleccionem e organizem as informações para responder às questões seguintes.

- Qual é a importância do direito e da defesa dos animais para os próprios animais, para a sociedade, para o nosso grupo?
- Esses direitos estão sendo respeitados?

6. Combinem um dia para as apresentações e posterior discussão com os demais grupos.

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Selecione um debate em vídeo ou trecho de um para exibir aos estudantes em sala de aula. Escolha um tema que seja de interesse dos jovens e que esteja adequado à faixa etária. Converse antes sobre o que é um debate ou o que eles imaginam que seja. Ouça as respostas e complemente-as, se necessário. Em seguida, solicite que observem como é estruturado e organizado o debate, qual o tema, como os debatedores e o moderador se comportam, quanto tempo cada um tem para as respostas, como eles estruturaram os argumentos para defender suas teses ou refutar a tese do outro debatedor etc. Peça que anotem as observações para, ao final, montar um esquema que os ajudem a entender a dinâmica do debate e a usar esse conhecimento nos debates que poderão organizar ou participar.

Eu vou aprender

Animais também têm direitos!

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. e 2. Discuta com os estudantes objetivamente o que caracteriza um projeto de lei: para que serve, quem pode propor e como tramita no Congresso. Os projetos de lei são propostas que, quando aprovadas pelo Congresso, viram leis. Eles são usados para criá-las ou alterá-las e podem ser apresentados por deputados, por senadores, por comissões do Congresso, pelo Executivo, pelo Judiciário, pela Procuradoria-Geral da República e por iniciativa popular.

3. Na análise da linguagem, compare as formas “Sansão” e “sanção”, bem como “maus-tratos” e “maltrato”, observando a relação de homonímia e a distinção entre elas. Observe também o uso dos termos “infração” e “flagrante”, comparando-os às formas “inflação” e “fragrante”, respectivamente. Destaque os problemas de sentido que o uso de um termo no lugar do outro pode gerar. Chame a atenção para o uso do verbo “poder”, como modalizador de possibilidade em relação à aplicação da pena. Do ponto de vista semiótico, evidencie a imagem do cão na postagem e a importância dela como um recurso para atrair a atenção do leitor para o fato noticiado.

• Aproveite para propor que respondam no caderno: onde foi feita essa postagem? Qual é o público-alvo?

4. Para melhor compreensão do tema, sugira à turma a comparação entre a Lei nº 9605, de 12 de fevereiro de 1998 (Lei de Crimes Ambientais), no que diz respeito aos maus-tratos a animais (art. 32), e a Lei nº 14064, de 29 de setembro de 2020. Pergunte o que mudou e como eles veem a alteração.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Sugira à turma que pesquise as condições necessárias para que projetos de iniciativa popular sejam apresentados e analisados pelo Congresso Nacional e mostre exemplos de projetos de iniciativa popular que viraram lei. São poucos os exemplos – apenas quatro –, principalmente porque é preciso ter adesão de pelo menos 1% do eleitorado total, além de 0,3% do eleitorado de cada uma das regiões. Isso representa cerca de 1,4 milhão de pessoas. Em função disso, muitos projetos que têm iniciativa na população acabam sendo “adotados” por parlamentares para que possam ser apreciados pelo Congresso. Os quatro projetos aprovados até hoje e que viraram lei foram: Lei nº 8930/1994 (Lei Daniella Perez), que trata de crimes hediondos; Lei nº 9840/1999, que visa ao combate à compra de votos; ▶

eu vou APRENDER

Capítulo 1

Animais também têm direitos!

1 e 2. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

1. Você sabe o que é um projeto de lei? Explique.
2. Como você acha que uma lei é criada? Explique.
3. Leia a postagem e responda às questões a seguir.

- 3.a) Resposta pessoal.
- 3.b) Foi aprovada em 2020. Espera-se que os estudantes apontem que a data aparece logo após o número da lei, separada por uma barra.
- 3.c) Reclusão (prisão) para quem praticar maus-tratos a cães e gatos.
- 3.d) Práticas de abuso, ferimentos ou mutilações de gatos e cachorros e a pena (reclusão de 2 a 5 anos, multa e proibição de guarda).



SENADO FEDERAL. *Lei Sansão*. Brasília, DF, 24 abr. 2022. Instagram: @senadofederal. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Ccu6gCPMLq/>. Acesso em: 5 maio 2022.

- a) Você já conhecia essa lei? Qual é sua opinião sobre ela?
 - b) Em que ano ela foi aprovada? Como você descobriu?
 - c) Qual é o tema central dessa lei?
 - d) Pelas informações da postagem, o que mais essa lei engloba?
4. Agora, leia um trecho de uma matéria sobre o assunto.

Senado aprova aumento de pena para agressores de cães e gatos

Projeto também prevê perda da guarda do animal, quando for o caso

Publicado em 09/09/2020 - 20:25 Por Marcelo Brandão - Repórter da Agência Brasil - Brasília

O Senado aprovou hoje (9) um projeto de lei (PL) que aumenta as penas para quem maltratar cães e gatos. Atualmente, a **legislação** prevê detenção de três meses a um ano, e multa. O projeto amplia para reclusão de dois a cinco anos e multa, além de proibição de guarda do animal, uma inovação do projeto. O texto segue para **sanção** presidencial.

82

Habilidades BNCC

- EF69LP17
- EF69LP24
- EF69LP25
- EF89LP17
- EF89LP18
- EF89LP20
- EF89LP27

Segundo o relator do projeto [...], a legislação atual considera a prática de abuso e maus-tratos a animais com infração penal de menor potencial ofensivo, que não cabe prisão em **flagrante**. O agressor, mesmo tendo sido flagrado maltratando o animal, assina um **termo circunstanciado** e volta para casa. [...]

BRANDÃO, Marcelo. Senado aprova aumento de pena para agressores de cães e gatos. *Agência Brasil*, Brasília, DF, 9 set. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2020-09/senado-aprova-aumento-de-pena-para-agressores-de-caes-e-gatos>. Acesso em: 24 abr. 2022.

flagrante: testemunhado ou registrado no momento em que o fato é praticado.

legislação: conjunto das leis de um país ou de determinado campo de atividades.

sanção: confirmação, pelo Poder Executivo, de lei aprovada pelo Poder Legislativo.

termo circunstanciado: documento elaborado por uma autoridade policial sobre um crime de menor relevância do qual tomou conhecimento.

- a) Do que trata a matéria? **4.a) Da aprovação de um projeto de lei que aumenta a pena para quem maltratar cães e gatos, além de perda da guarda, quando for o caso.**
- b) No primeiro parágrafo, compreende-se que já havia uma lei que previa penas para maus-tratos a cães e gatos. Qual é a diferença entre o projeto de lei aprovado pelo Senado e a lei anterior? **4.b) O aumento da pena, que era detenção de três meses a um ano, para reclusão de dois a cinco anos e multa, além de proibição de guarda do animal.**
- c) O projeto de lei, mesmo sendo aprovado no Senado, pode ser considerado uma lei? Por quê? **4.c) Não. O projeto de lei só vira lei após a sanção do presidente da República.**

5. Releia este trecho da matéria e responda às questões.

[...] Atualmente, a legislação prevê **detenção** de três meses a um ano, e multa. O projeto amplia para **reclusão** de dois a cinco anos [...].

- a) Há diferença de sentido entre **detenção** e **reclusão** nesse contexto? Se sim, qual?
- b) Cite um exemplo extraído do texto do que é considerado retenção. **5.b) "O agressor, mesmo tendo sido flagrado maltratando o animal, assina um termo circunstanciado e volta para casa."**
6. Que pista o texto dá para dizer que o projeto de lei ainda não virou lei, ou seja, não está em vigor? **6. Na citação do relator do projeto, ao dizer "a legislação atual considera..."**
7. Qual é o papel do relator do projeto? Se não souber, pesquise. **7. É dar um parecer, uma opinião sobre determinado projeto de lei.**
8. De acordo com o texto, o que é "uma infração penal de menor potencial ofensivo"? **8. Aquela em que não cabe prisão em flagrante, ou seja, o agressor volta para casa mesmo sendo flagrado maltratando o animal.**
9. Observando a postagem da **página 82** e a matéria em questão, qual é a ordem cronológica delas? Como você concluiu isso? **9. A matéria, do dia 9 de setembro de 2020, é anterior à postagem do Senado Federal, pois, na postagem, a reclusão de 2 a 5 anos já é lei, ao passo que na matéria é ainda um projeto de lei.**

83

Para ampliar

Para a pesquisa, oriente-os a acessar os sites: <https://plenarinho.leg.br/index.php/2018/07/o-que-e-projeto-de-lei/>; <https://www2.camara.leg.br/a-camara/programas-institucionais/experiencias-presenciais/parlamentojovem/como-escrever-seu-projeto/dicas-de-como-escrever-seu-projeto>. Acesso em: 22 jun. 2022.

SENADO NOTÍCIAS. Relator. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/glossario-legislativo/relator>. Acesso em: 22 jun. 2022.

SAIBA MAIS sobre a tramitação de projetos de lei. *Câmara dos deputados*. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/573454-SAIBA-MAIS-SOBRE-A-TRAMITACAO-DE-PROJETOS-DE-LEI>. Acesso em: 2 jun. 2022.

Lei nº 11124/2005, que cria o Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social; e a Lei Complementar nº 135/2010, conhecida como Lei da Ficha Limpa, que torna inelegíveis pessoas já condenadas por crimes de natureza eleitoral ou relacionados ao seu mandato.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

7. Esclareça que, segundo a Agência Senado, o relator é o parlamentar designado pelo presidente da comissão para apresentar pareceres sobre matérias de competência do colegiado. Para informações adicionais, acesse o *link* indicado em **Para ampliar**.

9. Após a identificação dos projetos, promova um debate com os estudantes a respeito de cada um e de sua viabilidade, considerando sua pertinência para a comunidade e a possibilidade de colocá-lo em prática de maneira que, como lei, ele seja de fato cumprido. Essa atividade propicia mais familiaridade com os gêneros textuais e suas características composicionais, bem como com o caráter interpretativo das leis, uma vez que sua análise pode evidenciar a divergência de opiniões. Aproveite para trabalhar a necessidade de que as divergências sejam tratadas de maneira ética e respeitosa.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Proponha aos estudantes a realização de uma pesquisa sobre projetos de lei. Em grupo, eles devem pesquisar, na biblioteca da escola ou na internet, as respostas para as seguintes questões: O que é um projeto de lei? Como um tema se torna um projeto de lei? Há participação da população? Qual é o contexto de produção e da circulação de um projeto de lei? Como são a estrutura e as características de um projeto de lei? Há algum projeto de lei tramitando no Senado Federal ou na Câmara dos Deputados que vocês consideram importante para a comunidade, para o bairro ou para a cidade em que moram? Qual ou quais? Compartilhem com os colegas o que vocês descobriram sobre os projetos de lei em tramitação e por que os consideram importantes.

• Oriente os estudantes a defender seu posicionamento de maneira respeitosa e a dar espaço para as opiniões dos colegas.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

10. Aproveite para trabalhar com os estudantes como é a organização de um texto de lei, mostrando-lhes itens e subitens; a parte inicial, com título, nome, data e emenda; a parte do artigo, com *caput*, parágrafos e incisos. Para apresentar a parte final, podem ser utilizadas outras leis. Esclareça que o texto normativo (ou legal) integra um conjunto de regras, normas ou preceitos que rege o funcionamento de um país, de um grupo ou de determinada atividade, entre outros, como a Constituição Federal, o Código Nacional de Trânsito, o regimento da escola e os contratos (trabalho, aluguel etc.). Geralmente, ele é constituído de preâmbulo, normas gerais e disposição final. Cada regra é formulada em um parágrafo e, havendo mais de um, eles são numerados para facilitar a organização e a consulta.

• Na leitura, analise o efeito de sentido causado pelo vocabulário e pela estrutura morfosintática, empregados como recursos de modalização deontica em “faço”, “decreta” e “sanciono”, para expressar que se trata de um fato, uma determinação, e não de uma suposição ou uma vontade. Chame a atenção, ainda, para o “§ 1º- A”. Pergunte por que esse parágrafo é acrescido da letra “A”. Esclareça que isso ocorre porque, na Lei nº 9605, já havia o § 1º.

10b. Em termos jurídicos, esse texto é chamado ementa. É a ementa que “explica, de modo conciso e sob a forma de título, o objeto da lei” (Nº 95/1998). No caso do artigo lido, a ementa é: “Altera a Lei nº 9605, de 12 de fevereiro de 1998, para aumentar as penas cominadas ao crime de maus-tratos aos animais quando se tratar de cão ou gato”. Chame a atenção também para a epígrafe, que deve ser escrita em letra maiúscula.

10d. Explique aos estudantes que, quando há um único parágrafo no artigo, ele é chamado de “parágrafo único”. Quando há mais de um parágrafo, eles são designados pelo símbolo § e enumerados.

• Peça aos estudantes que observem como os artigos e o parágrafo estão dispostos no texto. Qual é a hierarquia? Primeiro temos o artigo, depois o parágrafo.

10e. Explique à turma que o termo *caput* é de origem latina e significa “cabeça”. Avalie a necessidade de trabalhar a Lei Complementar Nº 95/1998, que orienta, entre outras coisas, a ler as leis.

11. Explique que, segundo o art. 6º da Lei nº 95/1998, “O preâmbulo indicará o órgão ou a instituição competente para a prática do ato e sua base legal”. Ou seja, ele apresenta o contexto político-histórico em que a lei foi escrita, identificando a autoridade, o cargo.

E o projeto virou lei!

 **10.** Agora, leia um trecho da Lei n. 14.064/2020.

Presidência da República Secretaria-Geral

Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 14 064, DE 29 DE SETEMBRO DE 2020

Altera a Lei nº 9 605, de 12 de fevereiro de 1998, para aumentar as penas cominadas ao crime de maus-tratos aos animais quando se tratar de cão ou gato.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Esta Lei altera a Lei nº 9 605, de 12 de fevereiro de 1998, para aumentar as penas cominadas ao crime de maus-tratos aos animais quando se tratar de cão ou gato.

Art. 2º O art. 32 da Lei nº 9 605, de 12 de fevereiro de 1998, passa a vigorar acrescido do seguinte § 1ºA:

“Art. 32. [Praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos: Pena – detenção, de três meses a um ano, e multa. (BRASIL, 1998)]

§ 1ºA Quando se tratar de cão ou gato, a pena para as condutas descritas no *caput* deste artigo será de reclusão, de 2 (dois) a 5 (cinco) anos, multa e proibição da guarda.”

[...]

BRASIL. Lei n. 14.064, de 29 de setembro de 2020. Altera a Lei n. 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, para aumentar as penas cominadas ao crime de maus-tratos aos animais quando se tratar de cão ou gato. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14064.htm. Acesso em: 25 abr. 2022.

10.b) Apresenta uma síntese, um resumo do que trata a lei e as alterações propostas em relação à lei anterior.

10.c) Não, apenas o art. 32 da lei, que passa a vigorar acrescido do § 1º A.

10.d) Artigo e parágrafo.

- a) Quando essa lei foi sancionada? **10.a) Em 29 de setembro de 2020.**
- b) O que o texto em destaque logo abaixo do número e da data de publicação da lei apresenta?
- c) Toda a Lei n. 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, foi alterada?
- d) Como devem ser lidos a abreviação **art.** e o símbolo **§**?
- e) Sabendo que **caput** é o enunciado de um artigo de lei quando este é seguido de outros elementos, como parágrafos, como identificá-lo nesse contexto?

10.e) É o próprio enunciado do art. 32.

- 11.** Releia o preâmbulo da lei e explique que informações ele apresenta. **11. A informação de que o presidente da República aprova a lei decretada pelo Congresso Nacional.**

84

Habilidades BNCC

EF69LP20

EF69LP27

EF69LP28

EF89LP05

EF89LP06

EF89LP16

EF08LP13

EF08LP14

EF08LP16

Animais na legislação brasileira

12. Leia o título da reportagem a seguir. Na sua opinião, os animais devem ser tratados como sujeitos ou objetos? Por quê? **12. Respostas pessoais.**
13. Qual é a principal discussão apontada no título auxiliar? **13. Se os animais podem ou não ser autores de ações processuais na área do direito civil, uma vez considerados sujeitos de direito.**
14. Agora, leia a reportagem.

Animais na legislação brasileira: objetos ou sujeitos de direito?

As argumentações que animais podem ser autores de ações processuais na área do direito civil cresce na academia e no judiciário

Publicado em 23/03/2022

No Brasil, a crueldade contra animais passou a ser condenada no artigo 225 da **Constituição de 1988**. A **Lei de Crimes Ambientais** (Lei nº 9605/98) também foi um avanço ao criminalizar o ato de abusar, maltratar, ferir ou mutilar bichos. Atualmente, é indiscutível: os animais estão protegidos por leis e qualquer um que atente contra eles está sujeito a responder pelo crime. Porém, a discussão acerca do direito dos animais cresce em outra área do estudo jurídico: a civil. [...]



O direito animal na área civil

Ainda que os direitos dos animais estejam protegidos por lei constitucional, a presença de um bicho na parte autora de uma demanda processual gera controvérsias, tanto no Poder Judiciário quanto na sociedade brasileira. Isso porque o Código Civil ainda enquadra os animais na condição do artigo 82, de “coisas móveis **semoventes**”, desprovidos de direito individual e tendo garantias de direitos somente quando buscado por terceiros (seus donos).

Para o Código, os animais não podem, por exemplo, processar pessoas em busca de ressarcimento monetário (indenização). Segundo a advogada Edenise Andrade, participante do Grupo de Pesquisa em Direito dos Animais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), é um equívoco dos juristas que seguem esse entendimento – uma vez que, pelo artigo 225 da Constituição, os animais são considerados **seres sencientes** dignos de proteção jurídica.

ser senciente: dotado de natureza biológica e emocional, passível de sofrimento.

semovente: que ou aquele que tem vida própria, move-se por si mesmo.

85

Para ampliar

ANIMAIS na legislação brasileira: objetos ou sujeitos de direito? UFSM. Disponível em: <https://www.ufsm.br/midias/arco/animais-sujeitos-de-direito-legislacao-brasileira/>. Acesso em: 22 jun. 2022.

• Explique também que, no final do preâmbulo, tem-se a ordem de execução: a parte de encerramento, que geralmente utiliza uma fórmula imperativa e determina o cumprimento. Nela, notam-se formas como “faça saber”, “decreta” e “sanciono”.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Proponha aos estudantes que pesquisem a distinção entre decretar e sancionar, considerando, respectivamente, as ações do Congresso Nacional e do presidente da República. O Congresso “decreta”, ao ordenar a publicação da Lei, e o presidente “sanciona”, quando confirma sua aprovação.

• Peça a eles que respondam no caderno: como o público pode tomar conhecimento de uma lei? Resposta possível: Consultando obras especializadas em bibliotecas, livrarias, portais oficiais na internet etc.

• Esclareça que o Diário Oficial é o meio no qual a administração pública divulga todos os seus atos. É por lá que a população passa a saber se uma lei entrou ou não em vigor ou se alguma licitação já está disponível para concorrência.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

12. Peça aos estudantes que façam inicialmente uma leitura silenciosa do texto. Depois, de maneira compartilhada, observe como o texto se constrói, com a utilização de marcadores espaciais (“No Brasil”) e temporais (“atualmente”, “em 2020”); com o uso de um modalizador asseverativo afirmativo (“é indiscutível”) e de operadores argumentativos de conformidade (“segundo”, “conforme” e “como”), de oposição (“mas” e “porém”), de concessão (“ainda que”), de comparação (“tanto quanto”, de causa, “uma vez que”) e de condição (“desde que”). Motive-os a desenvolver estratégias de leitura que os levem à compreensão do texto, ao levantarem hipóteses na pré-leitura e fazerem inferências durante a leitura, por exemplo.

• Em **Para ampliar**, veja a indicação de um **link** de acesso à reportagem. Apresente-o aos estudantes para que entendam a diferença entre **direito civil**, **penal** e **constitucional**, ajudando-os na compreensão da reportagem.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Proponha aos estudantes que respondam à pergunta presente no título da reportagem, justificando-a. Na elaboração da resposta, eles devem ficar atentos ao uso dos mecanismos de coesão textual que estabeleçam a adequada articulação entre os termos e entre as orações, bem como que evidenciem, principalmente, a justificativa apresentada.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

14. Durante a leitura da reportagem, esclareça dúvidas em relação ao vocabulário e pergunte aos estudantes o que significam termos como “pessoa capaz”, “corrente” (na expressão corrente jurídica) e “contrapartida”, por exemplo.

- Destaque o uso de fontes como o Código Civil e a Constituição Federal, bem como o depoimento de uma especialista no tema, para fundamentar o ponto de vista apresentado, dando maior consistência e credibilidade à argumentação. Observe, ainda, o uso de *hiperlinks*, que direcionam o leitor para leis e decretos mencionados no texto, ampliando suas possibilidades de leitura.
- Por meio de perguntas, incentive a participação dos estudantes na leitura, para que compartilhem impressões e experiências evocadas pelo texto.
- Converse com os estudantes sobre a intencionalidade presente nos textos orais e escritos. Esclareça que, nas interações, há sempre uma intenção por parte do falante, que tem um objetivo em relação ao interlocutor, leitor ou ouvinte, como convencer, opor-se, chamar a atenção etc.

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- As atividades de 1 a 5 podem ser realizadas em duplas.
- 2. Oriente os estudantes a fim de que possam argumentar e contra-argumentar em defesa das opiniões apresentadas à turma, posicionando-se criticamente sobre o assunto. Trabalhe com eles a sustentação (apresentação de argumentos que fundamentam a posição defendida), a refutação (desqualificação do argumento defendido na sustentação, demonstrando oposição), a negociação (apoio às posições em disputa na sustentação e na refutação, reconhecendo o valor dos argumentos no sentido de ponderar e visando amenizar a situação de confronto ideológico) e a força dos tipos de argumentos utilizados. Chame a atenção para o uso de operadores argumentativos, como “porque”, “ou”, “e”, “além de”, “é certo que”, e seus significados. Converse também sobre a escolha lexical, outra estratégia argumentativa, que dará força e poder ao argumento.

“A Constituição diz que os animais são sujeitos de direito desde que estejam assistidos por uma pessoa capaz – representante, ONG, Ministério Público ou Defensoria Pública. Eles podem estar como partes de um processo”, explica Edenise Andrade. A consequência dessa divergência de ideias entre o Código Civil e a interpretação dos juristas animalistas da Constituição está na dificuldade de ações com animais enquanto autores serem acolhidas pelo juizado, porque, segundo os estudiosos que não concordam com a tese de que animais são sujeitos de direitos, somente humanos poderiam fazer isso.

Além disso, conforme a norma constitucional da proibição da crueldade, **os animais têm direito fundamental à existência digna e podem ir a juízo**, conforme o art. 2º, §3º do **Decreto 24 645/1934**, ou seja, podem defender um direito próprio no judiciário por meio de ação – uma das principais argumentações de que animais são sujeitos de direito. [...]

O direito dos animais na área penal

A corrente jurídica que reconhece os animais enquanto sujeitos de direito é trabalhada na área civil, mas, em relação a outras esferas e códigos de leis brasileiras, os direitos dos animais são assegurados, como manda a Constituição Federal.

A principal referência em relação à defesa dos animais é a área penal ou criminal que, em contrapartida aos estudos do direito civil, tem por objetivo definir as ações ou omissões criminosas de um país e concede ao Estado o direito de punir as pessoas que as praticam – por meio de penas **privativas** de liberdade, restritivas de direito ou multas. [...]

Em 2020, a Lei 14064, conhecida como Lei Sansão, aumentou as penas da Lei dos Crimes Ambientais, quando os crimes tratam de cães e gatos – a proposição que englobava todos os animais não foi aceita. Antes, as penas tinham limite em torno de dois anos de prisão e, pelas regras do Código Penal, poderiam ser facilmente substituídas por penas mais leves – depois da alteração, quando animais domésticos sofrem maus tratos [sic] as penas já partem de uma quantidade de anos maior, improváveis de se enquadrarem nas regras de substituição por outras penas. [...]

privativo: que impede ou proíbe algo a alguém.

MORAES, Eloíze; APPOLINARIO, Paula. Animais na legislação brasileira: objetos ou sujeitos de direito? *Revista Arco*, UFSM, Santa Maria, RS, 23 mar. 2022. Disponível em: <https://www.ufsm.br/midias/arco/animais-sujeitos-de-direito-legislacao-brasileira/>. Acesso em: 24 abr. 2022.

A Lei nº 14064/2020 aumentou a pena somente para os crimes que envolvem cães e gatos – a proposição que englobava todos os animais não foi aceita.

GOODFOCUS/SHUTTERSTOCK



86

Habilidades BNCC

EF69LP01

EF69LP14

EF69LP15

EF69LP17

EF69LP18

EF69LP43

EF89LP05

EF89LP14

EF89LP15

EF89LP30

4. A proteção por lei dos animais. Por isso, qualquer um que atente contra eles está sujeito a responder pelo crime.
 5. Porque o Código Civil ainda enquadra os animais na condição do artigo 82 de “Coisas móveis semoventes”, ou seja, sem direito individual. É necessário um terceiro (donos, ONGs de proteção etc.) para garantir-lhes os direitos.

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.



- Em dupla, discutam o que acharam da matéria lida, se concordam ou não com o tema e por quê.
 - Respostas pessoais.
- Exponham à turma a conclusão a que chegaram.
 - Resposta pessoal.
- A reportagem chama a atenção para uma grande discussão na área do Direito. Sobre o que é essa discussão?
 - Considerar os animais objetos ou sujeitos de direito.
 - O que isso implica? 3. • Ao considerar o animal um sujeito de direito, ele pode ser o autor de ações processuais na área do direito civil.
- Nessa discussão, o que a autora considera indiscutível?
- Se os direitos dos animais são protegidos por lei constitucional, por que um animal ser autor de uma ação processual é controverso, ou seja, provoca polêmica?
- Qual é o argumento apresentado pela advogada Edenise Andrade para defender o animal como sujeito de direito?
- Ao escrever “Segundo a advogada”, qual é a intenção das repórteres?
 - Que outros elementos são utilizados pelas repórteres para chamar a atenção do leitor para os argumentos?
- Releia este trecho.

Além disso, **conforme** a norma constitucional da proibição da crueldade, os animais têm direito fundamental à existência digna e podem ir a juízo, **conforme** o art. 2º, §3º do **Decreto 24 645/1934**, **ou seja**, podem defender um direito próprio no judiciário por meio de ação [...].

8. a) Faça no caderno um quadro como o do modelo seguinte e escreva as informações pedidas.

	Classe gramatical	Função no contexto
1. Além disso	////	////
2. Conforme	////	////
3. Ou seja	////	////

8. a)	Locução adverbial.	Soma.
	Conjunção.	Conformidade.
	Locução conjuntiva.	Explicação.

6. Segundo a advogada, é um equívoco dos juristas que entendem os animais como seres semoventes, uma vez que, pelo artigo 225 da Constituição, eles são considerados seres sencientes; portanto, dignos de proteção jurídica.

7. Introduzir a voz da advogada em uma citação indireta. Trazer uma especialista para dar o parecer configura um argumento de autoridade.

7. • O uso de **negrito** para destacar parte do texto, com a indicação do artigo e parágrafo da lei onde pode ser encontrado, além dos diversos **hiperlinks** que direcionam para as leis e os decretos, ampliando as possibilidades de leitura do leitor; o uso de **aspas** para diferenciar as citações diretas das indiretas.

2. Peça aos estudantes que defendam o posicionamento deles utilizando argumentos e informe que o conteúdo de argumentação será revisto em outras unidades.

7. Espera-se que os estudantes percebam como a intertextualidade está presente em textos científicos, como é o caso dessa reportagem, observando de que modo o autor vai introduzindo essas vozes no texto, dando lugar a outros autores e referências, explicitamente ou não, inclusive por meio de **hiperlinks**.

8. Os operadores argumentativos serão vistos na unidade 6. Aqui é apenas uma introdução. No entanto, você pode explorar os operadores de oposição (porém, contudo etc.), de conclusão (logo, portanto etc.), entre outros, usando o texto trabalhado na unidade ou outros.

8. A expressão “ou seja” é um introdutor de paráfrase, funcionando também como estratégia de progressão textual (sequenciação), segundo Koch e Elias (2021).

• Os termos destacados no trecho funcionam como operadores argumentativos, ou seja, como elementos coesivos, que constroem as relações de sentido. A função deles é indicar o tipo de raciocínio e a estratégia argumentativa utilizada. Assim como esses, há outros tipos. Proponha esta atividade: escreva no caderno os enunciados a seguir. Depois, indique a qual operador argumentativo destacado no texto o enunciado se refere.

a. Indica soma a favor de uma mesma conclusão, como: *e, também, mas também, além disso*. Resposta: Além disso.

b. Indica explicação, retomando o que foi dito anteriormente de maneira diferente, como: *isto é, ou melhor, ou seja*. Resposta: Ou seja.

c. Indica conformidade, referência a algo ou alguém, como: *de acordo com, segundo, como, conforme*. Resposta: Conforme.

Para ampliar

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda Maria. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2021.

87

Para observar e avaliar

Com base na atividade complementar sugerida na página 85, é possível observar e avaliar os recursos persuasivos em textos argumentativos, como escolhas lexicais, modalizadores e operadores argumentativos. A proposição de questionamentos que requeiram respostas simples, porém justificadas de modo fundamentado, poderá ser utilizada como uma prática de produção intermediária até a elaboração de textos mais complexos. Ela permite a avaliação de aspectos pontuais, facilita a análise do professor e permite o estudo do que a turma já aprendeu e de dificuldades que permanecem. Essa prática poderá ser utilizada também para atender os casos de estudantes que apresentam dificuldades específicas.

A Constituição federal e os Direitos dos Animais

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Chame a atenção dos estudantes para o uso de termos técnicos e jurídicos que podem gerar dúvidas, dificultando a compreensão textual.

• Ao trabalhar a Constituição de 1988, você pode propor um trabalho em conjunto com professores de História e Geografia, aprofundando o assunto e levando os estudantes a refletir a respeito das garantias de direitos explícitas no documento, bem como a entender por que ela é considerada uma constituição cidadã, sendo a décima do mundo em previsão de direitos.

2. Após a leitura do preâmbulo, pergunte: esse conteúdo tem alguma relação com a opinião de vocês sobre o que a Carta Magna representa? Resposta pessoal.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Além da Constituição federal, existem outras leis, em âmbito federal, estadual e municipal, ou normas, como regimentos e outros documentos similares, que garantem a proteção aos animais. Sugira que pesquisem se, no estado em que vivem, existe alguma lei nesse sentido ou se o regimento da escola menciona algo sobre o tema. Depois, solicite que façam uma comparação entre o que expressa o texto da Constituição, o que diz a Lei Federal nº 9605/98 e o que dizem os outros documentos identificados. Na comparação, destaque semelhanças entre os textos e possíveis avanços no tratamento do tema.

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1c. Explique que os artigos podem ser desdobrados em: parágrafos; incisos; parágrafos e incisos; ou não ser divididos. Os incisos podem ser divididos em alíneas; os parágrafos, em incisos ou alíneas. O preâmbulo é o parágrafo introdutório apresentando o “espírito” em que uma lei foi criada. As subdivisões da lei (títulos, capítulos e seções) são compostas de artigos, que são numerados em algarismos arábicos. O artigo é dividido em parágrafos, incisos (simbolizados por números romanos) e alíneas. As alíneas são subdivisões dos incisos e simbolizadas por letras minúsculas.

2. Organize a turma em pequenos grupos para que discutam as questões propostas. Oriente-os a anotar as conclusões a que chegaram e a eleger um dos integrantes do grupo para apresentá-las à turma no momento oportuno.

1.a) Ela é chamada de Carta Magna por ser a lei suprema do país, a que regula o modo como todas as outras leis devem ser feitas, as decisões judiciais e os atos administrativos, além de regulamentar a vida em sociedade e garantir a democracia e os direitos aos cidadãos.

A Constituição federal e os Direitos dos Animais

SENADO FEDERAL/REPÚBLICA
FEDERATIVA DO BRASIL



1. A **Constituição brasileira**, ou Carta Magna, promulgada em 1988, dedica o capítulo VI ao direito ao meio ambiente.

a) Você sabe por que a Constituição é chamada de Carta Magna? Explique.

b) Na sua opinião, o que ela representa para o povo brasileiro?
1.b) Resposta pessoal.

2. Leia o preâmbulo e parte do Capítulo VI da Constituição.

[...]

PREÂMBULO

Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembleia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL.

[...]

CAPÍTULO VI – DO MEIO AMBIENTE

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

§ 1º Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Poder Público:
[...]

VI – promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente;

VII – proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais a crueldade. (Regulamento) [...]

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm#:~:text=1%20%2D%20construir%20uma%20sociedade%20livre,quaisquer%20outras%20formas%20de%20discrimina%C3%A7%C3%A3o](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm#:~:text=1%20%2D%20construir%20uma%20sociedade%20livre,quaisquer%20outras%20formas%20de%20discrimina%C3%A7%C3%A3o.). Acesso em: 27 abr. 2022.

88

Habilidades BNCC

EF69LP27

EF69LP28

EF89LP17

EF08LP16

1.b) Após as eleições para o Congresso Nacional, em 1986, durante a presidência de José Sarney, os deputados e senadores eleitos formaram a Assembleia Constituinte, que passou 19 meses elaborando a Constituição Federal, que foi promulgada em 1988.

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.



1. Em relação à Constituição Federal de 1988:

- A quem se destina? 1.a) *A todos os brasileiros.*
- Quando e em qual contexto ela foi criada?
- Como ela é estruturada ou dividida? Identifique algumas dessas divisões nos trechos lidos.



2. Em grupos, releiam o trecho do Capítulo VI da Constituição.

- Como vocês sabem, todo texto (oral e escrito) produzido tem uma intenção, e nele o autor deixa marcas expressando valores e julgamentos, explícitas ou não. Por meio dessas marcas, enfatizamos ou atenuamos o que estamos dizendo, ou seja, modalizamos o discurso.

► Tendo isso em mente, identifiquem se há, no texto, termos que indiquem **proibição**, **obligatoriedade** ou **possibilidade**. Anotem no caderno os que encontrarem.

- Como vocês identificaram essas indicações?

2.b) *Resposta pessoal.*

- Alguma delas causou dúvida? Se sim, qual?

2.c) *Resposta pessoal.*

3. Vocês sabem o que é modalização? Vocês acham que esses termos podem ser considerados marcas de modalização?

4. Vocês perceberam que há termos que passam a ideia de proibição, obligatoriedade e possibilidade. Copiem o quadro a seguir no caderno e, depois, escrevam na coluna mais adequada os termos encontrados nesse trecho da Constituição.

Se precisar, façam uma pesquisa para responder.

1.c) *Em preâmbulo, títulos, capítulos, artigos, parágrafos, incisos e alíneas. Nos trechos, temos o preâmbulo, o capítulo VI, o art. 225, o parágrafo (§) 1º, os incisos VI e VII.*

2.a) *Possibilidades de resposta: verbos: instituir, assegurar, promulgar, ter, impor, dever, incumbir, promover, proteger, vedar, provocar; substantivo: direito.*

3. *Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes possam levantar hipóteses e trocar ideias sobre o que é modalização e a sua função.*

4. *Ver respostas nas orientações didáticas.*

Proibição	Obrigatoriedade	Possibilidade



89

• Esclareça que a modalização do discurso pode ocorrer por meio do emprego de adjetivos como “certo” e “evidente”; de advérbios e locuções adverbiais como “talvez”, “felizmente” e “sem dúvidas”; de verbos auxiliares como “dever” e “poder”; de expressões como “é possível” e “é imprescindível”; de modos verbais como o indicativo e o imperativo; de pontuação. No texto oral, a modalização emprega praticamente os mesmos recursos linguísticos usados no texto escrito, mas se vale da entonação da voz e do ritmo da fala, em lugar da pontuação, e também do uso de elementos cinésicos, como movimentos, gestos e expressões faciais.

2a. Sinalize que termos como “assegurar”, “ter” e “dever” podem ser considerados marcas de modalização deontica. Espere-se que os estudantes identifiquem alguns recursos linguísticos utilizados para transmitir as ideias de proibição, obligatoriedade ou possibilidade, bem como os valores e as posições assumidas pelo locutor/escritor em relação ao que diz.

2b. Assegure-se de que eles reconhecem a diferença entre obligatoriedade, possibilidade e proibição, retomando os exemplos do **boxe-conceito** na parte inferior da página ou usando exemplos de leis conhecidas, como a que proíbe dirigir sob a influência de álcool (Lei Seca) ou a que estabelece a obligatoriedade de parar na faixa de pedestre, a fim de que identifiquem se elas expressam uma obrigação, uma proibição ou uma possibilidade.

3. De modo que levantem hipóteses sobre o que é modalização, proponha questões que os ajudem a chegar a uma conclusão.

4. Resposta do quadro: coluna Proibição – Impor, vedadas; coluna Obrigatoriedade – Assegurar, promulgar, ter (direito), incumbir, proteger, (o) dever; coluna Possibilidade – Promover.

Para ampliar

PARA ENTENDER a lei, é preciso saber como ela foi escrita. *Conjur*. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2009-jun-12/interpretar-lei-imprescindivel-compreender-ela-foi-escrita>. Acesso em: 3 jun. 2022.

O PAPEL DA Constituição e os desafios para a sua efetividade. *Jornal da USP*. Disponível em: https://jornal.usp.br/radio-usp/em-dia-com-o-direito_16-10o-papel-da-constituicao-e-os-desafios-para-a-sua-efetividade/. Acesso em: 3 jun. 2022.

A modalização do discurso tem o papel de exprimir posição, avaliação ou ponto de vista do enunciador/falante em relação àquilo que diz, imprimindo, por meio de marcas linguísticas, o modo como ele deseja que aquilo que foi enunciado/falado seja compreendido, entendido.

Ela pode ser dividida em três modalidades: a **deontica**, ligada ao eixo de conduta; a **epistêmica**, relacionada ao eixo de avaliação, sobre o valor e as condições de verdade de uma proposição; e a **avaliativa**, avaliação ou juízo de valor sobre o que está sendo dito.

A **modalidade deontica**, do eixo da conduta, expressa avaliação exprimindo obligatoriedade (algo obrigatório que precisa acontecer), proibição (algo proibido e que não pode acontecer) ou possibilidade (algo facultativo, que pode ou não acontecer, ou com permissão para acontecer). Por exemplo: 1. Você **deve** fazer a tarefa até amanhã. (obligatoriedade) 2. Você **não pode** alimentar os animais. (proibição) 3. Você **pode** ir ao parque hoje. (possibilidade/permissão)

Língua e linguagem

Complemento nominal

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1d. Sinalize aos estudantes que determinadas palavras – além dos verbos, estudados no ano anterior – também apresentam um sentido incompleto e carecem de um complemento. É o caso dos termos a que se ligam as expressões em destaque.

• As atividades **2, 3 e 4** podem ser realizadas em dupla.

2. Embora todos os termos em destaque sejam complementos nominais, o destaque em cor diferente pretende mostrar que, em uma oração, pode haver mais de um complemento nominal, inclusive relacionado a outro complemento nominal, como acontece no trecho em questão.

3. Comente com a turma que a sintaxe entende como “nomes” o substantivo, o adjetivo e o advérbio — daí o nome “complemento nominal”. Enfatize também que os complementos nominais apenas complementam os substantivos abstratos, jamais os concretos.

3b. Esclareça que “acostumado”, do ponto de vista sintático, é um predicativo do sujeito. Informe que o complemento nominal pode se ligar a qualquer nome da oração, complementando seu sentido. Por isso, pode haver complemento nominal tanto no sujeito quanto no predicado.

• Peça aos estudantes que anotem no caderno esta conceituação, como possibilidade de fixação do conteúdo: os **complementos nominais** são termos que sempre se associam a um **substantivo abstrato**, a um **adjetivo** ou a um **advérbio**. Além disso, essa ligação sempre se dá por meio de uma **preposição**.

LÍNGUA E LINGUAGEM Complemento nominal

Responda às questões no caderno.



- 1.** Releia o seguinte trecho do texto “Animais na legislação brasileira: objetos ou sujeitos de direito?”.

[...] Isso porque o Código Civil ainda enquadra os animais na condição do artigo 82, de “coisas móveis semoventes”, desprovidos **de direito individual** e tendo garantias **de direitos** somente quando buscado por terceiros (seus donos).

- 1.a) Todos são preposicionados.
1.b) De direito individual: desprovidos; de direitos: garantias.
1.c) Desprovidos: adjetivo; garantias: substantivo.
1.d) Sim. As palavras “desprovidos” e “garantias” requerem uma especificação, um complemento, ou seja, desprovidos de algo e garantias de algo.

- a) Gramaticalmente, o que os termos destacados têm em comum?
b) A que outros termos da oração eles se ligam?
c) A que classe gramatical pertencem os termos que você informou no **item b)**?
d) Releia o período sem os termos destacados. A ausência desses termos provocou alguma dificuldade na compreensão do texto? Por quê?

Assim como existem verbos que necessitam de complemento, há também alguns **nomes** com sentido incompleto e que, por essa razão, precisam de um termo que os complete. A esse termo da oração chamamos de **complemento nominal**. Os termos destacados na **atividade anterior** são **complementos nominais**.



- 2.** Junte-se a um colega. Releiam a manchete e o título auxiliar a seguir e respondam às questões.

Senado aprova aumento de pena para agressores de cães e gatos

Projeto também prevê perda **da guarda do animal**, quando for o caso

- 2.a) “De pena” refere-se a “aumento”; “para agressores de cães e gatos” refere-se a “pena”; “da guarda” refere-se a “perda”; “do animal” refere-se a “guarda”.
2.b) Todos são substantivos abstratos.
2.c) Complementos nominais.
- a) Os termos destacados se referem a quais outros termos da oração?
b) Como se classificam os substantivos aos quais os termos destacados se referem? São concretos ou abstratos?
c) Sintaticamente, como se classificam os termos em destaque?

90

Habilidades BNCC

EF69LP03

EF69LP05

EF08LP06

EF08LP09

3. Leiam esta tirinha.



SCHULZ, M. Minduim Charles. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 24 mar. 2022. Cultura.

3.a) Todas elas são preposicionadas.

- O que as expressões destacadas têm em comum?
- A que palavra se liga a expressão “com todo este trabalho”? A que classe gramatical essa palavra pertence? Qual é a função dessa expressão?
- Na tirinha, os termos “de uma trufa” e “do nariz” servem para especificar “cheiro” e “músculo”, e não para lhes complementar o sentido. Sintaticamente, como se classificam os termos que especificam determinado núcleo?
- A que conclusão vocês chegam sobre os termos destacados? Para responder, considerem a estrutura desses termos.

- A expressão liga-se à palavra “acostumado”, que é um adjetivo. Sua função é complementar o adjetivo (acostumado a quê? com o quê?).
- Classificam-se como adjuntos adnominais.
- Respostas pessoais.

4. Leiam o cartaz.



PEDERNEIRAS. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Agropecuário e Meio Ambiente. *Abandono e maus-tratos aos animais é crime*. Pederneiras: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Agropecuário e Meio Ambiente, 28 mar. 2022. Disponível em: <https://www.pederneiras.sp.gov.br/portal/noticias/0/3/5329/abandono-e-maus-tratos-aos-animais-e-crime/>. Acesso em: 5 maio 2022.

- Qual é o objetivo desse cartaz?
- Na primeira oração do cartaz, qual é a função do termo “de maus-tratos”? Como ele se classifica sintaticamente?
- Por que o termo “de animais”, presente na segunda oração, classifica-se como complemento nominal?

- Conscientizar o público sobre o abandono de animais ser considerado crime e incentivá-lo a denunciar esses casos.
- Especificar o crime do qual trata o cartaz. Trata-se de um adjunto adnominal.
- Porque, além de complementar o substantivo abstrato “abandono”, o termo representa quem sofre a ação de ser abandonado, ou seja, os animais são abandonados.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3d. Os estudantes devem perceber que, embora os termos destacados apresentem uma estrutura semelhante, a função sintática desempenhada por eles é diferente, ou seja, “com todo este trabalho” é um complemento nominal, enquanto os demais são adjuntos adnominais. Essa distinção, no entanto, se dá apenas no plano teórico. Do ponto de vista prático, complementos nominais e adjuntos adnominais são igualmente importantes para a organização sintática, para a construção dos sentidos e para a compreensão dos enunciados.

Perceba-se que, no caso de certos adjuntos adnominais (AAs) preposicionados, como, por exemplo, *de madeira e de vidro*, em “A porta *de madeira*”, estes são semanticamente tão essenciais ao sentido do enunciado quanto alguns CNs, como, por exemplo, *de afeto*, em “A necessidade *de afeto* fragiliza o ser humano”, já que a supressão de qualquer um desses três termos (*de madeira*, *de vidro* e *de afeto*) gera enunciados com sentidos incompletos ou com multiplicidade de sentidos, o que demonstra que o apoio ao critério semântico para distinguir o que é essencial do que é acessório não se mostra eficaz.

[...] Nesse aspecto, no entanto, não se pode dizer que haja consenso entre os autores quanto à existência de distinção entre tais termos. [...] “Bechara (2009 [1961]) admite que, não raro, complementos nominais e adjuntos adnominais preposicionados podem se comportar da mesma forma, não aceitando, por exemplo, o apagamento, tal como exemplificado no parágrafo precedente.” (PINHO; COELHO, 2019)

• Os **adjuntos adnominais** podem ser representados por **locuções adjetivas**. Nesse caso, eles se iniciam por uma **preposição**. Essa característica pode gerar dúvidas quanto à classificação, pois os **complementos nominais** também são termos preposicionados. Para não confundir, é preciso observar as seguintes características: os **adjuntos adnominais** se ligam apenas a **substantivos concretos** ou **abstratos**. Além disso, eles representam o **agente** de determinada ação e transmitem uma ideia de **especificação** ou **posse**. Os **complementos nominais** se ligam a **substantivos abstratos**, **adjetivos** ou **advérbios**. Além disso, representam o **alvo** de determinada ação, ou seja, sofrem essa ação.

Para ampliar

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.

Ortografia

Uso dos porquês

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Caso os estudantes não saibam as respostas, compartilhe com eles estas possibilidades:

- Por que os canteiros das avenidas se chamam canteiros, se não ficam no canto, e sim no meio delas? De acordo com o site *Hipercultura*, isso ocorre porque as “palavras “canto” e “canteiro”, apesar de serem parecidas, não têm nada a ver uma com a outra. “Canto” vem do latim *canthus* (“borda”) ou *cantus* (“aresta”). Já “canteiro”, palavra também latina, vem de *canterius*, um espaço de terreno onde geralmente se plantam flores. Há também o “canteiro de obras”. Mas não há nenhuma exigência de que o “canteiro” esteja na borda ou na aresta de nenhum lugar” (destaques do original). Disponível em: <https://www.hipercultura.com/30-perguntas-sem-respostas/>. Acesso em: 23 jun. 2022.
- Por que o milho-verde tem esse nome, se é amarelo? Ainda de acordo com o site *Hipercultura*, porque “o verde não se refere à cor do alimento, e sim ao seu ponto de maturação”. Disponível em: <https://www.hipercultura.com/30-perguntas-sem-respostas/>. Acesso em: 23 jun. 2022.
- Por que bocejar é contagioso? “Sim, bocejar contagia. Todo mundo já viveu isso. O que se sabe é que a imitação de estímulos, incluindo o bocejo, tem a ver com uma parte do cérebro chamada **córtex motor primário**. Outra teoria afirma que a imitação seria uma manifestação de empatia, associada ao vínculo social e não a uma imitação involuntária vinculada ao funcionamento do cérebro.” Disponível em: <https://www.hipercultura.com/30-perguntas-sem-respostas/>. Acesso em: 23 jun. 2022.

ORTOGRAFIA Uso dos porquês



Você se considera uma pessoa curiosa?

Muitas vezes, questionamo-nos sobre coisas e nem sempre encontramos uma resposta imediata para elas. Provavelmente você já se fez (ou fez para alguém) alguma das perguntas a seguir, publicadas no portal *Hipercultura*.

1. Leia-as e discuta com seus colegas. Se souber a resposta, compartilhe com a turma. 1. Resposta pessoal.

Por que os canteiros das avenidas se chamam canteiros, se não ficam no canto, mas no meio delas?

Por que o milho verde tem esse nome, se é amarelo?

Por que bocejar é contagioso?

RESPONDEMOS 35 perguntas sem resposta. *Hipercultura*, [s. l.] c2017-2022. Disponível em: <https://www.hipercultura.com/30-perguntas-sem-respostas/>. Acesso em: 30 abr. 2022. Adaptado.

GOLDEN SHIKORIKVA / SHUTTERSTOCK

VESTERY / SHUTTERSTOCK

SANASTOCK / SHUTTERSTOCK

Dependendo da sua função, os “porquês” são escritos de formas diferentes, o que pode gerar dúvidas. Para não se confundir, entenda a diferença de cada um deles na escrita:

- **por que** – é usado em perguntas diretas ou indiretas, no começo ou no meio da frase. Nesse caso, sempre podem estar subentendidas as palavras “razão” ou “motivo”;
- **por quê** – tem a mesma finalidade do anterior, porém aparece no fim da frase;
- **porque** – é utilizado em respostas e equivale a “pois”;
- **porquê** – é um substantivo e equivale à palavra “motivo”. Nesse caso, sempre virá acompanhado de um artigo ou de outro determinante.

92

Habilidades BNCC

EF69LP03

EF69LP05

EF08LP04

2. Leia esta tirinha do Armandinho e responda às questões no caderno.



BECK, Alexandre. *Armandinho*. Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/148843217394/tirinha-original>. Acesso em: 30 abr. 2022.

- Reescreva a última fala de Armandinho utilizando um dos porquês e justifique o uso.
- Qual é o humor da tirinha?
- Imagine que Armandinho tivesse feito sua pergunta das formas a seguir. Em seu caderno, complete as frases com o porquê adequado e justifique sua escolha.
 - “Elas estão enterradas [...]?”
 - “Eu gostaria de saber [...] elas estão enterradas.”
 - “Eu não entendi o [...] de elas estarem enterradas.”

- 2.a) “Ma-mas por que elas foram enterradas?” Usa-se “por que”, pois se trata de uma pergunta, e o termo aparece no começo da frase.
- 2.b) O fato de Armandinho achar que a cenoura tinha sido enterrada, quando, na verdade, ela nasce dessa forma.
- 2.c) Respostas: I. por quê – utilizado no fim de frase interrogativa. II. por que – utilizado no começo ou no meio de frase interrogativa indireta. III. porquê – equivale a “o motivo”; é um substantivo.

3. Leia esta manchete de uma matéria.

Rinite: por que não existe cura e como controlar nariz entupido e espirros

BIERNATH, André. Rinite: por que não existe cura e como controlar nariz entupido e espirros. *VivaBem*, Uol. 3 maio 2022. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/bbc/2022/05/03/rinite-por-que-nao-existe-cura-e-como-controlar-nariz-entupido-e-espirros.htm>. Acesso em: 6 maio 2022.

- Explique o uso de “por que” na manchete, escrito separadamente.
 - Nesse caso, pode-se entender que o uso se justifica por ser uma pergunta indireta ou por indicar razão, motivo. Ambas as respostas estão corretas.

4. Que tal fazer um jogo de perguntas e respostas?

- Em grupos, definam o tema do jogo.
- Na sequência, dividam uma folha em partes iguais e escrevam nelas as perguntas. Lembrem-se de que as questões devem começar com “por que”.
- Feitas as perguntas, juntem todas em um monte. Estabeleçam quem vai começar a responder e estipulem um tempo máximo para que o jogador possa dar sua resposta.
- Vence aquele que acertar mais respostas.



GUILHERME LUCIANO/
ARQUIVO DA EDITORA

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2c. Comente que a única forma não utilizada foi “porque”, já que é usada em afirmativas, e aqui temos diferentes formas de fazer a mesma pergunta.

4. Supervisione a atividade, no sentido de verificar as perguntas que foram feitas pelos estudantes, sobretudo o grau de dificuldade delas. Além disso, fica a seu critério a divisão dos grupos, para que haja um efetivo aproveitamento desse momento de aprendizagem.

- Se preferir, combine com os estudantes que levem de casa as questões prontas e que apenas joguem em sala de aula. Para tanto, será necessário definir com antecedência os grupos, a fim de que cada um prepare seu material.

4a. Para auxiliar os estudantes nessa atividade, pergunte a eles se serão perguntas relacionadas a alguma área específica ou de conhecimentos gerais.

O emprego dos porquês pode se justificar também pela equivalência a “pelo qual”, como em: o caminho por que passei não foi fácil.

A acentuação do “que”, por sua vez, pode ser explicada também em razão da entonação que ele recebe ao encerrar uma frase. Analise com a turma os exemplos a seguir, para evidenciar esse caso.

Nós ainda não entendemos por que você saiu da sala (pergunta indireta – por qual razão/ por qual motivo).

Você saiu da sala por quê? (pergunta direta com o “quê” tônico ao fim da frase).

Ele tem lá os seus porquês para ter saído da sala (substantivo, precedido de determinantes, sinônimo de “motivos”).

Para ampliar

QUANDO USAR “porque”, “por que”, “porquê” e “por quê”? Professor Pasquale responde. *BBC News*. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-39572054>. Acesso em: 5 jun. 2022.

A **pesquisa de opinião**, ou sondagem, é um levantamento estatístico realizado por meio de ferramentas de pesquisa, como os questionários, em uma amostragem de determinada população, indicando o que esse público-alvo pensa sobre um assunto ou produto específico.

2 e 3. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.



2. A partir do universo da amostra (estudantes do 8º ano), vamos **qualificar o público-alvo**.

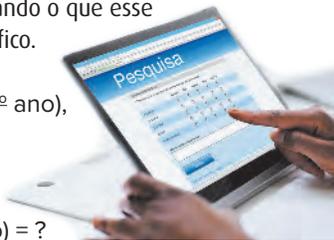
- a) Qual foi a amostra dessa pesquisa?
 - ▶ Meu universo (total de estudantes do 8º ano) = ?
 - ▶ Minha amostra (total de estudantes que responderam) = ?
- b) Entre os entrevistados, quantos eram do sexo masculino e quantos eram do sexo feminino?
- c) Qual é a média da idade dos entrevistados?

3. **Analisar e consolidar** os dados da pesquisa.

- a) Para facilitar a etapa de codificação e tabulação, formem três grupos. Cada grupo ficará responsável por uma pergunta.
- b) Para as perguntas abertas (1 e 2), classifiquem as respostas em positivas, negativas e neutras. Depois, separem-nas por temas/assuntos. Dessa classificação e separação, resultará uma **lista de códigos**. Cada tema ou assunto receberá um número, ou **código de resposta**.

Essa **codificação** vai transformar as respostas qualitativas em quantitativas para que possam ser agrupadas e analisadas estatisticamente.

- c) Para a pergunta de escala, basta **tabular** para ter a quantidade de respostas de cada afirmação de acordo com a escala.
- d) Cada grupo deve **analisar os dados obtidos, consolidando as informações** e reagrupando-as em tabelas, gráficos ou infográficos que possam ser utilizados na apresentação dos resultados.
- e) Reúnam as informações transportando-as para uma única apresentação (relatório, por exemplo) que deve, ao final, ter as considerações feitas pelos grupos e uma da turma toda.
- f) Combinem com o professor como vocês podem compartilhar com a comunidade escolar a pesquisa que fizeram.



ANDREY_POPOV/SHUTTERSTOCK

Muitas pesquisas hoje são feitas digitalmente, com auxílio de programas *on-line* específicos para isso.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2. Uma das características da pesquisa de opinião é o controle da amostra dos dados, isto é, a qualificação do público-alvo. Auxilie os estudantes na caracterização do público que respondeu à pesquisa, informando o número de integrantes da turma e a quantidade de respondentes, ajudando-os a identificar a divisão por sexo e a média de idade.

3. Para a análise e a consolidação dos dados, organize a turma em grupos, a fim de que a tabulação possa ser feita de maneira mais ágil. Esclareça que as respostas às perguntas abertas requerem, inicialmente, uma análise qualitativa, isto é, que não emprega um instrumental estatístico como base do processo de análise, bem como a interpretação do que foi escrito pelo participante. Na sequência, porém, essas respostas serão agrupadas por códigos, o que permitirá contabilizar os dados qualitativamente, assim como as respostas às perguntas fechadas.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Proponha à turma que pesquise a respeito do Projeto de Lei nº 3445/21 e descubra o que ele propõe em relação ao tema “inclusão”. Oriente os estudantes a identificar e a anotar no caderno quem é o autor do projeto (Alexandre Padilha), o ponto principal da proposta (cria uma política para facilitar a inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho) e o que objetiva (resolver o problema da dificuldade que as pessoas com deficiência têm de acesso a um emprego). Destaque que a tomada de notas é um dos recursos disponíveis para não deixar que se percam certas informações. Outra possibilidade é a realização de sínteses, com destaque para os pontos focais abordados no conteúdo pesquisado.

Para ampliar

WEBER, Andréa F.; PÉRSIGO, Patrícia M. *Pesquisa de opinião pública: princípios e exercícios*. Santa Maria: Facos-UFSM, 2017.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

4. Se possível, analise com os estudantes o relatório na íntegra, disponível no *site* do Instituto Alana, desde a introdução, os objetivos de pesquisa, a metodologia, os dados da amostra, os resultados da pesquisa, o recorte do perfil dos entrevistados, até as considerações finais.

• Retome as características e a estrutura, bem como o contexto de produção e circulação de um *fôlder*. Chame a atenção para o título, que destaca o público-alvo da pesquisa (população brasileira) e o tema pesquisado (educação inclusiva). Observe também os recursos usados para caracterizar a amostra pesquisada e apresentar os resultados, como títulos, subtítulos, o uso de aspas, ícones, o contorno do mapa, fontes com cores, destaques e tamanhos diferentes, a sequência da apresentação das informações etc. Sinalize o uso recorrente do tempo presente no modo indicativo como forma de atestar a veracidade dos fatos.

Resumo de relatório em formato de *fôlder*

4. O Instituto Alana encomendou uma pesquisa de opinião sobre educação inclusiva para saber o que a população brasileira pensa sobre o assunto. O resumo do relatório consta do *fôlder* reproduzido a seguir.

- Observe como os dados foram apresentados, a diagramação, os recursos visuais utilizados para chamar a atenção do leitor.
- Depois, leia o texto para analisar o conteúdo e como ele é apresentado para que faça sentido e chame a atenção do leitor.

Encomendada pelo Instituto Alana, esta pesquisa do Datafolha teve como objetivo **conhecer as percepções da população brasileira em relação à educação inclusiva**, concepção que entende que todos os alunos, com ou sem deficiência, podem aprender juntos.

Foram apresentadas **frases sobre educação inclusiva** para os entrevistados responderem se concordam ou discordam de cada uma delas, com o intuito de verificar suas opiniões frente ao tema.



96

Habilidades BNCC

EF69LP33

EF89LP25

EF89LP31



O QUE a população brasileira pensa sobre educação inclusiva. *Instituto Alana*, São Paulo, jul. 2019. Disponível em: https://alana.org.br/wp-content/uploads/2019/11/resumo_pesquisa_datafolha_1.pdf. Acesso em: 29 abr. 2022.

Para ampliar

“O **Alana** é uma organização de impacto socioambiental que promove o direito e o desenvolvimento integral da criança e fomenta novas formas de bem viver. Para tanto, estruturou-se em três frentes: Instituto Alana; AlanaLab; e Alana Foundation.” Para saber mais, acesse: <https://alana.org.br>. Acesso em: 2 maio 2022.

Leia esta matéria especial sobre a PeNSE (Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar) feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com o Ministério da Saúde e apoio do Ministério da Educação. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/2697-ie-ibge-educa/jovens/materias-especiais/20806-pense.html>. Acesso em: 30 abr. 2022.



▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- O fôlder é um texto multimodal que associa recursos verbais e não verbais na apresentação das informações. A associação entre esses recursos produz um efeito persuasivo muitas vezes não percebido pelo leitor.
- Leia o fôlder com a turma de modo que os estudantes percebam não apenas o conteúdo temático expresso, como também as estratégias empregadas para chamar a atenção do leitor e acionar processos cognitivos para a construção dos sentidos. Observe que os resultados quantitativos, assim como as imagens, em função das cores e do tamanho, acabam ganhando mais destaque do que os textos verbais, que são mais explicativos. Mas, para a adequada compreensão, é importante que o leitor considere tanto as informações verbais quanto as não verbais, pois elas se complementam e possibilitam uma visão mais ampla e adequada dos resultados apresentados.
- Converse com os estudantes sobre o Alana após ler o **Para ampliar** do Livro do Estudante, bem como a matéria sobre a PeNSE. Se for possível, reserve um tempo na sala de informática para que os estudantes possam acessar os *sites* indicados. Caso não seja possível, disponibilize de forma impressa ou proponha uma sala de aula invertida pedindo a eles que acessem esses *sites* em casa. Se a tarefa de ler o conteúdos dos *sites* antes da conversa sobre eles em sala de aula for a escolhida, sugira aos estudantes que convidem os familiares para ler com eles. Na data marcada, eles devem trazer as impressões que tiveram sobre o Alana e o PeNSE, bem como a impressão dos familiares.

Para ampliar

RIBEIRO, Ana Elisa. *Textos multimodais: leitura e produção*. São Paulo: Parábola Editora, 2016.

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• As atividades de 1 a 15 podem ser realizadas em dupla. Isso colabora para a troca de informações entre os pares e auxilia também nos processos de avaliação e autoavaliação. A aprendizagem entre pares é uma das práticas que compõem as metodologias ativas e ajudam a melhorar o aprendizado dos estudantes.

≡ Para observar e avaliar

As duplas devem ser compostas de modo que os pares se complementem e um possa ajudar o outro. Por exemplo, uma dupla pode ser composta de um estudante com mais facilidade para falar e outro para escrever. Ou por alguém que consiga interpretar textos verbais com mais facilidade e outro que seja melhor na leitura de imagens.

Nessa condição, a dupla precisa ser acompanhada pelo professor, que terá a oportunidade de esclarecer dúvidas à medida que elas forem surgindo. Esse acompanhamento permitirá ao professor observar o desenvolvimento dos estudantes e avaliar os resultados.

A dupla poderá realizar ainda uma autoavaliação de desempenho na atividade, com base em critérios previamente definidos (como se os objetivos foram alcançados, se a condução da atividade ocorreu dentro do prazo previsto, se ambos colaboraram para chegar ao final da tarefa, entre outros aspectos).

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Se possível, apresente o pôster completo para os estudantes e pergunte: na contracapa, que informações são apresentadas ao leitor? Resposta: o QR Code e o link para acessar a pesquisa completa, a hashtag da educação inclusiva e o convite para acompanhar as atividades do Instituto Alana nas redes sociais.

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.

- 1 a 4. **Repostas pessoais.**
 - 5.a) **Com o objetivo de conhecer as percepções da população brasileira em relação à educação inclusiva.**
 - 5.b) **A concepção de que todos os estudantes – com ou sem deficiência – podem aprender juntos.**
 10. **“Foram apresentadas frases sobre educação inclusiva para os entrevistados responderem se concordam ou discordam de cada uma delas, com o intuito de verificar suas opiniões frente ao tema.”**
 11. **Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes possam verificar se os resultados foram iguais, semelhantes ou muito diferentes e tentem analisar o porquê, formulando hipóteses.**
 12. **A pesquisa concluiu que entrevistados que convivem com pessoas com deficiência têm atitude mais favorável em relação à inclusão.**
 13. **O objetivo é chamar a atenção do leitor para palavras-chave no texto, direcionando seu olhar para o que o autor/escritor quer que ele preste atenção ou concorde com o ponto de vista apresentado.**
 14. **Fontes de cores e tamanhos diferentes; aspas; ícones representando pessoas, sexo, representação do mapa do Brasil, balão de fala; gráficos, entre outros.**
1. O que vocês acharam dessa pesquisa de opinião? Expliquem.
 2. Algum dos resultados chamou a atenção de vocês? Por quê?
 3. Vocês acham que é importante realizar pesquisas de opinião como essa? Por quê?
 4. Se vocês fossem propor a realização de uma pesquisa de opinião, sobre qual assunto iam propor e por quê?
 - a) Conversem para expor a ideia de vocês e ouvir as dos colegas.
 - b) Há assuntos em comum? Se sim, quais?
 - c) Vocês os consideram importantes (para vocês, para a escola, para a comunidade, a cidade, o país, o mundo)? Por quê?
 5. Quem encomendou a pesquisa? **5. O Instituto Alana.**
 - a) Com qual objetivo?
 - b) Qual concepção norteou a pesquisa?
 6. Quem realizou a pesquisa? **6. O instituto de pesquisas Datafolha.**
 7. Qual foi a amostra dessa pesquisa? **7. 2.074 entrevistas.**
 8. Qual é o perfil do público-alvo? **8. Homens e mulheres com mais de 16 anos.**
 9. Onde a pesquisa foi realizada? **9. Em mais de 130 municípios brasileiros.**
 10. Como foi realizada a pesquisa para obter os resultados? Copiem do pôster o trecho que responde a essa questão.
 11. Analisem o resultado apresentado no pôster com o resultado da pesquisa realizada por vocês. As frases na pergunta de escala foram propositalmente as mesmas para vocês poderem comparar os resultados de ambas as pesquisas.
 12. O que a pesquisa concluiu?
 13. Vocês devem ter observado que há palavras no pôster destacadas em negrito. Por que vocês acham que foram dados esses destaques?
 14. Que outros recursos foram utilizados no pôster para ilustrar e chamar a atenção do leitor?

98

Habilidades BNCC

EF69LP43

EF89LP05

EF89LP31

EF08LP16

15.a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes analisem o percentual das respostas às frases apresentadas na pesquisa para chegar a uma conclusão favorável ou não, explicando como e por que chegou a tal conclusão.

15. Leia este trecho de uma matéria e responda às questões.

População brasileira é favorável à inclusão nas escolas

[...]

De acordo com a pesquisa, os brasileiros tendem a ter opiniões favoráveis à inclusão de crianças com deficiência na escola regular. [...]

A margem de erro máxima é de cinco pontos percentuais, para mais ou para menos. Ainda assim, o nível de confiança é de 95%. [...]

Inclusão importa: confira os resultados da pesquisa

Para 86%, as escolas se tornam melhores com a educação inclusiva. Além disso, 76% acreditam que as crianças com deficiência aprendem mais estudando junto com crianças sem deficiência.

“A pesquisa indica o apoio da sociedade brasileira para a educação inclusiva. Não há como retornar ao modelo em que pessoas com deficiência ocupavam espaços e escolas separadas. A população compreende que, na escola comum, a diversidade é uma grande oportunidade para todos aprenderem mais”, afirma a coordenadora da área de educação do Instituto Alana, Raquel Franzim. [...]

POPULAÇÃO brasileira é favorável à inclusão nas escolas. Instituto Alana, São Paulo, 15 out. 2019. Disponível em: <https://alana.org.br/inclusao/>. Acesso em: 29 abr. 2022.

- a) O título da matéria está de acordo com o resultado da pesquisa? Explique.
- b) Por que o verbo “ser” é utilizado no título no presente do indicativo? 15.b) Para reforçar a afirmação feita e conferir atualidade ao que se afirma.
- c) Reproduza no caderno o quadro a seguir e escreva o que as expressões indicam no texto.

1. É favorável	////
2. De acordo	////
3. Ainda assim	////
4. Além disso	////

- d) Como alguns dados foram apresentados na matéria?
- e) Por que a fala da coordenadora da área de educação do instituto foi introduzida no texto?

Todos têm direito à educação e à igualdade, independentemente de algum tipo de deficiência. #EducaçãoInclusiva

15.e) Para dar valor de autoridade e trazer a voz de terceiros para o texto.

- 15.c) 1. Modalização epistêmica.
2. Operador argumentativo de conformidade.
3. Operador argumentativo de contraposição à conclusão anterior.
4. Operador argumentativo de soma.
- 15.d) Os dados foram traduzidos em percentuais, que servem de base para mostrar o que as pessoas pensam sobre educação inclusiva.



99

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

15. Na leitura do texto, chame a atenção dos estudantes para os recursos empregados na introdução de outras vozes, como “de acordo”, “a pesquisa indica”, e a citação direta do que a coordenadora afirmou. Observe também o uso da inversão, em “Para 86%”, colocado na posição de tópico no período para evidenciar o percentual de “escolas que se tornam melhores com a educação inclusiva” e, consequentemente, defender o discurso de que a educação inclusiva é boa para todos. Na oração seguinte, o uso do conectivo “além disso”, para somar as ideias, e do percentual (76%) na posição de sujeito ajudam a reforçar a mesma ideia, deixando claro o resultado da pesquisa, o posicionamento dos respondentes e do próprio Instituto Alana, responsável pela matéria.

15.c. Retome com os estudantes a modalização epistêmica. Segundo Koch (2009), “é favorável” pode ser considerado um “predicado cristalizado”, como em “é preciso”, “é necessário”. Ele é formado por “é + adjetivo”. Esse modalizador geralmente assume a posição inicial ao que está modalizando, trazendo antecipadamente a posição do falante/escritor e direcionando a forma como o que está sendo lido/ouvido deve ser entendido. Pergunte aos estudantes a diferença do uso de “é favorável” no título e “tendem a ter opiniões favoráveis”, no primeiro parágrafo. Observe que, no título, a construção é afirmativa-asseverativa; já no parágrafo a afirmação é amenizada pelo uso do verbo “tender”.

Língua e linguagem

Verbos transitivos e complementos verbais

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1b. Relembre que o acento circunflexo em “têm” denota que o verbo está na terceira pessoa do plural. Comente que isso ocorre com os verbos derivados de “ter”, entre eles: “conter”, “deter”, “reter”. A diferença é que, na segunda e na terceira pessoas do singular, eles também recebem acento, porém agudo: tu contém/ ele contém/ eles contêm.

1c. Comente que a transitividade de alguns verbos pode se dar em razão do contexto. É o que acontece com o verbo “aprender”. Nesse contexto, ele não requer um complemento, mas em outras situações isso se faz necessário. Por exemplo: a menina aprendeu rápido a lição (“a lição” complementa o sentido de “aprendeu”).

- 1.a) tornam: verbo de ligação; aprendem: verbo significativo; têm: verbo significativo.
1.b) Porque concordam com o sujeito ao qual se ligam, todos no plural: “as escolas”, “crianças com deficiência” e “professores”.

1.c) Nesse caso, “aprendem” tem sentido completo, pois não requer complemento. Os demais termos a ele relacionados não funcionam como objetos, mas como adjuntos adverbiais.

1.d) O verbo não apresenta sentido completo e precisa de complemento. Os professores têm o quê? Interesse.

LÍNGUA E LINGUAGEM

Verbos transitivos e complementos verbais

Responda às questões no caderno.



- 1.** Leia o trecho de resultados do pôster *O que a população brasileira pensa sobre educação inclusiva*.

“As escolas se **tornam** melhores ao incluir crianças com deficiência”.

“Crianças com deficiência **aprendem** mais estudando junto com crianças sem deficiência”.

“Professores **têm** interesse em ensinar crianças com deficiência”.

- a) Do ponto de vista do significado, como se classificam os verbos destacados?
b) Por que esses verbos estão no plural?
c) O verbo destacado na segunda oração tem sentido completo ou precisa de algum complemento?
d) Quanto ao verbo destacado na terceira oração, ele apresenta sentido completo ou precisa de complemento? Por quê?

Os verbos significativos podem ser intransitivos ou transitivos. Os **verbos transitivos** são aqueles cujo sentido não é completo e, por essa razão, precisam de um complemento. Eles se classificam em:

- **transitivos diretos:** exigem um complemento sem preposição;
- **transitivos indiretos:** exigem um complemento com preposição;
- **transitivos diretos e indiretos:** exigem dois complementos – um sem preposição e outro com preposição.



- 2.** Agora, releiam este trecho da matéria “População brasileira é favorável à inclusão nas escolas”.

Inclusão importa: confira os resultados da pesquisa

[...] “A pesquisa **indica** o apoio da sociedade brasileira para a educação inclusiva. Não há como retornar ao modelo em que pessoas com deficiência **ocupavam** espaços e escolas separadas [...]”.

- a) Observem os verbos destacados em **azul**. Quanto à transitividade, eles se classificam do mesmo modo? Por quê?
- b) Por que os verbos destacados em **verde** não estão ambos no plural ou no singular?
- c) Agora, imaginem que o trecho foi escrito da seguinte forma:

A pesquisa **indica**. Não há como retornar ao modelo em que pessoas com deficiência **ocupavam**.

- Qual é o problema do texto? Que relação ele tem com a transitividade dos verbos em destaque?

3. Releiam esta informação sobre o Alana.

O Alana é uma organização de impacto socioambiental que **promove** o direito e o desenvolvimento integral da criança e **fomenta** novas formas de bem viver.



- a) Ambos os verbos destacados em **verde** são transitivos, pois não apresentam sentido completo. Que termos da oração complementam esses verbos?
- b) Com base nesses complementos, como podemos classificar esses verbos quanto à transitividade?

Os termos que complementam os **verbos transitivos** são chamados de **objetos**.

O **objeto direto** é o termo que completa a significação dos verbos **transitivos diretos**, ou seja, sem preposição. Por exemplo:

Os alunos **amam a hora do recreio!**

↓
objeto direto

O **objeto indireto** é o termo que completa a significação dos verbos **transitivos indiretos**, ou seja, com preposição.

O bom motorista **obedece às regras do trânsito.**

↓
objeto indireto

2.a) Não. O verbo "importar", nesse contexto, é intransitivo (a inclusão importa/é importante). Já o verbo "conferir" é transitivo (direto).

2.b) Porque se referem a sujeitos diferentes. A forma verbal "indica" refere-se ao sujeito "A pesquisa"; "ocupavam" refere-se ao sujeito "pessoas com deficiência".

2.c) A compreensão do trecho ficou prejudicada, pois os verbos perderam seus complementos e não foi possível saber o que a pesquisa indica nem o que as pessoas com deficiência ocupavam.

3.a) No caso de "promove", o complemento é "o direito e o desenvolvimento integral da criança". No caso de "fomenta", o complemento é "novas formas de bem viver".

3.b) Ambos são verbos transitivos diretos, pois os complementos não são regidos por preposição.

► **ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO**

2a. É sempre importante mencionar a diferença entre os verbos transitivos e intransitivos, sobretudo no que se refere ao contexto discursivo. O verbo "importa" é mais um exemplo de verbo que, a depender do contexto, pode ter sua regência alterada, podendo ser intransitivo (o Brasil quer importar mais), transitivo direto (o Brasil importa petróleo) ou transitivo indireto, no sentido de ter como consequência (importar em algo) ou de ter importância (não me importo).

2c. Enfatize que a questão não é apenas teórica. Os complementos verbais são essenciais para completar o sentido de determinados verbos. Sem eles, a compreensão do enunciado fica comprometida.

3a. Reforce que, no caso dos verbos transitivos, é natural que se faça uma pergunta ao verbo para encontrar seu complemento. Nesse caso, "promove o quê?" e "fomenta o quê?". Mostre aos estudantes que, nessa pergunta, não há preposição.

► ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Antes da leitura do cartaz, pergunte aos estudantes o que é autismo e se conhecem o termo “Transtorno do Espectro Autista” (TEA). Chame a atenção para a importância do respeito ao abordar o tema e principalmente do respeito às pessoas que fazem parte do espectro. Depois, esclareça que o TEA é um distúrbio do neurodesenvolvimento que provoca dificuldades na comunicação, nas relações sociais e afetivas; acarreta interesses específicos e repetitivos; altera a sensibilidade a estímulos sensoriais auditivos, visuais e táteis. Fala-se em “espectro” porque o autismo é como um feixe de luz, um conjunto de características que podem se manifestar de diferentes formas e em diferentes níveis.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

4. Na leitura do cartaz, chame a atenção para a fita e as peças de quebra-cabeça que aparecem na imagem. Pergunte se sabem o que significam. Também pergunte se sabem o porquê do uso da cor azul e do mês de abril para a campanha. Explique que se trata de símbolos do autismo. A cor azul foi escolhida porque a maioria dos casos de autismo ocorre entre meninos (cerca de 80%); o quebra-cabeça simboliza a complexidade do TEA e as dificuldades de compreensão enfrentadas pelas pessoas no espectro; e a fita, geralmente apresentada, formada pelo quebra-cabeça, é o símbolo universal do autismo e usada como forma de promover a conscientização sobre o tema. Por fim, o mês de abril está associado à Organização das Nações Unidas (ONU), que criou, em 2 de abril de 2007, o Dia Mundial de Conscientização do Autismo.

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Sugira aos estudantes que pesquisem as leis que definem direitos das Pessoas com Transtorno do Espectro Autista, como a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, conhecida como Lei Berenice Piana, e a Lei nº 13.977, de janeiro de 2020, conhecida como Lei Romeo Mion, identificando o que elas estabelecem.

4.a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que foi criado com o objetivo de divulgar o “Abril azul”, o mês da conscientização sobre autismo.

4. Você já ouviu falar em “Abril azul”? Observe o cartaz a seguir.



FACULDADE DO BICO.
Campanha Abril Azul.
Augustinópolis, 2022.
Disponível em: <https://fabric.edu.br/wp-content/uploads/2022/04/mobile.png>. Acesso em: 1º maio 2022.

4.c) A ausência de objetos diretos explícitos enfatiza as ações que esses verbos expressam, ou seja, aceitar, entender e amar. Além disso, é possível inferir que essas ações devem recair sobre as pessoas com autismo, isto é, elas devem ser aceitas, entendidas e amadas.

4.d) Resposta pessoal.

4.e) Objetos diretos, pois não são precedidos de preposição.

- a) Para você, com que objetivo este cartaz foi criado?
- b) Na sua opinião, essa campanha é importante? Por quê? Compartilhe sua opinião com os colegas. 4.b) Resposta pessoal.
- c) Os verbos utilizados no cartaz são todos transitivos, mas não têm nenhum complemento explícito. Por que os criadores da campanha teriam feito isso?
- d) Imagine que você é o criador da campanha e, agora, precisa completar o sentido dos verbos usados no cartaz. No caderno, reescreva esses verbos inserindo os objetos. Para isso, considere os objetivos da campanha.
- e) Sintaticamente, como se classificam os objetos que você atribuiu a esses verbos? Por quê?

5. Leia agora este trecho de uma matéria sobre o mesmo tema.

Abril Azul: autistas e o direito à educação

[...]

A promulgação da Lei Federal nº 12.764, em 27 de dezembro de 2012 foi um grande avanço na luta pela inclusão escolar de crianças e jovens autistas. Batizada como Lei Berenice Piana, ela instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista classificando, definitivamente, os autistas como pessoas com deficiência. Isso garantiu mais direitos e ampliou as informações sobre o transtorno à sociedade.

102

Habilidades BNCC

EF69LP02

EF69LP03

EF69LP04

EF69LP05

5.b) Como “um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado pela dificuldade na comunicação e interação e na realização de comportamentos repetitivos. Ele se apresenta em diferentes formas, podendo ter graus mais leves a mais graves”.

O autismo é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado pela dificuldade na comunicação e interação e na realização de comportamentos repetitivos. Ele se apresenta em diferentes formas, podendo ter graus mais leves a mais graves. As causas do transtorno não são totalmente conhecidas. Evidências **apontam** para a possibilidade de predisposição genética, infecções durante a gravidez e até aspectos ambientais como poluição.

[...]

MORALES, Juliana. Abril Azul: autistas e o direito à educação. *Guia do Estudante*, São Paulo, 14 abr. 2021. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/abril-azul-autistas-e-o-direito-a-educacao/>. Acesso em: 1º maio 2022.

- a) Você conhece o termo Transtorno do Espectro Autista? **5.a) Resposta Pessoal.**
- b) Como o autismo é caracterizado no texto?
- c) De acordo com o texto, o que a Lei Federal n. 12.764 representa? **5.c) Representa um grande avanço na luta pela inclusão escolar de crianças e jovens autistas.**
- d) Do ponto de vista sintático, quais são os sujeitos dos verbos destacados? **5.d) Pela ordem: “ela” (insistiu), “isso” (garantiu e ampliou) e “evidências” (apontam).**
- e) Quanto à transitividade, como se classificam os verbos destacados? **5.e) Os verbos “instituiu” e “garantiu” são transitivos diretos; “ampliou” é verbo transitivo direto e indireto; “apontam” é transitivo indireto.**
- f) Quais são os objetos desses verbos e como se classificam?

5.f) Pela ordem: a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (objeto direto); mais direitos (objeto direto); as informações sobre o transtorno (objeto direto); à sociedade (objeto indireto); para a possibilidade de predisposição genética, infecções durante a gravidez e até aspectos ambientais como poluição (objeto indireto).

6. Leiam esta tirinha.



BECK, Alexandre. *Armandinho*. Disponível em: https://64.media.tumblr.com/efd26f089b0a706d3ebb77df2e8c91e1/tumblr_oobounAC5c1u1iysqo1_1280.png. Acesso em: 1º maio 2022.

- a) Vocês sabem o significado de “Asperger”? Em caso afirmativo, expliquem. **6.a) Resposta pessoal.**
- b) O que o personagem quis dizer ao afirmar que não “sofre” de Asperger? **6.b) Que essa sua particularidade não lhe causa sofrimento. O que lhe causa sofrimento é o preconceito dos outros.**
- c) Que mensagem a tirinha transmite?
- d) Como se classifica o verbo “sofrer”, com relação à transitividade? **6.d) Verbo transitivo indireto. No caso, sofrer de algo.**
- e) Por que os objetos ligados a esse verbo são importantes para compreender a mensagem da tirinha? **6.e) Porque eles indicam aquilo de que a personagem não sofre (de sua condição) e aquilo de que a personagem sofre (do preconceito das pessoas).**

6.c) Que as pessoas não devem ter preconceito em relação à condição de seus semelhantes.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

5d. Caso queira, pergunte quais termos esses sujeitos retomam. Pela ordem, esses termos seriam: “a Lei Federal nº 12.764” (ela) e “o fato de a Lei ter classificado os autistas como pessoas com deficiência” (isso).

• No texto, as palavras “ela” e “isso” funcionam como sujeito dos verbos destacados, embora não sejam substantivos. No caso, são pronomes e têm valor anafórico, ou seja, retomam algo dito anteriormente. A autora lançou mão desse recurso para evitar repetições desnecessárias.

• Os **objetos** representam o alvo ou o resultado do processo verbal que o verbo transitivo indica. Por essa razão, são essenciais à compreensão dos enunciados.

6a. Caso haja estudantes que desconheçam, explique que a Síndrome de Asperger é considerada um tipo leve de Transtorno do Espectro Autista. Segundo consta do site do Hospital Infantil Sabará: “Não se trata de uma doença, mas sim de uma ‘condição’”. Disponível em: <https://www.hospitalinfantil-sabara.org.br/sintomas-doencas-tratamentos/sindrome-de-asperger/#:~:text=A%20s%C3%ADndrome%20de%20Asperger%20%C3%A9,sim%20de%20uma%20E%80%9Ccondi%C3%A7%C3%A3o%E2%80%9D>. Acesso em: 24 jun. 2022.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Proponha aos estudantes que respondam a esta pergunta: Qual é a importância dos objetos para a compreensão do texto?

Resposta: os objetos, por completarem o sentido dos verbos transitivos, trazem informações relevantes para o entendimento do texto. Sem eles, a compreensão ficaria prejudicada.

• Aproveite o cartaz da **atividade 4** para trabalhar os recursos de persuasão utilizados na peça, levando os estudantes a perceber como imagens, escolha lexical etc. se relacionam com as estratégias persuasivas e argumentativas para “vender” a ideia ao leitor, no caso da propaganda, ou um produto ou serviço, no caso do anúncio publicitário.

Você é o autor!

Pesquisa de opinião

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Na identificação e no entendimento do problema, utilize passos da *Cultura Maker* (pensar, planejar, prototipar), com a ideia do “faça você mesmo”, entendendo o erro como parte do processo de aprendizagem e o fazer como algo fundamental; e do *Design Thinking* (definir o problema com empatia — entendimento e observação — desenhar a solução — ponto de vista e ideação —; e prototipar, testar e fazer melhor — prototipagem, teste e iteração).

• A pesquisa de opinião pode ser transformada em uma atividade interdisciplinar com Matemática e Geografia.

1d. À medida que os estudantes forem compartilhando as informações, vá anotando, em formato de lista, na lousa os problemas, quem e o que são afetados por eles, as possíveis soluções e os órgãos responsáveis por resolvê-los. Isso facilitará a visualização para a escolha dos dois ou três mais citados.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3. Oriente os estudantes em relação às reflexões iniciais, como a definição do objetivo da pesquisa, do público-alvo (qualificação e quantidade), de como e quando a pesquisa será aplicada, de como se dará a análise dos dados e como serão divulgados os resultados. Solicite a colaboração do professor de Matemática, para a definição de um quantitativo que seja representativo do público que se deseja alcançar com a pesquisa. Depois, divida a turma em duplas, de modo que cada uma fique responsável por um número específico de questionários a serem aplicados.

4. Na construção do questionário, alerte quanto à retomada do estudo realizado inicialmente sobre o tema, pois ele ajudará na elaboração das perguntas.

VOCÊ É O AUTOR!

Pesquisa de opinião

Que tal fazer uma pesquisa de opinião sobre o que pode ser melhorado onde você mora ou na sua escola?

Identificação e entendimento do problema



1 Pensem em problemas que os deixam preocupados, indignados, tristes etc., na escola ou na comunidade da qual fazem parte. Pode ser algo bem simples, como falta de bebedouro ou acesso à internet na escola; terreno baldio com lixo ou falta de água na comunidade.

1. Respostas pessoais.

a) Anotem os problemas em uma folha à parte.

Esse é o momento de identificar o problema, não há certo ou errado, apenas enumerem todos que venham à cabeça de vocês.

b) Ao lado de cada problema, anotem quem ou o que é afetado por ele.

c) A partir dessa lista, pensem em como eles poderiam ser solucionados, ou seja, quais propostas poderiam ser feitas a quem tem o poder de resolvê-los.

d) Compartilhem seus achados com os colegas. Dos mais citados, selecionem dois ou três.



Anotem todas as ideias sem pensar em certo ou errado, depois analisem qual é a mais viável.

Lembrem-se de que, em vários casos, a própria comunidade pode resolver um problema. Por exemplo, promover um mutirão para limpar um terreno baldio e um acordo entre os moradores de manter o local limpo.

O que eu sei e ainda preciso saber

2 Façam, em uma folha à parte, um quadro como o sugerido a seguir. Em uma coluna, coloquem o que vocês já sabem sobre os problemas selecionados; na outra, o que vocês ainda precisam saber.

O que eu sei	O que eu ainda preciso saber

▶ Pesquisem, na biblioteca da escola ou virtual, o que vocês ainda precisam saber para fazer novas propostas ou melhorar as existentes. Essas informações serão úteis para formular as perguntas do questionário de pesquisa de opinião.

Habilidades BNCC

EF69LP13
EF69LP22
EF69LP26
EF69LP31
EF69LP33
EF69LP36
EF69LP38

EF69LP39
EF69LP43
EF69LP56
EF89LP21
EF89LP24
EF89LP31
EF08LP04

Planejamento e elaboração do questionário

- 3 Para elaborar a pesquisa de opinião, reflitam sobre:
 - a) o objetivo da pesquisa e o universo da amostra (aqui, definam quantos questionários vocês terão de aplicar para ter uma amostra significativa);
 - b) o que é preciso para qualificar a amostra (público-alvo) – sexo, idade, turma/região em que mora, escolaridade etc.;
 - c) ferramentas de pesquisa (no caso, questionário impresso);
 - d) recursos para realizar a pesquisa;
 - e) quando a pesquisa será aplicada;
 - f) plano de codificação e tabulação, análise e consolidação dos dados;
 - g) relatório dos resultados da pesquisa de opinião e divulgação.
- 4 Roteiro de questionário.
 - a) Definam os tipos de perguntas: abertas, fechadas, de escala etc.
 - b) Listem o que vocês querem saber com cada pergunta, ou seja, qual é o objetivo de ter aquela pergunta em tal formato e que tipo de informação ela trará.
- 5 Desenho do questionário.
 - a) Cabeçalho.
 - b) Filtro (identificação do entrevistado/público-alvo): idade, sexo, escolaridade, turma ou região em que mora etc.
 - c) Corpo do questionário (perguntas).
 - d) Encerramento com agradecimento.

Lembrem-se de que, para as perguntas abertas, vocês terão de codificá-las para poder ler as respostas estatisticamente (releiam, na **página 95**, o **item b** da **atividade 3**).

Testagem e aplicação

- 6 Testem os questionários entrevistando algumas pessoas (escolha aleatória).
 - ▶ Façam os ajustes necessários a partir do resultado do teste.
- 7 Na data combinada com o professor, em grupos, realizem as entrevistas.

Qualificação, análise e consolidação

- 8 Qualifiquem o público-alvo (releiam, na **página 95**, a **atividade 2**).
- 9 Analisem e consolidem os dados da pesquisa.
 - a) Para isso, tabulem as perguntas e transformem os dados em tabelas, gráficos e infográficos.
 - b) Transportem os dados analisados e consolidados para fazer uma **apresentação**.

5a. Sobre o cabeçalho (dados de identificação do questionário), solicite que contenha: numeração, data, local em que foi aplicado (como cidade ou bairro), quem aplicou, nome do respondente (pode ser só o primeiro nome, para manter sigilo) etc.

6. Na testagem, oriente os estudantes a avaliar se todas as perguntas foram respondidas, se alguém questionou alguma delas, se há respostas que apontam uma possível incompreensão do que foi perguntado, se o tempo previsto para a realização da pesquisa foi adequado etc. Após essa reflexão, sugira que ajustem as questões para que a realização definitiva da pesquisa possa ocorrer.

7. Na aplicação, peça a eles que façam a abordagem de forma gentil e educada, apresentem-se, expliquem a proposta e agradeçam ao final.

9. Para a análise e a consolidação dos resultados, oriente os estudantes para que sigam o passo a passo apresentado no livro e as definições estabelecidas na fase inicial da pesquisa.

• Na construção do relatório, explique que a introdução deve conter o objetivo da pesquisa, a caracterização do público-alvo e uma breve explicação de como e quando foi realizada a coleta dos dados. No desenvolvimento, é preciso esclarecer os critérios considerados para a análise e devem ser revelados os resultados por meio de gráficos, tabelas e outros recursos ilustrativos, de maneira a tornar mais claro e atrativo o texto. Oriente os estudantes que utilizem recursos de hierarquização das ideias, como “em primeiro lugar”, “em segundo lugar”, “por outro lado”, ou de explicação, como “isto é”, “ou seja”, “dito de outra forma”, “por exemplo”, na organização das informações apresentadas. Na conclusão, é importante evidenciar se os objetivos iniciais foram alcançados e em que aspectos os resultados podem contribuir para a solução do problema analisado. Alerta para a importância do uso da norma-padrão e de recursos de modalização que explicitem e assegurem a confiabilidade dos resultados, como o uso do presente do indicativo.

9b. A apresentação completa dos resultados com a análise podem ser em formato de relatório de pesquisa, como o apresentado pelo Instituto Alana. Oriente os estudantes a inserir a introdução e as considerações finais. Incentive-os também a fazer uma apresentação mais resumida, como o fôlder. Para isso, eles podem utilizar ferramentas gratuitas na internet que dispõem *slides* mestres ou outros formatos de apresentações interativas. É importante os estudantes desenvolverem o letramento digital necessário para aplicar ao longo das várias situações da vida acadêmica ou profissional.

≡ Para observar e avaliar

Antes da aplicação dos questionários, peça a eles que façam uma avaliação do questionário produzido, observando se as perguntas atendem aos objetivos propostos, se não induzem à resposta esperada, se a linguagem é clara e adequada ao público-alvo, e se não há problemas ortográficos, gramaticais, de pontuação ou de textualidade que possam interferir na compreensão das perguntas. Esse exercício de autoavaliação colabora para o desenvolvimento da habilidade metacognitiva necessária para a aquisição de uma consciência sobre aquilo que se aprende.

Oralidade

A pesquisa em exposição

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• A apresentação oral dos resultados da pesquisa de opinião exigirá que os estudantes construam outro gênero escrito, agora de maneira mais sintética: o painel. Esclareça que o uso de painéis é muito comum no meio acadêmico para a apresentação de resultados de pesquisas durante feiras, congressos, seminários, exposições e outros eventos dessa natureza. Eles são colocados em espaços de grande circulação para que o público participante do evento possa conhecer mais sobre a pesquisa. Na programação do evento, também costuma ser estabelecido um horário para a apresentação desses painéis e um tempo de apresentação, assim os pesquisadores podem falar rapidamente da pesquisa para o público presente. Essa apresentação concentra-se em destacar os objetivos da pesquisa, a forma como ela foi realizada – desde a coleta dos dados até a análise –, os resultados e as conclusões. Oriente a turma na definição de todos esses aspectos, de modo que todos possam participar ativamente da organização da exposição e da apresentação da pesquisa.

A **exposição dos painéis** é o que o visitante vai ver, então tudo tem de estar organizado e disposto de forma atrativa e autoexplicativa, para que o conjunto de painéis faça sentido.

106

ORALIDADE A pesquisa em exposição

Com o relatório da pesquisa de opinião pronto, chegou o momento de compartilhar os resultados em uma exposição com painéis. Vocês já observaram ou participaram de uma exposição com painéis?

Planejamento

1. Antes de pôr a mão na massa, conversem sobre alguns pontos:
 - a) nome da exposição;
 - b) público-alvo (quem serão os convidados e os possíveis visitantes);
 - c) melhor local para montar a exposição (pedir autorização ao responsável pelo local);
 - d) como montar a exposição;
 - e) como os conteúdos (verbais e não verbais) podem ser selecionados e dispostos (lembrem-se de colocar ao menos um infográfico);
 - f) quais são os melhores materiais para produzir os painéis (papel, cartolina, papel *Kraft*, papelão);
 - g) recursos físicos e tecnológicos necessários;
 - h) onde fixar os painéis (parede, cavalete);
 - i) quantos painéis serão e qual será o melhor tamanho de cada um para que o conteúdo (texto e imagem) nele exposto seja legível, por exemplo: 95 cm de largura por 120 cm de altura;
 - j) forma do convite e divulgação do evento (cartazes e convites impressos e em redes sociais, por exemplo);
 - k) divisão das tarefas: organizem-se para que todos possam colaborar;
 - l) definam a atividade principal de cada um e no que mais podem ajudar após o término de suas tarefas;
 - m) definam quem serão os apresentadores, por exemplo: quem vai introduzir a apresentação, quem vai explicar o trabalho feito por vocês; quem vai apresentar o relatório da pesquisa de opinião (aqui talvez seja interessante ter o apoio de alguns *slides*, vídeos etc.), quem vai explicar os painéis, quem vai encerrar a apresentação e convidar os visitantes a apreciar os painéis.

Habilidades BNCC

EF69LP14
EF69LP33
EF69LP38
EF69LP41
EF69LP56
EF89LP25
EF08LP04

Criação dos painéis

2. Elaborem os painéis de acordo com o que discutiram no planejamento.
 - a) Para isso, primeiro façam um esboço, em folhas à parte, “desenhando” como deve ficar cada painel com os textos verbais e não verbais.
 - b) Estabeçam a ordem em que os convidados e visitantes vão vê-los. Faz sentido? Eles vão entender o resultado da pesquisa?
 - c) Lembrem-se de que, mesmo sendo o resultado da pesquisa apresentado em painéis, deve haver introdução, desenvolvimento e considerações finais.
3. Criem os painéis definitivos com os materiais e recursos escolhidos.

Dia do evento

4. Organizem o espaço, deixando evidentes o início e o término da exposição dos painéis e onde será feita a apresentação do resultado da pesquisa de opinião.
5. Façam as apresentações e, ao final, abram um espaço para as perguntas dos convidados.



Após a apresentação, promovam um ambiente propício para uma discussão informal sobre o assunto com os convidados.

A apresentação dos painéis pode ser feita em qualquer espaço escolar, como biblioteca, pátio interno, quadra de esportes.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1k. É interessante que a turma seja dividida em grupos e que cada um fique encarregado de uma tarefa – por exemplo, grupo 1: encontrar e organizar o local; grupo 2: fazer os convites e divulgar o evento; grupo 3: selecionar os conteúdos e a organização deles nos painéis; grupo 4: confeccionar os painéis; grupo 5: organizar a apresentação no dia do evento (recepcionar convidados e visitantes, orientá-los etc.); grupo 6: apresentar os painéis. Conforme os grupos forem terminando suas tarefas, os integrantes podem ser reagrupados em outros.

5. Lembre à turma que se trata de um contexto formal de uso da língua e que requer uma linguagem que reflita a seriedade do trabalho realizado. Oriente-os a evitar o uso de gírias e de outros recursos comuns no uso informal da língua, bem como a repetição de alguns marcadores de fala, como “né”, “tá” e “daí”. Não significa que eles não possam ser usados, mas é importante que seja um uso consciente e não torne o discurso cansativo. Alerta para o fato de que mesmo um discurso formal pode ser interativo, divertido e atrativo ao público que assiste à apresentação. Por isso, podem ser incluídas perguntas ao público como forma de chamar a atenção e de estabelecer a aproximação e o diálogo. Essa aproximação é importante para que o público se sinta à vontade para interagir ao final da apresentação, fazendo perguntas.

≡ Para observar e avaliar

Proponha uma autoavaliação ao final do processo, de maneira que cada estudante liste o que considerou como suas potencialidades na tarefa e suas maiores fragilidades ou desafios. Esse levantamento será importante para cada um reconhecer em que aspectos pode contribuir mais e que habilidades ainda precisam ser mais bem desenvolvidas. Para o professor, é uma oportunidade de observar o grupo e orientar sua prática em novas atividades, a fim de colaborar para o aprendizado de todos.

Você, booktuber

Os primeiros booktubes

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Nesta unidade, temos o fechamento da leitura do primeiro livro e a escolha do próximo. Propomos aos estudantes que escolham a próxima leitura com base em indicações e opiniões dadas pelos *booktubers* da turma. Isso não impede que eles também usem outras fontes, como resenhas pesquisadas em biblioteca, vlogues ou blogues literários, *fanpages*, revistas e jornais.

• A escolha dos livros deve ser pessoal e não restrita a um gênero textual específico. A leitura é um produto cultural e tem função social ao retratar, pela óptica do autor, visões de mundo que são coletivas de determinado grupos sociais e, muitas vezes, trazem problemáticas sociais presentes em diferentes comunidades, bairros, cidades, estados e países.

• Forme uma roda de leitura e explique como será feita a apresentação dos *booktubers*, a ordem, se haverá espaços para comentários, se algumas dessas avaliações despertaram interesse pela leitura etc.

• Após a escolha do livro, peça aos estudantes que estabeleçam os objetivos de leitura (apreciação/lazer, estudo etc.). Depois, organize os combinados (formas de tomar notas, planejamento da leitura, dia da gravação, dia da apresentação etc.). Também converse sobre o contexto de produção e o compartilhamento: público-alvo, suporte etc.

• Oriente-os a tomar nota das impressões que tiveram ao ler a obra, dos aspectos que chamaram a atenção deles e das relações com a realidade para usarem depois, na gravação do vídeo. A resenha deve ser produzida com base nas anotações feitas durante a leitura, incluir o motivo por que escolheram aquele livro, as opiniões sobre a obra, a indicação ou não de lê-la e por quê, informações sobre o autor, referências, ilustrações, se houver, se são interessantes, a linguagem empregada, se tem humor/ironia, comparações com o que foi dito na resenha que ajudou na escolha o livro, entre outros.

VOCÊ, BOOKTUBER

Os primeiros booktubes

Neste primeiro bimestre, você leu e produziu conteúdo literário sobre o livro escolhido, produziu o *booktube* e, depois, compartilhou-o na rede escolhida.

Agora, é o momento de compartilhar o *booktube* e sua experiência com a turma, conforme combinado com o professor. Veja se alguma das resenhas apresentadas pelos *booktubers* desperta em você o interesse necessário para levá-lo a ler o livro indicado.

Com vocês... os mais incríveis *booktubers* do pedaço!



1. Sentem-se em semicírculo para que vocês possam se ver durante a apresentação dos *booktubes* da turma.

► Antes, cada *booktuber* deve fazer uma pequena introdução, contando como foi a experiência, o que foi difícil de fazer e qual foi a solução encontrada etc.

2. Enquanto estiver assistindo aos *booktubes*, tome nota do que achar mais interessante e que possa ajudá-lo a tomar uma decisão mais tarde ou a interagir com os colegas durante a conversa.

☰ Tome notas!

Tomar notas é uma das ferramentas para ajudar a reter os conteúdos, pois, para reescrever com nossas próprias palavras o que ouvimos ou lemos, primeiro temos de assimilar esses conteúdos.

108

Habilidades BNCC

EF69LP06

EF69LP08

EF69LP26

EF69LP45

EF69LP46

EF89LP26

EF69LP49

3. Após as apresentações, faça perguntas aos *booktubers* sobre os livros e as resenhas apresentados, de modo a ajudá-lo a tomar uma decisão.

Escolha do próximo livro

4. Reserve um tempo para analisar suas anotações e as eventuais respostas dos *booktubers* para ver se algum dos livros resenhados por eles chamou a sua atenção.
5. Escolhido o próximo livro, converse com a turma sobre a sua decisão. Explique como ela foi tomada.

Cronograma

6. Estabeleça seu objetivo de leitura e cronograma dividindo-os em fases: leitura, elaboração da resenha, gravação do vídeo, compartilhamento etc.
7. Apresente seu cronograma à turma e ao professor para alinhar com o deles e marcar as datas que precisam ser em comum, como as apresentações.

Produção da resenha e gravação do *booktube*

8. Roteiro da resenha e gravação.
- Planeje o roteiro da resenha para ajudá-lo no momento de escrevê-la, observando a estrutura (introdução, desenvolvimento e conclusão) e as características desse gênero textual.
 - Leia, revise e edite antes de escrever a versão final, tendo cuidado com os aspectos linguísticos-gramaticais.
 - Produza o roteiro de gravação.
 - Ensaie sua fala para que ela seja o mais natural possível. Observe o melhor enquadramento para filmar e a qualidade e o direcionamento da luz.
 - Edite o vídeo, limpando os ruídos, verificando se a voz está audível, cortando as partes desnecessárias etc.

Apresentação e avaliação

9. Pronto! Na data combinada com o professor, você e os colegas vão assistir aos *booktubes* produzidos e postá-los no canal escolhido coletivamente!

Se ainda ficar em dúvida, consulte outras resenhas, vlogues ou blogs literários, *fanpages* etc. Lembre-se de que todos esses materiais vão apenas nortear a sua escolha, não a definir. Você fará isso ao manusear o livro, ler a contracapa, a orelha, folheá-lo etc.

Lembre-se de que, além da resenha sobre o livro lido no *booktube*, você também pode dar outras dicas de leitura, propor rodas literárias ou bate-papos com autores ou fãs, entre outras possibilidades.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- A seguir, sugerimos algumas dicas de anotações que podem ser repassadas aos estudantes:

Há várias formas de tomar notas. Veja algumas.

1. Pense no objetivo de fazer essas anotações. Isso o ajudará a escolher a melhor forma de anotar.
2. Identifique o conceito-chave da aula, da palestra, do vídeo etc.
3. Seja seletivo; não anote tudo. Identifique os pontos mais importantes, anotando-os de maneira resumida.
4. Você pode usar palavras-chave, por exemplo, para depois fazer um esquema.
5. Faça as anotações já pensando em uma organização, como a definição de tópicos, títulos, subtítulos etc.

3. Converse sobre as obras apresentadas pelos *booktubers* da turma, relacionando-as ao contexto de produção e circulação, para que eles percebam como elas se encaixam na sociedade da época que representam ou que pretendem representar (como os livros de ficção científica com histórias no futuro). Nesse caso, mesmo representando sociedades do futuro, será que há traços da sociedade e os valores presentes na época em que foi escrito?

8. Retome com os estudantes a estrutura, as características, o contexto de produção e circulação e a função da resenha crítica. Depois, oriente-os quanto ao planejamento da próxima resenha e do vídeo que disponibilizarão.

- 8e. O Movie Maker Online é um *software* de edição de vídeos de fácil utilização, disponibilizado *on-line*. Disponível em: <https://moviemakeronline.com/>. Acesso em: 5 jun. 2022.

Caso não seja possível gravar em vídeo ou áudio a resenha da obra lida, propõe-se uma simulação, como se todos estivessem em um estúdio assistindo à gravação do *booktuber*. Outra opção, caso não seja possível desenvolver um trabalho focado em *booktubers*, é propor um fanzine.

▶ ATIVIDADE COMPLEMENTAR

- Converse com a turma sobre a experiência de gravação da resenha em vídeo. Do que gostaram mais? O que fariam diferente em uma próxima vez? A atividade funciona como uma autoavaliação e colabora para a construção de uma consciência do próprio processo de aprendizagem.

Eu aprendi!

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Estas páginas permitem desenvolver os TCT Educação em direitos humanos, Direitos da criança e do adolescente e Saúde; bem como os ODS 3 – Saúde e bem-estar e 4 – Educação de qualidade.

1. Esta é uma síntese do que foi abordado na unidade. A partir dela, é possível fazer a nuvem de palavras, que pode ser feita com ferramentas *on-line* gratuitas ou em papel. Providencie os recursos necessários para a atividade previamente. Avalie a turma e, se achar necessário, monte uma nuvem de palavras com eles para que observem o processo de construção e tenham ideias que possam ajudá-los a construir a nuvem de palavras conforme solicitado na atividade. Do ponto de vista temático, foram abordados na unidade os direitos dos animais, a inclusão e o Transtorno do Espectro Autista. Em relação aos gêneros textuais, foram apresentados gêneros do campo da vida pública, como leis e pesquisas de opinião, também gêneros do campo jornalístico-midiático, como tirinhas, postagens, notícias e reportagens, e do campo do estudo e da pesquisa, como a pesquisa de opinião como instrumento de coleta de dados, o relatório de pesquisa e a resenha. Do ponto de vista da linguagem, foram abordados recursos de modalização, elementos de coesão textual referencial e sequencial, ortografia dos porquês, complementos nominais e verbais.

eu
APRENDI

1. Em uma folha à parte, construa uma nuvem de palavras com o que você aprendeu sobre **lei, projetos de lei e pesquisa de opinião** para que sirva de guia de estudo.

1. Ver possibilidades de resposta em orientações didáticas.

2. Leia o texto a seguir.

Educação inclusiva: legislação, jurisprudência e aspectos práticos

A cada novo ano, os estudantes, os pais e responsáveis e as próprias instituições públicas e privadas de ensino enfrentam o desafio que é a realização das matrículas. Esse período é especialmente desafiador nos casos em que o aluno é uma criança, adolescente ou adulto com deficiência, já que esse público muitas vezes se defronta com a dificuldade e, até mesmo, a resistência das instituições em ofertar uma educação inclusiva.

O desconhecimento da legislação e da posição dos tribunais sobre o assunto, tanto pelos estudantes, pais e responsáveis, quanto pelas instituições públicas e privadas, muito contribui para essa realidade.



HALFPOINT/SHUTTERSTOCK

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência ou Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei n. 13.146/2015) é um marco para a promoção da educação inclusiva no país e, conforme consta de seu artigo 1º, tem como objetivo: “assegurar e [...] promover, em condições de igualdade, o exercício

dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania”. [...]

Assim, a matrícula da pessoa com deficiência nas instituições públicas e particulares de ensino é compulsória e a sua recusa, **procrastinação**, suspensão, cancelamento, bem como a cobrança de valores adicionais, se motivadas pela própria deficiência, configuram crime punível com pena de reclusão e multa. [...]

As instituições públicas e privadas de ensino, devem, portanto: i. estar atentas à legislação vigente e aos riscos cíveis e penais que eventuais descumprimentos representam; e ii. implementar todas as medidas necessárias à garantia de uma educação verdadeiramente inclusiva.

jurisprudência:
conjunto de decisões e interpretações das leis.

procrastinação:
adiamento, atraso.

CARDOSO, Gabriel E. B. Educação inclusiva: legislação, jurisprudência e aspectos práticos. *Consultor Jurídico - ConJur*, São Paulo, 28 abr. 2022. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2022-abr-28/botelho-cardoso-educacao-inclusiva-legislacao-jurisprudencia>. Acesso em: 2 maio 2022.

110

Habilidades BNCC

EF69LP03

EF69LP05

EF69LP20

EF69LP28

EF08LP06

EF08LP09

3. Segundo o texto, por que a realização de matrículas é especialmente complicada para o público com deficiência? 3. Porque, muitas vezes, esse público se depara com a resistência de algumas instituições em oferecer educação inclusiva.
4. O autor aponta um motivo para o problema apresentado. Qual seria esse motivo? 4. O desconhecimento da legislação e da posição dos tribunais sobre o assunto.
5. Que argumento o autor utiliza para afirmar que a matrícula da pessoa com deficiência nas instituições de ensino é compulsória, ou seja, obrigatória? 5. A existência de uma lei que garante a matrícula. Seu descumprimento configura crime.
6. Que lei é citada no texto? 6. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência ou Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei n. 13.146/2015).
- a) Em que ano ela foi sancionada? 6.a) Em 2015.
- b) Conforme o art. 1º, qual é o objetivo dessa lei? 6.b) "assegurar e [...] promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania".
- c) Quais são os modalizadores deônticos utilizados nesse trecho e o que eles indicam? 6.c) Assegurar (obrigatoriedade) e promover (possibilidade).
7. Copie do texto um operador argumentativo que expressa condição. 7. O operador argumentativo é "se": "se motivadas pela própria deficiência, configuram crime punível com pena de reclusão e multa."
8. No trecho "**já que** esse público muitas vezes se defronta com a dificuldade e, **até mesmo**, a resistência das instituições em ofertar uma educação inclusiva", o que os operadores argumentativos destacados expressam? 8. O operador argumentativo "já que" expressa uma explicação (justificativa). O operador argumentativo "até mesmo" expressa que o próximo argumento é mais forte que o anterior, reforçando-o para chegar a uma mesma conclusão.
9. Localize no último parágrafo do texto um verbo que expresse a ideia de obrigatoriedade. 9. O verbo é "devem": "As instituições públicas e privadas de ensino, devem, portanto [...]".
10. Em "O desconhecimento **da legislação e da posição dos tribunais sobre o assunto**", qual é a função sintática dos termos destacados em relação ao núcleo do sujeito? 10. Ambos são complementos nominais do núcleo do sujeito, representado por um substantivo abstrato (desconhecimento).
11. Em "As instituições públicas e privadas **de ensino**", o termo destacado funciona como complemento nominal do núcleo do sujeito ou como adjunto adnominal? Por quê? 11. O termo funciona como adjunto adnominal, pois ele especifica as instituições.
12. No segundo parágrafo, observe o emprego do verbo "contribui" e responda:
- a) Qual é o sujeito desse verbo? 12.a) "O desconhecimento da legislação e da posição dos tribunais sobre o assunto".
- b) Por que esse verbo está no singular?
- c) Classifique o verbo quanto à sua transitividade e informe seu objeto. 12.c) O verbo é transitivo indireto. O objeto indireto é "para essa realidade". 12.b) Porque concorda com o sujeito. Embora seja um sujeito extenso, o núcleo apresenta apenas um substantivo no singular: "desconhecimento". É com esse termo que o verbo concorda.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Na correção das atividades, retome os principais objetos de aprendizagem abordados na unidade, como os recursos de modalização, os aspectos morfosintáticos e os efeitos de sentido produzidos por eles, bem como aspectos relacionados à produção de leitura: condições de produção e circulação do texto, e apreensão dos sentidos globais do texto.

Vamos compartilhar

Petição on-line

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Esclareça aos estudantes que a petição é um instrumento legal por meio do qual se pode pedir algo. Esse pedido precisa ser acompanhado de uma fundamentação que o justifique. É um instrumento geralmente utilizado quando uma pessoa considera que seus direitos foram violados. A Constituição federal garante, em seu art. 5º, inciso XXXIV, alínea "a", "o direito de petição aos Poderes Públicos em defesa de direitos ou contra ilegalidade ou abuso de poder".

5. Em âmbito federal, além da plataforma *e-Cidadania*, do Senado Federal, estão disponíveis também o *Sugira um projeto* (<https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/participe/sugira-um-projeto>), da Câmara dos Deputados e o *Participa + Brasil* (<https://www.gov.br/participamais-brasil/>), vinculado à presidência da República. Também os estados e os municípios costumam disponibilizar canais de comunicação por meio dos quais recebem propostas, sugestões ou reclamações da comunidade. O governo do Distrito Federal, por exemplo, disponibiliza o Portal de Serviços do DF, no qual o cidadão pode ter acesso a uma série de serviços e ainda manifestar-se a respeito de necessidade de serviços estruturais nas cidades, transporte público, questões relacionadas a saúde, educação e lazer, entre outros serviços. Oriente os estudantes a pesquisar canais próprios do seu estado ou município, de modo que conheçam melhor os recursos locais disponíveis.

6. Após a pesquisa, reúna as informações obtidas por eles e esclareça que, em geral, uma petição *on-line* apresenta título, imagem (vídeo ou foto), destinatário, local para a contagem das assinaturas, corpo do texto (onde é feita reivindicação, sugestão, reclamação, denúncia etc.), espaço de atualização sobre a petição, formulário de registro do assinante (nome e sobrenome, *e-mail*, país ou cidade, *link* para "assinar petição" ou "assine agora"). Em algumas plataformas, há um espaço para o resumo do pedido, o qual pode funcionar como um recado de quem assina a proposta para o destinatário, geralmente quem tem o poder de decisão sobre a reivindicação.



Petição on-line

Ao realizar a pesquisa de opinião, vocês identificaram um problema e propuseram soluções que foram votadas. E agora, além de compartilhar com a comunidade, o que mais pode ser feito?

O que eu sei? 1 a 4. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

- 1 Você sabe o que significa **petição**?
- 2 A escola que você frequenta tem algum canal de participação? Qual?
- 3 Você já visitou a plataforma **e-Cidadania**? Se sim, o que achou?
- 4 Você acha importante haver um canal ou plataforma de participação na escola, na comunidade, no bairro, na cidade, por exemplo? Por quê?

Pesquisa e avaliação

- 5 Em grupos, pesquisem plataformas e canais de participação disponíveis *on-line*.
 - a) Façam uma lista com o nome do canal e da plataforma, qual o alcance (local, regional, por exemplo), qual é o objetivo, qual é a função etc.
 - b) Avaliem esses canais, por exemplo, classificando-os de 1 a 5, sendo 1 muito ruim e 5 muito bom.
 - c) Expliquem o porquê da avaliação e façam uma recomendação ao final, dizendo se vale ou não a pena usar tal canal ou plataforma.



Uma avaliação séria pode ajudar outras pessoas a conhecer melhor o item avaliado.

Entendendo a petição on-line

- 6 Você já ouviu falar de petição *on-line*? O que você sabe sobre essa modalidade de petição? 6. Resposta pessoal.
 - a) Onde ela circula e quem pode participar?
 - b) Qual é o objetivo desse tipo de comunicação?
 - c) Como fazer uma petição *on-line*?
 - ▶ Voltem às plataformas e canais de petição *on-line* para analisar como a parte textual dessas petições é organizada.
- 6.a) Na internet. Todos que tiverem interesse, desde que assinem a petição *on-line*.
- 6.b) Solicitar apoio para determinada causa. Por ser *on-line*, a visibilidade da questão em pauta é bem maior. Também é uma forma de estimular a participação cidadã.
- 6.c) Em geral, há título, imagem (vídeo ou foto), destinatário, local para a contagem das assinaturas, corpo do texto (onde é feita a reivindicação, sugestão, reclamação, denúncia etc.), espaço de atualização sobre a petição, formulário de registro do assinante (nome e sobrenome, *e-mail*, país ou cidade, *link* para "assinar petição" ou "assine agora"); em algumas plataformas há um espaço para o resumo do pedido, o qual pode funcionar como um recado de quem assina a proposta para o destinatário, geralmente quem tem o poder de decisão sobre a reivindicação.

Habilidades BNCC

EF69LP13

EF69LP22

EF69LP27

EF89LP17

EF89LP18

EF89LP19

Planejando e produzindo uma petição *on-line*

-  7 Que tal transformar um dos problemas da pesquisa de opinião em uma reivindicação ou reclamação para fazer uma petição *on-line*?



Aproveite o trabalho com os colegas para trocar ideias e experiências que possam ajudá-los a elaborar a petição *on-line*.

- a) Em grupos, discutam:
 - ▶ qual poderia ser a reivindicação, qual direito não está sendo cumprido pelo Estado, por exemplo;
 - ▶ como elaborar a petição *on-line*;
 - ▶ qual seria o melhor canal ou plataforma para fazer a petição *on-line*;
 - ▶ qual seria o público-alvo;
 - ▶ qual é o objetivo dessa petição e o que se espera alcançar com ela.
- b) Com a ajuda do professor, acessem o canal ou plataforma escolhido e sigam o passo a passo para criar a petição.
- c) Conversem com os outros grupos para compartilhar a experiência.
 - ▶ Discutam se as petições *on-line* têm força de mudança ou não, de acordo com suas opiniões.

≡ Para ampliar

“O **e-Cidadania** é um portal criado em 2012 pelo Senado Federal com o objetivo de estimular e possibilitar maior participação dos cidadãos nas atividades legislativas, orçamentárias, de fiscalização e de representação do Senado.” Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/ecidadania>. Acesso em: 20 maio 2022.

OLIVEIRA, Felipe. Petições *online* dão certo? Veja como funcionam os abaixo-assinados da web. *Tilt*, 20 jan. 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2021/01/20/peticoes-online-entenda-como-funcionam-abaixo-assinados-pela-internet.htm>. Acesso em: 3 maio 2022.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

7. A Escola Brasileira de Direito (Ebradi) sugere seis passos necessários para a elaboração de uma petição inicial: identificar o problema, procurar uma solução legal, descrever os fatos, organizar o embasamento jurídico, fazer os pedidos na ordem correta e juntar os documentos necessários. Parte dessa caminhada já foi realizada pela turma, então oriente os estudantes a reunirem as informações de que já dispõem e a pesquisarem o que ainda falta para construir o documento. Esclareça que é importante seguir a estrutura composicional do texto, mas o essencial mesmo é escrever de maneira clara e objetiva, convencendo o leitor.

7b. Avalie se é viável criar a petição *on-line* devido à exposição dos estudantes em ambiente virtual ou se é melhor simular essa criação para não expor ninguém. Em todo caso, não utilize nome, sobrenome e endereço de *e-mail* de nenhum deles.

• O importante é que os estudantes conheçam a petição *on-line* e os canais em que podem se manifestar para protestar ou reclamar sobre algum direito que não está sendo observado.

UNIDADE 4

Poetando

Introdução

Esta unidade tem como foco o gênero textual **poema**, possibilitando a análise de características composicionais, de funções sociais e dos contextos que envolvem sua produção e circulação. A leitura e a análise desse gênero textual contribuem significativamente para as práticas de estudo não apenas de Língua Portuguesa, mas de todas as áreas de conhecimento. Também têm como objetivo a formação leitora do estudante e ampliação de sua visão de mundo.

Esta unidade permitirá a discussão de uma temática importante para a sociedade: diversidade cultural. Esse é um dos Temas Contemporâneos Transversais (TCT) previstos pela BNCC, e as atividades propostas poderão ser desenvolvidas em parceria com outros componentes curriculares, como História, além dos componentes da própria área, como Arte.

Para os estudantes que tiverem dificuldades em relação aos objetivos de aprendizagem da unidade, sugere-se a análise de diferentes poemas e de outros gêneros dessa esfera social, de modo a permitir que os estudantes percebam com maior clareza o que caracteriza cada um e compreendam sua função social. A realização de atividades em pares ou em grupos possibilita a interação e a troca de conhecimentos, bem como colabora para o desenvolvimento das habilidades esperadas.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Inicie perguntando aos estudantes quem já visitou um museu. Para aqueles que responderem, motive-os a compartilhar a experiência. Para os demais, pergunte o que eles imaginam encontrar em um museu. Com base nessas respostas, questione o que é Arte para eles. Por fim, pergunte se eles conhecem algum grafite e onde ele estava exposto. Tente relacionar esses questionamentos com as imagens de abertura, em especial a do grafite e a da fachada da Pinacoteca com o *banner sobre* a exposição OsGêmeos (*banner superior*).

UNIDADE 4

Poetando

As propostas desta unidade foram desenvolvidas para você conhecer o universo da poesia e dos poemas. Acompanhe!



eu
SEI

A poesia faz parte da minha vida?

Conhecer a diferença entre poesia e poema.

Perceber a poesia na Arte, na natureza e em outras manifestações artísticas ou não.

eu vou
APRENDER

Capítulo 1 – Poemas eternos

Compreender o gênero textual poema.

Capítulo 2 – A poesia a céu aberto

Compreender o gênero textual lambe-lambe.

114

Competências gerais da Educação Básica

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

VAMOS COMPAR-TILHAR

A arte é para todos: garantia do direito à cultura

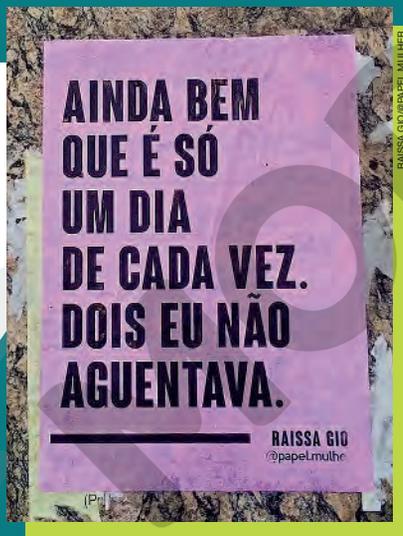
Pesquisa, seleção e curadoria da informação para discussão com a turma, com divulgação das conclusões em cartazes para redes sociais.

eu APRENDI!

Atividades de compreensão textual, reflexão e análise da língua e da linguagem e ampliação da aprendizagem.



REPRODUÇÃO PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO, SP.



RAISSA GIO @PAPELMULHER

• Em seguida, prossiga incentivando-os a comentar se eles veem relação entre poesia e arte. Ressalte que, por envolver opinião, não há resposta certa ou errada, criando um ambiente em que se sintam confortáveis para falar.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Peça aos estudantes que abram o livro e leiam apenas o título da unidade, observando as imagens representadas. Com base no que foi observado e por meio das discussões realizadas nas **Atividades preparatórias**, incentive-os a criar uma hipótese sobre o que será abordado nesta unidade.
- Peça a eles que analisem com cuidado a fotografia da Pinacoteca e observem cada detalhe. Depois, pergunte o que eles acharam da imagem. Veja se eles notam o ângulo em que a fotografia foi tirada, as indicações de avançar, retroceder, por exemplo. Explique a eles que essa imagem foi retirada do *tour* virtual da Pinacoteca. Pergunte se eles já visitaram um museu virtualmente e se gostariam de ter essa experiência.
- Organize o *tour* virtual à Pinacoteca do Estado de São Paulo. Para essa atividade interativa, agende a utilização da sala de informática, se houver, ou disponibilize computadores com acesso à internet. Caso não seja possível, peça aos estudantes que façam esse passeio virtual como atividade para casa. Em **Vamos compartilhar**, no boxe **Para ampliar**, há o convite para os estudantes visitarem a exposição OSGÊMEOS.
- Pinacoteca do Estado de São Paulo. *Tour* virtual disponível em: <https://pinacoteca.org.br/conteudos-digitais/tipo/tour-virtual/>. Acesso em: 15 ago. 2022.

115

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

5. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
6. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o

desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

- Diversidade cultural.
- Educação em direitos humanos.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

4. Educação de qualidade.
10. Redução das desigualdades.

Eu sei

A poesia faz parte da minha vida?

► ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Antes de começar a leitura do texto, explore com os estudantes as imagens da página. Pergunte a eles se a poesia está presente também em outras artes, como na pintura ou na música. Comente que, muitas vezes, associamos poesia a algo escrito ou falado, mas ela está presente em diferentes formas artísticas, além de estar associada a objetos e paisagens. Depende do modo como percebemos o mundo, essa percepção é individual e particular.
- Convide alguns voluntários para ler o texto introdutório e as legendas das imagens. Aproveite para perguntar se consideram importante as legendas das fotos e por quê.

eu
SEI



A poesia faz parte da minha vida?

Você já parou para pensar como a poesia está em sua vida mesmo que você nem perceba? Será que ela está apenas na composição de versos e poemas? Onde mais pode haver poesia? Que outros sentidos ela pode ter?

Observe as imagens a seguir.



MUSEU DO LOUVRE, PARIS

Mona Lisa, ou *A Gioconda*, de Leonardo da Vinci, 1503-1506. Óleo sobre tela, 77 cm x 53 cm.



JUNIOR BRAZ/SHUTTERSTOCK

Violonista fazendo anotações em partitura, que é o registro escrito da música. Nela estão os símbolos que representam as notas das músicas.



ESSTOCK/SHUTTERSTOCK

Lavandário em Valensole, Provence, França.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

116

Habilidades BNCC

EF69LP41

EF69LP44

EF08LP04

EF89LP24

EF89LP27



EYWARD RIBEIRO/ACERVO DO ARTISTA

Grafito do artista Eymard Ribeiro em homenagem ao amigo Dread, exposto em Osasco, São Paulo, 2021.

1. Você acha que há poesia no que cada imagem representa: pintura, música, flor, grafito?
2. A poesia faz parte da sua vida?
3. Algum poema marcou você? Em caso positivo, qual?
1, 2 e 3. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

Pesquisa!

4. Em grupos, pesquisem, na biblioteca da escola ou *on-line*, possíveis respostas para as questões seguintes.
4. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.
 - a) Por que nem sempre a poesia está apenas no poema?
 - b) Há diferença entre poesia e poema? Expliquem.
 - c) Como gênero literário, a poesia apresenta-se em três tipos: a poesia lírica, a poesia épica e a poesia dramática. Qual é a diferença entre elas? Deem exemplos.
 - d) Compartilhem as descobertas com a turma e façam um painel sobre poesia e poema para afixar na sala de aula.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. a 3. Pergunte para a turma sobre a presença da poesia em suas vidas, levando-os a refletir a respeito dessa forma de expressão artística e literária no próprio cotidiano.

4. Oriente os estudantes a realizar a pesquisa *on-line* sempre consultando fontes confiáveis, como *sites* de universidades e bibliotecas. Diga-lhes que podem usar palavras-chave para fazer a busca e selecionar os textos sobre o assunto. Após a seleção, eles devem fazer a curadoria, verificando a qualidade dos textos selecionados e quais são realmente interessantes para responder às perguntas propostas.

• Durante a pesquisa, faça com que notem como a poesia é uma produção artística e, por isso, também está presente em paisagens e objetos, por exemplo. Pode ser interessante explicar a origem da palavra: do grego *poïēsis* (capacidade criadora, produção artística ou, simplesmente, criar ou fazer). Em seguida, explique que, no campo literário, o gênero poético é dividido em lírico, épico e dramático. Esses textos caracterizam-se pelo uso de recursos que expressam a linguagem de forma singular, diferente da do dia a dia. O jogo de palavras, os recursos estilísticos, as figuras de linguagem etc. são utilizados para provocar emoção e sensações nos leitores, como os recursos sonoros e os que sugerem imagens (metáfora ou personificação, entre outras).

4d. Combine com a turma como devem ser as apresentações e incentive-os a usar ferramentas que os apoiem nas apresentações, como *slides*, ou outras disponíveis gratuitamente na internet. É importante que eles desenvolvam o letramento digital e, para isso, devem utilizar os recursos disponíveis. Oriente-os também a distribuir as informações e/ou imagens nas páginas ou *slides*; usar a apresentação como apoio para o desenvolvimento do assunto, e não para ler o conteúdo etc.

Eu vou aprender

Poemas eternos

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Promova uma atmosfera de motivação: quais sentimentos e imagens são despertados no leitor pelo poema?

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Pergunte aos estudantes se lembram-se de algum poema. Deixe que respondam e incentive-os a recitar um. Caso não se lembrem, tenha um poema em mãos para ler. Nesse caso, você pode ampliar a atividade propondo, após a primeira leitura, que eles fechem os olhos para ouvir novamente o poema, deixem-se levar pela leitura. Em seguida, pergunte: Vocês conseguiram imaginar a imagem sugerida? Ao ouvir novamente o poema, vocês descobriram novos sentidos ou compreenderam melhor o que já haviam percebido na primeira vez?

3. Selecione um poema para recitar à turma que o ajude a explorar os recursos expressivos, como os termos semelhantes (rimas, repetição de letra/som/termos); a posição dos termos nos versos (inicial, final, meio); termos com a mesma função sintática (sujeitos, predicativos do sujeito etc.); mesma classe gramatical etc.

4. Explore, durante a releitura, a parte léxico-gramatical e linguística. Se achar interessante, aproveite para explicar o que são rimas, versos regulares, versos brancos e versos soltos. Assista ao vídeo sugerido em **Para ampliar**.

6. Caso perceba que os estudantes estão com dificuldade de lembrar de um nome específico, pergunte se lembram-se de algum poema ou trecho de poema. Tente ajudá-los a recordar os poemas lidos em anos anteriores ou por escolhas próprias. Comente que será lido o poema “Inspiração”, de Mário de Andrade, publicado em *Pauliceia Desvairada*. Leia para os estudantes o trecho a seguir para complementar o boxe sobre o autor.

O poema “Inspiração” pertence ao livro *Pauliceia Desvairada*, primeira obra modernista do gênero. Escrito por Mário de Andrade em 1922, marca o rompimento definitivo do autor com todas as estruturas poéticas e literárias do passado. Sua temática é a musa das poesias, a cidade de São Paulo.

Apresenta uma poesia urbana, sintética, fragmentária e antiromântica, que retrata uma São Paulo concreta, cosmopolita e egoísta com a população heterogênea e a burguesia cínica. Com frequência é visto como um inventário das vivências, percepções e sensações desencadeadas pela



eu vou
APRENDER

Capítulo 1

Poemas eternos



1. Você se lembra de algum poema que tenha lido ou ouvido alguém declamar? Qual? 1. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

a) Ao ouvir o poema, o que você percebeu?

b) Ele despertou algo em você? O quê?

2. Você acha que as pessoas percebem os poemas da mesma forma?

3. Cada poema é um olhar do poeta sobre um tema entre os mais variados assuntos: a vida, uma pessoa, um acontecimento, um relacionamento, um sonho etc.

3. Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.

▶ Ouça o poema que o professor vai recitar. Ao ouvi-lo, você e relacionou a algum fato, lugar, pessoa, situação etc. que tenha vivenciado e feito você se sentir de forma parecida?

4. Ouça novamente o poema. Vamos penetrar nos recursos expressivos. Você consegue perceber, por exemplo:

a) a organização? 4. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

b) o ritmo, a melodia, a sonorização?

c) as repetições e as rimas?

5. Agora, vamos falar dos poetas! Você conhece algum poeta? Se sim, qual ou quais? 5. Respostas pessoais.

6. Você já ouviu falar em Mário de Andrade? O que sabe sobre ele? Conte aos colegas. 6. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que os poemas são únicos e exprimem o olhar do poeta sobre determinado tema. No entanto, ao invocar sensações, impressões, sentimentos, ideias, imagens e reflexões, cada leitor/ouvinte descobre uma sensação única, uma experiência pessoal.



Mário de Andrade em sua casa no bairro da Barra Funda. São Paulo, c. 1935.

Mário de Andrade (1893-1945) era um apaixonado por São Paulo e pelo Brasil e foi um dos idealizadores da Semana de Arte Moderna de 1922. Seu segundo livro de poemas, *Pauliceia Desvairada*, lançado em 1922, incorpora o espírito do que representou essa semana. Nele, lança os princípios estéticos das vanguardas europeias e o uso do verso livre, iniciando o rompimento com a tradição de até então. Nessa obra, o poeta anuncia: “Escrevo brasileiro”, divulgando o que considera a “língua brasileira”.

118

modernização da cidade, com a qual o poeta apresenta uma relação ambígua ao longo do livro. A cidade ora é tumba de homens massacrados pelas monções da ambição, de bandeirantes ou de capitalistas, ora é palco de multicoloridos festejos. Seus poemas revolucionaram a linguagem poética brasileira, pregando o verso livre. Numa linguagem simples vemos o uso da ironia, de arcaísmos e coloquialismos, aliterações, trechos em língua estrangeira, eruditismo, evidenciando aproximações com vanguardas europeias (Dadaísmo, Cubismo, Surrealismo, Futurismo e Expressionismo).

Em seu Prefácio Interessantíssimo, vemos as bases estéticas do Modernismo, movimento que transformou o panorama das artes no Brasil. É onde expõe suas ideias a respeito de poesia.

CLARA, Maria. *Pauliceia desvairada*. Disponível em: <https://blog.bbm.usp.br/2019/pauliceia-desvairada/>.
Blog da BBM. Acesso em: 17 ago. 2022.

7.a) Chame a atenção dos estudantes para os losangos coloridos, de modo que possam relacioná-los com a roupa do Arlequim, citada no poema a seguir. Em relação ao nome da obra, chame a atenção para a variação histórica.

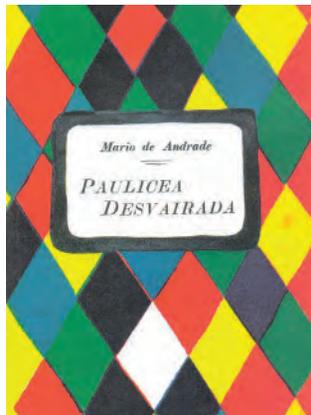
Em *Pauliceia Desvairada*, o **eu lírico** saúda São Paulo e sua vida urbana, sua população, suas nuances e insulta a aristocracia e a burguesia da época de forma satírica, embebido no espírito de uma São Paulo de 1922, revolucionária, cosmopolita.

eu lírico (eu poético): voz que representa, no poema, a visão do poeta, manifestando sentimentos, emoções, pensamentos e opiniões.

7. Antes de ler o poema, observe a capa da 1ª edição de *Pauliceia Desvairada*.

- Preste atenção em como ela foi composta, como preenche o espaço da página, as cores, os desenhos.
- Leia o título do livro. Lembre-se de que foi publicado em 1922; portanto, está de acordo com a ortografia vigente na época.

8. Agora, leia o poema de abertura de *Pauliceia Desvairada*, apresentado depois do “Prefácio interessantíssimo”. O que esse título sugere a você?
8. Resposta pessoal. Ver orientação didática.



REPRODUÇÃO BIBLIOTECA BRASILIANA GUITA E JOSÉ MINDLIN, SÃO PAULO, SP.

Inspiração

Onde até na força do verão havia
tempestades de ventos e frios de
crudelíssimo inverno.
Fr. Luís de Sousa

São Paulo! comoção de minha vida...
Os meus amores são flores feitas de original!...
Arlequinal!... Traje de losangos... Cinza e ouro...
Luz e bruma... Forno e inverno morno...
Elegâncias sutis sem escândalos, sem ciúmes...
Perfume de Paris... Arys!
Bofetadas líricas no Trianon... Algodão!...
São Paulo! comoção de minha vida...
Galicismo a berrar nos desertos da América!

SOUZA, Gilda de M. (org.).
Melhores Poemas de
Mário de Andrade. 1. ed. São
Paulo: Global, 2016. E-book.

galicismo: termo ou expressão da língua francesa usado em outra língua.



COLEÇÃO PARTICULAR DE JOÃO EMILIO GERODETTI

Inaugurado em 3 de abril de 1892, o Parque Trianon situa-se na Avenida Paulista, em São Paulo, e conta com 48,6 mil m² de vegetação tropical, remanescente da Mata Atlântica. Na década de 1910, onde hoje se localiza o Museu de Arte de São Paulo (MASP), foi inaugurado o Belvedere Trianon. Nesses dois espaços, a intelectualidade paulistana era presença constante entre as décadas de 1920 e 1930, transformando esse conjunto em símbolo da riqueza da elite paulistana.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

7. Convide os estudantes a destacar os elementos que mais chamam a atenção na capa da 1ª edição de *Pauliceia Desvairada*. Destaque cores, formatos, desenhos, relacionando com a roupa do Arlequim. Leia o título e pergunte à turma o que há de diferente na escrita e aponte a variação histórica na forma como está escrito a palavra “Pauliceia”.

8. Converse com a turma sobre o que representa o prefácio, se possível lendo com eles algumas partes, de forma que compreendam o rompimento proposto. Chame a atenção para falas diretas com o leitor. Explique a eles que o termo “Arys” é uma referência a uma perfumaria de luxo de Paris, na França, certamente conhecida pela elite paulistana leitora de revistas francesas e frequentadora do país. Comente que Frei Luís de Sousa (1555-1632) foi um prosador português. O texto citado na epígrafe é um fragmento de sua obra *Vida de arcebispo*, considerada por Mário de Andrade uma leitura fundamental.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Explore alguns trechos do prefácio do livro *Pauliceia Desvairada* como o sugerido a seguir. Chame a atenção para os recursos expressivos utilizados, o que é fundado? Ouça a impressão dos estudantes sobre esse trecho.

Leitor:

Está fundado o Desvairismo.

[...]

Quando sinto a impulsão lírica escrevo sem pensar tudo o que meu inconsciente me grita.

Penso depois: não só para corrigir, como para justificar o que escrevi. D’ai a razão deste

Prefácio Interessantíssimo.

[...]

E desculpe-me por estar tão atrasado dos movimentos artísticos atuais. Sou passadista, confesso. Ninguém pode se libertar duma só vez das teorias-avós que bebeu; e o autor deste livro seria hipócrita se pretendesse representar orientação moderna que ainda não compreende bem.

[...]

ANDRADE, Mário de. *Pauliceia Desvairada*. 8. ed. São Paulo: Global, 2017. [e-book]

• Proponha um trabalho com os professores de História e de Arte para tratar desse período de efervescência, citado no poema. Como era a sociedade da época, por qual transição socioeconômica passava etc.

Habilidades BNCC

- EF69LP44
- EF69LP48
- EF69LP49
- EF69LP54
- EF89LP33
- EF89LP37

Para ampliar

ORA, direis, escrever poemas... certo perdeste o senso? – Ana Elvira Gebara. YouTube: *OlimpiadaLP Cenpec*, [S. l.] 2010. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=e-TBrFcRFL44>. Acesso em: 17 jul. 2022.

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1 e 2. Converse com os estudantes sobre as impressões relacionadas ao poema, pedindo a eles que descrevam as imagens que construíram. Considere o contexto histórico em que o poema foi escrito. No pós-Primeira Guerra Mundial, houve um movimento de repensar a vida e os valores, além do rápido crescimento das cidades, em especial de São Paulo, dinâmica representada, no poema, pela sobreposição de imagens e ideias, traduzindo a agitação de uma cidade acelerada.

4. Espera-se que os estudantes digam que sim, pois ao mesmo tempo que São Paulo é a musa inspiradora, ela também está arraigada a influências e estéticas europeias, importadas principalmente pela dita "aristocracia" da época. Comente com os estudantes que, aparentemente, o poema apresenta um fluxo de ideias desconexas, como se fosse uma "polifonia poética". Há, em seus versos, imagens e sensações sinestésicas que levam o leitor para a São Paulo do começo de 1920.

5 a 13. Estas atividades podem ser realizadas em dupla.

5. **Composição:** duas estrofes, com dois blocos, sendo sete versos na primeira e dois na segunda. **Versos:** os versos são livres (o número de sílabas do poema não é sempre o mesmo, não obedecendo a uma regra métrica clássica). Há **rimas** internas, como: são/comoção/são; forno/inverno/morno, dando ritmo e sonoridade ao poema. Comente que, ao não seguir a métrica clássica, o ritmo do poema também não segue uma regra pré-fixada, levando ao novo e a um resultado imprevisível. Por isso, cada poema pode ter um ritmo próprio que o caracteriza.

6. Explique o significado da palavra *epígrafe* e comente que o contraste começa a ser apresentado ainda na epígrafe com verão/inverno, por exemplo, e se estende para outras representações luz/bruma, forno/inverno morno, representando a dinâmica por meio dessa sobreposição de imagens e ideias. Os estudantes devem perceber que esses contrastes dão ao leitor a ideia de que se trata de uma cidade com variações significativas, desde o clima até o comportamento dos habitantes.

7. Comente que essa presença reduzida de verbos pode sugerir que o poema está mais voltado às sensações e à contemplação do que à ação.

8. Peça a eles que analisem novamente a pontuação do poema, interpretando exclamações e reticências: o aspecto emocional e irônico, além dos elos de continuidade, respectivamente.

O poeta, ao criar imagens atribuindo novos sentidos às palavras, transmite sentimentos ou impressões sobre sua visão e experiência do mundo. Essa **imagem poética** revela o mundo psicológico em que o poeta vive, produzindo uma pluralidade da realidade.

6. Resposta pessoal. Sugestão de resposta: Verão/ventos e frios/ invernos; cinza/ouro; luz/bruma; forno/inverno/morno; elegâncias/sutis/escândalos/ciúmes.
7. Verbos "são" e "berrar". Ser (verbo de ligação) indica um estado (algo quase estático), enquanto **berrar** é um verbo que indica ação, dando a ideia de algo intenso.

As **figuras de linguagem** são recursos estilísticos utilizados para reforçar a expressividade da mensagem. Nos poemas, são especialmente utilizadas para ampliar o significado das palavras, apresentando uma nova visão ao leitor.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes possam perceber o retrato de uma São Paulo agitada, cheia de contrastes, cosmopolita.

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.

1. O que você sentiu ao ler o poema? 1. Resposta pessoal.
2. Que imagem você conseguiu construir ao ler o poema?
3. O que o poema exalta? 3. A cidade de São Paulo, referindo-se a ela como uma inspiração para o eu lírico, como uma musa inspiradora.
4. Na sua opinião, o poema pode ser considerado uma inspiração e uma crítica? 4. Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.
5. No poema, analisem estes itens. Copiem o quadro no caderno para responder. 5. Veja sugestões de resposta e comentários nas orientações didáticas.

Composição	Versos	Rimas

6. Desde a epígrafe, conseguimos perceber contrastes no poema. Identifiquem alguns e digam o que esses contrastes representam para vocês no poema.
7. Identifiquem os verbos no poema. O que eles indicam?
8. Qual é o papel da pontuação no poema? O que ela indica? 9.b) Usado de forma diferente de sua função original, faz a vez da vírgula, evocando a cidade, como um vocativo, ao mesmo tempo que a exalta, conclama.
9. Releiam o primeiro verso.

São Paulo! comoção de minha vida...

9.a) A metáfora.

- a) Que figura de linguagem podemos perceber nesse verso?
- b) Qual é a função do ponto de exclamação?
- c) Que significado o termo "comoção" pode ter nesse contexto? 9.c) Pode ter duplo sentido. Além de forte emoção, remete à grande agitação de um centro urbano em crescimento, com carros, bondes, transeuntes etc., em um tom irônico.
10. Leiam o segundo verso em voz alta, mas sem atrapalhar os colegas.

Os meus amores são flores feitas de original...

10.a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam a repetição do **s** e do **f**.

- a) O que vocês perceberam quanto à sonoridade do verso?
- b) Há alguma figura de linguagem que repete sons consonantais? 10.b) Sim, a aliteração.

8. Espera-se que os estudantes mencionem que as exclamações enfatizam o que foi dito e, também, o aspecto emocional e irônico do poema; as reticências funcionam como elos dando continuidade às ideias do eu lírico. Apesar da interrupção do fluxo de pensamento, as reticências estabelecem uma continuação sintática inovadora, fora das regras canônicas.

Habilidades BNCC

EF69LP48

EF69LP54

EF89LP32

EF89LP36

EF89LP37

11.a) Espera-se que os estudantes respondam que lembra a palavra **Arlequim**, personagem de carnaval que compõe um trio com Colombina e Pierrô.

11. No terceiro verso, há o termo “arlequinal”.

- Ele faz vocês se lembrarem de alguma outra palavra? Se sim, qual?
- A que o eu lírico nos remete ao usar esse termo?
- Que outras referências ao Arlequim há no poema?
- A capa da primeira edição de *Pauliceia Desvairada* traz alguma relação com o Arlequim?



ROBERT ANTHONY/SHUTTERSTOCK

Arlequim é um personagem de teatro criado na Itália.

12. Agora, releiam o quarto verso.

Luz e bruma... Forno e inverno morno...

- Vocês diriam que há oposição de sentidos em **luz/bruma** e **forno/inverno morno**? Por quê?
- Qual figura de linguagem há na oposição de sentidos em uma mesma frase? 12.b) **A antítese**.
- Nesse verso, há o uso da **sinestesia**, pois evoca diferentes sensações que são percebidas pelos órgãos do sentido. Quais são os termos que provocam essas sensações sinestésicas? 12.c) **Visão: luz/bruma; tato: forno/inverno morno**.
- Ao evocar essas sensações, o eu lírico faz com que o leitor perceba qual aspecto da cidade de São Paulo?

13. Agora, em uma folha à parte, analisem os outros versos. Depois, compartilhem com a turma.

14. Que tal fazer um passeio virtual pela **Casa Mário de Andrade**, tornada formalmente um museu em 2018? Combine com o professor. 14. **Ver orientações didáticas**.

11.b) Ao carnaval em São Paulo, às fantasias de Arlequim.

11.c) O traje de losangos, lembrando a roupa alegre e colorida do personagem. **Ver orientações didáticas**.

11.d) Sim, os losangos coloridos lembram a roupa do Arlequim.

12.a) Espera-se que os estudantes respondam que sim, porque as palavras são contrastantes: a luz e a “falta de luz”, o calor do forno e o frio do inverno, mesmo sendo morno.

12.d) O clima, pois é uma cidade que pode ter variações no clima ao longo do dia.

13. Resposta pessoal. **Ver orientações didáticas**.

Paródia

15. Você sabe quem foi Oswald de Andrade? Em caso positivo, conte aos colegas o que conhece sobre esse autor ou sua obra. 15. **Resposta pessoal**.

16. Agora, conheça um pouco melhor esse escritor, poeta, ensaísta e dramaturgo brasileiro. Assista ao vídeo que o professor irá exibir. 16. **Ver orientações didáticas**.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

9 e 10. Leia o primeiro verso e chame a atenção para a assonância construída pela repetição de “ão”: são/comoção. No segundo verso, aponte a semelhança com o anterior por meio da repetição de fonemas – portanto, aliteração.

11. Prossiga a interpretação do poema com a turma e comente que Arlequim era um personagem da *Commedia dell’Arte* cuja trama era a sátira social em um triângulo amoroso: Colombina e Arlequim se amam, mas Pierrô também ama Colombina. Relacione o colorido da roupa com a antítese “cinza e ouro”, que pode lembrar quão passageiro é o carnaval, apesar de popular e de contagiar aqueles que dele participam, por exemplo. As referências transportam o leitor para uma São Paulo de contrastes.

12 e 13. Leia os versos e aponte a assonância (“u” e “o”) e a que esse recurso nos remete, bem como a aliteração em “morno”. Analise os outros versos, apontando a aliteração (fonema “s”) no quinto e no sexto verso, além da rima interna em Paris/Arys, remetendo o leitor à ideia de algo irritante. Destaque também a sinestesia ao evocar o olfato com o perfume (comente que os modernistas criticavam Paris, embora a própria vanguarda venha de lá). O sétimo verso traz bofetadas líricas (tato e audição) e um tom irônico. No último verso, há uma personificação, retratando que São Paulo tenta ser uma cópia francesa.

14 a 16. Em **Para ampliar**, há os **links** dos dois vídeos dos autores para apresentar à turma: o primeiro sobre Mário de Andrade e o segundo sobre Oswald de Andrade. Comente sobre a importância dos dois autores para a literatura brasileira, explorando suas biografias.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Para ampliar o conhecimento dos estudantes, proponha estas atividades:

- Pesquise na biblioteca da escola ou *on-line* a biografia de Oswald de Andrade.
- Faça uma ficha biográfica sobre esse autor, inserindo os dados biográficos, a bibliografia e um espaço para os seus comentários.

Para ampliar

CASA MARIO DE ANDRADE. *Morada do coração perdido*. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.casamariodeandrade.org.br/morada-coracao-perdido/>. Acesso em: 14 jul. 2022.

OSWALD de Andrade. *Youtube: MultiRio*, Rio de Janeiro, [S. d.]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xxWhZp7RbSo>. Acesso em: 14 jul. 2022.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

17. Leia com os estudantes o poema “Canto de Regresso à Pátria”. Pergunte CLARA, o poema “Canção do exílio”, de Gonçalves Dias. Leia os dois poemas e pergunte qual é a relação entre eles e quais são os elementos parodiados no poema de Oswald de Andrade. Essa atividade pode ser feita em grupo.

17b. Explique à turma o significado de **paródia**: uma releitura de alguma obra literária ou musical, que utiliza ironia e crítica, geralmente parecida com a obra original, mas tem sentidos diferentes. Complemente dizendo que a paródia é a modificação de um texto original, fazendo uso, geralmente, de ironia, exagero para divertir os leitores/espectadores. Para saber mais, acesse a sugestão de leitura em **Para ampliar**.

Para ampliar

MACHADO. Luiz André Rospa. A paródia como objeto de aprendizagem. *UFRS*, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/134394/000986817.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2022.

17. Você vai ler um poema de Oswald de Andrade publicado primeiro na revista *Pau-Brasil*, em 1924.

17.a), b), c) e d) Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

- a) Antes, leia o título. Do que você acha que o poema trata?
b) Esse poema é considerado uma paródia. Você sabe o que é uma paródia e por que ele é assim considerado? Explique.

CANTO DO REGRESSO À PÁTRIA

Minha terra tem palmares
Onde gorjeia o mar
Os pássaros daqui
Não cantam como os de lá

Minha terra tem mais rosas
E quase que mais amores
Minha terra tem mais ouro
Minha terra tem mais terra

Ouro terra amor e rosas
Eu quero tudo de lá
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte para lá

Não permita Deus que eu morra
Sem que volte para São Paulo
Sem que veja a Rua 15
E o progresso de São Paulo

ANDRADE, Oswald de. Canto do regresso à pátria. In: ANDRADE, Oswald de. *Pau-Brasil*. 4. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1991. p. 139.

- c) Sua hipótese sobre o tema do poema se confirmou? Comente.
d) Que imagem poética esse poema transmite a você?



122

Habilidades BNCC

EF69LP03
EF69LP05
EF69LP48
EF69LP49
EF69LP54
EF89LP32
EF89LP33
EF89LP36
EF89LP37

e) **Desafio!** No poema, há uma intertextualidade explícita com outro poema, que serviu como texto-base para a paródia. Qual é esse poema e quem o escreveu? **17.e) O poema é "Canção do exílio", de Gonçalves Dias.**

18.a), b) **Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.**

18. Agora, assista a um vídeo com a declamação do poema "Canção do exílio", de Gonçalves Dias.

- a) O que você achou do poema?
- b) Que imagem poética ele transmitiu a você?
- c) Qual é a temática desse poema, na sua opinião?

18.c) Sugestão de resposta: exaltação da pátria, do nacionalismo, e saudade da terra natal.

19. Entre esses dois poemas há um diálogo, ou melhor, uma intertextualidade, como comentado antes. Isso acontece por meio da **paródia**, que retoma o texto-original mudando seu sentido, seja pelo humor, seja pela crítica.

19.b), c) e d) Ver respostas nas orientações didáticas.

a) Após ouvir o poema "Canção de exílio", você acha que a paródia de Oswald de Andrade tem um tom crítico ou de humor? **19.a) É uma crítica com humor.**



- b) Em grupos, façam um quadro comparativo entre os dois poemas. Depois, compartilhem as análises com a turma.
- c) O que vocês descobriram em comum? O que foi diferente?
- d) Transformem o que discutiram em um mural comparativo.

20. "Canção do exílio" foi parodiada diversas vezes e de diferentes modos. Leia a tirinha a seguir.



SOUSA, Mauricio de. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 11 fev. 2005.

- a) O que provoca o humor na tirinha?
- b) Onde podemos observar a paródia?
- c) Você acha que o amigo de Bidu entendeu a paródia? Por quê?
- d) Essa paródia tem um tom crítico ou de humor?

- 20.a) O duplo sentido de "palmeiras", podendo se referir tanto à planta como ao time de futebol.**
- 20.b) No trecho citado por Bidu no primeiro quadrinho.**
- 20.c) Não, pois ele tenta "corrigir", dizendo que é Palmeiras e não Corinthians.**
- 20.d) De humor, de uma brincadeira com o poema.**



REPRODUÇÃO/MUNDO DOS POEMAS

Gonçalves Dias é um dos principais representantes do Romantismo brasileiro.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

17.e. Caso os estudantes não façam a relação com o poema "Canção do exílio", de Gonçalves Dias, disponibilize um tempo para fazerem uma pesquisa rápida *on-line* ou na biblioteca. Organize uma competição: quem descobre qual é o poema, o autor e por que ele foi parodiado por Oswald de Andrade. Essa atividade pode ser feita em grupo.

18. Mostre à turma o vídeo de declamação do poema "Canção do Exílio", de Gonçalves Dias. Convide-os a comentar o que acharam e descrever a imagem poética que criaram. Converse sobre a temática do poema: o nacionalismo e a saudade da terra natal. Aproveite para envolver a turma na temática do poema, perguntando-lhes se já ficaram algum tempo longe de sua terra natal. É possível que existam estudantes que vieram de outra cidade, de outro estado ou até de outro país. Convide-os a compartilhar suas experiências, ressaltando aos demais a importância do respeito ao próximo, valorizando a diversidade cultural que essa troca pode proporcionar.

19. Proponha aos estudantes a comparação entre os poemas. Divida a turma em grupos e peça a eles que façam um quadro comparativo entre os dois textos, contendo autores, data e temas dos poemas. Solicite que comparem seus quadros e pontuem as principais diferenças entre os poemas: a visão romântica e ufanista do original, cujos termos reforçam a riqueza da pátria. Já a paródia é mais real, com críticas ao Romantismo e alterações na ideia do poema original, por meio de substituição de termos como "palmeiras" por "palmares" (algo comum no modernismo).

20. Leia a tirinha com a turma e comente o humor expresso na fala dos personagens. Pergunte onde está localizada a paródia. Converse durante as atividades sobre os sentidos relacionados ao poema original.

Para ampliar

CANÇÃO do Exílio: poema de Gonçalves Dias com narração de Mundo dos Poemas. *YouTube: Mundo dos Poemas*, [S. d.]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0iWdb75036Q&ab_channel=MundoDosPoemas. Acesso em: 14 jul. 2022.

Língua e linguagem

Predicado verbo-nominal e predicativo do objeto

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Relembre as características dos poemas de Mário de Andrade e de Oswald de Andrade. Promova a leitura do poema “A rua diferente”, de Carlos Drummond de Andrade, comentando que este autor é modernista da segunda geração. Faça a leitura em voz alta para os estudantes perceberem o ritmo, a entonação, as pausas etc. durante a leitura do poema. Explore os recursos estilísticos, o jogo de palavras. Questione-os após a leitura se o poema passa a impressão de algo que está acontecendo de forma rápida, chame a atenção para as reduções de gerúndio mostrando esse movimento de modificação e agitação de uma rua outrora pacata na primeira estrofe.

• Comente que o Modernismo foi um momento de renovação nas artes do Brasil. Costumamos dizer que ele se desenvolveu ao longo de gerações, que representaram diferentes fases do movimento. Relembre que, neste capítulo, os estudantes conheceram dois precursores desse movimento, pertencentes à primeira geração: Mário de Andrade e Oswald de Andrade. Explique que nesta seção será apresentado um dos representantes da chamada segunda geração: Carlos Drummond de Andrade.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Leia o poema de Drummond e convide os estudantes a expressarem suas impressões sobre o texto. Comente com a turma as mudanças na rua apresentadas no poema, que deixam os vizinhos indignados. Pergunte por que eles têm esse sentimento e que crítica o poema apresenta sobre as mudanças na rua.

• Leia com os estudantes o **boxe-conceito**. Reforce que, quando dizemos que, no predicado verbo-nominal, há um cruzamento entre o predicado verbal e nominal, significa que, dentro dele, podemos identificar ambas as estruturas sintáticas.

2. Divida a turma em duplas e leia as orações. Solicite que comentem como as orações foram formadas e que diferentes sentidos são expressos por elas.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Distribua matérias de jornais ou revistas para as duplas. Peça que escolham um texto para identificar os predicados verbais, nominais e verbo-nominais. Durante a atividade, circule pela sala para

LÍNGUA E LINGUAGEM

Predicado verbo-nominal e predicativo do objeto

Responda às questões no caderno.



1. Leia este poema de Drummond.

A RUA DIFERENTE

Na minha rua estão cortando árvores
botando trilhos
construindo casas.

Minha rua acordou mudada.
Os vizinhos não se conformam.
Eles não sabem que a vida
tem dessas exigências brutas.

Só minha filha goza o espetáculo
e se diverte com os andaimes,
a luz da solda **autógena**
e o cimento escorrendo nas formas.

ANDRADE, Carlos Drummond de. A rua diferente. In: ANDRADE, Carlos Drummond de. *Nova reunião*: 23 livros de poesia. Rio de Janeiro: BestBolso, 2009. v. 1. p. 19.

autógeno: aquilo que se produz por si mesmo, sem interferência externa. A solda autógena é aquela realizada com o próprio metal, sem adição de outro.

1. b) Os moradores sentem-se inconformados: “Os vizinhos não se conformam.”.

1. c) O termo é um predicativo do sujeito. O verbo “acordou” é significativo, pois denota a ação de acordar.

a) O que o poema denuncia?

b) O fato em questão gera que sentimento nos moradores da referida rua? Retire do texto um trecho que comprove sua resposta.

c) No verso “Minha rua acordou mudada”, como se classifica sintaticamente o termo “mudada”? O verbo “acordou” é de ligação ou significativo? Por quê?

1. a) As mudanças que estão sendo feitas na rua em que vive o eu lírico.

Em alguns casos, o predicado de uma oração pode apresentar um **verbo significativo** e um **predicativo**. Quando isso ocorre, ele é classificado como **predicado verbo-nominal**. Nesse tipo de predicado, há um cruzamento entre um **predicado verbal** e um **predicado nominal**, ou seja, contém ambas as estruturas sintáticas.



2. Observem estas orações. O que vocês notam nelas?

124

O menino voltou da escola.
O menino estava preocupado.
O menino voltou da escola preocupado.

orientá-los e esclarecer dúvidas. Para a correção, proponha a troca de texto entre as duplas para ver se todos concordam com os resultados. Por fim, proponha à turma a elaboração de um cartaz com exemplos para sintetizar o que aprenderam. Deixe o cartaz exposto na sala para consulta quando houver dúvidas.

Habilidades BNCC

EF69LP05

EF69LP54

EF08LP04



3. Leiam a tirinha.



BECK, Alexandre. *Armandinho*. [S. l.], 13 set. 2016. Facebook: @tirasarmandinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144.113963.488356901209621/1286041074774529/?type=3&permPage=1>. Acesso em: 10 maio 2022.

- No segundo quadrinho, o que a fala da garota dá a entender? **3.a) Dá a entender que as pessoas que admiram a beleza das coisas simples são consideradas "bobas" por muitos.**
- Que mensagem essa tirinha transmite?
- No primeiro quadrinho, o termo "floridos" se liga a que outro termo da oração? Como ele se classifica?

3.b) Devemos apreciar as coisas simples da natureza, como os ipês floridos.

3.c) Liga-se a "ipês". O termo ipês classifica-se como predicativo do objeto.

4. Leiam este trecho de uma matéria.

Tarsila do Amaral, além de pintora, deixou uma música inédita; ouça composição

[...]

Tarsilinha supõe que "Rondo d'Amour" foi composta entre 1913 e 1920, antes da ida da tia-avó a Paris [...].

Foi por estímulo de Sousa Lima, seu professor de piano, que Tarsila foi a Paris para completar os estudos em pintura. [...]

Em outra estada em Paris, Tarsila roubou a cena num jantar em homenagem a Santos Dumont, com uma personificação de "Autorretrato", sua própria obra. "Ela chegou um pouco atrasada, com aquele **manteau** vermelho, com aquele visual, cabelo puxado para trás, batom vermelho. A festa parou para verem minha tia", conta Tarsilinha. [...]

manteau: palavra da língua francesa que significa "casaco".

FRÓES, Lucas. Tarsila do Amaral, além de pintora, deixou uma música inédita; ouça composição.

Folha de S.Paulo, Salvador, 31 jan. 2022. Ilustrada.

- Na manchete, o termo "inédita" funciona como adjunto adnominal ou predicativo do objeto? Por quê?
- No trecho "Ela chegou atrasada", como se classifica o termo "atrasada"? Como se classifica o predicado?

4.b) O termo é um predicativo do sujeito. Como há verbo significativo e um predicativo (do sujeito, neste caso), o predicado é verbo-nominal, pois há duas informações importantes: o fato de ela ter chegado e de estar atrasada na ocasião.

4.a) No caso, funciona como adjunto adnominal, uma vez que não se trata de uma característica nova, circunstancial. O fato de ela ser inédita será constante (até que se ache outra canção).

125

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3. Faça a leitura da tirinha com a turma, interpretando as falas dos personagens e os sentidos do texto.

3c. Analise a oração e comente que se deve considerar que o predicativo do objeto expressa uma característica nova atribuída a um nome e se liga apenas ao sujeito e ao objeto. Já o adjunto adnominal expressa uma característica comum, constante do nome, e pode se ligar a qualquer termo da oração. Enfatize que, neste caso, o termo "floridos" atribui uma característica nova, circunstancial aos ipês. No caso, eles não estão sempre floridos, e a menina gosta de vê-los floridos.

4. Promova a leitura da matéria de jornal. Comente com os estudantes que Tarsila do Amaral foi uma das mais importantes artistas plásticas do movimento modernista.

4a. Analise sintaticamente o termo "inédito". Comente que se trata de uma composição de Tarsila do Amaral, mostrando uma face pouco conhecida da artista: a de compositora.

4b. Classifique o termo "atrasada" e indique-os em relação ao predicado da oração.

• Caso perceba dificuldades com relação ao conteúdo trabalhado, proponha mais atividades que lhes possibilitem lembrar o conceito estudado. Se julgar necessário, divida a classe em duplas e oriente um estudo dirigido sobre o que foi estudado.

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Proponha uma pesquisa sobre a importância do fato relatado na matéria. Trata-se de uma composição de Tarsila do Amaral, ou seja, tem valor histórico e artístico. Deixe que todos compartilhem seus achados entre si.

• Peça aos estudantes que deem continuidade à proposta da **atividade 2** do livro e façam o mesmo com as orações a seguir.

- A aula começou. A aula estava animada.
- A garota terminou a prova. Ela parecia confiante.
- Encontrei o livro. O livro estava jogado na escada.

Respostas: a) A aula começou animada. b) A garota terminou a prova confiante. c) Encontrei o livro jogado na escada.

Ortografia

Ortoépia e prosódia

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Divida a turma em grupos e peça a eles que leiam as palavras em voz alta. Em seguida, aproveite para esclarecer que não se trata de empregar os termos “certo” e “errado”, e sim “adequado” e “inadequado”, de acordo com a situação comunicativa. Informe que as formas de falar ou escrever que diferem da norma-padrão também seguem uma lógica, que faz com que os usuários da língua cometam alguns desvios em relação à norma-padrão. A hipercorreção é um desses fenômenos, que explica, por exemplo, ocorrências como “carangueijo”, “bandeija” etc.

• Leia o **boxe-conceito** com a turma e diga-lhes que a norma-padrão é um conjunto de regras que estabelece aquilo que seria a língua adequada a contextos formais. Esse modelo tem como objetivo estabelecer um padrão, apesar das inúmeras variedades cujos usos são definidos por meio do contexto, mais ou menos próximo do padrão formal.

2. Divida a turma em duplas para que leiam em voz alta as palavras. Convide-os a procurar os significados no dicionário e pergunte se tiveram dificuldades para identificar a sílaba tônica de algumas delas, sobretudo as que não têm acento gráfico. Leia novamente essas palavras, enfatizando a sílaba tônica e comentando que, muitas vezes, algumas delas são pronunciadas de outra maneira. Enfatize novamente que não há *certo* ou *errado*, mas que existe uma pronúncia preconizada pela norma-padrão, que deve ser utilizada em situações de mais monitoramento da fala.

2c. Relembre-os de que as oxítonas são as palavras cuja sílaba tônica está na última sílaba; as paroxítonas, na penúltima; e as proparoxítonas, na antepenúltima.

3. Em duplas, peça a eles que leiam as palavras na página. Após escreverem em seus cadernos, converse sobre a diferença na pronúncia entre plural e singular.

ORTOGRAFIA Ortoépia e prosódia

Responda às questões no caderno.



1. Leiam estas palavras em voz alta.



- Vocês conhecem o significado de todas essas palavras? Se não souberem, consultem um dicionário. 1.a) *Resposta pessoal.*
- Em algum momento, vocês já ouviram essas palavras sendo pronunciadas de maneiras diferentes? 1.b) *Resposta pessoal.*

Algumas palavras podem gerar dúvidas quanto à forma de pronúncia-las. Em determinadas situações de comunicação, sobretudo as mais formais, é necessário prestar atenção nesse aspecto. A **ortoépia** ou **ortopeia** é a parte da gramática que trata da pronúncia adequada das palavras, de acordo com a norma-padrão.



2. Agora, em duplas, leiam estas outras palavras em voz alta.



2.b) Respostas pessoais.

2.c) Oxítonas: cateter, sutil; paroxítonas: rubrica, gratuito, recorde, avaro; proparoxítonas: interim, vermifugo.

- Vocês conhecem o significado de todas elas? Se não souberem, perguntem ao professor. 2.a) *Resposta pessoal.*
- Vocês tiveram dificuldade de ler alguma delas? Por quê?
- Separem essas palavras em três grupos: o das oxítonas, o das paroxítonas e o das proparoxítonas.

Algumas palavras também geram dúvida quanto à pronúncia, com relação à **sílaba tônica**. A parte da gramática que estuda essas questões é chamada de **prosódia**.

3.b) *Corpos, esforços, impostos, jogos, olhos, povos.*



3. Observem as seguintes palavras.



3.c) *Espera-se que os estudantes percebam a mudança no som da primeira letra o, fechado no singular e aberto no plural.*

- Leiam essas palavras em voz alta.
- No caderno, escrevam essas palavras no plural e, em seguida, leiam novamente em voz alta.
- Que diferença elas apresentam na pronúncia em relação ao singular?

126

Habilidades BNCC

EF69LP53

EF08LP04

Na língua falada, em algumas ocasiões, o timbre de determinadas vogais pode se modificar. Esse fenômeno é chamado de **metafonia**. Ela ocorre, por exemplo, com o plural de algumas palavras, como as que vimos na atividade anterior.



4. Nesta seção, apresentamos algumas palavras que podem gerar dúvida com relação à pronúncia. No entanto, há muitas outras que merecem atenção quanto a esse aspecto. Façam um levantamento dessas outras palavras para ampliar seus conhecimentos sobre esse assunto. Sigam os seguintes passos.

4. Ver orientações didáticas.

- a) Pesquisem, em livros ou *on-line*, outras palavras que precisam de atenção quanto à pronúncia em situações mais formais;
- b) Escrevam essas palavras no caderno. Separem-nas em três colunas: na primeira, as que podem gerar dúvida quanto à pronúncia em geral; na segunda, as que merecem atenção quanto à pronúncia da sílaba tônica; na terceira, as que apresentam mudança no timbre vocal quando pluralizadas.
- c) No dia estipulado pelo professor, apresentem à turma os resultados da pesquisa e discutam esses resultados, comparando-os aos de seus colegas.



5. Que tal fazer uma apresentação de poemas para a turma? Considerem estas orientações. 5. Respostas pessoais.

- a) Decidam qual poema apresentar. Pode ser um dos já estudados nesta unidade ou outros de que gostem.
- b) Escolhido o poema, façam uma primeira leitura, silenciosa. Depois, pensem no modo de apresentá-lo. Será declamado por apenas um membro do grupo ou dividido entre todos?
- c) Acertados esses detalhes, passem à leitura oral do poema. Nesse momento, prestem atenção à pronúncia das palavras e à entonação dada aos versos. Caso tenham dúvida com relação à pronúncia de determinada palavra, procurem em dicionários físicos ou *on-line*.
- d) Combinem como o professor a data das apresentações. Lembrem-se de que, na ocasião, todos precisam colaborar fazendo silêncio. Peçam a compreensão dos colegas e sejam compreensivos com eles.
- e) Ao final, discutam os poemas apresentados. Quais apresentações mais se destacaram? Por quê? De quais poemas vocês mais gostaram? Por qual razão?

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Após a leitura do **boxe-conceito**, complementem explicando que, como eles puderam perceber, a ortoépia e a prosódia relacionam-se principalmente à língua falada. Assim, os poemas podem ser uma boa oportunidade para treinarmos a pronúncia das palavras, já que, ao declarmos um poema, precisamos prestar atenção ao modo como articulamos os sons, as entonações que fazemos, entre outros aspectos.

4. Divida a turma em grupos e peça a eles que busquem por palavras que podem gerar dúvidas com relação à pronúncia. Oriente-os durante a busca, lendo os passos a serem seguidos na atividade.

5. Esta atividade pode ser realizada como um preparo para o sarau que será proposto no próximo capítulo. Se julgar conveniente, peça aos estudantes que apenas apresentem os poemas, sem pensar em aspectos como cenário, figurino etc. O importante é que tenham a oportunidade de lançar um novo olhar sobre os textos selecionados, compreendendo a importância da pronúncia na hora de declamar um poema.

Eu vou aprender

A poesia a céu aberto

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Analise com os estudantes as imagens presentes na página e leia o texto com a turma. Em seguida, comente o uso dos cartazes na Segunda Guerra Mundial e como a literatura e os meios de expressão mudam de acordo com o contexto histórico.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1 a 3. Realize as atividades com os estudantes, perguntando sobre cartazes em muros ou postes. Deixe que respondam livremente sobre os que mais gostaram.

4. Apresente um vídeo sobre o lambe-lambe, indicado em **Para ampliar**, a seguir. O objetivo é acrescentar informação sobre o assunto por diversos meios e levá-los a refletir acerca da função social desse gênero textual. Guie a conversa de forma que respondam às perguntas.

5. Faça a leitura dos cartazes de lambe-lambe presentes na página e convide os estudantes a interpretar esses textos debatendo o que compreenderam.

Para ampliar

LAMBE-LAMBE é reconhecido como arte urbana. *YouTube: Jornal da Gazeta*, 21 mar. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BA8sJOG4Va0>. Acesso em: 14 jul. 2022.

eu vou APRENDER

Capítulo 2

A poesia a céu aberto

1, 2 e 3. Respostas pessoais.

1. Ao caminhar pelas ruas, você já se deparou com cartazes colados em postes ou muros?
2. Algum deles era voltado para a arte, e não para a publicidade?
3. Se você encontrou cartazes artísticos, de qual ou quais mais gostou? Comente.

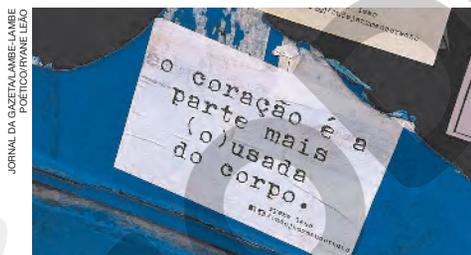


Os lambe-lambes são expressões artísticas urbanas.

Os cartazes estão presentes há bastante tempo na vida urbana como forma de comunicação. No final do século XIX, tornaram-se um meio de divulgar informação e fazer publicidade. Por meio deles, anunciavam-se eventos e fazia-se publicidade de produtos e serviços e até propaganda política. Era uma forma rápida e barata de divulgação impressa em massa.

Após a Segunda Guerra Mundial, os cartazes começaram a reaparecer como forma de protesto, fazendo parte da contracultura. Surgiu então o que conhecemos hoje como **lambe-lambe**.

4. Assista ao vídeo que o professor irá exibir. 4. Respostas pessoais.



Lambe-lambe da poetisa Ryane Leão.

- a) Agora que você sabe um pouco mais sobre essa manifestação artística e cultural, você considera o lambe-lambe uma forma de expressão? Explique.
- b) Como é uma arte exposta na rua, a interação com as pessoas é quase inevitável. O que você acha dessa comunicação entre a arte e o povo?

- c) Na sua opinião, o lambe-lambe provoca uma reação nas pessoas? Por quê?
- d) Leia o lambe-lambe da imagem. Que mensagem ele transmite a você?
- e) Ao lê-lo, o que você pode dizer sobre a composição desse poema?
4.e) Espera-se que os estudantes percebam que o poema é uma síntese. Resume-se a uma única frase, em um jogo de palavras que produzem novos sentidos, dando funções distintas ao coração: parte mais usada e "(o)usada" do corpo.

128

Habilidades BNCC

- EF69LP21
- EF69LP44
- EF69LP48
- EF69LP54
- EF89LP32
- EF89LP33

5. Leia agora estes outros lambe-lambes.



Lambe-lambe de Cauê Maia.

Lau Guimarães chama seus trabalhos de "microrroteiros da cidade".

Lambe-lambe do Manifesto das mina, por @biamaciell.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

5. Esta atividade pode ser realizada em duas etapas. Na primeira, os estudantes deverão ler, silenciosamente, cada texto contido nas imagens, fazendo um contato inicial com o conteúdo. Na segunda etapa, proponha que se reúnam em duplas ou trios e leiam os textos novamente. Feito isso, as duplas ou trios devem trocar ideias sobre o que leram, comentando entre eles seus entendimentos, favorecendo o desenvolvimento da oralidade e da autonomia na interpretação textual.

Explique a eles que nas páginas seguintes serão propostas atividades que envolvem a compreensão desses textos, de modo que as anotações e os comentários feitos na **atividade 5** poderão ser aproveitados para responder às atividades seguintes.

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1 a 3. Realize a atividade com a turma, pedindo aos estudantes que expressem suas opiniões e impressões em relação aos textos de lambe-lambes lidos. Pergunte a eles sobre a finalidade dos cartazes: trata-se de crítica, protesto ou convite à reflexão?

4 a 7. Divida a turma em duplas e pergunte sobre o público-alvo do lambe-lambe e os espaços em que circulam. Comente que as obras acabam circulando nas redes sociais também, abrangendo um número maior de pessoas como leitores. Em seguida, deixe-os expressar livremente suas opiniões sobre o objetivo do lambe-lambe e seus novos significados.

8 a 10. Peça às duplas que releiam os cartazes de lambe-lambe indicados nas atividades. Promova uma conversa entre os estudantes com relação à interpretação do texto, guiando-os de forma a responder às questões de forma oral e coletiva.

6. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes se posicionem quanto à arte como provocação, seja como uma crítica, seja como reflexão. Que percebam a mensagem transmitida por meio de um poema breve, uma frase, uma imagem que leva o leitor a pensar sobre determinado tema.

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.



1. O que você achou desses lambe-lambes? Por quê?

1, 2 e 3. Respostas pessoais.

2. Há algum de que você gostou mais? Por quê?

3. Você percebe algum deles como crítica, protesto ou convite à reflexão? Explique.

4. Qual é o público-alvo do lambe-lambe?

4. As pessoas que circulam pelas ruas.

5. Em quais espaços eles circulam?

5. Em espaços urbanos, sendo fixados em placas, postes, muros etc.

6. Na opinião de vocês, o lambe-lambe, assim como outras formas de arte urbana, tem o objetivo de provocar uma reação nas pessoas?

7. Vocês acham que, a partir do momento em que o lambe-lambe é integrado à paisagem urbana, ele ganha novos significados? Por quê?

8.d) Algumas das possíveis respostas: pode indicar que há uma continuação, novas visões ou interpretações desse caminho.

8. Releiam o lambe-lambe **A**.

a) O que ele transmite a vocês? 8.a) Resposta pessoal.

b) A que sentido o poeta se refere ao dizer que “o poema muda o sentido do caminho”?

c) “Caminho”, nesse contexto, pode ter mais de um sentido? Qual?

8.c) Sim, o caminho físico que a pessoa está percorrendo e o caminho interno, que a leva à reflexão.

d) A falta de pontuação final pode indicar o que nesse poema?

9. O lambe-lambe **B** é considerado um microrroteiro pela autora. São pequenas histórias, cenas curtas criadas a partir de um olhar voltado para o cotidiano. Os microrroteiros foram concebidos para fazer voar a imaginação das pessoas que circulam pelas ruas, por isso as cenas são imagéticas, ou seja, revelam a imaginação.

9.b) Resposta pessoal.

a) Vocês conseguem imaginar a cena proposta nesse microrroteiro? Comentem. 9.a) Resposta pessoal.

b) Que mensagem ele passa para vocês? Comentem.

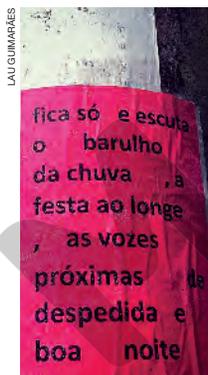
c) Vocês acham que ele se aproxima da realidade, ou seja, mostra cenas possíveis de acontecer no dia a dia? Expliquem.

d) A que momento do dia a cena faz referência? Como o leitor percebe isso? 9.d) À noite, por causa do “boa noite”.

9.c) Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes percebam que sim, são cenas plausíveis, possíveis de acontecer no cotidiano. Quem nunca ficou escutando o barulho da chuva e, ao mesmo tempo, ouvindo os sons que surgem ao longe?

7. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que, assim como na literatura, a arte na rua já não é mais só do artista. Ganha novos significados, uma vez que cada leitor tem um conhecimento histórico e de mundo que irá fazer a intertextualidade necessária para a compreensão da mensagem. Na maioria dos casos, a temática permanece a mesma, mas as leituras podem ser diversas.

8.b) No sentido literal, mudando a direção em que se caminha, por exemplo; no sentido figurado, levando o transeunte a seguir em outra direção internamente, de forma reflexiva.



130

Habilidades BNCC

EF69LP21

EF69LP44

EF69LP48

EF69LP54

EF89LP32

EF89LP33

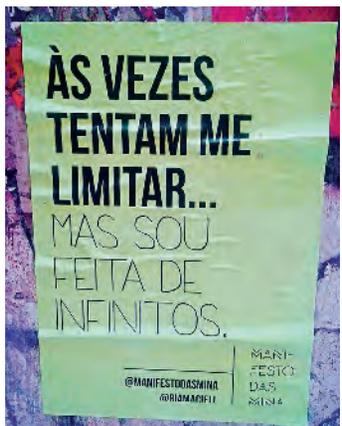
9.e) Enumerar a descrição da cena.

e) Qual é a função das vírgulas no texto?

f) Observem o emprego dos verbos no imperativo. O que eles indicam?

9.f) Os verbos no imperativo podem indicar um convite à contemplação, à percepção interior, ao ficar só e perceber os ruídos exteriores.

10. Releiam o lambe-lambe C.
- a) Qual mensagem ele transmite para vocês?
 - b) Que figura de linguagem é possível identificar no texto?
 - c) Como essa figura contribui para o entendimento do poema?
 - d) Qual é o efeito de sentido provocado pelas reticências?
 - e) Observem a parte gráfica do lambe-lambe. Ela ajuda a atribuir sentido ao texto?



BIANCA MACIEL/MANIFESTO DAS MÍNIAS

10.a) Resposta pessoal.

10.b) A antítese: limitar/infinitos.

10.c) Ela faz um contraste entre **limitar**, uma imposição externa, com a escolha pessoal, interna, do eu lírico de se atribuir como feito de **infinitos**.

10.d) A pausa entre o que "os outros" tentam fazer e o que de fato "acontece" interrompe o fluxo de pensamento e, ao mesmo tempo, estabelece um elo (para dar a continuação sintática) entre as orações, como no caso do poema "Inspiração", de Mário de Andrade.

11. Hora do lambe-lambe! Que tal você e os colegas fazerem uma intervenção artística com lambe-lambes?

11. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

- a) Conversem com o professor sobre quem será o público-alvo, onde irá circular (local de exposição do mural), os recursos materiais necessários para a produção, como será divulgado e o mais importante: quais serão a temática e o objetivo dessa intervenção artística.
- b) Em grupos, pesquisem as técnicas utilizadas para produzir os lambe-lambes e quais podem ser usadas para os que vocês irão criar.
- c) Criem as mensagens dos lambe-lambes, seja uma poesia, um microrroteiro, uma imagem ou uma mescla de texto e imagem. Vocês decidem!
- d) Colem os lambe-lambes em um mural e o exponham no local previamente combinado.

Outros lambe-lambes

Os lambe-lambes surgiram no início do século XX com os fotógrafos que revelavam fotografias instantaneamente nos jardins e praças. Porém, no início dos anos 1970, já eram considerados raros. Saiba mais em *Lambe-lambe: fotógrafos de rua em São Paulo nos anos 1970*. MIS – Museu da Imagem e do Som. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/story/KgWhczTDBudLLw?hl=pt-BR>. Acesso em: 9 maio 2022.



Fotógrafo lambe-lambe no parque Jardim da Luz, em São Paulo.

L. GEWER/ISTADÃO CONTEÚDO

- 10.e) Sim, a separação entre as duas orações fica marcada pelo uso de fontes de letras diferentes. Além disso, o destaque em negrito na primeira oração enfatiza o que se tenta impor ao eu lírico.

131

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

11. Proponha que a turma faça uma intervenção com lambe-lambes. Pode ser interessante promover uma interação com o componente curricular Arte, de forma que os estudantes tenham a oportunidade de experimentar as diversas técnicas que podem ser utilizadas para produzir um lambe-lambe e transformar todos em um mural ou intervenção artística. Oriente-os durante a produção, lembrando os objetivos do lambe-lambe e seus formatos.

O **lambe-lambe** é uma intervenção artística urbana para transmitir ideias e pensamentos, divulgar artes e ações, defender causas e fazer protestos. Geralmente em formato de cartaz, tem tamanho variado e pode ser colado em postes, muros ou outros espaços urbanos. Alguns trazem só textos; outros têm textos e imagens; outros, ainda, só imagens. Seu conteúdo tem a função de despertar algo nas pessoas que passam pela rua e os leem, levando-as a reflexões.

Os lambe-lambes, originalmente, eram usados como peças publicitárias, como podemos ver na definição do *Dicionário de Comunicação*:

Cartaz de rua, geralmente impresso com uma ou duas cores chapadas, usado principalmente para divulgação de *shows*. Os cartazes lambe-lambes não costumam indicar endereços ou nomes dos locais de eventos, pois seu uso está sujeito a multas na maioria das cidades, por serem colados diretamente em muros ou tapumes, sem licença. (RABAÇA e BARBOSA, 2002, p. 413)

RABAÇA, Carlos Alberto. BARBOSA, Gustavo Guimarães. *Dicionário de Comunicação*. 7. ed. São Paulo: Elsevier, 2002.

Para ampliar

Entrevista com o artista, *designer* e professor Luis Bueno.

LUIS Bueno e a arte do lambe-lambe. *YouTube: Life is a bit*, São Paulo, 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=xc_-Jy_qeEM. Acesso em: 17 ago. 2022.

A rua como espaço de expressão

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Converse com os estudantes sobre o uso do espaço urbano e sua relação com os cartazes de lambe-lambe, de forma a introduzir a leitura do texto na página. Pergunte se conhecem alguma das *hashtags* citadas no texto. Pode ser interessante promover uma breve pesquisa *on-line* para que tenham mais informações sobre o tema que será tratado.

• Ao longo da unidade, é possível explorar o **TCT** Diversidade cultural, pois são disponibilizados conteúdos que permitem aos estudantes refletir acerca da diversidade de saberes e vivências culturais. Nesta seção, por exemplo, convide-os a explorar as imagens e tentar associá-las a outras já vistas no lugar onde moram ou em outros espaços vistos pela televisão ou pela internet.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

12. Observe a imagem com os estudantes e introduza as atividades apresentadas na página. Convide-os a interpretar os sentidos da intervenção, explorando a imagem. Explique que Tarsila do Amaral é o ponto de partida do projeto, sendo vista como inspiração para as gerações atuais e futuras como mulher.

• Destaque que “o combate às desigualdades” faz parte dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (**ODS 10**) e visa a assegurar uma vida mais justa e igual para todos. Peça aos estudantes que tentem associar a produção de lambe-lambe com esse ODS. Aponte que o caráter crítico do gênero pode ser usado para colocar em destaque os problemas sociais e é uma forma de reivindicar e lutar por um mundo melhor.

A rua como espaço de expressão

A rua, para muitos artistas, é o espaço de interlocução com o público. Espaço de intervenções, de provocações, de diálogo.

Em São Paulo, dentro da série #GrafitoMeuVizinho e do projeto #TarsilaInspira, foram criados painéis gigantes no Centro Histórico por artistas contemporâneas. Os microrroteiros de Lau Guimarães fizeram parte, compondo um itinerário único e histórico de mulheres que abrem caminhos para as próximas gerações.

12. Observe.



“Era uma vez agora”, microrroteiros de Lau Guimarães integrados à obra “No fundo, no fundo... tinha eu!”, da artista Simone Siss.

12.a) e b) Respostas pessoais.

12.c) Mulheres que fazem e inspiram.

12.d) A reprodução da tela **O Abapuru**, de Tarsila do Amaral, na mão do personagem, como se ela fosse um *spray* de tinta pronto para ser usado ou em uso.

- a) O que você achou dessa intervenção? Comente.
- b) Se você estivesse passando pela rua e visse esse painel gigante, você pararia para apreciar? Por quê?
- c) Qual é a principal mensagem dessa intervenção?
- d) Qual é a intertextualidade utilizada na imagem?
- e) Que sentidos você pode atribuir aos termos “mulher gigante, mulherão” dentro desse contexto?

12.e) Resposta pessoal. Sugestão: a força de uma mulher que inspira, que faz com que as mulheres de hoje e as que virão continuem se inspirando.

132

Habilidades BNCC

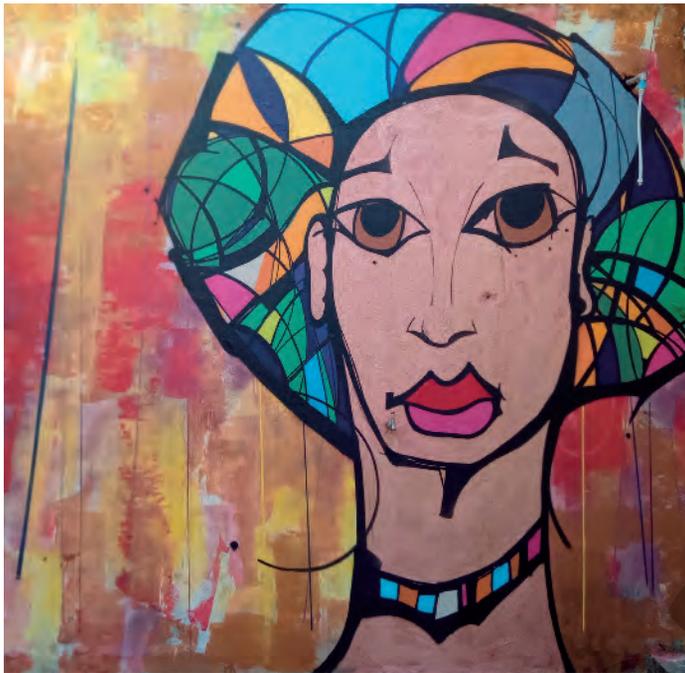
EF69LP21

EF89LP32

13. Assim como o lambe-lambe, outras manifestações artísticas ganharam espaço nas ruas, como o **grafite**.

- a) Você sabe o que é um grafite? Comente. 13.a) Resposta pessoal.
- b) Agora, faça uma breve pesquisa para ver se sua hipótese se confirmou. 13.b) Resposta pessoal.
- c) Onde o grafite circula e qual é o público-alvo dessa arte?

14. Observe este grafite do artista Eymard Ribeiro.



Grafite do artista Eymard Ribeiro, exposto em Juquitiba, 2021.

► Na sua opinião, o que ele representa?

15. Você acha que o grafite, os murais, os painéis, os lambe-lambes, entre outras manifestações artísticas, transformam as ruas da cidade em um “museu a céu aberto”? Explique.

15. Resposta pessoal.

 16. Em uma roda de conversa, discutam: 16.a) e b) Respostas pessoais.

- a) o que vocês consideram arte e o que não consideram, explicando o porquê;
- b) o valor social e cultural da arte de rua.

13.c) Os grafites estão nos muros das cidades, em espaços públicos e privados e em museus. O público-alvo são as pessoas que transitam pelas ruas e, no caso dos museus, os que se interessarem pela exposição.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

13. Convide a turma a conversar sobre o que é o grafite. Explique que se trata de uma forma de manifestação artística essencialmente urbana. O grafite se expressa por meio de pinturas, desenhos ou escritas, compondo a cena urbana. Oriente a pesquisa dos estudantes e promova o compartilhamento de suas informações.

14. Promova a interpretação do grafite na página. Comente que o artista fez uma série inspirada nas mulheres imigrantes africanas, principalmente a comunidade que se formou no centro de São Paulo nas últimas décadas.

15. e 16. Realize uma discussão coletiva sobre o que é ou não arte e se consideram o que foi estudado anteriormente como arte, transformando a cena urbana. Deixe que a turma troque ideias livremente, intervindo quando necessário.

Para ampliar

EXPRESSÃO urbana: a educação integral na arte das ruas. *YouTube: Educação&Participação*, [S. d.]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ifRVBvld-4Js>. Acesso em: 17 ago. 2022.

OLIVEIRA, Katiusca Angélica M. Graffiti: entre o passado e o presente. *VI Simpósio sobre Formação de Professores - Simfop*, maio 2014. Disponível em: <https://docplayer.com.br/5333087-Graffiti-entre-o-passado-e-o-presente.html>. Acesso em: 17 ago. 2021.

REIFSCHNEIDER, Elisa. Arte em espaços não convencionais: grafite como força motriz da apropriação do espaço público urbano. *Polêmica*, v. 15, n. 3, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/19352/14125>. Acesso em: 17 ago. 2022.

14. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam o tema mulher afrodescendente. No lugar do cabelo, o personagem usa um turbante colorido. O grafite foi colocado em um fundo abstrato, marca do artista.

Língua e linguagem

Registro formal e informal

▶ ATIVIDADE PREPARATÓRIA

• Em uma roda de conversa, pergunte aos estudantes se falamos sempre da mesma forma ou se mudamos essa forma dependendo de com quem estamos conversando. Dê alguns exemplos de situações em que é necessário usar um registro mais formal e outras mais informal e pergunte se eles falariam da mesma forma nas duas situações. Depois, peça a eles outros exemplos. Nesse momento, não é necessário mencionar o que é registro, registro formal e registro informal. Apenas foque nas situações e nas diferentes formas de nos expressar.

• Aproveite para discutir o preconceito linguístico e como combatê-lo, levando os estudantes a entenderem as variantes linguísticas e o fenômeno da variação linguística.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Analise o lambe-lambe com os estudantes e convide-os a interpretar a sua mensagem, assim como a linguagem utilizada e o contexto.

Após a leitura do **boxe-conceito**, relembre aos estudantes o que já foi estudado anteriormente sobre a norma-padrão e suas variações de acordo com as situações.

2. Promova a leitura e a interpretação da tirinha com a turma. Converse sobre o humor presente, explicando que o personagem comeu a outra metade da larva na goiaba. Comente sobre a informalidade apresentada no discurso da tirinha, identificando com os estudantes as palavras que apontam para o contexto.

• Após a análise da tirinha, pergunte aos estudantes o que entendem por linguagem formal e linguagem informal e em quais situações cada uma delas é utilizada. Espera-se que os estudantes consigam expressar suas opiniões preliminares sobre o assunto, justificando seus comentários. Depois, faça uma leitura coletiva do **boxe-conceito**.

- 1.b) Um aspecto mais informal. Exemplos: a palavra "mulherão" (que, embora seja o aumentativo de mulher segundo a norma-padrão, vem sendo utilizada em situações mais informais) e a expressão "azamiga" (as amigas).

- 1.c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que sim, pois a linguagem informal, neste caso, promove aproximação do público, sobretudo o mais jovem, que faz uso das palavras citadas na resposta do item anterior.

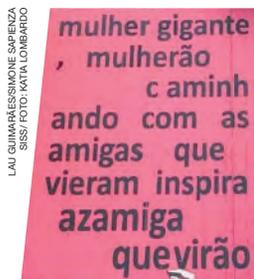
LÍNGUA E LINGUAGEM

Registro formal e informal

Responda às questões no caderno.

- 1.a) Pretende passar uma imagem de incentivo às mulheres, enaltecendo-as.

1. Observe novamente este lambe-lambe.



- a) Que mensagem o lambe-lambe pretende passar ao público?
- b) A linguagem utilizada no texto tem um aspecto mais formal ou mais informal? Dê exemplos que justifiquem sua resposta.
- c) Na sua opinião, a linguagem empregada está de acordo com o contexto?

Como já sabemos, as línguas variam de acordo com inúmeros fatores. Dependendo do contexto e da finalidade da comunicação, podemos nos expressar de diferentes formas, chamadas de **registros**.

2. Leia a tirinha.



- 2.a) Porque, a partir de sua própria experiência, ele faz uma generalização, afirmando que todas as goiabas têm larvas.
- 2.b) Na fala de Armandinho, ao afirmar que a goiaba tem metade de uma larva. Com isso, pressupõe-se que a outra metade tenha sido comida.
- 2.c) Menos formal, pois é uma conversa entre amigos.

BECK, Alexandre. *Armandinho*. [S. l.], 13 set. 2016. Facebook: @tirasarmandinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144.113963.488356901209621/1586381624740471/?type=3&theater>. Acesso em: 11 maio 2022.

- a) Por que a afirmação do garoto no primeiro quadrinho é refutada pelos amigos?
- b) Onde está o humor da tirinha?
- c) De acordo com o contexto retratado, podemos dizer que a linguagem dos personagens é mais formal ou menos formal?
- d) Aponte no texto uma palavra que comprove sua resposta anterior. 2.d) A palavra "mano", utilizada em contextos informais.

O **registro informal** (ou linguagem informal) é utilizado quando há mais familiaridade entre as pessoas que participam da situação comunicativa ou em ocasiões de maior descontração. Nesse contexto, há uma preocupação menor com questões relacionadas à norma-padrão. Além disso, utilizam-se palavras mais simples, gírias, palavras abreviadas ou contraídas etc.

134

Habilidades BNCC

- EF69LP02
- EF69LP04
- EF69LP05
- EF69LP55
- EF69LP56
- EF69LP05
- EF89LP11

3.d) Sim, pois é um convite feito pela prefeitura. Por essa razão, é preciso utilizar uma linguagem mais formal.

3. Observe o cartaz e responda às questões.

-  a) Você sabe a que se refere o movimento “Maio Amarelo”? Se souber, compartilhe a resposta com a turma. **3.a) Resposta pessoal.**
- b) Qual é o objetivo do cartaz?
- c) Analisando o texto, podemos dizer que a linguagem do cartaz é mais formal ou menos formal? Por quê?
- d) Considerando que o cartaz foi produzido pela prefeitura da cidade, a linguagem utilizada está adequada?

O **registro formal** (ou linguagem formal) é utilizado quando não há familiaridade entre as pessoas que participam da situação comunicativa ou em momentos nos quais é preciso se dirigir a alguém de forma mais respeitosa. Nesse contexto, há maior cuidado com questões relacionadas à norma-padrão.

 4. Observem este cartaz de uma campanha de doação de livros.

4.a) e b) Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

- a) Imaginem que sua escola promoverá um evento para divulgar essa campanha. Será necessário, portanto, criar dois convites, para dois públicos diferentes: um para os estudantes e outro para os pais e a comunidade escolar. Com base nessas informações, escrevam os textos.
- b) Para redigir, lembrem-se de adequar o registro ao público a que os convites se destinam. Não se esqueçam de que o texto diz respeito a uma instituição escolar!

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL - SÃO PAULO. 3ª Subseção de Campinas. *Campanha doe livros, doe sonhos*. OAB Campinas, Campinas, 2019. Disponível em: <https://oabcampinas.org.br/subsecao-promove-campanha-de-doacao-de-livros-para-criancas-e-adolescentes/>. Acesso em: 16 maio 2022.

3.c) A linguagem é mais formal, o que se percebe pelo respeito às regras da norma-padrão, o uso de pronomes menos comuns na língua falada (“vossa senhoria”) etc.

3.b) Convidar a população para participar da abertura da campanha “Maio Amarelo”.



PORTO NACIONAL. Departamento Municipal de Trânsito. *Convite oficial da Campanha Maio Amarelo*. Prefeitura de Porto Nacional, Porto Nacional, 1º ago. 2017. Disponível em: <https://portonacional.to.gov.br/index.php/noticias/todas-noticias/41-seguranca-publica/727-convite-oficial-da-campanha-maio-amarelo>. Acesso em: 11 maio 2022.



135

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3. Peça aos estudantes que analisem os itens no cartaz. Explique que o “maio amarelo” é um movimento que visa a conscientizar a população sobre a mortalidade no trânsito. Converse com a turma sobre a linguagem utilizada e seu contexto de formalidade.

3d. O cartaz foi produzido pela Prefeitura de Porto Nacional, no Tocantins.

• Para complementar a leitura do **bo-xe-conceito** sobre **registro formal**, comente que também é preciso prestar atenção ao vocabulário utilizado, bem como evitar expressões ou formas de tratamento que denotem intimidade e que possam parecer ofensivas ou invasivas.

4. Divida a turma em duplas e peça a elas que analisem o cartaz da página, observando os recursos persuasivos e linguístico-discursivos utilizados para a produção de sentido. Em seguida, proponha que criem convites para a situação da atividade. Enfatize a importância de adequação ao público-alvo, sem deixar de considerar o fato de que o texto é redigido por uma escola. Promova uma apresentação dos resultados e, ao final, converse sobre os projetos. Comente que, embora seja possível lançar mão de recursos mais informais para se dirigir ao público jovem, os estudantes não podem perder de vista o fato de que o autor do texto é uma instituição e, portanto, sempre haverá um traço de formalidade em ambos os convites, de acordo com o papel social do emissor.

≡ Para observar e avaliar

Proponha aos estudantes que, em duplas, leiam outros cartazes ou lambe-lambes e identifiquem o registro utilizado: formal ou informal.

Observe como eles realizam a atividade e acompanhe o processo para auxiliar aqueles com mais dificuldades, de forma que consigam perceber a necessidade de adequação ao contexto no uso dos registros da língua.

Semana de Arte Moderna de 1922

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Nesta dupla de páginas, pode-se trabalhar com os **TCT** Educação em direitos humanos, chamando a atenção para o direito à cultura, bem como a Diversidade cultural. Também é possível abordar os **ODS** 4. Educação de qualidade e 10. Redução das desigualdades, pois ao proporcionar uma educação de qualidade e inclusiva, possibilita-se também a redução das desigualdades.

1. Pergunte aos estudantes o que sabem sobre a Semana de Arte Moderna de 1922. Relembre a importância do movimento para a arte brasileira, suas referências, inspirações e impactos. Analise, então, a capa do catálogo da Semana de Arte Moderna de 1922 e o cartaz do evento, ambos criados por Di Cavalcanti.

2. Faça uma primeira leitura do texto, solicitando aos estudantes que acompanhem, em silêncio, observando a pronúncia das palavras e as pausas, de acordo com as pontuações. Essa forma de leitura permite que os estudantes observem a fluidez leitora, para que possam cada vez mais desenvolver essa habilidade ao longo de seus estudos. Oriente-os a tentar compreender as palavras desconhecidas pelo contexto em que estão inseridas. Terminada a primeira leitura, peça que se reúnam em duplas e leiam de forma revezada, cada um lê um parágrafo, de modo que possam intercalar a etapa de escuta e oralização, apoiando um ao outro. Chame a atenção deles para as palavras do glossário e, se necessário, peça que retomem os trechos em que essas palavras estão inseridas, perguntando se ficou mais clara a leitura após o entendimento de seus significados.

• Após a leitura do texto, peça aos estudantes que troquem ideias entre eles sobre o que compreenderam do texto e se têm alguma informação a acrescentar. Para ampliar o entendimento sobre a Semana de Arte Moderna, veja as sugestões a seguir.

Para ampliar

100 ANOS da Semana de Arte Moderna: celebração ou reflexão? *Espaço Conhecimento UFMG*, 8 mar. 2022. Disponível em: <https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/100-anos-da-semana-de-arte-moderna-celebracao-ou-reflexao/>. Acesso em: 7 ago. 2022.

O QUE foi a Semana de Arte Moderna de 22? *YouTube: Estadão*, São Paulo, 11 fev. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5VWlxMYUq00>. Acesso em: 17 ago. 2022.

VEJA atrações e curiosidades da Semana de 22. *YouTube: Jornal da Band*, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xw1VFwj--Ng>. Acesso em: 17 ago. 2022.

Semana de Arte Moderna de 1922



1. O que você sabe sobre a Semana de Arte Moderna de 1922? Conte aos colegas.

1. Respostas pessoais.

Capa do catálogo da Semana de Arte Moderna de 1922 e cartaz do evento, ambos criados por Di Cavalcanti.



FOTOS: REPRODUÇÃO/COLEÇÃO DO INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS DA USP - SÃO PAULO, SP

2. Leia este trecho de uma reportagem.

Uma semana que dura para sempre

O centenário da Semana de Arte Moderna de 1922 é também um convite para se refletir sobre sociedade e cultura no Brasil

Marcello Rollemberg

11/02/2022

No dia 17 de fevereiro de 1922, a plateia que aguardava a apresentação do pianista Heitor Villa-Lobos no Theatro Municipal de São Paulo estava, ao mesmo tempo, ansiosa e arisca. Aquela **récita** seria o encerramento de uma ousadia que durou três dias – 13, 15 e 17 de fevereiro –, mas que entrou na história como se fosse uma semana inteira: a Semana de Arte Moderna. E Villa-Lobos talvez representasse um raro momento de tranquilidade que não necessariamente existiu nos dias anteriores, com uma série de apresentações e exposições que o jornal *Correio Paulistano*, no dia 29 de janeiro, afirmava ser “a perfeita demonstração do que há em nosso meio em escultura, arquitetura, música e literatura sob o ponto de vista rigorosamente atual” – só faltou combinar com a plateia. E aquela do dia 17 se assustou ao ver o maestro e pianista subir ao palco de fraque – como o espaço vetusto da elite paulistana exigia –, só que com um pé calçando sapato e o outro... de pantufa. O público interpretou aquilo como uma atitude futurista e desrespeitosa e vaiou o artista impietosamente. Depois, Villa-Lobos explicaria: não havia nada de futurista, moderno ou o que fosse. Nem falta de respeito. O que havia era um **prosaico** calo inflamado.

prosaico: banal, comum.
récita: recital.

136

Habilidades BNCC

EF69LP21

EF69LP38

EF69LP44

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

Foi há cem anos que o calo de Villa-Lobos chocou e irritou uma plateia que não estava ainda preparada para aquilo chamado de “modernismo” ou de “arte moderna”. E por que um pé com pantufa poderia criar tanto rebuliço? Porque, na esteira dessa cena, tinham ocorrido outros episódios que mais confundiram do que explicaram. O festival organizado por gente do naipe de Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Ronald de Carvalho, Anita Malfatti, Menotti del Picchia, Victor Brecheret, Di Cavalcanti e Villa-Lobos – Tarsila do Amaral estava na Europa na época – entre as cortinas e paredes bem ornamentadas do Theatro Municipal – um templo das artes clássicas em São Paulo, um pedaço de Paris às margens do Tamanduateí –, inaugurou um outro momento das artes brasileiras. E toda novidade traz, também, um quê de ruptura com o passado. No caso, dos modernistas, com o classicismo, o chamado “passadismo” e o **parnasianismo**, ainda em voga no eixo Rio-São Paulo – as cidades que realmente importavam cultural, social, política e economicamente naquele Brasil agrário, semianalfabeto e às voltas com as agruras de uma República com pouco mais de 30 anos e os votos de cabresto.

Parnasianismo: movimento literário que propõe um rigor formal e uma poesia objetiva e realista.

[...]

ROLLEMBERG, Marcello. Uma semana que dura para sempre. *Jornal da USP*, São Paulo, 11 fev. 2022. Disponível em: <https://jornal.usp.br/cultura/uma-semana-que-dura-para-sempre/>. Acesso em: 9 maio 2022.

2.a) A inauguração de um outro momento das artes brasileiras, o Modernismo, rompendo com o Classicismo e, em especial, com o Parnasianismo.

- a) Segundo a matéria, o que foi a Semana de 1922?
- b) O que houve de tão diferente na Semana que chocou o público, de acordo com o texto?
- c) A reação do público diante da pantufa de Villa-Lobos foi provocada por quê?
- d) Qual é a sua opinião sobre esse fato? 2.d) Resposta pessoal.

2.b) A arte apresentada rompia com o que era tradicional e convencional até então, com o que a plateia estava acostumada, além do fato de ter acontecido no Theatro Municipal, templo das artes clássicas de São Paulo na época.

2.c) Pela falta de informação, o público partiu do princípio de que se apresentar de pantufas diante de uma plateia era uma atitude futurista e desrespeitosa. Ao artista não foi dado o direito de defesa, sendo atacado com vaias.



3. Em grupos, pesquisem sobre a Semana de Arte Moderna de 1922. O professor irá propor diferentes temas, para que cada grupo possa apresentar um aspecto do evento. Por exemplo:
3. Ver sugestões de respostas nas orientações didáticas.
 - a) a Semana de Arte Moderna de 1922 e sua repercussão;
 - b) as vaias e os aplausos da plateia;
 - c) os artistas que participaram;
 - d) o papel das mulheres na Semana de Arte Moderna de 1922;
 - e) as mudanças na arte e na cultura brasileira pós-Semana de Arte Moderna de 1922.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2a e 2b. Peça que as duplas respondam às questões. Ao final, auxilie-os a comparar suas ideias.

3. Divida a turma em grupos e peça a eles que pesquisem sobre a Semana de Arte Moderna de 1922. Nesse caso, cada grupo ficará responsável por um tema, que pode ser definido por sorteio ou interesse pessoal.

- Oriente-os a quais *sites* consultar e a selecionar os materiais apenas de fontes confiáveis, como páginas de universidades. Após a seleção dos materiais, eles devem fazer a curadoria, identificando as informações que os ajudem a responder aos questionamentos e que serão incluídas como resultado da pesquisa.

- Com todas as informações selecionadas, eles devem elaborar o texto de apresentação no formato escolhido. Diga que eles não precisam colocar todo o texto na apresentação, apenas partes que sirvam de lembretes para a fala. Eles também podem utilizar imagens e vídeos como complementação da apresentação.

- A apresentação pode ser no formato que o grupo achar melhor: vídeo, slides, cartazes, *fanzines* etc.

Você é o autor!

Parodiando a paródia

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Comente o diálogo entre dois poemas/ textos etc., isto é, a intertextualidade, que pode ocorrer de duas maneiras: a paráfrase, que retoma um texto com o mesmo ponto de vista do original; e a paródia, que o faz, deslocando o seu sentido, em tom bem-humorado, brincalhão ou crítico.
- Leia o texto com a turma, convidando-os a produzir paródias utilizando um gênero que eles conhecem no meio virtual: os *memes*. Explique que “*meme*” tem origem no termo grego “*mimesis*”, que significa “imitação”.
- Se possível, disponibilize *memes* apropriados para a idade dos estudantes para que o gênero seja discutido.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. e 2. Após a leitura do texto, introduza a atividade, perguntando se já pensaram que os *memes* poderiam ser *paródias*. Deixe que a turma responda coletivamente e peça a eles que compartilhem os *memes* dos quais se lembram.

3. Observe com os estudantes o *meme* presente na página e, durante a interpretação, introduza as questões da atividade. Converse sobre os quadros originais e o que eles representam artística e culturalmente para a humanidade, ampliando o conhecimento de mundo. Pontue que, para a paródia ser compreendida, o leitor precisa ter conhecimento prévio do que está sendo parodiado. Do contrário, não vai conseguir estabelecer nenhuma relação com os quadros originais nem perceber o humor crítico.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Proponha aos estudantes mais estas atividades:

- a) Onde esse meme circulou?
- b) Quem é o público-alvo?

Respostas: a) Na internet. b) Os seguidores da conta em uma rede social. No entanto, pode ser compartilhado pelos seguidores e alcançar um número grande de leitores por causa disso. Espera-se que percebam a dimensão que um *meme*, ou outro tipo de postagem, pode alcançar após ser publicado em uma rede social.

Para ampliar

AIDAR, Laura. Significado do quadro *O Grito* de Edvard Munch. *Cultura Genial*, [S. l.], c2022. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/quadro-o-grito-de-edvard-munch/>. Acesso em: 17 ago. 2022.

FUKS, Rebeca. *Mona Lisa* de Leonardo da Vinci: análise e explicação do quadro. *Cultura Genial*, [S. l.], c2022. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/quadro-mona-lisa/>. Acesso em: 17 ago. 2022.

VOCÊ É O AUTOR!

Parodiando a paródia

Como você viu, a paródia é a releitura de um texto original, verbal ou não verbal, modificando seu sentido original, o qual é deslocado com o objetivo de provocar humor, sarcasmo, ironia ou crítica. A paródia propõe um olhar e uma percepção diferentes da realidade, deixando, no entanto, o texto original aparecer na superfície do novo texto para que haja um diálogo.

Essa releitura pode ser feita tanto pela retomada da temática quanto do personagem, da estrutura do texto, ou mesmo de outros elementos presentes no texto original que possibilitem ao leitor perceber a intertextualidade.

No ambiente virtual, os *memes* podem aparecer como paródias da realidade ao recriá-la de forma cômica, satírica ou crítica. Você sabia disso?



- 1.** Você já havia pensado em um *meme* como uma forma de paródia? Explique.
- 2.** Você se lembra de algum *meme*? Compartilhe com a turma.
- 3.** Observe este *meme* postado em redes sociais.

3.a) *O grito*, de Edvard Munch, e *Mona Lisa*, de Leonardo da Vinci.



- a) Esse *meme* faz intertextualidade com que quadros famosos? Tente descobrir!
- b) Qual é a mensagem do *meme*?
- c) O que você achou desse *meme*? 3.c) *Resposta pessoal*.

3.b) Que gritar ou falar mais alto não resolve se a pessoa não tiver argumentos para defender seu ponto de vista.

DIVA DEPRESSÃO. *Não grite; melhore seus argumentos*. [S. l.], c2022. Instagram: @divadepressao. Disponível em: <https://www.instagram.com/divadepressao/?hl=pt-br>. Acesso em: 16 maio 2022.

Que tal você criar uma paródia para, depois, expor no sarau poético da turma? A proposta é que você **crie uma paródia a partir de um poema**. Mas guarde o poema original para o sarau poético!

Habilidades BNCC

- EF69LP05
- EF69LP49
- EF69LP51
- EF69LP54
- EF89LP32
- EF89LP33
- EF89LP36
- EF08LP04

- 1 Na etapa de **planejamento**, comece escolhendo um poema. Para isso, visite a biblioteca da escola ou alguma biblioteca *on-line*.
 - a) Para selecionar o poema, você pode levar em consideração o tema que quer abordar, o poeta de que mais gosta, o objetivo da sua paródia, entre outras opções.
 - b) Selecione alguns livros, folheie-os, leia alguns poemas e, então, escolha o que mais se adequar ao seu propósito.
 - c) Pense no público-alvo, no contexto de circulação e como a paródia será divulgada. Para isso, você pode pensar nas respostas para perguntas como:
 - ▶ Quem escreve? ▶ Qual é a finalidade?
 - ▶ Para quem? ▶ Onde será publicado?
 - d) Reflita sobre qual será o tom da sua paródia: crítica, ironia, humor.
- 2 Após o planejamento, inicie a etapa de **produção** da paródia.
 - a) Analise o poema escolhido, compreendendo-o para poder fazer a paródia.
 - b) Pense em quais palavras ou imagens, por exemplo, podem ser utilizadas para criar a paródia e faça uma lista. Lembre-se das trocas feitas nos poemas analisados: **palmeiras/palmares** e na tirinha **Corinthians/Palmeiras**, ou nas obras de arte originais e nas parodiadas.
 - c) Observe a estrutura e as características do gênero textual em que será feita a paródia.
 - d) Observe como utilizar adequadamente os recursos linguísticos e gramaticais disponíveis.
 - e) Siga seu planejamento.
- 3 Pronta a primeira versão, comece a etapa de **revisão**.
 - a) Troque a paródia com outro colega, para que ele a leia e faça sugestões.
 - b) Verifique as sugestões apontadas pelo colega e faça as alterações que considerar pertinentes.
 - c) Após os ajustes, releia o texto e faça a edição que for necessária.
 - d) Para a revisão, utilize a pauta de revisão, conferindo itens como pontuação, ortografia, coesão e coerência, organização do texto, entre outros.
- 4 Faça a **versão final** da paródia e deixe-a pronta para ser exposta no **sarau poético**.

Lembre-se de que esta atividade é para ser divertida, mesmo que sua paródia tenha o objetivo de fazer alguma crítica.

Lembre-se de que temos de ter respeito pelos colegas e pelos trabalhos produzidos por eles, fazendo os apontamentos de forma cordial.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Oriente os estudantes, solicitando que anotem as fontes utilizadas, para compartilhamento posterior. Retome o que já foi debatido sobre público-alvo, circulação e finalidade.
2. Durante a produção, leia as etapas e, se houver necessidade, interprete o conteúdo dos poemas com a turma. Retome quais são os recursos linguísticos, como dar sequência às ideias e usar os organizadores textuais visando à coesão e à coerência.
 - 2a. Apresente aos estudantes estes tópicos para análise:
 - Que imagem, ou imagens, passa para o leitor? Há a presença de palavras desconhecidas? Como é o ritmo, a melodia?; Há a presença de rimas, aliterações, assonâncias ou outras figuras de linguagem?; Como ocorre a pontuação e a escolha lexical?.
 3. Promova a revisão, orientando-os com relação à construção da pauta de revisão e quais elementos podem ser inseridos conforme os estudos forem avançando.
 4. Na última etapa, promova a versão final das paródias, revisando tudo novamente com os estudantes.

≡ Para observar e avaliar

Acompanhe todo o processo de produção das paródias e verifique as escolhas dos estudantes: a seleção do poema, a interpretação do texto, o reconhecimento de recursos linguísticos. Também verifique os critérios usados para a produção da paródia. Aproveite a oportunidade para avaliar as habilidades desenvolvidas na produção escrita e no trabalho em equipe. A produção de texto no processo de aprendizagem é um momento importante, já que é a hora de avaliar o que cada estudante aprendeu do conteúdo estudado.

Variação linguística

Variação social

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

1. Observe o cartum com a turma e peça a eles que interpretem o que está escrito, introduzindo a primeira atividade presente na página. Deixe que conversem livremente.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. a 3. Leia o texto e converse com os estudantes, perguntando se conhecem outras linguagens com a mesma característica – por exemplo, o “juridiquês”. Deixe que respondam e introduza as outras questões da atividade.

4. Comente o desconforto gerado pela falta de compreensão do paciente devido à linguagem difícil e não acessível.

• Reforce que, como visto antes, a **variação social** é aquela que ocorre em virtude dos hábitos e da cultura de diferentes grupos sociais. O **jargão** é um tipo de linguagem peculiar de determinado grupo, geralmente relacionado à profissão. Por conter termos muito específicos, o uso de jargões pode prejudicar a compreensão daqueles que não conhecem essa linguagem.

1. Resposta pessoal. Os estudantes devem claramente perceber que se trata de um exemplo de mediquês. “Tradução”: O remédio teve efeito contrário, mas não causará problema se suspenso logo.

Variação linguística Variação social



1. Observe este cartum.



▶ Você consegue entender o que disse o médico? Por quê?

HELVÉCIA, Heloísa. Cada um com sua língua. *Sinapse online - Folha online*, São Paulo, 24 jun. 2003. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063u468.shtml>. Acesso em: 16 maio 2022.

2. Leia o texto.

Você e seu médico têm um diálogo na mesma língua?

O diálogo entre médico e paciente se constrói com atenção, paciência e linguagem clara.

Dele pode depender o sucesso do tratamento

Por Edna Vairoletti

“Medicinês” e “mediquês” são algumas das expressões usadas para se referir à linguagem utilizada pelos médicos, com muitos jargões e termos científicos que podem causar estranheza aos pacientes. A qualidade do diálogo entre eles pode até mesmo ter reflexos sobre a adesão e o sucesso do tratamento.

Para assegurar a compreensão do que se diz e do que se ouve, a sintonia desse diálogo deveria ser imediata. Mas nem sempre é assim. A forma como se estabelece a relação médico-paciente mostra-se fundamental desde a primeira consulta. Estamos falando da formação de um vínculo, para o qual sentimentos como confiança e segurança são importantíssimos.

140

Habilidades BNCC

EF69LP05

EF69LP55

EF69LP56

Segundo estudos, de 60% a 80% dos diagnósticos e decisões sobre o tratamento se dão justamente durante a consulta. Portanto, é o momento em que a troca de informações deve ser clara e fluir.

[...]

Para o Dr. Galeno Alvarenga, formado em Medicina e doutor em filosofia, a terminologia médica fornece um bom exemplo das múltiplas funções que a linguagem tem a desempenhar. “Por um lado, ela é técnica, permitindo aos médicos ao mesmo tempo compreender e explicar a doença. Mas também é usada como instrumento de comunicação entre médico e as pessoas. E, algumas vezes, a não comunicação entre médico e paciente resulta em consequências sérias”. [...]

VAIROLETTI, Edna. Você e seu médico têm um diálogo na mesma língua? *Revista Abrale On-line*, São Paulo, 13 jun. 2017. Disponível em: <https://revista.abrale.org.br/voce-e-seu-medico-tem-um-dialogo-na-mesma-lingua/>. Acesso em: 12 maio 2022.

- a) De acordo com o texto, o que seria o “medicinês” ou “mediquês”? 2.a) *Uma forma específica de se comunicar dos médicos.*
- b) Releia este trecho.

Para assegurar a compreensão do que se diz e do que se ouve, a sintonia desse diálogo deveria ser imediata.

- O que a autora quis dizer com isso?

2.b) • De forma resumida, a autora quis dizer que os interlocutores devem “falar a mesma língua”. É preciso que ambos reconheçam o código utilizado para compreender as mensagens.

3. Segundo o Dr. Alvarenga, essa linguagem apresenta aspectos positivos e negativos. Quais seriam esses aspectos?
4. Na sua opinião, como o “medicinês” pode prejudicar a construção do vínculo entre médico e paciente? 4. *Resposta pessoal.*

3. Por um lado, ela permite aos médicos compreender e explicar a doença. No entanto, ao usar essa linguagem com os pacientes, que não a conhecem, ela pode gerar problemas no entendimento.



5. Reúnam-se em grupos para fazer uma pesquisa sobre o tema aqui abordado. Sigam os seguintes passos.
5. *Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.*
- a) Inicialmente, pensem sobre os grupos sociais conhecidos por usarem uma linguagem específica, relacionada à sua profissão, por exemplo, advogados, professores, policiais etc.
- b) Escolhido o grupo, façam uma pesquisa sobre as principais particularidades do jargão utilizado por esses profissionais.
- c) Se possível, entrevistem um profissional da área escolhida.
- d) No dia marcado pelo professor, apresentem os resultados da pesquisa.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

5. Divida a turma em grupos e peça a eles que pensem nesses grupos sociais e suas “linguagens próprias”. Proponha que pesquisem jargões particulares, fazendo um levantamento geral. Uma boa fonte para pesquisar o “juridiquês” são os textos de lei da **unidade 3**.

5b. Para a pesquisa, oriente os estudantes a fazer um levantamento de palavras ou expressões utilizadas que são desconhecidas do público em geral.

5c. Para a entrevista, peça que elaborem previamente um roteiro de perguntas. Lembre-os de não esquecer de pedir exemplos do jargão utilizado. A entrevista é uma boa oportunidade para perguntar se, em algum momento, o uso da linguagem específica prejudicou a comunicação com pessoas que não têm a mesma profissão.

5d. Promova a apresentação dos trabalhos da forma como os grupos acharem mais interessante. Peça aos estudantes que prestem atenção à apresentação dos colegas e, ao fim da atividade, compartilhem suas impressões sobre os jargões.

• Ao final, avalie com os estudantes o que foi aprendido.

Oralidade

Sarau poético

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Proponha que a turma organize um sarau poético, listando com os estudantes os itens necessários para esse evento. Explique que eles podem colocar os itens em uma planilha ou tabela, para terem controle da produção.

1c. Comente que o convite digital pode parecer um *ciberpoema*, com imagens, narração, texto etc. O roteiro deverá ser feito coletivamente.

ORALIDADE Sarau poético



JUST DANCES/SHUTTERSTOCK

A proposta desta atividade é você e os colegas organizarem um sarau poético no qual possam recitar poemas e paródias produzidos por vocês.

- Você já participou de um sarau ou recital? Comente com os colegas.
 - Resposta pessoal.

Antes de recitar o poema no sarau, é importante ensaiar.

Organização

- 1 Para organizar o **sarau poético**, você e os colegas terão de pensar antes em alguns itens, como:
 - a) o público-alvo do sarau (colegas de sala; colegas de outras turmas; pais, responsáveis e amigos; toda a comunidade escolar etc.);
 - b) a data, o horário e o local do sarau;
 - c) como será o convite (digital ou impresso, com imagem ou sem imagem);
 - d) quem ficará responsável por organizar e realizar o evento, coordenando as atividades;
 - e) o cronograma para as atividades do pré-sarau;
 - f) quem vai recitar os poemas e quais serão os poemas e suas paródias, lembrando que, para as paródias, é desejável apresentar também o texto original, pois nem todos podem conhecê-lo, o que dificultaria entender a proposta de vocês;
 - g) como será a exposição das paródias: em cartazes, murais etc.
 - h) os materiais necessários para realizar o sarau (projektor de imagem, equipamento de som, cartazes etc.);
 - i) quem fará as vezes de anfitrião recebendo os convidados e os encaminhando aos respectivos lugares;
 - j) quem será o responsável pela apresentação geral, ou abertura do sarau, explicando a ideia do evento (o apresentador pode fazer um roteiro sobre o que irá falar, usando-o como apoio durante a fala);
 - k) quem fará o encerramento do sarau.

142

Habilidades BNCC

EF69LP12
EF69LP48
EF69LP53
EF69LP54
EF89LP33
EF08LP04

Ensaio

- 2 Com tudo definido, é hora de **ensaïar**.
 - a) Aqueles que não irão recitar os poemas, podem dirigir os ensaios, orientando os colegas quanto à impostação da voz, à entonação, à postura, ao ritmo, à articulação das palavras e à interpretação mais adequadas para cada poema.
 - b) Se todos recitarem, revezem-se nas tarefas de ensaiar e orientar os ensaios, fazendo observações e dando sugestões.
 - c) Lembrem-se de que a voz tem de ser clara e as palavras bem pronunciadas.



PEOPLEIMAGES - YURI A. SHUTTERSTOCK

O tom da voz deve ser observado durante a apresentação, para que todos da plateia ouçam.

Dia do sarau

- 3 No **dia do sarau**, tomem algumas providências, como:
 - a) organizem o local para receber os convidados;
 - b) verifiquem a ordem das apresentações e como será a transição entre um participante e outro;
 - c) confirmem se os recursos tecnológicos necessários estão disponíveis;
 - d) deixem a postos quem vai recepcionar os convidados e encaminhá-los para seus lugares;
 - e) verifiquem se a apresentação geral sobre o recital está pronta;
 - f) façam a exposição das paródias em local que chame a atenção do público.
- 4 Durante a apresentação, dirijam o olhar para toda a plateia, sem fixar apenas em uma pessoa ou ponto.

Avaliação

- 5 Após o sarau, encerrem as atividades com uma discussão coletiva, levantando os pontos positivos e negativos e o que fariam de diferente em uma próxima vez.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Divida a turma em grupos, de forma que os integrantes poderão escolher quem apresentará o poema. Nesse caso, lembre-os de que os poemas precisarão de recursos diferentes de acordo com seus tipos.
- 2. Durante o ensaio, enfatize postura, entonação, ritmo e outros elementos, reforçando a importância da apresentação na declamação do poema. Evidencie também a relevância do espaço a ser utilizado, comentando que pode haver um fundo com cartazes ou imagens projetadas.
- 3. Organize com os estudantes o espaço onde acontecerá o recital, além dos recursos que serão utilizados. Essas ações são importantes para o desenvolvimento de outras habilidades sociais. Atuar em todas as fases de produção do evento, pode ser bastante útil para toda a vida.
- 4. Se possível, após as apresentações, sugira um bate-papo com os convidados. Essa interação é muito importante para o *feedback* do público, o que pode apoiar os estudantes a perceber novos elementos.
- 5. Promova uma roda de conversa entre a turma, para que os estudantes debatam sobre o processo e seus resultados.

Eu aprendi!

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Peça a um voluntário que leia o poema observando a pontuação, o ritmo e a melodia. Durante essa leitura, os demais estudantes devem apenas ouvir, sem acompanhar pelo livro. Ao final, pergunte o que esse poema transmitiu a eles e qual é o tema. Ouça as respostas e coloque na lousa.

• Agora, peça a eles que façam uma leitura silenciosa do poema, estudando-o e tentando compreendê-lo. Em seguida, peça a novos voluntários que o leiam novamente. Provavelmente, essa segunda leitura em voz alta será feita com outra entonação, ritmo, melodia etc., por terem compreendido mais o poema. Pergunte se eles continuam com as mesmas impressões que tiveram com a primeira leitura e se o tema permanece o mesmo que imaginaram, retomando o que foi escrito na lousa após a primeira leitura.

• Ao fazer essa atividade, reforce com os estudantes que não há um certo ou errado, apenas impressões que vão sendo modificadas de acordo com o que entendemos. Geralmente, em uma segunda leitura, percebemos alguns elementos que não havíamos notado antes, mudando ou aprofundando nossa compreensão. Isso faz parte do processo de leitura.

2. Antes da leitura do lambe-lambe, peça aos estudantes que observem a estrutura, como o texto foi disposto na página, a cor rosa, as letras em preto e garrafais, o traço ao final e a assinatura da autora. Leve-os a perceber as escolhas lexicais e qual a intencionalidade por trás dessa escolha.

3. Após esta atividade, proponha que os estudantes formem grupos para a verificação das respostas. Oriente-os a discutir as respostas e a chegar em um acordo comum a respeito das que divergirem.

• Em seguida, faça uma roda de conversa para que os grupos apresentem suas respostas e opiniões e abra espaço para um diálogo sobre o tema, para que eles se posicionem e defendam com argumentos seus pontos de vista. Observe se todos estão participando, caso identifique algum estudante mais retraído, chame-o delicadamente para a discussão. Deixe claro que todos têm o direito de se manifestar expressando suas opiniões e que toda opinião é válida e deve ser ouvida, mesmo que não seja igual a nossa.

• Aproveite esse momento para observar como eles empregam os operadores argumentativos e elaboram os argumentos, bem como utilizam os elementos que fazem parte da modalidade falada para dar força aos argumentos ou para ganhar tempo para elaborar uma resposta, como as pausas, as hesitações, a expressão

eu
APRENDI

Responda às questões no caderno.

1. Leia este poema.

CANTO DE SOMBRA

O canto de sombra e umidade no quintal.

Do muro de pedra escorre o fio d'água,
manso, no verde limoso, eternamente.

Uma gota e outra gota, no silêncio
onde só as formigas trabalham

e dorme um gato e dorme o futuro das coisas
que doerão em mim, desprevenido.

Crescem, rasteiras, plantas sem pretensão
de utilidade ou beleza.

Tudo simples. Anônimo.

O sol é um ouro breve. A paz existe
na lata abandonada de conserva
e no mundo.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Canto de sombra. In: ANDRADE, Carlos Drummond de. *Nova reunião*: 23 livros de poesia. Rio de Janeiro: BestBolso, 2009. v. 3. p. 155.

1.b) "Tudo simples. Anônimo." "A paz existe / na lata abandonada de conserva", entre outras possibilidades.

1.c) A ideia de dor que incide sobre o eu poético dá a entender que, às vezes, o futuro traz surpresas que não são muito agradáveis e provocam algum tipo de dor ou tristeza.

1.d) É um predicado do sujeito. Refere-se ao sujeito "o fio d'água". Passando a oração para a ordem direta, temos: O fio d'água escorre manso, do muro de pedra, no verde limoso, eternamente.

1.f) Há um predicado verbo-nominal porque há um verbo significativo, "crescem", e um predicativo do sujeito, "rasteiras". Passando a frase para a ordem direta, isso se verifica mais claramente: Plantas crescem rasteiras, sem pretensão de utilidade ou beleza.

a) Que ideia o eu lírico pretende transmitir ao descrever essa imagem? 1.a) Pretende passar uma ideia de simplicidade, de fatos corriqueiros.

b) Cite dois versos que comprovem sua resposta anterior.

c) Que ideia o eu lírico pretende transmitir com os seguintes versos: "e dorme um gato e dorme o futuro das coisas / que doerão em mim, desprevenido.?"

d) Nos versos "Do muro de pedra escorre o fio d'água, / manso, no verde limoso, eternamente", como se classifica sintaticamente o termo em destaque?

e) "Escorre" é um verbo de ligação ou um verbo significativo? Por quê? 1.e) É um verbo significativo, pois denota a ação de escorrer.

f) Nos versos "Crescem, rasteiras, plantas sem pretensão / de utilidade ou beleza", que tipo de predicado há? Por quê?

▶ Reescreva esse predicado, separando-o em duas orações. 1.f) Plantas cresciam sem pretensão de utilidade ou beleza. (As) plantas eram rasteiras.

144

facial e os gestos etc. Depois de analisar, converse com eles a respeito explicando os efeitos de sentido que esses recursos dão ao texto oral.

Habilidades BNCC

EF69LP15

EF69LP19

EF69LP48

EF69LP54

EF69LP55

EF89LP36

EF08LP04

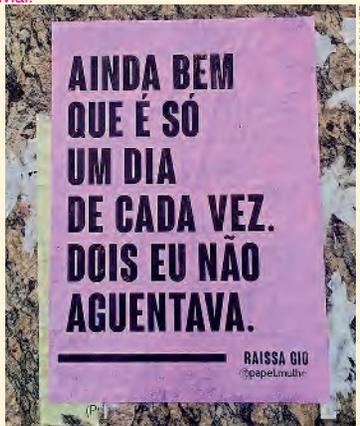
2.c) Que se um dia pode ser difícil, dois seriam demais.

2.d) Trata-se de um registro menos formal. As frases são organizadas de modo mais simples, mais próximas da língua falada. O vocabulário também é simples, trivial.

2. Leia este lambe-lambe.

- Que ideia o lambe-lambe pretende transmitir? 2.a) *Uma ideia de alívio.*
- Que palavra ou expressão do texto comprova sua resposta à questão anterior? 2.b) *"Ainda bem"*
- O que podemos inferir da segunda oração do lambe-lambe?
- O registro utilizado nesse texto é mais ou menos formal? Justifique sua resposta.

3. Leia mais um trecho do texto "Você e seu médico têm um diálogo na mesma língua?", trabalhado em "Variação linguística".



Lambe-lambe de Raissa Gio.

A linguagem médica, embora procure ser neutra e objetiva, vem sempre emaranhada em preceitos sociais, culturais, econômicos e religiosos, e acompanhada de prescrições e aspirações terapêuticas e autoritárias.

Esse tom incisivo na consulta é apontado como uma das causas da má comunicação. Ele pode provocar certa timidez no paciente, que se sente acuado e não consegue se expressar ou tirar dúvidas. E mais uma vez o diálogo não flui.

[...]

As pesquisas mostram que o profissional que procura fornecer instruções mais detalhadas ao paciente possui maior sensibilidade às questões levantadas pelo paciente, compreende melhor o que ele sente e o induz a tornar-se mais colaborativo com o tratamento. Ou seja, ao invés de falar "a leucopenia vai acarretar sepse", pode-se dizer "seu sangue está um pouco fraco e pode não reagir contra as infecções".

[...]

VAIROLETTI, Edna. Você e seu médico têm um diálogo na mesma língua? *Revista Abrale On-line*, São Paulo, 13 jun. 2017. Disponível em: <https://revista.abrale.org.br/voce-e-seu-medico-tem-um-dialogo-na-mesma-lingua/>. Acesso em: 12 maio 2022.

- Nos dois primeiros parágrafos, a autora aponta um aspecto que vai além do vocabulário utilizado no "medicinês". Qual seria esse aspecto?
- No último parágrafo, a autora dá um exemplo de como os médicos podem falar com seus pacientes sem utilizar termos incompreensíveis. Por que isso é importante?

3.b) *Porque a linguagem mais acessível facilita a compreensão, tanto do médico como do paciente. Com isso, o paciente tem mais clareza de sua enfermidade e daquilo que precisa ou não fazer para se recuperar.*

3.a) *Além dos termos técnicos, o tom "incisivo" (direto, sem rodeios) utilizado pelos médicos pode intimidar os pacientes, que ficam envergonhados e não tiram suas dúvidas. Isso prejudica o diálogo e, conseqüentemente, o tratamento.*

145

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Para perceber a compreensão dos estudantes em relação ao cruzamento entre um predicado verbal e um predicado nominal, selecione um texto para que eles leiam, compreendam e identifiquem os predicados verbal, nominal e verbo-nominal. Antes, proponha algumas atividades como a sugerida a seguir.

1. Junte as orações, seguindo o modelo.

• Os amigos voltaram da festa. Eles estavam animados.

• Os amigos voltaram da festa animados.

a) A encomenda chegou. A encomenda estava quebrada.

Resposta: A encomenda chegou quebrada.

b) Os alunos andam pelo pátio. Os alunos parecem preocupados.

Resposta: Os alunos andam preocupados pelo pátio.

Vamos compartilhar

A arte é para todos: garantia do direito à cultura

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Trabalhe, nesta dupla de páginas, os **TCT** Educação em direitos humanos, chamando a atenção para o direito à cultura, bem como Diversidade cultural. Também é possível abordar os **ODS** 4 – Educação de qualidade e 10. Redução das desigualdades, pois ao proporcionar uma educação de qualidade e inclusiva, possibilita-se também a redução das desigualdades.

1. a 3. Converse com os estudantes sobre o acesso à arte e à cultura por parte da população. Promova um breve levantamento sobre “arte” e “cultura”, estabelecendo uma relação entre elas, e, então, indague-os sobre outras formas de manifestação artística além das que foram estudadas anteriormente.

4. Mostre a imagem da página e, antes de darem início às atividades, pergunte o que é “pinacoteca”. Indique o significado da palavra em grego e latim: coleção de pintura e caixa, respectivamente. Mencione a importância cultural da Pinacoteca e de outras instituições públicas, a fim de evidenciar como isso pode resultar na ampliação de acesso à arte a todas as classes sociais.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Outra proposta que pode auxiliá-los a compreender mais os assuntos abordados nesta página:

- O que você acha que significa “pinacoteca”?
- Pesquise no dicionário e verifique se sua hipótese estava correta. Respostas pessoais.



1. Resposta pessoal. Neste momento, é importante que os estudantes não só percebam as diferenças de significados e valores das palavras, mas que consigam relacioná-las.

A arte é para todos: garantia do direito à cultura

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apresentem repertório a partir das experiências.

1 Você já percebeu que **arte** e **cultura** são palavras que estão sempre juntas? Por que você acha que isso acontece?

2 Como você viu, há várias manifestações artísticas, como o grafite, o rap, a performance, a instalação. Quais outras você conhece? Comente.

3 Você acha que todos devem ter acesso à cultura? Isso faz parte de alguma lei ou direito?

4 Você já ouviu falar dos grafiteiros OSGEMEOS? Leia um trecho de uma matéria sobre eles.

4. Resposta pessoal.



A Pinacoteca do Estado de São Paulo está localizada na Praça da Luz, região central da capital, ao lado do Parque da Luz e em frente ao Museu da Língua Portuguesa. Na foto, fachada da Pinacoteca em tour virtual da Exposição OSGEMEOS: Segredos, Pinacoteca.

OSGEMEOS: Segredos impacta meio milhão de pessoas

No dia 9 de agosto nos despedimos da mostra **OSGEMEOS: Segredos** da dupla de artistas Gustavo e Otávio Pandolfo. A exposição, sucesso de crítica e público, liderou a retomada das atividades culturais no Brasil desde a sua inauguração em 15 de outubro de 2020.

Os trabalhos dos irmãos impactaram mais de meio milhão de pessoas, contando as ações on-line e as visitas presenciais. E mesmo em um ano de pandemia, o que limitou a capacidade de atendimento, 237.891 visitantes passaram presencialmente pelos espaços, o terceiro maior público que a Pina já recebeu em uma exposição temporária da sua história.

Confira agora o que foi sucesso na exposição!

[...]

OSGEMEOS: SEGREDOS impacta meio milhão de pessoas. São Paulo: Pinacoteca de São Paulo/Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, 2021. Disponível em: <https://pinacoteca.org.br/conteudos-digitais/tipo/tour-virtual/>. Acesso em: 5 maio 2022.

146

Habilidades BNCC

EF69LP14

EF69LP21

EF69LP44

4.a) Espera-se que os estudantes possam expressar suas opiniões de acordo com o que eles consideram arte e como isso pode ou não impactar as pessoas, seja de forma positiva ou negativa. É importante destacar o repertório dos estudantes como forma de construir apontamentos coletivos.

- a) O texto deixa evidente o alcance que a arte pode promover na sociedade. Sendo assim, discuta com os colegas que tipos de trabalhos artísticos podem impactar as pessoas e por quê.
- b) OSGEMEOS são grafiteiros brasileiros que já viajaram pelo mundo, grafitando questões históricas, promovendo discussões e exibindo sua estética. Você compreende o grafite sempre como uma expressão artística? Há outros contextos em que o grafite se manifesta de outra forma?
- c) Quando se expressar se torna arte? E quando não? Exponha a sua opinião.
- d) No texto, é mencionado que também houve ações *on-line*. De que maneira as práticas artísticas realizadas nessa modalidade puderam e ainda podem contribuir com a propagação da arte e da cultura para as pessoas?

Organizando e argumentando



5 Em grupos, discutam, pesquisem, reflitam e argumentem sobre as seguintes propostas. 5.a) e b) Respostas pessoais.

- a) O que falta para que haja mais acesso à cultura e incentivo para que artistas de outras manifestações culturais também recebam público?
- b) O que podemos fazer para mudar esse cenário de modo a garantir o direito à cultura?

6 Vocês podem pesquisar mais sobre o assunto e outros artistas que proponham diálogos com a rua e espaços para além do museu.

Apresentando as considerações

- 7 Antes de apresentar o que vocês discutiram, reúnam as informações com os dados considerados mais importantes a serem mencionados. Para isso:
- a) produzam um pequeno roteiro ou arquivo para apresentação;
 - b) apresentem a proposta de vocês à turma no dia combinado com o professor;
 - c) depois das apresentações, conversem com todos os grupos sobre possíveis soluções para que a ampliação e a democratização da cultura se torne cada vez mais real no país;
 - d) por fim, pensem em uma forma e em um canal para divulgar as propostas, como cartazes para redes sociais.

4.b) Resposta pessoal. Os estudantes podem manifestar as questões sociais e identitárias que envolvem o grafite e, também, mencionar práticas conhecidas como pichação.

4.c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes entendam arte como práticas em contextos, manifestações com valores estéticos, autorais e reflexivos e expressão como um dos passos que compõem a ideia de arte.

4.d) Resposta pessoal. Entende-se que ofertar uma exposição de maneira remota ajuda na agregação e demonstra um potencial inclusivo, viabilizando o acesso.

Para ampliar

Exposição OSGEMEOS: Segredos.

Faça um tour virtual pela exposição dos artistas na Pinacoteca. Disponível em: <https://pinacoteca.org.br/conteudos-digitais/tour-virtual/tour-virtual-exposicao-osgemeos-segredos/>. Acesso em: 24 jul. 2022.

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

4. Leia o trecho na página anterior para realizar as atividades, debatendo o alcance da arte na sociedade e o trabalho de OSGEMEOS grafiteiros – nesse caso, a importância artística do grafite para a sociedade. Convide os estudantes a discutir as questões da atividade.

5. a 7. Divida a turma em grupo e convide-os a pesquisar as propostas apresentadas na página. Nesse caso, permita que aprofundem o assunto e outras manifestações artísticas, discutindo os tópicos com professores de Arte, História e outros, para ampliar o repertório crítico. Após a pesquisa, oriente-os com relação às apresentações. Pode ser interessante solicitar um texto argumentativo, além das apresentações. Converse sobre a democratização do acesso à cultura.

Para ampliar

SCOTT, Paulo. *Marrom e amarelo*. São Paulo: Alfabeta, 2022.

O livro retrata as mais variadas faces do Brasil, colocando em conflito temas como raça, comportamentos, cultura e sociedade. Muitos são os contrapontos que o autor gaúcho escancara sem receios.

UNIDADE 5

A Ciência e nós

Introdução

Esta unidade tem como foco os gêneros textuais do campo das práticas de estudo e pesquisa, como **reportagens** e outros **textos de divulgação científica**, visando a compreender os interesses que movem essa esfera da vida social, bem como reconhecer sua importância na compreensão do mundo em que vivemos. A leitura e a análise desses textos contribuem significativamente para as práticas de estudo não apenas de Língua Portuguesa, mas de todas as áreas de conhecimento e componentes curriculares, e para a formação do estudante para o mundo do trabalho.

Vale lembrar que o estudo dos gêneros textuais está sempre associado à compreensão das temáticas abordadas em cada um e à identificação de suas características composicionais, funções sociais e dos contextos que envolvem sua produção e circulação.

Nas práticas de análise linguística e semiótica, a unidade propõe o estudo das **preposições** e seu papel na sintaxe de **regência**, tanto **nominal** quanto **verbal**. Além disso, são analisados diferentes recursos linguísticos como estratégia de **modalização** e **argumentatividade**.

Nas práticas de produção de textos, propõe-se a produção de uma reportagem de divulgação científica, que deverá ser veiculada *on-line*, e ainda a criação de um vlogue científico, com base na reportagem produzida, considerando as características composicionais e de estilo desses gêneros.

Para os estudantes que apresentarem dificuldades em relação aos objetivos de aprendizagem da unidade, sugere-se a análise de diferentes reportagens de divulgação científica, bem como de outros gêneros dessa esfera social, de modo a permitir que eles percebam com mais clareza o que caracteriza cada um e compreendam sua função social. A realização de atividades em pares ou em grupos possibilita a interação e a troca de conhecimentos, e também colabora para o desenvolvimento das habilidades esperadas.

UNIDADE 5

A Ciência e nós

Nesta unidade, propomos a análise de algumas reportagens e texto de divulgação científica. As propostas foram desenvolvidas em quatro etapas que se relacionam. Acompanhe!



SALIKO ANDREI/SHUTTERSTOCK

eu
SEI

A Ciência está no meu cotidiano?

Perceber como a Ciência faz parte do cotidiano e também pode ser encontrada na arte.



A. MARIKOVICX-CANALIMA (ESON/OLIMPIC)

eu vou
APRENDER

Capítulo 1 – Ciência em ação

Compreender as características e a estrutura do gênero textual reportagem de divulgação científica.

Capítulo 2 – Ciência além da Terra

Compreender o gênero textual reportagem de divulgação científica, observando contexto de produção e circulação.

148

Competências gerais da Educação Básica

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

VAMOS COMPAR-TILHAR

A Ciência nas descobertas históricas

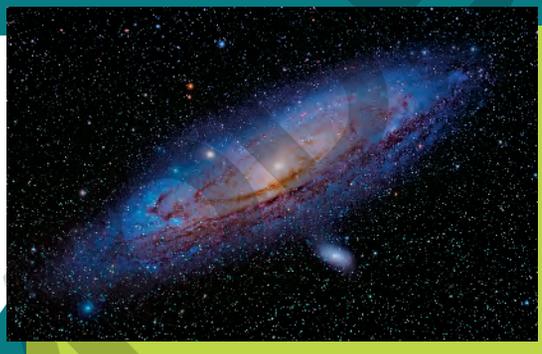
Refletir sobre a contribuição da Ciência e os vários usos da tecnologia em descobertas históricas, pesquisar e apresentar os resultados.



TAKESHI NOMIYA

eu APRENDI!

Atividades de compreensão textual, reflexão e análise da língua e da linguagem e ampliação da aprendizagem.



ANTARES STAREXPLORESHUTTERS TOCK

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Esta unidade permitirá a discussão de uma temática importante para a sociedade: o desenvolvimento da ciência e da tecnologia. Esse é um dos Temas Contemporâneos Transversais (TCT) previstos pela BNCC e as atividades propostas poderão ser desenvolvidas em parceria com outros componentes curriculares, como Ciências, Geografia e História, além dos componentes da própria área, como Arte e Educação Física.
- Inicie perguntando aos estudantes o que eles sabem sobre Ciência. O que é Ciência? Qual é a sua importância para a sociedade em que vivemos?
- Depois, proponha a leitura das imagens que compõem a página: De que forma elas estão relacionadas à discussão sobre conhecimento científico?
- Por fim, pergunte aos estudantes a respeito dos ataques que o mundo científico vem sofrendo e da crise de confiança que isso tem gerado. O que tem motivado esses ataques? Que interesses podem estar por trás disso? Acolha as manifestações e registre as principais hipóteses levantadas, a fim de retomá-las em momento oportuno, seja para confirmá-las, seja para revisá-las com base no que for estudado.
- Se na sua cidade tiver um planetário ou um observatório astronômico, agende uma visita monitorada para a turma e convide os professores de Ciências e Matemática para fazer parte do grupo e enriquecer ainda mais a visita.

149

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Tema Contemporâneo Transversal (TCT)

- Ciência e Tecnologia.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- 3.** Saúde e bem-estar.

Eu sei

A Ciência está no meu cotidiano?

► ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Esclareça aos estudantes que uma pesquisa científica tem início com a identificação de um problema, sobre o qual são levantadas hipóteses testáveis que podem vir a solucioná-lo. Na atividade proposta, são apresentados alguns problemas por meio de perguntas e o trabalho da turma agora será levantar hipóteses possíveis para respondê-las.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

4 a 7. Após o levantamento das hipóteses pela turma, proponha aos estudantes que pesquisem as respostas no *link* da própria matéria ou em outras fontes confiáveis. Também pode ser apresentado o vídeo “Como a ciência está presente no cotidiano”, indicado em **Para ampliar**, que, além de dar resposta a algumas das questões propostas, também apresenta alguns dos passos de uma investigação científica.

• Confira, a seguir, as respostas fornecidas no *link* da matéria.

1. Como gelar uma latinha de bebida em 2 minutos?

Não é preciso mágica. Basta recorrer a três ingredientes comuns em qualquer cozinha: água, gelo e sal. A adição do sal diminui a temperatura de fusão do gelo (temperatura em que o gelo derrete), que passa a derreter bem mais rápido e, para isso, usa energia do ambiente (e da latinha também). Perdendo energia, que é o mesmo que calor, a temperatura da lata diminui.

2. Qual é o jeito certo de misturar o café?

Você, provavelmente, misturou errado o açúcar no café a vida inteira. Há maneira mais eficiente para fazer isso, segundo a matemática. Nos tradicionais movimentos circulares, o açúcar se acumula nas beiradas da xícara, onde o líquido se movimenta mais devagar. Portanto, opte pelo movimento desordenado com a colher para que as partículas de açúcar se afastem rapidamente umas das outras e se mesquem com o líquido. [...]

eu
SEI

A Ciência está no meu cotidiano?

Você consegue perceber a Ciência como parte do seu cotidiano? Pois é, ela está presente, mesmo quando não percebemos. Até nas coisas mais simples do nosso dia a dia, lá está ela: no sabonete para lavar as mãos, no porquê de lavarmos as mãos e mantermos hábitos de higiene; no palito de fósforo para acendermos o fogão; na lâmpada etc.

O *UOL*, portal de notícias da internet, publicou a seguinte matéria: “10 explicações da ciência para as coisas mais banais do seu dia a dia”. Dessas dez, selecionamos quatro. Tente responder às questões seguintes sem fazer nenhuma pesquisa. Apenas formule hipóteses!



1. Como gelar uma latinha de bebida em 2 minutos?



2. Qual é o jeito certo de misturar o café?



7. Por que sonhamos – e por que os sonhos se repetem?

150

Habilidades BNCC

EF89LP27

EF89LP30



9. Por que as picadas de insetos coçam?

10 explicações da ciência para as coisas mais banais do seu dia a dia. *UOL*, São Paulo, 28 dez. 2017. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ciencia/listas/respostas-que-a-ciencia-tem-para-voce.htm>. Acesso em: 12 maio 2022.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Você soube responder às questões ou conseguiu formular hipóteses? Compartilhe suas respostas com os colegas.
2. Quais respostas lhe parecem mais apropriadas? Por quê?
3. Em que outras situações a Ciência está presente em nosso dia a dia?
1, 2 e 3. Respostas pessoais.

Pesquisa!

4. Em grupos, organizem as respostas semelhantes. Depois, analisem se elas fazem sentido e o que ainda precisa ser melhorado com novas informações.
5. Façam uma pesquisa na biblioteca da escola ou *on-line* para verificar se as respostas ou hipóteses estão adequadas ou se precisam de ajustes.
6. Vocês também podem pesquisar outros produtos ou fatos do nosso dia a dia em que a Ciência está presente.
7. Em uma roda, exponham aos outros grupos o que vocês descobriram e ouçam as descobertas deles.
 - ▶ Ao final, discutam: A Ciência está no meu cotidiano?
4 a 7. Ver orientações didáticas.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- ▶ 7. Por que sonhamos – e por que os sonhos se repetem?

Cientistas em diferentes partes do mundo têm tentado desvendar o imaginário mundo dos sonhos em busca de suas causas e funções. Bill Domhoff, pesquisador da Universidade da Califórnia (EUA), diz que sonhos dramatizam nossas preocupações e, muitas vezes, encenam o pior dos cenários. “Eles não só abraçam nossos desejos, mas nossas preocupações, nossos medos e nossos interesses.” Diversos estudos e observações produziram uma série de teorias sobre a função dos sonhos: simulação de ameaça, consolidação da memória e redução do medo. Além disso, há quem acredite que os sonhos sejam premonitórios – boa parte da literatura universal dialoga com essa ideia. [...]

9. Por que as picadas de insetos coçam?

Por que uma minúscula picada de pernilongo ou borrachudo é capaz de provocar tanta coceira? A saliva dos insetos é composta por um coquetel de proteínas – anticoagulante, vasodilatador, antiplaquetário – que facilita a absorção do sangue, mas acaba provocando uma reação alérgica em seu alvo (que no caso é você ou eu) e, conseqüentemente, a coceira. O que varia entre um inseto e outro é a quantidade dessas proteínas.

10 EXPLICAÇÕES da ciência para as coisas mais banais do seu dia a dia. *UOL*, São Paulo, 28 dez. 2017. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ciencia/listas/respostas-que-a-ciencia-tem-para-voce.htm>. Acesso em: 2 jul. 2022.

Para ampliar

COMO A CIÊNCIA está presente no cotidiano? *TV UFGM*. Vídeo. 4 min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2HGBtXjjQ-w>. Acesso em: 15 jun. 2022.

O QUE É ciência. Blog *Incentivando elas na ciência*. Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/incentivandoelasna-ciencia/?p=946>. Acesso em: 15 jun. 2022

Eu vou aprender

Ciência em ação

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Proponha inicialmente a leitura silenciosa do texto e, na sequência, realize a leitura compartilhada, para que os estudantes possam fazer inferências e observar as conexões que levam o leitor a produzir sentido.
- Oriente os estudantes para que anotem no caderno, à medida que forem lendo o texto, dados que lhes permitam recuperar as informações essenciais da reportagem.
- Ao longo da leitura compartilhada, observe o uso de mecanismos de coesão textual, como o uso da expressão “o assunto” para se referir à “relação direta entre sons em volume alto e problemas auditivos”, ou do pronome relativo “que”, que funciona como mecanismo de progressão temática, ao possibilitar o acréscimo de uma informação que restringe o sentido da expressão “grupos de pesquisa”.



eu vou APRENDER

Capítulo 1

Ciência em ação

1, 2 e 3. Respostas pessoais.



1. Você costuma ouvir música em volume alto? Em quais ocasiões?
2. Você costuma usar fone de ouvido? Com que frequência?
3. Em algum momento, alguém já pediu a você para diminuir o volume ou o aconselhou a ouvir música em um tom mais baixo?
4. Leia a manchete da matéria a seguir. Qual será o assunto do texto? 4. Música alta.
5. Agora, leia o título auxiliar. Que relação se pode estabelecer entre ele e o título principal?

5. O título principal foi elaborado para chamar a atenção do leitor para uma advertência que geralmente os pais ou os mais velhos fazem aos jovens. O título auxiliar indica o porquê dessa advertência.

Abaixe essa música, meu filho!

Sons demasiadamente altos comprometem estruturas do ouvido e podem resultar em perda parcial ou total da audição

Téo Scalioni

A relação direta entre sons em volume alto e problemas auditivos sempre permeou os discursos do senso comum, com base em certa antiga correlação: excesso de barulho prejudica o funcionamento dos ouvidos. Há séculos, muitos são os pais que, mesmo sem conhecimento científico de causa, imploram para que seus filhos adolescentes abajsem a música que ouvem no dia a dia, pois, certamente, os “estrondos” trarão problemas a seus ouvidos!

[...]

Para entender um pouco mais sobre o assunto, Luciana Macedo de Resende, fonoaudióloga e professora adjunta de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), participa de grupos de pesquisas que buscam analisar o padrão **audiológico** de adultos jovens expostos a níveis de pressão sonora elevadas. [...]

“Pôde-se verificar que, em um primeiro momento, a **acuidade** auditiva não é comprometida. A perda da sensibilidade parece vir posteriormente”, explica. Ou seja, mesmo após fnda a absorção de sons intensos, os problemas ligados à audição podem aparecer depois, pelo fato de o sistema auditivo já se encontrar comprometido.

audiológico: referente à audição.

acuidade: grau de sensibilidade de um sentido, como o auditivo.



ALEX BONDS/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

152

Habilidades BNCC

EF69LP29

EF69LP31

EF69LP33

EF69LP34

EF69LP42

EF69LP43

EF89LP05

EF89LP29

EF89LP30

A pesquisadora também passou a observar que, no dia a dia, em sua clínica, muitas pessoas traziam queixas auditivas, com ênfase na dificuldade de compreender o entendimento da fala em locais ruidosos, apesar de apresentarem audiometrias com resultados normais. “Tais exames verificam o quanto a pessoa ouve, mas não avaliam a percepção da fala. Comecei a pensar se aqueles relatos já não seriam pistas de **alteração retrococlear**, à qual chamamos de ‘sinaptopatia adquirida’”, explica. [...]

Cuidados

Independentemente se a música é boa ou ruim, o som em alto volume pode, sim, afetar a audição. Segundo Luciana Resende, ruídos intensos tendem a lesar as células ciliadas da cóclea e, também, como já se sabe, os neurônios do nervo auditivo, o que compromete a percepção e a acuidade. Segundo ela, tais sistemas têm estruturas e funções protetoras que entram em fadiga quando a exposição é constante. “No início, a perda auditiva pode ser temporária, mas ela tende a se tornar permanente, caso a pessoa continue exposta ao barulho”, alerta. [...]

No ver da pesquisadora, não é necessário deixar de ir a *shows* ou usar *gadgets*. O importante é realizar as atividades com consciência da quantidade de exposição. O ideal? Preferir volume de sons em intensidade não prejudicial e buscar intervalos maiores entre as apresentações. [...]

País barulhento?

Como identificar, afinal, que o barulho passou dos limites, a ponto de prejudicar a audição humana? Conforme explica a pesquisadora, as normas regulamentadoras da saúde do trabalhador determinam que existe relação entre a intensidade e o tempo de exposição. Diante de um som de 90 **decibéis** (dB), por exemplo, a pessoa deve ficar exposta pelo período máximo de duas horas.

No Brasil, existe legislação específica para controle de ruídos. No entanto, os limites não são observados. Em Belo Horizonte, por exemplo, já houve ampla discussão sobre tais níveis de tolerância. “Infelizmente, não foram muitos os resultados”, explica Luciana Resende, para quem o setor mais negligenciado é o das escolas.

Segundo ela, não há projetos de tratamento acústico para instituições de ensino, nem propostas de prevenção ou educação sobre os riscos ambientais e à saúde decorrentes do excesso de ruídos. [...]

SCALIONI, Téo. Abaixei essa música, meu filho! *Minas faz Ciências*, n. 84, Belo Horizonte, dez. 2020-jan./fev. 2021. p. 41-43.

Para que se tenha ideia de tais medidas, a intensidade da fala humana é de, aproximadamente, 60 dB. Já um motor de caminhão está em torno de 80 dB.

alteração retrococlear:

alteração na estrutura situada após a cóclea, que é o órgão da audição, provocando comprometimento auditivo.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Na leitura compartilhada, destaque o uso de expressões como “em um primeiro momento” e “posteriormente”, responsáveis pela hierarquização de ideias no texto. Chame atenção também para os termos “ou seja” e “por exemplo”, como elementos que introduzem explicações.
- Destaque a estrutura do texto, com a apresentação inicial do problema, e na sequência a explicação apresentada, fundamentada nos estudos realizados pela professora e fonoaudióloga Luciana Resende, especialista no assunto. Observe, ainda, formas de introdução de outras vozes no texto: diretas, apresentadas entre aspas e introduzidas por um verbo de elocução (“explica”, “alerta”); ou parafraseadas, introduzidas por expressões conformativas, “segundo”, “conforme”, “no ver”.
- Ao final da leitura, oriente os estudantes a buscarem informações a respeito da revista em que a matéria foi publicada, *Minas faz Ciência*, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig). Além da revista, chame atenção para outras formas de divulgação científica disponíveis no *site* da Fapemig, como vídeos, *podcast* e livros digitais. Disponível em: <http://www.fapemig.br/pt/minas-faz-ciencia/>. Acesso em: 7 jul. 2022.
- Destaque que “saúde e bem-estar” fazem parte dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 3), visando a assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades. Peça aos estudantes que tentem associar o conteúdo do texto lido a esse ODS.

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Permita aos estudantes que se expressem livremente, expondo suas opiniões sobre o texto lido. Se necessário, faça perguntas sobre a leitura para estimulá-los a participar oralmente.

4. Se necessário, facilite o acesso dos estudantes aos dicionários, sejam eles impressos ou digitais, para que possam localizar o significado de termos como *gadgets* e “decibel”, por exemplo.

9. Amplie a atividade solicitando aos estudantes que encontrem outras marcas de modalização, como verbos para indicar um fato certo ou uma possibilidade – “pôde-se verificar”, “parece vir”, “podem aparecer”, “tendem a lesar”; e de adjetivos para revelar opiniões e posicionamentos, por exemplo, ao caracterizar a discussão como “ampla” e ao afirmar que as escolas são um setor “negligenciado”.

• Comente o efeito de sentido que esses modalizadores acrescentam ao texto, por exemplo, “sempre” e “infelizmente” – apreciação (modalização avaliativa – expressa juízo de valor); “certamente” e “posteriormente” – possibilidade (modalização epistêmica – quase-asseverativa – considera o enunciado quase certo).

• Focalize os efeitos de sentido produzidos por essas estratégias argumentativas e/ou de modalização, evidenciando sua importância para a compreensão das atitudes que o locutor/escritor pode assumir em relação àquilo que diz (estratégias de modalização), como parte de seu ponto de vista particular, e dos recursos de que ele se vale para convencer ou persuadir o ouvinte/leitor.

5. Sim, o autor colocou, em uma caixa explicativa, exemplos de tipos de sons e os decibéis que produzem.
6. Como seu objetivo é divulgar o conhecimento científico, ela circulou nos espaços que essa revista alcança. Foi publicada na forma impressa e digitalizada, sendo, portanto, acessível pela internet.
7. Um público leigo, que não tem especialização na área médica ou de fonoaudiologia, porém interessado em Ciência.
8. Chamar a atenção do leitor para algo que sempre ouvimos, mas sem dar muita importância, o que cria expectativa para o texto que virá, provavelmente uma explicação científica sobre o assunto.
9. Sugestões de resposta: Sempre, certamente, posteriormente, independentemente, infelizmente.
10. Não, a comunidade científica também tem feito estudos sobre o tema, demonstrando cientificamente que essa relação vai além do “achismo” das pessoas.
10. Significa que, “mesmo após finda a absorção de sons intensos, os problemas ligados à audição podem aparecer depois, pelo fato de o sistema auditivo já se encontrar comprometido”.

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.

1. O que você achou da reportagem de divulgação científica?
1. Resposta pessoal.
2. Qual é o principal assunto tratado nessa matéria?
2. O comprometimento auditivo devido à exposição a sons altos.
3. Ela trouxe informações novas para você? Quais?
3. Respostas pessoais.
4. Você desconhecia algum termo técnico usado na matéria? Se sim, qual ou quais? 4. Respostas pessoais.
 - ▶ Foi possível compreender pelo contexto ou exigirá uma pesquisa no dicionário? 4. Resposta pessoal.
5. Ao longo do texto, houve algum termo ou expressão que o autor tenha explicado ao leitor? Se sim, qual?
 - ▶ Com base nisso, quem o autor presume que sejam seus leitores em potencial? 5. O autor presume que seus leitores são leigos, e não especialistas no assunto.
6. Onde essa reportagem pode ter circulado?
7. Qual é o público-alvo da reportagem?
8. Volte à manchete. Qual foi a intenção do autor ao usar essa frase como título?
9. No título auxiliar, o autor usa o advérbio “demasiadamente” como um modalizador de intensificação, de modo a dar ao leitor a noção de quão alto são esses sons.
 - ▶ Em que outros momentos do texto ele utiliza advérbios como modalizadores? Identifique-os.
10. A percepção da relação entre sons em volume alto e problemas auditivos está apenas no senso comum? Explique.
 - ▶ A fonoaudióloga Luciana Resende, ao ser questionada sobre essa relação, responde que primeiro não se nota nada, mas com o tempo a perda auditiva pode acontecer. Segundo o texto, o que isso significa?

Ao ouvir música com fones de ouvido, use uma altura de som moderada.

154



ANTON VERBETIN/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Habilidades BNCC

- EF69LP29
- EF69LP42
- EF69LP43
- EF89LP29
- EF89LP31
- EF08LP16

15. Ele introduz a voz da pesquisadora para continuar o parágrafo e apoiar sua afirmação inicial: Segundo Luciane Resende, [...]; segundo ela, [...]; e, ao final, introduz a voz da pesquisadora em citação direta marcada por aspas e escolhe o verbo “alertar” como verbo *dicendi* para reforçar o mal causado pelo barulho excessivo.

11. Para você, o fato de não haver uma consequência imediata favorece o “não dar importância” a isso para muitos jovens, que continuam ouvindo sons altos?

11. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes possam analisar a questão com uma visão crítica.

12. O que a entrevista acrescenta à reportagem?

► Como a voz da entrevistada é identificada no texto?

12. • Por meio do uso de aspas e verbos *dicendi*.

13. Releia este trecho da reportagem.

“Pôde-se verificar que, em um primeiro momento, a acuidade auditiva não é comprometida. A perda da sensibilidade parece vir posteriormente”, explica. Ou seja, [...].

a) Qual é a função da expressão “ou seja”? 13.a) A expressão introduz a explicação do autor para o que a especialista disse.

b) Que recurso linguístico o autor usou para fazer essa explicação? 13.b) A paráfrase.

14. O autor inicia um dos parágrafos desta forma:

Independentemente se a música é boa ou ruim, o som em alto volume pode, sim, afetar a audição.

► Que recurso ele usa para validar sua afirmação?

15. No trecho a seguir, como o autor introduz a voz da pesquisadora de forma indireta? 15. Utilizando os termos “Conforme explica a pesquisadora”.

Conforme explica a pesquisadora, as normas regulamentadoras da saúde do trabalhador [...].

16. Segundo o texto, como podemos identificar quando o barulho prejudica a audição humana? 16. Há uma relação entre intensidade e tempo de exposição que deve ser observada. Por exemplo, em um som de 90 dB, a pessoa pode ficar exposta por, no máximo, duas horas.

17. Quais recursos o autor utilizou para dar embasamento científico ao texto? 17. Ele usou citações diretas e indiretas da especialista entrevistada.

As **reportagens de divulgação científica** geralmente são escritas por um jornalista, mas, às vezes, também são escritas por cientistas e acadêmicos. Por ser uma reportagem, encontramos nelas recursos próprios de textos jornalísticos, como as citações diretas ou indiretas da opinião de especialistas no tema.

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

13b. Chame a atenção dos estudantes para a importância de uma boa leitura para a construção de uma paráfrase, uma vez que ela é uma forma de recontar o texto com novas palavras, preservando seu sentido original.

• Proponha atividades adicionais, que permitam ampliar a compreensão textual, conforme sugestões a seguir.

1. Que outro problema a pesquisadora comprovou em sua clínica?

Resposta: Muitas pessoas ouvem, mas, em ambiente com muitos ruídos, não compreendem o que está sendo dito, apesar de apresentarem resultados normais em avaliações audiométricas.

2. Para a pesquisadora, o que isso evidencia?

Resposta: Que esses exames verificam o quanto a pessoa ouve, mas não como ela percebe a fala.

3. Esse fenômeno pode dar pistas de alguma alteração? Qual?

Resposta: Sim, alteração retrococlear, chamada de “sinaptopatia adquirida”.

4. Que conselho dá a pesquisadora para evitar alteração retrococlear?

Resposta: “Não é necessário deixar de ir a *shows* ou usar *gadgets*. O importante é realizar as atividades com consciência da quantidade de exposição. O ideal? Preferir volume de sons em intensidade não prejudicial e buscar intervalos maiores entre as apresentações”.

5. Observe novamente o texto. Como é sua estrutura? E a linguagem? Em que pessoa do discurso ele foi escrito?

Resposta: Apresenta manchete, título auxiliar, introdução, desenvolvimento, final. As partes do texto são divididas em subtítulos e há um box explicativo. A linguagem é formal e o texto é escrito em 3ª pessoa, de modo a manter a impessoalidade.

6. Apesar de ser uma reportagem de divulgação científica e ser escrita em 3ª pessoa, o autor conseguiu escrevê-la sem deixar transparecer sua opinião?

Resposta: Não, pois ele usou modalizadores que indicam sua posição em relação ao assunto. Por exemplo: “sempre” e “certamente”, no primeiro parágrafo.

• Pergunte aos estudantes a respeito do vocabulário técnico presente no texto e se isso interferiu na compreensão do que foi lido. Esclareça que o uso do vocabulário técnico dá mais precisão a uma informação, como se vê com o uso dos termos “acuidade” ou “retrococlear”. No entanto, alerte para o fato de que, em textos de divulgação científica, esse uso precisa ser moderado, para que a compreensão não se torne difícil ao público leigo.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

18b. Para exemplificar, cite estas possibilidades: no trânsito, em canteiros de obras de construção ou em escolas.

18d. Informe aos estudantes que se analisa no Senado Federal um Projeto de Lei (PL 5/2022) que defende a proibição, em todo o território nacional, dos fogos de artifício que produzem barulho, desde a sua produção e comercialização até o uso. O PL visa não apenas à proteção dos animais, que são mais sensíveis aos estrondos, mas também às pessoas com Transtornos do Espectro Autista, crianças e idosos, que em geral sofrem mais com o excesso de barulho. O projeto prevê multa a quem descumprir a lei.

19. A *Mundo estranho* era uma revista de curiosidades científicas e culturais voltada ao público jovem. Sua primeira edição, em 2001, reuniu respostas a perguntas enviadas pelos leitores a uma seção da revista *Superinteressante*. A edição fez tanto sucesso que acabou se tornando mensal e assim permaneceu até 2018. Desenvolva a atividade complementar com os estudantes e exercite a habilidade de questionar e de buscar respostas para curiosidades que eles tenham sobre fatos do dia a dia.

- Antes da leitura do texto, pergunte aos estudantes que barulho mais incomoda cada um e por quê. Pergunte também que consequências eles acham que a exposição contínua a esses barulhos pode causar à saúde, além de uma possível perda auditiva. Depois, compare as respostas com o que é apresentado no texto.

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- A revista *Superinteressante* tem uma seção chamada “Oráculo”, na qual responde a curiosidades dos leitores. Essa seção, inclusive, já virou um livro com mais de 600 perguntas e respostas. Sugira aos estudantes que elaborem perguntas sobre curiosidades que eles têm e depois troquem as perguntas entre eles. Oriente-os a pesquisar a resposta para a curiosidade do colega, indicando a(s) fonte(s) consultada(s). Depois, compartilhe as perguntas e respostas que foram descobertas com a turma. Se considerar oportuno, publique as perguntas e respostas em uma rede social da escola. Para as perguntas cujas respostas não foram encontradas, veja a possibilidade de encaminhá-las à revista.



18. Apesar de haver uma legislação específica para controle de ruídos e discussões sobre o assunto, em Belo Horizonte, nada se definiu quanto aos níveis de tolerância. Pense na sua região e responda:

18. Respostas pessoais.

- Como é na cidade em que você mora? Há níveis de tolerância? Eles são respeitados?
- Há algum projeto em relação ao barulho excessivo?
- Há alguma proposta de prevenção ou educação sobre os riscos ambientais e à saúde por causa do excesso de ruídos?
- Você acha que o barulho em excesso também prejudica o ambiente e os animais? Explique.

19. Leia, na página ao lado, a explicação sobre o que é poluição sonora publicada na revista *Mundo Estranho*.

► Antes, observe a ilustração. O que ela mostra?

- Segundo o texto, todo desconforto acústico pode ser considerado poluição sonora? Por quê?
- Quais são os principais males resultantes da exposição a ruídos muito altos? **19.b) Insônia, depressão, perda de memória, gastrite, doenças cardíacas e surdez.**
- A poluição sonora é algo que podemos ver? Então, como ela é medida?
- De acordo com o texto, o limite seguro para os níveis de ruídos é de 80 dB. Ao observar algumas cenas urbanas no infográfico ilustrado, há alguma que está abaixo desse nível?
- Você acha que a ilustração ajudou você a compreender melhor o texto? Por quê?

19. • Uma cena urbana de cidade grande, com várias microcenas mostrando alguns tipos de sons e ruídos e os decibéis que eles produzem.

19.a) Não, pois, para ser considerado poluição sonora, tem de ter potencial para causar dano auditivo.

19.c) Não, pois ela não se acumula no ambiente como os outros tipos de poluição. Ela é medida por um aparelho que calcula a quantidade de decibéis emitidos.

19.d) Não, todos os casos estão com medidas iguais ou acima de 80 dB.

19.e) Respostas pessoais.

Os **textos de divulgação científica** têm a finalidade de divulgar ao público em geral o conhecimento ou o resultado de estudos e pesquisas científicas. Sua função é compartilhar com a população saberes que podem ajudá-la a compreender melhor o mundo em que está inserida.

Em muitos textos de divulgação científica, como as reportagens, há **imagens, gráficos ou infográficos**, por exemplo, que acrescentam informações ao texto escrito, para facilitar a compreensão do leitor ou, até mesmo, resumir algum assunto do texto.

≡ Para ampliar

Invivo. Portal de divulgação científica da Fiocruz. Disponível em: <http://www.invivo.fiocruz.br/>. Acesso em: 12 maio 2022.

156

Habilidades BNCC

EF69LP29

EF69LP33

EF69LP42



DECIBÉIS DEBULHANTES

O que é poluição sonora?

É todo ruído que pode causar danos à saúde humana ou animal. Existem diversas situações que causam desconforto acústico, como uma pessoa falando alto ao celular e um indivíduo ouvindo música sem fones. Mas, se não tiver potencial para causar dano, não é poluição sonora. Embora não se acumule no meio ambiente, como outros tipos de poluição, ela é considerada

um dos principais problemas ambientais das grandes cidades e uma questão de saúde pública. Uma pessoa exposta a ruídos muito altos pode sofrer de insônia, depressão, perda de memória, gastrite, doenças cardíacas e, claro, surdez. Por isso, existem leis e normas para evitar altos níveis de ruídos. Entre os especialistas, o consenso é que o limite seguro é de 80 dB.

TEXTO Luiza Sahd ILUSTRAÇÃO Magenta King

INIMIGOS DO OUVIDO

Conheça algumas das fontes mais nocivas de decibéis ao seu redor

TACADOR DE MÚSICA

Os aparelhos mais populares possuem de 100 dB. O recomendável é não usar fones em volume mais alto do que a metade da capacidade do player. 15 minutos ouvindo música a mais de 110 dB bastam para causar um trauma acústico. E as células da audição não se regeneram, ou seja, o dano aos ouvidos é irreversível



LUIZA SAHD/MAGENTA KING/ABRIL COMUNICAÇÕES S.A.

SAHD, Luiza. O que é poluição sonora? *Mundo Estranho*, fev. 2014, p. 54. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-e-poluicao-sonora/>. Acesso em: 14 maio 2022.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

19e. Na leitura da ilustração, oriente os estudantes a observar a relação entre a linguagem verbal e a não verbal. Essa associação pode facilitar a compreensão do texto e ainda tornar a leitura mais agradável. Observe, também, a não linearidade da leitura. Pergunte por onde cada um começou a ler: pelas imagens, pelos textos verbais, de cima para baixo, da esquerda para a direita, ou o contrário? Esclareça que, independentemente da ordem da leitura, o texto ainda fará sentido, diferentemente do que ocorre com os textos apenas verbais.

• Ao ler o **boxe-conceito**, comente com os estudantes que os textos de divulgação científica geralmente são publicados em revistas, jornais, *podcasts*, *vlogues* e *sites* de divulgação científica. A complexidade desses textos irá variar de acordo com a proposta editorial, que tem relação com o público-alvo, se é mais especializado ou se é leigo. Revistas como a *Superinteressante*, por exemplo, têm um público mais amplo e, geralmente, são voltadas para jovens e adolescentes, usando uma linguagem mais próxima ao público leitor.

Para ampliar

LACERDA, Naziozênio A.; VIEIRA, Agnaldo R. Leitura Multimodal de infográfico: um estudo em aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio. *Uniletras*, Ponta Grossa, v. 3, e-16984, 2021. p. 1-22. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/uniletras>. Acesso em: 7 jul. 2022.

Língua e linguagem

Preposições e regência nominal

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1c. Esclareça que, no caso da preposição “para”, ela apresenta dois valores semânticos distintos: finalidade e conformidade. Em “para controle”, ela indica finalidade; no caso de “para quem”, ela equivale a “segundo” e “conforme”, por isso, indica conformidade. Ou seja, segundo Luciana Resende, o setor mais negligenciado é o das escolas.

• Além do estudo das preposições, destaque no trecho o uso de mecanismos de coesão referencial e sequencial, como “no entanto”, estabelecendo relação de oposição, a elipse em “limites [de ruídos]”, e a retomada desses “limites” por meio da expressão “tais níveis”.

LÍNGUA E LINGUAGEM

Preposições e regência nominal

Preposições

Responda às questões no caderno.



1. Releia este trecho da matéria “Abaixe essa música, meu filho!” e observe as palavras destacadas.

No Brasil, existe legislação específica **para** controle **de** ruídos. No entanto, os limites não são observados. **Em** Belo Horizonte, **por** exemplo, já houve ampla discussão **sobre** tais níveis de tolerância. “Infelizmente, não foram muitos os resultados”, explica Luciana Resende, **para** quem o setor mais negligenciado é o **das** escolas.

1. a) Ligar outras palavras ou orações, estabelecendo relações entre elas.

1. b) À classe das preposições.

1. c) **Para**: finalidade; **em**: lugar; **sobre**: assunto; **para**: conformidade; **de/das**: especificação; **por**: condição.

- a) Que papel as palavras destacadas desempenham no texto?
b) A que classe gramatical essas palavras pertencem?
c) Que ideia cada uma dessas palavras transmite, de acordo com o contexto?

Como sabemos, as **preposições** são palavras que ligam dois termos da oração, estabelecendo relações sintáticas e semânticas entre eles. De acordo com o contexto, elas podem estabelecer diferentes relações de sentido. Além das **preposições essenciais**, já estudadas no 7º ano, existem as **preposições acidentais** e as **locuções prepositivas**.

A seguir, vamos relembrar as preposições que já estudamos e conhecer outras.

Preposições essenciais					
a	até	de	entre	perante	sob
ante	com	desde	para	por	sobre
após	contra	em	per	sem	trás
Algumas preposições acidentais			Algumas locuções prepositivas		
como	exceto	menos	além de	de acordo com	para com
conforme	fora	segundo	apesar de	diante de	perto de
durante	mediante	senão	a respeito de	em vez de	por causa de

As **preposições acidentais** são aquelas que, embora não sejam preposições propriamente ditas, funcionam como tal. Já as **locuções prepositivas** são duas ou mais palavras que, no texto, desempenham o papel de preposições.

158

Habilidades BNCC

EF69LP02

EF08LP07

EF08LP14

EF89LP29

2. Releiam este outro trecho da mesma matéria.

Segundo ela, não há projetos de tratamento acústico **para** instituições de ensino, nem propostas **de** prevenção ou educação **sobre** os riscos ambientais e à saúde decorrentes do excesso de ruídos.

- a) Identifiquem no trecho uma preposição accidental. 2.a) Segundo. 2.b) "Para ela, não há projetos de tratamento acústico para instituições de ensino [...]."
- b) Reescrevam o trecho em que há uma preposição accidental, substituindo-a por uma preposição essencial. 2.c) Para: especificação; de: especificação; sobre: assunto.
- c) Que ideia transmitem as preposições destacadas no texto? 2.d) Complemento nominal. Liga-se ao termo "decorrentes".
- d) Qual é a função sintática da expressão "do excesso de ruídos"? A que termo ela se liga?

Quanto aos **valores semânticos**, as preposições podem indicar: adição, ausência, causa, companhia, comparação, conformidade, conteúdo, especificação, instrumento, lugar, meio, modo, oposição, posse, entre outros. Para saber o valor indicado por uma preposição, precisamos recorrer ao contexto em que ela foi utilizada.

3. Observem o seguinte cartaz.

- a) Qual é o objetivo desse cartaz? 3.a) Conscientizar a população de que a poluição sonora, além de desrespeito, é crime.
- b) A que nos remetem as imagens nele presentes? 3.b) O símbolo em amarelo nos remete à expressão "é proibido"; os de alto-falantes nos remetem ao som alto, sobretudo de carros em via pública.
- c) Qual é o valor semântico da locução prepositiva "além de"? 3.c) Adição.
- d) Por que ela foi usada no texto do cartaz?
- e) No trecho "em horário indevido e sem licença para isso", como se classificam as preposições? Qual é o valor semântico de cada uma delas?



CLARK, Gláucia Melo. Você sabia que poluição sonora, além de desrespeito... é crime. *Folha de Sabará*, 26 jun. 2015.

- 3.d) Para adicionar uma informação; o som alto não é só desrespeito, mas também constitui crime.
- 3.e) Todas as preposições são essenciais. **Em** indica tempo; **sem** indica ausência e **para** indica finalidade. 159

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2d. Relembra que "decorrentes" é um adjetivo e, no contexto, carece de um complemento. Decorrentes de quê? Do excesso de ruídos. Por essa razão, o termo é um complemento nominal.

3b. Na leitura do cartaz, chame atenção para a combinação entre recursos verbais e não verbais na construção dos sentidos expressos. Questiona se a mensagem ainda atingiria o mesmo objetivo sem a presença dos recursos visuais. Esses recursos tornam o cartaz mais atrativo e, sem eles, talvez o público impactado pela mensagem não fosse o mesmo, ainda que os objetivos não fossem alterados.

Regência nominal

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Na leitura do texto, destaque os conectivos “no entanto” e “por isso” como recursos coesivos. No primeiro caso, é estabelecida uma relação de contraste entre as informações prestadas nos dois parágrafos. Já “por isso” estabelece uma relação de causa e consequência.

1d. Observe que as relações sintáticas estabelecidas pelas preposições nos casos destacados são diferentes, mesmo quando elas ligam dois substantivos: “do silêncio” especifica o “dia” (adjunto adnominal); “da poluição” informa a causa “do impacto” (complemento nominal); e “na saúde” indica onde esse impacto ocorre (adjunto adverbial). Sintaticamente, as relações de complementação são requeridas por nomes e verbos, ou seja, existe um termo (regente) que pede um complemento (termo regido), diferentemente das relações de adjunção, em que não há essa necessidade.

• Faça a leitura do **boxe-conceito** com os estudantes. Se julgar necessário, oriente-os a anotar no caderno para futuras retomadas. Pergunte a eles se compreenderam a explicação. Dependendo das respostas, ofereça exemplos para facilitar o entendimento, como: “O supermercado fica próximo à padaria”. Pergunte qual palavra liga o termo sublinhado “próximo” ao termo a ele relacionado “padaria”. Espera-se que digam que é a palavra “à”, nesse caso, craseada, pois trata-se da junção do artigo “a” mais preposição “a”, o que exige o sinal gráfico indicador de crase. Portanto, podemos compreender que neste contexto a palavra “próximo” exige preposição.

Regência nominal

4. Leia um trecho da seguinte matéria para responder às questões.

Dia do Silêncio alerta sobre impacto da poluição sonora na saúde; veja como aliviar efeitos do barulho excessivo

[...]

Para muitos, é difícil encontrar um momento de silêncio no dia a dia. A trilha sonora de muitas rotinas é composta por buzinas de carros, celulares que nunca param de tocar, ambientes de trabalho ou escolares barulhentos, e uma infinidade de outros ruídos.

No entanto, essa poluição sonora causa impactos na saúde mental e física da população. Por isso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) criou o **Dia Mundial do Silêncio**, comemorado neste sábado (7). O objetivo é conscientizar as pessoas sobre os males causados pelo ruído na qualidade de vida das pessoas.

[...]

CARAMORI, Iana. Dia do Silêncio alerta sobre impacto da poluição sonora na saúde; veja como aliviar efeitos do barulho excessivo. *G1*, Brasília (DF), 7 maio 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2022/05/07/dia-do-silencio-alerta-sobre-impacto-da-poluicao-sonora-na-saude-veja-como-aliviar-efeitos-do-barulho-excessivo.ghtml>. Acesso em: 16 maio 2022.



Em 7 de maio, comemora-se o Dia Mundial do Silêncio.

4.b) Para conscientizar as pessoas acerca dos efeitos da poluição sonora.

4.c) **Do**: liga “dia” e “silêncio”; **sobre**: liga “alerta” e “impacto”; **da**: liga “impacto” e “poluição”; **na**: liga “poluição” e “saúde”.

4.d) Não, pois, embora a maioria das palavras ligadas seja de substantivos, há um caso em que a preposição (sobre) liga um verbo a um substantivo. Sintaticamente, um verbo a um objeto.

a) Você conhecia a data comemorativa mencionada no texto? Em caso positivo, como ficou sabendo? 4.a) Resposta pessoal.

b) De acordo com a matéria, por que essa data foi criada?

c) Na oração “Dia **do** silêncio alerta **sobre** o impacto **da** poluição sonora **na** saúde”, as preposições destacadas ligam quais termos?

d) Com base em sua **resposta anterior**, é possível dizer que essas preposições ligam apenas termos que pertencem à mesma classe de palavras?

160

Habilidades BNCC

EF89LP29

EF08LP04

EF08LP07

A **regência** é a relação de dependência existente entre os elementos que compõem um enunciado. Ela se dá entre um elemento que “comanda”, chamado de **termo regente**, e um elemento que serve de complemento, chamado de **termo regido**. Quando essa relação se dá entre um nome e um elemento que o complementa, ela é chamada de **regência nominal**.

5. No trecho: “A trilha sonora de muitas rotinas é composta **por** buzinas de carros, celulares que nunca param de tocar, ambientes de trabalho ou escolares barulhentos, e uma infinidade de outros ruídos”, a preposição em destaque poderia ser substituída por qual outra? 5. Pela preposição **de**, que também rege o adjetivo “composta”.

6. Observe este trecho: 6.a) “Adaptada” é o termo regente. “Barulho” é o termo regido.

No entanto, se uma pessoa já está adaptada ao barulho, a dica é evitar ficar em um mesmo ambiente por muito tempo.

a) Indique os termos regente e regido ligados pela preposição em destaque.

b) Qual é a função sintática do termo “ao barulho”?

6.b) Trata-se de um complemento nominal. No caso, do predicativo do sujeito “adaptada”.

A relação entre um **termo regente** e um **termo regido** se dá por meio de uma preposição. No caso da **regência nominal**, algumas preposições são frequentemente usadas para estabelecer relações entre os nomes e seus complementos.

7. Neste outro trecho da matéria sobre o Dia do Silêncio, algumas preposições foram omitidas do texto de propósito. Leia com atenção e descubra quais são essas preposições.

7. Ver respostas nas orientações didáticas.

O médico Faye Bahmad Jr. alerta que crianças *** idade escolar e pessoas a partir de 65 anos devem ter acompanhamento anual *** um médico otorrinolaringologista.

“Nos casos *** trabalhadores que estão expostos *** ruídos, devem seguir as normas regulamentadoras sendo, então, submetidos *** exames audiológicos regulares, consultas regulares *** o médico otorrinolaringologista e o mais importante: usar os equipamentos *** proteção individual”, aponta o especialista.

161

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

5. Comente com os estudantes que, pela norma-padrão, o correto seria “composta de”. No entanto, a forma “composta por” já é aceita na língua.

6. Comente que os nomes podem ser substantivos, adjetivos ou advérbios. Além disso, mostre aos estudantes que determinada palavra pode ter mais de uma preposição a ela associada. Se achar conveniente, apresente uma lista com alguns nomes e as preposições frequentemente associadas a eles e diga que é apenas uma mostra e que, quando temos dúvidas sobre a regência de determinado nome, costumamos consultar dicionários especializados.

acessível **a**, adepto **de**, ansioso **por**, para, apto **a**, para, capaz **de**, ciente **de**, composto **de**, por, comum **a**, de, contrário **a**, cuidadoso **com**, descontente **com**, desprezo **por**, diferente **de**, difícil **de**, digno **de**, essencial **para**, favorável **a**, fiel **a**, grato **a**, por, habitado **a**, horror **a**, impróprio **para**, imune **a**, de, incompatível **com**, junto **a**, de, leal **a**, livre **de**, natural **de**, nocivo **a**, paralelo **a**, prejudicial **a**, próximo **a**, de, referente **a**, responsável **por**, rico **de**, em, semelhante **a**, sensível **a**, simpatia **a**, por, útil **a**, para, vizinho **a**, de.

6a. Comente que “adaptada” é um adjetivo que geralmente rege a preposição “a”. No caso, adaptada a quê?

7. Texto original:

O médico Faye Bahmad Jr. alerta que crianças **em** idade escolar e pessoas a partir de 65 anos devem ter acompanhamento anual **de** um médico otorrinolaringologista.

“Nos casos **de** trabalhadores que estão expostos **a** ruídos, devem seguir as normas regulamentadoras sendo, então, submetidos **a** exames audiológicos regulares, consultas regulares **com** o médico otorrinolaringologista e o mais importante: usar os equipamentos **de** proteção individual”, aponta o especialista.

CARAMORI, Iana. Dia do Silêncio alerta sobre impacto da poluição sonora na saúde; veja como aliviar efeitos do barulho excessivo. *g1*, Brasília (DF), 7 maio 2022.

Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2022/05/07/dia-do-silencio-alerta-sobre-impacto-da-poluicao-sonora-na-saude-veja-como-aliviar-efeitos-do-barulho-excessivo.ghtml>.

Acesso em: 2 jul. 2022.

Ortografia

Paroxítonas e proparoxítonas

► ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Antes da leitura do texto, pergunte aos estudantes a respeito do título da matéria. Como eles acham que as árvores podem reduzir o impacto da poluição sonora? Após a leitura, verifique se as hipóteses levantadas se confirmaram no texto.

1b. Os estudantes podem comentar também que outro elemento comum entre as palavras é a terminação em “s”. Nesse caso, diga que o comentário está de acordo, porém o foco desta atividade é identificar a tonicidade das palavras para compreender as classificações “paroxítonas” e “proparoxítonas”.

• Oriente os estudantes a realizar a leitura do **boxe-conceito** em duplas. Proponha que retomem os conceitos tratados neste texto, colocando exemplos de palavras paroxítonas e proparoxítonas no caderno, para que possam lembrar essas classificações.

ORTOGRAFIA Paroxítonas e proparoxítonas

Responda às questões no caderno.

1. Leia um trecho de outra matéria sobre poluição sonora.

Árvores ajudam a reduzir impacto da poluição sonora

[...]

Se você mora em uma rua movimentada, já deve ter sofrido com **ruídos** indesejados. As árvores, **benéficas** em diversas situações, também são capazes de atenuar o som, interceptando as ondas sonoras e alterando seu comportamento.

Diferentes partes da planta reduzem o ruído absorvendo, desviando ou refratando as ondas sonoras, dependendo de suas características **físicas**. As barreiras sonoras das árvores também podem criar seus **próprios** sons ou atrair visitantes da vida selvagem para mascarar sons não naturais.

[...]

AMA - AGENTES DO MEIO AMBIENTE. Árvores ajudam a reduzir impacto da poluição sonora. Ibiruba (RS), 23 mar. 2022. Disponível em: <https://blog.cidadeama.com.br/arvores-ajudam-a-reduzir-impacto-da-poluicao-sonora/>. Acesso em: 19 maio 2022.



As árvores podem contribuir para a redução dos impactos da poluição sonora.

1.a) As árvores podem interceptar os sons e atenuar o comportamento das ondas sonoras. Ainda segundo a matéria, podem absorver, desviar ou refratar essas ondas sonoras. Além disso, as barreiras sonoras podem criar seus próprios sons ou atrair animais para mascarar sons não naturais.

- a) De acordo com o texto, como as árvores podem contribuir para minimizar a poluição sonora?
- b) Do ponto de vista gráfico, o que as palavras destacadas no texto têm em comum? 1.b) Todas elas têm acento gráfico.
- c) Como se classificam as palavras destacadas no texto quanto à sílaba tônica? 1.c) As palavras “árvores”, “benéficas” e “físicas” são proparoxítonas; as palavras “ruídos” e “próprios” são paroxítonas.

Como já sabemos, a acentuação de determinadas palavras obedece a algumas convenções. No caso das **proparoxítonas**, ou seja, as palavras cuja sílaba tônica recai sobre a **antepenúltima sílaba**, todas são acentuadas. Com relação às **paroxítonas**, isto é, as palavras cuja sílaba tônica recai sobre a **penúltima sílaba**, acentuam-se as terminadas em **-i(s)**, **-us**, **-ã(s)**, **-ão(s)**, **-um**, **-uns**, **-om**, **-on**, **-ons**, **-r**, **-x**, **-n**, **-l**, **-ps** e em **ditongos orais**.

162

Habilidade BNCC
EF08LP04

2. As paroxítonas mencionadas na atividade anterior se enquadram na mesma regra? **2. Não.** A palavra “próprios” é uma paroxítona terminada em ditongo oral. Já a palavra “ruídos” é uma paroxítona terminada em -os.

3. Observe estas palavras.

saída	ruína	juízo	bainha
moinho	tainha	feiura	Boiuna

3.b) Não. As três primeiras palavras são paroxítonas terminadas em -a e -o e, teoricamente, não deveriam ser acentuadas. Já as demais aparentemente se enquadram na regra: são paroxítonas terminadas em -a e -o e não são acentuadas.

- a) Com relação à tonicidade, o que essas palavras têm em comum? **3.a) Todas são paroxítonas.**
- b) Todas elas se enquadram nas regras apresentadas anteriormente? Por quê?

Em alguns casos, a acentuação de determinadas palavras depende da presença de **hiatos**. Quando isso ocorre, as regras relacionadas à terminação não se aplicam, como em algumas das palavras da atividade anterior. Para saber quando ou não acentuar os hiatos, é preciso conhecer estas orientações:

- quando as letras **i** e **u** formarem hiato com a vogal anterior e estiverem sozinhas na sílaba, seguidas ou não de **s**, elas serão acentuadas. É o caso de **saída** e **saúde**;
- quando essas letras estiverem sozinhas na sílaba, mas vierem seguidas de **nh**, elas não receberão acento. É o caso de **moinho** e **tainha**;
- quando essas letras estiverem sozinhas na sílaba, mas, antes delas, houver um **ditongo** ou uma vogal igual, elas também não serão acentuadas. É o caso de **feiura**, **Boiuna** e **xiita**.

4. Agora, vamos continuar a leitura do texto que abre esta seção. Observe que algumas palavras estão propositalmente sem acento. Reescreva-as no caderno acentuando adequadamente, de acordo com as regras estudadas.
4. Ver respostas nas orientações didáticas.

A estrutura de uma árvore, incluindo altura, estrutura de ramificação, forma e densidade da folha, textura da casca e densidade da madeira, determina a eficácia da absorção do som. Para aumentar os benefícios da redução de ruído das árvores é necessário escolher espécies que apresentam folhagem espessa e densa e que podem ser plantadas juntas. Plantar duas ou três fileiras de plantas que absorvem o som pode efetivamente reduzir os níveis de ruído em mais de sete decibéis.

[...]

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3. Caso os estudantes desconheçam a palavra “Boiuna”, informe que é o nome de um personagem do folclore brasileiro: a senhora das águas ou mãe do rio. Trata-se de um mito amazônico.

3b. Aqui se pretende estimular o raciocínio dos estudantes para que formulem hipóteses acerca da acentuação dessas palavras, baseando-se nas regras que já conhecem.

4. As palavras que devem ser acentuadas são estas em negrito:

A estrutura de uma **árvore**, incluindo altura, estrutura de ramificação, forma e densidade da folha, textura da casca e densidade da madeira, determina a **eficácia** da absorção do som. Para aumentar os **benefícios** da redução de **ruído** das árvores é **necessário** escolher **espécies** que apresentam folhagem espessa e densa e que podem ser plantadas juntas. Plantar duas ou três fileiras de plantas que absorvem o som pode efetivamente reduzir os **níveis** de **ruído** em mais de sete decibéis.

[...]

AMA – AGENTES DO MEIO AMBIENTE.

Árvores ajudam a reduzir impacto da poluição sonora. Ibiruba (RS), 23 mar. 2022. Disponível em: <https://blog.cidadeama.com.br/arvores-ajudam-a-reduzir-impacto-da-poluicao-sonora/>. Acesso em: 2 jul. 2022.

Eu vou aprender

Ciência além da Terra

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Antes de iniciar o capítulo, verifique o que os estudantes sabem sobre astronomia e oriente-os a pesquisar sobre o tema. O que essa ciência estuda? Quais são as descobertas mais recentes? Qual é a importância desses estudos para a vida na Terra? O que é um buraco negro? Sugira que registrem no caderno as informações levantadas para que, após a leitura, possam compará-las com o que será visto no texto.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

4. Comece conversando com a turma sobre os objetivos dessa leitura. Por que ler uma reportagem de divulgação científica? Qual é o público-alvo? Onde ela circula ou circulou? Tente levá-los a refletir sobre o contexto de produção e circulação do texto.

• Proponha aos estudantes que façam inicialmente uma leitura silenciosa e que tentem entender, pelo contexto, as palavras ou expressões mais técnicas. Se necessário, oriente-os a consultar o dicionário. Após a primeira leitura, peça-lhes que leiam novamente a reportagem, tomem notas das partes principais de cada parágrafo ou façam esquemas a partir dessa leitura individual, para que percebam a ideia central do texto e outras informações que ele traz. Como o livro não é consumível, não é possível que produzam marginais ou grifem, mas explique que isso é possível em textos impressos que apenas nós iremos usar.

• Ajude-os a perceber os pontos mais importantes do texto e quais termos ou expressões mostram isso ao leitor. Oriente para que observem as ideias que são constantemente retomadas ao longo da leitura e que são explicadas, defendidas ou refutadas. São essas, justamente, as mais importantes.

• Depois, faça uma leitura compartilhada para que os estudantes possam perceber se as hipóteses levantadas ou as inferências feitas inicialmente se confirmam. Ao longo dessa leitura, pare em alguns pontos e faça questionamentos que os levem à compreensão leitora e, ao mesmo tempo, que permitam conferir as notas ou os esquemas que fizeram sobre o texto.

eu vou APRENDER

Capítulo 2

Ciência além da Terra

1 e 2. Respostas pessoais.



1. Você já teve a oportunidade de olhar para o céu por um telescópio? Em caso positivo, comente a experiência.
2. Você já ouviu falar de “buraco negro”? O que você acha que é?
3. Leia a manchete da reportagem científica a seguir. Ela dá uma ideia geral sobre o que o texto vai tratar? Explique.
4. Leia agora a reportagem, seguindo as orientações do professor.

3. Sim, provavelmente o texto vai comentar a descoberta e explicar ao leitor o que são buracos negros.

Foto inédita de buraco negro no centro da Via Láctea é divulgada por cientistas

Imagem do Event Horizon Telescope mostra pela primeira vez o Sagitário A, buraco negro supermassivo a mais de 26 mil anos-luz da Terra.*

Por Roberto Peixoto, G1

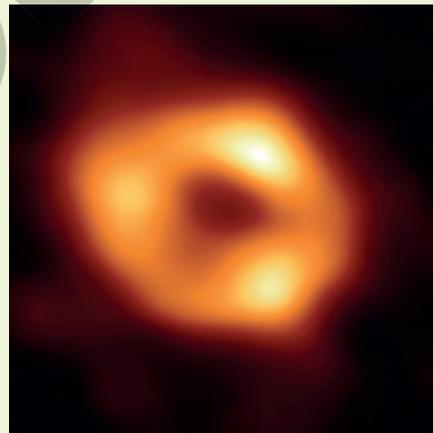
12/05/2022

Um consórcio internacional de cientistas divulgou nesta quinta-feira (12) a primeira foto de um buraco negro localizado no centro da nossa galáxia, a Via Láctea (veja imagem abaixo).

A imagem do Sagitário A*, um buraco negro supermassivo a cerca de 26 mil anos-luz da Terra, é mais um importante marco para a ciência encabeçado pelo Event Horizon Telescope, uma rede que reúne 11 radiotelescópios espalhados pelo mundo.

- O que são buracos negros, como o Sagitário A*, da foto do Event Horizon Telescope?
- ‘A astronomia une e mostra que conseguimos funcionar em conjunto’, diz astrônomo da foto do buraco negro da Via Láctea.

Imagem do Event Horizon Telescope mostra pela primeira vez o Sagitário A*, buraco negro supermassivo a mais de 26 mil anos-luz da Terra. — Foto: EHT



EHT COLLABORATION

164

Habilidades BNCC

EF69LP29

EF69LP30

EF69LP31

EF69LP33

EF69LP34

EF69LP43

EF89LP05

EF89LP29

EF89LP30

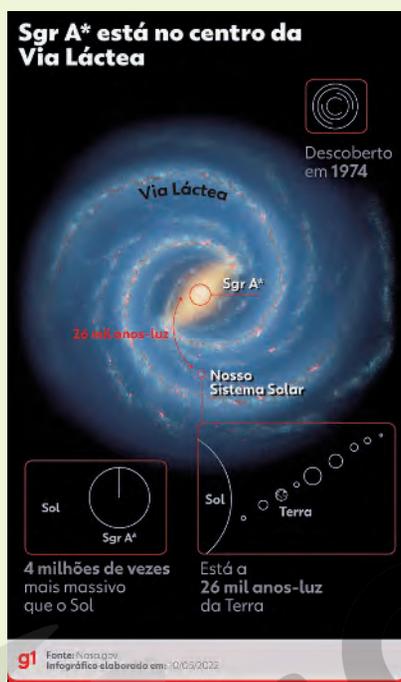
EF89LP31

EF08LP16

“Ficamos surpresos ao ver como o tamanho do anel que observamos está tão de acordo com as previsões da Teoria da Relatividade Geral de Einstein”, disse o cientista do Projeto EHT, Geoffrey Bower, do Instituto de Astronomia e Astrofísica da Academia Sínica, em Taipei.

“Estas observações sem precedentes aumentaram grandemente o nosso conhecimento do que acontece mesmo no centro da nossa Galáxia e nos dão novas pistas sobre como é que estes buracos negros gigantes interagem com o meio que os rodeia.”

Os resultados da equipe do EHT estão sendo publicados hoje na revista científica *The Astrophysical Journal Letters*.



Veja localização do buraco negro – Foto: NASA

O grupo de mais de 350 pesquisadores apresentou a descoberta em coletivas de imprensa realizadas simultaneamente nos **Estados Unidos, Chile, Alemanha, México, Japão, China e Taiwan**.

Os observatórios do Event Horizon, que estão distribuídos em 8 locais diferentes da Terra, são operados em conjunto.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Pergunte aos estudantes o que eles pensam sobre a intenção do autor ao escrever um parágrafo chamando a atenção para a atualidade da reportagem (“publicados hoje”) e para o suporte em que ela foi publicada (“revista científica *The Astrophysical Journal Letters*). Aproveite para conversar com eles sobre a diferença entre uma revista científica e uma revista de divulgação científica. Convide-os a refletir sobre o público-alvo, a circulação, a linguagem, a estrutura, entre outras características do texto.
- Leia com os estudantes o infográfico, levando-os a perceber que é um texto multimodal, com imagens e textos verbais. Evidencie a importância desse recurso em um texto de divulgação científica e como ele está relacionado ao texto da reportagem. Esclareça que esse recurso pode complementar uma informação dada pelo texto escrito ou exemplificar a informação verbal. O uso das linguagens não verbais também ajuda a retextualizar o que foi dito verbalmente. Proponha aos estudantes que “escrevam” o que está no infográfico, retextualizando o texto. Depois, comparem as duas formas e o que foi necessário alterar.
- Chame atenção para a introdução de outras vozes no texto, direta e indiretamente, e para o papel dos *hiperlinks*, confirmando informações e ampliando a cobertura do tema tratado.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Chame a atenção na leitura compartilhada para pistas no texto que revelam o posicionamento do autor diante dos fatos, como “é fundamental”, “de fato”, “extremamente”, conferindo certeza ao discurso, ou “geralmente”, que tem papel mais relativizador.

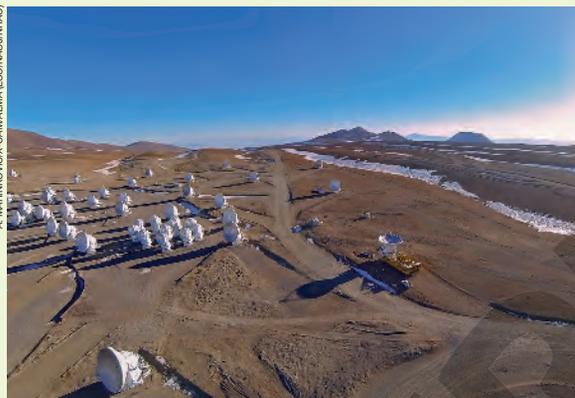
• Observe também as informações apresentadas entre travessões e entre parênteses, que têm função explicativa. Qual é a preocupação do autor ao fazer isso? Esclareça que esse é um cuidado que se deve ter ao escrever um texto de divulgação científica, pois é preciso considerar que o leitor não é necessariamente um especialista no tema e, portanto, o texto precisa ser mais explicativo.

• Analise os mecanismos de coesão empregados para introduzir explicações (pois, porque, que), finalidade (para que), adição (e), tempo (quando), causa (por isso), permitindo acrescentar informações ao texto e fazê-lo progredir.

• Destaque o uso dos conectivos “já” e “por fim”. O que eles revelam a respeito da organização do texto? Leve os estudantes a perceberem que o emprego dessas formas mostra que existe uma sequência de informações e o “por fim” marca o final dessa sequência: “os buracos negros estelares são...; já os intermediários... Por fim, os supermassivos...”.

“A astronomia une e mostra que conseguimos funcionar em conjunto”, disse o astrônomo português Hugo Messias, do Observatório ALMA, ao responder uma pergunta do G1 na conferência de imprensa virtual.

Essa característica é fundamental para que o projeto funcione, pois seus radiotelescópios, que estão instalados em lugares desde o Havaí até a Antártica, quando operados de forma simultânea, aumentam o campo de visão do conjunto e, conseqüentemente, a resolução das imagens captadas.



A. MARINKOVIC/CAMALMA (ESO/NAOJ/NRAO)

O ALMA, rádio-observatório de 66 antenas que fica no deserto do Atacama, no Chile, faz parte do Event Horizon. — Foto: A. Marinkovic/X-Cam/ALMA (ESO/NAOJ/NRAO)

[...]

O que é um buraco negro?

Um buraco negro é uma espécie de abismo cósmico que atrai para si tudo o que se aproxima – a uma determinada distância – dele.

Nem mesmo a luz escapa de ser atraída por esses objetos. Por isso que os buracos negros são, de fato, negros.

E isso acontece porque a atração gravitacional desses corpos é extremamente forte.

[...]

Quais são os tipos de buracos negros?

Existem três tipos catalogados pelos astrônomos: **buracos negros estelares**, **buracos negros intermediários** e **buracos negros supermassivos**.

Os buracos negros estelares são os menores. Eles são formados quando uma estrela massiva morre, numa explosão chamada de supernova. Uma estrela massiva geralmente tem uma massa (a quantidade de matéria de um objeto) entre 10 e 100 vezes maior que o Sol.

[...]

166

Habilidades BNCC

EF69LP31

EF89LP29

EF89LP31

EF08LP16

Já os intermediários – entre 100 e 100 mil vezes a massa do Sol – não são muito comuns. É tão difícil encontrá-los que alguns cientistas questionam se esses de fato existem. **Mas, no ano passado, um grupo de pesquisadores apresentou um trabalho sobre a descoberta de um deles.**

Por fim, os supermassivos habitam o centro da maioria das galáxias do Universo, e geralmente surgem após a formação de suas galáxias, engolindo tudo o que veem pela frente. Como o próprio nome sugere, eles são um dos objetos mais pesados do espaço, com massas que variam de milhões a bilhões de massas solares.

O que há dentro do buraco negro?

Esse é um dos grandes mistérios da ciência. Nas palavras da cientista Andrea Gehz – que investiga buracos negros e foi uma das vencedoras do Nobel de Física de 2020 pelo seu trabalho – ninguém sabe.

“Não temos nenhuma ideia do que há dentro do buraco negro – eles são o colapso do entendimento das leis da física”, declarou Gehz.

O astrofísico Jakob van den Eijnden explica que muitas coisas permanecem desconhecidas quando o assunto é buraco negro. Um campo de estudo ativo, por exemplo, é o que investiga o que acontece com um material quando ele cai num buraco negro: como é, quais são suas propriedades e por que parte desse material é lançado para o espaço na forma de jatos.

“De fato, esses processos que acontecem perto do horizonte de eventos são difíceis de observar e, portanto, pouco compreendidos”, observa o pesquisador.

O que é o Sagittarius A* e onde ele está?

O Sgr A* é um buraco negro supermassivo, 4 milhões de vezes mais massivo do que o Sol. Ele também tem um diâmetro cerca de 18 vezes maior do que a nossa estrela (veja infográfico acima).

Ele está estacionado na constelação de Sagitário, que é visível nos hemisférios norte e sul (a constelação, não o buraco negro).

Sua descoberta foi revelada para a comunidade científica pelos astrônomos Bruce Balick e Robert L. Brown, nos anos 1970, inicialmente como uma fonte de rádio brilhante no centro da Via Láctea.

[...]

PEIXOTO, Roberto. Foto inédita de buraco negro no centro da Via Láctea é divulgada por cientistas. *g1*, [s. l.], 12 maio 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/ciencia/noticia/2022/05/12/foto-inedita-de-buraco-negro-no-centro-da-via-lactea-e-divulgada-por-cientistas.ghtml>. Acesso em: 15 maio 2022.

- Comente o papel dos modalizadores na coerência argumentativa do texto: para confirmar uma proposição ou expressar certeza, “de fato”; para relativizar ou restringir, “geralmente”, “4 milhões”, “cerca de 18 vezes”, “inicialmente”; para exemplificar, esclarecer, “por exemplo”, “como o próprio nome sugere”; para negar, “ninguém sabe”, “não... nenhuma”; e para concluir, “portanto”.

- Destaque o uso de mecanismos de progressão temática: Sgr A*, que retoma Sagittarius A*; “Ele”, que faz referência ao “buraco negro”; “nossa estrela”, que retoma o termo “Sol”; e “Sua descoberta”, que também se refere ao buraco negro. Observe ainda a elipse em “é visível”, que remete à “constelação de Sagitário” e o esclarecimento posterior de que o que está visível é “a constelação, não o buraco negro”.

Para ampliar

COSTA, Camila. O que existe dentro de um buraco negro? *BBC News*, 16 jan. 2021. Vídeo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1A76bIKxcrA>. Acesso em: 2 jul. 2022.

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1 a 3. Estas atividades propõem ao estudante expor sua opinião acerca do texto lido, sob determinados aspectos. Portanto, eles não devem se preocupar se as respostas estão certas ou erradas, mas sim, elaborar argumentos que justifiquem seu ponto de vista.

5. Pergunte aos estudantes quais são os termos usados no início do texto (incluindo o título adicional) para se referir à “foto inédita de buraco negro”, mencionada no título. Leve-os a perceber que a retomada feita por outros termos (“imagem do Event Horizon Telescope”, “primeira foto” e “imagem do Sagitário A*”) evita que o texto se torne repetitivo, ao mesmo tempo que garante a progressividade temática.

11c. Explique aos estudantes como os autores usam paráfrases e citações, por exemplo, como apropriação textual para produzir o efeito de sentido desejado. Neste caso, a citação direta traz a validação de uma autoridade no assunto. Esse recurso ajuda a justificar o posicionamento do autor ao mesmo tempo que dá maior credibilidade ao texto.

≡ Para observar e avaliar

Proponha aos estudantes que, em dupla, identifiquem outros mecanismos de coesão empregados no texto, por exemplo, para se referir ao “Event Horizon Telescope” (“uma rede”, “Projeto EHT”, “Event Horizon”, “projeto”, entre outros), ou para se referir aos “cientistas” que desenvolveram o trabalho (“consórcio internacional de cientistas”, “equipe do EHT”, “grupo de mais de 350 pesquisadores”). Observe como eles realizam a atividade e acompanhe o processo para auxiliar aqueles com mais dificuldades, de forma que consigam perceber como os mecanismos de coesão textual atuam e os recursos que podem ser empregados para realizar esse processo.

5. Ele usa outras expressões, como: imagem [do Event Horizon], primeira foto [do buraco negro], a imagem do Sagitário A*. Com esse recurso, o autor evita a repetição e ajuda o leitor a retomar, durante a leitura, a que o texto se refere.

6. Sim, ele é informado de que se trata de uma foto nunca feita antes de um buraco negro supermassivo a mais de 26 mil anos-luz da Terra, localizado no centro da nossa galáxia. Ou seja, o leitor é informado sobre o fato, o que aconteceu, onde e como.

7. Ao acrescentar “nossa” à palavra “galáxia”, o autor estabelece um diálogo com o leitor de forma sutil, colocando-se como pertencente à mesma galáxia.

8. Há palavras e frases em negrito com fundo colorido e indicações entre parênteses e em itálico sobre a imagem e o infográfico. São feitos para chamar a atenção do leitor para o que o autor considera importante (negrito) e onde o leitor pode visualizar melhor o que foi explicado no texto escrito (imagem e infográfico). Há também trechos e falas dos entrevistados que aparecem com um traço cinza ao lado e em fonte com tamanho maior, chamando a atenção do leitor para as partes que considera mais importantes do texto.

9. É uma rede que reúne 11 radiotelescópios em observatórios distribuídos em 8 locais diferentes da Terra e que, quando operam de forma simultânea, aumentam o campo de visão do conjunto.

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.

1, 2 e 3. Respostas pessoais.

1. O que você achou dessa reportagem de divulgação científica? Explique.
2. Você já conhecia algo sobre o assunto ou a reportagem trouxe informações novas? Elas o deixaram curioso para saber mais sobre o assunto?
3. Na sua opinião, esse tipo de reportagem é importante para a sociedade? Por quê?
4. Que fato motivou a reportagem?
4. A foto que mostra pela primeira vez um buraco negro supermassivo.
5. Logo no início da reportagem, o autor usa recursos de coesão referencial para se referir à “foto inédita”. Quais são esses recursos? E por que o autor os utiliza?
6. Nessa parte inicial, o leitor já fica sabendo detalhes sobre o fato? Explique.
7. No trecho “localizado no centro da nossa galáxia”, o uso do pronome possessivo acrescenta algum significado ao texto? Qual?
8. Ao longo da reportagem, há vários trechos com destaques. Quais são esses destaques e qual foi a intenção do autor ao utilizá-los?
9. De acordo com o texto, o que é o Event Horizon Telescope? Como ele funciona?
10. No primeiro parágrafo, por que o autor se refere a um “consórcio internacional de cientistas” em vez de apenas a “cientistas”? Como esse consórcio é referido mais adiante no texto?
10. Porque se trata de um grupo formado por cientistas de várias partes do mundo. Mais adiante, explica que se trata de um grupo de mais de 350 pesquisadores.
11. Releia o trecho a seguir.

“Ficamos surpresos ao ver como o tamanho do anel que observamos está tão de acordo com as previsões da Teoria da Relatividade Geral de Einstein”, disse o cientista do Projeto EHT, Geoffrey Bower, do Instituto de Astronomia e Astrofísica da Academia Sínica, em Taipei.

11.b) Indica a visão do cientista e de seus pares em relação ao acontecimento, ao constatarem que o tamanho do anel está de acordo com o que Einstein previu na Teoria da Relatividade Geral.

168

- a) Quem ficou surpreso? 11.a) Os cientistas do Projeto EHT.
- b) O que o termo “surpreso” indica ao leitor?
- c) Como a voz do cientista foi introduzida ao texto? Qual foi a intenção do autor ao usá-la?
11.c) Foi introduzida como uma citação direta. Trata-se de um recurso de autoridade usado para validar o que estava sendo exposto sobre a descoberta. Além disso, é uma forma de apropriação textual.

Habilidades BNCC

EF69LP30

EF69LP34

EF69LP43

EF89LP05

EF89LP26

EF89LP29

EF89LP30

EF08LP14

EF08LP15

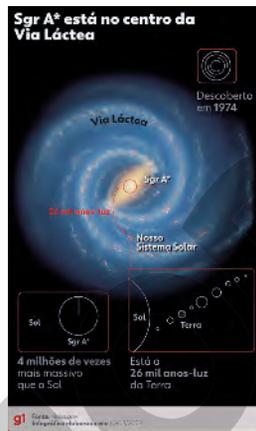
EF08LP16

12. Segundo o cientista, por que essas observações são tão importantes? 12. Porque aumentam o conhecimento do que acontece no centro da nossa galáxia e dão novas pistas sobre como os buracos negros interagem com o ambiente.
13. No trecho seguinte, que sentido os termos destacados atribuem ao texto? 13. Ver resposta nas orientações didáticas.

Essa característica é fundamental para que o projeto funcione, pois seus radiotelescópios, que estão instalados em lugares desde o Havaí até a Antártica, quando operados de forma simultânea aumentam o campo de visão do conjunto e, conseqüentemente, a resolução das imagens captadas.

14. Identifique as citações presentes no texto, separando-as em diretas e indiretas.
15. Essa reportagem pode ser considerada um hipertexto, tendo em vista sua estrutura e a presença de hiperlinks? Explique. 15. Ver resposta nas orientações didáticas.
16. Na reportagem, o repórter incluiu fotos e infográfico. Com que intenção ele fez isso? 16. Para complementar as informações e facilitar a compreensão dos leitores, além de tornar a reportagem mais atraente para os leitores.
17. Observe novamente o infográfico de localização do Sgr A*.

- a) Que informações ele acrescenta ao texto?
- b) Identifique, no texto, outros dados apresentados pelo repórter.
- c) Com a ajuda do professor e dos colegas, pesquise on-line outras fontes confiáveis sobre o assunto. Comparem os dados da reportagem lida com os que vocês encontraram, levando em consideração o contexto de produção. Os dados são os mesmos? Há contradições ou imprecisões?
- d) Na opinião de vocês, o que encontraram valida os dados apresentados na reportagem? Por quê?



14. Citações diretas: 3ª, 4ª e 8ª, 18ª e 20ª parágrafos. Citações indiretas: "Esse é um dos grandes mistérios da ciência. Nas palavras da cientista Andrea Gehz."; "O astrofísico Jakob van den Eijnden explica que muitas coisas permanecem desconhecidas quando o assunto é buraco negro. [...]".
- 17.a) Ele mostra ao leitor exatamente onde está o Sgr A*, quando foi descoberto e a distância que está da Terra e o quanto é mais massivo que o Sol.
- 17.b) Sugestões de resposta: "[...] Ele também tem um diâmetro cerca de 18 vezes maior [...]". "Ele está estacionado na constelação de Sagitário [...]".
- 17.c) e d) Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

13. São elementos coesivos e estabelecem relações de sentido. "Essa característica" remete a ideia de que os observatórios do Event Horizon "são operados em conjunto". "Pois" introduz uma explicação; "quando", a ideia de tempo; e "conseqüentemente", de consequência.

14. Observe que o trecho "Nas palavras da cientista Andrea Gehz" remete a uma citação direta, porque dá a entender que serão repetidas as palavras utilizadas pela cientista. No entanto, a expressão "ninguém sabe" não é expressa entre aspas, o que leva a crer que, ainda que a ideia expressa por ela tenha sido essa (ninguém sabe o que há dentro do buraco negro), o discurso deve ter sido parafraseado.

15. A reportagem, publicada na internet, é um exemplo de hipertexto, pois os hiperlinks ao longo do texto direcionam o leitor para outros textos, promovendo uma leitura interativa e dando a opção de mudar ou não a trajetória de sua leitura. Os títulos e partes do texto que são hiperlinks estão com destaque em vermelho. Ao clicar neles, o leitor é direcionado para matérias relacionadas ao texto lido, que podem complementar a informação ou explicar algum conceito, ampliando a discussão do tema.

• Retome com os estudantes a diferença entre hipertexto (texto no qual o link está inserido) e hiperlink (link presente em um hipertexto). Esclareça que os hipertextos não estão presentes apenas em textos e publicações na internet. Eles podem ser observados em dicionários e enciclopédias, por exemplo, uma vez que podem ser incluídos em boxes adicionais na margem da página, rompendo com a linearidade do texto.

17c. Oriente-os a produzir marginais, notas, grifos ou esquemas, por exemplo, para poderem usar na produção da resenha temática.

18. Retome com os estudantes as diferenças entre uma resenha, que apresenta um resumo do texto, acompanhado do ponto de vista do resenhista sobre ele, e uma resenha temática, que aborda vários textos com a mesma temática. Esclareça a estrutura deste, considerando a apresentação do tema, breves resumos dos textos abordados e uma opinião sobre eles, e uma conclusão a respeito do tema. É necessário, ainda, explicitar as fontes consultadas.

• Se achar interessante, você pode fazer essa atividade coletivamente e propor aos estudantes que escolham outro tema para fazer a resenha temática em grupo.

Língua e linguagem

Regência verbal

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1b. Esclareça que os verbos “aumentar” e “interagir” também podem ser empregados como intransitivos: “furtos e roubos aumentaram no último ano”, “eles interagem todos os dias”. Por isso, é preciso analisar a oração para identificar se um verbo precisa ou não de complementação.

• Retome o conceito de regência estudado na página 160 antes de ler o **boxe-conceito**, permitindo aos estudantes diferenciar, pelos conceitos, a funcionalidade de regência nominal e regência verbal. Relembre que a regência nominal é a relação da palavra (substantivo, adjetivo e advérbio) a seus dependentes. Se regência nominal está associada ao nome, regência verbal está associada ao verbo. Dê exemplos como: Fui ao cinema no fim de semana. Nesse caso, o verbo “ir” (conjugado no pretérito perfeito “Fui”) está ligado ao complemento da frase por meio da preposição “a” combinada com o artigo “o”. Portanto, quem vai vai a algum lugar. Por isso, a necessidade da preposição “a”.

4. Na leitura da tirinha, explore o sentido dos recursos não verbais. Observe como o personagem aparece com as mãos postas e de joelhos, posição comum a quem faz uma oração. É justamente essa imagem que colabora para a construção do humor na tirinha.

4a. Se o Recruta Zero estivesse se dirigindo ao sargento, além de “nunca”, o sargento poderia responder: “Eu te perdoo”, “Eu não te perdoo”, “Eu não o perdoo” ou “Eu não lhe perdoo”. Explore as diferenças de respostas, sobretudo com relação aos objetos, enfatizando que alguns verbos apresentam mais de uma regência, como o caso de perdoar.

- 1.a) “Aumentaram” refere-se a “estas observações sem precedentes”; “interagem” refere-se a “estes buracos negros gigantes”.
1.b) “Aumentaram” é verbo transitivo direto; “interagem” é verbo transitivo indireto.
1.c) Espera-se que os estudantes digam que os verbos em questão precisam de complemento. Chega-se à resposta por meio das seguintes perguntas: Aumentaram o quê? Interagem com quem ou com o quê?

LÍNGUA E LINGUAGEM Regência verbal

Responda às questões no caderno.

- 1.** Releia esta fala do cientista Geoffrey Bower, da reportagem “Foto inédita de buraco negro no centro da Via Láctea é divulgada por cientistas”.

“Estas observações sem precedentes **aumentaram** grandemente o nosso conhecimento do que acontece mesmo no centro da nossa Galáxia e nos dão novas pistas sobre como é que estes buracos negros gigantes **interagem** com o meio que os rodeia.”

- a) Os verbos destacados se referem a que termos da oração?
b) Quanto à transitividade, como esses verbos se classificam?
c) Como você chegou à resposta anterior?

A relação de dependência entre um verbo e seus complementos é chamada de **regência verbal**. Para conhecer essa relação, devemos ter em mente o conceito de **transitividade verbal** e, conseqüentemente, reconhecer os objetos, que complementam os verbos transitivos. No caso da regência verbal, o verbo é o termo regente e o objeto é o termo regido.

- 2.** No caso de “aumentaram”, ele é o termo regente e “o nosso conhecimento”, o termo regido; no caso de “interagem”, ele é o termo regente e “com o meio”, o termo regido.
3. O verbo “atrair” é transitivo direto e indireto (ou bitransitivo) – no caso, um buraco negro atrai (atrai o quê?) tudo o que se aproxima (atrai para quem?) para si. O verbo “aproximar (-se)” é transitivo indireto – no caso, tudo o que se aproxima (de quem?) dele.



- 2.** Identifiquem o termo regente e o termo regido em relação aos termos destacados no texto da **atividade 1**.

- 3.** No trecho “Um buraco negro é uma espécie de abismo cósmico que **atrai** para si tudo o que **se aproxima** – a uma determinada distância – dele”, da mesma reportagem, como se classificam os verbos destacados quanto à transitividade?

- 4.** Leia a tirinha a seguir.



WALKER, Mort. Recruta Zero. *Estadão*, São Paulo, 10 maio 2022. Disponível em: <https://img.estadao.com.br/resources/jpg/5/1/1652117490315.jpg>. Acesso em: 19 maio 2022.

- 4.a)** O sargento acha que o Recruta Zero está pedindo perdão a ele, quando, na verdade, está fazendo uma oração.

- a) Explique o humor presente na tirinha.
b) No caso da tirinha, como se classifica o verbo “perdoar” quanto à regência?
4.b) Verbo transitivo direto. “Por favor, perdoo (o quê?) **todos os meus pecados**”. O termo em destaque é o objeto direto.

170

Habilidades BNCC

EF69LP05

EF89LP29

EF08LP04

EF08LP07

Ainda com relação à regência verbal, é importante prestar atenção nos **complementos**, sobretudo quando são representados por **pronomes oblíquos**. Dependendo do verbo, eles podem mudar de função sintática. Em outros casos, esses pronomes têm função fixa.

No quadro a seguir, apresentamos os **pronomes oblíquos** e suas possíveis funções como **complementos verbais**.

Pronomes oblíquos	Funções exercidas como complemento	Exemplos
o(s), a(s)	Exercem sempre a função de objeto direto .	Todos a admiram muito. a : objeto direto
lhe(s)	Exercem sempre a função de objeto indireto .	Apresento lhes minha nova casa. lhes : objeto indireto.
me, nos, te, vos, se	Podem exercer função de objeto direto ou de objeto indireto .	Ela me disse a verdade. me : objeto indireto

5. Leia esta outra tirinha.



BECK, Alexandre. *Armandinho*. [S. l.], 25 maio 2017. Facebook: @tirasarmandinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144.113963.488356901209621/1556878807690753/?type=3&theater>. Acesso em: 18 maio 2022.

- a) No primeiro quadrinho, Armandinho responde a uma pergunta que não está explícita na tirinha. No entanto, pelo contexto, é possível imaginá-la. Qual seria essa pergunta?
- b) Que mensagem a tirinha pretende transmitir ao público leitor? *5.b) A mensagem de que os laços consanguíneos não definem as relações entre pais e filhos. O que vale são os laços criados pelo afeto, pelo cuidado.*
- c) Na fala do segundo quadrinho, Armandinho utiliza o pronome oblíquo “me”. Como vimos, ele pode desempenhar tanto a função de objeto direto quanto de objeto indireto. Nesse caso, que função esse pronome desempenha?

5.c) Como amar e educar são verbos transitivos diretos, “me” funciona como objeto direto. O verbo “ensinar” é transitivo direto e bitransitivo; assim, em “me ensina”, pressupõe-se que a mãe ensina algo a ele.

5.a) Provavelmente, se a mãe de Armandinho era sua mãe de verdade.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Na análise do exemplo “Todos a admiram muito”, pergunte aos estudantes como diriam isso numa situação menos formal. É provável que respondam: “Todos admiram ‘ela’ muito”/ muito ‘ela’. Enfatize que, no português brasileiro, é muito comum utilizar os pronomes retos como objeto, embora a gramática não considere esse uso adequado. Reforce que, em situações de maior monitoramento, tanto oral quanto escrito, é importante usar os pronomes oblíquos como complementos verbais.

• No caso do verbo “apresentar”, comente que, na oração “Apresento-lhes minha nova casa”, o objeto direto é “minha nova casa”, e o objeto indireto é “lhes” significa “para vocês”. No caso do verbo “dizer”, enfatize que, na oração “Ela me disse a verdade”, o objeto direto é “a verdade”, e o objeto indireto “me” significa “para mim”.

5. Na leitura da tirinha, chame a atenção dos estudantes também para o uso da pontuação, como as reticências para indicar a continuidade do discurso, e para as expressões dos personagens, que revelam alegria diante do que está sendo dito.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Ao longo da exposição, certamente os estudantes perceberão que alguns verbos são usados no cotidiano com regência diferente da preconizada pela norma-padrão. Enfatize que, em situações mais formais, é conveniente seguir a regência padrão, aqui apresentada. Esse assunto será especificamente tratado no 9º ano, quando enfatizamos as diferenças de regência em relação à língua em uso e à norma-padrão. Por essa razão, no quadro são apresentados apenas alguns verbos. Os demais serão trabalhados no próximo ano.

• Com relação aos verbos “agradecer”, “informar” e “pagar”, sinalize que, com relação às coisas, são Verbo Transitivo Direto (VTD) e, com relação às pessoas, Verbo Transitivo Indireto (VTI). No caso de “informar”, também é possível o contrário: VTI para coisa e VTD para pessoa.

• Além disso, informe que o verbo nem sempre precisa ter os dois complementos, ou seja, a depender do contexto, ele pode aparecer apenas com um dos objetos.

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• No estudo da regência verbal, é preciso esclarecer, principalmente, os casos de regências variáveis, como com os verbos que não são previstos pela norma-padrão.

• Sugira aos estudantes que pesquisem em diferentes gêneros – manchetes de jornais e revistas, *posts*, mensagens de texto, letras de canção, entrevistas etc. – o uso de verbos como “obedecer”, “assistir”, “namorar”, “ir” e “chegar”, e analisem a regência empregada em cada caso. Depois, comparem o que foi observado com o que ocorre na língua falada. Pergunte como eles usam no dia a dia esses verbos, ou como as pessoas com as quais convivem os usam. É igual ao que foi visto nos textos pesquisados? É igual ao que os dicionários preveem? Quais foram as principais diferenças percebidas e em que textos a variação ocorreu com mais frequência?

• Essa atividade ajuda na análise da língua em diferentes contextos de uso e na compreensão dos contextos em que a variação de regência verbal é mais recorrente. Pode colaborar também para esclarecer dúvidas daqueles estudantes com mais dificuldades.

Alguns verbos merecem atenção quanto à **regência**, principalmente em situações nas quais precisamos nos comunicar de forma mais próxima à norma-padrão. Na sequência, apresentamos alguns desses verbos.

Verbo	Regência	Exemplo
Agradar	No sentido de “fazer carinho”, é transitivo direto . No sentido de “satisfazer”, é transitivo indireto .	A avó agradou o neto . A fala da avó não agradou ao neto .
Agradecer	Verbo transitivo direto e indireto .	A mãe agradeceu ao filho o presente recebido .
Assistir	No sentido de “ver”, é transitivo indireto . No sentido de “dar assistência”, é transitivo direto .	Amanhã, assistiremos ao novo filme . O enfermeiro assistiu o paciente .
Esquecer/lembrar	Quando usados sem pronome, são transitivos diretos . Quando usados com pronome (esquecer-se, lembrar-se), são transitivos indiretos .	Eu esqueci a data de seu aniversário . Eu me esqueci da data de seu aniversário .
Informar	Verbo transitivo direto e indireto .	Os professores informaram a decisão aos alunos . ou Os professores informaram os alunos da decisão .
Obedecer/desobedecer	Ambos são transitivos indiretos .	Devemos obedecer aos mais velhos . Para realizar o jogo, não se poder desobedecer às regras .
Pagar	Verbo transitivo direto e indireto .	Vocês pagaram a encomenda ao entregador ?

172

Habilidades BNCC

EF69LP23

EF89LP29

EF08LP04

EF08LP07



6. Que tal elaborar um jogo para aprender mais sobre regência? Acompanhe este passo e divirta-se com os colegas.

6. Ver orientações didáticas.

Jogo das regências

Material necessário

- Uma cartolina de qualquer cor, cortada ao meio.
- Lápis de cor.
- Um dado.
- Pinos coloridos para representar os jogadores (para fazê-los, é possível utilizar tampas de garrafa, por exemplo).

Modo de montar o jogo

Na cartolina, elaborem uma trilha dividida em segmentos para ser o tabuleiro. Não se esqueçam de marcar a partida e a chegada. Em cada um dos segmentos, escrevam uma frase a ser completada com algum dos verbos ou nomes estudados com relação às regências verbal e nominal.

Intercale as frases com pequenos desafios a serem respondidos ou executados pelos jogadores. Por exemplo: fazer uma mímica, falar um trava-língua (que deve estar escrito no tabuleiro) etc.

Nas frases a serem completadas, insira alguma instrução para o caso de o jogador errar. Por exemplo: se errar, volte uma casa; se acertar, avance uma casa. Além disso, ao longo do percurso, além das frases e dos desafios, insiram comandos como “avance uma casa”, “volte duas casas”.

Feito o tabuleiro, elaborem os pinos, que representarão os jogadores. Caso utilizem tampas de garrafa, decorem-nas de modo diferente ou numerem-nas para identificar cada jogador. O ideal é que o jogo seja executado por até seis participantes.

Modo de jogar

inicialmente, cada jogador lança o dado uma vez. Aquele que tirar um número maior começa a rodada.

Em seguida, o jogador lança novamente o dado para andar o número de casas correspondentes. Chegando à casa, deve responder à pergunta, executar o desafio ou obedecer ao comando. Caso erre a resposta, deverá retornar determinado número de casas ou ficar uma rodada sem jogar.

O jogo se desenvolve dessa forma, até que um jogador complete todo o percurso, chegando ao fim da trilha.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

6. No modo de jogar, as regras apresentadas são apenas uma sugestão. Caso queira, deixe que os estudantes adaptem o jogo e suas regras. Após a finalização da proposta, peça a eles que elaborem as regras de compartilhamento dos jogos, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade de escrita de regras e orientações coletivas.

≡ Para observar e avaliar

Acompanhe todo o processo de construção dos jogos e verifique as frases propostas e as regências previstas em cada caso. É possível que surjam frases que admitam mais de uma regência.

Aproveite a oportunidade para avaliar as habilidades desenvolvidas não apenas de análise linguística, mas de produção escrita e de trabalho em equipe.

A adoção de jogos no processo de aprendizagem pode ser muito significativa em especial para os estudantes com mais dificuldades, pois aumenta a motivação e o engajamento, além de ajudar no desenvolvimento da autonomia.

Jogo digital

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Esta dupla de páginas proporciona trabalhar o **TCT** Ciência e Tecnologia de forma interdisciplinar ao convidar professores de outras disciplinas, como Matemática e Arte.

1. O objetivo desta seção é transformar o jogo que os estudantes produziram em uma versão digital, usando o Scratch, um programa livre e gratuito que faz parte do projeto Lifelong Kindergarten Group do MIT Media Lab, do Instituto de Tecnologia de Massachusetts. O projeto visa envolver os jovens em experiências criativas de aprendizagem. O programa pode ser utilizado *on-line* ou baixado no computador.

• Criado para crianças, adolescentes e jovens aprenderem brincando, a linguagem do Scratch é fácil, com códigos em blocos. Na internet, é possível encontrar alguns tutoriais do programa, como estes:

• Como fazer um jogo no Scratch em menos de 10 minutos. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_pgDGAKP9QU&ab_channel=BrasiliaFabLab. Acesso em: 2 jul. 2022.

• Programação com Scratch. Brincando com ideias. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1eT6OpRpXRE>. Acesso em: 2 jul. 2022.

• Como fazer uma animação no Scratch. Professor Douglas Maioli. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=siZXmwYMy1k>. Acesso em: 2 jul. 2022.

• Como criar um jogo no Scratch. Emerson Viana. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=35UUaueBJNU>. Acesso em: 2 jul. 2022.

JOGO DIGITAL

1. Você já pensou em criar um jogo digital? Já usou linguagem de computador em algum momento? 1. Resposta pessoal.

Linguagem de computador são comandos utilizados para definir o que queremos que o computador faça. Dentro dessa linguagem, o Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), uma universidade dos Estados Unidos, criou o projeto Scratch, uma linguagem de programação em blocos desenvolvida para ser usada por qualquer pessoa de forma gratuita.

2 a 4. Ver orientações didáticas.



- 2 Em grupos, pensem em como vocês podem transformar o jogo das regências em um jogo digital e planejem os passos. Depois, comecem a usar o Scratch.

- 3 Vocês têm duas opções: usar o programa *on-line* ou baixá-lo no computador. Na tela inicial, como na imagem a seguir, selecionem **Criar** ou **Comece a criar** para acessar a próxima tela.

Se precisar, acessem um dos tutoriais do próprio Scratch para entender como usá-lo.



Tela inicial do Scratch.

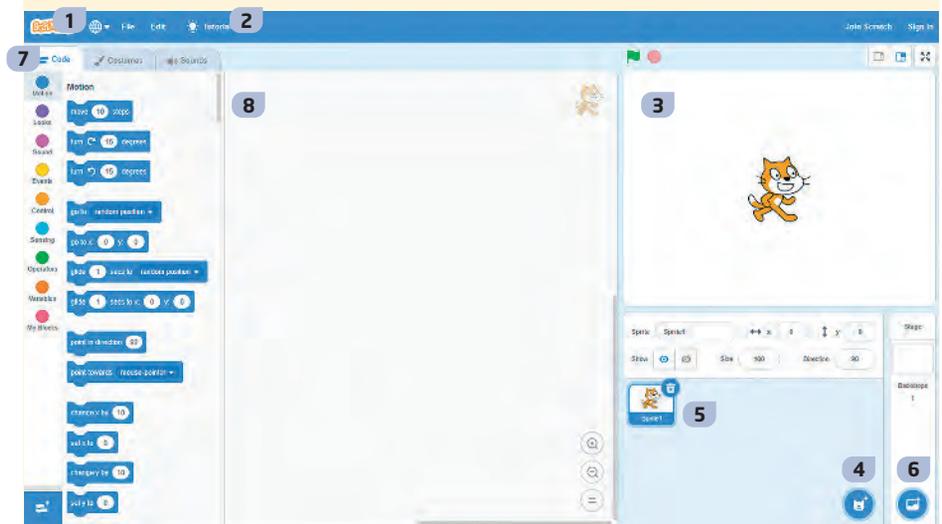
174

Habilidades BNCC

EF69LP06

EF08LP07

4 Observem a imagem a seguir. Nela, há alguns comandos básicos do editor do Scratch e legendas explicativas de como funciona o programa.



1. Ícone para selecionar a língua desejada: português brasileiro.
2. Na lâmpada, há tutoriais para ajudá-lo.
3. Área em que aparece tudo o que for inserido no jogo, como um cenário.
4. Na mascote do Scratch, você escolhe o ator ou atores (personagens).
5. Área em que os atores selecionados aparecem. Aqui também se escolhem os comandos para eles, como tamanho de cada um e a direção do olhar.
6. No ícone da paisagem, selecionem o cenário.
7. Local em que se encontram os códigos que podem ser usados, como os de movimento e som. Selecionem o código desejado e o arrastem até a área do ator (item 8). Vocês podem combinar vários códigos, inclusive os de cores diferentes.
8. Área para a inserção dos códigos dos atores (selecionados no item 7) ou comandos para indicar ao computador o que os atores devem fazer, quando e por quanto tempo, as falas etc. Se vocês quiserem fazer com que seu ator ande 10 passos, devem selecionar **movimento**, escolher o bloco **anda 10 passos** e arrastar esse bloco para a área do ator 1.

Agora, é criar o jogo e se divertir!

175

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Introduzir os estudantes na linguagem de computador contribui para o desenvolvimento de várias habilidades, como raciocínio lógico, senso crítico, concentração e solução de problemas.
- Incentive os estudantes a criar fases para o jogo com níveis de dificuldades aumentando o desafio dos participantes. Eles podem utilizar o jogo das regências como base e ampliá-lo para proporcionar aos jogadores desafios que os levem a querer continuar jogando.
- Oriente cada grupo a criar um protótipo do jogo e testá-lo com alguns colegas e ver o que podem fazer para melhorar ainda mais o jogo.
- Ao final, veja a possibilidade de a turma compartilhar os jogos criados com a comunidade escolar.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Proponha à turma que elabore um **detonando** com o passo a passo, dando dicas sobre como chegar ao final do jogo e como os jogadores podem melhorar suas habilidades no jogo. Pergunte quem sabe o que é um detonando e quais são as principais características. Como é um gênero que faz parte da cultura juvenil, provavelmente os estudantes conhecem ou ouviram falar. Se for possível, organize essa aula no laboratório de informática ou utilize um computador com acesso à internet em sala de aula para exibir alguns detonando e analisar o formato e estrutura, bem como o conteúdo, com os estudantes. Ajude-os a elaborar um esquema que os auxiliará na produção do detonando. É importante que eles compreendam o contexto de circulação e produção do detonando para entender o público-alvo e a função.

Para ampliar

ASTEROIDES, *lasers* e sucatas espaciais: baianos desenvolvem *game* de controle de nave espacial. *g1 BA*, 13 maio 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2022/05/13/asteroides-lasers-e-sucatas-espaciais-baianos-desenvolvem-game-de-controle-de-nave-espacial.ghtml>. Acesso em: 2 jul. 2022.

A Ciência a serviço da arte

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Esta dupla de páginas proporciona trabalhar o TCT Ciência e Tecnologia.

1 e 2. Ouça as respostas dos estudantes e complemente-as, se necessário. Converse com eles sobre a época e a sociedade em que o artista viveu, para eles terem noção do contexto em que as obras foram produzidas. Você pode convidar os professores de Arte e de História para uma atividade interdisciplinar para explorar outros aspectos, como as técnicas utilizadas e o contexto sócio-histórico.

3. Explore com os estudantes as hipóteses que citarem, os recursos tecnológicos necessários e se haveria outras possibilidades, como realidade aumentada, inteligência artificial, multiverso etc.

4. Proponha uma leitura compartilhada. Interrompa a leitura em alguns pontos para que os estudantes possam fazer inferências. Explore, por exemplo, o título. O que seria uma “exposição imersiva”? Ajude-os também a estabelecer a sequência e a progressão textual, bem como a identificar pistas que mostrem estratégias de modalização ou argumentatividade com a intenção de convencer o leitor, como o uso dos advérbios “surpreendentemente”, “tão”; de adjetivos como “envolvente”, “enorme”; de verbos como “abraça”, “acolhe”, “fluem”; ou de expressões como “vívida por milhões de pessoas ao redor do mundo”, que buscam evidenciar a adesão do público à proposta.

Para ampliar

NOGUEIRA, Salvador. Entenda de uma vez: o que é multiverso? *Superinteressante*, São Paulo, 6 set. 2019. Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/entenda-de-uma-vez-o-que-e-multiverso/>. Acesso em: 2 jul. 2022.

A CIÊNCIA A SERVIÇO DA ARTE

Exposição imersiva Van Gogh

1, 2 e 3. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.



1. Você já ouviu falar de Van Gogh? Em caso positivo, conte o que sabe sobre ele.
2. Você conhece alguma de suas obras? Comente.
3. Você já imaginou caminhar pelas obras de um artista? Como isso seria possível? Compartilhe suas hipóteses com os colegas.
4. Leia a matéria publicada em uma revista de arte sobre uma exposição da obra de Van Gogh.

Exposição imersiva da obra de Van Gogh chega ao Brasil em 2022

Ao longo de uma carreira surpreendentemente curta, Vincent Van Gogh criou uma obra tão deslumbrante que o passar dos anos somente aumentou sua importância e magnitude. *Beyond Van Gogh* é uma viagem envolvente, um misto de luz, arte, cor, música e formas, projetadas no chão e nas paredes, dando ao visitante a sensação de estar dentro das obras do pintor.



O visitante, ao caminhar pela exposição, fica imerso na obra do pintor Van Gogh.

Em uma enorme instalação moderna, que abraça e acolhe o espectador de todas as idades, as cores e as emoções impressas nas obras de Vincent van Gogh serão apresentadas de uma maneira *pop* e sensorial, em um pavilhão de mais de 2000 metros quadrados [...].

Vívida por milhões de pessoas ao redor do mundo, a experiência *Beyond Van Gogh* usa tecnologia de projeção de ponta para criar uma viagem sensorial extraordinária, apresentando mais de 300 obras-primas do pintor que, livres de molduras, ganham vida, aparecem e desaparecem, fluem por múltiplas superfícies, projetadas no chão e nas paredes que se envolvem em luz, cor e formas para revelar flores, cafés, paisagens.

176

Habilidades BNCC

EF69LP21

EF69LP25

EF69LP30

EF69LP45

EF69LP56

EF89LP27

EF89LP29

EF08LP13

EF08LP16

5.b) *Beyond Van Gogh* é uma viagem envolvente, um misto de luz, arte, cor, música e formas, projetadas no chão e nas paredes, dando ao visitante a sensação de estar dentro das obras do pintor.

Para isso, a configuração de projeção brilha por meio de 332 000 lumens – que determina a intensidade da luz – de 40 projetores, cada um classificado para 10 000 lumens. Cada projetor, por sua vez, se conecta a um dos 12 computadores com monitores utilizando a premiada tecnologia “Watchout” de várias telas. O sofisticado equipamento utiliza três distribuições completas que ultrapassam 100 amperes com 1 000 metros de cabos e mais de 400 metros de estrutura suspensa e 500 metros quadrados de tecidos espalhados por todo o pavilhão, para transformá-lo em uma grande tela móvel.

Embalada por uma trilha sonora contemporânea e usando os sonhos, pensamentos e palavras do artista, a exposição leva a uma nova apreciação do trabalho impressionante do gênio holandês, *Beyond Van Gogh* celebra a obra do grande mestre e traz uma reflexão de como o artista continua influenciando e se relacionando com amantes da arte no mundo e no Brasil. [...]

EXPOSIÇÃO imersiva da obra de Van Gogh chega ao Brasil em 2022. *Revista Dasartes [on-line]*, 9 dez. 2021. Disponível em: <https://dasartes.com.br/de-arte-a-z/exposicao-imersiva-da-obra-de-van-gogh-chega-ao-brasil-em-2022/>. Acesso em: 16 maio 2022.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.



5. Em grupos, respondam às perguntas a seguir. Vocês terão de discutir e chegar a um consenso. Use o que você já aprendeu sobre modalizadores e operadores argumentativos para expor seu ponto de vista e defender sua ideia.

- Suas hipóteses se confirmaram? Comentem. 5.a) Resposta pessoal.
 - Segundo o texto, em que consiste essa experiência de exposição imersiva?
 - Como foi possível realizar essa exposição com projeção de imagens para uma viagem sensorial?
 - Que outros recursos são utilizados para proporcionar uma imersão completa no trabalho do artista?
 - Ao ler a matéria, vocês acham que foi feita uma avaliação que leva o leitor a ter vontade de ver a exposição e, ao mesmo tempo, salienta a importância da obra do artista como patrimônio cultural da humanidade? 5.e) Resposta pessoal.
 - Vocês acham importante exposições como essas? 5.f) Resposta pessoal.
 - Para vocês, a obra de Van Gogh deve ser valorizada artística e culturalmente pelas novas gerações? Por quê? 5.g) Respostas pessoais.
6. Conversem com os outros grupos sobre o que discutiram. 6. Ver orientações didáticas.

5.c) “Para isso, a configuração de projeção brilha por meio de 332 000 lumens – que determina a intensidade da luz – de 40 projetores, cada um classificado para 10 000 lumens. Cada projetor, por sua vez, se conecta a um dos 12 computadores com monitores utilizando a premiada tecnologia “Watchout” de várias telas. O sofisticado equipamento utiliza três distribuições completas que ultrapassam 100 amperes com 1 000 metros de cabos e mais de 400 metros de estrutura suspensa e 500 metros quadrados de tecidos espalhados por todo o pavilhão, para transformá-lo em uma grande tela móvel.”

5.d) O uso de trilha sonora contemporânea e a projeção de sonhos, pensamentos e palavras do artista.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Pergunte aos estudantes a que se refere o pronome “isso” empregado no início da página. Espere-se que eles percebam que o pronome remete a toda a descrição feita no parágrafo anterior, que esclarece os efeitos produzidos pela tecnologia de projeção utilizada na exposição. Peça que observem também os diferentes termos empregados para se referir a Van Gogh, como “grande mestre”, “gênio holandês”, entre outros.

6. Proponha um debate sobre as visões apresentadas, introduzindo os recursos para argumentar e contra-argumentar que eles já usam sem se darem conta. Na argumentação, podem ser usados exemplos, dados estatísticos, citações, qualidades e narrativas de fatos cotidianos para sustentar o ponto de vista defendido. Na contra-argumentação, deve-se contestar os argumentos apresentados pelos colegas, colocando-os sob suspeita ou comprovando que estão equivocados.

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Compartilhe com a turma outros textos a respeito da mesma exposição e solicite aos estudantes que comparem os dados apresentados, buscando semelhanças e diferenças entre as informações fornecidas pelas diferentes fontes.

Você é o autor!

Reportagem científica

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1 a 6. No desenvolvimento da atividade, uma vez definida a temática e levantados os conhecimentos que o grupo já tem sobre ela, é hora de pesquisar o que a ciência informa a respeito desse tema.

• Oriente os estudantes a realizar as pesquisas em fontes confiáveis – jornais e revistas conhecidos, instituições de ensino superior ou de fomento à pesquisa, órgãos governamentais, organizações internacionais, entre outras possibilidades, de modo a dar credibilidade às informações a serem fornecidas na reportagem.

• A seleção das informações de cada fonte dependerá do tema e dos objetivos que o grupo deseja atingir com o texto. Se for um tema polêmico, é interessante mostrar diferentes posicionamentos sobre ele. Se for uma descoberta, o grupo pode concentrar-se na apresentação dos passos que culminaram com a descoberta. Portanto, a seleção dos dados que irão compor a reportagem está relacionada às definições iniciais do grupo.

• Oriente os estudantes a fazerem anotações sobre os textos lidos e as ideias selecionadas, para agilizar o processo de produção. Assim não é necessário voltar à fonte para citá-la na reportagem.

• Verifique a possibilidade de construir diagramas, gráficos ou inserir imagens e outros recursos visuais que possam não apenas ilustrar o texto, mas principalmente deixar mais claras as informações apresentadas.

VOCÊ É O AUTOR!

Reportagem científica



Em grupos, vocês vão planejar, produzir e publicar uma reportagem de divulgação científica para ser veiculada *on-line*.

1 a 6. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.



PHOTOSHUTTERSTOCK

O trabalho em grupo é uma oportunidade de desenvolvermos a empatia e o saber ouvir o outro.

- 1** Para o **planejamento**, discutam alguns pontos, como:
 - a)** Qual será a temática? O que sabemos e não sabemos sobre esse tema? O que precisamos pesquisar sobre o tema para complementar o que sabemos e validar a reportagem como científica?
 - b)** Como faremos a pesquisa, a seleção e a curadoria das informações? Quais são as fontes confiáveis para a pesquisa? Como percebemos a qualidade do texto escolhido? Como vamos utilizar essas fontes e organizá-las para, depois, usá-las e referenciá-las na reportagem?
 - c)** Quem são os especialistas na área que podem ser entrevistados?
 - d)** Quais serão os recursos utilizados para introduzir a voz do entrevistado ou de outros textos na reportagem: citação direta ou indireta, paráfrase, referência, entre outros?
 - e)** A reportagem terá recursos não verbais, como gráficos e infográficos? Eles serão retirados de alguma fonte ou serão produzidos pelo grupo com base nos dados e informações pesquisados?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

178

Habilidades BNCC

EF69LP32

EF69LP33

EF69LP34

EF69LP35

EF69LP36

EF69LP43

EF89LP13

EF89LP24

EF89LP25

EF89LP29

EF08LP14

- 2 Façam um roteiro da reportagem, com a estrutura e os tópicos de cada parágrafo, além das imagens, gráficos, infográficos, se houver.
- 3 Para a **entrevista**, produzam um roteiro com as questões que podem ser feitas aos entrevistados, com base nas informações que vocês já conseguiram com a pesquisa, de modo a aprofundá-las ou buscar esclarecimentos. Depois, convidem o(s) entrevistado(s) e agendem data e horário da entrevista.
- 4 Com base no roteiro da reportagem e levando em conta o que foi discutido no planejamento, comecem a **produção textual**.
 - a) Observem a linguagem, que deve ser clara e objetiva e adequada ao público-alvo.
 - b) Ao escreverem, observem onde e quando usar os modos de introdução de outras vozes no texto ou de introdução da posição do autor e outros autores citados (segundo ou de acordo com tal autor, por exemplo).
 - c) Observem também a progressão do tema e como o texto será organizado para que tenha uma sequência.
 - d) Com relação a imagens, gráficos ou infográficos, estabeleçam uma relação clara entre eles e o texto verbal. Coloquem títulos e/ou legendas perto do parágrafo a que se referem.
 - e) Leiam novamente o texto e vejam se há algo a ajustar antes da revisão.
- 5 Após a escrita, passem à revisão e à edição do texto.
 - a) Troquem a reportagem com outro grupo, para que eles a revisem. Utilizem a pauta de revisão que vocês estão construindo desde a **Unidade 1**.
 - b) Combinem como serão feitas as marcas de revisão, os comentários e as sugestões no texto.
 - c) Analisem o que foi apontado pelos colegas, façam os ajustes necessários e editem o texto.
 - d) Digitem o texto em um processador e editor de texto. Feito isso, analisem a melhor posição de texto e imagem, fazendo uma pré-diagração.
- 6 Conversem com o professor e os outros grupos para definir onde a reportagem *on-line* será publicada e como poderá ser divulgada para a comunidade escolar.

Caso a entrevista seja gravada, transcrevam o texto. Para a reescrita, eliminem as marcas de oralidade, como repetições, antes de inseri-lo na reportagem.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3. As entrevistas gravadas precisam ser transcritas e depois retextualizadas, isto é, transpostas da linguagem oral para a escrita. Nesse processo, é preciso eliminar marcas de oralidade, como repetições e hesitações, de modo a tornar o texto mais claro e conciso.
5. Com a ajuda dos estudantes, confira antes a pauta para ver os critérios de revisão e acrescente os novos conteúdos que aprenderam.

Oralidade

Vlogue científico

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Organize a sala para que os estudantes possam assistir ao vlogue proposto. Caso não seja possível realizar a atividade como está proposta, peça a eles que assistam ao vídeo em casa, e depois discuta-o em sala, fazendo uso da metodologia de sala de aula invertida.

• Sugerimos um dos vlogues a seguir, mas você pode utilizar outros, se achar mais conveniente.

• SUPERNOVA explode perto da Terra: o que acontece depois? *Astronomia #3. Olá, Ciência!*, [S. l.]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eeM6o8Ov3sM>. Acesso em: 7 jul. 2022.

• Grandes invenções da astronomia. *AstroTubers*, [S. l.], 10 maio 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cwGBAzUPLDE>. Acesso em: 16 jun. 2022.

• Como Seria CAIR em um BURACO NEGRO? *Ciência Todo Dia*, [S. l.], 11 fev. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=005pmiNYRF0>. Acesso em: 16 jun. 2022.

1a. Passe para os estudantes um roteiro do que devem observar no vlogue para que possam compreender o gênero textual. Por exemplo, na gravação há entrevistas ou só o apresentador fala? Como ele se posiciona diante da câmera? Há imagens de apoio? Há trechos com narração em *off*, isto é, sem a imagem do apresentador? Há trilha sonora ou outros efeitos sonoros? O vídeo é só informativo ou apresenta opiniões sobre o tema tratado? A observação e análise dos vídeos irá auxiliar os estudantes na produção do próprio roteiro, pois essas são preocupações que eles também devem ter na produção.

1b. Aproveite para conversar com os estudantes a respeito das práticas de curtir, compartilhar e comentar, por exemplo, pertencentes aos gêneros da cultura digital, e sobre como lidar com elas. É preciso ter cuidado com essas práticas, porque isso gera responsabilidades e pode ter consequências nas esferas civil, administrativa e penal. Esclareça que a liberdade de expressão encontra seus limites no exercício de outros direitos, por isso é necessário evitar abusos.

3. Antes de começar as atividades, discuta com os estudantes qual será o nome do programa, quantos episódios terá (1 por grupo, por exemplo), quanto tempo em média durará cada vlogue.

Você sabe a origem do termo *vlog*? Ele vem da palavra inglesa *videoblog*, que, abreviada, virou *vlog*. Em português, ficou **vlogue**.

Lembrem-se de incluir o tempo ao lado dos elementos que serão incorporados ao vídeo, como as falas, vinhetas de abertura ou fechamento etc., para que o vlogue se mantenha dentro do tempo máximo combinado com a turma.

ORALIDADE Vlogue científico

Agora, você e seu grupo vão transformar a reportagem de divulgação científica em um vlogue. Para entenderem melhor esse gênero textual, vocês vão assistir a um vlogue científico que o professor vai exibir.

1 a 7. Ver orientações didáticas.

Observação

1. Depois de terem assistido ao vlogue, sigam as orientações seguintes.

- Analise os aspectos verbais e não verbais. Para isso, façam um roteiro com alguns itens como: postura corporal, expressão facial, gestos, tom de voz, ritmo de fala, direção do olhar para a câmera, cenário, vinhetas, sonoplastia, apresentação ou início do vlogue, desenvolvimento do tema, encerramento, entre outros.
- Discutam entre vocês o que descobriram e, depois, compartilhem com a turma. Ao final, produzam um mural com a estrutura e as características do vlogue, para servir de apoio ao que vocês irão produzir.

Planejamento e elaboração

- Use o roteiro de análise do vlogue para ajudá-los a decidir as partes que vocês querem incluir no vlogue, as que precisam constar dele e a inclusão de outros itens, se acharem necessário.
- No **planejamento**, discutam o que pode fazer parte do vlogue, como: nome do episódio; número de apresentadores; presença ou não de entrevistado(s); local da gravação e eventual cenário; recursos tecnológicos necessários (microfone, gravador, computador com acesso à internet, programa de edição de áudio e vídeo etc.); divisão das tarefas no grupo; tempo de duração do vlogue.
- Elaborem** o roteiro do vídeo, que pode ser bem simples, em duas colunas, como o modelo sugerido a seguir.

Roteiro de vídeo

Áudio	Vídeo e efeitos
Fala do apresentador(es), convidados e entrevistados.	Descrição da cena, cenário, movimentos da câmera, sonoplastia.

180

Habilidades BNCC

EF69LP12

EF69LP29

EF69LP33

EF69LP35

EF69LP36

EF69LP37

EF69LP40

EF69LP56

EF89LP02

EF89LP13

EF89LP25

EF08LP04

Gravação, edição e divulgação

5. Antes da gravação, o **ensaio!** O vlogueiro deve ensaiar suas falas lendo-as várias vezes e observando o tom e a empestação da voz, para que sua fala pareça o mais natural possível no vídeo, como se estivesse conversando com o público. Durante a **gravação**, peçam silêncio.

► Os encarregados da gravação também devem ensaiar, observando onde cada um deve ficar, onde posicionar o celular ou a câmera, o melhor enquadramento para filmar, a qualidade e o direcionamento da luz.

6. Na **edição**, limpem o áudio de ruídos ou sons indesejáveis; verifiquem se a voz dos participantes está clara; cortem partes desnecessárias, como erros durante a fala; insiram a sonoplastia e as vinhetas.

7. Conversem com a turma e o professor para decidirem como farão a postagem e a **divulgação** dos vlogues.



KRIPD/SHUTTERSTOCK



SEVENTYFOUR/SHUTTERSTOCK

A posição da câmera em relação à luz é importante para não causar sombra no vídeo.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

5. Para uma boa gravação é preciso pensar também nos equipamentos que serão usados. Já é possível fazer boas gravações com as câmeras de celular, mas para isso é preciso saber operá-las. Se a própria câmera não permitir o controle manual, existem aplicativos que podem ser baixados no aparelho para possibilitar esse controle. Além disso, é importante usar um tripé, para garantir a estabilidade das imagens captadas.

• Em relação ao áudio, o som captado por câmeras e celulares não costuma ser muito claro. Por isso, se possível, deve-se usar microfones externos, de acordo com o ambiente de gravação. Se não for possível usá-los, prefiram o áudio dos aparelhos celulares; ainda que não seja tão bom, é melhor do que o das câmeras de vídeo.

7. Para a divulgação dos vídeos produzidos, é preciso:

- definir a plataforma ou o *site* que será usado (pensem no público-alvo);
- ter a autorização dos pais ou responsáveis dos apresentadores, bem como de todos os que apareçam no vídeo, para a divulgação das imagens;
- atribuir nome aos episódios e verificar a melhor ordem para postá-los;
- combinar se vão utilizar alguma imagem e/ou um pequeno texto explicando o trabalho dos estudantes.

Para ampliar

DIVULGAÇÃO científica: como fazer (você mesmo) um bom vídeo. *Agência de Comunicação UFSC*, Florianópolis, 15 set. 2020. Disponível em: <https://agecom.ufsc.br/2020/09/15/divulgacao-cientifica-como-fazer-voce-mesmo-um-bom-video/>. Acesso em: 2 jul. 2022.

Você, booktuber

Booktubes

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Oriente os estudantes sobre as etapas que deverão seguir para a realização da atividade. Comente sobre a importância da atitude colaborativa em todo o processo, permitindo que as tarefas sejam realizadas conjuntamente, favorecendo a troca de conhecimentos e novas descobertas.
2. Converse com os estudantes para averiguar o que eles já sabem sobre o gênero textual resenha crítica. Ouça as respostas e complete se for necessário, explicando o que caracteriza uma resenha crítica.

A **resenha crítica** é um gênero textual que apresenta a avaliação de uma obra (um filme, uma produção teatral, uma obra literária, um espetáculo de dança e eventos artístico-culturais em geral). Além de fornecer informações gerais sobre a obra e um resumo dela, o autor de uma resenha crítica dá sua opinião, mostrando pontos positivos e negativos e argumentando sobre eles para tentar convencer o leitor. Ao final do texto, pode recomendá-la ou não. Uma resenha crítica pode ser publicada em jornais, revistas ou *sites*, entre outras possibilidades.

- Depois, oriente-os no planejamento da resenha que irão usar no canal do *booktuber*.

VOCÊ, BOOKTUBER

Booktubes

No segundo bimestre, você continuou com sua tarefa de *booktuber*, lendo e elaborando conteúdo literário sobre o livro escolhido para produzir o *booktube*. Agora, vamos começar compartilhando essa produção com os colegas.

Conforme você for assistindo aos *booktubes*, analise as indicações e decida por qual você se interessa mais. Isso porque, desta vez, você vai ler um dos livros indicados e, ao final, produzir o seu *booktube* e esclarecer se a indicação foi útil ou não.

1 a 4. Ver orientações didáticas.



1. Assistindo aos *booktubes*.

- a) Com os colegas, organize a sala para as apresentações.
- b) Combine com o professor qual será a ordem de apresentação e dos comentários.
- c) **Tome nota** do que achar mais interessante e que possa ajudá-lo a tomar uma decisão ou a interagir com os colegas.
- d) Com base nas suas anotações, **elabore perguntas** aos *booktubers* que o ajudem a tomar uma decisão.
- e) Analise todas as suas anotações e as discussões após as apresentações para **escolher seu próximo livro**.

2. Elaboração da resenha

- a) Organize suas anotações e acrescente outros itens, como nome do autor ou organizador do livro, do ilustrador, da editora, a data de publicação etc.
- b) Elabore um **roteiro**, como o sugerido no modelo a seguir e, com base nele, faça a primeira versão da resenha.

Roteiro – resenha crítica	
Nome da obra	
Apresentação da obra	(Quem é o autor, ilustrador etc.)
Resumo	
Pontos positivos	
Pontos negativos	
Opinião com argumentos	(Se gostou, qual é a parte mais interessante, se há relação dessa obra com outras, se alguma parte não estava bem explicada, o que você achou depois de ler a obra etc.)

182

Habilidades BNCC

EF69LP26
EF69LP45
EF69LP46
EF69LP47
EF69LP49
EF69LP56
EF89LP26
EF08LP14



- c) Ao final, **leia, revise e edite** o texto. Você pode usar a pauta de revisão para ajudá-lo. Lembre-se do que já aprendeu sobre como introduzir outras vozes ao texto, pois talvez você possa utilizar esse recurso em algum momento.

3. Gravação do vídeo

- a) Elabore o **roteiro de vídeo**, como o sugerido na seção **Oralidade**. Antes da gravação, **ensaie** para que sua fala pareça o mais natural possível, como se você estivesse conversando com o público. Caso a gravação não seja possível, siga as orientações do professor.
- b) No dia da **gravação**, procure um local silencioso para realizá-la. Lembre-se de verificar o melhor enquadramento para a filmagem e a qualidade e o direcionamento da luz.
- c) Após a gravação, **edite o vídeo**, eliminando os ruídos e fazendo os cortes necessários.

4. Apresentação e avaliação

- a) Pronto! Apresente o vídeo aos colegas e poste no canal escolhido.
-  b) Depois, faça com o professor e os colegas uma **enquete para saber quais livros foram mais bem classificados pelos booktubers!** Verifiquem a classificação dos livros de acordo com cada *booktuber*. **4.b) Resposta pessoal.**
- c) Na enquete, deve constar o nome do *booktuber*, o título do livro, a classificação e a recomendação. Vocês podem criar símbolos para representar a classificação: por exemplo, cinco estrelas representa um livro fantástico!
- d) Tabulem os dados e façam a classificação partindo dos mais votados para os menos votados.
- e) Elaborem um cartaz com o resultado para publicar com os *booktubes* no canal.
- f) Para finalizar, façam uma roda e conversem sobre a experiência, apontando aspectos positivos e negativos e o que mudariam em uma próxima vez.

4.f) Respostas pessoais.



MARIGOS/SHUTTERSTOCK

Além da resenha, dê outras dicas de leitura, comente outros canais, proponha rodas literárias ou bate-papos com autores ou fãs.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3a. Caso não seja possível produzir o vídeo, oriente os estudantes na produção de um *fanzine*, que é uma espécie de revista de fãs. A revista pode ser confeccionada artesanalmente, em papel sulfite dobrado ao meio ou em 4 partes, incluindo imagens das obras lidas, ilustrações, pequenos trechos e a avaliação que foi feita. Também é importante produzir uma capa atrativa e dar um nome para o *fanzine*.

3c. Ajude-os a escolher um editor de vídeo gratuito na internet e oriente-os a utilizá-lo. Muitos dispõem de tutoriais de como utilizar a ferramenta.

4c. Para a realização da enquete, podem ser usados recursos disponíveis em redes sociais ou formulários *on-line*. As perguntas devem ser simples, objetivas e permitir conhecer tanto a classificação dos livros quanto o motivo que levou a essa classificação. Para a classificação dos livros, oriente que as opções de resposta sejam construídas com as obras lidas e o nome dos autores. Já para os motivos, devem ser listadas algumas possibilidades, como capa, título, temática, enredo, autoria, avaliação do resenhista, indicação de um amigo etc. Se achar conveniente, pode ser incluída uma opção “outras”, com um campo aberto para resposta, para que o público possa justificar a escolha.

Eu aprendi!

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Recupere, na leitura do texto, os elementos composicionais da reportagem científica: título, introdução com a apresentação do tema abordado, desenvolvimento com informações que esclareçam o tema e deem credibilidade à discussão, como depoimentos de especialistas, dados estatísticos, citação de fontes de pesquisa etc. Observe, ainda, o uso da imagem, que pode ilustrar e ajudar a esclarecer a discussão.

eu
APRENDI

1. Leia o texto e responda às questões no caderno.

Imagem histórica de buraco negro central da Via Láctea é só o começo

Flávia Correia

Na semana passada, um feito científico histórico foi divulgado ao público: a captação da **primeira imagem** real do buraco negro supermassivo Sagitário A*, que fica no coração da **Via Láctea**.

Agora, o **Event Horizon Telescope** (EHT) está pronto para dar seus próximos passos nas observações de buracos negros, fazendo vídeos que possam mostrar gases fluindo violentamente nessas misteriosas regiões do espaço-tempo.

Os buracos negros estão constantemente se agitando à medida que as órbitas de gás fluem ao seu redor, no chamado horizonte de eventos. No entanto, nunca foram registradas imagens em movimento capazes de mostrar toda essa turbulência.

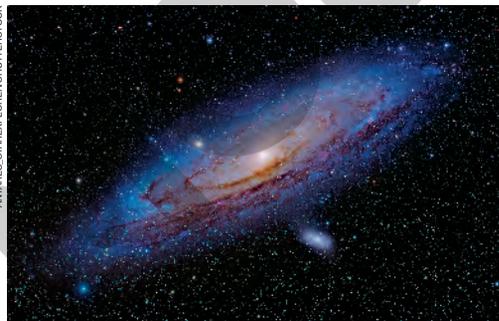
Filmes produzidos por imagens repetidas dos buracos negros ao longo de meses e anos são um sonho para a comunidade científica astronômica. Os pesquisadores esperam que tais filmes mostrem a evolução dos **discos de acreção** conforme o gás flui em seu entorno e como os campos magnéticos dentro do disco ficam emaranhados e se findam enquanto são arrastados pelos buracos negros.

De acordo com Katie Bouman, cientista da computação do Instituto de Tecnologia da Califórnia (Caltech), já houve tentativas de fazer um filme. “Nós tentamos isso com dados de 2017. Desenvolvemos algoritmos

que nos permitiram fazer filmes e aplicamos isso aos dados”, acrescentou. “Vimos que, embora houvesse algo interessante lá, os dados que temos atualmente não são o suficiente para fazer algo realmente confiante.”

A Via Láctea tem bilhões de estrelas.

disco de acreção: estrutura formada por materiais difusos que orbitam um corpo central, que pode ser uma estrela jovem, uma protoestrela, um buraco negro etc.



ANTARES, STAREXPLORERS/SHUTTERSTOCK

184

Habilidades BNCC

EF69LP31

EF69LP42

EF89LP29

EF08LP04

EF08LP07

EF08LP10

2. Resposta pessoal. Sugestões: “buraco negro supermassivo”, “gases fluindo”, “órbitas de gás”, “horizonte de eventos”, “comunidade científica astronômica”, “discos de acreção” etc.

Assim, os cientistas precisam de mais dados antes que um vídeo seja viável. No entanto, capturar esses dados leva muito tempo, e os telescópios que compõem o projeto EHT têm outros programas de observação para completar. [...]

CORREIA, Flávia. Imagem histórica de buraco negro central da Via Láctea é só o começo. *Olhar digital [on-line]*, 16 maio 2022. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2022/05/16/ciencia-e-espaco/imagem-historica-de-buraco-negro-central-da-via-lactea-e-so-o-comeco/>. Acesso em: 19 maio 2022.

- O que o título desse texto sugere ao leitor?

1. • Que os avanços da Ciência ainda vão se desenvolver. Ou seja, outras novidades virão nesse campo.

2. O vocabulário utilizado no texto mostra que ele trata de um tema específico, relacionado à Ciência. Identifique fragmentos que comprovem essa afirmação.
3. Qual é a função do advérbio “agora”, utilizado no começo do segundo parágrafo?
4. Ainda no segundo parágrafo, evidencia-se o fato de que existe uma possibilidade de o telescópio mostrar os gases fluindo nos buracos negros. Em que trecho se verifica isso?
5. Segundo o texto, por que os filmes representam um avanço na pesquisa dos buracos negros?
6. De acordo com o texto, o que impede a produção desses filmes?
7. Que expressão é utilizada para introduzir a fala da cientista Katie Bouman? Qual é a função dessa expressão?
8. Do ponto de vista gramatical, como essa expressão se classifica?
8. É uma locução prepositiva.
9. Observe a oração: “Assim, os cientistas precisam de mais dados antes que um vídeo seja viável.”
- a) Quanto à regência, qual é o termo regido em relação ao verbo destacado? 9.a) O termo regido é “de mais dados”.
- b) Qual é a função sintática desse termo?
9.b) Exerce a função sintática de objeto indireto.
10. No trecho “Filmes produzidos por imagens repetidas dos buracos negros ao longo de meses e anos são um sonho para a comunidade científica astronômica”, qual é o valor semântico da preposição destacada?
10. A preposição em destaque restringe, especifica a quem pertence o sonho.
11. Identifique, no texto, três palavras: proparoxítonas, paroxítonas não acentuadas e paroxítonas terminadas em ditongo.
11. Proparoxítonas: histórica, científico, histórico (há outras: público, órbitas, astronômica etc.); paroxítonas não acentuadas: semana, passada, feito (há outras: divulgado, primeira, imagem etc.); paroxítonas terminadas em ditongo: Sagitário, Láctea, vídeos (há outras: turbulência, telescópio).

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Na leitura do texto, destaque o uso de elementos linguísticos que contextualizam a discussão no tempo, como “na semana passada” e “agora”; e de outros advérbios que têm função modalizadora, como “violentamente” e “constantemente”. Observe, também, elementos de coesão que garantem a progressão temática, como “à medida que”, que estabelece uma relação de proporcionalidade; “no entanto”, de oposição/contraste; e “assim”, de conclusão.

8. Caso perceba dificuldades com relação ao entendimento do conceito de locução prepositiva, proponha mais atividades que possibilitem aos estudantes relembrar a função dessas expressões. Se julgar necessário, complementando dizendo que se trata de um conjunto de palavras com função de preposição e ofereça a eles mais exemplos para facilitar o entendimento.

Vamos compartilhar

A Ciência nas descobertas históricas

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Esta dupla de páginas permite trabalhar com os estudantes o TCT Ciência e Tecnologia.

• Esta seção pode ser trabalhada em parceria com os professores de outros componentes curriculares, como Geografia, História, Matemática e Arte.

2. No desenvolvimento da atividade, proceda à leitura do texto, efetuando o levantamento de expectativas com base no título. Peça aos estudantes que identifiquem o recurso tecnológico que viabilizou a descoberta dos arqueólogos e o esclarecimento de como ele funciona. Observe que, ao final (ainda que não seja o final do texto), o uso do conectivo “assim” introduz uma conclusão, que leva à compreensão do que essa tecnologia oferece aos pesquisadores.



A Ciência nas descobertas históricas

- 1** Como você imagina que os avanços científicos e tecnológicos podem ser aliados em descobertas históricas? **1. Resposta pessoal.**
- 2** Leia a reportagem a seguir. Pelo título, do que trata o texto? **2. De uma importante descoberta arqueológica.**

Arqueólogos encontram mais antigo e grandioso monumento da civilização maia

Construção foi redescoberta por uma equipe internacional graças a sobrevoos e escavações na área

Reinaldo José Lopes

3 jun. 2020

SÃO CARLOS (SP) Há cerca de 3000 anos, indígenas que viviam no sul do atual México usaram argila e terra batida para construir uma plataforma de 1,5 km de comprimento, cuidadosamente disposta para permitir a observação do Sol nascente no início do verão e do inverno.

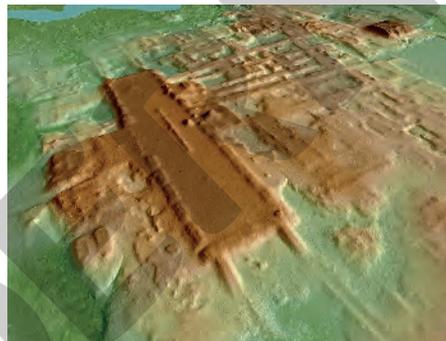


Imagem em 3-D de Aguada Fénix.

[...]

Os achados na localidade de Aguada Fénix, assim como outras descobertas impactantes sobre os maias nos últimos anos, só se tornaram possíveis graças ao emprego mais frequente da tecnologia designada pela sigla Lidar (em inglês, algo como “detecção e mapeamento por luz”).

Os aparelhos de Lidar usam pulsos de laser, emitidos por aviões ou drones que sobrevoam determinada área, para “enxergar” detalhes topográficos que normalmente ficam ocultos pela vegetação densa – o que é justamente o caso da mata tropical predominante nos antigos territórios maias.

186

Habilidades BNCC

EF69LP30

EF69LP31

EF69LP32

EF69LP34

EF69LP38

EF69LP41

EF08LP07

EF08LP09

EF08LP10

EF08LP13

Mais ou menos como acontece no caso dos ecos sonoros, os pulsos de *laser* são lançados do alto, “batem” no solo e são captados por detectores nos aviões. A velocidade desse processo corresponde, de maneira precisa, às áreas com elevações e depressões no chão. Assim, é possível montar um mapa topográfico do que está embaixo da floresta sem derrubar uma única árvore.

[...]

LOPES, Reinaldo José. Arqueólogos encontram mais antigo e grandioso monumento da civilização maia. *Folha de S.Paulo*, São Carlos (SP), 3 jun. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2020/06/arqueologos-encontram-mais-antigo-e-grandioso-monumento-da-civilizacao-maia.shtml>. Acesso em: 16 maio 2022.

3 a 11. Ver orientações didáticas.

3 De acordo com o texto, como esses achados se tornaram possíveis?

3. Pelo uso da tecnologia Lidar.

4 Como esses aparelhos funcionam?

4. Usam pulsos de *laser* que são emitidos quando aviões ou *drones* sobrevoam o local fazendo o levantamento topográfico. Esses pulsos batem no solo e são captados de volta pelos detectores no avião ou *drone*. A demora para fazer esse bate e volta corresponde às áreas com elevações e depressões.

Pesquisa!

5 Em **grupos**, vocês vão elaborar uma apresentação sobre a **civilização maia**, suas contribuições astronômicas e tecnológicas para a humanidade e como a Ciência e a tecnologia contribuíram para as descobertas desses sítios arqueológicos.

6 Para isso, **pesquise**, na biblioteca da escola ou *on-line*, informações e dados em diversas fontes, como livros, revistas e artigos científicos impressos e digitais, documentários.

7 **Selecione**, com a ajuda do professor, as informações e os dados que considerarem pertinentes para a apresentação. Confiram a qualidade e a veracidade desse material e lembrem-se de referenciar de onde a informação ou o dado foi retirado.

8 **Organizem** o material e façam anotações das partes que vão usar, que podem ser quadros, esquemas, grifos ou tomada de notas.

9 **Planejem** a apresentação usando *slides*. Pensem no título e no conteúdo de cada *slide*, dando uma sequência lógica. Insiram também introdução e encerramento.

10 Criem um **roteiro de apresentação**, que poderá servir de apoio também na apresentação oral.

11 No dia combinado, façam a apresentação.

Para ampliar

VEIGA, Edison. Mapeamento a *laser* revela mais de 60 mil construções maias escondidas em floresta da Guatemala. *BBC News Brasil*, São Paulo, 28 set. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-45671480>. Acesso em: 16 maio 2022.

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

7. Na pesquisa sobre a civilização maia, oriente os estudantes a buscar a história e as contribuições astronômicas e tecnológicas dessa cultura para o mundo. Peça a eles, também, que façam anotações em relação ao que considerarem mais interessante, como uma forma de organizar o que será apresentado.

• Lembre-os de que a pesquisa deve considerar fontes confiáveis, principalmente ligadas a instituições de estudo e pesquisa, e na seleção dos dados oriente para que deem preferência a dados mais recentes, evitando a apresentação de informações ultrapassadas.

• Explique aos estudantes o que é a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e como fazer referências bibliográficas, introduzindo esse assunto que será importante na vida escolar e acadêmica deles. Fale também sobre a razão pela qual fazemos as referências e como evitar plágios. Aproveite as reportagens científicas trabalhadas para retomar os exemplos de citações diretas e indiretas, uma das formas de dar crédito às outras vozes do texto.

10. Você pode propor ferramentas de apresentação *on-line* gratuitas. Se não for possível usar recursos tecnológicos, proponha a realização de um mural ou de cartazes.

• Na elaboração, oriente os estudantes em relação aos tipos e tamanhos de fontes e a melhor disposição e quantidade de textos, imagens, infográficos etc. nos *slides*. Devem ser consideradas, ainda, pistas linguísticas para transmitir as ideias mais relevantes e ajudar o leitor/ouvinte a identificar as ideias centrais e secundárias.

• Antes da apresentação, é preciso revisar o texto para se certificar de que ele atende aos objetivos propostos e apresenta a linguagem adequada ao contexto. Para isso, deve ser usada a pauta de revisão.

Para ampliar

D'ALMEIDA, Nicole. Normas ABNT: veja guia completo e atualizado para criar trabalho sem erros. *UOL Educação*, São Paulo, 17 maio 2022. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/faq/normas-abnt-veja-guia-atualizado.htm>. Acesso em: 2 jul. 2022.

UNIDADE 6

Opiniões e opiniões

Introdução

Esta unidade tem como foco os gêneros textuais **artigo de opinião, debate e entrevista**, promovendo o debate sobre temas de interesse social e desenvolvendo estratégias de argumentação ao identificar e utilizar recursos persuasivos e argumentativos em textos. O estudo desses gêneros textuais passa pela identificação e pela compreensão das características composicionais, das funções sociais e dos contextos que envolvem sua produção e circulação. A leitura e a análise desses textos colaboram ainda para a conscientização de direitos e deveres dos cidadãos, bem como para a formação ética e de respeito ao próximo.

Nos estudos da linguagem, focaliza-se nas vozes verbais, na modalização epistêmica e nos períodos compostos por coordenação e subordinação.

Em **Você é o autor!**, propõe-se a elaboração em grupos de um **artigo de opinião** sobre *fake news* a ser publicado no jornal digital da turma. Em **Oralidade**, os estudantes são convidados a organizar um debate também com o tema *fake news*. Para encerrar a unidade, em **Vamos compartilhar**, após reflexão e pesquisa sobre a desinformação, é proposta a elaboração de um segundo **artigo de opinião**, desta vez individualmente, para ser publicado no jornal digital.

Serão propostas discussões de temáticas importantes para os dias atuais: Ciência e Tecnologia e Educação em direitos humanos. Esse é um dos Temas Transversais (TCT) previstos pela BNCC e as atividades propostas poderão ser desenvolvidas em parceria com outros componentes curriculares, como História e Ciências.

Para os estudantes que apresentarem dificuldades em relação aos objetivos de aprendizagem da unidade, sugere-se a análise de diferentes textos dos gêneros estudados, bem como de outros dessa esfera social, de modo a permitir que eles percebam com maior clareza o que caracteriza cada um e compreendam sua função social. A realização de atividades em pares ou em grupos possibilita a interação e a troca de conhecimentos e colabora para o desenvolvimento das habilidades esperadas.

Competências gerais da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos

UNIDADE 6

Opiniões e opiniões

Nesta unidade, propomos a exploração de alguns gêneros textuais, como artigo de opinião, debate e entrevista. As propostas foram desenvolvidas em **quatro etapas** que se relacionam.



**eu
SEI**

Como eu me posiciono?

Compreender que expressar opiniões é uma atitude que deve ser valorizada e respeitada.



**eu vou
APRENDER**

Capítulo 1 – Por uma sociedade mais igual

Compreender o contexto de produção, elaboração e circulação do artigo de opinião.

Capítulo 2 – A cidade sob outro olhar

Compreender o contexto de produção, elaboração e circulação da entrevista.

humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

VAMOS COMPAR- TILHAR

Desinformação

Pesquisa com elaboração de artigo de opinião sobre “Os danos causados pela desinformação” com publicação no jornal digital da turma.



BLANKSHUTTERSTOCK

eu APRENDI!

Atividades de compreensão textual, reflexão e análise da língua e da linguagem e ampliação da aprendizagem.



ARTHIMIDES/SHUTTERSTOCK

189

► ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Leia o título da unidade e convide-os a comentar o que sabem ou pensam sobre o tema “Opiniões e opiniões”. Permita que se expressem livremente, orientando-os a respeitar pontos de vista diversos e os turnos de fala.
- Apresente aos estudantes a estrutura da unidade com as quatro seções: **Eu sei, Eu vou aprender, Eu aprendi!, Vamos compartilhar.** É importante que eles entendam como o trabalho será desenvolvido e tenham clareza sobre as etapas e os objetivos de cada uma delas.
- Observe as imagens apresentadas e leia a breve explicação que acompanha cada uma delas, oferecendo aos estudantes pistas do que será tratado adiante e trazendo a possibilidade de eles levantarem mentalmente as primeiras hipóteses e os conhecimentos prévios sobre o tema da unidade.

4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em

interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

- Ciência e Tecnologia.
- Educação em direitos humanos.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

1. Erradicação da pobreza.
4. Educação de qualidade.
10. Redução das desigualdades.

Eu sei

Como eu me posiciono?

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Para iniciar a unidade, peça aos estudantes que levantem hipóteses sobre o que será tratado nas páginas seguintes com base na pergunta inicial. Deixe-os livres para dar suas sugestões e anote-as na lousa em forma de tópicos para que todos vejam as ideias apresentadas.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Oriente os estudantes a falarem sobre como se colocam nas situações em que devem se posicionar. Permita que todos participem e colaborem de forma a acrescentar ou complementar o que o colega disse. Observe como eles reagem à pergunta instigadora. O objetivo da pergunta não é obter respostas, mas levar os estudantes a refletir em suas próprias reações em uma conversa ou discussão em relação a algum tema ou situações do dia a dia.

2. Espera-se que os estudantes elaborem uma resposta expondo que usam suas ferramentas de conhecimento próprio, pois nesse primeiro momento talvez seus argumentos sejam os conhecimentos que trazem de casa, da escola e do que já aprenderam.

3. Explique aos estudantes que o importante é saber se posicionar e defender suas ideias de forma lógica, respeitosa e que se pode aprender ou aprimorar recursos argumentativos. Incentive-os a pensar quanto conhecimento já adquiriram, o quanto evoluíram em saberes e adicionaram de novos repertórios a seus cotidianos.

4. Peça aos estudantes que pensem o que é liberdade de expressão e o que é discurso de ódio. Também pergunte se pensam sobre o quanto nosso posicionamento pode ofender e menosprezar o outro. E como a forma de expressar nossas ideias precisa ser respeitosa.

5. Ouça as respostas e complemente-as com exemplos que estejam na mídia na época da aula. Converse com os estudantes sobre a diferença entre polêmico e conflituoso e termine falando que, ao deixar o campo da razão e do respeito em uma discussão, perde-se o diálogo e diminui-se a chance de resolver o conflito, afastando-se da ética e do respeito.

6. Disponibilize alguns minutos para os estudantes poderem observar e analisar as imagens. Que impressões elas transmitem? Depois, peça que complementem a análise lendo as legendas.

eu
SEI

Como eu me posiciono?

Há vários modos de nos manifestarmos e expor o que pensamos e como nos posicionamos perante o mundo. Fazemos isso pelos mais variados motivos.

1 a 11. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

1. E você, como se posiciona diante de algo com que concorda ou discorda? Conte aos colegas.
2. Como você faz para defender seu ponto de vista? Explique.
3. Na sua opinião, saber se posicionar e defender o ponto de vista é algo que se pode aprender? Explique.
4. Para você, até onde vai nossa liberdade de expressão ao nos posicionarmos, para que nossa opinião não se transforme em um discurso de ódio?
5. Diante de situações polêmicas ou conflituosas, como você acha que devemos nos posicionar? Explique.
6. Em grupos, observem as imagens a seguir.



Ao expressarmos uma opinião nos mais variados ambientes, físicos ou virtuais, temos também de defendê-la, utilizando argumentos que fundamentem nosso ponto de vista.

190

Habilidades BNCC

EF69LP01

EF69LP19

EF69LP44

EF89LP14

EF89LP15

EF89LP23



7. Para vocês, o que as imagens podem nos levar a pensar sobre opinião?
8. Compartilhem com os outros grupos as conclusões a que vocês chegaram. Encontrem semelhanças e diferenças.
9. Novamente em grupo, qual é a posição de vocês em relação ao que foi apresentado pelos colegas? Vocês concordam, não concordam? Por quê?
10. Voltem a discutir com os outros colegas, mencionando os pontos com os quais vocês concordam e dos quais discordam e por quê.
11. Para finalizar, debatam coletivamente a importância de expormos nossas opiniões e como isso deve ser feito, principalmente quando houver divergências.

191

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

7. Espera-se que os estudantes, ao observar as imagens, identifiquem diferentes formas de mostrar opinião e por meio de diversos canais.
8. Organize os estudantes para uma roda de conversa. Solicite a eles que exponham as conclusões a que chegaram. Peça-lhes que, ao comparar as semelhanças e diferenças, justifiquem as respostas.
9. De forma ordenada, peça aos estudantes que apresentem os pontos de concordância e discordância entre eles, sempre explicando o porquê. Selecione alguns momentos da discussão dos estudantes para poder analisar os efeitos de sentido produzidos pelos elementos não verbais. Depois, coloque trechos das falas deles na lousa para mostrar o movimento argumentativo que usaram inconscientemente, evidenciando os operadores argumentativos utilizados.
10. Solicite aos estudantes que exponham ponto a ponto e discutam ordenadamente as concordâncias e discordâncias, sempre justificando as respostas.
11. Converse com eles sobre o respeito ao outro e às diferenças de opinião. Todos têm o direito de se expressar e de não concordar, mas sempre dentro da ética e do respeito.

Para ampliar

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Eu vou aprender

Por uma sociedade mais igual

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Pergunte aos estudantes o que eles compreendem por igualdade. O que seria na concepção deles uma sociedade mais igual? Permita-lhes que exponham suas ideias e o que pensaram de forma livre.

• Ao propor as perguntas aos estudantes, faça-os refletir também se acreditam viver em uma sociedade justa.

• Esta seção permite explorar os **ODS 1**. Erradicação da pobreza, **4**. Educação de qualidade e **10**. Redução das desigualdades. Explore com os estudantes o conhecimento prévio deles sobre esse assunto. Proponha anotações complementares no decorrer das leituras. Se julgar necessário, convide-os a acessar o *site* das Nações Unidas Brasil para ter informações adicionais. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 18 ago. 2022.

• Mescle com os **ODS** o **TCT** Educação em direitos humanos, retomando o que são e quais são esses direitos.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1 a 3. Espera-se que os estudantes reflitam sobre o tema. Deixe-os livres para se posicionarem, com a orientação de justificarem seus pontos de vista. Ao fazerem isso, ajude-os a identificar e utilizar modalizadores e operadores argumentativos e a perceber os tipos de argumentos possíveis de serem utilizados durante uma argumentação.

2. Espera-se que os estudantes proponham soluções viáveis que possam realmente ser realizadas.

3b. Complemente as respostas explorando os detalhes, como: lixo espalhado por falta de coleta e descarte incorreto, uma moradia improvisada, provavelmente esgotando a céu aberto.

3c. Espera-se que os estudantes reflitam sobre o que são direitos e o que seria a preservação desses direitos. Indague o que seriam os direitos básicos e como eles deveriam ser preservados.

3d. Espera-se que os estudantes percebam que os direitos não estão sendo preservados já nos detalhes mencionados na questão **3b**, mas é importante reforçar que a ilustração mostra inclusive a falta de recursos do pai e do filho.

3g. Espera-se que os estudantes sejam capazes de entender que todos os textos têm uma intencionalidade ao serem produzidos e publicados, sejam eles verbais, sejam não verbais.



eu vou
APRENDER

Capítulo 1

Por uma sociedade mais igual



1 e 2. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

1. O que você entende por desigualdade social? Explique.
2. Na sua opinião, o que poderia ser feito para que vivêssemos em uma sociedade mais justa? Por quê?
3. Observe o cartum a seguir.



CUNHA, Circe. Desigualdade nos mantém na pobreza. *Correio Braziliense*, Blog do Ari Cunha, 7 maio 2019. Disponível em: <https://blogs.correio braziliense.com.br/aricunha/desigualdade-nos-mantem-na-pobreza/>. Acesso em: 31 maio 2022.

- 3.a) Resposta pessoal. Os estudantes devem perceber que retrata a desigualdade social.
- 3.b) Pela ilustração comparativa entre as moradias na favela e a vista de bairros da cidade com arranha-céus. O contraste entre os dois mundos é reforçado pela fala do filho e pela representação do Sol, que está no mundo dos prédios.

- a) Para você, o que esse cartum retrata? Explique.
- b) Como o cartunista transmite a mensagem?
- c) Você acha que, em um país com desigualdades sociais, os direitos das pessoas são preservados? Por quê? 3.c) Respostas pessoais.
- d) Pelo que mostra o cartum, pode-se concluir que alguns direitos não estão sendo garantidos? Explique.
- e) Onde o cartum circulou? 3.e) No blogue do jornal.
- f) Qual é o público-alvo? 3.f) Os leitores do jornal e o público em geral interessados pelo tema.
- g) Na sua opinião, qual foi a intenção do autor ao produzir esse cartum? Explique. 3.g) Resposta pessoal.

192

3.d) Sim, pois a ilustração retrata um ambiente descuidado pelo poder público, com lixo exposto, falta de saneamento básico, moradias precárias, vestimenta remendada.

Habilidades BNCC

EF69LP11
EF69LP16
EF69LP17
EF69LP18
EF69LP25
EF69LP31
EF69LP34
EF89LP03

EF89LP04
EF89LP06
EF89LP14
EF89LP15
EF89LP16
EF89LP31
EF08LP16

4. Você vai ler a seguir um artigo de opinião. Você conhece esse gênero textual? Se sim, o que sabe sobre esse texto jornalístico?
4. Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.
5. Antes de ler o artigo, observe o título e o título auxiliar. O que o articulista quis dizer com “Uma não retomada”? Formule hipóteses e anote-as no caderno. 5. Resposta pessoal.
6. Agora, leia o artigo.

EM DIA / OPINIÃO

Uma não retomada

Não estamos observando ganhos de produtividade e/ou reorganização da força de trabalho que possa apontar nessa direção

22/04/2022

Ely José de Mattos, economista e professor da Escola de Negócios da PUCRS

Em sociedades desiguais, os mais pobres sofrem consideravelmente mais as **agruras** das crises, que têm como a mais sintomática manifestação a redução da renda. O boletim trimestral Desigualdade nas Metrôpoles, elaborado pelo Observatório das Metrôpoles, vem destacando o acentuado desequilíbrio na distribuição de renda no país e a sua dinâmica. E a partir dos dados do último boletim, recém-lançado, gostaria de levantar dois pontos.

Começemos pelos números crus. Ao longo de 2021 a desigualdade diminuiu, depois de atingir um pico histórico em meados de 2020. Esta

melhora no último ano se explica pela recuperação parcial da renda dos mais pobres, associada a uma continuidade na queda da renda média dos mais ricos. Ainda que seja um resultado na direção correta da redistribuição, é preciso considerar que o último dado aponta que a renda média dos 10% mais ricos é mais de 30 vezes superior à média da renda dos 40% mais pobres – no começo de 2021 chegou a 37 vezes; em 2012 era 21 vezes.

agrura: situação difícil.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

4 a 6. Deixe os estudantes se manifestarem livremente e faça perguntas complementares, levando-os a argumentar e contra-argumentar para defender seus posicionamentos. Incentive-os a compartilhar suas opiniões e a justificá-las. Ao fazerem isso, anote alguns trechos na lousa para mostrar a eles as argumentações que escolheram e quais os modalizadores e operadores argumentativos utilizados para isso.

Resalte a modalização já do próprio título “Uma não retomada”, para que os estudantes entendam as implicações que dela decorrem. Destacar a importância que o título carrega é algo muito significativo para que se possa compreender as topicalizações textuais relacionadas ao processo de escrita.

6. Solicite aos estudantes que façam, a princípio, uma leitura silenciosa do artigo de opinião. Após a leitura individualizada, proponha uma leitura compartilhada. Durante a leitura, faça pausas para as inferências e para chamar a atenção para as pistas linguísticas.

Ajude os estudantes a perceber a organização textual. Ao final de cada parágrafo, faça retomadas para que eles identifiquem as informações principais e secundárias. Uma boa maneira de se fazer isso é perguntando a eles quais informações poderiam ser suprimidas do texto, sem haver nenhum prejuízo à compreensão; em outras palavras, quais partes são acessórias. Sugira a eles que criem esquemas para essa atividade.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Outro fator que merece consideração é o campo semântico do texto, que deve ser incorporado depois de explorado junto aos estudantes.
- Chame a atenção para alguns recursos persuasivos ou argumentativos, como "portanto" no último parágrafo e qual o efeito de sentido que ele traz para o texto. Leve-os a refletir por que o autor iniciou o parágrafo com "portanto", qual a intencionalidade? O efeito de sentido seria o mesmo se esse termo estivesse em outra posição na oração?
- Concluída a leitura, pergunte aos estudantes se eles desconhecem algum vocabulário utilizado no texto. Se sim, pergunte se o contexto em que os termos estão inseridos permitiu compreender seu significado. Caso negativo, comente sobre o glossário ao fim do texto, convidando-os a retomar o trecho em que essas palavras foram utilizadas. Se, após a leitura do glossário, ainda houver dúvidas, peça-lhes que tentem em duplas ou pequenos grupos discutir sobre os vocabulários incompreendidos, tentando descobrir sinônimos que os substituam. Outra possibilidade é propor o uso de dicionários impressos ou virtuais.

O primeiro ponto que gostaria de destacar, então, é sobre a recuperação da renda dos mais pobres. Sim, houve melhora. Mas ela ainda é modesta e os deixa em situação pior do que no período pré-pandemia. Esta melhora me parece mais um movimento de ajuste, com base na retomada de setores até então em crise, do que um movimento de recuperação consistente. No mercado de trabalho, o que se observa é alguma retomada baseada na informalidade e no trabalho por conta própria, que tendem a ser mais **precários** que os empregos formais e pagar menos.

“*Não estamos observando ganhos de produtividade e/ou reorganização da força de trabalho que possa apontar nessa direção*”

Meu segundo ponto parte da problematização do primeiro. Nada **estrutural** está acontecendo na economia brasileira que possa sugerir

um aumento robusto e sustentado de renda dos mais pobres – e eventual redução da desigualdade. Não estamos observando ganhos de produtividade e/ou reorganização da força de trabalho que possa apontar nessa direção. Antes pelo contrário, existem condições (mas esse é assunto para outra coluna) que constroem os ganhos de produtividade.

Portanto, a atual conjuntura da renda das famílias mais pobres no Brasil é crítica. Associe a renda deprimida à inflação alta e temos um cenário bastante preocupante de perda de poder aquisitivo, que se manifesta em uma brutal perda de bem-estar da população. Na minha avaliação, retomada ainda não é uma palavra adequada à situação que vivemos.

MATTOS, Ely José de. Uma não retomada. *Zero Hora*, Em dia, 22 abr. 2022. p. 21.

precário: não estável nem seguro.
estrutural: decorrente das bases ou dos elementos essenciais de uma economia.



194

Habilidades BNCC

EF69LP18

EF69LP31

EF89LP03

EF89LP06

COMPREENSÃO TEXTUAL

1 a 3. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

Responda às questões no caderno.



1. Na sua opinião, o assunto abordado no artigo de opinião é importante para você e para a sociedade?
2. Antes de iniciar a leitura, você formulou algumas hipóteses. Retome-as para responder às questões a seguir.
 - a) A retomada que o articulista discute no artigo foi a que você imaginou antes da leitura? Explique.
 - b) Você acha que o título do artigo está adequado ao posicionamento do colunista no artigo? Por quê?
3. Você concorda com o posicionamento do colunista?
 - a) Discuta seu posicionamento com os colegas.

Os **articulistas**, geralmente, são especialistas no assunto convidados, eventualmente, para escrever artigos de opinião para revistas e jornais impressos ou digitais. Há também os colaboradores desses meios de comunicação que escrevem esses artigos com regularidade (toda semana, a cada quinze dias, mensalmente), chamados de **colunistas**.

4. Logo no título auxiliar, o colunista explica o que e por que não considera uma retomada.
 - a) Qual é essa explicação? **4.a) Como não observamos ganhos de produtividade e/ou reorganização da força de trabalho, a direção não é de retomada.**
 - b) Ao formular hipóteses na leitura do título e do título auxiliar, você conseguiu deduzir qual é a questão polêmica tratada pelo articulista e a posição (tese) defendida por ele? Explique. **4.b) Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.**

Os artigos de opinião são textos argumentativos elaborados a partir de **questões polêmicas** de interesse público por sua relevância social, criadas com base em um fato que foi noticiado. São polêmicas porque há pontos de vista diferentes sobre elas.

No bairro do Morumbi, na cidade de São Paulo (SP), a maior cidade do Brasil, edifícios de luxo e a comunidade Paraisópolis estão lado a lado, evidenciando a desigualdade social.



195

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Pergunte aos estudantes o que entenderam da leitura realizada, quais pontos gostariam de discutir e quais aspectos não ficaram claros. Retome com eles as ideias principais do texto lido e registrem as palavras-chave do artigo.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Espera-se que os estudantes entendam que os artigos irão abordar assuntos relevantes. O texto lido trata de uma temática recorrente na sociedade brasileira.

2. Solicite aos estudantes que relembrem as hipóteses levantadas por eles antes da leitura.

2a. Os estudantes podem ter imaginado diversos tipos de retomada, por isso é importante que apresentem suas ideias iniciais.

2b. Os estudantes podem pela interpretação inicial acreditar que o título está adequado. Estimule-os a explicar como chegaram a essa resposta.

3. Forme uma roda de conversa com os estudantes e permita a eles que exponham seus pontos de vista a respeito de concordar ou não com o colunista. Faça-os refletir a respeito das ideias apresentadas e justificar suas opiniões sobre o texto.

4. Pergunte aos estudantes como o colunista articula seus pensamentos e os argumentos para convencer o leitor de sua tese. Chame a atenção para as escolhas lexicais, as informações e como ele apresenta as fontes de informação para produzir o efeito de sentido desejado.

4b. Espera-se que os estudantes tenham concluído que a questão é a desigualdade social, um assunto de grande interesse para a sociedade e sobre o qual pode haver opiniões diferentes. A posição do articulista está sintetizada no título e no título auxiliar: não há retomada, porque não há ganhos de produtividade e/ou reorganização da força de trabalho.

• Ao explicar o **boxe-conceito**, pergunte o que são textos argumentativos. Ouça as respostas e complemente-as, se necessário. Veja sugestões em **Para ampliar**.

Para ampliar

SOARES, Doris de Almeida. Elementos básico para a análise de textos argumentativos em língua portuguesa. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, Unicamp, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/7hT8LH5SzdCjMj6zBjBwWbd/?lang=pt>. Acesso em: 19 ago. 2022.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

5. Pergunte aos estudantes o que é ter autoridade para falar sobre algo? Peça a eles que identifiquem quem é o autor do artigo lido e justifiquem a escolha dele para escrever o texto.

6. Se for possível, mostre a versão impressa para ver o espaço destinado à coluna no jornal. Caso não seja possível, mostre de outro jornal. Leve-os a perceber que há um limite de caracteres que o texto pode alcançar de acordo com o veículo e o suporte em que será publicado. Depois, trace um comparativo com a publicação do mesmo artigo na página do site da GZH. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/opiniao/noticia/2022/04/uma-nao-retomada-cl2862f2900260165uk1iz2vb.html>. Acesso em: 15 jul. 2022.

• Converse com os estudantes sobre a linha editorial do jornal em que o artigo foi publicado. Para isso, disponibilize exemplares atuais do jornal impresso ou possibilite a consulta *on-line*. Talvez para isso você tenha de fazer um registro ou ser assinante. Peça a eles que analisem a escolha do que noticiar, o destaque que as notícias têm na publicação e a confiabilidade dessas informações. Caso ache mais adequado, utilize um jornal da região.

7. Explique aos estudantes que é um texto opinativo-argumentativo. Como fonte de consulta, leia o texto sugerido em **Para ampliar**, especialmente o trecho em que Lopes-Rossi aborda o que define o artigo de opinião na esfera jornalística.

9. Os estudantes devem identificar o tempo verbal e a pessoa. Caso julgue necessário, retire trechos do artigo e releia junto dos estudantes.

11. Chame a atenção para o tipo de argumento utilizado, no caso, de provas.

13. Solicite a eles que voltem ao parágrafo para que possam perceber a finalidade da apresentação dos dados numéricos.

14a. e 14b. Na introdução do artigo de opinião, temos o posicionamento do colunista com mais detalhes e o apoio do boletim e dos dados nele contidos.

6. Na seção de opinião do jornal impresso *Zero Hora*, em que há a coluna “Em dia”. Também circulou no jornal digital GZH, na seção Opinião.

7. Expor ao leitor uma posição sobre alguma questão polêmica, tentando persuadi-lo a concordar com a tese apresentada por meio de argumentos.

8. A linguagem é formal, clara e acessível aos leitores do jornal em que foi publicado. Espera-se que os estudantes possam relacionar a linguagem ao público-alvo do jornal.

9. Alguns trechos do artigo estão na primeira pessoa do singular e outros, na primeira pessoa do plural. Para dar os efeitos desejados, o colunista usa o presente, o pretérito perfeito e o futuro do pretérito do indicativo.

12.a) Ainda sem análise. O autor faz comentários olhando apenas os números (em gráficos, provavelmente), sem relacioná-los com outros dados qualitativos.

12.b) Situar o leitor sobre o que será exposto para que entenda a análise feita a partir dos dados numéricos.

13. Estabelece comparação a partir do pico da desigualdade, registrado em 2020, e a subsequente diminuição, englobando 2021, explicando em seguida o porquê dessa recuperação parcial, que está associada à queda da renda média dos mais ricos.

5. O articulista é Ely José de Mattos. Sim, pois ele é economista e professor da Escola de Negócios da PUCRS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul).

Responda às questões no caderno.

5. Quem assina o artigo de opinião? Você acha que essa pessoa tem autoridade para falar do assunto?

6. Em que espaço esse artigo circulou?

7. Qual é a função social desse artigo de opinião?

8. Que tipo de linguagem foi utilizada pelo colunista?

9. Em que pessoa do discurso o artigo de opinião foi escrito e que tempos verbais o articulista utilizou?

10. Segundo o artigo de opinião, quem sofre mais com as crises em sociedades desiguais e como isso se dá?

10. Os mais pobres, pois a crise se manifesta diretamente na redução da renda.

11. Em que o articulista se baseia para sustentar essa afirmação e os pontos que quer destacar?

11. Nos dados do boletim trimestral **Desigualdade nas Metrópoles**.

a) Que expressão o autor utilizou para deixar isso claro no texto? 11.a) “A partir de”.

b) No final do primeiro parágrafo, que palavra o articulista utiliza para destacar quão novos são os dados?

11.b) “Recém-lançado”.

12. No trecho “Começemos pelos números crus”:

a) O que o autor quis dizer com “crus”?

b) Qual é a função desse início de parágrafo?

13. Nesse parágrafo, como o colunista explica as considerações feitas sobre os dados numéricos?

14. O colunista utiliza os dois primeiros parágrafos para expressar seu ponto de vista, situando o leitor sobre o assunto tratado no boletim e explicando para qual direção os dados numéricos apontam. 14. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

a) Na sua opinião, o posicionamento do articulista fica claro nessa introdução?

b) A tese apresentada se relaciona com o que já estava expresso no título e no título auxiliar?

Na **introdução** do artigo de opinião, o articulista (colunista) apresenta sua **tese**, introduzindo ou contextualizando o assunto e expressando seu ponto de vista.

196

Para ampliar

GARCIA, Maria Aparecida. In: Lopes-Rossi. A Produção Escrita de Gêneros Discursivos em Sala de Aula: Aspectos Teóricos e Sequência Didática. *SIGNUM: Stud. Ling.*, Londrina, n. 15/3 (esp), p. 223-245, dez. 2012.

Habilidades BNCC

EF69LP18

EF69LP31

EF89LP04

EF89LP31

EF08LP01

EF08LP13

EF08LP14

EF08LP16

Expressando os argumentos

15. Releia este trecho.

Ainda que seja um resultado na direção correta da redistribuição, **é preciso considerar que** o último dado **aponta** que a renda média dos 10% mais ricos é mais de 30 vezes superior à média da renda dos 40% mais pobres – no começo de 2021 chegou a 37 vezes; em 2012 era 21 vezes.

- a) O que a expressão “ainda que” introduz?
 b) Que direcionamento o autor quis dar ao leitor ao escrever “é preciso considerar que”? Explique.
 c) O verbo “apontar” indica o que ao leitor?
 d) Qual é a função do travessão nesse contexto?

15.c) Indica ao leitor a certeza do que se afirma. Explique aos estudantes que, nesse caso, há uma modalização epistêmica, dando ao verbo o grau de convicção do autor em relação ao que diz.

16. Identifique, no artigo de opinião, outros **operadores argumentativos** como “ainda que”. Copie-os no caderno.

16. Sugestões de resposta: A partir de (1º parágrafo), então, mas, ainda (2º parágrafo), e, antes pelo contrário (3º parágrafo), portanto (último parágrafo).

Os **operadores** (marcadores) **argumentativos** são palavras ou expressões que ligam partes do texto, mantendo a coerência do tema e a coesão. Por meio deles, percebemos o grau (do mais forte para o mais fraco) da força argumentativa e a direção dos enunciados para certas conclusões.

15.d) Intercalar uma explicação que o autor julga importante para que o leitor possa acompanhar a argumentação. Ao usar o travessão em lugar de parênteses, por exemplo, o autor dá mais destaque a essa explicação.

17. No artigo, o autor expõe fatos concretos e opiniões. Observe o primeiro parágrafo e identifique o que é um e outro. No caderno, faça um quadro, como o sugerido a seguir, para sistematizar seus achados.

17. Sugestão de resposta (1º parágrafo). Os demais parágrafos devem seguir a mesma estrutura.

Uma não retomada	
Fato	Opinião
// // // // //	// // // // //



Em sociedades desiguais, os mais pobres sofrem consideravelmente mais as agruras da crise, que tem a redução da renda como a mais sintomática manifestação. O boletim vem destacando o desequilíbrio na distribuição de renda no país e a sua dinâmica.

Ainda não é expressa no 1º parágrafo.

Na categoria de trabalho informal, estão os trabalhadores sem carteira assinada e autônomos sem registro no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ).

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

15a. Espera-se que os estudantes compreendam que o operador argumentativo utilizado introduz a sequência do discurso.

15b. Indague aos estudantes o que eles compreendem da expressão em destaque. Comente que a modalização reforça a oposição feita no início da oração.

15c. Dentro dos verbos *dicendi*, há os que apenas apresentam a fala, ou a voz do outro, como “dizer”, “falar”; e os que apresentam a fala e também expressam uma avaliação, modalização ou direção dada pelo falante/escritor, como “acusar”, “declarar” e “apontar”.

• Ao explicar o **boxe-conceito**, diga aos estudantes que há vários tipos de operadores argumentativos, como: **oposição** (mas, entretanto, ainda que, no entanto, embora etc.), **adição** (e, também, mas ainda, como também, além disso etc.), **conclusão** (logo, portanto, então, por isso, por fim etc.), **explicação** (pois, porque, que etc.). Explique que há diferentes marcas linguísticas que podemos observar, como os modalizadores e os operadores argumentativos. Estes, diretamente relacionados à coesão textual, também atuam na construção da coerência, facilitando a compreensão.

17. Estimule os estudantes a retomar a leitura, separando no quadro sugerido a opinião de fato. Peça a eles para estarem atentos, separando o que realmente aconteceu do que é opinião do colunista.

• Explique aos estudantes que CNPJ é um número emitido pela Receita Federal para a abertura de empresas.



▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

18a. Espera-se que durante a leitura o estudante tenha identificado que há um encadeamento de ideias e que o próprio autor deixa claro que destacará dois pontos.

18b. Incentive os estudantes a perceber o operador argumentativo utilizado pelo autor para indicar a conclusão e a finalização do texto.

19a. Pergunte a eles quais foram os operadores argumentativos utilizados no texto para que entendam o processo de argumentação do autor. Enfatize a importância de entender a concordância e depois a oposição.

19b. Peça aos estudantes que analisem o trecho e vejam qual dos movimentos o autor utiliza. Em seguida, peça a eles que justifiquem a resposta.

19c. Faça uma breve retomada dos pronomes pessoais e suas funções. Solicite aos estudantes que releiam os trechos, colocando os nomes que acreditam ser os que foram substituídos.

• Converse sobre os **ODS** Redução das desigualdades e Erradicação da pobreza e proporcione os recursos necessários para os estudantes assistirem aos vídeos produzidos pelo IBGE. O vídeo Erradicação da pobreza está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wLP6roH0XvU>. Acesso em: 24 maio 2022. Após a exibição do vídeo, proponha uma roda de conversa para eles exporem o que entenderam e as relações que fizeram com a situação local em que vivem e mesmo os temas abordados na unidade.

18.a) Ele sinaliza ao leitor que irá destacar dois pontos no primeiro parágrafo. Depois, no início de cada parágrafo, ele reintroduz a sequência dos pontos, dando coerência e progressão ao tema: "o primeiro ponto", "meu segundo ponto".

18.b) Começa o parágrafo conclusivo com **portanto** (operador argumentativo que indica conclusão), reafirma sua posição e acrescenta a conclusão que corrobora a tese inicial.

18. Como você deve ter percebido pelo quadro da **atividade 17**, após a apresentação inicial, os parágrafos seguintes introduzem e desenvolvem os argumentos que levarão ao último parágrafo, a conclusão.

- Como o autor estabelece a relação entre a introdução e os parágrafos de desenvolvimento?
- Como o colunista relaciona a conclusão aos demais parágrafos?

O artigo de opinião é composto de introdução, desenvolvimento e conclusão. No **desenvolvimento**, são apresentados os argumentos que sustentam a tese e os contra-argumentos. Na **conclusão**, o articulista ou colunista confirma seu ponto de vista.

Seguindo as pistas do texto

19.a) Ele concorda e enfatiza isso ao colocar como resposta um simples "sim". Logo em seguida, utiliza o operador argumentativo "mas", demonstrando oposição a essa afirmação.

19. No trecho, "Sim, houve melhora. Mas **ela** ainda é modesta e **os** deixa em situação pior do que no período pré-pandemia":

- O colunista concorda com a afirmação de que houve recuperação da renda dos mais pobres? Explique.

Para defender seu posicionamento (tese), o autor faz um **movimento argumentativo**, ou seja, conduz os argumentos de modo a produzir o efeito desejado por ele para persuadir o leitor, que podem ser movimentos de:

- **sustentação** – apresentação de argumentos alinhados à tese, são construídos em um processo de adesão ao posicionamento defendido no texto.
- **refutação** – argumentos contrários à tese exposta e a sua sustentação (desqualificam o que é contrário à posição defendida), funcionando como contra-argumentos à ideia defendida. São apresentados para serem refutados ou invalidados pelo autor.
- **negociação** – argumentos que dialogam com as posições a favor e contrárias à tese. Ao apresentar esse argumento, o autor o considera válido, mas insuficiente.

19.c) Ela refere-se à recuperação de renda e **os**, aos pobres. Retome com os estudantes os pronomes pessoais, caso tenham dúvidas.

- Qual desses movimentos você acha que o autor utilizou?
- A que os termos destacados se referem?

Para ampliar

A **Redução das desigualdades** é o 10º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável proposto para a agenda 2030. O IBGE produziu uma série especial para explicar cada ODS. Assista!

ODS #10: Redução das desigualdades – IBGE Explica.

12 mar. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DGLMC3Mcygc>. Acesso em: 24 maio 2022.



UNESCO DIGITAL LIBRARY/CREDITO DA ARTE KEN ROBINSON/GLOBAL GOALS

198

19.b) O de **negociação**, pois ele concorda com o argumento de que houve melhora e, na sequência, entra com a oposição dizendo que ela ainda é modesta, introduzida pelo operador argumentativo "mas". Ao fazer essa oposição, o autor reforça seu argumento em relação ao argumento sobre a melhora.

Habilidades BNCC

EF69LP18

EF89LP23

EF69LP31

EF89LP31

EF89LP04

EF08LP13

EF89LP14

EF08LP14

EF89LP16

EF08LP16

20.a) Ele indica seu ponto de vista em relação à melhoria, utilizando uma modalidade apreciativa.

20.b) Possibilidades de resposta: "mais ... do que/mais ... que" (comparação); "e" (adição); "mais que" (explicação).

20. Releia este trecho.

Esta melhora **me parece** mais um movimento de ajuste, com base na retomada de setores até então em crise, do que um movimento de recuperação consistente. No mercado de trabalho, o que se observa é alguma retomada baseada na informalidade e no trabalho por conta própria, que tendem a ser mais precários que os empregos formais e pagar menos.

- a) Ao utilizar "me parece", o que o colunista indica ao leitor?
- b) Identifique alguns operadores argumentativos nesse trecho.
- c) Que movimentos argumentativos podemos observar no trecho?

21. Para defender seu ponto de vista, o autor inicia o artigo de opinião apresentando dados de um boletim recém-lançado. Para isso, ele usa **argumentos de provas**.

- ▶ Identifique no artigo esses argumentos e copie-os no caderno. 21. • "Boletim trimestral Desigualdade nas Metrôpoles [...] e a sua dinâmica"; "ao longo de 2021, [...] meados de 2020"; "o último dado [...] era 21 vezes".

Há vários tipos de argumentos. Conheça alguns.

- **Argumentos de autoridade:** cita outras vozes para sustentar sua argumentação, como a de especialistas.
- **Argumentos de exemplificação:** apresenta fatos ou acontecimentos pessoais ou de terceiros para exemplificar ou ilustrar o argumento que defende.
- **Argumentos de provas:** comprova o argumento ao apresentar provas incontestáveis, como dados estatísticos e fatos históricos.
- **Argumentos de causa e consequência:** afirma que um fato aconteceu em decorrência de outro.
- **Argumentos de comparação:** compara ideias diferentes para construir o ponto de vista fundamentado em semelhanças e diferenças entre as comparações.
- **Argumentos de princípios ou crença pessoal:** cita valores éticos e morais ou direitos, tanto garantidos por lei quanto aceitos por um grupo social.

22. No quarto parágrafo, ao apresentar o segundo ponto, qual ou quais tipos de argumentos o colunista utiliza?

22. Argumentos de causa e consequência.

20.c) Começa com um movimento de refutação (o articulista explica que considera a melhora um ajuste e não recuperação consistente), introduzido pelo operador argumentativo "mais... do que". Na segunda frase, observa-se um movimento de negociação. O articulista chama a atenção do leitor sobre o que está ocorrendo no mercado de trabalho (uma retomada) e, na sequência, ao utilizar o operador argumentativo "o que se observa", demonstra que não considera essa retomada totalmente válida, pois se dá com base na informalidade, sem segurança.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

20a. Retome com os estudantes os conceitos de modalidade apreciativa, vistos em anos anteriores, para que possam realizar o exercício.

20b. Relembre-os também dos conceitos de operadores argumentativos e explique que na atividade há a possibilidade de mais de uma resposta.

20c. Chame a atenção dos estudantes para os operadores argumentativos e os modalizadores, observando qual o direcionamento que eles apresentam ao leitor.

• Leia o **boxe-conceito** para que os estudantes percebam que há vários tipos de argumentos e possam identificar alguns presentes no texto como proposto na **atividade 22**.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Selecione outros artigos de opinião para os estudantes localizarem os movimentos argumentativos e os tipos de argumentos. Proponha que a atividade seja feita em duplas. No entanto, se a turma for grande, oriente-os a formar grupos. Se possível, gerencie a formação das duplas ou grupos para que todos os estudantes possam contribuir de acordo com suas competências e habilidades, para que haja equilíbrio. Com isso, abre-se a possibilidade de um estudante ajudar o outro, de haver troca de conhecimentos, ensino e aprendizagem. Circule pela sala enquanto as duplas ou os grupos realizam a atividade para apoiá-los nas dúvidas ou explicações adicionais. Enquanto estiver fazendo isso, observe como eles interagem uns com os outros, como se ajudam e como procuram solucionar o problema. Ao realizar essa avaliação, você conseguirá perceber quais os pontos ou conteúdos que devem ser retomados ou aprofundados para que todos entendam.

Língua e linguagem

Vozes verbais

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Se achar necessário, reveja alguns conceitos com os estudantes durante a leitura desse trecho, como o de sujeito e locução verbal, para que possam desenvolver a atividade. Em todas as questões, eles devem prestar atenção ao texto para poder identificar o que é pedido e chegar ao resultado final: entender o que é a voz verbal, quais são as vozes verbais e os efeitos de sentido que provocam no texto.

• Após a leitura do **boxe-conceito**, comente com os estudantes que esse conceito de “praticar” a ação é estritamente gramatical. No próprio artigo lido, há uma ocorrência que pode gerar dúvidas quanto à voz verbal. Na oração “Em sociedades desiguais, os mais pobres sofrem consideravelmente mais as agruras das crises”, do ponto de vista semântico, fica nítido que os pobres é que sofrem, porém, gramaticalmente, o verbo está na voz ativa.

2. Peça aos estudantes que leiam a tirinha com bastante atenção.

2a. Espera-se que eles sejam capazes de relacionar o “descancelar” com o termo “cancelar”, muito usado na internet. Caso seja necessário, solicite aos estudantes que pesquisem o sentido desse termo no mundo digital. Aproveite para rever com os estudantes a formação de palavras por derivação prefixal e se, no caso de “descancelar”, podemos considerar que houve uma mudança de sentido para o emprego do termo. Para isso, peça que procurem no dicionário as acepções para descancelar e vejam se alguma se refere ao mundo digital. Para aprofundar a questão, leia a sugestão em **Para ampliar**.

2c. Incentive-os a identificar quem está praticando a ação.

2d. Retome com os estudantes quais são os termos sintáticos. Caso haja necessidade, reforce os conceitos de sujeito e predicado.

LÍNGUA E LINGUAGEM Vozes verbais

Responda às questões no caderno.



1. Releia este trecho do artigo de opinião.

O boletim trimestral Desigualdade nas Metrôpoles, elaborado pelo Observatório das Metrôpoles, **vem destacando** o acentuado desequilíbrio na distribuição de renda no país e a sua dinâmica.

- 1.a) O boletim trimestral Desigualdade nas Metrôpoles.
1.b) Esse sujeito pratica a ação; quem a destaca é o boletim.

- a) Qual é o sujeito da locução verbal em destaque?
b) Com relação à ação expressa pela locução, podemos dizer que esse sujeito pratica ou sofre essa ação?
c) Qual é o termo da oração que complementa o sentido dessa locução verbal?
1.c) “[...] o acentuado desequilíbrio na distribuição de renda no país e sua dinâmica.”

A **voz verbal** é a forma assumida pelo verbo para indicar a sua relação com o sujeito. São três as vozes verbais: voz ativa, voz passiva e voz reflexiva. Na **voz ativa**, o sujeito é agente, isto é, pratica a ação expressa pelo verbo. Na **voz passiva**, o sujeito é paciente, ou seja, recebe ou sofre a ação expressa pelo verbo. Já na **voz reflexiva**, o sujeito é agente e paciente, ou seja, pratica e recebe a ação ao mesmo tempo.

- 2.a) No caso, “descancelar” seria o ato de desfazer o cancelamento de alguém. O termo “cancelar” vem sendo muito utilizado no sentido de banir ou boicotar alguém cujo posicionamento é considerado incorreto ou fere algum grupo específico.

- 2.b) Na crítica à cultura do cancelamento. No caso, a atriz foi “descancelada” para ser cancelada novamente. A fala do personagem do último quadrinho enfatiza esse aspecto, mostrando que o ato de cancelar tem se tornado cada vez mais corriqueiro.

- 2.c) Está na voz ativa, pois o sujeito, “a internet”, é quem pratica a ação de cancelar a atriz.

2. Leia esta tirinha e responda às questões.



DAHMER, André. Não há nada acontecendo. Folha de S.Paulo, 21 maio 2022. Disponível em: <http://f1.uol.com.br/folha/cartum/images/2214011.jpeg>. Acesso em: 27 maio 2022.

- a) Qual é o significado do verbo “descancelar” no texto?
b) No que consiste o humor da tirinha?
c) No primeiro quadrinho, em que voz está o verbo presente na fala do personagem? Explique.
d) Do ponto de vista sintático, como se classificam os termos “A internet” e “aquela atriz de TV”?
2.d) São, respectivamente, sujeito e objeto direto.
e) Caso o personagem quisesse enfatizar a atriz que sofreu o “descancelamento”, como ele formularia o enunciado?
2.e) Aquela atriz de TV foi descancelada pela internet.

200

Habilidades BNCC

EF69LP05

EF08LP08

A **voz passiva** pode ser analítica ou sintética (pronominal). Na **voz passiva analítica**, temos um verbo auxiliar seguido do verbo principal no particípio. Nesse caso, o verbo auxiliar mais usado é o verbo “ser”. Também é comum a presença de um **agente da passiva**, isto é, um termo introduzido por uma preposição, que indica aquele ou aquilo que pratica a ação. Já na **voz passiva sintética**, o verbo principal se encontra na terceira pessoa do singular ou do plural, acompanhado do pronome “se”, denominado pronome apassivador.

É possível fazer uma conversão da **voz ativa** para a **voz passiva**, bem como da **voz passiva** para a **voz ativa**. Nesse caso, a oração não sofre alteração no sentido, embora o foco daquilo que se pretende comunicar mude. Veja o seguinte exemplo:

O autor do texto **criticou** a desigualdade social.

Nesse caso, o sujeito da oração, “O autor”, é **agente**, e o objeto direto é “a desigualdade social”. Se quiséssemos focalizar aquilo que o autor criticou, poderíamos passar a oração para a voz passiva:

A desigualdade social **foi criticada** pelo autor do texto.

Como podemos observar, na conversão, o objeto direto da oração na voz ativa passa a ser o sujeito da oração na voz passiva – no caso, um **sujeito paciente**. Já o sujeito da oração na voz ativa passa a ser o **agente da passiva**. O verbo da oração também sofreu modificações: foi substituído por uma locução verbal composta pelo verbo “ser”, seguido do verbo principal no particípio.

Da mesma forma, podemos converter uma oração da **voz passiva** para a **voz ativa**. Observe este exemplo:

O tema da desigualdade social foi abordado pelelo professor convidado.

sujeito paciente

agente da passiva

O professor convidado abordou o tema da desigualdade social.

sujeito agente

objeto direto

Nesse caso, o sujeito paciente na voz passiva torna-se o **objeto direto** na **voz ativa**, e o agente da passiva torna-se o **sujeito agente** na **voz ativa**. Além disso, elimina-se o verbo auxiliar, mantendo-se somente o verbo principal sem o particípio.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Retomar os estudos sobre as vozes verbais proporcionará aos estudantes compreender e identificar por meio da inversão do sujeito x objeto a noção de quem recebe a ação e de quem realiza a ação. Desse modo, ambiguidades, tão comuns nos textos dos estudantes, poderão ser evitadas.
- Após a leitura do **boxe-conceito**, comente com os estudantes que o particípio é formado pelo acréscimo de “-ado” aos verbos da 1ª conjugação e de “-ido” aos verbos da 2ª e 3ª conjugações.
- Explique aos estudantes que somente os verbos transitivos diretos e os transitivos diretos e indiretos vão para a voz passiva. Ou seja, não há voz passiva em orações com verbos transitivos indiretos ou intransitivos. (Há a exceção do verbo “obedecer”.)

Para ampliar

ALVES, Ieda Maria. *Neologismo*, criação lexical. 2 ed. São Paulo: Ática, 2002.

CARVALHO, N. O que é neologismo. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3. Solicite aos estudantes que leiam a tirinha e prestem atenção na linguagem verbal e não verbal apresentada. Pergunte o que entenderam da tirinha.

3c. Verifique se os estudantes relacionam a voz verbal utilizada ao fato de Armandinho acreditar que o sorvete é perfeito.

3d. Os estudantes devem compreender que o fato de Armandinho achar o sorvete perfeito não o torna perfeito. O pai precisa de mais argumentos, por isso pergunta quem fez essa afirmação. É preciso enfatizar que a configuração da voz verbal na tirinha estabelece o sentido pretendido por parte do personagem, haja vista que, ao utilizar a voz passiva analítica sobre o sujeito (sorvete), ele se esquivou da responsabilidade de assumir que era ele quem concebia o sorvete tal como afirmava.

3e. Solicite aos estudantes que pensem nos termos integrantes.

4. Peça aos estudantes que façam a leitura do cartaz com bastante atenção, observando os elementos verbais e não verbais.

4a. Espera-se que eles reconheçam que o cartaz se refere à campanha “Outubro rosa”, cujo objetivo é alertar as mulheres e a sociedade sobre a importância do diagnóstico precoce do câncer de mama e do colo do útero.

4b. Chame a atenção para a cor rosa e o que ela representa na campanha, bem como as fitas cor de rosa.

≡ Para observar e avaliar

Aproveite para observar se os estudantes aprenderam os conceitos sobre vozes verbais. Caso alguns conceitos não estejam plenamente aprendidos, retome-os, trazendo novos exemplos, bem como propostas de pesquisa, que possibilitem aos estudantes oportunidades de exercer a autonomia em seu processo de aprendizagem.

Proponha atividades diferenciadas, como leituras de outras tirinhas, trechos de notícias, artigos, a fim de estimular a leitura e compartilhamento de descobertas.

Ao final, proponha uma roda de conversa e estimule a troca entre os estudantes. É um momento no qual também se deve retomar conceitos.

3.a) Para tentar convencer o pai de que sorvete faz bem à saúde e, conseqüentemente, deixá-lo comer.

3.c) Provavelmente para dar ênfase ao fato de o sorvete ser considerado um alimento perfeito. No caso, o sujeito é paciente, e a fala do garoto não diz quem faz essa consideração.

3.d) O pai quer saber quem disse que o sorvete é um alimento considerado perfeito. Ou seja, ele espera que o filho informe a fonte da afirmação feita.

4.b) A imagem mostra uma mulher se abraçando, o que demonstra que ela gosta de si mesma e, por isso, se cuida e se previne. Esse é um dos focos da campanha: fazer com que as mulheres exerçam autocuidado e amor-próprio, prevenindo-se de doenças como o câncer de mama ou de colo de útero.

Responda às questões no caderno.

3. Leia esta outra tirinha.



BECK, Alexandre. *Armandinho*. Disponível em: https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144.113963.488356901209621/1520812661297368/?type=3&theater¬if_t=notify_me_page¬if_id=1492612754844631. Acesso em: 27 maio 2022.

- Com que objetivo Armandinho diz que o sorvete é considerado um alimento perfeito?
- Em que voz verbal se encontra a oração que corresponde à fala de Armandinho? **3.b) Na voz passiva analítica.**
- Por que o garoto teria utilizado essa voz verbal?
- A princípio, o pai parece se convencer do argumento do filho. Porém, logo em seguida, ele faz uma pergunta. Qual é seu objetivo com essa pergunta?
- Do ponto de vista sintático, na oração utilizada por Armandinho, a falta de um termo foi questionada pelo pai. Considerando a voz em que se encontra a oração, qual seria o termo faltante? **3.e) O agente da passiva.**

4. Observe este cartaz.



202

- Você consegue identificar a qual campanha se refere o cartaz? Em caso afirmativo, conte o que sabe sobre ela.
- O que a imagem do cartaz mostra? Como isso se relaciona à campanha veiculada?

4.a) Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

TERCEIRA edição do Paraná Rosa reforça a importância da prevenção e cuidados com a saúde da mulher. *Conselho Regional de Medicina do Paraná*, 2 dez. 2021. Disponível em: https://media.extragarapuava.com.br/2021/10/db7228f1-news_interna_61572e63b76b90ba4284fc7324d908eba7a094a08dd9e.jpeg. Acesso em: 27 maio 2022.

Habilidades BNCC

EF69LP02

EF69LP03

EF69LP05

EF08LP08

4.c) Os verbos estão na voz reflexiva. A presença do pronome “se”, que, no caso, é um pronome reflexivo, mostra que as ações são praticadas pelo sujeito e incidem sobre ele. A mulher ama a si mesma e cuida de si mesma.

- c) Os verbos presentes no cartaz estão em que voz verbal? Explique.
- d) Considerando o objetivo da campanha, por que o autor do cartaz teria utilizado os verbos nessa voz?

5. Leia um trecho da notícia a seguir.

Festival ODS discutiu desigualdade social em uma economia de baixo carbono

Líderes empresariais e do setor público apresentaram ações para adaptar a economia ao modelo sustentável com responsabilidade

[...]

Um dos principais desafios de implementar um **modelo econômico mais sustentável** e que proteja o meio ambiente é enfrentar o abismo da desigualdade social, premissa para alcançar a transformação justa.

Esse objetivo não seria possível sem a participação responsável das empresas e investimentos do setor público, além do respeito aos diversos atores.

Esse foi um dos temas centrais tratados no segundo dia do **Festival ODS**, que aconteceu na quarta (25) e na quinta-feira (26) [...].

Empresas apresentaram suas **práticas ESG** (princípios de sustentabilidade empresarial cada vez mais valorizados), gestores públicos mostraram suas políticas e iniciativas, e especialistas apontaram caminhos de inovação e as fragilidades do processo.

TREVISAN, Maria Carolina. Festival ODS discutiu desigualdade social em uma economia de baixo carbono. *Folha de S.Paulo*, Folha Social +, 27 maio 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha-social-mais/2022/05/festival-ods-discutiu-desigualdade-social-em-uma-economia-de-baixo-carbono.shtml>. Acesso em: 27 maio 2022.

- a) Segundo o texto, o que é necessário para enfrentar a questão da desigualdade social?
- b) Na manchete e no lide, em que voz se encontram os verbos dos enunciados? 5.b) Em ambos os casos, os verbos estão na voz ativa.
- c) Por que a jornalista teria empregado essa voz?
- d) No caderno, separe em orações o período que corresponde ao último parágrafo, destacando o sujeito e o complemento verbal de cada uma delas.

5.d) Ver respostas nas orientações didáticas.

4.d) Justamente para dar ênfase à importância do autocuidado e do amor-próprio na prevenção de doenças.

5.a) É preciso haver participação responsável de empresas e investimentos do setor público, além do respeito aos diversos atores.

5.c) Provavelmente para dar destaque aos “agentes” – no caso, ao Festival e aos líderes empresariais e do setor público.

203

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

4c. Caso seja necessário, retome os conceitos, inclua a presença do pronome reflexivo.

4d. Espera-se que os estudantes sejam capazes de entender que a campanha foi realizada para incentivar o autocuidado. A voz verbal utilizada ajuda na ênfase necessária.

5. Solicite aos estudantes que leiam o trecho da notícia de forma silenciosa e, depois, de forma compartilhada. O Festival ODS é um encontro para estimular soluções e mostrar caminhos viáveis para a sustentabilidade. Segundo consta do próprio site do evento, o Festival ODS “é uma experiência imersiva para estimular soluções para resolver problemas complexos e mostrar caminhos viáveis para a sustentabilidade no Brasil”. Vale ressaltar que a sigla ODS concerne aos “objetivos de desenvolvimento sustentável” estabelecidos pela ONU. Veja sugestão de leitura em **Para ampliar**.

Aproveite para trabalhar os **ODS 9**. Indústria, inovação e infraestrutura e **10**. Redução das desigualdades, relacionando-os com o Festival ODS.

5c. Comente que a escolha da voz verbal é importante nos textos jornalísticos, porque representa o foco que se pretende dar: ou sobre quem pratica a ação (voz ativa), ou sobre quem sofre/recebe a ação (voz passiva). No caso, a jornalista quis enfatizar os agentes, algo que se comprova na leitura do texto, no qual se mencionam as ações desses agentes ao longo do festival.

5d. Oração 1: “Empresas apresentaram suas práticas ESG (princípios de sustentabilidade empresarial cada vez mais valorizados)”. Sujeito: Empresas. Objeto direto: suas práticas ESG (princípios de sustentabilidade empresarial cada vez mais valorizados). Oração 2: “Gestores públicos mostraram suas políticas e iniciativas”. Sujeito: Gestores públicos. Objeto direto: suas políticas e iniciativas. Oração 3: “Especialistas apontaram caminhos de inovação e as fragilidades do processo”. Sujeito: Especialistas. Objeto direto: caminhos de inovação e as fragilidades do processo.

Para ampliar

FESTIVAL ODS: por uma transição justa. *Agenda Pública*, São Paulo, maio 2022. Disponível em: <https://www.agendapublica.org.br/festival-ods/>. Acesso em: 9 ago. 2022.

Modalização epistêmica

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Solicite aos estudantes que leiam o texto de abertura com a explicação do que é modalização epistêmica. Pergunte se eles usam modalizações e em que momentos. Caso ache necessário, dê alguns exemplos de momentos em que você ou as pessoas em geral utilizam e com qual intenção.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Solicite aos estudantes que leiam o trecho em silêncio e, depois, façam uma leitura compartilhada para discutir com o grupo o entendimento sobre a leitura e compartilhar pontos de vista.

1. Espera-se que eles sejam capazes de compreender que a expressão em destaque indica que o autor não está tão certo, já que ele usa o termo “é provável”.

Para ampliar

Conheça o *site* do Instituto Velho Amigo. Disponível em: <https://doe.velhoamigo.org.br/>. Acesso em: 9 ago. 2022.

1. Indica que o articulista não está bem certo se o ritmo continuará a crescer como afirmado. Essa modalização introduz o argumento explicativo para reforçar por que ele considera que não seja provável, embora possa acontecer, já que não tem certeza. Na continuidade, há um movimento de negociação, introduzido pelo operador argumentativo “mas”, opondo-se ao argumento anterior.



REGINA MORAES/INSTITUTO VELHO AMIGO

MODALIZAÇÃO EPISTÊMICA

Como você sabe, ao utilizarmos o recurso da modalização, expressamos nossa atitude, nosso julgamento ou nossa opinião sobre o que estamos dizendo. Modalizamos nosso discurso, por exemplo, ao escolher a melhor palavra, expressão e tempo verbal, ou mesmo a pontuação. Ao usar esse recurso, deixamos pistas para que o leitor possa entender o efeito de sentido que tentamos produzir, de forma a persuadi-lo.

Nos artigos de opinião, a modalização é muito utilizada nos movimentos argumentativos, em especial no de negociação, de modo que o leitor perceba a posição do autor sobre o assunto que está sendo exposto.

Algumas palavras e expressões na língua podem ser usadas para indicar o valor de verdade de uma declaração. Por meio delas, indicamos concordância, discordância ou se consideramos algo quase certo.

1. Leia este trecho do artigo de opinião “Longevidade”, de Drauzio Varella, publicado no *site* de notícias UOL.

Em 2020, a ONU estimou em 573 mil os centenários do mundo. Esse número é 20 vezes maior do que o de 50 anos atrás. Em 1946, as 30 pessoas mais longevas do mundo tinham em média 99 anos. Em 2016, essa média atingiu 109 anos. Continuará a crescer nesse ritmo?

É **provável** que não. Hoje, os que ultrapassam cem anos chegam a tal idade em maior número e em melhores condições de saúde. Mas, nesse grupo, a expectativa de vida remanescente tem-se mantido a mesma nos últimos 80 anos.

VARELLA, Drauzio. Longevidade. Drauzio, UOL, 19 abr. 2022. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/drauzio/artigos/longevidade-artigo/>. Acesso em: 24 maio 2022.

▶ O que a expressão destacada indica? Por quê?

Umbela, de 92 anos, é paulista, moradora do bairro de Heliópolis. Casada há mais de 50 anos, tem dois filhos e netos. Adora cantar e fazer artesanato, por isso participa de aulas de canto, coral e artesanato no Instituto Velho Amigo.

Habilidades BNCC

EF89LP23

EF89LP31

EF08LP16

Responda às questões no caderno.

2. Observe as expressões seguintes. Depois, separe-as por tipo de avaliação, ou seja, **concordância**, **discordância** ou **quase certeza** (dúvida), de acordo com o que cada palavra ou expressão indica.



2. **Concordância:** realmente, naturalmente, certo, evidentemente, claro, lógico, sem dúvida, efetivamente. **Discordância:** de forma alguma, de jeito nenhum, jamais. **Quase certeza** (dúvida): talvez, assim, eventualmente, possivelmente, provavelmente.

A **modalização epistêmica** expressa uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma declaração. Ela é dividida em **asseverativa**, quando o conteúdo da declaração é considerado verdadeiro, podendo-se concordar ou discordar da ideia; e **quase-asseverativa**, quando ainda não se tem certeza sobre o que foi declarado.

3. No artigo sobre desigualdade social, há dois momentos em que o colunista faz uma modalização utilizando o verbo “gostar”. Leia novamente os trechos.

E a partir dos dados do último boletim, recém-lançado, gostaria de levantar dois pontos. [...]
O primeiro ponto que gostaria de destacar, [...]

- O que essa modalização indica ao leitor? 3. • **Gostar** está no futuro do pretérito (gostaria), expressando o desejo do articulista. É uma forma suave de introduzir os pontos de vista.

4. Em grupo, na biblioteca da escola ou *on-line*, pesquisem artigos de opinião e selecionem um.

4. **Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.**

- a) Identifiquem a tese, a introdução, o desenvolvimento, a conclusão, os movimentos argumentativos.
- b) Identifiquem os modalizadores epistêmicos utilizados e indiquem o direcionamento de sentido que produzem.
- c) Elaborem um cartaz para apresentar seus achados à turma.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2. Solicite aos estudantes que façam um quadro e separem as palavras conforme a atividade solicitada. Enfatize a eles a importância de entender qual termo concorda, qual discorda e quais expressam quase certeza.

• Neste momento, não vamos abordar a modalização epistêmica **delimitadora**, a qual estabelece limites para considerar a declaração como verdadeira. No entanto, se você considerar apropriado, pode apresentar exemplos para os estudantes.

3. Peça aos estudantes que releiam o artigo para que possam relacionar o verbo “gostar” com a modalização epistêmica.

• Retome com os estudantes o que já viram na **unidade 2** sobre o imperfeito de cortesia. Explique a eles que, nesse contexto, o verbo não tem um valor temporal; ele é utilizado como modalizador, dando um ar mais polido à fala.

4. Essa atividade é extremamente relevante, uma vez que retoma os conceitos antes estudados. É importante ressaltar o caráter sumário da atividade para que os estudantes possam utilizá-la até mesmo como um mapa mental das ideias, como base para a produção e demais atividades. Estimule-os a ler alguns artigos antes de escolher um. Peça a eles que destaquem os modalizadores de forma que fiquem evidentes na leitura.

Eu vou aprender

A cidade sob outro olhar

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Reúna os estudantes em uma roda de conversa e pergunte o que já conhecem sobre o gênero “entrevista”. Estimule a participação de todos e incentive-os a contribuir acrescentando novas informações às respostas dos colegas. Ao final, peça a eles que leiam o título do capítulo e pergunte o que é possível levantar como hipóteses sobre o que será estudado, ou seja, há um olhar para a cidade? Se há, que olhar é esse para que possa haver um diferente dele? Continue questionando quem seria a pessoa mais indicada para falar da cidade e por quê. Leve-os a refletir quantos atores há na cidade que podem falar sobre ela sendo que cada um tem seu próprio olhar. O que podemos achar em comum?

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Espera-se que os estudantes percebam que nas cidades há um centro, bairros próximos do centro e bairros mais periféricos, por exemplo, mas que poderia ser de outra forma, seguindo outro modelo.

2. Complemente as respostas dos estudantes para que eles entendam o que é cada um desses projetos e os objetivos. Se possível, apresente o vídeo sobre o que é uma cidade educadora, indicado em **Para ampliar** do **Livro do estudante**. Depois de assistirem, pergunte o que gostariam de acrescentar à resposta inicial, dada antes de assistirem ao vídeo.

3. É esperado que os estudantes possam se lembrar de alguma entrevista, expor o assunto e contar o que recordam, principalmente do formato perguntas e respostas, com entrevistador e entrevistado.

4. Espera-se que os estudantes mencionem que será sobre a cidade ser pensada para proporcionar mais qualidade de vida a seus moradores, remodelando a configuração que conhecemos, para proporcionar mais mobilidade e moradia, entre outros.

eu vou APRENDER

Capítulo 2

A cidade sob outro olhar

1 a 4. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

1. Pense na sua cidade e em como ela é organizada urbanisticamente. Na sua opinião, ela poderia ter uma configuração diferente da que tem hoje? Como seria?
2. Você já ouviu falar sobre Cidade Educadora e Cidade Amiga da Criança? Comente.



3. Você já leu ou assistiu a uma entrevista? Se sim, sobre qual assunto? Como era o formato? Comente.
4. Leia o título e o título auxiliar da entrevista a seguir. Formule hipóteses sobre o que será tratado no texto. Anote-as no caderno.

206

Habilidades BNCC

EF69LP03

EF69LP17

EF89LP31

Cidade pela vida

Questões como acesso à moradia e mobilidade podem ser respondidas por outro modelo de espaço urbano, segundo a arquiteta e urbanista

A cidade é um organismo vivo. Forjada por decisões políticas e econômicas, ela está em constante processo de transformação. Ao produzir conflitos e desigualdades, o espaço urbano constitui uma sociedade e seu tempo. Em São Paulo, por exemplo, durante a pandemia da Covid-19, espaços públicos e áreas verdes passaram a ser ainda mais valorizados [...], a vulnerabilidade a que estão expostos os usuários do transporte coletivo ficou evidente, bem como o quadro de emergência habitacional.

Afinal, é possível mudar os rumos de uma cidade? Para a elaboração de novos caminhos, em seu mais recente livro, *São Paulo: O planejamento da desigualdade* (Editora Fósforo, 2022), com prefácio do rapper Emicida, a urbanista e arquiteta **Raquel Rolnik** nos convida a olhar para o passado e questionar quais decisões de política urbana e planos que estruturam a cidade mais populosa do país – com mais de 12 milhões de habitantes – precisam ser revistos. Para Rolnik, professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP), é imprescindível pensarmos num modelo de cidade que proteja a vida. “Para termos uma cidade voltada para a promoção e proteção da vida é preciso uma política urbana que promova a experiência de sermos corpos saudáveis: na moradia, na circulação, nos espaços públicos.[...]”

Está em evidência um debate sobre novos modelos de cidade, como Cidade Educadora e Cidade Amiga da Criança. Qual sua reflexão e análise sobre esses modelos?

A gente tem movimentos que vêm de vários lugares. Então, a turma da segurança alimentar e nutricional pensa a cidade a partir da ideia do alimento e começa a trabalhar a horta. A turma das áreas verdes repensa a cidade a partir da infraestrutura verde, a turma da educação coloca para a gente que não tem mais sentido pensar a educação como uma coisa confinada no prédio escolar e imagina a possibilidade de todo espaço urbano ser educador. Então, acho que o que estamos vendo e vivendo são questionamentos e experiências práticas que vêm de vários lugares, de vários pensamentos nesse momento. O que elas têm em comum é mostrar a falência de um modo **hegemônico** de organizar o território e a relação das pessoas com o território, e a partir disso levantar a proposta de rever esse modelo e imaginar outros futuros possíveis.

207

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Solicite aos estudantes que realizem a leitura, em um primeiro momento, silenciosamente. Oriente-os a destacar as palavras que não entenderam, ou os trechos com as ideias principais do texto. Em seguida, solicite a eles que realizem a leitura compartilhada. Peça a alguns estudantes que leiam trechos do texto. Faça pausas nos momentos que achar adequados para explicações. Peça a eles que comparem a primeira leitura com a segunda, buscando levantar as informações adicionais observadas no segundo momento.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Ao término da leitura, indique aos estudantes o glossário e peça a eles que verifiquem no texto se há mais algumas palavras cujo significado não foi entendido. Oriente-os a pesquisar no dicionário os sentidos dessas palavras.

No final, todos esses modelos acabam falando (cada qual em seu espectro) do direito à cidade?

Não necessariamente. A perspectiva do direito à cidade é uma perspectiva mais igualitária no sentido de que as condições de vida, inclusive as condições materiais de vida na cidade, não deveriam ser tão desiguais. E quem pensa o direito à cidade pensa por um lado nisso: em não haver tanta desigualdade nas condições materiais de vida, como moradia, circulação, usufruto do espaço público. Mas há uma outra dimensão do direito à cidade que é uma dimensão política, que tem a ver com protagonismo e processo decisório. É um pouco a discussão de quem são os sujeitos no processo de definição do destino da cidade. Porque a cidade é algo que vai se transformando e a gente tem políticas públicas que incidem sobre esses processos de transformação e também tem iniciativas individuais e coletivas que vão incidir.

Do ponto de vista da política pública, o que dá para a gente dizer é que esse modelo atual é um modelo pensado por e para homens brancos de classe média. Então, a perspectiva feminista, ou a perspectiva de gênero, de pensar uma cidade para todos do ponto de vista de outros modos de se apropriar da cidade, ou também pensar a cidade do ponto de vista racial e de outras culturas de como a gente pode ter uma cidade antirracista, tudo isso pressupõe um processo de decisão sobre as políticas públicas em que os sujeitos possam ser aqueles que foram historicamente excluídos do modelo atual. Quem inventou esse modelo de asfalto, esse modelo de encanar rio, de montar uma superestrutura de concreto para cuidar do saneamento, de circular por meio de automóvel queimando óleo diesel? Quem quer isso? A história do direito à cidade tem muito a ver com o que os moradores, os residentes na cidade podem fazer, como podem participar muito mais da definição tanto de seu destino individual quanto de seu destino coletivo. [...]

CIDADE pela vida. *Revista E*, Sesc, edição abr. 2022, n. 10, ano 28, p. 10-17. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/cidade-pela-vida-entrevista-com-raquel-rolnik/>. Acesso em: 25 maio 2022.

≡ Para ampliar

O que é uma Cidade Educadora? Ciudades Educadoras América Latina. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=u9VhcqBEVsU>. Acesso em: 24 ago. 2022.

espectro: conjunto ou série de elementos que formam um todo.

hegemônico: relativo à hegemonia, que significa supremacia, predomínio.



4. Ao deixar claro que é um posicionamento da entrevistada, que é especialista no assunto (argumento de autoridade), o autor provavelmente tem a intenção de chamar a atenção do leitor e persuadi-lo em relação à importância e necessidade de uma cidade pela vida.

COMPREENSÃO TEXTUAL

1 a 3. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

Responda às questões no caderno.



1. Após ler esse trecho da entrevista, suas hipóteses se confirmaram? Comente.
2. O que você achou da entrevista? Explique.
3. Você acha que, na sua cidade, é possível elaborar políticas públicas que proponham um novo modelo de cidade, mais humanizado? Por quê?



Respondam às questões no caderno.

4. No título auxiliar, a voz da entrevistada já é inserida. De que forma o autor do texto fez isso?
4. Utilizou o termo "segundo", deixando claro que se trata da visão da entrevistada.
▶ Por que vocês acham que o autor utilizou esse recurso persuasivo?
5. Como o entrevistador aborda o assunto da entrevista?
6. No primeiro parágrafo, para ilustrar o assunto, o autor introduz uma exemplificação. Como isso fica marcado no texto e que efeito produz para o leitor?
7. Ainda nos parágrafos iniciais, o entrevistador introduz novamente a voz da entrevistada. De que forma ele faz isso?
8. Que outra forma verbal poderia ser utilizada no lugar de "destaca", mantendo o mesmo efeito de sentido?
8. Salienta.
9. Para Rolnik, o que é um modelo de cidade que protege a vida?
10. Releia este trecho.

Para Rolnik, professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP), **é imprescindível** pensarmos num modelo de cidade que proteja a vida.

- a) A que se refere a sigla entre parênteses?
10.a) À Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.
- b) Que efeito de sentido o termo destacado produz?
10.b) Demonstra, por meio dessa expressão modalizadora, o ponto de vista da entrevistada sobre a necessidade de repensar o modelo de cidade existente.

A **entrevista** é um gênero textual oral feito como se fosse um diálogo entre o entrevistador e o entrevistado, com o objetivo de informar sobre um assunto. Se a entrevista for circular em um veículo impresso, ela é transcrita e reescrita para retirar as marcas de oralidade, substituindo-as por outros recursos, como pontuação, reticências, aspas.

209

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Promova uma roda de conversa para discutir as hipóteses que os estudantes levantaram antes da leitura. Pergunte quais são as ideias principais do texto.
3. É importante que os estudantes percebam que alguns modelos podem ser seguidos para benefício coletivo dos moradores da cidade.
• Essas atividades podem ser realizadas em duplas.
4. É importante que os estudantes percebam que é para demarcar a presença de um posicionamento de outra pessoa, um outro argumento, a presença de um especialista.
7. Identificar as introduções possíveis para uma citação é algo esperado nesta atividade. Retome a explicação do que são as citações diretas e indiretas.
8. Espera-se que eles sejam capazes de utilizar seu próprio repertório para a resposta.
- 10a. Aproveite para perguntar aos estudantes quais siglas eles lembram. Anote-as na lousa e pergunte o que cada letra da sigla representa.
- 10b. Espera-se que eles sejam capazes de identificar o modalizador utilizado e os sentidos que acrescenta ao texto. Neste caso, o par "é + adjetivo" é utilizado como uma expressão modalizadora pelo autor para indicar sua avaliação quanto ao argumento que irá utilizar, dando a ele um valor de verdade, proveniente de seu saber como especialista.

Habilidades BNCC

EF69LP18
EF69LP43
EF89LP05
EF89LP06
EF89LP27
EF89LP29
EF89LP31
EF08LP16

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

11a. Espera-se que os estudantes, ao realizar a leitura atenta da entrevista, tenham percebido as perguntas destacadas.

12. Estimule-os a buscar a informação observando todos os aspectos que fazem parte do texto apresentado, inclusive a fonte, na qual podem encontrar facilmente as respostas para a pergunta. Aproveite para explicar a importância de sempre colocarmos a referência de onde extraímos alguma citação, trecho ou texto inteiro.

14. Nessa atividade, incentive-os a prestar atenção às deixadas no texto que ajudarão com as respostas; se necessário, peça para que releiam o parágrafo em que está essa oração para que possam estabelecer as referências necessárias. Comente também que todo texto tem uma intencionalidade.

16a. Espera-se que eles possam argumentar utilizando termos como “concordo” e “não concordo”, e justifiquem suas respostas.

16b. Espera-se que os estudantes sejam capazes de identificar o conectivo de oposição.

17. Espera-se que eles possam relacionar a afirmação às várias mudanças de ampliação, acessibilidade, modernização etc. que acontecem na cidade, levando a essa transformação sócio-histórica e econômica.

18. É importante que os estudantes usem argumentos para defender seus pontos de vista e possam debater com os colegas de forma respeitosa e ética sobre o que consideraram importante nas políticas públicas de direito à cidade.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Selecione uma entrevista para os estudantes observarem e analisarem. Ao exibir a entrevista, oriente-os a observar a dinâmica, a troca de turnos, a mediação do entrevistador, o tema, quem são os participantes, como eles se posicionam e defendem suas ideias, quais são os recursos utilizados para embasar e ilustrar o que está sendo dito. É possível fazer interdisciplinaridade com Geografia e História.

• Essa análise de entrevista serve como base para a atividade de entrevista para *podcast*. Por isso, ao discutir com os estudantes o que observaram, liste na lousa as características e a estrutura, lembrando também de listar os elementos não verbais.

12. Na revista de circulação mensal do Sesc. Frequentadores do Sesc, que têm acesso à versão impressa da revista, ou outra pessoa interessada que acesse a versão digital.

14.a) A ela própria e às várias “turmas”: da segurança alimentar e nutricional, das áreas verdes e da educação.

14.b) Deixar claro que há outras vozes que também pensam como ela e almejam o mesmo objetivo, embora cada um tenha a própria perspectiva.

14.c) O conectivo **então**.

15. Todas mostram a falência de um modo hegemônico de organizar o território e propõem rever o modelo existente.

16. Ela utiliza um modalizador que indica que não há uma certeza – “não necessariamente” –, introduzindo então seu ponto de vista do que é o direito à cidade.

11. No desenvolvimento da entrevista:

- a) Como percebemos quando é a voz do entrevistador e a voz da entrevistada? **11.a) Pelo jogo de perguntas e respostas. Graficamente, nesse caso, as perguntas são destacadas em negrito.**
- b) O nome do entrevistador aparece em algum momento? O que isso pode significar? **11.b) Não. Indica que a entrevista sai em nome da revista, que é a responsável pelo que está sendo veiculado.**

12. Onde a entrevista foi publicada? Quem é o público-alvo?

13. Que linguagem é utilizada na entrevista?

13. Uma linguagem clara e objetiva e de acordo com a norma-padrão.

14. Para responder a uma das perguntas, a entrevistada inicia dizendo: “A gente tem movimentos que vêm de vários lugares.”

- a) A quem ela se refere ao utilizar “a gente”?
- b) Qual é a intenção dela ao utilizar essa expressão?
- c) Na sequência a esse trecho, há uma marca de oralidade que ajuda a dar encadeamento às ideias expressas no texto. Qual é ela?

15. Para Rolnik, o que há em comum entre as turmas citadas?

16. A entrevistada concorda com o entrevistador quando é questionada se “todos esses modelos acabam falando do direito à cidade”? Explique.

- a) Você concorda com Rolnik de que o direito à cidade tem um sentido igualitário e inclusivo? Argumente para defender seu posicionamento. **16.a) Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.**
- b) Na sequência, o que o termo “mas” indica ao leitor? **16.b) A introdução de um argumento de oposição ao que foi explanado até então.**

17. Na sua opinião, ao afirmar que “a cidade é algo que vai se transformando”, a que Rolnik se refere? Você concorda com ela?

17. Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.

18. Você concorda que deve haver um processo de políticas públicas do qual todos participem, promovendo a inclusão dos historicamente excluídos no modelo que temos hoje? Por quê?

18. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

≡ Para ampliar

O que são Cidades Educadoras? Conexão, Canal Futura. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0ilrKt1jGYo>. Acesso em: 25 maio 2022.



210

Habilidades BNCC

EF69LP16

EF08LP13

EF08LP14

EF08LP15

MÃO NA MASSA! EU, ENTREVISTADOR!

1 a 4. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

- 1 A proposta é que, em grupos, vocês organizem e produzam uma **entrevista oral**, em formato de *podcast*, que será divulgada na plataforma que escolherem.
- 2 No **planejamento**, comecem pensando no objetivo da entrevista, no tema e quem será o entrevistado (pode ser mais de um), lembrando que deve ser um especialista no tema ou ligado a ele de alguma forma.
- 3 Discutam como será o **roteiro de perguntas** da entrevista tendo em vista o objetivo e as informações que vocês querem obter do entrevistado.
 - a) Façam uma **pesquisa prévia** sobre o assunto e sobre o entrevistado, para saber como elaborar as perguntas e tecer comentários durante a entrevista, se necessário.
 - b) Na elaboração das perguntas, utilizem modalizações e linguagem clara. Vocês podem organizá-las começando pelas mais objetivas e deixando as mais reflexivas para o final, ou então por blocos temáticos.
 - c) Elaborem também uma introdução e o encerramento da entrevista.
 - d) Combinem previamente quanto tempo durará a entrevista e mantenham-se dentro dele.
- 4 Listem os **recursos necessários** para a entrevista, a edição e a publicação do *podcast*.
- 5 **Durante a entrevista**, fiquem atentos às trocas de turnos, ao tom e imitação da voz, à clareza, ao ritmo etc. Verifiquem se os equipamentos de gravação estão funcionando. Pensem em um plano B caso haja algum imprevisto.
- 6 Após a realização, **editem** a entrevista e preparem o *podcast* para ser **divulgado**.

Avisem ao entrevistado sobre a duração do programa e já pensem em formas sutis e educadas de retomar o turno de fala, caso seja necessário.



211

Mão na massa! Eu, entrevistador!

► ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Explique aos estudantes que eles vão produzir uma entrevista. Estimule-os a utilizar todos os conceitos aprendidos anteriormente e solicite a leitura cuidadosa das orientações. O objetivo desta atividade é proporcionar aos estudantes noções introdutórias de práticas de pesquisa, sendo uma delas a **entrevista**.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. A palavra “entrevista” designa, ao mesmo tempo, uma técnica de coleta de dados e o texto que é produto dessa coleta. Trata-se de um procedimento comum a vários campos de atividade, mas em cada um deles ela responde a objetivos específicos.
 - A entrevista semiestruturada ou por pautas exige a produção de um roteiro de perguntas que pode ser adaptado conforme o andamento da entrevista.
2. Oriente os estudantes a explicar ao entrevistado o tema e a finalidade da entrevista. Ao concordar em dar a entrevista, o entrevistado deve assinar um termo de consentimento para a realização da entrevista e para a divulgação.
3. Solicite aos estudantes que sigam os passos e que prestem atenção para não pular as etapas das orientações.
4. Oriente-os para que, ao listarem os recursos necessários, não peçam nada que não seja possível, para que a entrevista seja efetivada com sucesso.
5. Oriente os estudantes a realizar um breve ensaio, para que executem as trocas de turno, a entonação e o ritmo necessários antes da execução final. Solicite a eles que verifiquem todos os equipamentos com antecedência.
6. Apoie os estudantes durante a edição do material e a preparação do *podcast*. Além disso, oriente-os quanto à divulgação do material.
 - Finalizadas todas as etapas, pode-se propor uma roda de conversa para avaliar a experiência. Peça aos estudantes que compartilhem com o grupo pontos positivos e pontos a serem melhorados em futuras atividades similares.

Habilidades BNCC

EF69LP06

EF69LP10

EF69LP16

EF69LP39

EF89LP13

Língua e linguagem

Período composto

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Pergunte aos estudantes o que eles sabem sobre período composto. Coloque as considerações deles na lousa em forma de tópicos.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Solicite a leitura do trecho primeiro de forma silenciosa, depois leia em voz alta, convidando a turma a acompanhar, observando as pausas, o respeito às acentuações e pontuações, a entonação, entre outros.

1a. Espere-se que os estudantes sejam capazes de identificar os períodos presentes no trecho. Caso encontrem dificuldades, relembre-os do que é período.

1b. Período 1: A cidade é um organismo vivo. Período 2: Forjada por decisões políticas e econômicas, ela **está** em constante processo de transformação. Período 3: Oração 1: Ao **produzir** conflitos e desigualdades. Oração 2: O espaço urbano **constitui** uma sociedade e seu tempo. Período 4: Oração 1: Em São Paulo, por exemplo, durante a pandemia da covid-19, espaços públicos e áreas verdes **passaram a ser** ainda mais valorizados por alguns estratos da população. Oração 2: A vulnerabilidade **ficou** evidente, bem como o quadro de emergência habitacional. Oração 3: A que **estão** expostos os usuários do transporte coletivo.

1c. Espere-se que os estudantes sejam capazes de perceber que nem todos os períodos têm sentido completo. Questione-os sobre o que é sentido completo do ponto de vista sintático e, caso seja necessário, retome os conceitos.

• Antes da leitura do **boxe-conceito**, relembre os estudantes de que os períodos podem ser compostos de uma ou mais **orações**.

2b. O período 3 é composto de subordinação, pois a primeira oração desempenha a função sintática de advérbio em relação à segunda. Já o período 4 é composto de coordenação e subordinação, pois apresenta oração coordenada assindética ("Em São Paulo, por exemplo, durante a pandemia da Covid-19, espaços públicos e áreas verdes passaram a ser ainda mais valorizados por alguns estratos da população") e oração subordinada com função de adjetivo do termo "vulnerabilidade" ("a que estão expostos os usuários do transporte coletivo").

LÍNGUA E LINGUAGEM Período composto

Responda às questões no caderno.

1. Releia este parágrafo da entrevista de Raquel Rolnik.

A cidade é um organismo vivo. Forjada por decisões políticas e econômicas, ela está em constante processo de transformação. Ao produzir conflitos e desigualdades, o espaço urbano constitui uma sociedade e seu tempo. Em São Paulo, por exemplo, durante a pandemia da Covid-19, espaços públicos e áreas verdes passaram a ser ainda mais valorizados por alguns estratos da população, a vulnerabilidade a que estão expostos os usuários do transporte coletivo ficou evidente, bem como o quadro de emergência habitacional.

1.b) Ver resposta nas orientações didáticas.

1.c) Não. Algumas delas, por exemplo, "Ao produzir conflitos e desigualdades" e "a que estão expostos os usuários do transporte coletivo", dependem de outras orações.

- a) Quantos períodos há nele? **1.a) Quatro períodos.**
b) Separe as orações que compõem os períodos identificados.
c) Do ponto de vista sintático, todas essas orações têm sentido completo?

Quando o período apresenta uma oração, denominada **absoluta**, ele é chamado de **período simples**. Nesse caso, a oração é analisada sintaticamente com base nos termos nela presentes. Com relação aos **períodos compostos**, é preciso analisar as relações sintáticas existentes entre as orações que o formam.

O período composto pode ser classificado em: período composto por coordenação, período composto por subordinação e período composto por coordenação e subordinação. O **período composto por coordenação** é formado por orações sintaticamente independentes. O **período composto por subordinação** é formado por orações que desempenham alguma função sintática em relação à outra oração. Já o **período composto por coordenação e subordinação** é aquele que traz, simultaneamente, orações coordenadas e subordinadas.

2. Retome o parágrafo da atividade 1.

2.a) Em ambas as frases, os períodos são simples, pois cada um é composto de uma oração, classificada como absoluta.

- a) Como se classificam os períodos correspondentes às duas primeiras frases? Justifique.
b) Com relação às duas últimas frases do parágrafo, como se classificam os períodos correspondentes a elas? Como você chegou a essa classificação?
2.b) Ver respostas nas orientações didáticas.

212

Habilidades BNCC

EF69LP02

EF69LP05

EF08LP11

EF08LP12

3.a) Incentivar a população a cuidar da cidade, zelando por sua limpeza.

3.b) O jogo com as palavras "linda" e "limpa" mostra ao público que a beleza da cidade depende da sua limpeza. Em outras palavras, uma cidade limpa é linda.

Período composto por coordenação

3.c) Não jogue lixo na rua, a cidade também é sua!

3.d) Possibilidades: Não jogue lixo na rua, pois a cidade também é sua!; Não jogue lixo na rua, que a cidade também é sua!; Não jogue lixo na rua, porque a cidade também é sua!.

3. Observem o cartaz a seguir.

a) Qual é o objetivo desse cartaz?

b) Expliquem o jogo de palavras presente em "Cidade linda/ Cidade limpa".

c) Na parte inferior do cartaz, há dois períodos simples. Transforme-os em um período composto por orações coordenadas sem usar conjunção.

d) Agora, reescreva esse período, introduzindo uma conjunção que transmita a ideia de explicação. Ou seja, a segunda oração deve funcionar como uma justificativa da primeira.



GOVERNO municipal lança Campanha "Cidade Linda Cidade Limpa". *Jornal Bom Dia*, G4 maio 2017. Disponível em: <https://www.jornalbomdia.com.br/noticia/13244/governo-municipal-lanca-campanha-cidade-linda-cidade-limpa>. Acesso em: 28 maio 2022.

REPRODUÇÃO/PREFEITURA MUNICIPAL DE GETULIO VARGAS, RS

As orações coordenadas podem ser assindéticas (que não são introduzidas por conjunção) e sindéticas (introduzidas por conjunção). As **orações sindéticas** se classificam de acordo com as relações semânticas estabelecidas pelas conjunções. Desse modo, temos: **orações coordenadas aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas e explicativas.**

4. Leiam a tirinha a seguir.



WALKER, Mort. Recruta Zero. *Estadão*, São Paulo, 27 maio 2022. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos/mort-walker,recruta-zero,1248136>. Acesso em: 28 maio 2022.

a) Por que a personagem que faz a pergunta considera que o fim de semana da colega teria sido "chato"?

4.a) Porque a colega disse que saiu com o namorado e que ele dormiu nos três passeios que fizeram.

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3. Solicite aos estudantes que analisem o cartaz, prestem atenção no título e no texto secundário; as cores, as imagens etc.

3b. Peça aos estudantes que relacionem o jogo de palavras presente no cartaz. Explique a eles que o jogo de palavras é um recurso para chamar a atenção do leitor.

• Após a realização da **atividade 3**, leia com os estudantes o **boxe-conceito** e explique com exemplos o que eles acabaram de fazer nas atividades **3c** e **3d**. Dê outros exemplos que fortaleçam o entendimento e, em seguida, proponha alguma atividade para a fixação do período composto por coordenação. Caso os estudantes ainda apresentem dificuldades, selecione um texto em que possam identificar e classificar as orações coordenadas assindéticas e sindéticas. Isso pode ser feito como tarefa para casa.

4a. Espera-se que eles sejam capazes de compreender que para cada pessoa há uma ideia do que é chato.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

4b. Espera-se que os estudantes sejam capazes de identificar e classificar a oração coordenada sindética aditiva, presente na tirinha. Caso encontrem dificuldades, retome os conceitos.

4c. Os estudantes devem identificar o humor presente na tira. Estimule-os a entender o conceito de humor em tiras e charges.

4d. Espera-se que os estudantes compreendam que, se o personagem tivesse pago pelo passeio, a atitude dele em relação ao namorado mudaria. Faça-os notar que a resposta desta atividade ajuda a entender o humor da tira.

5a. Espera-se que, com a leitura atenta da tira, os estudantes sejam capazes de identificar que o personagem Calvin está diante do seu passado e futuro. Chame a atenção para como foi escrita a hora no primeiro balão. Diga que, em português, utiliza-se 19h30. Explique a eles que se usa as formas abreviadas: **h** (horas), **min** (minutos) e **s** (segundos). Diga que nas abreviações não há **s** indicando plural, ponto-final, dois-pontos ou mesmo espaço. O **h** também deve ser minúsculo.

• Comente com os estudantes os recursos cinéticos utilizados, os balões de fala, as expressões faciais dos personagens etc. e como esses elementos contribuem para o entendimento da tirinha.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Após a realização de todas as atividades, como tarefa para casa, peça aos estudantes que procurem em jornais e revistas as orações coordenadas sindéticas explicadas no **boxe-conceito**. Diga que podem fazer essa atividade em duplas ou trios para que discutam e um possa ajudar ao outro. Se a turma for muito numerosa, proponha que o trabalho seja feito em grupos.

• Combine com eles qual será o formato de entrega e correção da atividade para que todos possam participar e aprender com o trabalho dos outros.

• Ao final, você pode propor que eles façam um jogo de desafio com as orações encontradas. Cada oração deve ficar em um cartão e ser selecionada por um mediador e atribuída a um grupo para respondê-la. A ordem de resposta dos grupos deve ser sorteada para que todos tenham as mesmas chances. Se o grupo acertar a classificação da oração, ganha 1 ponto; se errar, a mesma oração é atribuída ao próximo grupo e assim por diante. Vence quem tiver mais pontos!

4.b) "Fomos ao cinema, teatro, show" – oração coordenada assindética.
"E ele dormiu nos três" – oração coordenada sindética aditiva.

4.d) Nesse caso, provavelmente ela não teria gostado da atitude do namorado. Podemos inferir isso pela fala da própria personagem.

b) Como se classificam as orações presentes na resposta da personagem do primeiro quadrinho?

c) No último quadrinho, por que a resposta da colega causa humor? 4.c) Porque, embora o namorado tenha dormido nos passeios, ela não se importou com isso, pois não gastou nada.

d) Como ela se sentiria se tivesse pagado os passeios?

- As **orações coordenadas sindéticas aditivas** expressam uma ideia de soma ou de adição. Geralmente, são precedidas das conjunções "e", "nem", "não só", "mas" "também", entre outras.
- As **orações coordenadas sindéticas adversativas** expressam uma ideia de contraste ou oposição. Geralmente, são precedidas das conjunções "mas", "porém", "contudo", "todavia", "entretanto", "no entanto", entre outras.
- As **orações coordenadas sindéticas alternativas** expressam alternância ou escolha. Geralmente, são precedidas das conjunções "ou", "ou...ou", "quer...quer", "seja... seja" etc.
- As **orações coordenadas sindéticas conclusivas** expressam uma ideia de conclusão. Geralmente, são precedidas das conjunções "portanto", "logo", "então", "pois" (colocada após o verbo) etc.
- As **orações coordenadas sindéticas explicativas** são aquelas que expressam uma ideia de explicação. Geralmente, são precedidas das conjunções "pois" (colocada antes do verbo), "porque" e "que".

5. Leiam esta outra tirinha.



WATERSON, Bill. O melhor de Calvin. *Estadão*, São Paulo, 28 maio 2022. Disponível em: <https://img.estadao.com.br/resources/jpg/9/9/1652983756099.jpg>. Acesso em: 28 maio 2022.

5.a) Porque ele vê, diante de si, seu passado e seu futuro.

a) Por que Calvin fica surpreso no primeiro quadrinho?

214

Habilidades BNCC

EF69LP03

EF69LP05

EF08LP11

EF08LP12

- b) No segundo quadrinho, o Calvin do futuro utiliza um período composto por coordenação. Como se classifica a oração coordenada sindética desse período?
- c) Após ouvir as ordens, o Calvin do presente se recusa a cumpri-las. Por qual razão? **5.c) Segundo o garoto, porque qualquer um dos dois poderia ter feito o dever de casa.**
- d) Para responder ao questionamento do Calvin do presente, seus outros “eus” empregam orações coordenadas. Classifiquem essas orações, explicando as relações de sentido estabelecidas entre elas. **5.d) Ver respostas nas orientações didáticas.**
- e) No último quadrinho, por que a resposta de Calvin causa humor?
- f) Reescrevam as duas orações presentes nessa resposta de Calvin, unindo-as por uma conjunção que transmita a ideia que não está explícita na fala da personagem.
- 5.b) Classifica-se como oração coordenada aditiva.**
- 5.e) Porque, caso os outros “eus” batessem nele, quem sentiria a dor posteriormente seria o eu do futuro, que era um dos que o estavam ameaçando.**
- 5.f) “Podem bater à vontade, pois quem vai se machucar é o Calvin do futuro” ou “Podem bater à vontade, porque quem vai se machucar é o Calvin do futuro”. Embora não esteja explícita, é possível inferir que ele dá uma justificativa para o fato de não se preocupar com a ameaça dos outros “Calvins”.**

6. Leiam o trecho de uma reportagem.

Dinossauro gigante, com 10 metros de altura, é atração em shopping de SP

[...]

Já faz milhões de anos desde que os dinossauros deixaram de habitar a Terra, *** a fissura por essas criaturas pré-históricas segue firme e forte, com atrações novas e temáticas surgindo constantemente. Depois de São Paulo ter um safári de dinos-robôs e de ver a abertura de uma hamburgueria temática de “Jurassic Park”, chega agora à capital o T-Rex Park, uma espécie de parque de diversões sobre esses animais do passado.

[...]

Quem não quiser se arriscar a enfrentar as possíveis filas do período de inauguração pode aguardar um pouco. A atração não tem data para sair do shopping *** deve ficar permanentemente no local. A entrada é gratuita, *** cada atração é paga separadamente.

LUIS, Guilherme. Dinossauro gigante, com 10 metros de altura, é atração em shopping de SP. *Folha de S.Paulo*, Guia Folha, 19 out. 2021. Disponível em: <https://guia.folha.uol.com.br/crianca/2021/10/dinossauro-gigante-com-10-metros-de-altura-e-atracao-em-shopping-de-sp.shtml>. Acesso em: 1º jun. 2022.

- a) No caderno, reescrevam o trecho inserindo as conjunções coordenativas que foram propositalmente retiradas do texto. **6.a) Ver resposta nas orientações didáticas.**
- b) Qual é o objetivo dessa matéria?
- 6.b) Informar ao público a inauguração do T-Rex Park, uma espécie de parque de diversões inspirado nos dinossauros.**

215

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

5d. O Calvin do passado inicialmente diz: “Mas eu não fiz quando eram 18h30”, ou seja, ele utiliza uma oração coordenada adversativa, estabelecendo uma oposição ao que foi dito antes. Em seguida, ele adiciona outra informação “e agora são 19h30”, ou seja, utiliza uma oração coordenada aditiva. Já o Calvin do passado faz um novo acréscimo, no caso: “E às 20h30 será tarde demais”, ou seja, utiliza mais uma oração coordenada aditiva.

5f. Espera-se que eles sejam capazes de formular orações coordenadas sindéticas. Caso haja dificuldades, retome os conceitos de oração coordenada sindética com os estudantes.

6a. Já faz milhões de anos desde que os dinossauros deixaram de habitar a Terra, mas a fissura por essas criaturas pré-históricas segue firme e forte, com atrações novas e temáticas surgindo constantemente. Depois de São Paulo ter um safári de dinos-robôs e de ver a abertura de uma hamburgueria temática de “Jurassic Park”, chega agora à capital o T-Rex Park, uma espécie de parque de diversões sobre esses animais do passado.

[...]

Quem não quiser se arriscar a enfrentar as possíveis filas do período de inauguração pode aguardar um pouco. A atração não tem data para sair do *shopping* e deve ficar permanentemente no local. A entrada é gratuita, mas cada atração é paga separadamente.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

7. Solicite aos estudantes a leitura atenta da notícia, primeiro de forma silenciosa. Em seguida, solicite uma leitura compartilhada com pausas em trechos estratégicos para explicação.

• Chame a atenção para a imagem e a legenda. Pergunte se elas complementam o texto ou não. Em seguida, faça algumas perguntas para ajudar os estudantes com a compreensão textual. Leve-os a formular hipóteses desde a manchete e a observar o tempo verbal utilizado e a informação da quantidade de garrafas pet. Qual a intenção do autor ao fazer isso? Como o autor se refere à árvore: árvore de Natal sustentável, obra de arte etc.

Período composto por subordinação

7. Leia este trecho de uma notícia.

Salvador ganha árvore de Natal sustentável com 27 mil garrafas pet

A Prefeitura entregou à população, na noite desta terça-feira (23), uma mega árvore de Natal Sustentável com 22 metros de altura e construída com 27 mil garrafas pet, na Praça Thomé de Souza, em frente ao Elevador Lacerda. [...]

A obra de arte superou a árvore montada na primeira edição do Natal Sustentável, realizada em 2019, no qual a árvore foi confeccionada com 21 metros de altura e 22 mil garrafas pet. A expectativa é que Salvador pode conquistar mais uma vez o título de maior árvore de Natal feita com material reciclado no país, concedido pelo Rank Brasil – sistema de homologação de recordes brasileiro que atua desde 1999.

O prefeito ressaltou que a árvore sustentável chama a atenção das pessoas para dois elementos importantes: a esperança e a importância da preservação do meio ambiente. “Nesse período em que estamos enfrentando os efeitos das mudanças climáticas, essa iniciativa alerta a população para a necessidade de cuidar do planeta e, claro, transformar um material que seria jogado no lixo em uma bela obra como essa, dentro do clima de renovação que o Natal traz”, disse Bruno Reis.

[...]

SALVADOR ganha árvore de Natal sustentável com 27 mil garrafas pet. *Prefeitura de Salvador, Limpurb, 23 nov. 2021.* Disponível em: <http://www.limpurb.salvador.ba.gov.br/index.php/noticias/297-salvador-ganha-arvore-de-natal-sustentavel-com-27-mil-garrafas-pet>. Acesso em: 28 maio 2022.



A árvore de Natal sustentável de Salvador tem 22 metros de altura e foi construída com 27 mil garrafas pet.

IGOR SANTOS/RECOMBENS/PRESA DE LIMPEZA URBANA DE SALVADOR

7.a) Informar ao público que a cidade de Salvador ganhou uma árvore confeccionada com 27 mil garrafas plásticas.

7.b) A expressão “mais uma vez”, na frase “A expectativa é que Salvador pode conquistar mais uma vez o título de maior árvore de Natal feita com material reciclado no país”.

a) Qual é o objetivo da notícia?

b) De acordo com o texto, a cidade de Salvador já ganhou o título de maior árvore de Natal feita com material reciclado no país. Que expressão nos permite depreender essa informação?

c) Segundo o prefeito da cidade, por que a construção da árvore sustentável é importante no atual momento em que vivemos? 7.c) Porque ela alerta para a necessidade de cuidar do planeta, bem como de transformar em arte materiais que seriam descartados, uma vez que estamos vivenciando os efeitos das mudanças climáticas.

216

Habilidades BNCC

EF69LP03

EF69LP05

EF08LP11

EF08LP12

8. Releia este trecho da notícia.

A expectativa é que Salvador pode conquistar mais uma vez o título de maior árvore de Natal feita com material reciclado no país, concedido pelo Rank Brasil – sistema de homologação de recordes brasileiro que atua desde 1999.

8.a) Há três orações: “A expectativa é”; “Salvador pode conquistar mais uma vez o título de maior árvore de Natal feita com material reciclado no país, concedido pelo Rank Brasil – sistema de homologação de recordes brasileiro”; “que atua desde 1999”.

- a) Quantas orações há nele?
- b) Do ponto de vista sintático, essas orações são dependentes ou independentes? 8.b) São dependentes sintaticamente.
- c) Quais são as funções sintáticas desempenhadas pela segunda e pela terceira oração?

9. Na oração “O prefeito ressaltou que a árvore sustentável chama a atenção das pessoas para dois elementos importantes: a esperança e a importância da preservação do meio ambiente”, qual é a função sintática desempenhada pela oração em destaque?

9. A função é de objeto direto, pois a oração complementa o verbo “ressaltou”, que é transitivo direto.

8.c) A segunda oração funciona como predicativo do sujeito da primeira oração. Já a terceira oração funciona como um adjetivo, que adiciona uma característica relacionada ao Rank Brasil.

Um período composto por subordinação é formado por uma oração principal e uma ou mais orações subordinadas. As orações subordinadas são aquelas que exercem alguma função sintática em relação à outra oração. Já a oração principal é aquela que tem algum termo representado por uma oração subordinada.

10. Leia esta tirinha.



BECK, Alexandre. Armandinho. Folha de S.Paulo, 27 fev. 2016. Disponível em: <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/27431-tiras-de-armandinho>. Acesso em: 28 maio 2022.

- a) Sobre o que conversavam os pais de Armandinho?
- b) No primeiro quadrinho, a fala do pai apresenta uma oração subordinada. Qual é essa oração e que função desempenha? 10.b) A oração é “no que a gente fala”. Ela funciona como um complemento nominal do substantivo abstrato “atenção”.
- c) A resposta do menino confirma a afirmação do pai? Por quê?
- d) No último quadrinho, a fala de Armandinho é representada por um período composto por subordinação. No caderno, divida esse período, indique as orações nele presentes e, em seguida, informe a função sintática desempenhada pela oração subordinada.

10.d) “Ainda nem descobri” (oração principal) “como entrar no castelo” (oração subordinada). Considerando o verbo presente na oração principal – transitivo direto –, a oração subordinada funciona como objeto direto, complementando o sentido do verbo em questão.

- 10.a) Sobre o fato de o garoto não prestar atenção ao que os pais falam.
- 10.c) Sim, pois o garoto se concentra apenas na fala da mãe: “Logo ele passa essa fase”, interpretando-a como se estivesse relacionada ao jogo. É justamente nessa interpretação que reside o humor da tirinha.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Após a leitura do **boxe-conceito**, esclareça que, no processo de subordinação, não existe uma oração mais importante que a outra. Ressalte que se trata de orações interdependentes, todas necessárias à construção de sentidos do texto.

8c e 9. O objetivo é levar os estudantes a perceber as funções sintáticas que uma oração subordinada pode exercer em um período composto. Neste momento, não focalizamos a nomenclatura propriamente dita, pois as orações subordinadas serão trabalhadas especificamente no 9º ano.

10c. Esta é uma atividade que demanda a retomada da leitura da tirinha para compreensão. Oriente a turma a reler e justificar suas respostas. Espera-se que digam que pai e filho falam de assuntos diferentes.

Você é o autor!

Artigo de opinião

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Esta seção permite explorar o TCT Ciência e tecnologia, já que o estudante precisará realizar pesquisas para escrever um artigo de opinião sobre *fake news* e em seguida compartilhar num meio digital.

• Comente com os estudantes todas as etapas da produção do artigo de opinião. Oriente-os sobre como devem ser coletados os dados estatísticos, as falas de especialistas e exemplos. Lembre-os de anotar as fontes consultadas.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Reúna os estudantes em grupos. Oriente-os a formar equipes de trabalho colaborativo.

1a. A temática está definida; proponha aos estudantes que nos grupos formados decidam os pontos que serão abordados.

1b. Comente que saber o público-alvo ajuda a definir qual a linguagem a ser utilizada.

2. Disponha os estudantes em uma roda de conversa para falar sobre o planejamento. Ajude os grupos a fazer o recorte para evitar repetições.

2a. *Brainstorming* é uma técnica para o compartilhamento de ideias, como uma tempestade de ideias, soluções. Explique esse conceito para os estudantes.

2b. Anote todas as considerações e ideias na lousa.

3. Oriente-os durante a pesquisa para que consultem *sites* confiáveis e de informação de credibilidade. Estimule o uso de dados, exemplos e citações.

3a. Estimule-os a estruturar os argumentos e a anotar as fontes utilizadas. Oriente-os a fazer fichas de leitura para que possam saber de que cada livro, artigo etc. trata e quais as informações que podem ser úteis para o artigo de opinião. Nas fichas, os estudantes devem anotar, no cabeçalho, o nome da obra, o nome do autor, a editora, o ano de publicação.

• Caso façam alguma citação direta, oriente-os a anotar o número da página para poder identificar de onde a informação foi retirada.

• As fichas de leitura irão ajudá-los a organizar o material selecionado durante a leitura.

VOCÊ É O AUTOR!

Artigo de opinião

1 a 5. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

Em artigos de opinião, encontramos questões polêmicas para a sociedade e sobre as quais é importante que a participação dessa mesma sociedade nas discussões seja crítica. Ao conhecermos o que o outro pensa, sua opinião, podemos rever valores, aceitá-los ou não, ou mesmo recusá-los.



1 Proposta: em grupos, vocês vão escrever um artigo de opinião para ser publicado em um jornal digital da turma.

- a) Tema: “O que está por trás das *fake news*”.
- b) Público-alvo: jovens e adultos da comunidade escolar.
- c) Circulação: jornal digital da turma.

2 Planejamento: como os artigos de todos os grupos serão publicados no jornal digital, é necessário um recorte do tema para que haja variações.

- a) Coletivamente, façam um *brainstorming* para ver quais ideias de recortes surgem. Anotem todas, não descartem nenhuma.
- b) Com a ajuda do professor, reúnam as anotações na lousa, agrupando-as por semelhanças.
- c) Cada grupo deve selecionar um recorte para, a partir daí, elaborar seu artigo de opinião.

3 Pesquisem: consultem revistas, jornais, *sites* e livros para compreenderem melhor o assunto. Ao fazerem as consultas, chequem os fatos e verifiquem a qualidade das informações.

Lembrem-se de anotar as fontes consultadas.

Na **pesquisa bibliográfica**, vocês vão coletar os dados, selecionar as informações que interessam e organizá-las, em formato de fichas de leitura, para usar no artigo de opinião.

- a) Selecionem as informações que podem ser utilizadas e destaquem as partes que considerarem úteis para o desenvolvimento das argumentações, como dados estatísticos, falas de especialistas e exemplos.

218

Habilidades BNCC

EF69LP11
EF69LP12
EF69LP14
EF69LP15
EF69LP18
EF69LP19
EF69LP23
EF69LP25
EF89LP03

EF89LP10
EF89LP14
EF89LP16
EF89LP23
EF89LP31
EF08LP02
EF08LP03
EF08LP04

- b) Conversem sobre as informações coletadas e reflitam sobre qual será a tese de vocês.



- c) Façam um esboço dos argumentos que vocês podem usar a favor da tese, para sustentá-la, e os que podem ser usados contra.

- 4 Elaboração:** para fazer o esboço, pensem na estrutura do artigo de opinião. Em uma folha à parte, elaborem um quadro como o sugerido.

 Introdução	Contextualização
	Apresentação da tese
Desenvolvimento	Apresentação de argumentos a favor
	Apresentação de argumentos contra
Conclusão	

- a) Pensem na ordem em que os argumentos serão apresentados, os movimentos argumentativos que serão utilizados, os modalizadores e os operadores argumentativos.
- b) Criem um título que chame a atenção do leitor e que seja coerente com o texto produzido.
- 5 Revisão, edição e publicação:** troquem o artigo com outro grupo para revisar. Utilizem a pauta de revisão.
- a) Façam os ajustes necessários antes de digitar o artigo de opinião utilizando um processador e editor de texto.
- b) Com a ajuda do professor, construam o jornal digital da turma para ser publicado na plataforma que vocês escolherem.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- 3b.** Pergunte aos estudantes: Qual posicionamento o grupo adotará em relação à questão polêmica abordada no texto?
- 3c.** Oriente os estudantes a fazer esboços do que irão utilizar a favor ou contra a tese apresentada.
- 4.** Após o esboço dos argumentos, explique como utilizar o modelo de estrutura do artigo de opinião de acordo com o que já selecionaram e escreveram. Diga que essa é apenas uma sugestão para que eles tenham ideia de como escrever e que cada item corresponde a um parágrafo (contextualização, apresentação da tese etc.), mas podem haver mais. Observe com eles que, no desenvolvimento, por exemplo, há apenas dois "parágrafos" para a apresentação dos argumentos a favor ou contra, no entanto eles podem acrescentar outros.
- 4a.** Peça para que organizem a ordem que os argumentos serão utilizados no texto. Estimule a utilização dos modalizadores e operadores argumentativos para que o artigo tenha progressão e continuidade.
- 4b.** Estimule a criatividade deles em relação ao título do artigo de opinião.
- 5.** Oriente os estudantes na troca dos artigos entre os grupos. Peça uma leitura atenta e minuciosa para a revisão e ajude-os a atualizar a pauta de revisão com os conteúdos novos e o gênero textual em questão.
- 5a.** Oriente os estudantes para a revisão: peça a eles que leiam novamente o artigo e façam os ajustes antes da digitação no processador e editor de texto.
- 5b.** Para a organização do jornal, decida junto à turma qual será a plataforma escolhida para a publicação. Caso não seja possível a publicação *on-line*, realize todos os passos, mas em versão impressa.

≡ Para observar e avaliar

Acompanhe todo o processo de produção do jornal e verifique as escolhas dos estudantes: a seleção dos temas, dos argumentos do texto, do título e dos recursos linguísticos e gramaticais. Aproveite a oportunidade para avaliar as habilidades desenvolvidas na produção escrita e no trabalho em equipe. A produção de texto no processo de aprendizagem é um momento importante, já que é a hora de avaliar o que cada estudante aprendeu do conteúdo estudado.

Oralidade

Debate

► ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Pergunte aos estudantes como deve ser realizado um debate, qual sua finalidade e suas regras.
- A situação de debate estimula o estudante a desenvolver sua capacidade argumentativa, aprofundar conhecimentos e perceber valores e normas de interação social. Durante o debate, os debatedores devem levar em conta o ponto de vista dos demais debatedores ou da plateia, quando esta se manifesta, tendo o debate como um espaço aberto para o diálogo e o "ser debatedor" como alguém que escuta o outro e entende como é importante a flexibilização de pensamento e que há pluralidade de opiniões, por isso a ética e o respeito devem ser sempre preservados.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

5. Oriente-os a como utilizar os argumentos, os tipos de argumentos que podem elaborar, deixar alguns contra-argumentos previamente preparados e como fazer os movimentos de argumentação. Lembre-os também de usar os operadores argumentativos e os modalizadores.

1. Espera-se que os estudantes respondam que é um confronto de ideias que os participantes tentam defender a partir de argumentos que sustentam seus pontos de vista e de contra-argumentos que "quebrem" os argumentos dos demais debatedores, mas de forma ética e respeitosa.
2. Espera-se que os estudantes possam mencionar algum debate, como os políticos, ou algum outro sobre questões polêmicas que tenham acontecido na região, no país ou mesmo internacionalmente.
3. Espera-se que os estudantes tenham noção de que é necessário ter pelo menos dois participantes e um mediador.

Há mais de um tipo de debate, desde o mais informal no dia a dia, como aquela discussão entre amigos sobre o futebol, até os mais formais, como os debates políticos em época de eleições. Em todos os debates, deve haver **turnos de fala**, ou seja, cada debatedor tem um tempo para expor suas ideias e ser ouvido.

220

ORALIDADE Debate

1 a 4. Respostas pessoais.



1. Na sua opinião, o que é um debate? Explique.
2. Você já participou de um debate ou assistiu a algum? Se sim, comente.
3. Como você acha que um debate é organizado (quem participa, como é a participação etc.)? Explique.

4. Espera-se que os estudantes respondam que acontecem em vários locais, como na televisão, na escola, em associações de moradores etc.



VISUAL GENERATION/SHUTTERSTOCK

O **debate**, gênero textual oral, é uma forma de contrapor ideias, ou seja, pessoas com pontos de vista diferentes se reúnem para discutir um tema, apresentando suas ideias e defendendo-as com argumentos válidos e capazes de convencer os demais participantes, ou usando contra-argumentos que possam invalidar ideias diferentes.

4. Geralmente, onde você acha que acontecem os debates?
5. **Proposta:** você e os colegas vão se preparar para um debate, a ser realizado em grupos.
6. **Planejamento.**
 - a) Continuem com o tema "O que está por trás das *fake news*" e formulem sobre ele duas ou três questões para que cada grupo possa refletir e propor soluções.
 - b) Pensem quem fará parte do auditório (ou plateia), se haverá direito a perguntas e quanto tempo cada grupo terá para debater.
 - c) De acordo com o número de grupos, definam qual questão cada grupo irá debater. Procurem dispor os grupos de modo que haja pontos de vista diferentes para promover a discussão.

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Habilidades BNCC

EF69LP11
EF69LP12
EF69LP14
EF69LP15
EF69LP19
EF69LP23

EF69LP25
EF89LP12
EF89LP14
EF89LP15
EF89LP16

- d) Indiquem quem será o mediador de cada turno de debate e se ele apenas organizará as participações ou também poderá fazer perguntas.
- e) Pensem em quais serão as regras para o debate, por exemplo, quanto tempo cada debatedor terá para se posicionar, para a réplica etc. Também acordem regras de conduta para que o debate siga de forma ética e com respeito.

7. Elaboração dos argumentos.

- a) Em grupos, utilizem as informações levantadas na pesquisa para o artigo de opinião a fim de formular os argumentos que possam ser usados para sustentar o posicionamento que será defendido, pensando nas estratégias de convencimento.
- b) Definam quem serão os debatedores (se todos do grupo ou apenas alguns representantes).

8. Realização do debate.

- a) Respeitem os turnos de fala e o tempo de cada debatedor para expor a opinião do grupo e os argumentos.
- b) Sigam as orientações do mediador, que é o responsável por conduzir o debate.
- c) Apresentem seus argumentos e contra-argumentos com clareza, observando a coesão e a coerência textual e usando expressões e operadores argumentativos adequados para produzir o efeito de sentido desejado.
- d) Levem anotações para consultas rápidas durante o debate, se for necessário.
- e) Durante o debate, lembrem-se de que não apenas a linguagem verbal conta: postura, gestos e expressões faciais também fazem parte da argumentação, uma vez que se debaterá oralmente. Cuidem tanto da linguagem verbal quanto da não verbal para transmitir a mensagem.
- f) Pensem no local de circulação do debate e a quem se destina, para poder usar a linguagem mais adequada à situação.

9. Ao final, façam uma **avaliação** coletiva da experiência.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

6. Para o **Planejamento**, faça uma roda para conversar com eles e orientar cada item de acordo com as necessidades da turma, salientando alguns pontos que podem ser importantes para o debate, como a seleção dos argumentos e dos contra-argumentos; como estabelecer as regras (quanto tempo cada participante terá na sua vez, se haverá réplica e tréplica, como o mediador fará as intervenções necessárias etc.). Converse com eles sobre respeito e ética e sobre a base do debate que é ter mente aberta para o diálogo.

7. Na **Elaboração dos argumentos**, lembre com eles o que aprenderam a respeito dos recursos de persuasão e argumentação, os operadores argumentativos e a força dos argumentos, os movimentos argumentativos e os tipos de argumentação. Oriente-os a como organizar os argumentos de forma a que possam realizar uma consulta rápida para lembrar de algum detalhe, se for preciso.

8. No **Debate**, oriente-os a prestar atenção na tese e nos argumentos utilizados pelos outros grupos, bem como nos movimentos argumentativos para poderem utilizar os contra-argumentos.

Eu aprendi!

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Pergunte aos estudantes se eles lembram de algo ao ler o título "Compro, logo existo...", antevendo a intertextualidade proposta com a frase de Descartes, que é logo explicada na introdução do texto.
- Pergunte se eles sabem quem foi René Descartes e como era a sociedade do século XVII. Ouça as respostas e, se necessário, proponha uma pesquisa para que eles possam compreender a frase e o emprego dela em um texto do século XXI. Leve-os a refletir sobre isso.
- Questione-os o que é relacionar-se bem com o consumidor e qual é a intenção disso (completada com "é questão de sobrevivência").
- Continue a leitura do texto fazendo questionamentos que levem os estudantes a fazer inferências implícitas e explícitas para alcançar a compreensão leitora. Pergunte quais são os argumentos utilizados no texto que mais chamam a atenção deles e por quê.
- Converse com eles sobre a imagem e a legenda e o que elas trazem de complemento ao texto. Aproveite para abordar o Código de Defesa do Consumidor e por que ele foi elaborado. Questione-os se ele é sempre respeitado ou não.

eu
APRENDI

Leia o texto para responder às atividades de 1 a 12 no caderno.

Compro, logo existo...

Relacionar-se bem com o consumidor é questão de sobrevivência

Se no século XVII, René Descartes cunhou a célebre frase "Penso, logo existo", a versão popular e revista dessa famosa frase seria hoje "Compro, logo existo". Usufruir de bens e serviços e pagar por eles faz parte de nossa vida cotidiana. [...]

Sessenta anos depois, evoluímos muito em nossas relações de consumo. Bem ou mal, já temos em nosso repertório de cidadania os direitos relativos à qualidade dos bens e serviços, à proteção da saúde e segurança física, à educação para o consumo, à proteção dos interesses econômicos, à proteção jurídica, entre muitos outros. [...]

Sim, ainda somos **ludibriados** por promessas **fraudulentas**, bem como atraídos e seduzidos por propagandas enganosas, mas também adquirimos autonomia, independência e autoridade de escolha. Em 2021, por exemplo, o portal Reclame da Proteste recebeu 3 milhões de visitas e registrou mais de 33 mil reclamações por motivos variados, tais como cobranças indevidas, falhas na prestação de serviços e problemas com a entrega de produtos. Por outro lado, o índice de resposta das empresas mais reclamadas ficou acima de 80%. [...]

A balança já está mais equilibrada. As empresas mais maduras entendem que o seu melhor canal de **marketing** é o consumidor satisfeito. [...] Relacionar-se bem com um consumidor é uma questão de sobrevivência. Percebemos um empenho crescente do mercado em fazer uma entrega de qualidade. O esforço é para que tudo corra bem, que a experiência seja fluida e prazerosa. Mas, como em qualquer relação, podem ocorrer problemas e ser eficiente em resolvê-los é fundamental para gerar a fidelidade e o engajamento com a marca. [...]

ZACHARIAS, Fábio P. Compro, logo existo... *O tempo*, Opinião, 18 mar. 2022. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/opiniaio/proteste/compro-logo-existo-1.2635130>. Acesso em: 28 maio 2022.



No Brasil, os direitos dos consumidores foram consolidados em 1990, com o Código de Defesa do Consumidor.

ludibriar: enganar, iludir.

fraudulento: aquilo que é feito por meio de fraude, ou seja, de ações desonestas para enganar alguém ou burlar leis e regras.

marketing: termo da língua inglesa que pode ser entendido como conjunto de ações que estimulam as pessoas a comprar um produto ou um serviço.

222

Habilidades BNCC

EF89LP14
EF89LP16
EF89LP23
EF08LP08
EF08LP11
EF08LP12

1. O tema polêmico é a questão do consumo na nossa vida cotidiana. A tese defendida pelo autor é a de que, para sobreviver, as empresas precisam saber se comunicar com o consumidor.

1. Qual é o tema e a tese do artigo lido?

2. O tema do artigo é relevante para a sociedade?

3. No primeiro parágrafo, que corresponde à introdução, de que maneira o autor contextualiza a questão a ser abordada?

4. No segundo parágrafo, o autor se vale de um argumento de sustentação, de refutação ou de negociação, no que se refere à tese defendida? Justifique sua resposta.

5. Ainda no segundo parágrafo, o articulista lança mão de um modalizador epistêmico. Qual é esse modalizador e o que ele indica?

5. O modalizador é "Bem ou mal". No caso, esse modalizador (uma expressão composta de dois advérbios de modo) expressa que os avanços são consideráveis, porém ainda há o que melhorar na relação com o consumidor.

6. No terceiro parágrafo, podemos dizer que o autor introduz um argumento de negociação? Por quê? Que expressão ele utilizou para introduzir esse argumento?

7. Nesse mesmo parágrafo, de que tipo de provas o autor se vale para sustentar seus argumentos? Podemos dizer que essa estratégia é convincente? Por quê?

8. Na conclusão do artigo, o articulista se mostra otimista ou pessimista sobre a relação entre as empresas? Identifique no texto um trecho que comprove sua resposta.

8. Ver resposta nas orientações didáticas.

9. Na oração "Compro, logo existo", como se classifica a conjunção em destaque?

9. Conjunção coordenativa conclusiva.

10. Considere a seguinte oração: "Sim, ainda somos ludibriados por promessas fraudulentas". Em que voz ela está?

10. Na voz passiva analítica.

▶ Como se classifica a expressão em destaque? Qual é sua função?

10. Classifica-se como agente da passiva. Sua função é indicar quem pratica a ação sofrida pelo sujeito.

11. Agora, observe este período: "As empresas mais maduras entendem que o seu melhor canal de *marketing* é o consumidor satisfeito".

a) Considerando as relações estabelecidas entre as orações, o período é composto por coordenação ou por subordinação?

11. a) O período é composto por subordinação, pois apresenta orações dependentes sintaticamente.

b) Qual é a função sintática da segunda oração do período?

12. Elabore um esquema com os gêneros textuais estudados nesta unidade, identificando as principais características de cada um.

12. Resposta pessoal. Ver sugestões em orientações didáticas.

2. A questão do consumo é relevante, uma vez que todas as pessoas, de uma forma ou de outra, consomem bens, produtos ou serviços.

3. Ele faz uma comparação com a famosa frase de Descartes: "Penso, logo existo". No entanto, considerando a importância do consumo na sociedade contemporânea, ele faz uma releitura da frase, trocando a forma verbal "penso" pela forma verbal "compro".

4. No caso, ele apresenta um argumento de sustentação, mostrando que, efetivamente, as relações com o consumidor melhoraram ao longo dos anos. Para comprovar isso, ele cita algumas conquistas, que respaldam o consumidor.

6. Sim, pois inicialmente ele assume o fato de que as pessoas são enganadas por algumas empresas e, em seguida, apresenta dados que confirmam isso. Posteriormente, apresenta outros dados que mostram que o índice de resposta das empresas reclamadas ficou acima de 80%, ou seja, um patamar de mercado desenvolvido. Ele começou o argumento com a expressão "por outro lado".

7. O autor se vale de dados extraídos do Portal Reclame da Proteste. Sim, essa estratégia é convincente, pois os números têm grande poder de persuasão.

11. b) A oração em questão funciona como objeto direto da oração principal, ou seja, complementa o verbo transitivo direto "entendem".

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

7. Os estudantes devem identificar as provas argumentativas e quais são as convincentes e quais têm formas de persuasão.

8. Ele se mostra otimista. Isso fica claro em trechos como: "A balança já está mais equilibrada"; "As empresas mais maduras entendem que o seu melhor canal de *marketing* é o consumidor satisfeito. Já sentem no bolso que conquistar um novo cliente custa entre 5 e 25 vezes mais do que manter um atual".

12. Observe se os estudantes conseguem listar os gêneros estudados: artigo de opinião, debate e entrevista e, a partir disso, montar um esquema com o contexto de circulação e produção, observando as características, a estrutura e a função social de cada um. Caso tenham dúvidas, peça para que consultem os **boxes-conceitos** e atividades propostos. Proponha que a atividade seja feita em duplas e organizem-as para que haja troca de conhecimento e experiências.

Vamos compartilhar

Desinformação

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1a e 1b. Espera-se que os estudantes percebam que aquilo tido como verdade, por ter sido publicado em uma notícia, acaba sendo desmentido, iniciando um ciclo de “desmentiras”.

2. Espera-se que eles comentem que *fake news* são informações falsas disseminadas em redes sociais, sendo repassadas como verdadeiras, sem haver uma checagem dos fatos. Já a desinformação caracteriza notícias produzidas com o objetivo de manipular ou enganar as pessoas.

3a. Oriente aos estudantes que anotem as hipóteses no caderno e pensem nas formas de checagem de informação. Como eles fariam caso necessitassem chegar a uma informação que consideram importante?

4. Explique aos estudantes a proposta e veja se todos entenderam. Tire as dúvidas que surgirem. Pergunte se eles acham o tema interessante e se ele é polêmico ou não. Depois, pergunte a opinião deles sobre o tema e como eles fariam para combater tanto a desinformação quanto as *fake news*. Provavelmente, eles irão lembrar do que já viram sobre o tema em outras aulas, o que servirá como indicador avaliativo.

Se a turma for numerosa, você pode propor que a pesquisa ou o artigo sejam feitos em duplas. Com isso, você terá mais tempo para avaliar o processo utilizado por eles para chegar ao resultado final: o artigo de opinião. Esse processo é importante de ser analisado para identificar problemas de compreensão pontuais e tentar solucioná-los individual ou coletivamente, dependendo do número de estudantes com a mesma dúvida.

vamos COMPARTILHAR

Desinformação

1 Leia esta tirinha do Armandinho. **1 a 8.** Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.



BECK, Alexandre. *Armandinho*. Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/>. Acesso em: 28 maio 2022.

- Você ou alguém da sua família já passou pela situação mostrada na tirinha? Comente.
 - Para você, o que agrega humor à tirinha? Por quê?
- Você sabia que há diferença entre *fake news* e desinformação? Qual seria a diferença, na sua opinião?
 - Como checar os fatos? Você tem ideia de como a checagem de uma informação e a verificação de sua qualidade pode ser feita?
 - Formule hipóteses e anote-as no caderno.
 - Converse com os colegas e discutam as hipóteses formuladas.
 - Proposta:** individualmente, você irá escrever um artigo de opinião para publicar uma segunda edição do jornal digital da turma. Agora, a questão polêmica será “Os danos causados pela desinformação”. Para isso, você irá precisar:
 - informar-se sobre as diferenças entre *fake news* e desinformação;
 - analisar os danos causados pela desinformação;
 - verificar se as ferramentas de checagem de fatos ajudam a diminuir os danos causados pela desinformação.



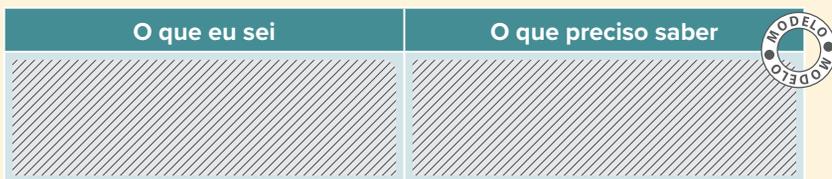
224

Habilidades BNCC

EF69LP05
EF69LP16
EF69LP18
EF89LP16
EF89LP23
EF89LP24
EF89LP31
EF08LP03

- 5 Faça, em uma folha à parte, um quadro para entender o que você já sabe e o que não sabe ainda sobre o assunto. Veja o modelo.

O que eu sei	O que preciso saber



- 6 Após a pesquisa, selecione e organize as informações que irá utilizar para elaborar os argumentos.
- 7 Siga as mesmas orientações da seção **Você é o autor!**
- Escreva argumentos a favor da tese e os que podem ser usados contra. Verifique quais movimentos de argumentação você utilizará em cada argumento e qual será a força argumentativa que dará a eles. Para isso, escolha os modalizadores e operadores argumentativos que vão produzir o efeito que você deseja.
 - Planeje o artigo partindo da estrutura: introdução (contextualização e apresentação da tese), desenvolvimento (apresentação de argumentos a favor e contra a tese) e conclusão.
 - Crie um título atrativo e coerente com o texto.
 - Troque a primeira versão com um colega para a revisão. Use a pauta de revisão como orientação para o que deve ser verificado. Depois, faça os ajustes necessários e digite o artigo de opinião em um processador e editor de texto.
- 8 Com a ajuda do professor, produza com os colegas a segunda edição do jornal digital da turma. Depois, publiquem na plataforma escolhida.

Para ampliar

Como não ser enganado pelas fake news. Flávia Aidar, Januária Cristina Alves. São Paulo: Moderna, 2019.

O livro apresenta ao leitor um olhar crítico sobre a escalada e as consequências do consumo de fake news e de sua disseminação.

Safer net. Nesse site, há informações que ajudam a promover o uso da internet de forma consciente, segura e livre, resguardando os princípios de liberdade e de direitos humanos. Disponível em: <https://new.safernet.org.br/>. Acesso em: 26 maio 2022.



225

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

5. Permita que os estudantes tenham um tempo para a reflexão do que eles já sabem sobre o assunto e o que ainda falta saber para poder estruturar os argumentos e o artigo de opinião. Essa reflexão nem sempre é fácil de ser feita e muitos estudantes tendem à resposta mais fácil: "Não sei nada". Por isso, ajude-os a lembrar do que sabem, fazendo questionamentos. As perguntas ou mesmo outras técnicas para fazer eles se lembrarem irão depender de cada turma. Veja qual é a forma mais adequada de ajudar seus estudantes.

- Estimule-os a ler os livros indicados no **Para ampliar**, pois podem ajudá-los a escrever o artigo de opinião. Para isso, chame a atenção deles para esses livros com certa antecedência, para que tenham tempo de pegá-los emprestados em uma biblioteca, por exemplo, e lê-los.

- É importante que todas as etapas de produção textual sejam feitas: planejamento, elaboração, leitura, revisão, edição e escrita da versão final. Na revisão, oriente-os a trocar com outro colega e a utilizar a pauta de revisão. Para os ajustes, eles devem levar em consideração as sugestões feitas pelos colegas.

8. Oriente-os para a produção da segunda edição do jornal. Você pode utilizar as mesmas ferramentas e plataforma utilizadas para a publicação do primeiro jornal digital. Caso não seja possível, transforme a atividade em uma produção impressa.

UNIDADE 7

Participe desta campanha!

Introdução

Esta unidade tem como foco os **textos publicitários**, mais especificamente a propaganda, enfatizando as características composicionais, a função social e os contextos de produção e circulação, bem como a análise da influência desses textos para a tomada de decisão das pessoas. Para as análises, os formatos das propagandas escolhidas foram cartaz, *banner*, audiovisual e *spot* para que os estudantes possam analisar propagandas estáticas e em movimento.

Nas atividades de compreensão textual, os estudantes são convidados a refletir sobre e analisar a linguagem contida nesses gêneros textuais, bem como as estratégias de *marketing* utilizadas para que a mensagem desejada seja transmitida ao público-alvo.

Na seção **Língua e linguagem**, são estudados **vocativo** e **aposto** e o uso de vírgulas nesses termos da oração. Além disso, são apresentadas as figuras de linguagem **sinestesia** e **perífrase**.

Outro tema contemplado nesta unidade é a **variação linguística situacional**, cuja análise será realizada de forma contextualizada permitindo aos estudantes compreender que o uso da língua varia de acordo com o contexto.

Em produção textual, os estudantes são convidados a produzir peças publicitárias de campanhas de conscientização na escola, utilizando todas as informações obtidas ao longo da unidade, além da produção de um *spot* em **Oralidade**.

Caso os estudantes apresentem dificuldades em relação aos objetivos pedagógicos da unidade, incentive a leitura e análise de outras propagandas. Retome e ofereça mais atividades de análise linguística, além de propor atividades em duplas ou em pequenos grupos, de modo a possibilitar interação e troca de conhecimento para o desenvolvimento das habilidades esperadas.

UNIDADE 7

Participe desta campanha!

Nesta unidade, convidamos você a explorar alguns textos publicitários. As propostas foram desenvolvidas em quatro etapas que se relacionam. Acompanhe!



eu
SEI

Sou influenciado por propagandas?

Compreender a diferença entre publicidade e propaganda e se posicionar em relação à influência desses textos nas tomadas de decisão das pessoas.

eu vou
APRENDER

Capítulo 1 – Abrace esta ideia!

Compreender o contexto de produção e circulação de propagandas de campanhas de conscientização.

Capítulo 2 – Sua voz vale muito!

Analisar propagandas em diferentes formatos, como cartaz e audiovisual.



226

Competências gerais da Educação Básica

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos

humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

VAMOS COMPAR-TILHAR

Avaliação do consumidor

Analisar estratégias de *marketing* por trás da avaliação do consumidor.



eu APRENDI!

Atividades de compreensão textual, reflexão e análise da língua e da linguagem e ampliação da aprendizagem.



227

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Para introduzir o tópico que será estudado, traga exemplos de propagandas e textos publicitários apropriados para a faixa etária e os exiba para os estudantes.
- Em seguida, apresente a abertura da unidade a eles e proponha que observem as imagens. Convide-os a explorar os textos verbais e não verbais e possibilite que se expressem livremente comentando o que veem. Depois, peça-lhes que leiam o título da unidade e tentem relacioná-lo às imagens.
- Eles deverão analisar tanto o material trazido por você quanto as imagens da abertura para levantar hipóteses sobre o que é uma propaganda e o que é um anúncio publicitário, além de observar se há diferenças entre os dois gêneros textuais. No entanto, deixe claro que o foco da unidade será nas propagandas.
- Após a análise e o levantamento de hipóteses, explique que no decorrer da unidade eles terão a chance de confirmá-las ou não, por isso devem anotá-las. Questione-os em relação à escolha das palavras e outras estratégias utilizadas pela equipe de criação das agências publicitárias para persuadir o leitor/consumidor. Esses questionamentos não objetivam chegar a uma resposta neste momento, mas a levar os estudantes à reflexão.

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

1. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
6. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

- Saúde.
- Diversidade cultural.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

3. Saúde e bem-estar.
4. Educação de qualidade.

Sou influenciado por propagandas?

► **ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO**

• Os anúncios publicitários ou de propaganda aqui apresentados têm propósito exclusivamente didático. De acordo com o Parecer CNE/CEB n. 15/2000: “o uso didático de imagens comerciais identificadas pode ser pertinente desde que faça parte de um contexto pedagógico mais amplo, conducente à apropriação crítica das múltiplas formas de linguagens presentes em nossa sociedade, submetido às determinações gerais da legislação nacional e às específicas da educação brasileira, com comparecimento módico e variado”. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB15_2000.pdf. Acesso em: 29 maio 2022.

1 a 5. Caso sinta que os estudantes encontram alguma dificuldade em estabelecer as relações intertextuais necessárias para identificar uma campanha e descrever o que mais chamou a atenção, conte uma situação que tenha causado algum impacto em você, contando sua experiência, ou pergunte sobre alguma campanha que esteja em vigor e que será mais fácil de os estudantes lembrarem. Adapte as perguntas para que eles percebam o que mais chama a atenção deles na campanha em vigor, qual o tipo de campanha, se é um anúncio publicitário ou uma propaganda, se causa influência ou não nos atos de consumo das pessoas ou se consegue “vender” a ideia, no caso das propagandas.

• Em grupos de três a quatro integrantes, convide-os a pesquisar o assunto para verificar se as hipóteses levantadas na leitura das páginas de abertura se confirmam ou não. Eles deverão levantar considerações e problematizações pertinentes durante as aulas e, posteriormente, durante uma apresentação oral.

6a. Os estudantes devem tecer considerações e problematizações em momentos oportunos. Espera-se que eles concluam que a diferença está basicamente na finalidade dos gêneros. O **anúncio publicitário** tenta persuadir o consumidor a adquirir algo (bem ou serviço) e, para isso, utiliza-se de recursos visuais e linguísticos para estimular desejos e criar necessidades. A **propaganda**, por sua vez, defende uma causa ou ideia, estimula a adesão a uma ideologia etc., sem vínculo comercial. Para isso, usa recursos visuais e linguísticos como estratégias argumentativas para persuadir o público-alvo.

• Ambos os gêneros textuais podem ser veiculados em diversos meios: TV, rádio, redes sociais etc., e, geralmente, têm texto curto e caráter argumentativo visual-verbal.



Sou influenciado por propagandas?

Para vender um produto ou fazer com que as pessoas se mobilizem a favor de uma campanha social ou de conscientização, por exemplo, os publicitários têm de lançar mão de vários recursos, textuais e/ou imagéticos, e usar de muita criatividade para persuadir o público-alvo.



1 e 2. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes, baseados em suas experiências como consumidores, seja de um produto, seja de uma ideia, possam compartilhar o que mais lhes chamou a atenção, isto é, o recurso persuasivo que ficou na memória.

3 a 5. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes, de forma reflexiva e crítica, pensem na influência de anúncios publicitários nos atos de consumo ou mesmo das propagandas para a adesão ou mobilização em prol de uma ideia ou causa.

- 1.** Você se lembra de alguma campanha publicitária que chamou a sua atenção? Se sim, conte aos colegas.
- 2.** Nessa campanha, o que realmente chamou a sua atenção e o levou a gostar do que estava sendo anunciado? Por quê?
- 3.** Você se considera uma pessoa influenciável por anúncios publicitários ou propagandas? Por quê?
- 4.** Na sua opinião, os consumidores são influenciados a ponto de comprar produtos de que não precisam? Explique.
- 5.** Quanto às campanhas sociais, você acha que elas influenciam as pessoas a aderir à ideia ou à causa em questão? Por quê?

Pesquisa e discussão

- 6.** O anúncio publicitário é diferente de uma propaganda, embora ambos visem persuadir o interlocutor.
 - 6. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.**
 - a)** Em grupos, formulem hipóteses e discutam sobre qual é essa diferença.
 - b)** Depois, pesquisem na biblioteca da escola ou *on-line* para verificar se suas hipóteses se confirmam ou não. Lembrem-se de tomar notas das informações levantadas.
 - c)** Compartilhem com os outros grupos o que descobriram e conversem sobre os achados.
 - d)** Ao final, produzam um mural explicando a diferença entre anúncio publicitário e propaganda e dando exemplos retirados de revistas, jornais ou outras publicações.

Habilidades BNCC

- EF69LP03
- EF69LP05
- EF69LP32
- EF89LP24
- EF89LP25
- EF89LP27

7. a) e b) Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes relacionem a iluminação da estátua como uma ação de *marketing* da campanha "Abril Azul", mês de conscientização sobre o autismo.

7. Observe esta foto da estátua do Cristo Redentor, localizada na cidade do Rio de Janeiro.



ANDRE MASHUTTER/STOCK

Em 2007, o Cristo Redentor foi eleito uma das Sete Maravilhas do Mundo Moderno. É um cartão-postal do Rio de Janeiro, conhecido no mundo todo.

- O que mais chama a sua atenção nessa foto? Por quê?
- Na foto, a iluminação especial do Cristo Redentor faz parte da ação de uma campanha. Ela leva você a se lembrar de algo? Se sim, o quê?

► Caso não se lembre de nada, leia a tirinha para ajudá-lo.



PAIVA JR., Francisco. Instituto Maurício de Sousa lança tirinha inédita e vídeos para comemorar o Dia Mundial do Autismo. *Canal Autismo*, [S. l.], 29 mar. 2019. Disponível em: <https://www.canalautismo.com.br/noticia/instituto-mauricio-de-sousa-lanca-tirinha-inedita-e-videos-para-comemorar-o-dia-mundial-do-autismo/>. Acesso em: 11 jul. 2022.

- Quais são os recursos utilizados na tirinha para chamar a atenção do leitor para uma causa social? Que efeitos de sentido eles produzem?

7.c) Recursos não verbais, como as cores, os cenários e as expressões faciais e gestuais dos personagens, e verbais, que começam por chamar a atenção para a cor do Cristo, seguindo-se a explicação do Cascão e terminando com a repetição por André de "para a conscientização".

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

6b. Os estudantes devem selecionar informações com base em fontes confiáveis e organizar, com seu auxílio, as informações necessárias em quadros, tabelas ou gráficos.

6d. Para a produção do mural, oriente os estudantes na seleção dos exemplos, garantindo adequação à faixa etária. Para isso, pré-selecione as fontes de pesquisa.

- Após a confecção do mural, organize uma apresentação oral dos dados obtidos. Os estudantes devem fazer anotações e ensaiar a apresentação previamente para divulgar o resultado de suas pesquisas.

7. Espera-se que eles se lembrem do autismo, pois já leram um texto sobre o abril azul na unidade 3. No Dia Mundial de Conscientização do Autismo, 2 de abril, vários cartões-postais do mundo todo se iluminam de azul. Na mesma linha se destaca o cartum criado por Maurício de Sousa, ao introduzir o personagem André, que se inclui no Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os estudantes devem identificar a ideia central do que estão lendo, inferir e justificar o efeito de humor apresentado na tirinha para informar de forma descontraída o Dia Mundial do Autismo.

- Explique aos estudantes que um dos aspectos do TEA é a **ecolalia**, fenômeno persistente que se caracteriza como um distúrbio de linguagem, definida como a repetição em eco da fala do outro.

Eu vou aprender

Abrace esta ideia!

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Após observar duas ações de *marketing* da campanha: a iluminação em azul do Cristo Redentor e a tirinha de Mauricio de Sousa sobre o Dia Mundial da Conscientização do Autismo, os estudantes são convidados a pensar sobre a mensagem que as propagandas da campanha de 2022 transmitem. Para isso, foram selecionadas duas peças: cartaz e *banner*.

1. Explique para os estudantes que todos os anos o tema da campanha muda. De acordo com o site da *Revista Autismo*, “em 2020/2021 o tema foi: ‘Respeito para todo o espectro — hashtag #RESPECTRO’”. Converse a respeito do tema da campanha de 2022: “Lugar de autista é em todo lugar!”, que nas peças também servem como título.

• Converse com os estudantes a respeito do significado das cores e por que elas podem ter sido escolhidas para compor as peças, os tipos de fonte, as ilustrações etc. que compõem tanto o cartaz quanto o *banner*. Veja o que mais chama a atenção deles nessas peças e se eles se interessaram pelo assunto após ler essas peças.

Para ampliar

ONU DECLAROU todo 2 de abril como a data para conscientizar a sociedade. *Canal Autismo*. Disponível em: <https://www.canalautismo.com.br/dia-mundial/>. Acesso em: 16 jul. 2022.

eu vou APRENDER

Capítulo 1

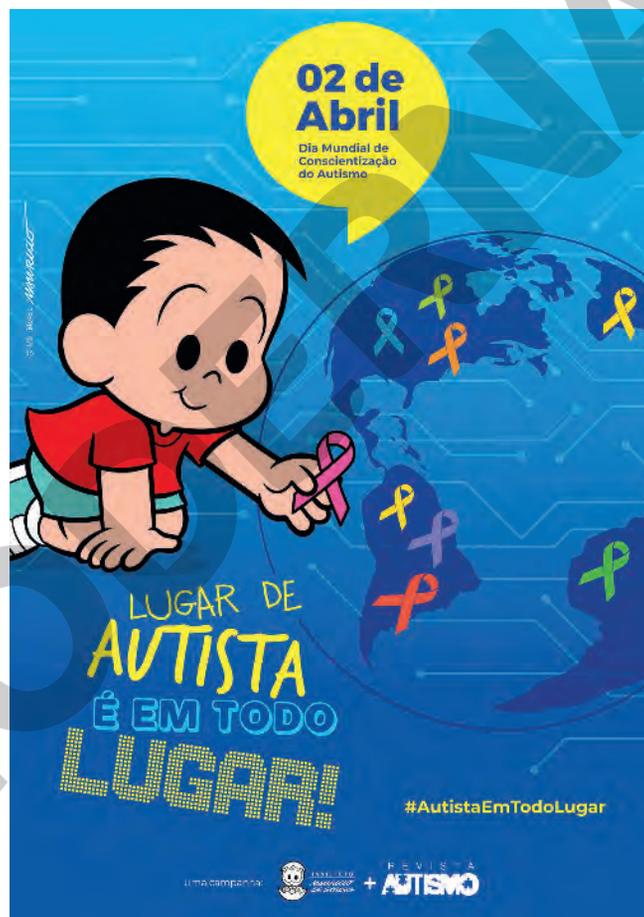
Abrace essa ideia!

Você acabou de observar duas ações de *marketing* que fazem parte de uma campanha: a iluminação azul que o Cristo Redentor recebeu em 2017 e uma tirinha de Mauricio de Sousa sobre o Dia Mundial de Conscientização do Autismo, criada em 2019.

1. Agora, observe estas propagandas da campanha de 2022. Qual é a principal mensagem que elas transmitem?

1. Resposta pessoal.

A Cartaz do Dia Mundial de Conscientização do Autismo 2022



Cartaz oficial da campanha nacional 2022 para o Dia Mundial de Conscientização do Autismo.

230

Habilidades BNCC

EF69LP04

EF69LP17

EF89LP06

EF89LP07

EF89LP16

B Banner da Campanha de Conscientização do Autismo 2022



© INSTITUTO MAURICIO DE SOUSA CANAL AUTISMO/REVISTA AUTISMO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

CAMPANHA Nacional 2022 para o Dia Mundial de Conscientização do Autismo. Canal Autismo, [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.canalautismo.com.br/dia-mundial-campanha/>. Acesso em: 16 jun. 2022.

A **campanha publicitária** é um conjunto de ações de *marketing* planejadas para atingir um objetivo. Há vários tipos de campanha, como a de conscientização. Toda campanha parte de um **tema** estabelecido pela equipe de criação da agência de publicidade a partir de um *briefing* apresentado pelo cliente. Como o tema serve para unificar a campanha, ele tem de estar presente em todo o material de comunicação.

231

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Ao realizar a explicação do **boxe-conceito**, retome com os estudantes que a campanha publicitária pode ser utilizada para informar o público sobre uma ideia, uma marca ou um produto. Em uma campanha, pode haver várias peças publicitárias que serão veiculadas nos meios de comunicação tradicionais ou digitais. Há vários tipos de campanhas publicitárias, como a campanha promocional (para vender um produto ou serviço), a campanha social e educativa e a campanha de conscientização. Toda campanha deve ter um tema estabelecido, que serve para unificar a mensagem e, portanto, deve estar presente em todo o material de comunicação. Essa unificação facilita a identificação da campanha pelo público-alvo, pois há uma repetição em todas as peças.
- O tema da campanha é apresentado para a agência de publicidade com base em um *briefing* apresentado pelo cliente. O *briefing* é o documento que servirá como guia para a execução da campanha. Ele contém várias informações, como: dados sobre a empresa, mercado de atuação, público-alvo, objetivos da campanha. Ele é redigido de forma sucinta e objetiva, servindo como material de consulta e base para as estratégias e tomadas de decisão.

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Com os estudantes separados em grupos, peça-lhes que elaborem um *briefing* de uma campanha publicitária de conscientização. Definam o tema para a campanha e as informações básicas que devem estar no *briefing* além das complementares. Você já pode relacionar esta atividade com a de produção textual, dando sentido à produção do *briefing*.
- Para produzir o *briefing* de uma campanha publicitária, os estudantes devem antes conversar para saber qual será o tema da campanha, o público-alvo, onde as peças circularão, quais serão os formatos etc. Sugira que pensem em algo que possa ser significativo para a comunidade escolar ou que a comunidade transforme a ideia em algo que possa ser posto em prática e tenha uma função social clara.

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Espera-se que os estudantes conectem as hipóteses que levantaram previamente às confirmações (ou não) delas, conseguindo compreender por que esta confirmação aconteceu ou não.

4. Espera-se que os estudantes consigam explicar por que acreditam que a campanha é necessária ou não. É importante pedir a eles que expliquem o porquê das respostas que estão dando.

6. Comente que, muitas vezes, o título se funde ao corpo do texto. Diga também que não são todas as peças publicitárias que possuem *slogans*. No caso dessa propaganda, poderíamos considerar “Autista em todo o lugar” (utilizado na *hashtag*) como *slogan*, é uma frase curta, de efeito e fácil de memorizar.

7. Nas duas peças, elas remetem à cor símbolo do autismo, o azul; explore o significado da cor com o texto da **página 236**. No cartaz, para contrastar com o azul escuro de fundo, os outros elementos textuais e imagéticos apresentam cores fortes, como o vermelho e o amarelo. No *banner*, o azul-claro lembra o céu e remete ao espaço em que a Terra circula; a faixa de fundo preto que traz o título ganha destaque em contraste com o azul de fundo.

8. A imagem mostra o André colocando a fita do autismo na representação do planeta, reforçando a ideia de que lugar de autista é em todo lugar. O texto do Dia Mundial de Conscientização do Autismo lembra um balão de fala, como se André estivesse informando a data. As linhas em azul-claro simbolizando as conexões feitas por meio não só das redes sociais, mas pelas ações mundiais que acontecem nesse dia.

9. A diversidade das cores e a presença das fitas do autismo em todos os continentes reforçam a ideia da inclusão e de que todo lugar é lugar de autista. A informação do Dia Mundial de Conscientização do Autismo lembra também um balão de fala, agora como complemento do título. Nessa peça, o mundo é representado como um arranjo de feixes que, combinados, formam o globo, trazendo mais luz e brilho.

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.



3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que o objetivo é conscientizar as pessoas sobre o autismo, mostrando que os autistas têm o direito de ser incluídos em todos os locais, contextos e aspectos da sociedade.

5.a) Sim, tanto que o texto que chama a atenção do leitor é o mesmo, criando uma identidade.

5.b) O texto em letras grandes e em destaque é igual (título), criando uma identidade. O texto sobre o dia mundial também se repete, além de outros elementos, como o laço, símbolo de apoio à campanha.

8. Em cada parte do título foi utilizada uma letra ou efeito de sombra diferente, com destaque para as palavras “autista” e “lugar”.

1. Sua hipótese sobre a mensagem transmitida pelas propagandas se confirmou? 1. Resposta pessoal.

2. Qual é a mensagem?

2. A mensagem transmitida é que o autista não deve ser excluído do convívio social.

3. Na sua opinião, qual é o objetivo dessa campanha?

4. Você acha que a campanha é necessária? Por quê?

4. Respostas pessoais.

5. Observe novamente as duas propagandas.

a) O objetivo da campanha fica claro em ambas? Por quê?

b) Que elemento, ou elementos, você acha que unifica as propagandas para que elas transmitam a mesma mensagem? Explique.

6. O título, geralmente, é escrito com tamanho de fonte maior e tem a função de chamar a atenção do leitor.

▶ Você acha que “Lugar de autista é em todo lugar!” pode ser considerado o título dessas propagandas? Por quê?

6. Sim, porque ele chama a atenção do leitor pelas letras maiores e com cores diferentes.

7. Observe as cores predominantes nas propagandas. Que impressões elas despertam no leitor?

7. Ver resposta nas orientações didáticas.

8. No cartaz, que relações podemos construir entre a imagem e o texto verbal? 8. Ver resposta nas orientações didáticas.

▶ Que recursos gráficos foram utilizados para destacar o título?

9. No *banner*, que relações podemos construir entre a imagem e o texto verbal? 9. Ver resposta nas orientações didáticas.

10. Como a campanha é marcada nas redes sociais? No que isso ajuda a ação?

10. Com a *hashtag* #AutistaEmTodoLugar, que ajuda a impulsionar a campanha nas redes sociais a cada marcação.

11. Quem assina as duas propagandas?

11. O Instituto Mauricio de Sousa e a *Revista Autismo*.

As **propagandas** podem apresentar elementos imagéticos, como fotografias e ilustrações; elementos verbais, geralmente compostos de título, corpo do texto, *slogan* e assinatura; ou elementos híbridos, ao mesclar o verbal com o não verbal.

232

Habilidades BNCC

EF69LP03

EF69LP04

EF69LP05

EF69LP17

EF89LP06

EF89LP07

EF08LP04

A variação na **composição das propagandas** está relacionada aos objetivos e às estratégias de comunicação estabelecidos por quem anuncia. As propagandas podem ter formatos estáticos, como cartazes e *banners*, ou ter movimento, como audiovisuais etc. Já a **campanha publicitária** é direcionada a determinados públicos-alvo e, de acordo com eles e com o objetivo, irá adaptar o tipo de linguagem, as estratégias persuasivas e escolher os meios e os veículos de comunicação em que as peças irão circular.

Outras campanhas de conscientização

12. Leia a tirinha a seguir.



BECK, Alexandre. *Armandinho Três*. Florianópolis: Edição do autor, 2014. p. 94.

- a) O que produz humor na tirinha?
- b) De forma bem-humorada, para o que a tirinha chama a atenção?
13. Você já viu alguma propaganda de doação de sangue? Em caso positivo, qual? 13. Respostas pessoais.
14. Na sua opinião, doar sangue é importante? Por quê? 14. Respostas pessoais.
- 12.a) A associação entre doar sangue e as picadas dos mosquitos que sugam o sangue.
- 12.b) A tirinha pode ter duas leituras: uma diz respeito à crítica quanto à proliferação de mosquito e a outra chama a atenção para o ato de doar sangue e esclarece quem está apto para a doação.

233

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Explique o **boxe-conceito** e, ao final, pergunte aos estudantes o que eles acham que diferencia meio e veículo de comunicação. Ouça as resposta e complemente-as, se for necessário, ou proponha uma pesquisa para verificar se as hipóteses levantadas se confirmam ou não.

Outras campanhas de conscientização

12. Explore com os estudantes os aspectos verbais e não verbais da tirinha, como as cores monocromáticas e os contornos em preto, a expressão facial e os gestos de Armandinho, por que só aparecem as pernas do pai, por que Armandinho está sempre olhando para cima etc.

• Aproveite para perguntar a função das vírgulas após "pai" (primeiro quadrinho) e antes de "filho" (segundo quadrinho), chamando a atenção deles para o vocativo.

Para observar e avaliar

Ao longo da realização das atividades, circule entre os estudantes para observar o desenvolvimento individual deles. Caso perceba dificuldades, permita que trabalhem em duplas, de modo que um possa apoiar o outro na busca das informações e na compreensão das propagandas.

► **ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO**

15. Convide os estudantes a analisar o cartaz e comentar o que eles gostaram mais e por quê. Promova um ambiente acolhedor que possibilite a cada um se expressar à sua maneira, orientando-os a respeitar os turnos de fala.

• Pergunte o que eles acharam da escolha das cores e o que elas podem significar. Explore as sensações que essas cores transmitem aos estudantes. Depois, questione sobre a imagem das mãos, por que aparece a imagem de mãos de pessoas diferentes e o que isso pode significar etc. Faça perguntas que os ajudem a formular hipóteses que podem ser comprovadas ou não, tanto com as atividades de compreensão textual, quanto ao final do estudo.

15. Observe este cartaz para responder às questões de compreensão.



ACERVO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE/GOVERNO FEDERAL

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Campanha de Doação de Sangue*. Brasília, 2021.

234

Habilidades BNCC

EF69LP04

EF69LP17

EF89LP06

EF89LP07

EF08LP04

COMPREENSÃO TEXTUAL



Respondam às questões no caderno.

1. Qual é a mensagem do cartaz?

1. Doar sangue é uma ação que salva vidas.

2. Analisando o cartaz, vocês diriam que a mensagem conseguiu atingir seus objetivos, ou seja, apenas lendo o cartaz vocês doariam sangue, se tivessem a idade e as condições físicas necessárias para isso? Por quê?

3. As propagandas apresentam determinados elementos verbais em sua composição. No entanto, não há uma estrutura rígida, ou seja, nem todas as propagandas apresentam todos eles.

► Em relação ao cartaz sobre doação de sangue, identifiquem:

Título	Corpo do texto	Slogan	Assinatura



4. Onde esse cartaz pode ter circulado?

4. Em vários veículos, como revistas, jornais, sites de notícia, blogs etc., e em lugares de grande circulação de pessoas.

5. Qual é o público-alvo dessa campanha?

5. A população jovem acima de 16 anos e adultos que estejam dentro dos critérios para doar sangue.

6. As cores predominantes nesse anúncio despertam alguma impressão no leitor? Qual?

6. As cores verde e azul lembram as cores da bandeira nacional, remetendo a um dos textos que fala em “estoques de sangue do País” e enfatizando que se trata de uma campanha nacional.

7. Que estratégias de persuasão o autor utilizou para “vender” a ideia de doar sangue?

7. Ver resposta nas orientações didáticas.

8. Como o uso do modo imperativo pode ajudar na persuasão?

8. O imperativo chama o interlocutor a uma ação, no caso, para responder a um pedido, um convite. Ou seja, é um modo verbal que envolve o interlocutor.

9. Além do chamamento à ação de doar sangue, o cartaz apresenta outros textos, em corpo menor. Qual é o objetivo desses textos?

10. Quais são os canais apresentados para que o possível doador se informe?

10. Disque saúde 136, saiba mais em gov.br/saúde e redes sociais do Ministério da Saúde.

11. Como a campanha é marcada nas redes sociais?

11. #DoeSangue

Para ampliar

O *Canal Autismo* apresenta conteúdo jornalístico sobre o transtorno do espectro autista. Disponível em: <https://www.canalautismo.com.br/>. Acesso em: 12 jun. 2022.

9. No texto à esquerda, o objetivo é chamar a atenção para o fato de que doar sangue gera o restabelecimento dos estoques de sangue e, com isso, salvam-se vidas. O segundo texto orienta o possível doador a se informar antes para poder doar com segurança.

235

Para ampliar

Fundação Pró-Sangue. Hemocentro de São Paulo. Disponível em: <http://www.prosangue.sp.gov.br/home/>. Acesso em: 27 jun. 2022.

Compreensão textual

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Estas páginas permitem o desenvolvimento do TCT Saúde e do ODS 3 – Saúde e bem-estar.

• As atividades a seguir podem ser feitas pelos estudantes de forma individual ou em duplas.

2. Esta é uma oportunidade de os estudantes demonstrarem o entendimento sobre o objetivo da campanha e o que é a força de persuasão, percebendo qual estratégia persuasiva funcionou mais ou menos com eles. Permita que se expressem oralmente; depois, peça a eles que respondam no caderno como forma de registro do entendimento obtido.

4. Fale sobre as possibilidades de circulação desses textos. Convide os estudantes a comentar se já viram cartazes semelhantes e em quais locais físicos ou em quais sites.

5. Ao tratar do público-alvo para a campanha de doação de sangue, os estudantes devem inferir que menores de 16 anos, o que inclui crianças e adolescentes até essa idade, não estão contemplados, já que somente pessoas acima de 16 anos são autorizadas a realizar essa ação. Esta afirmação também pode ser resgatada no diálogo apresentado na tirinha do Armandinho, em que o pai do personagem afirma: “Só com dezesseis anos”.

7. Além das cores e dos diferentes tipos e tamanhos de letras, foram utilizados imagens e textos verbais impactantes. As imagens retratam um coração formado pelas mãos de duas pessoas, representando a união de todos. Logo abaixo, o tubo por onde passa o sangue na transfusão liga as palavras “doe” e “sangue”, terminando no curativo adesivo. Chame a atenção para os recursos linguísticos e semióticos apresentados no cartaz, como o destaque das palavras “Doe sangue”, bem como o apelo sobre a possibilidade de salvar vidas com essa ação.

8. No título, o verbo “doar”, usado no imperativo, é reforçado pelo advérbio “regularmente”, esclarecendo ao público-alvo que a doação deve fazer parte da agenda do doador. Nos textos seguintes, para reforçar a união, são utilizados pronomes possessivos e a terceira pessoa do plural: “nossa”, “vamos”. Em outros momentos também é empregado o imperativo: “informe-se”, “saiba” e “disque”.

10. Se possível, mostre aos estudantes outros exemplos de campanhas que indiquem os canais para o leitor contatar o anunciante.

11. Discuta com os estudantes como as campanhas podem ser impulsionadas de acordo com a quantidade de reproduções das # pelos compartilhamentos.

Língua e linguagem

Aposto e vocativo

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Convide os estudantes a refletir sobre o uso do vocativo no cotidiano, como quando somos chamados por nossos familiares ou amigos por algum motivo, por exemplo: “Marina, o almoço está pronto”.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1a. Conforme o exemplo apresentado na atividade preparatória, na tirinha Cascão é chamado por Cebolinha para falar sobre a missão que ambos têm no Rio de Janeiro.

1b. Destaque que o vocativo tem a função de chamamento. Se julgar necessário, convide os estudantes a buscar outros exemplos em gibis, ou na internet, para que fique mais claro o entendimento sobre o uso do vocativo.

• Ao explicar o **boxe-conceito**, comente que o vocativo não tem relação sintática com os outros termos da oração, ou seja, não pertence nem ao sujeito nem ao predicado.

2. Esta atividade traz uma curiosidade sobre a cor azul, utilizada como símbolo do TEA. Se preferir, convide alguns voluntários para fazer a leitura do texto citado e motive a turma a comentar o entendimento sobre o texto.

2a. Incentive os estudantes a encontrar pistas no texto que os ajudem a chegar à compreensão leitora e, conseqüentemente, à resposta. Nessa pergunta, talvez seja um pouco difícil localizar o nome em inglês devido a esse trecho vir após outra explicação em parênteses. No entanto, comente que, por estar em outra língua e para dar destaque, o autor colocou o nome em itálico. Eles perceberão que há dois nomes em itálico, no entanto o que se refere ao nome da Associação é o primeiro: *Autism Speaks*. Chame a atenção para a tradução do segundo nome entre parênteses, bem como a vírgula entre colchetes, indicando que ela não faz parte do texto original.

236

LÍNGUA E LINGUAGEM Aposto e vocativo

Responda às questões no caderno.

1. Releia a tirinha da seção **Eu sei**, página 229.

- a)** No primeiro quadrinho, como sabemos a quem Cebolinha se dirige? **1.a)** Por meio da palavra “Cascão”, que inicia a fala do personagem.
- b)** Considerando que a tirinha retrata uma conversa, com qual finalidade essa palavra foi utilizada? **1.b)** Para chamar o interlocutor.

O **vocativo** é um termo utilizado pelo falante para chamar diretamente o interlocutor. Esse termo pode ser um nome, um apelido, uma característica, uma profissão etc.

2. Você sabe por que o azul é um dos símbolos do transtorno do espectro autista (TEA)? O texto a seguir explica a razão. Acompanhe-o. **2.** Resposta pessoal.

Cor azul

A relação da cor azul com o autismo se originou com a Associação de Defesa do Autismo (cuja cor primária é o azul), conhecida como *Autism Speaks*, já que sua campanha *Light it Up Blue* (Ilumine em Azul) pede que as pessoas usem azul no dia 2 de abril [,] Dia Mundial da Conscientização do Autismo. Além disso, essa cor está associada a um sentimento de calma e aceitação em um mundo barulhento e agitado para pessoas do espectro.

Ademais, a cor azul busca representar a maior incidência do TEA no sexo masculino, já que para cada 4 meninos, existe 1 menina no espectro.

[...]

AUGUSTO, Yasmim Verdadeiro. Símbolos do Transtorno do Espectro Autista: visibilidade e inclusão. *Click Inclusão*, [S. l.], 4 nov. 2021. Disponível em: <https://www.clickinclusao.com/simbolos-do-transtorno-do-espectro-autista-visibilidade-e-inclusao/>. Acesso em: 10 jun. 2022.

- a)** No texto, há um trecho que traz uma informação complementar sobre a Associação de Defesa do Autismo, relacionada ao seu nome em inglês. Identifique-o.
2.a) O trecho é: “conhecida como *Autism Speaks*”.
- b)** Segundo a autora, além da relação entre a cor e a associação, que outras razões levaram à escolha do azul para representar o autismo?
2.b) O sentimento de calma transmitido pela cor, bem como a representação da maior incidência do TEA entre meninos.

Habilidades BNCC

EF69LP03

EF69LP29

EF08LP04

O **aposto** é um termo da oração que se liga a um nome anterior com a finalidade de explicar, esclarecer ou identificar esse nome. Dependendo da finalidade, o aposto pode ser classificado em: **explicativo**, **enumerativo**, **resumidor**, **especificador**, entre outros.

3. Leia o trecho de um artigo a seguir.

Arteterapia, uma possibilidade para o tratamento do autismo

[...]

Existe atualmente uma gama de terapias para serem tratadas as pessoas autistas, embasadas e comprovadas cientificamente. Atendendo às motivações em defesa da diversidade das pessoas que possuem o diagnóstico de autismo, trago uma reflexão sobre os benefícios e a importância da arteterapia também para pessoas autistas.

[...]

A arteterapia é um acompanhamento terapêutico realizado por meio da arte, para todos, em todas as idades, individualmente ou em grupo. Nas expressões artísticas espontâneas, autênticas e livres, a pessoa vivencia suas emoções e sentimentos, proporcionando dessa forma um novo olhar para si, reconhecendo e transformando seus anseios, propiciando autoconhecimento, estimulando a autoestima e a autoconfiança, adquirindo, assim, mais equilíbrio em seu desenvolvimento.

[...]

WINCK, Patrícia F. E. Arteterapia, uma possibilidade para o tratamento do autismo. *Canal Autismo*, [S. l.], 15 nov. 2021. Disponível em: <https://www.canalautismo.com.br/artigos/arteterapia/>. Acesso em: 5 jun. 2022.



A arteterapia pode trazer benefícios para pessoas com autismo.

OLEGA VOLOSHINA/SHUTTERSTOCK

- a) Já no título do artigo, localizamos um aposto. Identifique-o e indique qual é a sua finalidade.
- b) No primeiro parágrafo, a autora menciona as terapias utilizadas para o tratamento de pessoas com autismo. Que termos ela usa para identificar essas terapias?
- c) De acordo com o texto, quais são os benefícios da arteterapia? Explique com suas palavras.

3.c) Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.

3.a) O aposto é: "uma possibilidade para o tratamento do autismo". A sua finalidade é esclarecer o termo **arteterapia**, situando-a no contexto das pessoas com autismo.

3.b) A autora utiliza os termos **embasadas e comprovadas cientificamente**.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Aproveite o **boxe-conceito** e apresente as seguintes definições aos estudantes, com seus respectivos exemplos:

Aposto explicativo: é aquele que explica ou esclarece um termo anterior. Na atividade 2, o trecho conhecido como *Autism Speaks* é um aposto explicativo.

Aposto enumerativo ou enumerador: é aquele cuja função é estabelecer uma sequência de termos, a fim de especificar um termo anterior. Por exemplo: Fui ao mercado e comprei todos os produtos de limpeza faltantes: **detergente, sabão em pó, sabão em barra e água sanitária**.

Aposto resumidor ou recapitulativo: é aquele que resume um termo anterior. Por exemplo: Comprei detergente, sabão em pó, sabão em pedra, água sanitária, **tudo** que estava faltando.

Aposto especificativo ou especificador: é aquele que especifica um nome genérico. Geralmente é um substantivo próprio e não vem separado por vírgulas. Por exemplo: Nasci na cidade de **Salvador**.

• Há ainda outros tipos de aposto, entretanto julgamos os aqui apresentados como os mais comuns.

3. Leve os estudantes a refletir sobre os textos de divulgação científica e os elementos composicionais e as marcas linguísticas características desses textos.

3c. Opção de resposta: Os benefícios são descritos neste trecho: "Nas expressões artísticas espontâneas, autênticas e livres, a pessoa vivencia suas emoções e seus sentimentos, proporcionando dessa forma um novo olhar para si, reconhecendo e transformando seus anseios, propiciando autoconhecimento, estimulando a autoestima e a autoconfiança, adquirindo, assim, mais equilíbrio em seu desenvolvimento".

Ortografia

Vírgulas em apostos e vocativos

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Leia a HQ com a turma e faça perguntas sobre as características e a estrutura do gênero textual. Converse a respeito do título e seu significado; dos tipos de balões (Por que os balões de fala são dessa forma?); as sequência das cenas retratadas nos quadrinhos; as cores utilizadas; a onomatopeia etc.

1a. Talvez os estudantes não lembrem do período de isolamento devido à pandemia de Covid-19 por serem muito pequenos na época. Se acontecer isso, comece explicando o que é uma pandemia e, depois, o que foi esse período e por que as pessoas precisaram ficar em isolamento.

1b. Se perceber dificuldades no entendimento sobre a forma como os personagens estão se comunicando, peça a eles que observem que, no primeiro quadrinho, André aparece sentado em um sofá sozinho e, no segundo, a imagem foca em suas mãos segurando um *tablet*, no qual se pode ver os amigos dele e o que cada um está falando; com isso, pode-se concluir que o encontro é virtual.

ORTOGRAFIA Vírgulas em apostos e vocativos

Responda às questões no caderno.

1. Leia a HQ para responder às questões.



INSTITUTO MAURICIO DE SOUSA; REVISTA AUTISMO. André em Sem surpresas. *Canal Autismo*, [S. l.], 22 jun. 2020. Disponível em: <https://www.canalautismo.com.br/wp-content/uploads/2020/06/HQ-Andre-RevistaAutismo-n09-jun2020.jpg>. Acesso em: 16 jun. 2022.

- a) Sobre o que os personagens estão conversando?
1.a) Sobre o isolamento social.
- b) Como os personagens estão se comunicando? Por quê?
1.b) Estão se comunicando por uma videochamada pela internet, em virtude do isolamento social, cena retratada na HQ.

238

Habilidades BNCC

EF69LP03

EF08LP04

1.c) Magali diz que está comendo mais coisas gostosas preparadas por sua mãe; Cebolinha diz que está tendo tempo para pensar em vários planos; André diz que ninguém tem ido à sua casa sem avisar, e ele não gosta de surpresas.

- c) Qual aspecto positivo do isolamento é citado por cada personagem?
- d) Quais são os vocativos presentes na HQ? 1.d) Os vocativos são: "Magali" e "André".
- e) Que sinal de pontuação é utilizado para separar o vocativo? 1.e) A vírgula.

O **vocativo** é um termo isolado, ou seja, não faz parte nem do sujeito nem do predicado da oração. Por isso, ele deve ser separado por vírgula.

2. Leia esta notícia.

2.c) Segundo parágrafo: "indicado apenas para crianças e adolescentes"; refere-se a "transplante de medula óssea". Terceiro parágrafo: "chamado de Junho Vermelho"; refere-se a "Neste mês".

Junho Vermelho incentiva a doação de sangue em todo o país

Já ouviu falar da doença Talassemia? A enfermidade hereditária é uma espécie de anemia crônica.

A forma grave obriga o paciente a receber transfusões de sangue, a cada 15 dias, e a cura só vem por um transplante de medula óssea, indicado apenas para crianças e adolescentes. [...]

Neste mês, chamado de Junho Vermelho, a Associação Brasileira de Talassemia promove uma ação para incentivar a doação de sangue em todo o país.

Com o lema *Doe sangue. Salve pessoas!*, a campanha acontece em onze estados, entre eles Amazonas, Bahia, Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo. [...]

Eduardo Froes, presidente da Associação, alerta que estamos próximos ao inverno, período de baixa nos estoques dos bancos de sangue de todo o país. Por isso, ele faz um apelo por mais doações de sangue. Para ser um doador a recomendação é ligar no hemocentro ou ponto de coleta mais próximo e agendar um horário, para evitar aglomerações.

COSTA, Karine. Junho Vermelho incentiva a doação de sangue em todo o país. *Agência Brasil*, Brasília, DF, 3 jun. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/saude/audio/2022-06/junho-vermelho-incentiva-doacao-de-sangue-em-todo-o-pais>. Acesso em: 5 jun. 2022.

- a) Você já conhecia a doença mencionada na notícia?
- b) Qual é a relação entre a talassemia e a doação de sangue?
- c) Identifique os apostos presentes no segundo e terceiro parágrafos. A que termos eles se referem.
- d) Em que trecho aparece um aposto enumerativo? A que termo ele se refere? 2.d) Aparece em: "entre eles Amazonas, Bahia, Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo". Refere-se ao termo "estados", mencionado anteriormente.
- 2.a) Resposta pessoal.
2.b) Alguns talassêmicos necessitam de transfusão de sangue a cada 15 dias. Por isso, a Associação Brasileira de Talassemia promove uma ação para incentivar a doação de sangue.

O **aposto** geralmente é separado do termo a que se refere por algum sinal de pontuação, principalmente por vírgula. É o caso do **aposto explicativo**, por exemplo, que aparece algumas vezes no texto lido.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Explique, ao ler o **boxe-conceito**, que o vocativo pode vir no começo, no meio ou no fim da oração e mostre como deve ser virgulado nesses casos. Por exemplo:

- **André**, fale como tem sido a sua experiência no isolamento social.
- Fale como tem sido a sua experiência no isolamento social, **André**.
- Fale, **André**, como tem sido a sua experiência no isolamento social.
- Sinalize que, além da vírgula, é possível utilizar ponto de exclamação com o vocativo, a fim de dar mais ênfase. Por exemplo: **Menino!** Veja o que você fez!

1c. Aproveite a oportunidade para ouvir os comentários dos estudantes sobre a opinião deles com relação ao isolamento.

1e. Dê mais alguns exemplos de virgulação no vocativo e, depois, peça que eles citem outros. Coloque-os na lousa para que os estudantes possam observá-los e copiá-los.

2d. Espera-se que os estudantes localizem o aposto enumerativo. Se necessário, convide-os a pesquisar outros exemplos desse tipo de aposto ou mesmo que criem em seus cadernos para reforçar o entendimento desse conceito.

• Após a realização dos exercícios, comente com os estudantes que há, no texto, outros apostos. Por exemplo: "presidente da Associação" e "período de baixa nos estoques dos bancos de sangue de todo o país". É importante enfatizar que alguns apostos podem ser precedidos de dois pontos, como é o caso do enumerador. Outros, como o especificativo, não são precedidos de nenhum sinal de pontuação, como já dito anteriormente.

Eu vou aprender

Sua voz vale muito!

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Pergunte aos estudantes se eles conhecem algum influenciador e se, por acaso, eles já demonstraram interesse em comprar algo que o influenciador mostrou no blogue, vlogue etc., como um livro, um perfume, uma roupa etc. Chame a atenção para a publicidade não explícita, como aquelas que são feitas como produtos que o influenciador ganhou de alguma empresa e posta para agradecer, por exemplo. Depois, comece a relacionar a publicidade explícita que é o assunto do cartaz.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• 1 e 2. Incentive uma discussão para que os estudantes percebam o que há por trás de um comentário simples que, aparentemente, não é considerado publicidade, mas que tem a intenção de apresentar/avaliar um produto/serviço. Leve-os a perceber as diferentes posições e interesses que estão em jogo.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Separe os estudantes em duplas ou trios e distribua outros cartazes com temas variados para que eles identifiquem e analisem a mensagem, os elementos composicionais etc. Depois, peça a eles que escolham um para transformar em uma peça audiovisual. Essa atividade pode ser feita por meio de *storyboard*. Explique a eles o que é um *storyboard* (uma série de desenhos ou imagens coladas que mostram a sequência de cenas de um filme, animação etc.) e a sua função. Combine um dia para que eles apresentem o que produziram.

Para ampliar

O QUE É um *storyboard*? Aaron Sherman. Disponível em: <https://www.storyboardthat.com/pt/articles/e/o-que-%C3%A9-um-storyboard>. Acesso em: 10 ago. 2022.

eu vou APRENDER

Capítulo 2

Sua voz vale muito!

1 e 2. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

1. Você já assistiu a algum vídeo ou leu um blogue, por exemplo, com a avaliação ou indicação de algum produto? Comente com a turma.
2. Leia e analise o cartaz a seguir, publicado no *Portal Escola Nacional de Defesa do Consumidor*.



#CONSUMIDOR | Fique atento. Escola Nacional de Defesa do Consumidor, Brasília, DF, 19 out. 2021.

240

Habilidades BNCC

- EF69LP04
- EF69LP17
- EF89LP03
- EF89LP06
- EF89LP07
- EF89LP11
- EF89LP22

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.



1. Para você, qual é a mensagem dessa propaganda?



2. Nessa peça, há todos os elementos composicionais de uma propaganda? Quais estão presentes?

3. Qual é o público-alvo? *3. Provavelmente um público mais jovem, formado por influenciadores e seus seguidores.*

4. Tendo em vista o público-alvo e o título do cartaz, onde ele pode ter circulado? *4. Provavelmente nas redes sociais.*

5. Como vocês acham que ficaria esse cartaz, que é uma peça estática, se fosse veiculada na TV? Que recursos poderiam ser utilizados para trazer movimento à peça?

5. Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.

6. Vocês acham que a imagem associada ao título pode ser considerada previsível? Por quê?

7. Na opinião de vocês, a imagem tem a força necessária para persuadir o público-alvo?

8. Vocês concordam com o título da propaganda, ou seja, que o influenciador digital tem o dever de informar de que se trata de um conteúdo patrocinado, um anúncio publicitário? Por quê?

8. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

9. Dentro do contexto da propaganda, qual é o significado de “transparente”? Expliquem.

9. O termo é usado de forma conotativa, em sentido figurado, ou seja, é algo que não se oculta, que não é escondido.

10. Vocês acham que há uma relação entre “responsável” e “transparente”? Qual?

11. Se vocês tivessem de criar uma peça publicitária alertando os seguidores sobre a publicidade feita por influenciadores digitais, como fariam? *11. Ver orientações didáticas.*

a) Levem em consideração o público-alvo e onde a peça irá circular.

b) Apresentem a peça aos colegas.

No **texto publicitário**, exploram-se a pluralidade de significados, os jogos de palavras, a sonoridade etc. A linguagem é simples e curta e a escolha lexical é importante para a produção de sentido, pois, muitas vezes, as palavras são usadas fora de seu uso denotativo e mais comum, passando a ter significados diferentes que surpreendem o leitor.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que é alertar o influenciador de que ele precisa ser transparente, claro, com os seguidores quando estiver fazendo publicidade de algum produto ou serviço.

2. Não, falta o *slogan*. Há o título “O influenciador responsável é transparente”; o corpo do texto, que é a informação do que deve constar na página do influenciador quando for publicidade: “#publicidade; #publi; #publiost”; e a assinatura.

6. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes percebam que sim, pois a imagem retrata exatamente um influenciador comentando sobre produtos (celular e notebook), sendo que na tela do notebook estão inseridas as *hashtags* referentes à propaganda.

7. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre como a imagem pode ou não influenciar o público-alvo e reforçar o texto verbal.

10. Respostas pessoais. Resposta possível: Ao indicar que se trata de publicidade, o influenciador está sendo transparente, não está escondendo nada, o que reforça o ato de ser responsável.

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Se julgar apropriado, as atividades de 2 a 11 podem ser feitas em duplas.

1. Para responder a esta atividade, convide os estudantes a rever o cartaz. Permita que releiam o texto, observando todos os elementos verbais e não verbais, de modo que possam compreender que mensagem se pretende transmitir neste texto.

2. Comente sobre essa possibilidade de a propaganda nem sempre contemplar todos os elementos que a caracterizam. No entanto, reforce que algumas características são essenciais, como título, corpo do texto e assinatura, por exemplo.

5. Espera-se que os estudantes apontem recursos que enfatizem o movimento e possam contribuir com os elementos persuasivos já existentes na peça, como sua transposição para um vídeo, em que o personagem fala sobre a transparência que deve haver na interação entre influenciador e seguidores, uma trilha sonora ao fundo, a fala do influenciador com ritmo e melodia que reforcem o que ele está dizendo.

8. Aproveite o momento para abrir uma discussão. Proponha aos estudantes que discutam primeiro em duplas, depois que exponham aos colegas o que discutiram abrindo espaço para um debate. Chame a atenção dos estudantes para o que se chama de “marketing de influência”, que, de forma “humanizada”, usa a relação de confiança entre influenciador e seguidores como uma estratégia de argumentação para a divulgação de produtos e serviços.

11. Partindo das orientações da atividade, os estudantes devem criar a peça usando os recursos persuasivos necessários para compor a peça e persuadir o leitor. Devem observar a linguagem e perceber a importância da escolha lexical, bem como dos elementos imagéticos, se tiver. Esta é uma boa oportunidade para trabalhar parcialmente a habilidade (EF89LP11). Oriente cada dupla (ou grupo) a produzir uma peça publicitária dentro do mesmo tema. Para isso, terão de pensar como um grande time sobre a companhia, qual será o *slogan*, as cores etc., para que ela tenha unidade e possa ser facilmente identificada nas diversas peças.

Peças audiovisuais

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Para as **Atividades preparatórias**, sugerimos que você utilize o laboratório de informática ou proponha uma sala de aula invertida, para que os estudantes possam visitar os *sites* indicados em casa e continuar a conversa sobre o Conar na próxima aula.

• Inicie perguntando quem conhece ou ouviu falar do Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar). Caso nenhum estudante se manifeste, escreva o nome do órgão por extenso na lousa e faça perguntas como: Lendo o nome desse órgão, o que vocês imaginam que ele regulamenta? Coloque as hipóteses também na lousa. Depois, peça a eles que pesquisem a respeito para confirmar as hipóteses ou ajustá-las. Essa atividade pode ser feita em duplas ou grupos de até quatro integrantes. Veja, a seguir, algumas indicações de *sites*.

12. Garanta que os estudantes entendam a sequência das imagens para a leitura. Para a análise, eles precisam ler tanto legenda quanto imagem. Proponha que eles façam a leitura em duplas para que haja troca de impressões a cada cena e como um todo ao final. Depois, cada dupla pode comentar com toda a turma o que descobriu com a análise.

Para ampliar

CONAR: Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária. Disponível em: <http://www.conar.org.br/>.

PEZZOTTI, Renato. Como funciona o Conar? Para que serve? Como denunciar uma publicidade? São Paulo, *Uol*, 29 jul. 2020. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/faq/como-funciona-o-conar-para-que-ele-serve-como-fazer-uma-denuncia.htm>. Acessos em: 10 ago. 2022.

Peças audiovisuais

12. As cenas a seguir foram retiradas de uma propaganda audiovisual, um filme de 30 segundos produzido pelo Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar).

▶ Analise as cenas e as legendas.



IMAGENS: REPRODUÇÃO/CONSELHO NACIONAL DE AUTORREGULAMENTAÇÃO PUBLICITÁRIA - CONAR

242

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Habilidades BNCC

EF69LP17

EF89LP06

EF89LP07

EF89LP17



► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Se achar interessante, após a troca de impressões, proponha uma nova leitura para identificar aspectos que não haviam sido percebidos antes e foram apresentados durante a conversa. Ao analisar as cenas, chame a atenção aos aspectos imagéticos, a locação das cenas, as cores, os elementos de cena, a expressão facial e gestos dos personagens secundários; analise a sequência das imagens com a narrativa escrita etc. Incentive a participação de todos e valorize as contribuições.

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Espera-se que os estudantes mencionem que o Conar fiscaliza os anúncios publicitários e as propagandas para que estejam sempre dentro dos regulamentos estabelecidos e de acordo com princípios éticos, sem violar o direito do consumidor nem demonstrar algum tipo de preconceito ou utilizar estereótipos.

3. Para esta atividade, disponibilize os recursos necessários para mostrar a propaganda e organize a sala de aula ou o local de exibição em um formato que todos possam assistir ao vídeo confortavelmente e tenham uma boa visão, o que é importante para a análise. O vídeo está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hxKyrMZ4gIA>. Acesso em: 26 jul. 2022. Se achar necessário, exiba o vídeo da propaganda mais de uma vez para que os estudantes possam analisar vários aspectos, como as imagens em movimento, a fala, as expressões faciais, os gestos, o tom e o ritmo da voz etc.

• As questões de 3 a 9 poderão ser feitas em duplas.

3a e 3b. Espera-se que os estudantes exponham suas opiniões de forma clara, respeitando o turno de fala e as opiniões diversas.

3e. Nesta atividade, peça aos estudantes que retomem as imagens que permitem interpretar que se trata de um gambá e não de um cachorro, como as cenas 2, 5, 6 e 7. Pergunte a eles como é possível perceber que a tutora do animal faz essa confusão. Nesse caso, eles devem observar a forma de tratamento nos cuidados, incluindo o passeio com o animal encolado, típico de se fazer com cachorros.

3g. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que o gambá do anúncio é o gambá listrado, nativo da América do Norte, que expele um líquido fétido de suas glândulas anais quando se sente ameaçado.

3k. Se necessário, retome o conceito de metáfora com os estudantes, mostrando a comparação feita entre dois elementos de forma implícita, sem o uso de conectivos de comparação. Essa é a diferença entre a metáfora e comparação. Metáfora: "Você é um doce". Comparação: "Você é como um doce".

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.

2. Provavelmente, as pessoas em geral, pois é uma propaganda de interesse comum a qualquer consumidor. Pode ter circulado na TV ou em sites e plataformas que disponibilizam vídeos.

3.c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que, pela fala e expressão facial, a personagem passa a impressão de ser uma pessoa totalmente desligada.

3.d) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes possam refletir e expor suas opiniões com argumentos válidos.

3.h) Na cena do banho, pois as pessoas estão usando máscaras e roupas de proteção.

3.i) Sim, as cenas acompanham a narrativa contada pela personagem e transmite a mensagem esperada para que o espectador entenda a mensagem.

3.k) Há uma metáfora explícita para mostrar que nem sempre percebemos quando algo está errado, o que é feito ao se utilizar o gambá no lugar do cachorro.

1. Observando as cenas e lendo as legendas da propaganda audiovisual, na sua opinião, qual é a ideia transmitida?

1. Resposta pessoal. Ver orientação didática.

2. Quem é o público-alvo dessa propaganda? Onde ela pode ter circulado?

3. Agora, o professor irá mostrar a propaganda audiovisual. Preste atenção nas cenas e nos elementos que as compõem, bem como na fala da personagem.

3.a) e b) Resposta pessoal.

a) O que mais chamou a atenção de vocês nesse audiovisual? Por quê?

b) Vocês acham que as falas da personagem acompanham bem as imagens que as complementam? Expliquem.

c) Analisem como a personagem é caracterizada. A forma como ela é apresentada é coerente com a maneira de agir de alguém que não percebe qual é seu animal de estimação? Justifiquem a resposta.

d) Vocês acham que a atuação da personagem ajuda a convencer o espectador de que ela pode não ter notado o tipo de animal de estimação que possui?

e) O que confere humor a essa peça?

3.e) O fato de a personagem confundir um gambá com um cachorro e não perceber isso.

f) Vocês acharam uma boa sacada de quem teve a ideia para esse audiovisual? Por quê?

3.f) Resposta pessoal.

g) O que significa a fumaça verde que aparece em algumas cenas? Expliquem.

3.g) Representa o momento em que o gambá expele o líquido fétido.

h) Em que cena é reforçado o fedor exalado pelo gambá? Como vocês chegaram a essa conclusão?

i) As cenas seguem uma sequência lógica que leva o espectador a entender a propaganda? Expliquem.

j) Há uma trilha sonora ao fundo. Ela colabora para persuadir o leitor?

3.j) Sim, ela dá mais força à fala da personagem e às cenas que aparecem.

k) Há alguma figura de linguagem utilizada nesse filme como recurso expressivo? Expliquem.

244

Habilidades BNCC

EF69LP04

EF69LP17

EF89LP03

EF89LP06

EF89LP07

EF89LP17

EF89LP22

EF89LP37

 4. Em algumas cenas, o espectador pode perceber as reações dos personagens ao que está acontecendo.

- a) Citem algumas.
- b) As expressões faciais ajudam na compreensão das cenas e do texto falado? Por quê?

5. Como a linguagem verbal dialoga com a linguagem não verbal nessa propaganda? Expliquem.

5. Ver resposta nas orientações didáticas.

6. Como são as cores do vídeo e como elas favorecem a persuasão?

6. Ver resposta nas orientações didáticas.

7. Quem assina essa propaganda? 7. O Conar.

8. Em uma propaganda, um dos objetivos é levar o leitor/espectador a aderir a uma ideia. Para isso, usam-se argumentos, mesmo que não sejam explícitos, como ocorre com a inclusão de dados e estatísticas em um artigo de opinião.

► Vocês concordam com essa afirmação? Por quê?

9. Como vocês sabem, uma campanha publicitária pode ser composta de várias peças em diversos formatos. Se vocês tivessem de passar essa propaganda audiovisual para um formato estático, como fariam? Expliquem.

9. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

► Como seriam o título, o corpo do texto, o *slogan* e a assinatura?

 10. Vocês já ouviram falar em propaganda enganosa? Em grupos, leiam o cartum ao lado e discutam o assunto.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E DOS TERRITÓRIOS (TJDFT). Propaganda enganosa ou abusiva. TJDFT, Brasília, DF, 2016. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/campanhas-e-produtos/direito-facil/edicao-semanal/propaganda-enganosa-ou-abusiva>. Acesso em: 10 jun. 2022.



245

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

5. As cenas procuram levar o espectador, pelo humor, a perceber a importância do Conar para que as propagandas funcionem de acordo com as regras. Para isso, apresenta-se uma história curta que simboliza o quanto quem produz uma propaganda ou anúncio publicitário pode se enganar e achar que está fazendo certo. Ao final, a cena com o Conar na televisão garante que há um órgão de olho no que está sendo produzido. Para direcionar essa sequência, há o texto verbal da fala da personagem, dialogando com as cenas.

6. Cores intensas, que complementam as cenas e as falas. Por exemplo: o verde indica o fedor expelido pelo gambá; o vermelho da roupa da personagem mostra sofisticação e a destaca nas cenas em que aparece. As cores são usadas para atrair a atenção do espectador para os detalhes. Na cena do parque ou na frente do *pet shop*, por exemplo, a personagem, de vermelho, se destaca dos outros elementos que compõem essas cenas.

7. Esta informação pode ser obtida tanto no fim do vídeo, com a marca reproduzida na tela do televisor, quanto no nome do canal na plataforma de *streaming*.

9. Os estudantes podem usar apenas uma cena para servir de elemento imagético, partes da fala da personagem para transformá-las em texto da peça impressa, por exemplo. O importante é que tentem transmitir em uma peça estática a mesma mensagem de uma peça em movimento, com outros tipos de recursos disponíveis.

10. Deixe que os estudantes levantem hipóteses com base no nome “propaganda enganosa”, que já caracteriza o tipo de propaganda, sem se preocuparem com certo ou errado. Complemente as respostas, se necessário, e conte para a turma um ou dois casos de propagandas enganosas que possam ter ocorrido recentemente.

• Oriente a discussão, propondo algum ponto de partida comum, como os danos ao consumidor; qual o papel do consumidor nesse contexto; qual o papel do responsável pela propaganda enganosa. Durante a discussão, incentive-os a se posicionarem de forma clara e crítica, emitindo opiniões e respeitando opiniões diversas. Lembre-os de que toda discussão deve se pautar em um comportamento ético e respeitoso, mesmo quando não concordam com a opinião do outro. Devemos ouvir, analisar e argumentar a favor ou contra mantendo sempre um clima favorável e aberto para o diálogo.

Língua e linguagem

Figuras de linguagem: sinestesia e perífrase

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Introduza o estudo de Língua e linguagem perguntando aos estudantes que sensação as palavras “frio nervoso” provoca neles? Em que pensam ao ouvir esses termos? Espera-se que comentem que remete à ideia de muito frio. Explique que a seguir será apresentada uma figura de linguagem responsável por transmitir ideias relacionadas aos sentidos, que é a sinestesia.

• Estas páginas permitem desenvolver o ODS 4 – Educação de qualidade, já que os estudantes poderão ampliar o conhecimento linguístico deles, favorecendo a compreensão global dos textos lidos.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Nestas atividades de desenvolvimento, os estudantes são convidados a analisar um poema e três matérias, a partir das quais serão trabalhadas as figuras de linguagem sinestesia (quando utilizamos, em uma mesma expressão, diferentes sensações percebidas por diferentes órgãos do sentido) e perífrase (substituição de uma ou mais palavras por outra expressão).

1a. Espera-se que os estudantes compreendam a mensagem transmitida pelo poema. Chame a atenção deles para o glossário, disponível ao fim do texto.

1c. Se julgar apropriado, convide os estudantes a citar outros exemplos em que tenham notado o uso da sinestesia, como em músicas, trechos de filmes, desenhos, entre outras possibilidades. Permita que compartilhem os exemplos e faça comentários que os ajudem a compreender mais essa figura de linguagem.

LÍNGUA E LINGUAGEM

Figuras de linguagem: sinestesia e perífrase



1. Leiam o poema a seguir e respondam às questões.

COPO D'ÁGUA NO SERENO

O copo no **peitoril**
convoca os **eflúvios** da noite.

Vem o frio nevoso
da serra.
Vêm os perfumes brandos
do mato dormindo.
Vem o gosto delicado
da brisa.

E pousam na água.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Copo d'água no sereno.
In: ANDRADE, Carlos Drummond de. *Nova reunião*: 23 livros de poesia. v. 2. Rio de Janeiro: BestBolso, 2009, p. 321.

eflúvio: emanção imperceptível que exala de algum fluido; aroma agradável.

peitoril: superfície horizontal localizada na parte inferior de uma janela.

- 1.b) Em um ambiente mais interiorano: “vem o frio nevoso/da serra”; “vêm os perfumes brandos/ do mato dormindo”
- 1.c) Transmitem uma ideia de paz, de tranquilidade, típica de uma noite em uma cidade do interior. São exemplos possíveis: “eflúvios”, “perfumes brandos”, “gosto delicado da brisa”.
- a) O que esse poema retrata? **1.a) Retrata um copo d'água deixado no peitoril de uma janela à noite.**
- b) A cena descrita se passa em um ambiente urbano ou mais interiorano? Justifiquem com elementos do texto.
- c) Os elementos presentes no texto transmitem que tipo de sensação no leitor? Justifiquem a resposta com palavras extraídas do poema.
- d) Nos versos “Vem o gosto delicado / da brisa”, o autor estimula duas percepções sensoriais diferentes. Quais são elas? **1.d) O gosto remete ao paladar. Já os termos “delicado” e “brisa” remetem a sensações táteis, ou seja, que podem ser sentidas por meio do toque.**

A **sinestesia** é uma figura de linguagem que se vale do uso de palavras que mobilizam diferentes sensações relacionadas aos sentidos. No caso, esses sentidos são combinados, de modo a provocar algum efeito no leitor, fazendo com que o texto se torne mais expressivo.

246

Habilidades BNCC

EF69LP03

EF69LP17

EF69LP48

EF89LP04

EF89LP33

EF89LP37

Responda às questões no caderno.

2. Nos últimos anos, muitas campanhas publicitárias têm explorado a sinestesia como forma de persuadir o público. O texto a seguir trata desse assunto. Leia-o.

2.a) A pandemia deixou as pessoas ainda mais conscientes da importância de levar uma vida com mais qualidade. Com isso, as empresas passaram a ter mais cuidado no tratamento de seus ambientes físicos e digitais.

Sentimentos, percepções dos clientes e o marketing sinestésico

As pessoas estão dando maior espaço aos seus sonhos e a uma busca de melhoria da qualidade de vida. Isto está refletindo nas estratégias de marketing

As pessoas já vinham ficando mais conscientes da importância de levarem uma vida com mais qualidade. Depois da pandemia esse desejo se fortaleceu e fez com que mudassem bastante os seus comportamentos e percepções da vida. Isso vem refletindo cada vez mais no marketing, levando as empresas a terem ainda maior cuidado no tratamento de seus ambientes físicos e digitais.

A resposta do marketing a esses novos comportamentos e exigências dos clientes está na chamada sinestesia. Um nome um tanto estranho, mas fácil de explicar. Cada vez mais é preciso explorar todos os sentidos do ser humano. Provocar os cinco sentidos, o tato, o olfato, a visão, a audição e o paladar. O marketing sinestésico é isso. Uma proposta de oferecimento de ambientes e momentos que possam tocar os sentidos das pessoas [...].

TOBIAS, Rogério. Sentimentos, percepções dos clientes e o marketing sinestésico. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 nov. 2021. Disponível em: https://www.em.com.br/app/colunistas/rogerio-tobias/2021/11/21/interna_rogerio_tobias,1323950/sentimentos-percepcoes-dos-clientes-e-o-marketing-sinestessico.shtml. Acesso em: 6 jun. 2022.

As empresas têm investido cada vez mais no chamado marketing sinestésico.



CHAY_TEE/SHUTTERSTOCK

- a) De acordo com o texto, em que medida a pandemia alterou as estratégias de marketing?
- b) Como o colunista define o marketing sinestésico?
- c) O texto trata do uso da sinestesia nas campanhas publicitárias. Com base nos seus conhecimentos sobre o assunto, por que as figuras de linguagem são importantes no texto publicitário?

2.c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que as figuras de linguagem tornam a mensagem mais expressiva. Consequentemente, a campanha se torna mais persuasiva, gerando maior adesão por parte do público-alvo.

2.b) Para o colunista, o marketing sinestésico é "Uma proposta de oferecimento de ambientes e momentos que possam tocar os sentidos das pessoas".

247

2. Permita que os estudantes façam uma primeira leitura silenciosa do texto. Em seguida, convide algum estudante de forma voluntária para realizar a leitura em voz alta, enquanto os demais acompanham em silêncio. Terminada a leitura, incentive-os a comentar o que compreenderam do texto. Complemente as respostas, se necessário. Em seguida, peça que respondam às atividades no caderno.

2a. Veja em **Para ampliar** uma sugestão de leitura sobre o marketing sinestésico.

Para ampliar

HERMOSO, Marília Ceriulli; ANDRADE, Lisandra. Dos cheiros ao marketing: como eles podem diferenciar um projeto de design por meio de respostas sinestésicas. *Fourth International Conference on Integration of Design, Engineering and Management for innovation*, IDEMi 2015, Florianópolis, 7-10 out. 2015. Disponível em: https://www.academia.edu/download/52528180/abstract_Cheiros_ao_marketing.pdf. Acesso em: 17 jul. 2022.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3. Explore o título do texto com os estudantes. Permita que levantem hipóteses sobre o conteúdo que será abordado. Faça alguns registros na lousa para posterior comparação entre as hipóteses, possibilitando aos estudantes refletir acerca do que se confirmou ou não após a leitura.

• Estas páginas permitem abordar o **TCT** Diversidade cultural, ao tratar dos aspectos culturais e dos atrativos naturais da cidade do Rio de Janeiro. Essa é uma oportunidade para os estudantes comentarem um pouco sobre seus lugares de origem ou de seus familiares. Oriente-os a serem respeitosos com os colegas. Também é possível abordar o **ODS 4** – Educação de qualidade ao promover oportunidades de aprendizados sobre aspectos culturais e geográficos do Brasil, além de aprofundar o entendimento do que é língua e linguagem com as figuras de linguagem trabalhadas.

3a. Espera-se que os estudantes compreendam que o texto busca levantar as características positivas da cidade do Rio de Janeiro.

3b. Além dos pontos turísticos, o texto trata de aspectos culturais como o samba e o multiculturalismo proporcionado pela atração de brasileiros e estrangeiros à cidade. Se possível, mostre fotos ou vídeos de alguns dos pontos ou aspectos culturais aos estudantes para que eles percebam a diversidade cultural presente em nosso país. Você pode envolver os professores de Arte, História e Geografia transformando a atividade em um pequeno projeto, por exemplo.

3d. Caso os estudantes não se lembrem de nenhuma perífrase, dê exemplos mais comuns como “Veneza brasileira” para o Recife, “Capital da alegria”, para Salvador, “Terra da garoa”, para São Paulo.

3. Leia este texto e responda às questões.

Rio de Janeiro: 456 anos de um “caso de amor” com o turismo!

Palco de cenários naturais únicos e repleta de atrativos, a Cidade Maravilhosa faz aniversário e segue cativando visitantes nacionais e estrangeiros

Esta segunda-feira (1º de março) marca a passagem do aniversário de um dos mais importantes ícones da história brasileira – e também do turismo nacional. A cidade do Rio de Janeiro, mundialmente conhecida por seus atrativos naturais e culturais inigualáveis (como o samba, é claro) completa 456 anos de uma rica

trajetória na construção do país e do mercado de viagens local, atraindo brasileiros e estrangeiros interessados em conhecer suas belezas únicas.

Alguns pontos turísticos cariocas ajudam a entender a fama da Cidade Maravilhosa. É o caso do Pão de Açúcar, cartão-postal em que o visitante, a bordo de teleféricos, tem uma vista espetacular da Baía de Guanabara. Igualmente imponente, o Cristo Redentor, do alto do Morro do Corcovado, também permite visualizar o esplendor do Rio. Não à toa, em 2007, o local, símbolo da cidade e do Brasil, entrou para a lista das Sete Maravilhas do Mundo Moderno.

[...]

MARTINS, André. Rio de Janeiro: 456 anos de um “caso de amor” com o turismo! *Ministério do Turismo*, Brasília, DF, 1º mar. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/rio-de-janeiro-456-anos-de-um-2018caso-de-amor2019-com-o-turismo>. Acesso em: 7 jun. 2022.



Vista do Pão de Açúcar, na cidade do Rio de Janeiro.

3.a) Apresentar a importância do Rio de Janeiro para o turismo e para a história do Brasil, destacando alguns de seus aspectos, em comemoração dos 456 anos da cidade.

3.b) Os pontos turísticos da cidade.

3.c) Sim, pois enaltece os atrativos naturais e culturais do lugar.

a) Qual é o objetivo do texto?

b) Que argumento o autor utiliza para justificar o título de Cidade Maravilhosa atribuído ao Rio de Janeiro?

c) O texto contribui para divulgar a cidade e, consequentemente, incentivar o turismo? Por quê?

d) Você conhece alguma cidade que, assim como o Rio de Janeiro, seja designada por uma expressão? Em caso afirmativo, informe qual é essa expressão.

3.d) Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

248

Habilidades BNCC

EF69LP03

EF69LP17

EF89LP33

EF89LP37

A **perífrase** é uma figura de linguagem que consiste em substituir uma ou mais palavras por uma expressão. Para isso, utiliza-se alguma característica mais evidente do termo ao qual a expressão está relacionada. Quando essa expressão se refere especificamente a pessoas, a figura de linguagem recebe o nome de **antonomásia**.

4. O texto a seguir trata de um importante nome da música popular brasileira, nascido no Rio de Janeiro. Leia-o.

O Poeta da Vila: 85 anos sem Noel Rosa



COLEÇÃO JOSÉ RAMOS TINHORATO
ACERVO DO INSTITUTO MONTE SERRA

O carioca Noel Rosa é um dos mais importantes artistas do Brasil.

Há 85 anos, o Brasil perdia um dos seus importantes artistas: o cantor, compositor e instrumentista Noel Rosa. No dia 4 de maio de 1937, aos 26 anos, o artista faleceu prematuramente em razão de uma tuberculose, deixando 346 obras musicais, 71 gravações com sua participação e ainda um total de 2032 gravações de suas obras musicais, incluindo aquelas com sua participação e feitas por outros intérpretes.

Nascido em 11 de dezembro de 1910, Noel Rosa é um dos maiores nomes da música nacional até os dias atuais. Ele teve participação ativa e fundamental na consagração do samba de morro e também entre as classes médias.

Nascido em Vila Isabel, o cantor e compositor possui um monumento em sua homenagem no início da Boulevard 28 de Setembro, principal rua do bairro. A estátua foi inaugurada em 1996, mas, desde então, tem sido alvo de vandalismo e precisou ser restaurada algumas vezes. No fim do ano de 2021, a escultura foi reinaugurada no dia em que Noel completaria 111 anos. [...]

O POETA da Vila: 85 anos sem Noel Rosa. SRzd, Rio de Janeiro, 5 maio 2022. Disponível em: <https://www.srzd.com/carnaval/rio-de-janeiro/poeta-da-vila-85-anos-sem-noel-rosa/>. Acesso em: 7 jun. 2022.

- a) Que fato motivou a escrita desse texto? **4.a) Os 85 anos da morte de Noel Rosa.**
- b) Além de trazer dados biográficos de Noel Rosa, o texto denuncia um problema. Qual? **4.b) Os atos de vandalismo que o monumento de Noel Rosa vem sofrendo desde sua inauguração, em 1996.**
- c) Para se referir ao artista, o texto se vale de uma antonomásia. Cite-a. **4.c) A antonomásia é "O poeta da vila".**
- d) Você conhece outras antonomásias? Em caso afirmativo, informe-as. **4.d) Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.**

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Ao explicar o **boxe-conceito**, enfatize que, quando a expressão se refere a pessoas, o nome da figura de linguagem é **antonomásia**.

4a. Mostre aos estudantes que é comum a criação de textos para marcar alguma data importante com relação a pessoas famosas, como acontece em centenários. Veja um exemplo em **Para ampliar**.

4d. Sugestões de respostas: "O rei do futebol": Pelé; "O rei do rock": Elvis Presley; "O rei": Roberto Carlos; "A dama de ferro": Margaret Thatcher; "A rainha do pop": Madonna etc.

Para ampliar

ACADEMIA BRASILEIRA de Letras. Centenário de Machado de Assis. Disponível em: <https://www.academia.org.br/noticias/centenario-de-machado-de-assis>. Acesso em: 17 jul. 2022.

Varição linguística

Varição situacional

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1e. Convide os estudantes a refletir sobre adequação da linguagem ao contexto e imaginar que tipo de situação não corresponderia, como ser demasiado formal em uma situação que demandaria coloquialidade.

• Não basta apenas escolher palavras mais próximas da norma-padrão. O modo como se dizem determinadas coisas também é de grande relevância em uma situação discursiva na qual se exige uma linguagem mais formal e, conseqüentemente, polida. Mostre aos estudantes que o remetente não deixou de usar o registro formal, entretanto foi descortês com sua sinceridade.

1f. Verifique se os estudantes empregam o registro formal, bem como se utilizam alguns elementos do gênero textual, por exemplo, despedida, assinatura etc.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Varição situacional

1. Observe a tirinha.



SCHULZ, Charles M. Minduim. *Estadão*, São Paulo, 27 abr. 2022. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos/m-schulz,minduim-charles,1242730>. Acesso em: 8 jun. 2022.

- 1.a) Snoopy recebe uma carta. Por meio dela, uma instituição avisa que se recusa a publicar a história por ele enviada.
- 1.b) O registro é formal. Exemplos: "Caro colaborador", "Lamentamos informar" etc.
- 1.c) Sim, pois se trata de uma instituição (provavelmente uma editora) que está se recusando a publicar um texto original.
- 1.d) O remetente se corrige dizendo que, na verdade, não lamentava nem um pouco.

- a) Que situação é retratada na tirinha?
- b) O registro empregado pelo remetente é formal ou informal? Justifique com elementos do próprio texto.
- c) Esse registro corresponde ao contexto?
- d) No último quadrinho, ocorre algo que quebra as expectativas do leitor e, por consequência, gera o humor da tirinha. O que acontece?
- e) Ainda de acordo com o contexto retratado na tirinha, esse desfecho foi adequado? Ele condiz com a mensagem anterior? Justifique sua resposta.
- f) Se você fosse o remetente, como finalizaria a carta enviada? 1.f) Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.

As situações de comunicação exigem determinados usos da língua. Por essa razão, não nos dirigimos a uma pessoa mais velha do mesmo modo como falamos com uma pessoa de idade igual à nossa e com quem temos mais intimidade. Também não costumamos pedir uma informação a um desconhecido da mesma forma que pedimos a um parente próximo.

Esses são apenas alguns exemplos que comprovam a capacidade que temos de empregar diferentes registros em diversas situações de comunicação. Desse modo, podemos dizer que a língua também varia de acordo com o contexto. A esse tipo de variação chamamos **variação situacional**. Assim, a variação situacional é aquela que ocorre de acordo com a situação de comunicação, que pode ser, por exemplo, **formal** ou **informal**.

1.e) Não, pois o remetente muda o tom da mensagem. Ao confessar que não lamentava nem um pouco, ele acaba se tornando descortês, algo que não deveria acontecer em uma situação que exige um registro mais formal, como uma carta enviada por uma editora.

250

Habilidades BNCC

EF69LP03

EF69LP05

EF69LP50

EF69LP52

EF69LP55

EF69LP56

EF89LP34

2. Leia esta outra tirinha.



BECK, Alexandre. Armandinho. Facebook: Armandinho, [S. l.], 9 abr. 2022. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/5350541318324464>. Acesso em: 8 jun. 2022.

- a) Quem são os personagens que participam da situação de comunicação retratada na tirinha? 2.a) Armandinho e sua mãe.
- b) O que causa o humor na tirinha?
- c) Levando em conta o contexto, a fala de Armandinho pode ser considerada inadequada? Por quê?

2.b) O fato de a mãe pedir a Armandinho que diga a "palavrinha mágica", e o garoto, em vez de "por favor", dizer "Abracadabra".

2.c) Não. Embora o menino tenha se esquecido de dizer "por favor", ele usou um registro informal, que condiz com a situação. No entanto, deixou de utilizar uma expressão que tornasse sua fala mais polida, haja vista as relações estabelecidas entre ele e a interlocutora (sua mãe).

3. Na **Unidade 4**, na página 135, vocês escreveram dois textos, adequando-os aos diferentes públicos de uma campanha. Agora, é a hora de treinar a oralidade! 3. Ver orientações didáticas.

- a) Em grupos, reproduzam as cenas retratadas nas tirinhas das **atividades 1 e 2**. Para isso, criem novos contextos e, com base neles, reproduzam as possíveis falas dos personagens envolvidos. Ao criar esses contextos, tenham em mente:
- ▶ a idade dos personagens;
 - ▶ o objetivo da comunicação entre eles;
 - ▶ o papel social desempenhado por cada um deles.
- b) Após acertar os detalhes, expliquem à turma o contexto que vocês imaginaram e, em seguida, façam sua apresentação.
- c) Ao fim da apresentação, discutam com os colegas se a interação entre os personagens cumpriu sua função comunicativa, se mudariam alguma coisa ou diriam algo diferente no contexto em questão.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Enfatize que, no *continuum* formalidade/informalidade, existem diferentes graus. Assim, a questão da polidez não é privilégio do registro formal. Por essa razão, a fala de Armandinho não é inadequada, embora ele pudesse ter sido mais educado ao fazer o pedido para a sua mãe, considerando o fato de ela ser mais velha.

3a. Esta atividade não requer um preparo muito extenso. Os estudantes deverão pensar em alguma situação e apresentar aos colegas. Embora seja solicitado que em grupos elaborem situações diferentes para as tirinhas, fica a seu critério definir as cenas a serem reproduzidas ou permitir que os grupos escolham uma delas.

• Oriente-os a elaborar um pequeno roteiro a partir das tirinhas conforme orientação da **atividade 3**. Diga que eles podem pensar em algo como uma esquete. Para isso, retome com os estudantes os conteúdos vistos em anos anteriores sobre o texto teatral: estrutura e características, para que eles possam adaptar para a elaboração do roteiro da esquete. Combine com eles o tempo que cada esquete deve ter.

Você é o autor!

Propaganda

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1 a 6. Estas atividades devem ser realizadas em grupos.

- Relembre com os estudantes o que é o gênero textual **enquete**, frisando que é algo breve e que não há controle da amostra (o entrevistado não é identificado).
- Oriente os estudantes a fazer uma ou duas perguntas fechadas ou de escala para que a enquete seja objetiva e responda o que eles querem saber: qual problema da comunidade (escolar ou local) eles consideram prioridade para que haja uma campanha de conscientização.
- Se a opção for fazer a enquete *on-line*, reserve o laboratório de informática ou disponibilize os recursos necessários para que os estudantes acessem uma das ferramentas gratuitas para elaborar o questionário. Combine com a turma qual será a ferramenta utilizada e procure algum tutorial que oriente a como usá-la e os tipos de questões disponíveis.
- Outro ponto importante é definir para quem esses formulários de pesquisa *on-line* serão enviados e como obter os *e-mails* dos respondentes sem interferir na privacidade alheia. Para isso, consulte a direção da escola para saber as regras e diretrizes utilizadas pela instituição.

VOCÊ É O AUTOR!

Propaganda

Agora é a sua vez de criar uma peça publicitária para uma campanha de conscientização na escola. Para definir o tema, você e os colegas irão fazer uma enquete, orientados pelo professor.

1 a 6. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.



Definição do tema

- 1** Em grupos, identifiquem e anotem prioridades e problemas da comunidade escolar ou local que possam ser os **temas da campanha de conscientização**.
 - a) Discutam para selecionar um ou dois temas e elaborem argumentos convincentes para defender sua escolha na hora de apresentá-la à turma.
 - b) Apresentem seu tema aos demais grupos e tentem convencer aqueles que têm temas diferentes de que o de vocês deve ser o escolhido.
 - c) Um voluntário ou o professor escreverá os temas na lousa. Serão selecionados os três mais citados.

Enquete

- 2** Para o planejamento da **enquete**, discutam com os outros grupos como vocês irão realizá-la. Considerem os seguintes itens.
 - a) Formato: impresso ou *on-line* (há ferramentas gratuitas para criar questionários).
 - b) Público-alvo (a comunidade escolar, a comunidade do entorno etc.).
 - c) Objetivo da enquete: escolher o tema da campanha de conscientização.
- 3** Os três temas selecionados deverão compor as opções de resposta para a pergunta fechada ou itens a serem avaliados em uma pergunta de escala.
- 4** Tabulem os dados da enquete para saber qual foi o tema escolhido. A peça publicitária deve se basear nele.

A **enquete** é uma ferramenta de sondagem para a escolha de um produto ou tema sem um controle da amostra. Esse formato permite ampliar o público respondente.

Habilidades BNCC

EF69LP06
EF69LP07
EF69LP08
EF69LP09
EF69LP13
EF69LP17

EF89LP06
EF89LP11
EF89LP21
EF89LP22
EF89LP27

Planejamento e produção de peça publicitária

- 5 Você e seu grupo irão criar uma **propaganda** em formato estático, como um cartaz, a partir do tema escolhido na enquete.
- Definam: público-alvo e circulação; formato da peça; o que vocês precisam pesquisar sobre o tema; presença de textos verbais e imagéticos; os recursos necessários para produzir a peça (computador e programas ou papel, cartolina, lápis e lápis de cor etc.).
 - Anotem tudo de forma organizada, para que essas anotações sirvam de roteiro para vocês.
 - Em uma folha de papel sulfite, desenhem um esboço da peça, analisando como dispor na página o título, o corpo do texto, o *slogan*, a assinatura e as imagens, se houver, para que ela seja atraente e convença o leitor a aderir à ideia de vocês.
 - Feito o esboço, troquem a peça com outro grupo para a revisão. Utilizem a pauta de revisão que vocês estão construindo desde a **Unidade 1**. Façam os ajustes necessários e a edição do material.
 - Após os ajustes de revisão e edição, produzam a peça definitiva. Quando ela estiver pronta, revisem-na novamente para ver se está tudo de acordo com o esboço.

Use **estratégias de persuasão**, tanto explícitas quanto implícitas, para convencer o leitor. Escolham bem as palavras e a pontuação, as cores, as imagens etc. para produzir o efeito de sentido desejado.



- 6 Conversem com os colegas e o professor para definir a melhor maneira de **divulgar** as propagandas.

• Os estudantes devem analisar o uso de recursos persuasivos nas peças publicitárias produzidas e os efeitos de sentido, bem como levar em conta o contexto de produção e circulação das peças. Caso tenham dificuldades em perceber as estratégias de persuasão, principalmente as implícitas, peça-lhes que tragam para a próxima aula várias propagandas ou mesmo anúncios publicitários. Analise com eles duas ou três propagandas para que eles possam perceber esses recursos, como a apresentação de dados estatísticos e gráficos, ou algum texto baseado em dados estatísticos (mostrando a referência implícita). Depois, reúna-os em grupos para que analisem mais algumas propagandas ou anúncios publicitários seguindo o modelo de análise que fizeram com você.

• Chame a atenção dos estudantes para o fato de que são denominadas peças publicitárias porque podem ser realizadas tanto em forma de cartaz quanto de *banner*, ou outro formato, desde que seja estático.

• Oriente os estudantes a definir: o público-alvo, a circulação, o formato da peça, o que será necessário pesquisar, se haverá textos verbais e imagéticos, os recursos necessários para a produção da peça. Oriente-os a anotar todas as informações importantes de forma organizada, para que possam ser usadas como roteiro posteriormente.

• Circule pelos grupos durante o desenho do esboço para identificar se precisam de ajuda e se entenderam como utilizar o espaço da página para fazer a diagramação da peça, mesclando os textos verbais e não verbais de forma harmoniosa e persuasiva, que atraia a atenção do leitor e, ao mesmo tempo, consiga persuadi-lo a abraçar a ideia.

• Durante a revisão, incentive-os a usar a pauta de revisão atualizada. Para isso, recorde com eles os conteúdos abordados nesta unidade e decidam como eles entrarão na pauta. Combine também como serão as marcas de revisão e onde elas deverão ser feitas.

• Para a divulgação, vocês podem usar canais que já utilizaram antes para postar outras produções ou escolher uma nova. A escolha de onde a peça será divulgada deve fazer parte desde o planejamento para que atinja o público-alvo previsto.

Oralidade

Spot

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. É possível que os estudantes misturem *spot* com vinhetas ou *jingles*. Ouça as respostas e as complemente, se for necessário. O objetivo é que eles percebam o formato do *spot*, que é um tipo de anúncio comum nas rádios.

2. Para esta atividade, mostre algum *spot* que esteja relacionado também a uma peça estática, como um cartaz, para que os estudantes possam perceber como o texto escrito foi transformado em um texto oral sem perder a identidade (conceito) da campanha publicitária de que faz parte. Sugestão é o *spot* que faz parte da campanha de doação de sangue disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/campanhas-da-saude/2021/doacao-de-sangue>. Acesso em: 12 jun. 2022.

• Espera-se que os estudantes analisem os elementos que compõem o *spot* e verifiquem se a mensagem transmitida é a mesma de outras peças, mantendo a identidade e o tema da campanha. Por isso, é importante que eles tenham acesso a outro material da campanha.

ORALIDADE *Spot*

1 a 10. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

1. Você já ouviu um anúncio publicitário ou propaganda no rádio? Em caso positivo, qual?

► Você se lembra de como ele era? Comente.



2. Agora, o professor irá mostrar alguns *spots*.

- Como é a voz do locutor?
- Há trilha sonora? Se houver, que sensação ela transmite ao ouvinte? Explique.
- Que informações estão presentes no texto oral?
- Essas informações estão de acordo com o tema da campanha e acompanham outras peças publicitárias? Explique.
- Quanto tempo durou o *spot*?
- Ao ouvir o *spot*, você identificou a qual campanha ele está vinculado? Como?

O **spot** é um anúncio comum em rádios. Ele é composto de um áudio em que um locutor interpreta o texto verbal e pode ou não ter trilha ou efeito sonoros. A mensagem desse texto tem de ser atraente e prender a atenção do ouvinte para que haja o convencimento. O formato dos *spots*, geralmente, é de 15, 30 ou 45 segundos.



Proposta

3 Em grupos, vocês irão transformar a peça publicitária que criaram em **Você é o autor!** em um *spot*.

► Lembrem-se de que o *spot* será mais uma peça da mesma campanha de conscientização.

254

Habilidades BNCC

EF69LP06

EF69LP07

EF69LP08

EF69LP09

EF69LP12

EF89LP07

EF89LP11

Planejamento

- 4 Elaborem um roteiro com todos os itens que vocês irão precisar para produzir o *spot*, como:
 - ▶ especificar os recursos tecnológicos necessários;
 - ▶ transpor a mensagem da propaganda para um texto escrito;
 - ▶ definir o locutor;
 - ▶ escolher a trilha ou o efeito sonoro (não é obrigatório);
 - ▶ definir o tempo de duração do *spot* (15, 30 ou 45 segundos);
 - ▶ analisar onde o *spot* irá circular e quem será o público-alvo;
 - ▶ escolher o meio de divulgação.

Elaboração, revisão, gravação e edição

- 5 Com tudo definido, comecem a elaborar o texto escrito.
 - a) Procurem passar a mesma mensagem e não fugir do tema.
 - b) Identifiquem as informações primordiais que devem estar contidas no *spot*, adequadas ao tempo previsto. Utilizem recursos argumentativos para atrair a atenção do ouvinte e fazê-lo abraçar a ideia proposta.
- 6 Releiam e revisem o texto para fazer os ajustes necessários, observando os aspectos linguístico-gramaticais e o gênero em questão. Usem a pauta de revisão.
- 7 O locutor deve ensaiar sua interpretação do texto, prestando atenção no ritmo, na entonação e na melodia da voz para produzir os efeitos desejados. Deve também observar quando fazer pausas, o tempo dessas pausas etc., para provocar o sentido esperado.
- 8 Gravem o áudio e, depois, editem. Na edição, além de tirar ruídos, incluam a trilha sonora ou efeitos sonoros.

Divulgação e avaliação

- 9 Conversem com os colegas e o professor para fazer a divulgação.
- 10 Ao final, façam uma roda de discussão para analisar como foi a produção das peças publicitárias.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Em muitos segmentos, acabamos ouvindo esse termo, *spot*, mas nem sempre conseguimos decifrar do que realmente se trata ou como funciona. Esta é uma oportunidade de ampliar o entendimento sobre o termo. Converse com os estudantes após ler o **boxe-conceito** e veja de quais *spots* eles lembram.
- No planejamento, ajude os estudantes a montar um roteiro para produzir o *spot*, levando em consideração o tempo de duração, que é bem curto. Por isso, a mensagem deve ser clara e objetiva.
- Na elaboração, circule pelos grupos para ver o que estão produzindo e se precisam de alguma ajuda. Dê dicas e oriente-os, mas sem dar a resposta de forma direta, leve-os a refletir. Diga a eles que estão, na verdade, produzindo um roteiro para o *spot*, o qual será lido pelo locutor. Nesse roteiro, devem também ser inseridas as indicações para o locutor, sonoplasta e diretor de gravação. Por exemplo, para o locutor: (faça uma pausa), (dê ênfase na palavra “tal”) etc. Essas informações devem vir entre colchetes ou parênteses para não ser confundidas com o texto que deve ser lido. Para o sonoplasta, a mesma coisa: (entra vinheta), (entra música de fundo) etc. Por isso, sugira que eles dividam o roteiro em duas colunas, uma para o áudio e outra para as indicações.
- A etapa de revisão e edição do texto é muito importante. É nesse momento que eles têm a oportunidade de melhorar o texto. Leve-os a perceber se o efeito persuasivo da peça estática se mantém no *spot* correspondente e se a identidade da campanha permanece a mesma, ou seja, se, ao ouvir o *spot*, o ouvinte consegue relacioná-lo com a peça estática.
- O locutor deve ensaiar várias vezes a leitura do texto e, em alguns ensaios, deve fazer isso com a equipe de produção responsável por dirigir, gravar e editar o *spot*.

Você, booktuber

Entrevista com leitores

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Reforce com os estudantes os termos: “booktube” (o vídeo) e “booktuber” (quem fez o vídeo).
- Organize a sala de aula para que os estudantes possam conversar sobre a experiência entre o que chamou a atenção na indicação e os levou a escolher o livro e o que eles acharam ao realmente ler o livro; se a indicação valeu a pena ou não. Se a leitura não correspondeu às expectativas, por que isso aconteceu? Leve-os a refletir que nem sempre o que parece bom para um é para a outra pessoa, isso não invalida a opinião de quem gostou; traz apenas uma nova perspectiva.

☰ Para observar e avaliar

Esta é uma oportunidade de observar os argumentos utilizados pelos estudantes sobre a leitura realizada, bem como analisar as escolhas realizadas para a próxima leitura. Oriente-os a seguir as etapas propostas na página e faça intervenções, quando julgar necessário.

VOCÊ, BOOKTUBER

Entrevista com leitores

Este é o terceiro momento em que você irá se reunir com os outros *booktubers* para assistir aos programas e compartilhar o que você achou da sua leitura.

Na última vez, você considerou a opinião dos outros *booktubers* para escolher o livro que iria ler no terceiro bimestre.

Você, booktuber • Respostas pessoais.



- Essa indicação valeu a pena? Por quê?
- Você gostou do livro indicado? Por quê?

1 a 4. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

1 Assistindo aos *booktubers*

- Assista aos *booktubes* conforme a ordem combinada e deixe os comentários para o final.
- Durante os vídeos, **tome nota** dos pontos mais interessantes, das dúvidas e das perguntas que queira fazer ao *booktuber*.
- Converse com a turma sobre a experiência de tomar uma decisão baseada na indicação de um colega.

2 Escolha da próxima leitura (4º bimestre)

- A próxima leitura será a última do ano e fará parte do evento final, que apresentará o trabalho que vocês fizeram durante todo o ano.
- As etapas são as mesmas:
 - escolher o livro;
 - tomar notas durante a leitura;
 - elaborar, revisar e editar a resenha;
 - gravar e editar o *booktube*.
- A diferença é que, além da resenha, você deverá entrevistar alguém que já tenha lido o livro ou que seja fã do autor.

256

Habilidades BNCC

EF69LP26
EF69LP45
EF69LP46
EF69LP47
EF69LP49
EF69LP56
EF89LP13
EF89LP26
EF08LP14



A entrevista pode ser descontraída e engraçada.

3 A entrevista

- a) Convide a pessoa a ser entrevistada e combine dia, horário e local com ela.
- b) Elabore um **roteiro de perguntas** com base no objetivo da entrevista, no público-alvo e na circulação do *booktube*.
- c) Como você já leu o livro e fez uma pesquisa prévia sobre o autor e o contexto de produção e circulação da obra, veja se precisa de mais alguma informação para elaborar as perguntas.
- d) Ao fazer as perguntas, ou quando estiver interagindo com o entrevistado, utilize modalizações e linguagem clara.
- e) Antes de iniciar a entrevista, peça ao entrevistado autorização para a gravação e divulgação do *booktube* e avise-o quanto tempo ele terá para cada resposta e qual é o tempo total reservado para a entrevista.
- f) Durante a gravação, lembre-se de introduzir o entrevistado e o objetivo da entrevista, além de fazer o encerramento e agradecer a participação do entrevistado.
- g) A entrevista pode entrar antes ou depois da resenha; você decide na hora da edição do vídeo.

4 Apresentação e divulgação do *booktube*

- ▶ A apresentação desse *booktube* será feita antes do evento de encerramento no final do 4º bimestre.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Retome com os estudantes o gênero textual entrevista e liste na lousa a estrutura e as características. Eles podem usar essa listagem como fonte de consulta.
- Combine com eles como será o roteiro de perguntas, dando um exemplo, se achar necessário. É importante que, para formular as perguntas, os estudantes conheçam o livro e o autor da obra. Com isso, provavelmente, haverá uma etapa de pesquisa, seleção e curadoria de informações antes do planejamento e da produção do roteiro.
- Também é importante escolher e convidar o entrevistado com antecedência para que tanto entrevistado quanto entrevistador se preparem. Lembre-os de combinar com o entrevistado onde será realizada a entrevista e verificar quais os recursos tecnológicos necessários para a gravação dessa parte do *booktube*.
- Oriente-os quanto à edição do *booktube*, pois desta vez há elementos extras a serem incorporados à gravação, como a entrevista.
- Como essa produção será apresentada antes da atividade de encerramento do **Você, booktuber** no último bimestre, o cronograma para o planejamento e a realização da resenha, da entrevista e do *booktube* pode ser feita ao longo desse período. Monte com eles esse cronograma de acordo com as outras atividades do bimestre.

Eu aprendi!

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Retome com os estudantes o que é um infográfico e como ele pode ser produzido para mostrar a estrutura de composição de um cartaz de propaganda. Pergunte como eles acham que poderia ser para verificar se estão no caminho certo ou precisam ver alguns exemplos de infográficos e rever como ele é construído.

2a e 2b. Estas atividades permitem que os estudantes recuperem o aprendizado sobre os termos da oração **aposto** e **vocativo**. Caso ainda perceba dificuldades, proponha pesquisas adicionais.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Organize os estudantes em grupos e peça a eles que desenhem no caderno um quadro dividido em duas colunas e cinco linhas. O título da primeira coluna deve ser **Aposto** e o título da segunda coluna deve ser **Vocativo**. Depois de desenhado o quadro, os estudantes devem recortar os exemplos encontrados em revistas ou jornais impressos, ou mesmo extraídos da internet, e colar em cada linha à qual correspondem os exemplos. Feito isso, combine um dia para que compartilhem suas descobertas com a turma.

eu
APRENDI

1. Resposta pessoal. Espere-se que os estudantes identifiquem: título, corpo do texto, slogan (se houver) e assinatura. A base do infográfico pode ser feita de diversas formas, por exemplo, com desenho ou colagem em cima de um cartaz.

Responda às questões no caderno.

1. Elabore, em uma folha à parte, um infográfico mostrando a estrutura de composição de uma propaganda em formato de cartaz.
2. Em qual destas frases há um aposto e em qual há um vocativo?
 - a) André, personagem da Turma da Mônica, está no espectro autista. 2.a) **Aposto**.
 - b) Você, Mônica, é muito rápida! 2.b) **Vocativo**.
3. Observe o cartum com os personagens André, Cebolinha e Mônica.



258

Habilidades BNCC

EF69LP03

EF69LP05

EF69LP48

EF89LP37

EF08LP04

- a) Nesse cartum, Mônica utiliza um vocativo. Identifique-o.
b) Caso Cebolinha quisesse perguntar diretamente a André o que estava acontecendo, como ele poderia fazer isso?
4. Leia as manchetes e títulos auxiliares a seguir e identifique a perífrase ou a antonomásia neles presente.

- 3.a) O vocativo é "Cebolinha".
3.b) Resposta pessoal. Sugestões: André, o que está acontecendo? O que está acontecendo, André? Você está virando a Magali, André? André, você está virando a Magali?

A Pelé faz 81 anos, ganha boinas de presente e sonha com Copa no Qatar

Rei do futebol faz tratamento contra o câncer em São Paulo e recebe convites de organizadores do Mundial [...]

SABINO, Alex. Pelé faz 81 anos, ganha boinas de presente e sonha com Copa no Qatar. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 23 out. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2021/10/pele-faz-81-anos-ganha-boinas-de-presente-e-sonha-com-copa-no-qatar.shtml>. Acesso em: 8 jun. 2022.

B Aniversário do Recife: o pioneirismo da capital que completa 485 anos neste sábado, 12 de março

Para celebrar a data, o Sistema Jornal do Commercio de Comunicação preparou uma homenagem multimídia que contará as histórias curiosas e pontos turísticos da Veneza brasileira, expondo seu pioneirismo cultural no país [...]

MORAES, Katarina; VITORIANO, Agnes. Aniversário do Recife: o pioneirismo da capital que completa 485 anos neste sábado, 12 de março. *Jornal do Commercio*, Recife, 12 mar. 2022. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/pernambuco/2022/03/14959068-aniversario-do-recife-o-pioneirismo-da-capital-que-completa-485-anos-neste-sabado-12-de-marco.html>. Acesso em: 8 jun. 2022.

5. Leia estes versos de Carlos Drummond de Andrade. 4.A) Antonomásia: "Rei do futebol". 4.B) Perífrase: "Veneza brasileira".

JANELA

Tarde domingo tarde
pacificada como os atos definitivos.
Algumas folhas da amendoeira expiram em degradado vermelho.
Outras estão apenas nascendo,
verde polido onde a luz estala.
[...]

ANDRADE, Carlos Drummond de. Janela. In: ANDRADE, Carlos Drummond de. *Nova reunião*: 23 livros de poesia. Rio de Janeiro: BestBolso, 2009. p. 89.

- Identifique a sinestesia presente no trecho e indique quais sentidos a figura de linguagem mobiliza.

5. • "Verde polido onde a luz estala". Visão (luz) e audição (estala).

► **ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO**

3a. Espera-se que os estudantes percebam que, nesse caso, trata-se de vocativo, uma vez que a Mônica está fazendo referência, chamando o Cebolinha, identificando a pessoa a quem ela está se dirigindo.

3b. Espera-se que os estudantes percebam que, caso Cebolinha quisesse falar diretamente com André, ele precisaria utilizar o vocativo.

4A. É esperado que os estudantes percebam a utilização de antonomásia, uma vez que o nome "Pelé" está sendo substituído por "rei do futebol".

4B. É esperado que os estudantes percebam o uso da perífrase, uma vez que a referência a "Recife" se dá como "a Veneza brasileira", e a perífrase acontece quando uma expressão, que reúne características ou qualidades da palavra sobre a qual se quer falar, substitui tal palavra.

5. Os estudantes devem perceber a utilização da figura de linguagem **sinestesia** no verso "Verde polido onde a luz estala". Aqui, pode-se notar que os sentidos "visão" e "audição" são acionados, respectivamente, ao observar os termos "luz" e "estala".

Vamos compartilhar

Avaliação do consumidor

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Para a realização destas atividades, será preciso utilizar computadores com acesso à internet. Você pode, por exemplo, reservar a sala de informática. Caso isso não seja possível, selecione o material necessário previamente, imprima-o e o distribua para os grupos.

1. Oriente os estudantes para que façam a busca em um *site* ou em uma plataforma de venda de livros. Sugira alguns endereços e, durante a atividade, certifique-se de que não aparece nenhum tipo de publicidade inapropriada. Deixe claro aos estudantes que as consultas a *sites* e plataformas de vendas é apenas para fins didáticos e não para o incentivo ao consumo. É para que eles entendam as ferramentas e estratégias de *marketing* por trás de uma simples consulta de preço ou compra. Converse com eles sobre o acesso a *sites* confiáveis e ao tipo de informações pessoais que será compartilhado em uma compra, por exemplo, e como essas informações podem ser vazadas ou utilizadas por pessoas de má fé. Explique também que os anúncios publicitários que aparecem nas páginas de alguns *sites* e de plataformas utilizam algoritmos para mostrar ao leitor artigos que sejam de interesse dele com base em suas últimas pesquisas de produtos.

3. Para a pesquisa, oriente os estudantes para que obtenham dados de dois ou três *sites* sobre o mesmo produto.



Avaliação do consumidor

Você já parou para pensar qual é o real papel das avaliações do consumidor em *sites* e plataformas de vendas de produtos e serviços? Será que elas são divulgadas porque as experiências alheias auxiliam outros consumidores na compra de um produto ou serviço, ou existem outros objetivos?

1 a 6. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.



- 1 A proposta:** em grupos, vocês irão analisar o **produto livro** em *sites* ou plataformas de vendas. Após as análises, vocês irão produzir um **cartaz informativo**.
- 2 A escolha do livro:** façam uma **enquete** na sala de aula para levantar os títulos dos livros que vocês gostariam de analisar. Vejam quais são os mais citados e distribuam entre os grupos.
- 3 A pesquisa:** usando um buscador da internet, digitem apenas o título do livro e verifiquem o resultado da busca ou utilizem os endereços de *sites* que o professor disponibilizar.
 - ▶ Nos *sites*, procurem pelo título do livro e observem as informações e avaliações disponíveis para o consumidor sobre o produto que possam atraí-lo ou ajudá-lo a se decidir.
- 4 Análise das informações:** após observarem as páginas do produto, extraiam as informações disponíveis para a análise posterior. Por exemplo:
 - a) informações sobre o produto:** imagem (capa, contracapa, dê uma olhada etc.); preço e prazo de entrega; formato disponível (impresso ou *e-book*); sinopse e informações sobre o autor; dados bibliográficos do livro; avaliação dos compradores.
 - b) avaliações dos compradores/consumidores:** comparem as notas (*likes*, *dislikes* e neutros) atribuídas e os comentários; pelos comentários, verifiquem se o direcionamento das avaliações é para o conteúdo, a qualidade do produto ou o serviço do *site*.
 - c) Após analisarem, discutam:**
 - ▶ Os consumidores ou estudantes da escola comprariam esse produto com base nas avaliações lidas?
 - ▶ Que informações sobre o produto na página do *site* e que aspectos nas avaliações estimulariam o consumidor a comprar ou não o produto?

260

Habilidades BNCC

EF69LP25

EF69LP26

EF89LP02

EF89LP03

EF89LP06

5 Experimento! Ainda em grupos, façam estes experimentos.



a) **Monitoramento:** abram novamente o buscador da internet e digitem o mesmo texto da busca anterior. Observem a página com o resultado da busca.

▶ Quais elementos vocês perceberam que apareceram na segunda busca? Discutam e comentem.

b) **Marketing de conteúdo:** agora, vocês vão descobrir as palavras-chave ou termos mais pesquisados na internet sobre o livro da primeira busca. Para isso, utilizem uma ferramenta de busca de palavras-chave ou ferramentas de SEO (Search Engine Optimization), que otimiza a busca de um *site*, colocando-o no topo das páginas de resultado.

▶ Digitem o título do livro e extraiam as primeiras palavras-chave ou termos que aparecem.

c) **Discussão:** Há correlação entre as palavras mais usadas e as avaliações? Comentem.

6 Avaliação com a turma.

▶ Vocês acham que essas palavras-chave poderiam ajudar na elaboração de um *slogan* para aumentar a venda do produto? Por quê?

▶ As avaliações do consumidor em *sites* de vendas de produtos e serviços auxiliam outros consumidores ou só servem para monitorar as buscas e fornecer dados sobre as necessidades, hábitos e costumes de compras para as empresas? Por quê?

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

4c. Oriente os estudantes a tomar notas dos pontos que considerarem mais importantes como forma de registro para consultas posteriores.

5a. O objetivo é que os estudantes percebam que toda intenção de compra ou efetivação da compra é acompanhada (monitorada), desde o primeiro contato do consumidor com o buscador da internet, registrada a busca que passa a ser lembrada a cada novo acesso à internet. Isso é feito pelos sistemas de Inteligência Artificial (A.I.). Alguns *sites* também utilizam A.I. para ofertar outros produtos semelhantes com base nas necessidades, nos hábitos e nos costumes indicados na intenção ou na compra do produto. As avaliações também são ferramentas importantes para o *marketing* e o relacionamento com o cliente, os *likes* e *dislikes* alimentam a qualificação do produto vendido e o serviço oferecido pela empresa. Existe hoje um movimento nas empresas de implantação de *data lake*, repositório de armazenamento de dados estruturados ou não, oferecendo diversos tipos de análise e processamento de *big data*; também possibilitam o cruzamento de dados internos da empresa com informações do mercado, oferecendo melhor experiência de compra e maior assertividade para os negócios.

5c. Espera-se que os estudantes percebam que as empresas de *marketing* utilizam essas informações para produzir conteúdos e elaborar campanhas de publicidade.

6. A avaliação com a turma deverá ser feita com todo o grupo. Organize os estudantes em uma roda de conversa para que os pontos sugeridos sejam debatidos, hipóteses sejam levantadas e depois verificadas quanto a sua pertinência.

UNIDADE 8

Isso é ficção científica! Será?

Introdução

Esta unidade tem como foco os gêneros textuais **contos de ficção científica** e **narrativas de aventura**. Por meio das propostas de leituras, os estudantes terão a oportunidade de compreender os contextos de produção e circulação desses gêneros, bem como entrar em contato com autores considerados pioneiros nos gêneros que produziram.

Aproveitando o tema dos textos escolhidos, há a possibilidade de se trabalhar com um dos Temas Contemporâneos Transversais (TCT) previstos pela BNCC: **Ciência e Tecnologia**, bem como com o **ODS 15 Vida terrestre**.

Em Língua e Linguagem, são tratados os temas **linguagem verbal** e **não verbal**, permitindo aos estudantes reconhecer as diversas situações em que ambas as formas de comunicação são usadas em nosso cotidiano. Além disso, propõe-se o estudo das **orações subordinadas**: **conjunção** e **pronome relativo que**, **da coesão referencial** e **sequencial**, bem como do **uso de vírgulas entre termos da oração**.

Na seção **Você é o autor!**, os estudantes são convidados a reunir os aprendizados obtidos na unidade para produzir um conto de ficção científica e, em **Oralidade**, narrá-lo como para um programa de rádio. Ao identificar que ainda há dúvidas sobre os temas abordados, retome com os estudantes outros textos e outros exemplos que possam ampliar o entendimento deles. Ao final da unidade, em **Vamos compartilhar**, propõe-se a criação de um conto de ficção científica de forma colaborativa.

Para os estudantes que apresentarem dificuldades em relação aos objetivos de aprendizagem da unidade, sugere-se a análise de diferentes textos dos gêneros estudados, bem como de outros dessa esfera social, de modo a permitir que eles percebam com mais clareza o que caracteriza cada um e compreendam sua função social. A realização de atividades em pares ou em grupos possibilita a interação e a troca de conhecimentos, e colabora para o desenvolvimento das habilidades esperadas.

Competências gerais da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

UNIDADE 8

Isso é ficção científica! Será?

Nesta unidade, convidamos você a viajar pelo mundo da ficção científica e da aventura. As propostas foram desenvolvidas em quatro etapas que se relacionam. Acompanhe!



eu SEI

Você embarcaria nessa história?

Relacionar as primeiras obras de ficção científica à ciência da época e perceber a genialidade dos escritores com seus artefatos e explicações, tornando as histórias verossímeis.



eu vou APRENDER

Capítulo 1 – Parece até verdade!

Compreender o contexto de produção e circulação de conto de ficção científica.

Capítulo 2 – Aventuras pelo mundo

Compreender as características da narrativa de aventura.

262

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas

VAMOS COMPAR-TILHAR

Escrita colaborativa

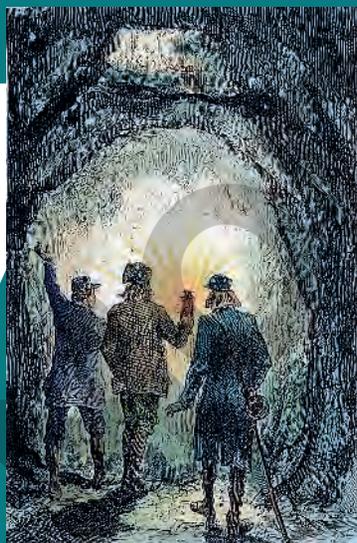
Criar um conto de ficção científica de forma colaborativa.



ALPHAVECTOR/SHUTTERSTOCK

eu APRENDI!

Atividades de compreensão textual, reflexão e análise da língua e da linguagem, além de ampliação da aprendizagem.



GRANGER/FOTAREINA - COLEÇÃO PARTICULAR

263

► ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Para dar início à unidade, solicite aos estudantes que façam uma pesquisa sobre as últimas grandes invenções que mudaram a vida humana previamente, utilizando a metodologia de sala de aula invertida. Você pode sugerir quais textos eles devem ler para se preparar para a aula ou deixar que pesquisem sobre as últimas grandes invenções. Você também pode delimitar o que sejam “últimas” invenções para que eles não abordem um período muito longo e foquem no que será visto na unidade como ficção científica que se tornou realidade.
- No dia combinado, proponha que, de forma oral e coletiva, compartilhem as descobertas realizadas.
- Peça aos estudantes que abram o livro e façam a leitura apenas do título da unidade e observem as imagens estampadas. Com base no que foi observado e por meio dos conhecimentos pré-adquiridos, incentive-os a expor o que acham que será trabalhado neste capítulo.

pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

Tema Contemporâneo Transversal (TCT)

- Ciência e Tecnologia.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

15. Vida terrestre.

Eu sei

Você embarcaria nessa história?

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Ao longo desta unidade é possível desenvolver a discussão da temática Ciência e Tecnologia. Esse é um dos Temas Contemporâneos Transversais (TCT) previstos pela BNCC e as atividades propostas poderão ser realizadas em parceria com outros componentes curriculares, como História e Geografia.
- Analise com a turma as imagens destas páginas e proponha a leitura oral das legendas. Explore o conhecimento prévio dos estudantes sobre ficção científica. Anote em tópicos na lousa.
- Juntos, discutam o que os estudantes consideram importante e o que não deve faltar em histórias de ficção científica. Deixe-os à vontade para fazer as observações que acharem pertinentes. Pergunte a eles se a ficção está ligada às narrativas de aventura e por que e deixe-os mais uma vez levantarem as hipóteses.
- Pergunte aos estudantes o que eles entendem por verossimilhança e anote na lousa. Complemente, se for necessário, e dê alguns exemplos.

Verossimilhança é o que é verossímil ou seja, possível ou provável de acontecer, mesmo que essa possibilidade seja irrisória. Essa é a impressão que deve ser transmitida ao leitor, de algo que não é absurdo de acontecer.

- Comente com os estudantes que na época em que o livro *20 mil léguas submarinas* foi escrito era impossível uma embarcação ficar submersa sem sofrer esmagamento pela pressão da água.
- Sobre o livro *A máquina do tempo*, diga aos estudantes que o protagonista não tem nome definido, é chamado de “O viajante do tempo”. Quando escreveu esse livro, Wells estava praticamente na virada do século, em uma sociedade com mentalidade industrial, com novos produtos como as locomotivas, a bicicleta, o automóvel, a fotografia, entre outras máquinas engenhosas para a época.
- Já na adaptação para o cinema de 1960, o protagonista recebe um nome: Wells. Quando esse filme foi produzido, o mundo enfrentava a Guerra Fria e todo o temor que isso gerava, por isso o cenário é pós-nuclear. No entanto, os habitantes desse planeta “ressuscitado” são os mesmos da obra original.

eu
SEI



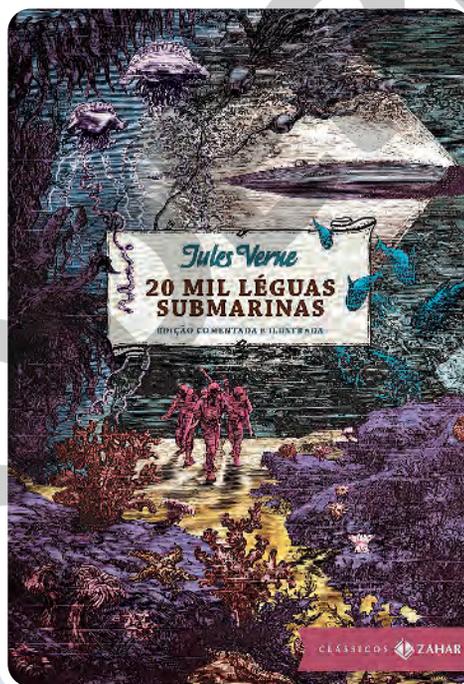
Você embarcaria nessa história?

As histórias de ficção científica convidam os leitores a embarcar em uma aventura em mundos futuros, a voltar ao passado e a conhecer tecnologias inovadoras e além da imaginação para a época.

Muitas dessas obras, de uma forma ou de outra, acabaram se tornando realidade, como *Da Terra à Lua* (1865), *Viagem ao redor da Lua* (1869) e *Vinte mil léguas submarinas* (1870), do francês Júlio Verne. Outras continuam no campo da ficção, ao menos por enquanto, como *A máquina do tempo* (1895), do escritor britânico H. G. Wells.

Esses autores, considerados pioneiros do gênero, criaram explicações “científicas” e equipamentos futurísticos capazes de convencer o leitor. Com uma criatividade fantástica, deram a verossimilhança necessária a suas histórias.

Você conhece alguma ou algumas dessas histórias?



A história se passa em 1866, quando surgem rumores de um monstro marinho aterrorizador. Uma missão é formada para detê-lo, mas os membros dessa missão vão parar no *Náutilus*, uma embarcação submarina comandada pelo capitão Nemo.

264

Habilidades BNCC

EF69LP49

EF89LP32



REPRODUÇÃO EDITORA SUMA

A máquina do tempo, de H. G. Wells, escrita em 1895, transporta o leitor para o ano 802.701 na companhia de O Viajante do Tempo, protagonista da aventura.



UNITED ARCHIVES GMBH/ALAMY/FOTODARENA

Em 1960, a obra de Wells serviu de inspiração para o filme de mesmo nome. Na história, o protagonista, para provar aos amigos que sua máquina funciona, viaja para várias épocas no futuro, parando em um mundo pós-nuclear no qual a humanidade se encontra dividida em duas raças.

1 a 4. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

1. Se você pudesse viajar no tempo ou em uma embarcação submarina, faria essa viagem? Por quê?
2. Você já leu algum desses livros ou assistiu aos filmes?
 - a) Em caso positivo, comente.
 - b) Caso contrário, responda: Você ficou interessado em conhecer as histórias? Por quê?
3. Você já leu outros livros ou assistiu a outros filmes de ficção científica? Quais?
 - ▶ Você gostou de algum em particular? Por quê?
4. Você tem algum autor de ficção científica preferido? Qual?

265

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Estimule a criatividade dos estudantes convidando-os a imaginar a situação proposta nesta atividade. Peça a eles que pensem como seria essa viagem, quais pessoas encontrariam, para onde iriam, com qual propósito, ou seja, alimente-os de possibilidades para que possam expandir suas ideias.

2. Leve os estudantes a relembrar os diversos livros e filmes que já leram e assistiram e as diversas séries que contêm toques de ficção científica. Peça-lhes que compartilhem com os colegas essas experiências.

3. Tente aqui pegar informações de leituras que os estudantes tenham feito pelo puro prazer de ler ou de assistir a um filme, por fruição. Caso não tenham feito nenhuma leitura com esse objetivo, proponha e incentive-os a escolher um livro na biblioteca ou faça um canto da leitura na sala de aula com vários livros dispostos de forma atraente. Oriente-os a escolher do que mais gostarem, sem fazer questionamentos sobre a escolha, ou propor atividades pré ou pós-leitura. Combine com eles que será uma leitura prazerosa, para se divertir!

4. Proponha uma troca agradável e descontraída a fim de que todos se sintam à vontade para compartilhar suas preferências. Caso os estudantes não tenham tido essas experiências de leitura, comente que esse é um dos objetivos da unidade: ler e compreender textos de ficção científica, bem como conhecer alguns dos principais autores do gênero: Júlio Verne, H. G. Wells e Isaac Asimov.

- É importante também que os estudantes tenham noção de como ocorreu a evolução da tecnologia e o que era considerado de última geração quando os escritores apresentados na unidade escreveram suas obras. Para isso, é interessante convidar o professor de História para um trabalho conjunto, o que contribuirá para que os estudantes possam estabelecer as relações necessárias e compreender o conceito de verossimilhança a partir de base científica e a transformação das ideias iniciais dos autores em realidade.

- Em caso de turmas numerosas, proponha a criação de grupos de estudos sobre os gêneros textuais propostos e os conteúdos de Língua e Linguagem designando um ou dois estudantes por grupo para serem os mentores. Trabalhe o papel ativo que cada estudante deve ter na aquisição de seu próprio conhecimento e que todos têm a mesma oportunidade de aprendizado, basta ter dedicação e estudar.

Eu vou aprender

Parece até verdade!

► ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Durante essas atividades, leve os estudantes a perceber o cenário tecnológico da época em que o conto que será lido foi escrito. Por exemplo, chame a atenção para o computador da época e o espaço que ocupava e o peso que tinha. Depois, trabalhe o que se sabe até agora sobre Mercúrio. Seria importante um trabalho interdisciplinar com o professor de Ciências e Matemática.

• É importante também que os estudantes tenham noção de como ocorreu a evolução da tecnologia e o que era considerado de última geração quando os escritos apresentados na unidade escreveram suas obras. Para isso, é interessante convidar o professor de História para um trabalho conjunto, o que contribuirá para que os estudantes possam estabelecer as relações necessárias e compreender o conceito de verossimilhança por meio de base científica e a transformação das ideias iniciais dos autores em realidade.

• Em caso de turmas numerosas, proponha a criação de grupos de estudos sobre os gêneros textuais propostos e os conteúdos de Língua e Linguagem designando um ou dois estudantes por grupo para serem os mentores. Trabalhe o papel ativo que cada estudante deve ter na aquisição de seu próprio conhecimento e que todos têm a mesma oportunidade de aprendizado, basta ter dedicação e estudar.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1 e 2. É difícil precisar o que podemos considerar o primeiro computador. Pelos registros, o primeiro computador mecânico surgiu em 1890. Veja **Para ampliar**.

3. Incentive os estudantes a entender a evolução, como hoje os computadores são menores e exercem muito mais tarefas.

• Convide-os a imaginar a vida sem os computadores, sem a *internet*, sem o celular e sem todo esse privilégio que a tecnologia nos proporciona.

Capítulo 1

eu vou APRENDER

Parece até verdade!

1 a 3. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.



Você observou imagens e conversou com os colegas sobre algumas obras de ficção científica. Agora, vamos conhecer outra história que talvez faça você se lembrar de algum filme. Antes, porém, vamos falar de um equipamento ultramoderno para a época em que surgiu.

1. Você tem ideia de quando surgiram os primeiros computadores? Se não tem, formule hipóteses.
2. Você sabe ou imagina como eram os primeiros computadores? Comente.
3. Observe esta imagem.

Em 1946, surge o primeiro computador eletrônico, conhecido como Eniac (Electronic Numerical Integrator And Computer; em português, computador e integrador numérico eletrônico). Ocupando uma área de 180 m², pesava cerca de 30 toneladas.



U.S. ARMY/SCIENCE SOURCE/FOTARENA

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

- a) Ao ver essa imagem, suas hipóteses se confirmaram? Comente.
- b) As operações que o Eniac era capaz de executar podem ser feitas hoje por qualquer calculadora científica de mão. Para a época, no entanto, foi uma grande evolução, já que manualmente essas operações levariam horas e horas para serem realizadas.
 - Você acha que a evolução na área da computação é importante para a humanidade? Por quê?

266

Para ampliar

PIRES, Hindenburgo F. O surgimento dos primeiros computadores. *Revista Educação Pública*. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/2/1/-o-surgimento-dos-primeiros-computadores>. Acesso em: 20 ago. 2022.

Habilidades BNCC

EF69LP44

EF69LP49

4 a 8. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

4. Você consegue se imaginar em outro planeta? Será que é possível a vida em outro planeta? Por quê?
5. A história que você vai ler em seguida se passa em Mercúrio. O que você sabe sobre esse planeta? Comente com os colegas.
6. A primeira imagem de Mercúrio foi feita durante a missão BepiColombo, em outubro de 2021. Um dos desafios para realizá-la foi desenvolver tecnologias inéditas que aguentassem as temperaturas, estimadas entre $-173\text{ }^{\circ}\text{C}$ e $426\text{ }^{\circ}\text{C}$. Leia este trecho de uma matéria.

BepiColombo: missão espacial para Mercúrio divulga as primeiras imagens

[...]

Espera-se que as observações paralelas dos satélites possam finalmente resolver os muitos quebra-cabeças sobre este planeta.

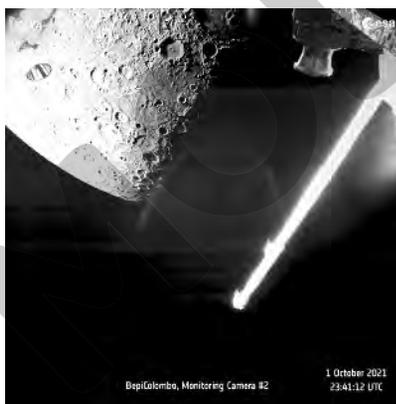
Uma das principais questões diz respeito ao núcleo de ferro superdimensionado, que representa 60% da massa de Mercúrio. A ciência ainda não consegue explicar os motivos que fazem este planeta ter apenas uma fina camada rochosa.

[...]

AMOS, Jonattan. BepiColombo: missão espacial para Mercúrio divulga as primeiras imagens. *BBC News Brasil*, [S. l.], 2 out. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-58777026>. Acesso em: 5 jun. 2022.

7. Sabendo um pouco mais das condições de Mercúrio, você acha possível o ser humano estabelecer uma estação nesse planeta, ou isso seria coisa de ficção científica? Por quê?
8. Para você, o que é uma história de ficção científica? Explique.

Crateras de Mercúrio registradas pela espaçonave BepiColombo.



BepiColombo, Monitoring Camera #2

1 October 2021
23:41:12 UTC

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- 4 e 5. Se julgar interessante, proponha que essas imaginações sejam compartilhadas em pequenos grupos. Convide os estudantes a trocar ideias sobre o que pensam a respeito de vida em outros planetas. Incentive-os a compartilhar o que já leram, assistiram ou ouviram sobre esse assunto. Permita que troquem informações, deixe-os à vontade para isso.
7. Espera-se que os estudantes possam relacionar o que já aprenderam sobre o assunto com as relações que fizeram entre os livros e filmes de ficção científica, percebendo que são histórias (narrativas) construídas em torno de um fato ou princípio científico, sendo ele realidade ou não, mas possível de acontecer (verossímil). Se necessário, proponha pesquisas adicionais sobre Mercúrio. Leve-os à sala de informática, se houver. Se não, proponha que pesquisem em casa; essa é uma oportunidade de envolver os familiares em uma atividade de descoberta.
8. O objetivo desta questão é levá-los a perceber o que diferencia uma história de ficção científica de uma real sem, no entanto, conceituar. Se perceber dificuldades, oriente-os a trabalhar em pares, de modo que um possa ajudar o outro.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

9. Proponha aos estudantes primeiro uma leitura silenciosa e peça a eles que escrevam no caderno o que compreenderam do texto. Depois, solicite uma leitura compartilhada. Oriente-os a respeitar o ritmo, as pausas, as hesitações e a entonação indicados pela pontuação. Durante a leitura, pare em alguns pontos da história para que eles possam fazer inferências implícitas e explícitas e as relações necessárias para atingir a compreensão leitora. Ao final dessa leitura, pergunte se mudariam alguma coisa sobre a compreensão do texto na resposta após a primeira leitura.

• Em *Eu, robô*, o autor dá sequência aos nove contos como se fosse uma pesquisa feita pelo jornalista que entrevista a Dra. Susan Cavin, iniciada na Introdução, que contextualiza e faz o elo de conexão entre os demais contos. Também é nesse livro que são introduzidas as três leis da Robótica.

• Aproveite para falar sobre o autor e o contexto sócio-histórico em que produziu sua obra. Isaac nasceu na Rússia em 2 de janeiro de 1920 e, aos três anos, mudou-se com a família para a cidade de Nova Iorque, sendo naturalizado cidadão americano em 1928, por isso é considerado um escritor norte-americano. Ficou conhecido por suas histórias de ficção científica.

Para ampliar

FRAZÃO, Dilva. Biografia de Isaac Asimov. *eBiografia*, [s. d.]. Disponível em: https://www.ebiografia.com/isaac_asimov/. Acesso em: 14 jul. 2022.



DM7/S/SHUTTERSTOCK

9. Você vai ler um trecho de um dos contos de ficção científica publicado originalmente no livro *Eu, robô*, do escritor Isaac Asimov, em 1950. A tradução aqui apresentada faz parte do livro *Histórias de robô*, editado pelo próprio autor.

Círculo vicioso

Um lugar-comum que Gregory Powell gostava muito de citar era que a pressa é inimiga da perfeição. Por isso franziu a testa quando Mike Donovan desceu a escada aos pulos em sua direção.

– Que foi que houve? – estranhou. – Vai tirar o pai da força?

– É bem possível – rosnou Donovan, agitado, com o cabelo ruivo encharcado de suor. – O que você andou fazendo o dia inteiro nas galerias inferiores? – respirou fundo e desabafou: – O Chispinha não voltou até agora.

Powell arregalou um pouco os olhos e parou na escada. Depois se refez e continuou a subir. Não disse mais nada até chegar ao alto do primeiro lance de degraus. Então se virou.

– Mandou-o procurar selênio?

– Mandei.

– E quanto tempo faz que ele saiu?

– Cinco horas.

Silêncio. Que situação infernal! Ei-los ali, em Mercúrio, há exatamente doze horas – e já às voltas com o pior tipo de problema. Mercúrio sempre tinha sido o planeta azarado do Sistema, mas assim também já era demais – mesmo para quem já se habituou a falta de sorte.

– Conta tudo direito, desde o início. Vamos colocar isso em pratos limpos – disse Powell.

selênio: elemento químico não metálico, tóxico, usado em semicondutores, aparelhos eletrônicos, câmeras de televisão, células fotoelétricas etc.

268

Habilidades BNCC

EF69LP44

EF69LP47

EF69LP53

EF89LP33

EF08LP06

EF08LP10

EF08LP13

EF08LP14

EF08LP15

Agora estavam na sala de rádio – com seu equipamento levemente antiquado, intacto durante os dez anos precedentes à chegada de ambos. Podia não parecer muito, mas em termos de tecnologia acabava pesando na balança. Bastava comparar Chispinha com o tipo de robô que devia existir lá por 2005. Bem, mas a verdade é que o progresso da robótica, atualmente, tem sido tremendo. Powell encostou a mão com cuidado na superfície ainda polida do metal. O ar de abandono da sala – e de todo o Posto – só podia deixar qualquer pessoa deprimida.

Era o caso de Donovan, por exemplo.

– Tentei localizá-lo pelo rádio – começou –, mas foi inútil. O rádio não serve pra nada no Lado Ensolarado de Mercúrio, pelo menos a mais de três quilômetros. Essa foi uma das razões do fracasso da Primeira Expedição. E o equipamento de ultraondas só vai funcionar dentro de algumas semanas...

– Nada disso interessa. O que foi que você conseguiu, afinal?

– Localizei na faixa de ondas curtas o sinal do corpo inorgânico. Só serviu mesmo para descobrir a posição dele. Deu para continuar no rastro durante duas horas e marquei os resultados aqui no mapa. [...]

– A cruz vermelha é o lago de selênio. Foi você que o marcou.

– Qual deles? – interrompeu Powell – MacDougal, antes de ir embora, localizou três para nós.

– Mandei Chispinha procurar o que fica mais perto, lógico. A trinta quilômetros daqui. Mas que diferença faz? – A voz estava tensa. – Os pontos marcados a lápis mostram a posição dele.

Pela primeira vez a segurança artificial de Powell se mostrou abalada. Estendeu logo as mãos para o mapa.

– Está falando sério? Não é possível.

– Olhe pra você ver – resmungou Donovan. [...]

Powell demorou um pouco para erguer os olhos, mas não disse nada. Sim, sem dúvida, evidente que se dava. A situação era clara e lógica como um **silogismo**. As camadas de **fotocélulas** que representam a única defesa interposta entre eles e a monstruosa intensidade do sol de Mercúrio tinham sido destruídas. Para salvá-los, só havia o selênio. E a única coisa que podia buscar o selênio era o Chispinha. Se não voltasse, não tinham como buscá-lo. Sem o selênio, adeus camadas de fotocélulas. E sem elas... bem, uma das maneiras mais terríveis de morrer é certamente ser frito aos poucos, feito carne assada. [...]

fotocélula: dispositivo fotossensível que transforma a radiação luminosa em eletricidade.

silogismo: raciocínio em que se utilizam duas proposições (premissas) para deduzir uma terceira (conclusão).

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Durante a leitura, pergunte aos estudantes a que classe gramatical a palavra “levemente” (advérbio) está ligada e qual a função dela na frase: como adjunto adverbial, mostra uma circunstância, nesse caso de intensidade, ou seja, intensifica o adjetivo “antiquado” mostrando uma ironia ao quão antiquado é em termos tecnológicos.

• Explique aos estudantes com o trecho do texto o que é **silogismo**:

• Premissas:

1. As camadas de fotocélulas que representam a única defesa [...].

2. Para salvá-los, só havia o selênio.

Conclusão:

E a única coisa que podia buscar o selênio era o Chispinha.

• Dê aos estudantes outro exemplo (silogismo “aristotélico”):

Todos os homens são mortais.

Sócrates é homem.

Logo, Sócrates é mortal.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Ao dar continuidade à leitura, peça aos estudantes que tentem compreender as palavras desconhecidas pelo contexto. Caso não seja possível, chame a atenção deles para o glossário no fim da página. Se ainda houver alguma palavra incompreendida, oriente-os a pesquisar em dicionários (impressos ou virtuais).
- Aproveite para perguntar aos estudantes se eles identificam algum trecho que representa coloquialidade na fala entre os personagens. Dependendo das respostas, peça a eles que revejam este trecho: “**Escuta**, Mike, talvez a situação não seja tão crítica. Lá embaixo, nas galerias inferiores, tem seis robôs que talvez dê **pra** gente usar, se funcionarem.” [...].
- Comente que o verbo “escutar”, pela norma-padrão, nesse contexto deveria estar flexionado na terceira pessoa do modo imperativo, o que revela algo comum na linguagem informal. Outro destaque é a supressão do primeiro “a” em “para”, indicando a coloquialidade “pra”. Se julgar importante, reforce que são variações possíveis no uso da língua.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Com base na perspectiva apresentada acima, sobre preconceito linguístico, abra uma discussão com os estudantes sobre essa temática, levando-os à compreensão de que o preconceito linguístico deve ser combatido. Se possível, proponha a leitura de alguns trechos do livro *A língua de Eulália*, indicado a seguir.

Para ampliar

BAGNO, Marcos. *A língua de Eulália*: a novela sociolinguística. 16. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

BAGNO, Marcos. *Nada na língua é por acaso*: por uma pedagogia da variação linguística. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2007.

– Não podemos ir atrás de Chispinha, Mike... pelo menos no Lado Ensolarado. As próprias roupas à prova de insolação não resistiriam vinte minutos expostas à luz solar direta. Mas você conhece o velho ditado: “Nada como um robô para pegar outro”. Escuta, Mike, talvez a situação não seja tão crítica. Lá embaixo, nas galerias inferiores, tem seis robôs que talvez dê pra gente usar, se funcionarem. Se funcionarem.

Surgiu um clarão de súbita esperança no olhar de Donovan.

– Refere-se aos seis que vieram na Primeira Expedição? Tem certeza? Pode ser que sejam máquinas **obsoletas**. Dez anos, em matéria de autômatos, é tempo demais, você sabe.

– Não, são robôs, sim. Eu sei, passei o dia inteiro com eles. O cérebro é positrônico: primitivo, naturalmente. – Guardou o mapa no bolso. – Vamos até lá embaixo. [...]

– Espia só que tamanho! Devem ter uns três metros de tórax.

– É porque foram montados com mecanismo muito antigo. Já examinei por dentro: a máquina mais rudimentar que já se viu.

– Você testou algum?

– Não. Não vi motivo pra isso. Acho que não há nada de errado com eles. Até o diafragma está em condições razoáveis. São bem capazes de falar.

Desparafusou a chapa torácica do que estava mais perto e inseriu a esfera de cinco centímetros de diâmetro que continha a minúscula faísca de energia atômica que alimentava a vida do autômato. Encontrou dificuldade para encaixar direito, mas conseguiu; depois prendeu a chapa de novo com o maior cuidado. Dez anos antes ninguém conhecia os controles por rádio dos modelos mais modernos. Passou então para os outros cinco.

– Nenhum se mexeu – comentou Donovan, inquieto.

– É que não receberam ordens para isso – retrucou Powell **lacônico**.

Dirigiu-se ao primeiro da fila e bateu-lhe no peito.

– Você! Está me ouvindo?

O monstro baixou a cabeça devagar, de olhos fixos em Powell. Depois, com voz áspera, esganiçada feito gravação antiga, respondeu, irritado:

– Sim, mestre!

[...]

– Tem de montar nele? Feito cavalo?

lacônico: expresso com poucas palavras; breve.

obsoleto: ultrapassado, antigo.

270

Habilidades BNCC

EF08LP06

EF08LP09

EF08LP10

EF08LP14

– Acho que a ideia é essa. Mas não sei o motivo. Não vejo como... Ah, já sei. Tal como disse há pouco, naquele tempo o pessoal andava preocupado em garantir que os robôs não ofereceriam perigo algum. Pelo jeito, trataram de convencer todo mundo proibindo que se deslocassem de um lado para outro sem levar alguém na garupa. E agora, o que a gente faz?

– É nisso que eu estava pensando – murmurou Donovan. – Não se pode andar lá pela superfície, com ou sem robô. Ah, pelo amor de Deus, como é que... – e estalou duas vezes os dedos, com súbito entusiasmo. – Me dá o mapa que tem aí. Não foi à toa que passei duas horas examinando-o. Isto aqui é um posto de mineração. Como é que não nos lembramos ainda de usar os túneis? [...]

– Vista a sua roupa à prova de insolação – disse, satisfeito. [...]

A roupa, muito mais volumosa e feia que o uniforme espacial imposto pelo regulamento, era, porém, ao mesmo tempo, consideravelmente mais leve pelo fato de não ter componentes metálicos. Feita de plástico imune ao calor, com camadas de cortiça tratada quimicamente e uma peça secante para combater a umidade do ar, podia resistir vinte minutos ao clarão implacável do sol de Mercúrio. E talvez mais cinco ou dez sem sufocar quem a estivesse usando. [...]

A voz áspera do astronauta trovejou pelo microfone:

– Está pronto para nos levar até a saída 13ª?

– Sim, mestre.

[...]

ASIMOV, Isaac. *Círculo vicioso*. In: Isaac Asimov et al. (ed.). *Histórias de robô*. v. 1. Tradução de Milton Persson. Porto Alegre: L&PM, 2010. [e-book]



PLASTIC GHOST/SHUTTERSTOCK

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Chame a atenção dos estudantes para o emprego dos adjuntos adnominais como recursos expressivos. Como no caso de “roupa volumosa, feia, leve” (adjetivos) e “a” (artigo), ao exercerem a função de adjuntos adnominais, especificam o substantivo “roupa”. Os adjuntos adnominais ajudam na descrição de cenas, personagens e lugares ao caracterizar esses elementos em um texto narrativo. Eles também podem indicar opiniões.

• Junto aos adjuntos adnominais, há os adjuntos adverbiais, como “muito mais...”, “consideravelmente mais”.

• Ao final da leitura, convide a turma a se reunir em pequenos grupos para compartilhar seus entendimentos sobre o texto. Se necessário, proponha algumas perguntas para orientar essa discussão, conforme exemplos:

- Você gostou da leitura? Por quê?
- Você considera que este é um exemplo de conto de ficção científica? Por quê?
- Que trecho achou mais interessante? Por quê?
- Que outras ideias despertaram em você essa leitura?

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Complemente a pergunta: Você acha que esse início da história consegue cativar o leitor a ponto de fazê-lo continuar a leitura? Por quê?

2. Espera-se que os estudantes tenham sentido curiosidade de prosseguir na leitura, mas, caso a resposta seja negativa, convide-os a buscar outras opções de leitura desse gênero textual. Incentive-os a encontrar textos que os agradem e promova outros momentos de leitura por entretenimento com a turma.

4. Aproveite a oportunidade para retomar com os estudantes a estrutura do conto: situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax e desfecho.

5. Solicite a leitura minuciosa do conto. Espere-se que os estudantes sejam capazes de localizar informações explícitas no texto. Caso note dificuldades, faça perguntas que os ajudem a localizar o que se pede.

6. Espera-se que os estudantes reconheçam os recursos utilizados para dar ao leitor a ideia do estado psicológico situando o leitor na cena.

7 e 9. É importante que os estudantes sejam capazes de localizar informações relacionadas ao tempo e ao espaço no qual a história se passa. Se necessário, oriente-os a retomar o trecho que mostra essa informação. Pergunte quais são os personagens que aparecem no conto (Gregory Powell, Mike Donovan, Chispinha e os seis robôs).

11. Chame a atenção dos estudantes para a importância dos marcadores temporais nas narrativas. Comente que são eles que situam o leitor no tempo em que se passa a história. Convide-os a localizar outros exemplos, como: “Em 2050...”, “Há dias...”, “Daqui a 20 anos...”. Mostre que essas marcas podem remeter a ideias no tempo presente, passado ou futuro.

• Explique aos estudantes que, em textos narrativos, são utilizados alguns recursos coesivos para estabelecer as ligações necessárias entre palavras, orações e partes do texto. Alguns desses recursos ajudam na progressão textual, conectando as partes do texto, como os que estão relacionados ao tempo e ajudam o leitor a perceber a progressão temporal da história.

3. Donovan e Powell estão em Mercúrio e precisam resgatar o robô Chispinha para poderem sobreviver às condições atmosféricas do lugar.

5. O desaparecimento de Chispinha, sem o qual os astronautas não têm como pegar o selênio, necessário para que se mantenham vivos.

6. Recursos lexicais, como “rosnou” para se referir ao tom de voz usado pelo personagem; “agitado” e “cabelo ruivo encharcado de suor”, dando a entender que ele havia corrido até ali para informar o que aconteceu.

8. Provavelmente em 2015, já que essa expedição aconteceu 10 anos depois da primeira. Podemos inferir por alguns trechos: “[...] com seu equipamento levemente antiquado, intacto durante os dez anos precedentes à chegada de ambos. [...] com o tipo de robô que devia existir lá por 2005.”

10. Para procurar selênio, elemento fundamental para manter as camadas de fotocélulas, responsáveis pela criação de uma barreira contra os raios solares de Mercúrio. Chispinha era o único que poderia sair à luz do sol sem ser “fritado”.

12. O fato de o rádio não funcionar no Lado Ensolado de Mercúrio a mais de três quilômetros, ou seja, a comunicação não era possível.

272

14. Resposta pessoal. Sugestão de resposta: Provavelmente, transmissores que utilizam a faixa Frequência Ultra-Alta (UHF - *Ultra High Frequency*) para a propagação de sinais de rádios e transceptores. São usados também para sinais de televisão, *bluetooths* etc. Esse equipamento tem mais potência que o rádio utilizado por eles.

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.

1 e 2. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

1. O que você achou do trecho inicial do conto? Explique.
2. Por esse início, você se sentiu motivado a lê-lo? Por quê?
3. Qual é a ideia principal do trecho lido?
4. Qual é a situação inicial apresentada no conto?
4. Donovan se apressa para relatar um acontecimento a Powell.
5. O que aconteceu de inesperado?
6. No trecho a seguir, que recursos o autor utiliza para transmitir ao leitor o estado psicológico de Donovan e o clima da cena?

– É bem possível – rosou Donovan, agitado, com o cabelo ruivo encharcado de suor.

7. Onde a história se passa?
7. No planeta Mercúrio, em uma estação de mineração.
8. Em que ano acontece a história? Como podemos inferir isso?
9. Quanto tempo depois da chegada deles à estação ocorreu essa situação imprevista? 9. Doze horas.
10. Donovan e Powell se mostram muito preocupados porque Chispinha não retornara após cinco horas. Por que o robô teria partido? Por que seu retorno era tão importante?
11. No trecho lido, há várias marcas temporais, como “há quanto tempo”, “há exatamente 12 horas”, “lá por 2005”, entre outras, além da predominância de verbos no tempo passado. Como os marcadores e o tempo verbal ajudam a organizar a história?
11. Ajudam o leitor a entender a progressão da história e o encadeamento da narrativa.
12. Durante a narrativa, o autor explica uma das causas responsáveis pela falha da Primeira Expedição. Qual foi ela?
13. Nessa nova expedição, o avanço tecnológico proporcionou uma maneira de estabelecer essa comunicação no Lado Ensolado. Qual? Por que eles não a utilizam?
13. O equipamento de ultrassons. Não utilizaram porque ele só entraria em funcionamento em algumas semanas.
14. Para vocês, pelo contexto, o que seria esse equipamento em relação ao rádio que eles já possuíam?

Habilidades BNCC

EF69LP07
EF69LP47
EF69LP49
EF89LP37
EF08LP13
EF08LP14
EF08LP15

15. O narrador explica o que se passa na mente de Powell após ele olhar o mapa. Ao perceber que as camadas de fotocélulas haviam sido destruídas, sabia que a única salvação era conseguir selênio, o que só Chispinha podia fazer. Sem ele, a sobrevivência seria impossível.

15. Como o autor dá a pista ao leitor de que sem o selênio eles estavam em uma situação bem complicada?

16. No trecho em que há essa explicação, podemos observar uma comparação e uma metáfora. Identifique essas figuras de linguagem. 16. Comparação: "A situação era clara e lógica como um silogismo". Metáfora: "ser frito aos poucos, feito carne assada".

17. Releia este trecho.

– Não podemos ir atrás de Chispinha, Mike... pelo menos no Lado Ensolarado. As próprias roupas à prova de insolação não resistiriam vinte minutos expostas à luz solar direta. Mas você conhece o velho ditado: "Nada como um robô para pegar outro". Escuta, Mike, talvez a situação não seja tão crítica. Lá embaixo, nas galerias inferiores, tem seis robôs que talvez dê pra gente usar, se funcionarem. Se funcionarem.

- a) Por que eles não podem ir ao Lado Ensolarado?
- b) Qual foi a solução aparente encontrada por Powell?
- c) Como ele introduz essa ideia?
- d) Por que o autor repete o final do parágrafo e coloca o "Se" em itálico?
- e) O que as reticências indicam nesse parágrafo? Que efeito de sentido elas produzem? 17.e) Indicam ao leitor uma pausa na fala de Powell, causando um efeito de suspense.

18. Cite algumas expressões ou explicações que parecem ter fundamento científico, provocando no leitor a sensação de verossimilhança.

19. Os seis robôs são chamados com nomes diferentes ao longo do texto. Quais são esses nomes?

20. Após colocarem os robôs para funcionar, outro problema surge. Qual é esse problema e como é solucionado?

As narrativas de **ficção científica** têm a ciência como base para o desenvolvimento do enredo, sendo ela verdadeira ou não, o que dá credibilidade e verossimilhança à história, convencendo o leitor de que tal fato ou situação é possível. Para isso, são dadas explicações que envolvem, aparentemente, conceitos científicos.

17.a) Porque, mesmo vestindo as roupas à prova de insolação, não sobreviveriam por muito tempo à exposição da luz solar direta.

17.b) Usar os robôs que estavam nas galerias inferiores.

17.c) Utilizando a citação de um ditado: "Nada como um robô para pegar outro".

17.d) Para reforçar a ideia de que talvez eles não funcionassem depois de dez anos parados. O "Se" em itálico entra como se, na fala, o personagem enfatizasse esse termo.

18. Sugestões de resposta: Progresso da robótica; equipamento de ultrassom; ondas curtas; camadas de fotocélulas; cérebro positrônico; "Esfera de cinco centímetros de diâmetro que continha a minúscula faísca de energia atômica que alimentava a vida do autômato".

19. Robôs, "refere-se aos seis", máquinas obsoletas, "[eles] Devem ter", "[eles] foram montados", "Você testou algum?", "com eles." (2x), autômatos, máquina, "[eles] são bem capazes", "Nenhum se mexeu", "É que [eles] não receberam ordens". Há outras referências para o robô a que Powell se dirige primeiro, como "monstro", "nele".

20. Os robôs só poderiam ser controlados se levassem alguém na garupa, como cavalos. Para resolver o impasse, surge a ideia de se deslocarem pelos túneis, usando os trajes à prova de insolação.

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

16. Pergunte aos estudantes se eles se lembram das figuras de linguagem citadas: comparação e metáfora. Se necessário, complemente dizendo que a primeira corresponde à comparação explícita entre dois ou mais termos: "João é como um terremoto!". Já a metáfora compara de forma implícita: "Ela é um doce".

18. Retome os conceitos de verossimilhança com os estudantes.

19. Explique os recursos coesivos utilizados em textos narrativos para conectar e relacionar palavras, orações e partes do texto que ajudam também na progressão textual.

20. Questione as previsões feitas pelo autor em relação a como seriam os robôs em 2005 e depois em 2015 com os da nossa realidade. Essa "visão futurística" é importante em uma obra de ficção científica?

• Discuta essas questões com os estudantes e comente que as obras de ficção científica usam o que conhecem na época da produção, mas criam máquinas, equipamentos, teorias e ideias, por exemplo, para explicar os futuros avanços na área científica e tecnológica.

Para observar e avaliar

Com base nas atividades de compreensão do conto, é possível analisar não apenas a temática, a composição e o estilo desse gênero, mas também resgatar os elementos e a estrutura da narrativa, com a identificação do enredo, dos personagens, do tempo e do espaço da narrativa, do foco narrativo, da situação inicial, do conflito, do clímax e do desfecho.

Organize as duplas de modo que os pares se complementem e um possa ajudar o outro durante a realização das atividades (método *peer to peer* – veja unidade 1 deste Manual). Observe e avalie como as duplas interagem, identificam as respostas, negociam no caso de divergências e tomam decisões. Acompanhe todo o trabalho e auxilie-os no desenvolvimento das habilidades previstas.

Língua e linguagem

Linguagem verbal e não verbal

► ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Reúna os estudantes em pequenos grupos e peça que discutam o que acreditam ser a imagem.
- Solicite que compartilhem as considerações com os colegas da sala.
- Permita que os outros estudantes colaborem com as conclusões que discutiram durante a apresentação dos colegas de forma respeitosa.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1a. Leve os estudantes a refletir sobre o que a imagem representa, faça perguntas para que eles cheguem à resposta sozinhos.

1c. Aqui é importante destacar que, antes de pensar na legenda, os estudantes devem considerar o contexto em que a imagem circularia e a que texto estaria vinculada. Esse aspecto será trabalhado também na atividade 2, adiante.

• Ao ler o **boxe-conceito**, peça a eles que deem exemplos de linguagem verbal e não verbal. Para isso, podem utilizar objetos da sala de aula, fazer gestos, sons, desenhar símbolos etc. e mesclar o verbal com o não verbal. O importante é que eles possam relacionar que as duas modalidades estão presentes nas mais diversas situações do nosso dia a dia e fazem parte da comunicação.

• Proponha o desafio de eles conseguirem transmitir uma mensagem apenas com linguagem não verbal. Para isso, eles podem fazer um jogo de mímicas para descobrir o nome de um filme, de um livro etc.

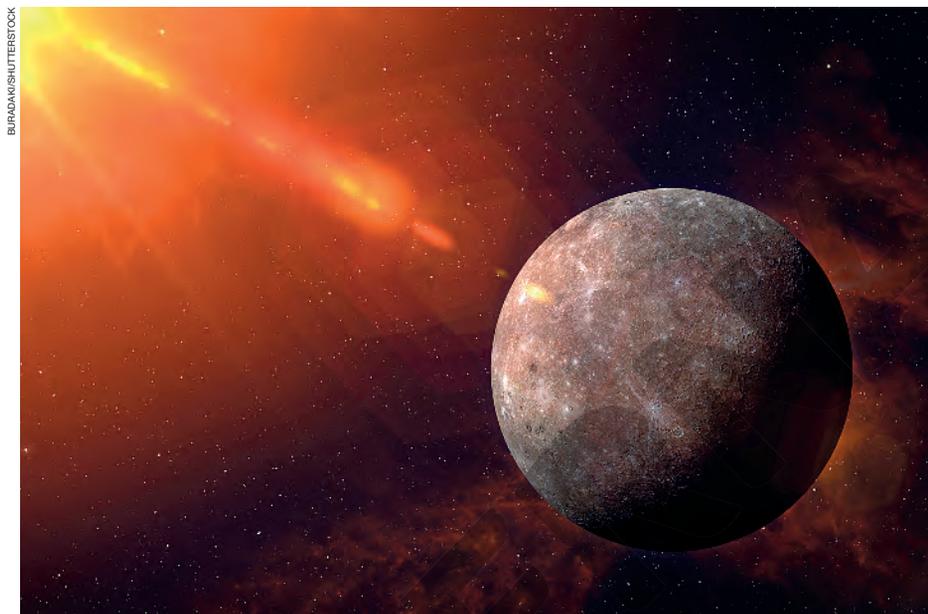
1.a) Espera-se que os estudantes informem que se trata de um planeta, mais especificamente Mercúrio. Pode-se inferir essa informação com base na sua proximidade com o Sol, cujos raios são visíveis na imagem.

LÍNGUA E LINGUAGEM

Linguagem verbal e não verbal



1. Observem a imagem.



- 1.b) A imagem pode estar em enciclopédias digitais e físicas, em livros de Ciências, em blogs, entre outros.
- 1.c) Resposta pessoal. Exemplos: Mercúrio é o planeta mais próximo do Sol; O planeta Mercúrio e os raios solares; entre outras.
- 1.d) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que a imagem pode servir como uma ilustração, possibilitando ao leitor visualizar o que está contido no texto escrito.

- a) Vocês conseguem identificar o que ela representa?
- b) Onde essa imagem poderia ser veiculada?
- c) Para explicá-la, seria possível acrescentar uma legenda. Entretanto, é necessário saber, antes, em que contexto essa imagem seria inserida.
- Com base na resposta da questão anterior, imaginem um contexto no qual ela seria pertinente e elaborem uma legenda.
- d) No contexto imaginado por vocês, qual contribuição essa imagem daria ao leitor? Por quê?

Os atos comunicativos acontecem por meio da ação da linguagem. De maneira geral, ela pode ser classificada em linguagem verbal e não verbal. A **linguagem verbal** é aquela que utiliza a palavra, falada ou escrita. Já a **linguagem não verbal** se vale de imagens, símbolos, gestos, sons etc. Ambas as modalidades são muito importantes e bastante utilizadas no nosso dia a dia, nas mais diversas situações de comunicação.

274

Habilidades BNCC

EF69LP33

EF69LP42

EF08LP16

Responda às questões no caderno.

2. Agora, leia este texto sobre Mercúrio.

10 curiosidades sobre Mercúrio

Confira agora as 10 curiosidades deste pequeno e quente planeta [...]

10. Mercúrio é o menor planeta do nosso sistema solar – apenas um pouco maior que a Lua da Terra.

9. É o planeta mais próximo do Sol, estando a uma distância de cerca de 36 milhões de milhas (58 milhões de quilômetros) ou 0,39 UA.

8. Um dia em Mercúrio (o tempo que leva para Mercúrio girar ou girar uma vez em relação às estrelas) leva 59 dias terrestres. Um ciclo de dia e noite em Mercúrio leva 175,97 dias terrestres. Mercúrio faz uma órbita completa ao redor do Sol (um ano no tempo de Mercúrio) em apenas 88 dias terrestres.

7. Mercúrio é um planeta rochoso, também conhecido como planeta terrestre. Mercúrio tem uma superfície sólida e crivada, muito parecida com a lua da Terra.

6. A fina atmosfera de mercúrio, ou exosfera, é composta principalmente de oxigênio (O₂), sódio (Na), hidrogênio (H₂), hélio (He) e potássio (K). [...]

5. Foi descoberto recentemente que Mercúrio se move como um longo cometa, com uma cauda por trás dele. Essa cauda é composta de átomos de sódio, que saem de sua superfície. Eles são empurrados pela intensa pressão da radiação do Sol, fazendo com que o planeta pareça ter uma longa cauda.

4. Um ano em Mercúrio é de 88 dias, mas um dia solar em Mercúrio equivale a 176 dias terrestres. [...]

3. Nenhuma evidência de vida foi encontrada em Mercúrio. As temperaturas diurnas podem chegar a 430 graus Celsius (800 graus Fahrenheit) e cair a -180 graus Celsius (-290 graus Fahrenheit) à noite. [...]

2. Permanecendo na superfície de Mercúrio, na sua distância mais próxima do Sol, nossa estrela pareceria três vezes maior do que na Terra.

1. Apenas duas missões visitaram este planeta rochoso: Mariner 10 em 1974-5 e MESSENGER, que passou três vezes por Mercúrio antes de entrar em órbita em torno de Mercúrio em 2011.

DEZ curiosidades sobre Mercúrio. *Diário do Estado*, Goiânia, 28 maio 2021. Disponível em: <https://diariodoestadogo.com.br/10-curiosidades-sobre-mercúrio-105752/>. Acesso em: 11 jun. 2022.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2. Solicite aos estudantes que no primeiro momento leiam o texto individualmente. Em seguida, convide-os a ler de forma compartilhada. Para isso, peça ajuda a alguns voluntários ou selecione alguns estudantes para ler em voz alta, enquanto os outros acompanham em silêncio. Proponha revezamentos entre as partes do texto para que mais de um estudante participe. Se achar necessário, faça pausas durante a leitura para chamar a atenção deles sobre algum ponto específico, esclarecendo ou agregando informações que facilitem o entendimento do que foi lido.

- Peça aos estudantes que acompanhem atentamente a leitura do texto. Se julgar interessante, solicite que anotem o que acharem necessário para posterior retomada. Articule com eles a ideia de organização das informações essenciais em esquemas ou infográficos, de modo que possam sintetizar os dados essenciais, favorecendo a ampliação da compreensão e análise do que foi lido.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Nesta dupla de páginas, é possível trabalhar a **ODS 15** Vida terrestre, despertando a atenção dos estudantes para a necessidade de proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da Terra e deter a perda da biodiversidade.

2a. Reconhecer o objetivo do texto é uma importante análise a ser feita no processo de compreensão leitora. Oferecer atividades que favoreçam a identificação do propósito de determinado texto possibilita aos estudantes encontrar o sentido para aquela leitura, ter ciência de que aquele texto foi escrito por um ou mais motivos.

2c. Permita aos estudantes que compartilhem suas respostas, dizendo suas percepções sobre a leitura. Trabalhe com a ideia de que não existe certo ou errado e que a construção do conhecimento acontece de formas variadas e em ritmos diferentes.

2d. Demonstre aos estudantes que as imagens ajudam o leitor a visualizar de forma mais clara o que está sendo falado.

3. Solicite aos estudantes uma observação atenta da imagem, levando em conta os aspectos multissemióticos, ou seja, todos os elementos representados por cada parte do texto escrito, incluindo as cores das letras, o tipo e tamanho de fonte, bem como a imagem e o que ela representa na composição do cartaz.

3a. Depois dessa observação, peça a eles que notem como um elemento complementa o outro. Destaque o uso da palavra “abraço”, que vai representada por mãos que abraçam a árvore, por exemplo. Discuta a importância da linguagem não verbal em cartazes e nos anúncios que circulam na sociedade em geral.

3b. Solicite aos estudantes que vejam que o cartaz faz referência ao Dia da árvore. Mostre a importância da criança abraçando a árvore como um gesto de carinho e agradecimento pelos benefícios que ela traz à sociedade, já que pode ser considerada um equilíbrio para a vida na Terra. Solicite aos estudantes que imaginem se uma outra imagem faria o mesmo efeito.

2.a) Apresentar ao público dez curiosidades acerca do planeta Mercúrio. Trata-se de um texto de divulgação científica.

2.b) Em jornais (como é o caso), em blogs, em sites específicos e até mesmo em livros.

a) Qual é o objetivo do texto?

b) Onde ele poderia ser encontrado?

c) Qual das curiosidades apresentadas chamou mais a sua atenção? Por quê? 2.c) Respostas pessoais.

d) A figura apresentada na **atividade 1** poderia ser utilizada para ilustrar esse texto? Por quê?

2.d) Sim, pois a imagem retrata Mercúrio, que é o tema do texto lido.

Quando escrevemos um texto, lemos um livro, ligamos para alguém ou conversamos com uma pessoa, estamos utilizando a **linguagem verbal**. Com relação à **linguagem não verbal**, ela está presente em diversas situações, por exemplo, no trânsito, quando vemos o sinal vermelho para pedestres, indicando que não devemos atravessar naquele momento, ou em uma conversa, caso utilizemos gestos ou mesmo determinados sons que, naquele contexto, desempenham alguma função e têm algum significado.

Em muitas ocasiões, ambas as linguagens são usadas ao mesmo tempo. Nesse caso, temos a **linguagem mista** ou **híbrida**.

3. Observe o cartaz a seguir.



DIA da Árvore é comemorado com palestras e atividades. Prefeitura de Jahu, Jahu, 19 set. 2018. Disponível em: <https://www.jahu.sp.gov.br/noticia/6881/dia-da-arvore-e-comemorado-com-palestras-e-atividades>. Acesso em: 10 jun. 2022.

3.a) Sim, pois nele coexistem elementos verbais e não verbais.

3.b) Considerando que o objetivo do cartaz é informar sobre o Dia da

a) Podemos dizer que nele se utiliza uma linguagem mista?

b) Observe a imagem presente no cartaz. Em que medida ela contribui para reforçar o que a parte verbal expressa?

276 Árvore, essa imagem reforça a ideia do cuidado que devemos ter com as árvores, algo que deve ser incentivado desde a infância. Ademais, a ideia de uma criança abraçar uma árvore remete a uma questão de futuro, ou seja, as árvores são imprescindíveis para o futuro do planeta.

Habilidades BNCC

EF69LP02

EF69LP03

EF69LP05

4. Analise esta tirinha.



BECK, Alexandre. *Armandinho*. [S. l.], 21 set. 2015. Facebook: Armandinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/np.1442878525636641.100005065987619/1052722901439682>. Acesso em: 10 jun. 2022.

- a) A tirinha foi publicada no dia 21 de setembro, na página oficial do Armandinho. Que relações você observa entre essa tirinha e o cartaz analisado anteriormente?
- b) Qual é a linguagem utilizada nessa tirinha?
- c) Embora não haja texto escrito, é possível compreender o objetivo do cartunista. Observe as ações praticadas por Armandinho e informe de que maneira ele consegue conscientizar o leitor sobre a importância do Dia da Árvore.
- d) Agora, imagine que você é o cartunista e optou por acrescentar texto escrito a essa tirinha. Mantendo o objetivo e considerando a ocasião em que ela circulou, acrescente possíveis falas aos personagens presentes nessa situação de comunicação. **4.d) Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.**
- e) Considerando que, a partir de então, a tirinha também passou a ter texto escrito, como se classifica a linguagem nela empregada? **4.e) Linguagem mista ou híbrida.**
- f) Analise mais uma vez as cenas retratadas na tirinha. Considerando os significados que podemos construir a partir delas, em que outro contexto ela poderia ser publicada? Justifique sua resposta.
- g) Com base no que estudamos nesta seção, é possível afirmar que existe uma hierarquia entre as linguagens? Em outras palavras, uma modalidade pode ser considerada melhor ou pior que a outra? Justifique sua resposta. **5. Respostas pessoais.**
5. Em grupos, discutam sobre o tema Dia da Árvore.
- a) Qual a importância de haver esse dia no calendário?
- b) As ações em prol da preservação das árvores devem se restringir a apenas esse dia?
- 4.a) Ambas têm alguma relação com o Dia da Árvore: mostram o gesto simbólico de abraçar uma árvore, o que indica não só sentimento, como também proteção.
- 4.b) A linguagem não verbal.
- 4.c) Armandinho promove uma sequência de abraços, demonstrando afeto a todos os seres que o rodeiam, ou seja, os seres humanos, a fauna e a flora. Mostra assim que o amor deve ser universal, estendido a tudo que faz parte do planeta.
- 4.f) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes digam que essa tirinha poderia circular em contextos que tratem do respeito ao meio ambiente, pois são ações que contemplam não só seres humanos, como também a fauna e a flora.
- 4.g) Não existe modalidade melhor ou pior. O falante se vale dessas modalidades a depender do contexto em que se encontra e do objetivo que tem ao se comunicar. O importante é que a mensagem seja compreensível.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

4. Na atividade anterior, os estudantes viram no cartaz que em 21 de setembro se comemora o Dia da árvore. Sabendo dessa informação, espera-se que eles consigam fazer a associação de que a tirinha do Armandinho, publicada em 21 de setembro, simboliza a homenagem do personagem a essa data especial.
- 4b. Esta é uma oportunidade de explorar o texto não verbal com os estudantes. Leve-os a perceber que em alguns contextos é possível compreender a mensagem apenas por meio da linguagem não verbal.
- 4d. Retome as características do texto escrito nas tirinhas. Sugira que reproduzam a tirinha no caderno, fazendo uso dos balões de fala e de recursos como a onomatopéia, por exemplo.
- 4e. Explique aos estudantes o que é linguagem mista, caso eles apresentem qualquer tipo de dificuldade em entender esse conceito.
- 4g. Colabore nas discussões para que os estudantes entendam que não há uma linguagem superior a outra. Há a linguagem que é mais adequada de acordo com o contexto.
5. Organize para que os grupos possam compartilhar suas discussões sobre as duas questões propostas com a turma.

Ortografia

Uso da vírgula entre termos da oração

► ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Proponha a leitura da notícia de forma silenciosa para um primeiro contato com o texto. Em seguida, oriente os estudantes a se reunirem em pequenos grupos para reler, cada um lendo um trecho, para depois discutir o assunto tratado.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1a. Espera-se que os estudantes sejam capazes de localizar a informação explícita solicitada no texto. Caso perceba dificuldades, oriente-os a reler o título e o lide, que podem colaborar nesta identificação.

1c. Retome com os estudantes o conceito de aposto explicativo para que eles possam estabelecer relação das vírgulas nos termos da oração. Comente que o aposto tem a função de individualizar ou especificar um termo da oração.

1d. Caso seja relevante e os estudantes não identifiquem com facilidade, relembre com eles a função dos adjuntos adverbiais, comentando que são um termo acessório que serve para acrescentar um dado novo ao núcleo do substantivo.

ORTOGRAFIA

Uso da vírgula entre termos da oração

Responda às questões no caderno.

1. Leia este trecho de uma notícia.

Índice de reciclagem no Brasil é de apenas 4%, diz Abrelpe

País produz 27,7 milhões de toneladas anuais de resíduos recicláveis

No Brasil, 4% dos resíduos sólidos que poderiam ser reciclados são enviados para esse processo, índice muito abaixo de países de mesma faixa de renda e grau de desenvolvimento econômico, como Chile, Argentina, África do Sul e Turquia, que apresentam média de 16% de reciclagem, segundo dados da International Solid Waste Association (ISWA).

“Nós estamos [reciclando] quatro vezes menos que esses países. Temos que acelerar”, afirmou o presidente da instituição, Carlos Silva Filho, que também é diretor-presidente da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe).

Em relação aos países desenvolvidos, o caminho a percorrer é ainda mais longo. Na Alemanha, por exemplo, o índice de reciclagem alcança 67%. “O Brasil está 20 anos atrasado em relação a esses países”, afirmou Silva Filho.

[...]

GANDRA, Alana. Índice de reciclagem no Brasil é de apenas 4%, diz Abrelpe. *Agência Brasil*, Rio de Janeiro, 5 jun. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-06/indice-de-reciclagem-no-brasil-e-de-4-diz-abrelpe>. Acesso em: 10 jun. 2022.



278

- a) Qual é o tema da notícia em questão?
- b) A autora estabelece um comparativo do Brasil com duas outras realidades. Quais são elas? **1.a) O fato de o índice de reciclagem no Brasil ser de apenas 4%.**

Desde 1971, o símbolo com três setas é utilizado para identificar que o material é reciclável.

- 1.b) O Brasil é comparado a países da mesma faixa de renda e grau de desenvolvimento econômico, bem como a países desenvolvidos.

Habilidades BNCC

EF69LP05

EF08LP04

EF08LP06

EF08LP10

EF08LP16

1.c) Possibilidades de resposta: “índice muito abaixo de países de mesma faixa de renda e grau de desenvolvimento econômico”; “como Chile, Argentina, África do Sul e Turquia”; “Carlos Silva Filho”.

- c) Na unidade anterior, aprendemos a utilizar a vírgula para separar apostos explicativos. Retire do texto um aposto explicativo separado por vírgulas.
- d) Em “**No Brasil**, 4% dos resíduos sólidos que poderiam ser reciclados são enviados para esse processo”, qual é a função sintática do termo destacado? 1.d) **Adjunto adverbial**.

Além de ser usada nos casos de aposto e vocativo, a vírgula também é utilizada para separar termos compostos, adjuntos adverbiais deslocados e expressões explicativas em uma oração.

Com relação aos **adjuntos adverbiais**, seu posicionamento mais comum é no fim da oração. Ao ser deslocado para o começo ou para o meio, ele pode ser separado por vírgula, dependendo de sua extensão. No caso das **expressões explicativas**, isto é, aquelas usadas para explicar melhor uma ideia, elas são sempre separadas por vírgulas. O mesmo acontece com os **termos compostos**, ou seja, aqueles que têm mais de um elemento que os formam.

2. Trechos com vírgulas: “O presidente da Abrelpe afirmou que, nos últimos anos, [...]”; “Em abril deste ano, por exemplo, foi [...]”; “Ele lembrou ainda da aprovação, em abril passado, do Plano Nacional [...]”; “Acho que, agora, a gente [...]”;

2. Leia mais um trecho da mesma notícia. Em alguns momentos, a vírgula foi propositalmente omitida. No caderno, indique os termos que devem ser separados por vírgula, considerando o que estudamos agora.

[...]

O presidente da Abrelpe afirmou que nos últimos anos houve um movimento positivo de regulação do setor por parte do Poder Público. Em abril deste ano por exemplo foi publicado decreto federal que criou o Programa Recicla+, de créditos para a reciclagem e de estímulo a esse mercado.

Ele lembrou ainda da aprovação em abril passado do Plano Nacional de Resíduos Sólidos (Planares), que trouxe metas para os próximos 20 anos para a reciclagem de materiais, valorização, aproveitamento de resíduos. “Acho que agora a gente tem o arcabouço completo para esse setor avançar. Precisamos realmente fazer disso uma realidade, transformar tudo isso que está à disposição do mercado em números que venham refletir a reciclagem”, afirmou Silva Filho.

O Planares determina o aumento crescente da recuperação de resíduos e estabelece meta de 50% de aproveitamento em 20 anos. Assim, metade do lixo gerado passará a ser valorizado por meio da reciclagem, compostagem, biodigestão e recuperação energética.

[...]

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Ao explicar o **boxe-conceito**, exemplifique com o primeiro parágrafo, o termo “como Chile, Argentina, África do Sul e Turquia” é **composto**, e seus elementos são separados por vírgula. Já a oração “Na Alemanha, por exemplo, o índice de reciclagem alcança 67%” apresenta dois exemplos desses termos: “Na Alemanha” é um **adjunto adverbial** e “por exemplo” é uma **expressão explicativa**.

• Comente com os estudantes que existe uma **ordem direta** da oração, que é composta de termos na seguinte ordem: **sujeito – verbo – complemento**. Nesse caso, não se usa vírgula para separar ou isolar termos, uma vez que todos ocupam seus lugares de origem.

• Enfatize também que a questão do uso da vírgula com adjuntos adverbiais depende também da ênfase que se pretende dar à circunstância expressa pelo advérbio. Inclusive, mesmo no fim da oração, é possível virgular determinado adjunto adverbial, embora não seja necessário, de acordo com as convenções gramaticais. Do mesmo modo, a virgulação de adjuntos adverbiais que não são extensos fica a critério do autor do texto.

2. No último parágrafo, explique aos estudantes que “em 20 anos” é um exemplo de adjunto adverbial no fim da oração. No caso, ele não precisaria ser virgulado, porém o autor optou pelo isolamento, a fim de enfatizar a circunstância temporal.

Eu vou aprender

Aventuras pelo mundo

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Leia o texto introdutório do capítulo, relembre oralmente o conceito de “verossimilhança” com os estudantes e pergunte a eles se já ouviram falar do autor Júlio Verne.

• Proponha aos estudantes que façam uma pré-leitura do texto. Peça a eles que leiam o título e que imaginem o que pode conter na história.

• Providencie dicionários para que os estudantes possam buscar palavras do texto que desconheçam o significado.

• Chame a atenção dos estudantes durante a leitura para os aspectos culturais e sociais, além dos humanos, que fazem parte da narrativa, como alguns locais de Londres ou os hábitos e costumes dos *Lords* e *gentlemen* daquela época, como frequentar clubes, além da grande diferença entre as classes sociais.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Em caso afirmativo, peça aos estudantes que compartilhem a experiência de leitura com os colegas, comentando os detalhes que recordarem.

2. Estimule os estudantes a ler não somente textos deste autor. Incentive-os a serem mais autônomos na busca de leituras, fazendo pesquisas na biblioteca da escola ou de forma virtual. Assim, entre outros benefícios, poderão aumentar a fluidez na leitura, como também o repertório cultural.

3a. Promova entre os estudantes um ambiente acolhedor para que possam expor suas opiniões. Combine com a turma que os momentos de compartilhar as ideias devem servir para ampliar o entendimento, favorecer o diálogo e a discussão do tema proposto, por isso devem ocorrer de forma respeitosa.

3b. Caso seja necessário, contextualize a época em que o conto foi escrito e as dificuldades que havia para viagens. Lembre aos estudantes que, naquela época, pós-primeira Revolução Industrial, a produção do carvão estava em alta e era ele que movia trens e navios a vapor. No entanto, eram basicamente esses os meios de transporte de viajantes naquele tempo, pois as viagens eram feitas por terra ou mar/rio; ainda não havia sido inventado o avião, por exemplo.



eu vou
APRENDER

Capítulo 2

Aventuras pelo mundo

Júlio Verne é considerado um dos pioneiros da ficção científica. O autor, em seus livros, apresenta conceitos científicos e tecnológicos e descreve equipamentos e meios de transporte que seriam inventados muito tempo depois, como a televisão, o helicóptero e o avião. Ele mescla com propriedade explicações científicas, verdadeiras ou não, à narrativa, o que confere verossimilhança às suas histórias.

A história que você vai ler a seguir, repleta de aventuras e emoções, é o início de um dos clássicos de Júlio Verne. Nela, o leitor irá participar de uma jornada cheia de percalços, que só é possível graças aos avanços tecnológicos do imaginário do autor.

1 a 3. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

- 1.** Você já leu algum livro de Júlio Verne? Em caso afirmativo, qual?
- 2.** Se não leu, gostaria de se aventurar lendo um deles? Por quê?
- 3.** Leia o título da narrativa reproduzida a seguir.
 - a)** Você acha possível dar a volta ao mundo em 80 dias hoje? Por quê?
 - b)** E naquela época? Por quê?



280

Habilidades BNCC

EF69LP44

EF69LP47

EF69LP49

EF69LP53

EF89LP32

EF89LP33

EF08LP13

EF08LP14

EF08LP15

A volta ao mundo em 80 dias

1. Phileas Fogg, um homem de poucas palavras e muitos mistérios

Em 2 de outubro de 1872, na casa número 7 da rua Saville Row, em Londres, morava Phileas Fogg. Homem de poucas palavras, fazia da sua vida uma rotina perfeita. Seus movimentos obedeciam aos ponteiros de um relógio. Tudo deveria ser executado de forma exata. Nem um segundo a mais, nem um segundo a menos. Esse rigor era tão grande que custou caro a um criado ao preparar a loção para fazer a barba de seu patrão. Ele errou a temperatura, aquecendo a água a 29°, em vez de 30°. Só por isso, ou melhor, por tudo isso, ele foi demitido e, naquele mesmo dia, substituído por um jovem francês, chamado Jean Passepartout.

Em meio a tanta precisão, a vida de Phileas Fogg era, todavia, um mistério para todos. Seria um homem rico? Difícil negar. No entanto, como havia feito sua fortuna? Não se podia imaginar. Teria viajado bastante? Provavelmente, pois conhecia os mapas como ninguém. Mas para onde? Impossível afirmar. Havia parentes e amigos? Nunca se tivera notícia. Era sócio do Reform Club. E isso era tudo.

Como todos os dias, Phileas Fogg deixou sua casa quando os ponteiros do Big Ben marcavam precisamente 11h30. Após seguir o mesmo caminho, pisando quinhentas e setenta e cinco vezes com o pé direito e quinhentas e setenta e seis vezes com o pé esquerdo, rigorosamente à frente do direito, o misterioso cavalheiro chegou ao Reform Club.

Sua rotina obedeceu ao ritual de sempre: sentado à mesma mesa, pediu o mesmo prato e terminou sua refeição pontualmente às 12h47. Em seguida, dirigiu-se ao grande salão onde leu dois jornais até o jantar. Por fim, no mesmo salão, às 5h40 da tarde, começou a ler o terceiro jornal do dia.

Phileas Fogg parecia estar acorrentado ao seu relógio de bolso. Ou era o tempo que nunca lhe escapava? Um acontecimento inesperado, no entanto, poderia colocar à prova toda a sua vida tão regrada...

Passepartout: pronuncia-se *Passpartu*.
Phileas: pronuncia-se *Fileas*.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Comente que essa história pode ser considerada uma narrativa de aventura, mas com traços de ficção científica ao trazer elementos como meios de transporte e cálculos matemáticos para poder fazer a jornada em 80 dias, feito inédito e praticamente impossível para a época apesar dos avanços com as estradas de ferro e com navios a vapor mais rápidos.
- Solicite aos estudantes que façam a leitura do conto primeiro de forma individual, anotando o que possivelmente queiram discutir com a turma posteriormente. Após a leitura individualizada, faça a leitura coletiva com eles. Caso veja necessidade, interrompa nos momentos que considerar importante.
- Chame a atenção dos estudantes durante a leitura para os aspectos culturais e sociais que fazem parte da narrativa, como alguns locais de Londres, a época em que foi escrito, os hábitos e costumes da época, a classe social retratada, entre outros.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Continue a leitura do texto com os estudantes realizando pausas, se necessário, para complementar alguma informação ou esclarecer algum ponto em que perceba necessidade de ampliação.
- Explore com os estudantes as sequências narrativas e descritivas, mostrando as diferenças entre esses trechos.
- Peça aos estudantes que tentem compreender as palavras desconhecidas pelo contexto. Caso não seja possível, chame a atenção deles para o glossário no fim da página. Se ainda persistir alguma palavra incompreendida, oriente-os a pesquisar em dicionários.

2. Uma conversa que poderá custar muito caro a Phileas Fogg

Após a leitura do jornal, Phileas Fogg encontrou seus cinco tradicionais colegas de jogo de cartas. Personagens ilustres e poderosos, eles discutiam o assunto mais comentado em todo o país: o incrível roubo de cinquenta e cinco mil **libras** do Banco da Inglaterra.

– Acho que não vão conseguir prender o ladrão – afirmou o engenheiro Andrew Stuart.

– Ele não poderá escapar! – discordou Gauthier Ralph, um dos administradores do banco, que acrescentou: – Muitos inspetores de polícia já estão no seu **encalço**.

– Mas o mundo é muito grande! – insistiu Stuart.

– Não é mais – contrariou Phileas Fogg, à meia-voz.

– Como assim? Por acaso a terra diminuiu de tamanho? – perguntou Stuart.

– Sem dúvida, agora é possível percorrê-la em apenas oitenta dias – respondeu Ralph.

– É verdade, senhores – interrompeu o banqueiro John Sullivan.

– Oitenta dias desde que o trecho da ferrovia entre Rothal e Allahabad, na Índia, foi inaugurado. Vejam os cálculos feitos pelo jornal *Morning Chronicle*:

Cálculo para a Volta ao Mundo em 80 dias

De Londres a Suez pelo monte Cens e Brindisi, Ferrovia e Barcos	7 dias
De Suez a Bombaim, barco	15 –
De Bombaim a Calcutá, ferrovia	3 –
De Calcutá a Hong Kong, barco	13 –
De Hong Kong a Yokohama, barco	6 –
De Yokohama a São Francisco, barco	22 –
De São Francisco a Nova Iorque, ferrovia	7 –
De Nova Iorque a Londres, barco e ferrovia	9 –
	Total 80 dias

– Mas não podemos deixar de considerar o mau tempo, os ventos contrários, os naufrágios e os **descarrilamentos** de trens – rebateu Stuart.

descarrilamento: ato ou efeito de sair dos carris dos trilhos.

encalço: ato de seguir de perto ou perseguir uma pessoa que está fugindo.

libra: nome do dinheiro usado no Reino Unido.

282

Habilidades BNCC

EF69LP44

EF69LP47

EF69LP49

EF69LP53

EF89LP32

EF89LP33

EF08LP13

EF08LP14

EF08LP15

– Não! Incluindo tudo isso – insistiu Phileas Fogg.
– Na teoria, mister Fogg, o senhor tem razão, mas na prática...

– Na prática também, mister Stuart.

– Aposto quatro mil libras que isso é impossível! – disse Stuart.

– E eu aposto vinte mil libras com os cavalheiros que consigo dar a volta ao mundo em oitenta dias – rebateu Phileas Fogg.

– Isso é uma loucura! – gritou Sullivan.

– Não é. Aceitam a aposta?

– Aceitamos! – responderam os colegas em coro.

– Embarco no trem que parte para Dover hoje, quarta-feira, às 8h45. Deverei estar de volta a este salão no sábado, 21 de dezembro, às 8h45 da noite. Exatamente oitenta dias depois. Nenhum segundo a mais.

[...]

Ao chegar à estação de Charing Cross, a dupla encontrou os cinco colegas do Reform Club, perfilados na plataforma de embarque. Phileas Fogg dirigiu-se a eles e disse:

– Senhores, estou de partida. Todos os carimbos do meu passaporte permitirão, quando retornar, que confirmem meu itinerário.

Andrew Stuart deu um passo adiante e alertou-o:

– Não se esqueça de que o senhor deverá estar de volta...

– Em oitenta dias – emendou mister Fogg, que acrescentou: – Sábado, 21 de dezembro de 1872, às 8h45 da noite no grande salão do Reform Club. Até breve, cavalheiros.

[...] Phileas Fogg e Passepartout, a bordo do vagão da primeira classe, partiram rumo a Dover, primeiro destino da desafiadora volta ao mundo.

[...]

Mister: Para facilitar a leitura, optamos pela forma como é pronunciado Mr., tratamento dado a um senhor.

Dover: Porto ao sul da Inglaterra com ligação via balsa com o norte da França.



© CORBIS/GETTY IMAGES - COLEÇÃO PARTICULAR

VERNE, Jules. *A volta ao mundo em 80 dias*. Tradução e adaptação de Beto Junqueira. Itapira: Estrela Cultural, 2018. p. 5-12.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Comente com os estudantes sobre a estação de Charing Cross. Mostre a eles a ilustração de 1866, data próxima à da viagem da história. A estação situa-se na região central de Londres, sendo usada como marco a partir do qual são medidas as distâncias da cidade.
- Comente que, nessa adaptação, foi mantido o nome em francês do autor Jules Verne.
- Ao final da leitura, faça uma roda de conversa e pergunte a eles o que entenderam sobre o texto de forma geral. Dê oportunidade para que todos possam contribuir, mesmo que o texto tenha de ser lido mais de uma vez para que todos participem. Durante a leitura, faça com os estudantes uma análise global: Qual é o enredo? Quais são os personagens? Onde a história acontece? Quem é o narrador? Quais são os conflitos? Como ocorre o desfecho? etc.
- Estimule-os a pensar se hoje seria mais fácil dar a volta ao mundo em 80 dias e peça que justifiquem o porquê da resposta.

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Explore com os estudantes o que eles pensam ser difícil ou fácil para que fosse possível essa volta ao mundo em 80 dias.

2. Pergunte quem são os personagens secundários que aparecem no trecho lido (Andrew Stuart, Gauthier Ralph, John Sullivan). Embora seja mencionado que ele “encontrou seus cinco tradicionais colegas de jogo de cartas”, os únicos que aparecem nos diálogos são os três mencionados antes. A história acontece em 2 de outubro de 1872, na casa número 7 da rua Saville Row, em Londres. Phileas Fogg é um homem de poucas palavras, segue uma rotina metódica e precisa, é rico, envolto em mistérios e aparentemente sozinho. Passepartout é um jovem francês, empregado por Fogg como um tipo de valete. As cenas iniciais se passam na casa de Fogg, nas ruas do trajeto da casa de Fogg até o clube, no Reform Club, na estação de Charing Cross.

3. Converse com os estudantes sobre as sequências textuais e dê exemplos de sequências narrativas e descritivas no texto. Fale também que algumas vezes há o uso de mais de uma sequência textual, dependendo do gênero textual, no entanto há sempre uma sequência predominante. Em uma narrativa, por exemplo, a sequência narrativa sempre será a predominante, embora também possa haver a descritiva ou outras.

4. Elas dão a entender que apenas uma pessoa extremamente metódica conseguiria cumprir um cronograma de viagem tão audacioso e considerado por muitos um feito impossível para a época, quando os principais meios de transporte de longas distâncias, que aparecem nos cálculos do jornal, deveriam ser feitos por mar (navio a vapor) ou terra (ferrovia).

5. Os estudantes devem perceber que os verbos no futuro do pretérito do indicativo indicam ao leitor fatos hipotéticos, que podem ou não ser verdadeiros, o que aumenta o clima de mistério em torno da vida pessoal do personagem. Os tempos verbais também ajudam o leitor na coesão textual como um recurso gramatical. A alternância entre os tempos verbais dá a progressão ao texto, encadeando-o de forma linear entre o que já aconteceu em um passado próximo ou distante da narrativa ou mesmo hipotético. Já os verbos no pretérito perfeito apresentam fatos, ações, pensamentos etc. já concluídos; o imperfeito indica ações frequentes.

3. As sequências narrativo-descritivas logo no início, como: “água a 29”, em vez de 30”, “precisamente 11h30”, “pisando quinhentas e setenta e cinco vezes [...] do direito”.
4. No segundo parágrafo, quando alguns questionamentos sobre o personagem são feitos pelo narrador.

ESB PROFESSIONAL/SHUTTERSTOCK



284

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.

1. O que você achou do início dessa história? Você acha que Phileas Fogg irá conseguir dar a volta ao mundo em 80 dias? Por quê?
1. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.
2. Logo no começo da narrativa, é possível perceber alguns elementos importantes para compreendê-la. No caderno, façam um quadro, como o do modelo, para contextualizar a história e conhecer os personagens principais.
2. Ver respostas nas orientações didáticas.

Observações iniciais

Quando acontece a história?	
Onde acontece?	
Quem é Phileas Fogg?	
Quem é Passepartout?	
Em quais cenários acontecem a história?	

3. Como o autor deixa claro para o leitor quão preciso e metódico é Phileas Fogg?

4. Phileas Fogg aparece como um personagem discreto e reservado. Em que passagem do texto podemos perceber isso?

▶ Como essas características do personagem ajudam na compreensão narrativa?

4. • Ver resposta nas orientações didáticas.

5. No primeiro capítulo, observamos a predominância dos verbos no pretérito imperfeito do indicativo. No entanto, em alguns momentos no segundo parágrafo, é empregado o futuro do pretérito do indicativo. Qual foi a intenção do autor ao utilizar esse tempo verbal?

5. Ver orientações didáticas.

A torre do Big Ben, que abriga o mais famoso relógio do mundo, é considerada um dos símbolos de Londres. Situada junto ao Palácio de Westminster, sede do Parlamento Britânico, fica às margens do rio Tâmisa.

Habilidades BNCC

EF69LP47

EF69LP49

EF08LP13

EF08LP14

EF08LP15

6. No trecho seguinte, observe as palavras destacadas.

Como **todos os dias**, Phileas Fogg **deixou** sua casa **quando** os ponteiros do Big Ben **marcavam precisamente** 11h30. Após seguir o **mesmo** caminho, pisando quinhentas e setenta e cinco vezes com o pé direito e quinhentas e setenta e seis vezes com o pé esquerdo, **rigorosamente** à frente do direito, o **misterioso** cavalheiro **chegou** ao Reform Club.

- a) A que classes gramaticais elas pertencem?
b) Que efeitos de sentido essa seleção lexical atribui ao texto?
6.b) Ver resposta nas orientações didáticas.

Em um **texto narrativo**, as escolhas de palavras ou expressões têm o objetivo de criar efeitos de sentido no leitor, encadeando as ideias e proporcionando a coerência textual. Com isso, por mais que o personagem, ou personagens, ou o narrador não expressem explicitamente suas intenções, a **seleção lexical** utilizada por eles está cheia de significados.

7. Leia este trecho e responda às perguntas.

Phileas Fogg parecia estar acorrentado ao seu relógio de bolso. **Ou era o tempo que nunca lhe escapava?** Um acontecimento inesperado, no entanto, poderia colocar à prova toda a sua vida tão regrada...

- a) Na sua opinião, o que o autor quis dizer ao fazer a pergunta retórica destacada nesse trecho? Por quê?
b) As reticências foram utilizadas como um recurso expressivo pelo autor. O que elas indicam nesse contexto?
8. No segundo capítulo, o leitor fica sabendo qual é o acontecimento inesperado que pode pôr em risco a vida regrada de Fogg. Podemos considerá-lo o conflito da história? Por quê?
9. O desafio de Fogg foi lançado e aceito. Você acha que os viajantes conseguirão retornar ao Reform Club no sábado, 21 de dezembro de 1872, às 8h45 da noite? Por quê?

9. Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.

6.a) Todos os dias – locução adverbial – circunstância de frequência. Quando – advérbio – circunstância de tempo. Deixou, marcavam, chegou – verbos (pretérito perfeito do indicativo). Precisamente, rigorosamente – advérbios – circunstância de modo. Mesmo, misterioso – adjetivos.

7.a) Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.
7.b) Elas estão relacionadas ao “acontecimento inesperado” e provocam uma reação de expectativa no leitor quanto ao que irá acontecer.
8. Sim, pois a viagem em 80 dias proposta por Fogg é um acontecimento mais do que inesperado para quem faz tudo sempre igual todos os dias. É a partir desse conflito que se desenvolve a história.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Comente com os estudantes que, ao introduzir “tivera”, pretérito mais-que-perfeito, o autor indica um acontecimento ainda mais distante dos fatos narrados.

• Para a legenda da foto: comente com os estudantes que *Big Ben* é um grande sino localizado no interior da Elizabeth Tower, o *Great Bell*. Na torre, há também o *Great Clock*, considerado um dos relógios mais precisos do mundo, que funciona desde 1859.

6a. Retome com os estudantes as classes gramaticais contempladas nos exercícios caso haja necessidade, mesmo que seja brevemente. Comente que esse entendimento facilita a compreensão dos efeitos de sentido provocados por elas.

6b. Elas causam impacto no leitor para que ele compreenda como é o ritual diário de Phileas Fogg, milimetricamente planejado para que nada interrompa o rigor e a precisão em suas ações e hábitos, de modo a manter sua vida dentro de uma rotina previsível e impecável.

7a. Explique aos estudantes que uma pergunta retórica é aquela feita não com a intenção de obter uma resposta, e sim de provocar uma reflexão. Pode ser sarcástica ou irônica. Dê exemplos: Você acha que dinheiro nasce em árvore?, entre outros. Estimule-os a levantar hipóteses sobre por que o tempo não podia escapar.

• Espera-se que os estudantes possam discutir e chegar a uma conclusão: se Fogg é dependente do relógio de bolso ou se ele estava sempre atento ao “passar do tempo”. Chame a atenção para o uso do verbo “acorrentar” e o efeito de sentido atribuído por ele na relação entre Fogg e o relógio, bem como “escapar” na pergunta retórica, estabelecendo a relação de dependência de Fogg e o tempo para que não houvesse surpresas.

9. Espera-se que os estudantes possam defender suas opiniões sobre o cumprimento ou não do prazo estabelecido por Fogg. Incentive-os a ler o restante da história para descobrir o que acontece até o retorno dos personagens a Londres.

Para ampliar

BEZERRA, Maria Auxiliadora. Sequências textuais. *Glossário Ceale*, Belo Horizonte, Faculdade de Educação da UFMG, [s. d.]. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/sequencias-textuais>. Acesso em: 23 jul. 2022.

A voz do autor

Júlio Verne

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Convide os estudantes a pensar nas produções do autor com base nas leituras realizadas. Quais foram as ideias e os sentimentos despertados com as leituras? Foi possível conhecer um pouco Júlio Verne? Esclareça que nestas páginas será possível conhecer um pouco mais o autor.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Realize uma primeira leitura em voz alta e peça aos estudantes que acompanhem silenciosamente. Em seguida, proponha que se dividam em grupos pequenos para realizar uma segunda leitura de forma compartilhada entre os integrantes do grupo. Cada um lê um trecho e, ao final, cada um comenta um pouco sobre o que compreendeu.

A VOZ DO AUTOR

Júlio Verne



STEFANO BIANCHETTI/BRIDGEMAN IMAGES/ FOTOMAREIA - COLEÇÃO PARTICULAR

Nome:	Jules Gabriel Verne (em português: Júlio Verne)
Profissão:	Estudou Direito, foi corretor da bolsa e escritor.
Nascimento:	8 de fevereiro de 1828, em Nantes, na França.
Falecimento:	24 de março de 1905, em Amiens, na França.

Júlio Verne é um importante escritor da literatura mundial. Como você já sabe, em suas incríveis aventuras de ficção científica, ele previu o surgimento de vários avanços tecnológicos muito à frente de seu tempo.

1. Leia este trecho de uma matéria sobre o escritor.

Conheça a história de Júlio Verne, célebre escritor de ficções científicas

[...]

Para escrever, Júlio Verne se baseava em uma vasta pesquisa, interessando-se por regiões ainda pouco conhecidas e estudos científicos ainda em estágios iniciais. A tudo isso, ele unia a aventura e a imaginação. Sua obra foi considerada futurista e até mesmo fantasiosa, pois muitos não acreditavam que seria possível a existência de tantos elementos que ele incluía em sua obra. No entanto, muitos deles se confirmaram:

Avião e helicóptero

No livro *Robur, o conquistador*, de 1886, Júlio Verne descreveu um protótipo de veículo voador, o Albatroz. Mesmo com a existência dos balões aerostáticos, o escritor foi considerado ousado por pensar em um veículo mais pesado do que o ar.

286

Habilidades BNCC

EF69LP44

EF89LP32

Conquista da Lua

No romance *Da Terra à Lua*, publicado em 1865, Verne descreveu o que ocorreria mais de 100 anos depois, em 1969.

Computador

Na obra *Paris no século XX*, que foi publicada após a sua morte, apenas em 1989, o escritor descreve instrumentos “que se assemelham, com efeito, a um grande piano; pressionando as teclas de um painel, obtinham-se totalmente as somas, as subtrações e as multiplicações”.

[...]

SANTANA, Ana Elisa. Conheça a história de Júlio Verne, célebre escritor de ficções científicas. *EBC*, [S. l.], 24 mar. 2015. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/cultura/2015/03/julio-verne>. Acesso em: 6 jun. 2022.

1. a) e b). Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

- a) Na sua opinião, como Júlio Verne conseguiu imaginar tantas coisas fantásticas para a época, mas que acabaram se tornando previsões tecnológicas para o futuro? Explique.
- b) Qual é a importância da obra desse autor para a cultura mundial? Explique.

2. Em grupos, pesquisem mais sobre o autor, sua obra e sua importância para a literatura mundial.

- a) Consultem livros da biblioteca ou pesquisem *on-line*, mas confirmem se o *site* é confiável ou não.
- b) Seleccionem as informações e planejem como irão apresentá-las oralmente à turma. Vocês também podem utilizar materiais de apoio, como vídeos e cartazes.
- c) Elaborem um roteiro de apresentação como apoio.
- d) Combinem com o professor o dia das apresentações.

A ilustração mostra Júlio Verne cercado pela representação de elementos de algumas de suas obras.



DELCAIR/SHUTTERSTOCK

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1a. Espera-se que os estudantes percebam pelo texto que, além de sua imaginação e da fantasia, Verne fazia muitas pesquisas e estudos sobre “regiões ainda pouco conhecidas e estudos científicos ainda em estágios iniciais”.

1b. Estimule os estudantes a pensar em como a obra do autor atravessou lugares e gerações e a importância que tem para a ficção científica. Espera-se que os estudantes expressem suas opiniões com base no conhecimento prévio e na leitura introdutória desta página, percebendo a importância do trabalho do autor de forma apreciativa.

2. Solicite que os estudantes se dividam em grupo de forma colaborativa para que o trabalho flua.

2a. Oriente a pesquisa na biblioteca, indicando alguns livros; para a pesquisa *on-line*, oriente-os a acessar *sites* que tenham credibilidade. Ensine os estudantes a checar a confiabilidade da informação antes de usá-la.

2b. Incentive os estudantes a buscar informações diferentes para expor aos demais, usar a tecnologia e inovar na hora de apresentar.

2c. Ensine os estudantes a planejar a apresentação usando um roteiro para não se perder; isso os ajudará a ter a segurança necessária para uma apresentação segura.

2d. Combine uma data para as apresentações e ajude os estudantes a traçar um cronograma de planejamento, pesquisa, seleção, elaboração e revisão da apresentação.

Para ampliar

CENTENÁRIO da morte do pai da ficção científica. *SBPC*. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252005000200026. Acesso em: 19 jul. 2022.

Língua e linguagem

Orações subordinadas: conjunção e pronome relativo *que*

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• É provável que os estudantes não se recordem do significado de oração. Explique a eles que, resumidamente, a oração é uma frase que contém ao menos um verbo.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1a. Existem quatro orações, pois o trecho contempla quatro verbos: estou, permitirão, retornar, confirmem.

1b. Caso haja dificuldades, peça aos estudantes que retomem o trecho e analisem a forma como as orações se conectam.

1c e 1d. Relembre aos estudantes os conceitos de objeto direto (complemento de um verbo transitivo, que geralmente se conecta sem uso de preposição) e objeto indireto (complemento de um verbo transitivo indireto), que se liga com o uso de preposição. Proponha pesquisas para ampliar o entendimento desse assunto.

1e. Volte ao trecho e veja se os estudantes encontram dificuldades em perceber o termo retomado.

LÍNGUA E LINGUAGEM

Orações subordinadas: conjunção e pronome relativo *que*

Responda às questões no caderno.

1. Releia este trecho de *A volta ao mundo em 80 dias*.

Ao chegar à estação de Charing Cross, a dupla encontrou os cinco colegas do Reform Club, perfilados na plataforma de embarque. Phileas Fogg dirigiu-se a eles e disse:

– Senhores, estou de partida. Todos os carimbos do meu passaporte permitirão, quando retornar, **que** confirmem meu itinerário.

Andrew Stuart deu um passo adiante e alertou-o:

– Não se esqueça de **que** o senhor deverá estar de volta...

– Em oitenta dias – emendou mister Fogg, **que** acrescentou: – Sábado, 21 de dezembro de 1872, às 8h45 da noite no grande salão do Reform Club. Até breve, cavalheiros.

- Quantas orações há no segundo parágrafo?
1.a) Há quatro orações.
- A oração iniciada pela palavra em destaque **azul** se liga a que outra oração do período?
1.b) Liga-se à oração “Todos os carimbos do meu passaporte permitirão.”.
- Que função sintática a oração iniciada pela conjunção “que” exerce em relação à oração principal?
1.c) Exerce a função de objeto direto.
- No quarto parágrafo, qual função sintática a oração encabeçada pela conjunção em destaque **azul** exerce em relação à oração principal?
1.d) Exerce a função de objeto indireto.
- Na última oração do trecho, qual termo da oração a palavra em destaque **verde** retoma?
1.e) Retoma “mister Fogg”, que é o sujeito.

Como já sabemos, as orações subordinadas são aquelas que exercem alguma função sintática em relação às outras. A palavra **que** desempenha diversas funções em nossa língua e, no período composto por subordinação, pode desempenhar o papel de **conjunção subordinativa** ou de **pronome relativo**. Na atividade 1, nas duas primeiras orações destacadas, o **que** é uma conjunção subordinativa. Já na terceira oração, ele funciona como pronome relativo.

288

Habilidades BNCC

EF69LP03

EF69LP05

EF69LP44

EF08LP09

EF08LP11

EF08LP12

EF08LP15

Para saber se o **que** é uma **conjunção subordinativa** ou um **pronome relativo**, precisamos compreender a função que a **oração subordinada** exerce no período. Vejamos este exemplo:



Dependendo do contexto, a palavra **que** pode desempenhar diferentes funções. Quando estabelece a ligação entre duas **orações subordinadas**, classifica-se como **conjunção subordinativa**. Quando introduz uma **oração subordinada** com valor de **adjetivo** e conseqüentemente retoma algo dito antes, classifica-se como **pronome relativo**.

2. Leia a tirinha.



SCHULZ, Charles M. Minduim. *Estadão*, São Paulo, 8 jun. 2022.

Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos/m-schulz,minduim-charles,1251014>. Acesso em: 11 jun. 2022.

2.a) O fato de Minduim ter entendido que o pai da menina cogitou a possibilidade de o garoto lavar o carro em movimento, o que poderia causar um acidente.

- a) O que gera o humor da tirinha?
- b) No primeiro quadrinho, qual é a função da palavra “que”? Como você chegou a essa conclusão?
- c) No último quadrinho, em uma das orações iniciadas pelo “que”, sua função é de pronome relativo. Identifique essa oração e justifique.

2.c) O “que” é pronome relativo na segunda ocorrência: “que estejam parados”. Essa oração funciona como adjetivo do termo “carros”. Além disso, o “que” retoma o termo “carros”.

- 2.b) O “que” exerce a função de conjunção subordinativa, uma vez que a oração por ele encabeçada desempenha o papel de objeto direto da anterior. Ademais, nesse caso, a palavra não retoma nenhum termo anterior.

289

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- No primeiro exemplo, a oração “estava de partida”, encabeçada pela conjunção em destaque, funciona como **objeto direto** de “disse”. Aqui, o papel dessa **conjunção** é ligar as **orações subordinadas**.

- No segundo exemplo, a oração “estava de partida” funciona como um **adjetivo**, acrescentando uma informação ao termo anterior, no caso “Mister Fogg”. Se analisarmos essa oração separadamente, verificaremos que a palavra em destaque serve para retomar o termo anterior, algo que não acontece no primeiro exemplo. Por isso, o “que”, nesse segundo exemplo, é um **pronome relativo**.

2b e 2c. Solicite aos estudantes que retirem a oração da tirinha e façam a análise retomando os conceitos já revistos e aprendidos; caso seja necessário, retome as conjunções subordinativas e os pronomes relativos.

Língua e linguagem

Coesão referencial e sequencial

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Leia o trecho com os estudantes de forma oral e coletiva e solicite que prestem atenção aos termos que estão em destaque no texto.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Após a realização da **atividade 1** e antes de explicar o box de destaque, diga que a coesão é a conexão entre as partes de um texto. Um dos tipos mais comuns de coesão, que também já estudamos, é a coesão referencial. Ela estabelece relações entre palavras e expressões de um texto, fazendo com que o leitor consiga identificar os termos aos quais elas se referem e evitando repetições desnecessárias, sobretudo em textos escritos.

2a. Leia a tirinha com os estudantes e solicite que levantem hipóteses sobre a crítica apresentada.

Para ampliar

UMA ANÁLISE sobre a coesão referencial em produções textuais de alunos da educação básica. EFDeportes.com, *Revista Digital*. Buenos Aires, n. 207, ago. 2015. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd207/coesao-referencial-em-producoes-textuais.htm>. Acesso em: 20 jul. 2022.

A **coesão sequencial** é responsável por criar condições para que o **texto** avance. Em outras palavras, ela promove a **progressão textual**. Para isso, podemos utilizar **verbos, conjunções, advérbios e locuções adverbiais**, além de outras expressões.

1.b) "Seus" retoma "Phileas Fogg"; "eles" retoma "seus cinco tradicionais colegas de jogo de cartas"; "Ele" retoma "o ladrão"; "que" retoma "Gauthier Ralph"; "seu" retoma "ele", que, por sua vez, retoma "o ladrão".

2.a) O fato de se viver das glórias do passado.

2.b) Os verbos são empregados no presente ("são") e no pretérito perfeito ("fomos" e "dominamos"). Há ainda um verbo no imperativo: "respeite". Para pedir respeito, inicialmente, a ave se vale do argumento de que descende dos dinossauros. Em seguida, ela utiliza verbos no passado para relembrar as glórias de seus ancestrais.

290

LÍNGUA E LINGUAGEM

Coesão referencial e sequencial

Responda às questões no caderno.

1. Releia mais um trecho de *A volta ao mundo em 80 dias*.

[...] Phileas Fogg encontrou **seus** cinco tradicionais colegas de jogo de cartas. Personagens ilustres e poderosos, **eles** discutiam o assunto mais comentado em todo o país: o incrível roubo de cinquenta e cinco mil libras do Banco da Inglaterra.

– Acho que não vão conseguir prender o ladrão – afirmou o engenheiro Andrew Stuart.

– **Ele** não poderá escapar! – discordou Gauthier Ralph, um dos administradores do banco, **que** acrescentou: – Muitos inspetores de polícia já estão no **seu** enalço.

1.a) Seus: adjunto adnominal. Eles: sujeito. Ele: sujeito. Que: sujeito. Seu: adjunto adnominal.

a) Observe os termos destacados. Com base em seus conhecimentos, informe qual função sintática cada um desses elementos exerce na oração da qual faz parte.

b) Com relação à organização do texto, todos esses termos se referem a algo mencionado anteriormente. Retorne ao texto e identifique o que cada um deles retoma.

2. Leia a tirinha.



GONSALES, Fernando. Níquel Náusea. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 20 maio 2022. Disponível em: <http://f.i.uol.com.br/folha/cartum/imagens/2213915.jpeg>. Acesso em: 11 jun. 2022.

a) Qual é a crítica retratada nessa tirinha?

b) Em que medida os verbos empregados pela ave em sua fala contribuem para a progressão do texto? Como eles se relacionam ao objetivo da ave ao pedir respeito?

Habilidades BNCC

EF69LP03

EF08LP13

EF08LP14

EF08LP15

3. Agora, leia esta notícia.

Trilogia Viagens Extraordinárias adapta obras de Júlio Verne

Cia. Solas de Vento encena espetáculos ‘A Volta ao Mundo em 80 Dias’, ‘Viagem ao Centro da Terra’ e ‘20 Mil Léguas Submarinas’ no CCBB São Paulo

[...]

Os livros fantásticos do francês **Júlio Verne** (1828-1905) encantaram a criançada de várias gerações. E agora três dos clássicos mais conhecidos do escritor ganharam adaptações teatrais incríveis na **Trilogia Viagens Extraordinárias**, da premiada [Cia. Solas de Vento](#).

[...]

Considerado por muitos críticos literários como o inventor da ficção científica, Júlio Verne antecipou em suas obras futuristas e cheias de fantasia a invenção de várias tecnologias, como o submarino, a televisão, as naves espaciais e até o fax. Além disso, durante muito tempo ele foi considerado um dos escritores mais influentes e traduzidos do mundo todo.

[...]

A primeira peça da trilogia é “**Volta ao Mundo em 80 Dias**”, que foi criada em 2011 e ganhou o prêmio APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) naquele ano. Nessa nova temporada, a peça pode ser conferida entre 20 de fevereiro e 13 de março, aos sábados, às 11h.

TRILOGIA Viagens Extraordinárias adapta obras de Júlio Verne. *Catraca Livre*, São Paulo, 18 jan. 2021. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/agenda/trilogia-viagens-extraordinarias-julio-verne-ccbb-sp/>. Acesso em: 11 jun. 2022.

- a) Qual é o fato noticiado? **3.a) A estreia da trilogia “Viagens Extraordinárias”, encenada pela Companhia Solas de Vento.**
- b) No primeiro parágrafo, que termo é utilizado para configurar a progressão textual, situando o leitor em relação a algo que aconteceu recentemente? **3.b) O termo é “agora”.**
- c) No segundo parágrafo, qual expressão dá a ideia de adição de uma nova informação? **3.c) A expressão é “além disso”.**
- d) Ainda no segundo parágrafo, que termo é utilizado para retomar “Júlio Verne”? A que classe gramatical esse termo pertence? **3.d) O termo é “ele”. Trata-se de um pronome pessoal do caso reto.**
- e) No terceiro parágrafo, o “que” é uma conjunção subordinativa ou um pronome relativo? Por quê? **3.e) É um pronome relativo, pois retoma “A primeira peça da trilogia [...]”.**

291

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3. Nesta atividade, propõe-se a localização de uma informação explícita. Se perceber dificuldades, sugira aos estudantes que releiam o título e o lide da notícia.

3b. Explore novamente o conceito de progressão textual, mostrando aos estudantes que esses termos têm a função de situar o leitor no tempo.

3c. Explique brevemente aos estudantes a ideia de adição.

3d. Peça a algum estudante que leia o trecho em voz alta e, com a ajuda da turma, solicite que identifiquem o termo que faz a retomada do nome do autor. Espera-se que respondam que se trata do pronome “ele”.

Você é o autor!

Conto de ficção científica

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1a e b. Ao pensar o tema, os estudantes precisam planejar o modo como ocorrerá o desenvolvimento e os elementos importantes da narrativa: qual tipo de narrador seu conto terá? Retome os tipos de narrador e o que cada um pode proporcionar à história.

• Retome com eles alguns dos elementos do gênero textual conto, como o tipo de narrador e quais os impactos que cada um pode proporcionar ao texto; ou, na sequência narrativa, como será o desfecho: impactará o leitor ou o levará a refletir?

• Ao longo da sequência narrativa, os estudantes têm as situações: iniciais, retome o que deve conter nessa parte do conto, bem como no desenvolvimento, clímax e desfecho. Não se esqueça de situar os estudantes de que cada parte tem sua importância para a história.

1d. É hora de pensar onde os fatos ocorrerão, o tempo e as ações. Estimule os estudantes a pensar em todos os passos e montar um roteiro da história para que nenhum detalhe fique de fora.

• Ajude-os a construir os personagens principais e secundários e a desenvolver como eles serão fisicamente e psicologicamente.

• Sempre estimule os estudantes a revisar os textos produzidos, revendo a escrita e as etapas pelas quais passaram para produzir.

2. Solicite aos estudantes que releiam o roteiro e vejam se contemplaram todos os elementos necessários para a escrita.

VOCÊ É O AUTOR!

Conto de ficção científica

Agora é a sua vez de escrever um conto de ficção científica! Como você viu, as histórias trazem, muitas vezes, uma visão futurística e preveem avanços tecnológicos até então inexistentes. Para isso, há todo um trabalho de pesquisa e estudo dos autores sobre conceitos científicos e tecnológicos para poder dar o tom verossímil necessário à história.

1 a 6. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

- 1** No **planejamento**, você terá de tomar algumas decisões para **definir**, por exemplo:
 - a) o tema do conto de ficção científica;
 - b) o foco narrativo e o narrador da história (personagem, onisciente ou observador);
 - c) a sequência narrativa: situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax e desfecho;
 - d) o espaço (onde a história acontece), o tempo (quando e em quanto tempo ela acontece) e as ações (o que acontece dentro da história);
 - e) os personagens principais e secundários;
 - f) a inclusão (ou não) de diálogo e quais personagens terão fala;
 - g) a seleção de termos, expressões e conceitos científicos que possam ser incorporados ao enredo;
 - h) o público-alvo, onde o conto irá circular e qual o objetivo.

- 2** Ao finalizar o planejamento, em uma folha à parte, faça um **roteiro de escrita** listando todos os tópicos que você planeja escrever em cada parte da sequência narrativa.

Durante o planejamento e a escrita, deixe sua imaginação e criatividade fluírem.



BROTHERS//GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

292

Habilidades BNCC

EF69LP47

EF69LP50

EF69LP51

EF69LP52

EF69LP55

EF69LP56

EF89LP34

EF89LP35

EF08LP06

EF08LP08

- 3 Na **elaboração**, lembre-se da linguagem utilizada nos textos de ficção científica e observe, entre outros aspectos:
 - a) suas características e estrutura;
 - b) a caracterização dos personagens, do cenário e do tempo;
 - c) a seleção lexical e a pontuação para dar o efeito de sentido desejado;
 - d) o uso de organizadores para dar sequência aos eventos e os marcadores que irão indicar tempo e espaço, por exemplo;
 - e) o uso adequado dos recursos linguísticos e gramaticais disponíveis.
- 4 Escreva uma primeira versão e leia atentamente para ver se há algo a ser ajustado.
- 5 Para a etapa de **revisão e edição**, troque a primeira versão com outro colega, para que ele revise e faça apontamentos e sugestões.
 - a) Utilize a **pauta de revisão** atualizada, observando vários itens, como elementos de coesão e coerência, sequência textual (expositiva, narrativa, descritiva), características e estrutura do gênero.
 - b) Verifique as sugestões apontadas pelo colega e faça os ajustes necessários antes de editar o conto. Se possível, utilize um processador e editor de texto. Você também pode acrescentar ilustrações.
- 6 Organize, com os colegas e o professor, um evento de **apresentação** dos contos.
 - ▶ Após o evento, conversem sobre os contos apresentados e **avaliem** o processo de produção, as marcas de autoria, as ideias e como elas foram elaboradas para serem verossímeis.

≡ Para ampliar

Histórias de ficção científica. Vários autores. São Paulo: Ática, 2019. (Coleção Para Gostar de Ler).

Nessa coletânea de histórias, o leitor irá se defrontar com questões inquietantes, como a vida extraterrestre. Dentro da variedade de autores, há os precursores da ficção científica, como H. G. Wells, e mestres do gênero, como Isaac Asimov.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3. Oriente os estudantes, durante a construção do texto, a usar recursos de referência (lexical ou pronominal), recursos de coesão pronominal e articuladores de sentido. Oriente-os também a indicar as falas dos personagens (discurso direto) e do narrador e a organizar o texto em unidades de sentido (parágrafos).

4 e 5. Incentive os estudantes a revisar o texto utilizando a pauta de revisão e fazer a versão final, de preferência em um processador e editor de texto. Para finalizar o conto, eles podem incluir imagens.

7. Nessa conversa, falem sobre as marcas de autoria, o olhar próprio de cada um sobre a narrativa, as ideias apresentadas e como elas foram organizadas para persuadir o leitor, mobilizá-lo, fazê-lo refletir ou criar cumplicidade, entre outros.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Proponha aos estudantes transformar o conto de ficção científica em um texto teatral para que possam interpretá-lo em uma produção teatral.

- Trabalhe com eles a estrutura do texto teatral e como eles podem transformar o conto imaginando os cenários, os figurinos para os personagens ou como eles devem agir em cada cena, em quantas cenas ou atos vão contar a história etc., e como vão transpor essas informações para as rubricas, como vão inserir os discursos diretos e se haverá variação linguística.

- Em parceria com o professor de Arte, ajude os estudantes organizar a representação do texto teatral: elaboração de cenários e figurinos, ensaios, posição e exploração do palco, empostação da voz etc.

- Combinem um dia para a apresentação e convidem a comunidade escolar para assistir.

Oralidade

Narração do conto de ficção científica

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Espera-se que os estudantes possam comentar as experiências de leituras orais, expressiva ou não, que já tiveram, e contem como foi e como fizeram. Valorize todas as contribuições e complemente, se for necessário, com uma explicação do que é uma leitura expressiva. O que deve ficar claro para eles é que essa leitura deve ser fluente e expressar, pelas pausas, entonações, hesitações e o que os personagens estão sentindo. Comente também que a postura corporal, os gestos e as expressões faciais fazem parte dessa leitura, complementando e dando mais expressividade aos aspectos linguísticos do texto. Para isso, eles podem usar entonações de vozes diferentes para expressar os sentimentos, para diferenciar os personagens e o narrador, por exemplo.
2. Fale das novelas e histórias contadas em rádios. Permita que os estudantes exponham as suas experiências.
3. Permita aos estudantes que se reúnam em grupos e os oriente a realizar as pesquisas. Em seguida, solicite que comentem as descobertas realizadas.
4. Nos grupos, os estudantes escolherão uma das criações realizadas anteriormente para ser narrada. A escolha deve ser respeitosa, seguindo a opinião da maioria.

ORALIDADE

Narração do conto de ficção científica



Leia de forma expressiva, observando o ritmo, as pausas e a entonação indicados pela pontuação.

Você é autor de um conto de ficção científica! Para sua divulgação, irá narrá-lo como se fosse para um programa de rádio.

1 e 2. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

1. Você já fez uma leitura expressiva ou ouviu alguém fazer? Se sim, como foi? Se não, como você imagina que ela deve ser? Explique.
2. Você já ouviu alguma história contada pelo rádio? Se sim, como foi? Comente a experiência.
3. Em grupos, façam uma pesquisa para entender como é feita uma narração de história no rádio de modo a trazer emoção e captar a atenção dos ouvintes.
3 a 11. Ver orientações didáticas.
4. Em grupos, **selecionem** um dos contos feito pelos membros do grupo para ser narrado.

294

Habilidades BNCC

EF69LP46

EF69LP53

EF69LP54

EF89LP33

EF89LP34

5. Leiam a história para **compreendê-la** e **identificar**:
- a) personagens e narrador (personagem, onisciente ou observador);
 - b) situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax e desfecho;
 - c) cenário, tempo e as ações;
 - d) características dos personagens e os sentimentos expressos na história.
6. **Analisem** como vocês irão fazer a leitura para poderem traduzir o texto para os ouvintes/público:
- ▶ Como podem ser os gestos, a postura corporal, o tom e a entonação da voz, para dar maior expressividade à leitura?
7. **Dividam os papéis** de cada um nessa leitura: personagens, narrador, diretor, responsável pela gravação etc.
8. **Ensaie** antes da gravação para que a leitura pareça o mais natural possível. Lembrem-se de filmes e peças teatrais e como os atores interpretam os papéis dando vida aos personagens.
- ▶ A narração deve dar aos ouvintes a ideia de que estão vivenciando a história contada. Usem e abusem de recursos que podem contribuir para dar expressividade.
9. Durante a **gravação**, mantenham o local calmo e silencioso, pois um ambiente tranquilo pode ajudar na concentração.
10. Para **editar o áudio**, utilizem um processador e editor de áudio. Com ele, vocês poderão:
- a) limpar os ruídos ou sons que não fazem parte da narração;
 - b) verificar se a voz do narrador e dos personagens está clara para os ouvintes;
 - c) cortar os erros da narração e as pausas e hesitações longas;
 - d) inserir trilhas e vinhetas, se previstas.
11. Com a narrativa do conto de ficção científica pronta, é o momento de **divulgar** e **compartilhar**! Combinem com o professor como isso será feito.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

6. Comente que na leitura expressiva de um texto literário a interpretação é fundamental, pois é ela que dá voz e corpo aos personagens.

8. Proporcione aos estudantes um tempo para ensaiar e treinar as falas e possíveis entonações que serão usadas.

10. Oriente-os a escutar suas gravações e editar, caso haja a necessidade; para isso, devem utilizar um editor de áudio.

Você, booktuber

Mostra dos booktubes

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1a e 1b. Os estudantes devem contar sua opinião sobre o que vivenciaram. Estimule a participação de todos.

• Procure deixá-los à vontade para que possam se expressar verdadeiramente.

2a. Na atividade, como a produção da turma no **Você, booktuber** foi grande durante o ano todo, sugerimos a seleção de alguns dos vídeos para apresentar aos convidados para o evento não ficar longo. No entanto, a fim de que todos se sintam representados, deve ficar disponível um *booktube* de cada estudante para que os convidados acessem caso queiram. Para atrair a atenção dos convidados, os estudantes devem elaborar cartazes sobre o livro apresentado no *booktube*.

2b. Diga que o roteiro poderá servir de *check-list* depois.

• Caso não seja possível disponibilizar os demais *booktubes*, incentive os estudantes a fazerem a produção dos cartazes, para marcarem de alguma forma a participação de todos na mostra.

• Oriente os estudantes a fazer alguns combinados: Quem vai receber e orientar os convidados, quem vai fazer a abertura e o fechamento das apresentações, quem vai explicar o trabalho feito no **Você, booktuber**, quem vai mostrar os *booktubes* e comentar, quem fará parte da equipe técnica e de apoio.

VOCÊ, BOOKTUBER

Mostra dos booktubes 1 a 5. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

Chegamos ao último encontro do **Você, booktuber**. Desta vez, além de assistir aos *booktubes* e comentá-los, vocês também organizarão uma mostra aberta a convidados.

1 Sessão booktubes

- Após assistir aos *booktubes* e no momento combinado, faça comentários ou perguntas. Para lembrar o que chamou mais a atenção, as dúvidas e perguntas, tome notas durante as exposições.
- Converse com a turma sobre a experiência de ser entrevistador em um vídeo, como você se preparou para isso e como avalia a entrevista feita.

2 Planejamento da mostra

- Como o próprio nome já diz, vocês irão apresentar alguns trabalhos representativos realizados na seção **Você, booktuber** ao longo do ano.
 - Elabore, com a turma e o professor, um roteiro do que irão precisar para a mostra. Nele, devem constar alguns itens, como:
 - local, data e horário;
 - convidados e como convidá-los;
 - recursos tecnológicos necessários;
 - seleção dos *booktubes* que serão apresentados;
 - seleção dos *booktubes* que ficarão disponíveis para os convidados (para isso, deve haver computadores com fones de ouvido);
 - elaboração de materiais complementares, como cartazes, para os *booktubes* disponíveis para acesso;
 - definição das atividades de cada um de vocês.

Para que todos sejam representados, cada grupo irá selecionar um *booktube* para a mostra e os demais integrantes do grupo irão selecionar um vídeo de suas produções para ficar à disposição dos convidados que quiserem assistir depois da mostra.

296

Habilidades BNCC

EF69LP45

EF69LP46

EF69LP47

EF69LP49

EF69LP56

EF08LP10

EF08LP11

EF08LP12

EF08LP13

EF08LP14

3 Seleção dos *booktubes*

- a) Em grupos, selecionem um *booktube* entre todos os produzidos pelos membros do grupo. Para isso, discutam critérios para escolher qual fará parte da mostra.



MACHINEHEAD/GETTY IMAGES

Na discussão, argumente e tente persuadir os colegas de que a sua opção é a melhor.

- b) Agora, selecionem mais um *booktube* do grupo, além do que já foi selecionado.
- c) Para cada um desses *booktubes*, elaborem um cartaz com a biografia do autor, o contexto sociocultural em que a obra foi escrita, algo marcante sobre algum personagem ou trecho do livro, imagens etc.
- d) Para o *booktube* da mostra, escrevam o texto de apresentação e escolham quem do grupo irá apresentá-lo ao público.
- e) Revisem os conteúdos antes de produzirem o cartaz e de escreverem a versão final do texto de apresentação.

4 Dia do evento

- a) Organizem o espaço para receber os convidados e afixem os cartazes dos *booktubes* que não serão exibidos na mostra.
- b) Verifiquem se os recursos tecnológicos estão funcionando.
- c) Recebam e orientem os convidados.

5 Avaliação da mostra

- Após a mostra, avaliem o evento e a vivência de vocês em uma roda de conversa com todos os colegas.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3a. Permita que os estudantes se separem em grupos de acordo com a ordem em que se sentirem melhor e definam as suas escolhas. Deixe que discutam os critérios que vão adotar.

3c. A ideia é que todos do grupo tenham algum de seus trabalhos também expostos. Para isso, proponha que cada *booktube* seja de um bimestre diferente. Como os convidados podem ou não assistir a esses vídeos durante o evento, os cartazes devem dar uma ideia sobre o livro e o que o estudante considerou mais importante.

3d e 3e. Oriente o trabalho dos estudantes, supervisionando e colaborando quando solicitado, e permita a autonomia nas escolhas e nas elaborações.

- Oriente os estudantes usar estas habilidades EF69LP56 e EF08LP14 na pauta de revisão os tópicos: uso de recursos de coesão sequencial e referencial e discursos diretos, uso da norma-padrão quando a situação exige, modificadores do verbo e seus efeitos de sentido, construção de orações coordenadas e subordinadas e como utilizar esses recursos na construção e revisão do texto.

5. Após o evento, solicite aos estudantes que se autoavaliem e avaliem o evento como um todo. Permita que exponham suas opiniões e estimule a fala de todos.

Eu aprendi!

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Estimule os estudantes a relacionar os conteúdos aprendidos sobre os contos de ficção científica e narrativas de aventura. Faça perguntas que os levem a perceber que as características e o contexto de produção dos dois gêneros caminham muito próximo.

2b. Estimule os estudantes a olhar a data de publicação da tirinha e também o presente que seria dado.

2c. Proponha aos estudantes que pensem qual gesto do Armandinho foi mais valioso para quem o recebeu.

eu
APRENDI

Responda às questões no caderno.

1. Elabore, em uma folha à parte, um mapa mental sobre o conto de ficção científica e a narrativa de aventura.
2. Leia a tirinha.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes possam relacionar não apenas o contexto de produção e circulação dos gêneros textuais, mas também a estrutura e as características, além de apontar a importância da seleção lexical.



BECK, Alexandre. *Armandinho*, [S. l.], 8 maio 2022. Facebook: Armandinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/5428323230546272>. Acesso em: 11 jun. 2022.

2.c) A tirinha transmite a mensagem de que, mais do que coisas materiais (no caso, o buquê de flores), o maior presente para as mães é o amor, simbolizado aqui pelo abraço.

- a) Qual é a linguagem empregada nessa tirinha? 2.a) A linguagem não verbal.
- b) Considerando a data em que ela foi publicada, qual foi o objetivo do cartunista? 2.b) Prestar homenagem às mães.
- c) Que mensagem a tirinha transmite? Para responder, considere as ações realizadas por Armandinho.
- d) Imagine que você é o cartunista e resolveu acrescentar texto escrito à tirinha. Escreva as possíveis falas dos personagens mantendo a temática. Lembre-se da ocasião em que a tirinha circulou. 2.d) Resposta pessoal.
- e) Com essa mudança na tirinha, ela também passou a ter o texto escrito. Como podemos classificar a linguagem empregada nela nessa nova situação? 2.e) Linguagem mista ou híbrida.

298

Habilidades BNCC

EF08LP11
EF08LP10
EF08LP12
EP08LP13
EP08LP14
EF08LP15

3. Leia um trecho de *Viagem ao centro da Terra*, outro clássico de Júlio Verne.

No domingo de 24 de maio de 1863, meu tio, o prof. Lidenbrock, voltou apressado a sua modesta casa no número 19 da Königstrasse, uma das ruas mais antigas da parte velha de Hamburgo.

Marta, a empregada, pensou estar muito cansada, já que a comida mal começava a chiar no fogão da cozinha.

[...]

Fiquei sozinho. Agora, explicar alguma coisa ao professor mais bravo do mundo, isso era uma coisa que meu jeito tímido não ia conseguir. Eu já ia fugir para meu quatinho lá em cima, quando a porta da rua rangeu. A escada de madeira estalou com aqueles pés imensos, e o dono da casa atravessou a sala de jantar, entrando direto no escritório.

Nessa rápida passagem, jogou a bengala a um canto, o chapéu felpudo à mesa e estas palavras a mim:

– Axel, venha cá!

[...]

Tenho de admitir que Otto Lidenbrock não era um homem mau. Mas, a não ser que ele mude, ele será até o fim da vida um incrível excêntrico.

VERNE, Júlio. *Viagem ao centro da Terra*. 9. ed. Tradução de Cid Knipel Moreira. São Paulo: Ática, 2011. p. 11-12.



Em *Viagem ao centro da Terra*, professor Lidenbrock e seu sobrinho, Axel, partem para um desafio: chegar ao centro da Terra.

GRANGER FOTOBIBLIOTECA
COLEÇÃO PARTICULAR

- a) Quando e onde se passa a cena do trecho? Que termos indicam essas circunstâncias?
- b) Por que o narrador tinha receio de seu tio?
- c) No primeiro parágrafo, por que o termo “No domingo de 24 de maio de 1863” está separado por vírgula?
- d) No segundo parágrafo, como as orações se conectam? Qual ideia esse conectivo transmite?
- e) No quarto parágrafo, que expressão é utilizada para dar sequência ao que acontece na narrativa?
- f) No último parágrafo, a palavra “que”, presente em “Tenho de admitir que Otto Lidenbrock não era um homem mau”, é uma conjunção subordinativa ou um pronome relativo? Por quê?
- 3.a) A cena se passa em Hamburgo, em maio de 1863. Os termos são: “No domingo de 24 de maio de 1863”; “da parte velha de Hamburgo”.
- 3.b) Segundo o texto, o narrador considera seu tio “o professor mais bravo do mundo”. Além disso, ele afirma ser tímido.
- 3.c) Porque é um adjunto adverbial deslocado.
- 3.d) Conectam-se por meio do conectivo “já que”. Ele transmite a ideia de causa.
- 3.e) A expressão é “Nessa rápida passagem”.

299

3. Solicite aos estudantes que realizem uma leitura individual e depois leia o texto de forma coletiva e compartilhada.

3c. Retome os conceitos dos termos separados por vírgulas para que os estudantes possam responder a essa questão com tranquilidade.

3d. Solicite aos estudantes que relembrem os conectivos e, caso haja necessidade, faça uma breve retomada.

3e. Instigue os estudantes a se lembrar dos processos de sequência, ressaltando que são importantes para a progressão do texto. Caso haja necessidade, faça uma breve retomada.

3f. Retome os conceitos de conjunção subordinativa e pronome relativo para que os estudantes respondam à questão.

Vamos compartilhar

Escrita colaborativa

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. A escrita colaborativa é uma estratégia de produção textual em que diferentes pessoas escrevem em um mesmo espaço digital.

4. Peça aos estudantes que tracem os objetivos coletivamente e definam tudo juntos para que não haja divergências posteriores.

5b. Oriente-os a definir o melhor tema de acordo com as escolhas do grupo.

5c. Reforce com os estudantes a importância de sempre pesquisar em fontes confiáveis. Além disso, destaque a necessidade de verificar as informações em vários locais da internet para assegurar a veracidade do que está sendo passado, principalmente se forem replicar as informações.

Para ampliar

CASTILHO, Wagner Francisco *et al.* Escrita coletiva: cabeças distantes, conhecimentos articulados. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Anais...2007. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/55200765836PM.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2022.



Escrita colaborativa

1 a 9. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.



1 Você sabe o que é uma escrita colaborativa? Se souber, comente com os colegas. Caso contrário, formule hipóteses.

2 Na sua opinião, a escrita colaborativa pode envolver até quantas pessoas? Por quê?

3 Você acha que a escrita colaborativa funciona apenas presencialmente? Por quê?

4 A **proposta** é a construção de um conto de ficção científica em tempo real por meio do diálogo e da colaboração dos integrantes do grupo.



5 Em grupos, **planejem** como será o conto de ficção científica, tendo em mente que a escrita deve ser não apenas criativa, mas também colaborativa, construída a várias mãos. Para isso, tomem algumas decisões ou reflitam sobre alguns aspectos:

- a) objetivo, público-alvo, circulação e contexto de produção;
- b) tema de ficção científica;
- c) identificação do que vocês já sabem sobre o tema e o que precisam saber, de modo a orientar a busca pelas informações necessárias;



300

Habilidades BNCC

EF89LP35

EF69LP47

EF69LP51

EF08LP06

EF08LP08

- d) título e localização da história no espaço (onde) e no tempo (quando);
 - e) personagens e cenários e suas caracterizações (lembrem-se de usar adjuntos adnominais e adverbiais, por exemplo);
 - f) a sequência narrativa;
 - g) o mundo em que o enredo é desenvolvido e como os elementos tecnológicos e os conceitos científicos serão incorporados ao enredo de forma a atribuir verossimilhança;
 - h) como captar a atenção do leitor e envolvê-lo na leitura;
 - i) como será o desfecho: impactante ou reflexivo;
 - j) a seleção lexical para criar o efeito de sentido desejado;
 - k) a participação e o envolvimento de todos os membros do grupo na escrita do conto de ficção científica, contribuindo para a elaboração e o desenvolvimento do texto.
- 6** **Escrevam** o conto em um documento que possa ser coletivo.
- a) Se for em uma versão em papel, guardem as versões anteriores sempre que houver alguma mudança, para servir de registro do processo de escrita.
 - b) Se for uma versão em uma plataforma de escrita colaborativa, façam antes uma busca para ver qual é a mais adequada às necessidades de vocês e às condições tecnológicas. Alguns critérios podem ser considerados para a decisão, como gratuidade, acessibilidade (grupo, professor e colegas), permissão para criar e editar textos, notificação e registro das modificações no texto, permissão para comentários.
- 7** **Revisem** o conto e façam os ajustes necessários. Usem a pauta de revisão para auxiliá-los.
- 8** Com o professor, definam a melhor maneira de **divulgar** os contos na sala de aula e para a comunidade escolar.
- 9** Em uma roda de conversa, **avaliem** a experiência.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- 5d.** A definição desses aspectos é importante para uma boa narrativa. Estimule os estudantes a pensar com cautela nas escolhas.
- 5f.** Estimule uma sequência narrativa interessante e que prenda o leitor. Para isso, sugira aos grupos a leitura de outras histórias além das que tiveram acesso em aula.
- 5g.** Incentive os estudantes a realizar uma pesquisa mais aprofundada dos elementos científicos que serão usados na história.
- 5i.** Procure ler em aula alguns desfechos para que os estudantes possam escolher o que melhor se encaixa no seu conto.
- 5j.** Comente a importância da escolha lexical para criar efeitos de sentido sem que o texto perca a coerência e a coesão.
- 5k.** Estimule a participação de todos para o enriquecimento do conhecimento.
- 8.** Proponha uma discussão de como será a divulgação dos trabalhos. A leitura coletiva é uma ótima estratégia de divulgação.
- 9.** Avalie com os estudantes a experiência da produção coletiva.

Para ampliar

Trabalhar a escrita colaborativa com o estudante torna o processo de aprendizagem muito mais rico, dinâmico e permite que todos possam participar, comentar e colaborar. Há diferentes plataformas de escrita colaborativa, e uma delas são os editores de texto tradicionais. Veja algumas dessas plataformas em Top 8 melhores editores de texto online. *Apptuts*. Disponível em: <https://www.apptuts.net/tutorial/web/melhores-editores-de-texto-online/>. Acesso em: 16 jul. 2022.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5 RAZÕES para curtir a programação de Páscoa de Gramado. *GZH/RBS Brand Studio*, Porto Alegre, 25 mar. 2022. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/destemperados/conteudo-publicitario/2022/03/5-razoes-para-curtir-a-programacao-de-pascoa-de-gramado-cl158q23t00020165fas7rpcf.html>. Acesso em: 12 jul. 2022.

Conteúdo publicitário sobre turismo publicado em jornal utilizado para ilustrar o gênero textual.

10 CURIOSIDADES sobre Mercúrio. *Diário do Estado*, Goiânia, 28 maio 2021. Disponível em: <https://diariodestado.com.br/10-curiosidades-sobre-mercurio-105752/>. Acesso em: 12 jul. 2022.

O artigo apresenta dez curiosidades sobre o planeta Mercúrio.

ABANDONO e maus-tratos aos animais é crime. *Governo Municipal de Pederneiras*, 28 mar. 2022. Disponível em: <https://www.pederneiras.sp.gov.br/portal/noticias/0/3/5329/abandono-emaus-tratos-aos-animais-e-crime/>. Acesso em: 13 jul. 2022.

Campanha de conscientização contra o abandono e maus-tratos de animais.

AMA – AGENTES DO MEIO AMBIENTE. *Árvores ajudam a reduzir impacto da poluição sonora*. Imbuia, 23 mar. 2022. Disponível em: <https://blog.cidadeama.com.br/arvores-ajudam-a-reduzir-impacto-da-poluicao-sonora/>. Acesso em: 12 jul. 2022.

A matéria aborda a redução do impacto sonoro em razão da presença de árvores em localidades.

AMOS, Jonattan. BepiColombo: missão espacial para Mercúrio divulga as primeiras imagens. *BBC News Brasil*, [S. l.], 2 out. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-58777026>. Acesso em: 12 jul. 2022.

A notícia divulga as imagens e apresenta dados sobre a missão espacial BepiColombo.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Nova reunião*: 23 livros de poesia. Rio de Janeiro: BestBolso, 2009. v. 1. A obra reúne os poemas que Carlos Drummond de Andrade publicou originalmente em 1969, entre eles “A rua diferente”.

ANDRADE, Oswald de. *Pau-Brasil*. 4. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1991.

A obra reúne os poemas do escritor Oswald de Andrade, entre eles “Canto de regresso à pátria”.

ASIMOV, Isaac et al. (ed.). *Histórias de robô*. Tradução de Milton Persson. Porto Alegre: L&PM, 2010. *E-book*. v. 1.

A obra reúne contos de nomes ilustres da ficção científica, como Arthur C. Clarke.

AUGUSTO, Yasmim Verdadeiro. *Símbolos do Transtorno do Espectro Autista: visibilidade e inclusão*. *Click inclusão*, [S. l.], 4 nov. 2021. Disponível em: <https://www.clickinclusao.com/simbolos-do-transtorno-do-espectro-autista-visibilidade-e-inclusao/>. Acesso em: 12 jul. 2022.

O texto aborda a relação da cor azul com o autismo.

BARBOSA, Marina. Conheça o lobo-guará, da cédula de R\$ 200. *Correio Braziliense*, Brasília, DF, 2 set. 2020. Disponível em: <https://www.correio braziliense.com.br/economia/2020/09/4872834-conheca-o-lobo-guara-da-cedula-de-r-200.html>. Acesso em: 12 jul. 2022.

A matéria apresenta a cédula de R\$ 200,00, lançada em 2020.



BECK, Alexandre. *Armandinho Três*. Florianópolis: Edição do Autor, 2014. p. 94.

Armandinho é um menino muito curioso que está sempre refletindo sobre o mundo em que vivemos e fazendo perguntas que deixam os adultos surpresos.

BECK, Alexandre. *Armandinho*. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 27 fev. 2016. Disponível em: <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/27431-tirasde-armandinho>. Acesso em: 12 jul. 2022.

Armandinho está em uma fase difícil no *videogame* e na idade.

BECK, Alexandre. *Armandinho*. [S. l.], 2 abr. 2017. Facebook: Armandinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144.113963.488356901209621/1502023879842913/?type=3&theater>. Acesso em: 12 jul. 2022.

Nessa tirinha, Armandinho conversa com o amigo sobre a síndrome de Asperger.

BECK, Alexandre. *Armandinho*. [S. l.], 9 abr. 2010. Facebook: Armandinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/5350541318324464>. Acesso em: 12 jul. 2022.

Armandinho pede à mãe que lhe prepare um sanduíche.

BECK, Alexandre. *Armandinho*. [S. l.], 20 abr. 2017. Facebook: Armandinho. Disponível em: https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144.113963.488356901209621/1520812661297368/?type=3&theater¬if_t=notify_me_page¬if_id=1492612754844631. Acesso em: 12 jul. 2022.

Nessa tirinha, Armandinho diz que o sorvete é considerado um alimento perfeito.

BECK, Alexandre. *Armandinho*. [S. l.], 25 maio 2017. Facebook: Armandinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144.113963.488356901209621/1556878807690753/?type=3&theater>. Acesso em: 12 jul. 2022.

Tirinha de Armandinho que tem como tema a adoção.

BECK, Alexandre. *Armandinho*. [S. l.], 22 jun. 2016. Facebook: Armandinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144.113963.488356901209621/1586381624740471/?type=3&theater>. Acesso em: 12 jul. 2022.

Nessa tirinha, Armandinho e sua turma conversam sobre larvas em goiabas.

BECK, Alexandre. *Armandinho*. [S. l.], 26 jul. 2017. Facebook: Armandinho. Disponível em: https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144.113963.488356901209621/1627719923939974/?type=3&theater¬if_t=notify_me_page¬if_id=1501087721901545. Acesso em: 12 jul. 2022.

Tirinha do Armandinho com o tema desemprego.

BECK, Alexandre. *Armandinho*. [S. l.], 13 set. 2016. Facebook: Armandinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144.113963.488356901209621/1286041074774529/?type=3&permPage=1>. Acesso em: 12 jul. 2022.

Nessa tirinha, Armandinho reflete com sua amiga sobre as belezas da natureza.

BENETTA, Claudio D. Choveu muito, em Foz. Mas sem trazer o “grande perigo” previsto. *H2Foz*, Foz do Iguaçu, 25 mar. 2022. Disponível em: <https://www.h2foz.com.br/clima/choveu-muito-em-foz-mas-sem-trazer-o-grande-perigo-previsto/>. Acesso em: 12 jul. 2022.

Notícia que informa sobre as chuvas de março em Foz do Iguaçu.

BIERNATH, André. Rinite: por que não existe cura e como controlar nariz entupido e espirros. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 4 maio 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibriosaude/2022/05/rinite-por-que-nao-existe-cura-e-como-controlar-nariz-entupido-e-espirros.shtml>. Acesso em: 12 jul. 2022.

O artigo traz informações sobre a rinite alérgica, doença que acomete muitos brasileiros.

BRANDÃO, Marcelo. Aumento da pena para quem maltratar cães e gatos vai à sanção. *Agência Brasil*, Brasília, DF, 9 set. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2020-09/senado-aprova-aumento-de-pena-para-agressores-de-caes-e-gatos>. Acesso em: 12 jul. 2022.

A notícia informa sobre o aumento da pena para quem maltratar animais domésticos.

BRASIL. *Base nacional comum curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2018. Proposta preliminar. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 08 jul. 2021.

Apresenta os pressupostos da educação nacional, as habilidades e as competências que orientam o planejamento das ações educativas da Educação Básica.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm#:~:text=1%20%2D%20construir%20uma%20sociedade%20livre,quaisquer%20outras%20formas%20de%20discrimina%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 12 jul. 2022. Texto da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. Brasília, DF: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 09 ago. 2022.

Documento que apresenta diretrizes para a Educação Básica com o intuito de orientar o planejamento curricular.

BRASIL. *Lei n. 14.064, de 29 de setembro de 2020*. Altera a Lei n. 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, para aumentar as penas cominadas ao crime de maus-tratos aos animais quando se tratar de cão ou gato. Brasília, DF: Presidência da República, 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14064.htm. Acesso em: 12 jul. 2022.

Texto de lei que estabelece as penas para o crime de maus-tratos a animais domésticos.

BRASIL. Ministério da Infraestrutura. *Campanha Carteira Digital de Trânsito*. Brasília, DF: MInfra, 2021. Campanha de conscientização para documentação em viagens por rodovias federais.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Campanha de Doação de Sangue*. Brasília, DF: MS, 2021. Cartaz de campanha de doação de sangue.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília, DF: MEC, SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2021.

Oferece diretrizes para a reelaboração e renovação da proposta curricular, contemplando todas as disciplinas e valorizando a autonomia para que cada escola formule seu projeto educacional.

BRASIL. Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília, DF: MEC, SEB, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 9 ago. 2022.

Documento que busca contextualizar o que é ensinado a partir de temas de interesse dos estudantes.

BRUNATO, Ingredi. Antártica e Ártico vivem 'estranhas' ondas de calor simultâneas. *UOL – Aventuras na História*, São Paulo, 19 mar. 2022. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/historia-hoje/antartica-e-artico-vivem-estranhas-onda-de-calor-simultaneas.phtml>. Acesso em: 12 jul. 2022.

A notícia informa sobre as ondas de calor no Ártico e na Antártica.

CAMPANHA Nacional 2022 para o Dia Mundial de Conscientização do Autismo. *Canal Autismo*, [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.canalautismo.com.br/dia-mundial-campanha/>. Acesso em: 12 jul. 2022. Cartaz da Campanha Nacional 2022 para o Dia Mundial de Conscientização do Autismo.





CARAMORI, Iana. Dia do Silêncio alerta sobre impacto da poluição sonora na saúde; veja como aliviar efeitos do barulho excessivo. *G1*, Brasília, DF, 7 maio 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2022/05/07/dia-do-silencio-alerta-sobre-impacto-da-poluicao-sonora-na-saude-veja-como-aliviar-efeitos-do-barulho-excessivo.ghtml>. Acesso em: 12 jul. 2022.

A reportagem alerta sobre o impacto da poluição sonora na saúde.

CARDOSO, Gabriel E. B. Educação inclusiva: legislação, jurisprudência e aspectos práticos. *Consultor Jurídico – ConJur*, São Paulo, 28 abr. 2022. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2022-abr-28/botelho-cardoso-educacao-inclusiva-legislacao-jurisprudencia>. Acesso em: 12 jul. 2022.

Artigo que trata da legislação e jurisprudência da educação inclusiva.

CASA Suíça apresenta suas novidades para a Páscoa do reencontro. *O Estado de S. Paulo*, Estádio Blue Studio, São Paulo, 9 abr. 2022. Disponível em: <https://paladar.estadao.com.br/noticias/geral,casa-suica-apresenta-suas-novidades-para-a-pascoa-do-reencontro,70004033432>. Acesso em: 12 jul. 2022.

Conteúdo publicitário publicado em jornal utilizado para ilustrar o gênero textual.

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. Tradução Reginaldo de Moraes. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

Obra que apresenta a história do livro.

CHUVAS leves ocorrerão em todo o Estado nos próximos dias. *Só Sergipe*, Aracaju, 19 abr. 2022. Disponível em: <https://www.sosergipe.com.br/chuvas-leves-ocorrerao-em-todo-o-estado-nos-proximos-dias/>. Acesso em: 12 jul. 2022.

Notícia sobre as chuvas no estado do Sergipe.

CLARK, Gláucia Melo. Você sabia que poluição sonora, além de desrespeito é crime! *Folha de Sabará*, Sabará, 26 jun. 2015. Disponível em: <https://folhadesabara.com.br/noticia/770/voce-sabia-que-poluicao-sonora-alem-de-desrespeito-e-crime->. Acesso em: 21 maio 2022.

Cartaz de campanha de conscientização sobre poluição sonora.

#CONSUMIDOR I Fique atento. *Escola Nacional de Defesa do Consumidor*, Brasília, DF, 19 out. 2021. Disponível em: <https://www.defesadoconsumidor.gov.br/escolanacional/noticias/1967-consumidorfique-atento>. Acesso em: 14 jul. 2022.

Cartaz da campanha de conscientização sobre publicidade transparente.

CONVITE oficial da Campanha Maio Amarelo. Departamento Municipal de Trânsito. *Prefeitura de Porto Nacional*, Porto Nacional, 1º ago. 2017. Disponível em: <https://portonacional.to.gov.br/index.php/noticias/todas-noticias/41-seguranca-publica/727-convite-oficial-dacampanha-maio-amarelo>. Acesso em: 12 jul. 2022.

Cartaz do Convite oficial da Campanha Maio Amarelo da Prefeitura de Porto Nacional (TO).

CORREIA, Flávia. Imagem histórica de buraco negro central da Via Láctea é só o começo. *Olhar digital*, [S. l.], 16 maio 2022. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2022/05/16/ciencia-e-espaco/imagem-historica-de-buraco-negro-central-da-via-lactea-e-so-o-comeco/>. Acesso em: 19 maio 2022.

A reportagem divulga a imagem do buraco negro central da Via Láctea.

COSTA, Karine. Junho Vermelho incentiva a doação de sangue em todo o país. *Agência Brasil*, Brasília, DF, 3 jun. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/saude/audio/2022-06/junho-vermelho-incentiva-doacao-de-sangue-em-todo-o-pais>. Acesso em: 12 jul. 2022.

Notícia aborda a campanha de doação de sangue realizada nos meses de junho.

CREFITO-8. Covid-19: prevenção é o melhor tratamento. Curitiba, 202?. Disponível em: https://www.crefito8.gov.br/portal/images/upload/Cartaz_mascara.jpg. Acesso em: 12 jul. 2022.

Campanha para o uso de máscaras durante a pandemia da covid-19.

CUNHA, Circe. Desigualdade nos mantém na pobreza. *Correio Braziliense. Blog do Ari Cunha*, Brasília, DF, 7 maio 2019. Disponível em: <https://blogs.correio braziliense.com.br/aricunha/desigualdade-nos-mantem-na-pobreza/>. Acesso em: 12 jul. 2022.

O artigo de opinião aborda o tema da desigualdade social no Brasil.

DAHMER, André. Não há nada acontecendo. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 9 abr. 2022. Ilustrada. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#9/4/2022>. Acesso em: 12 jul. 2022.

Tirinha com crítica social publicada pelo artista plástico e cartunista no jornal *Folha de S.Paulo*.

DAHMER, André. Não há nada acontecendo. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 21 maio 2022. Disponível em: <http://f1.uol.com.br/folha/cartum/images/2214011.jpeg>. Acesso em: 12 jul. 2022.

Tirinha com crítica sobre “cancelamentos” de pessoas em redes sociais.

DANTAS, Carolina. Terra registra recordes de calor nos polos; entenda o que há de inédito e o que isso revela sobre a crise climática. *G1*, São Paulo, 23 mar. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/aquecimento-global/noticia/2022/03/23/terra-registra-de-recordes-de-calor-nos-polos-entenda-o-que-ha-de-inedito-e-o-que-isso-revela-sobre-a-crise-climatica.ghtml>. Acesso em: 12 jul. 2022. A reportagem trata dos recordes de calor nos polos da Terra.

DIVA DEPRESSÃO. *Não grite; melhore seus argumentos*. [S. l.], Instagram: @divadepressao. Disponível em: <https://www.instagram.com/divadepressao/?hl=pt-br>. Acesso em: 12 jul. 2022.

Paródia com obras de arte, *The Scream vs Mona Lisa*, de Antonio de Luca, por Artes Depressão.

É DE COMER? Veja bordado 3D que parece comida, mas é arte. *G1*, [s. l.], 2 mar. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/olha-que-legal/noticia/2022/03/02/e-de-comer-veja-bordado-3d-que-parece-comida-mas-e-arte.ghtml>. Acesso em: 12 jul. 2022.

A matéria apresenta a artista Youmeng Liu, que faz bordados que são idênticos a alimentos.

ESOPO. *Fábulas de Esopo*. Tradução de Antônio Carlos Vianna. Porto Alegre: L&PM, 1997.

Obra reúne as principais fábulas que a tradição atribui a Esopo.

EXPOSIÇÃO imersiva da obra de Van Gogh chega ao Brasil em 2022. *Revista Dasartes [on-line]*, [S. l.], 9 dez. 2021. Disponível em: <https://dasartes.com.br/de-arte-a-z/exposicao-imersiva-da-obra-de-van-gogh-chega-ao-brasil-em-2022/>. Acesso em: 12 jul. 2022.

A matéria divulga a exposição imersiva da obra de Van Gogh no Brasil.

FERNANDES, Millôr. *Novas fábulas fabulosas*. Rio de Janeiro: Desiderata, 2007. v. 1.

A obra reúne diversas e inteligentes fábulas criadas pelo autor.

FIGUEIREDO, Guilherme. *Fábulas de Esopo*. [Adaptado da obra de] Esopo. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

Obra adaptada que apresenta diversas fábulas cuja autoria é atribuída a Esopo.

FISHER, Steven R. *História da Leitura*. São Paulo: Unesp, 2006.

Nessa obra, o autor aborda o tema leitura, desde o ato de ler até seu desenvolvimento na história.

GANDRA, Alana. Índice de reciclagem no Brasil é de apenas 4%, diz Abrelpe. *Agência Brasil*, Brasília, DF, 5 jun. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-06/indice-de-reciclagem-no-brasil-e-de-4-diz-abrelpe>. Acesso em: 12 jul. 2022.

A reportagem divulga os índices de reciclagem no Brasil.



GARCIA, Gustavo. Senado aprova projeto que proíbe que animais sejam juridicamente tratados como coisas. *G1*, Brasília, DF, 8 ago. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/08/08/senado-aprova-projeto-que-proibe-que-animais-sejam-juridicamente-tratados-como-coisas.ghtml>. Acesso em: 12 jul. 2022.

A notícia informa sobre a aprovação do projeto de lei que proíbe que animais sejam juridicamente tratados como coisas.

GOVERNO municipal lança campanha “Cidade Linda Cidade Limpa”. *Jornal Bom Dia*, Caxias do Sul, 4 maio 2017. Disponível em: <https://www.jornalbomdia.com.br/noticia/13244/governomunicipal-lanca-campanha-cidade-linda-cidade-limpa->. Acesso em: 12 jul. 2022.

Reportagem sobre campanha de conscientização sobre lixo.

HELVÉCIA, Heloísa. Cada um com sua língua. *Folha online*, São Paulo, 24 jun. 2003. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063u468.shtml>. Acesso em: 12 jul. 2022.

O artigo dialoga com os temas variação linguística, linguagem e língua, abordando personagens como Rufus, do escritor Rubem Fonseca.

INSTITUTO MAURICIO DE SOUSA; REVISTA AUTISMO. André em Sem surpresas. *Canal Autismo*, [S. l.], 22 jun. 2020. Disponível em: <https://www.canalautismo.com.br/wp-content/uploads/2020/06/HQ-Andre-RevistaAutismo-n09-jun2020.jpg>. Acesso em: 12 jul. 2022.

Tirinha com o personagem André, da Turma da Mônica.

KUHN, Dione. Data especial. *Zero Hora*, Carta da editora, Porto Alegre, p. 6, 19 de mar. 2022.

Carta da editora do jornal *Zero Hora*, de Porto Alegre, publicada em março de 2022.

LELLES, Ana Raquel. Sol ganha ‘auréola’ de arco-íris em Recife; conheça o fenômeno natural. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 jan. 2022. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2022/01/13/interna_nacional,1337380/sol-ganha-aureola-de-arco-iris-em-recife-conheca-o-fenomeno-natural.shtml. Acesso em: 12 jul. 2022.

Notícia sobre o fenômeno Halo Solar, que ocorreu no Recife, em janeiro de 2022.

LOPES, Reinaldo José. Arqueólogos encontram mais antigo e grandioso monumento da civilização maia. *Folha de S.Paulo*, São Carlos, 3 jun. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2020/06/arqueologos-encontram-mais-antigo-e-grandioso-monumento-da-civilizacao-maia.shtml>. Acesso em: 16 maio 2022.

A notícia informa sobre a redescoberta de um monumento da civilização maia por uma equipe internacional.

MANGUEL, Alberto. *Uma História da Leitura*. Tradução Pedro Maia Soares. São Paulo: Cia. das Letras, 2004. Obra que aborda experiências de variados tipos de leitores.

MATTOS, Ely José. Uma não retomada. *Zero Hora*, Porto Alegre, 22 abr. 2022. Seção Em dia, p. 21.

Artigo de opinião que aborda a retomada da economia no Brasil no pós-pandemia da covid-19.

MILLÔR Fernandes. *UOL*, Biografias, 6 abr. 2012. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/biografias/millor-fernandes.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 12 jul. 2022.

O texto apresenta uma breve biografia do escritor Millôr Fernandes.



MORAES, Eloíze; APPOLINARIO, Paula. Animais na legislação brasileira: objetos ou sujeitos de direito? *Revista Arco* [UFSM], Santa Maria, 23 mar. 2022. Disponível em: <https://www.ufsm.br/midias/arco/animais-sujeitos-de-direito-legislacao-brasileira/>. Acesso em: 12 jul. 2022.

Artigo que expõe o crescimento das argumentações para que animais sejam autores de ações processuais na área do direito civil.

MORAES, Katarina; VITORIANO, Agnes. Aniversário do Recife: o pioneirismo da capital que completa 485 anos neste sábado, 12 de março. *Jornal do Commercio*, Recife, 12 mar. 2022. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/pernambuco/2022/03/14959068-aniversario-do-recife-o-pioneirismo-da-capital-que-completa-485-anos-neste-sabado-12-de-marco.html>. Acesso em: 12 jul. 2022.

A matéria divulga as celebrações do aniversário da cidade do Recife.

MORALES, Juliana. Abril Azul: autistas e o direito à educação. *Guia do Estudante*, São Paulo, 14 abr. 2021. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/abril-azul-autistas-e-o-direito-a-educacao/>. Acesso em: 12 jul. 2022.

O artigo aborda a campanha de conscientização sobre o transtorno do espectro autista.

MOREIRA, Tereza; SANTOS, Rita Silvana Santana dos. *Educação para o desenvolvimento sustentável na escola*: caderno introdutório. Unesdoc, Unesco, Brasília, DF, 2020. p. 30-31. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000375076>. Acesso em: 14 jul. 2022.

Conteúdo sobre educação ambiental e educação para o desenvolvimento sustentável (EDS).

O QUE a população brasileira pensa sobre educação inclusiva. *Instituto Alana*, São Paulo, jul. 2019. Disponível em: https://alana.org.br/wp-content/uploads/2019/11/resumo_pesquisa_datafolha_1.pdf. Acesso em: 12 jul. 2022.

Pesquisa do Datafolha que divulga as percepções da população brasileira em relação à educação inclusiva.

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL – SÃO PAULO. 3ª Subseção de Campinas. *Campanha doe livros, doe sonhos*. OAB Campinas, 2019. Disponível em: <https://oabcampinas.org.br/subsecao-promove-campanha-de-doaacao-de-livros-para-criancas-e-adolescentes/>. Acesso em: 16 maio 2022.

Cartaz da campanha de doação de livros da OAB – São Paulo.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Unicef Brasil, [s. d.]. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 9 ago. 2022.

Texto adotado e proclamado pela Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III), em 10 de dezembro 1948.

OSGEMEOS: SEGREDOS impacta meio milhão de pessoas. São Paulo: Pinacoteca de São Paulo/Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, 2021. Disponível em: <https://pinacoteca.org.br/programacao/exposicoes/osgemeos-segredos/>. Acesso em: 5 maio 2022.

A matéria informa sobre a exposição dos artistas OSGEMEOS, que ocorreu na Pinacoteca, em São Paulo, em 2022.

PAIVA JR., Francisco. Instituto Mauricio de Sousa lança tirinha inédita e vídeos para comemorar o Dia Mundial do Autismo. *Canal Autismo*, [S. l.], 29 mar. 2019. Disponível em: <https://www.canalautismo.com.br/noticia/instituto-mauricio-de-sousa-lanca-tirinha-inedita-e-ideos-para-comemorar-o-dia-mundial-do-autismo/>. Acesso em: 12 jul. 2022.

Tirinha da Turma da Mônica sobre o Dia Mundial do Autismo.

PEIXOTO, Roberto. Foto inédita de buraco negro no centro da Via Láctea é divulgada por cientistas. *G1*, [S. l.], 12 maio 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/ciencia/noticia/2022/05/12/foto-inedita-de-buraco-negro-no-centro-da-via-lactea-e-divulgada-por-cientistas.ghtml>. Acesso em: 15 maio 2022.

Reportagem divulga a imagem do buraco negro supermassivo a mais de 26 mil anos-luz da Terra.



PELIZ, Ana Carolina. Mudanças climáticas no Brasil podem tornar café e laranja produtos de luxo. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 13 mar. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/03/mudancas-climaticas-no-brasil-podem-tornar-caffe-e-laranja-produtos-de-luxo.shtml>. Acesso em: 12 jul. 2022. A matéria aborda como as mudanças climáticas afetam as lavouras no Brasil.

POPULAÇÃO brasileira é favorável à inclusão nas escolas. *Instituto Alana*, São Paulo, 15 out. 2019. Disponível em: <https://alana.org.br/inclusao/>. Acesso em: 12 jul. 2022.

A matéria debate pesquisa encomendada pelo Instituto Alana sobre as percepções dos brasileiros em relação à inclusão nas escolas.

PORTO ALEGRE. *Conheça Porto Alegre*. Prefeitura Municipal de Porto Alegre, c2022. Disponível em: <https://prefeitura.poa.br/gp/projetos/conheca-porto-alegre>. Acesso em: 12 jul. 2022.

O texto traz informações sobre Porto Alegre, a capital do Rio Grande do Sul.

PUDENZI, Luciana; CAMPANÁRIO, Nicolás (org.). *Fábulas de Esopo ilustradas*. São Paulo: PanaPaná, 2017. A obra reúne cem fábulas de Esopo ilustradas por diferentes técnicas e estilos artísticos.

PUPO, Amanda. Mudança climática já afeta portos brasileiros, aponta estudo. *O Estado de S. Paulo*, p. B11, 23 nov. 2021. Seção Economia.

Reportagem que apresenta como as mudanças climáticas estão afetando os portos do Brasil.

RESPONDEMOS 35 perguntas sem resposta. *HiperCultura*, [S. l.], c2017-2022. Disponível em: <https://www.hipercultura.com/30-perguntas-sem-respostas/>. Acesso em: 13 jul. 2022.

O texto cita e explica 35 curiosidades, como o fato de o bocejo ser contagioso.

ROLLEMBERG, Marcello. Uma semana que dura para sempre. *Jornal da USP*, São Paulo, 11 fev. 2022. Disponível em: <https://jornal.usp.br/cultura/uma-semana-que-dura-para-sempre/>. Acesso em: 13 jul. 2022.

O artigo aborda o centenário da Semana de Arte Moderna de 1922 e faz uma reflexão sobre a sociedade e a cultura no Brasil.

SABINO, Alex. Pelé faz 81 anos, ganha boinas de presente e sonha com Copa no Qatar. *Folha S.Paulo*, São Paulo, 23 out. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2021/10/pele-faz-81-anos-ganha-boinas-de-presente-e-sonha-com-copa-no-qatar.shtml>. Acesso em: 8 jun. 2022.

Matéria sobre Pelé e a passagem do seu aniversário de 81 anos.

SAHD, Luiza. O que é poluição sonora? *Superinteressante*, São Paulo, 2 jul. 2018. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-e-poluicao-sonora/>. Acesso em: 13 jul. 2022.

A matéria traz informações sobre o termo “poluição sonora”.

SALVADOR ganha árvore de Natal sustentável com 27 mil garrafas pet. *Limpurb – Prefeitura de Salvador*, Salvador, 23 nov. 2021. Disponível em: <http://www.limpurb.salvador.ba.gov.br/index.php/noticias/297-salvador-ganha-arvore-de-natal-sustentavel-com-27-mil-garrafas-pet>. Acesso em: 12 jul. 2022.

A reportagem apresenta a árvore de Natal sustentável da cidade de Salvador, capital da Bahia.

SANTANA, Ana Elisa. Conheça a história de Júlio Verne, célebre escritor de ficções científicas. *EBC*, 24 mar. 2015. Disponível em: <https://memoria.etc.com.br/cultura/2015/03/julio-verne>. Acesso em: 13 jul. 2022.

O texto apresenta uma breve biografia sobre o escritor Júlio Verne.

SCALIONI, Téo. Abaixo essa música, meu filho! *Minas faz Ciências* [FAPEMIG], n. 84, Belo Horizonte, p. 41-43, dez. 2020-jan./fev. 2021.

A reportagem apresenta dados e informações sobre a perda de audição por causa de sons altos.



SCHULZ, Charles M. Minduim. *Estadão*. São Paulo, 24 mar. 2022. Disponível em: <https://img.estadao.com.br/resources/jpg/3/9/1647543428893.jpg>. Acesso em: 13 jul. 2022.

Charlie Brown, que no Brasil é apelidado de Minduim, é o protagonista de uma série de tirinhas que trazem reflexões sobre o cotidiano melancólico do garoto.

SCHULZ, Charles M. Minduim. *Estadão*, São Paulo, 27 abr. 2022. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos/m-schulz,minduim-charles,1242730>. Acesso em: 13 jul. 2022.

Nessa tirinha, Snoopy recebe uma devolutiva sobre uma possível publicação.

SECOVI RIO – Sindicato da Habitação. *Dia Mundial da Água*. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.condominiosverdes.com.br/wp-content/uploads/2021/03/comemorativas-07-1-300x300@2x.jpg>. Acesso em: 13 jul. 2022.

Campanha para o uso consciente de água em condomínios.

SENADO aprova projeto de lei que classifica animal como sujeito de direito, e não como coisa. *GZH*, Porto Alegre, 7 ago. 2019. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2019/08/senado-aprova-projeto-de-lei-que-classifica-animal-como-sujeito-de-direito-e-nao-como-coisa-cjz22p0et00bj01qer2zg10ze.html>. Acesso em: 24 abr. 2022.

A reportagem informa que o projeto de lei que classifica animal como sujeito de direito foi aprovado pelo Senado.

SENADO FEDERAL. *Lei Sansão*. Brasília, DF, 24 abr. 2022. Instagram: @senadofederal. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Ccu6gCPMQLq/>. Acesso em: 14 jul. 2022.

Publicação em rede social do Senado Federal sobre a Lei n. 14.064/2020, Lei Sansão, que prevê pena para maus-tratos em animais domésticos.

SENADO FEDERAL. *Senado decide que animal não é coisa*. Brasília, DF, 7 ago. 2019. Instagram: @senadofederal. Disponível em: https://www.instagram.com/p/B04d_aqDYe/?utm_source=ig_embed&ig_rid=d01d7782-bf77-4f12-854c-8b6fe76627dd. Acesso em: 14 jul. 2022.

Publicação em rede social do Senado Federal sobre o projeto de lei que classifica animais como sujeitos de direito.

SENADO FEDERAL. *Você sabia que o Brasil é signatário da Declaração Universal dos Direitos dos Animais?* Brasília, DF, 15 fev. 2015. Twitter: @SenadoFederal. Disponível em: <https://twitter.com/senadofederal/status/566945196144066560?lang=ga>. Acesso em: 14 jul. 2022.

Publicação em rede social do Senado Federal sobre a Declaração Universal dos Direitos dos Animais.

SENADO NOTÍCIAS. *Aumento da pena para quem maltratar cães e gatos vai à sanção*. Brasília, DF, 9 set. 2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/09/09/aumento-da-pena-para-quem-maltratar-caes-e-gatos-vai-a-sancao>. Acesso em: 14 jul. 2022.

A notícia informa sobre o aumento da pena para quem maltratar animais.

SESC. *Cidade pela vida – entrevista com Raquel Rolnik*. *Revista E*, n. 10, ano 28, p. 10-17, abr. 2022. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/cidade-pela-vida-entrevista-com-raquel-rolnik/>. Acesso em: 14 jul. 2022.

A matéria apresenta uma entrevista com a arquiteta Raquel Rolnik abordando questões sobre o espaço urbano.

SINDICATO DOS BORRACHEIROS DA GRANDE SÃO PAULO E REGIÃO. *Dia Nacional da Educação Ambiental*. São Paulo, 3 jun. 2021. Disponível em: <https://sintrabor.org.br/dia-nacional-da-educacao-ambiental/>. Acesso em: 14 jul. 2022.

Campanha de preservação do meio ambiente comemorativa à semana do meio ambiente.



SOUSA, Mauricio de. Turma da Mônica. Tira do Bidu n. 6593. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 11 fev. 2006. A tirinha faz uma sátira da "Canção do exílio".



SOUSA, Mauricio de. *Turma da Mônica ODS 6*. Impacta ODS Gibis digitais. Disponível em: <https://impactaods.org.br/gibis-digitais/>. Acesso em: 14 jul. 2022.

As tirinhas da Turma da Mônica são muito conhecidas em todo o Brasil. São publicadas há décadas em jornais e revistas e já foram transpostas para o cinema.

SOUZA, Gilda de M. (org.). *Melhores poemas de Mário de Andrade*. São Paulo: Global, 2016. *E-book*. A obra reúne os melhores poemas do escritor Mário de Andrade.

SRZD. O poeta da Vila: 85 anos sem Noel Rosa. Rio de Janeiro, 5 maio 2022. Disponível em: <https://www.srzd.com/carnaval/rio-de-janeiro/poeta-da-vila-85-anos-sem-noel-rosa/>. Acesso em: 14 jul. 2022. Reportagem publicada em homenagem ao compositor Noel Rosa.

TERCEIRA edição do Paraná Rosa reforça a importância da prevenção e cuidados com a saúde da mulher. *Conselho Regional de Medicina do Paraná*, Curitiba, 2 dez. 2021. Disponível em: https://media.extraguaraquava.com.br/2021/10/db7228f1-news_interna_61572e63b76b90ba4284fc7324d908eba7a094a08dd9e.jpeg. Acesso em: 14 jul. 2022.

Cartaz da campanha de conscientização Outubro Rosa, contra o câncer de mama.

TOBIAS, Rogério. Sentimentos, percepções dos clientes e o marketing sinestésico. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 nov. 2021. Disponível em: https://www.em.com.br/app/colunistas/rogerio-tobias/2021/11/21/interna_rogerio_tobias,1323950/sentimentos-percepcoes-dos-clientes-e-o-marketing-sinestesico.shtml. Acesso em: 14 jul. 2022.

O texto aborda o uso de figuras de linguagem nas estratégias de marketing.

TORRES, Wyllian. Intensa tempestade solar aconteceu neste fim de semana. *Canaltech*, [s. l.], 18 abr. 2022. Disponível em: <https://canaltech.com.br/espaco/intensa-tempestade-solar-aconteceu-neste-fim-de-semana-de-pascoa-214199/>. Acesso em: 14 jul. 2022.

Notícia sobre a tempestade solar que ocorreu no espaço em abril de 2022.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E DOS TERRITÓRIOS. Propaganda enganosa ou abusiva. *TJDFT*, Brasília, DF, 2016. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/campanhas-e-produtos/direito-facil/edicao-semanal/propaganda-enganosa-ou-abusiva>. Acesso em: 14 jul. 2022.

Cartaz de conscientização sobre propaganda enganosa.

TRILOGIA viagens extraordinárias adapta obras de Júlio Verne. *Catraca Livre*, São Paulo, 18 jan. 2021. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/agenda/trilogia-viagens-extraordinarias-julio-verne-ccbb-sp/>. Acesso em: 14 jul. 2022.

O artigo divulga a peça da *Trilogia viagens extraordinárias* na cidade de São Paulo.

VAIOLETTI, Edna. Você e seu médico têm um diálogo na mesma língua? *Revista Abrale On-line*, São Paulo, 13 jun. 2017. Disponível em: <https://revista.abrale.org.br/voce-e-seu-medico-tem-um-dialogo-na-mesma-lingua/#:~:text=%E2%80%9CMedic%C3%AAs%E2%80%9D%20e%20%E2%80%9Cmediques%E2%80%9D,e%20o%20sucesso%20do%20tratamento>. Acesso em: 12 maio 2022.

O artigo fala da construção da linguagem entre médicos e pacientes.

VARELLA, Drauzio. Longevidade. *UOL – Drauzio*, São Paulo, 19 abr. 2022. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/drauzio/artigos/longevidade-artigo/>. Acesso em: 14 jul. 2022.

Artigo de opinião que aborda o tema longevidade.

VERNE, Jules. *A volta ao mundo em 80 dias*. Tradução e adaptação de Beto Junqueira. Itapira: Estrela Cultural, 2018.

Essa versão de *A volta ao mundo em 80 dias* é interativa. O leitor participa da história resolvendo desafios que aparecem ao longo da narrativa.

VERNE, Júlio. *Viagem ao centro da terra*. 9. ed. Tradução de Cid Knipel Moreira. São Paulo: Ática, 2011. Edição da clássica narrativa de aventura em que tio e sobrinho aceitam o desafio de viajar para o centro da Terra.

WALKER, Mort. Recruta Zero. *Estadão*, São Paulo, 13 abr. 2022. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos/mort-walker,recruta-zero,1239371>. Acesso em: 14 jul. 2022.

Nessa tirinha, os soldados estão prestes a tocar instrumentos musicais juntos, porém um deles toca um instrumento pouco comum.

WALKER, Mort. Recruta Zero. *Estadão*, São Paulo, 15 abr. 2022. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos/mort-walker,recruta-zero,1240289>. Acesso em: 14 jul. 2022.

Zero é um recruta do exército preguiçoso e bem-humorado. Ele é perseguido pelo Sargento Tainha.

WALKER, Mort. Recruta Zero. *Estadão*, São Paulo, 10 maio 2022. Disponível em: <https://img.estadao.com.br/resources/jpg/5/1/1652117490315.jpg>. Acesso em: 14 jul. 2022.

Nessa tirinha, Zero está orando para que seus pecados sejam perdoados.

WALKER, Mort. Recruta Zero. *Estadão*, São Paulo, 27 maio 2022. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos/mort-walker,recruta-zero,1248136>. Acesso em: 14 jul. 2022.

Nessa tirinha, as personagens conversam sobre o fim de semana.

WATERSON, Bill. O melhor de Calvin. *Estadão*, São Paulo, 8 abr. 2022. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos/bill-watson,o-melhor-de-calvin,1237684>. Acesso em: 14 jul. 2022.

Calvin, um garoto com muita personalidade, compartilha suas descobertas com seu amigo Haroldo, um tigre.

WATERSON, Bill. O melhor de Calvin. *Estadão*, São Paulo, 28 maio 2022. Disponível em: <https://img.estadao.com.br/resources/jpg/9/9/1652983756099.jpg>. Acesso em: 28 maio 2022.

Calvin conversa com seu "eu" do passado e no futuro.

WEBER, Jéssica Rebeca. Porto Alegre minimalista. *Zero Hora*, DOC, 19-20 março 2022. p. 6-7.

Matéria publicada no jornal em comemoração ao aniversário da cidade de Porto Alegre.

WINCK, Patrícia F. E. Arteterapia, uma possibilidade para o tratamento do autismo. *Canal Autismo*, [S. l.], 15 nov. 2021. Disponível em: <https://www.canalautismo.com.br/artigos/arteterapia/>. Acesso em: 14 jul. 2022.

O artigo aborda a arteterapia como possibilidade para o tratamento do transtorno do espectro autista.

ZACHARIAS, Fábio P. Compro, logo existo... *O tempo*, 18 mar. 2022. Seção Opinião. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/opiniaio/proteste/compro-logo-existo-1.2635130>. Acesso em: 14 jul. 2022.

O artigo de opinião aborda questões sobre os canais de *marketing* e os consumidores.



MODERNA



ISBN 978-85-16-13812-7



9 788516 138127